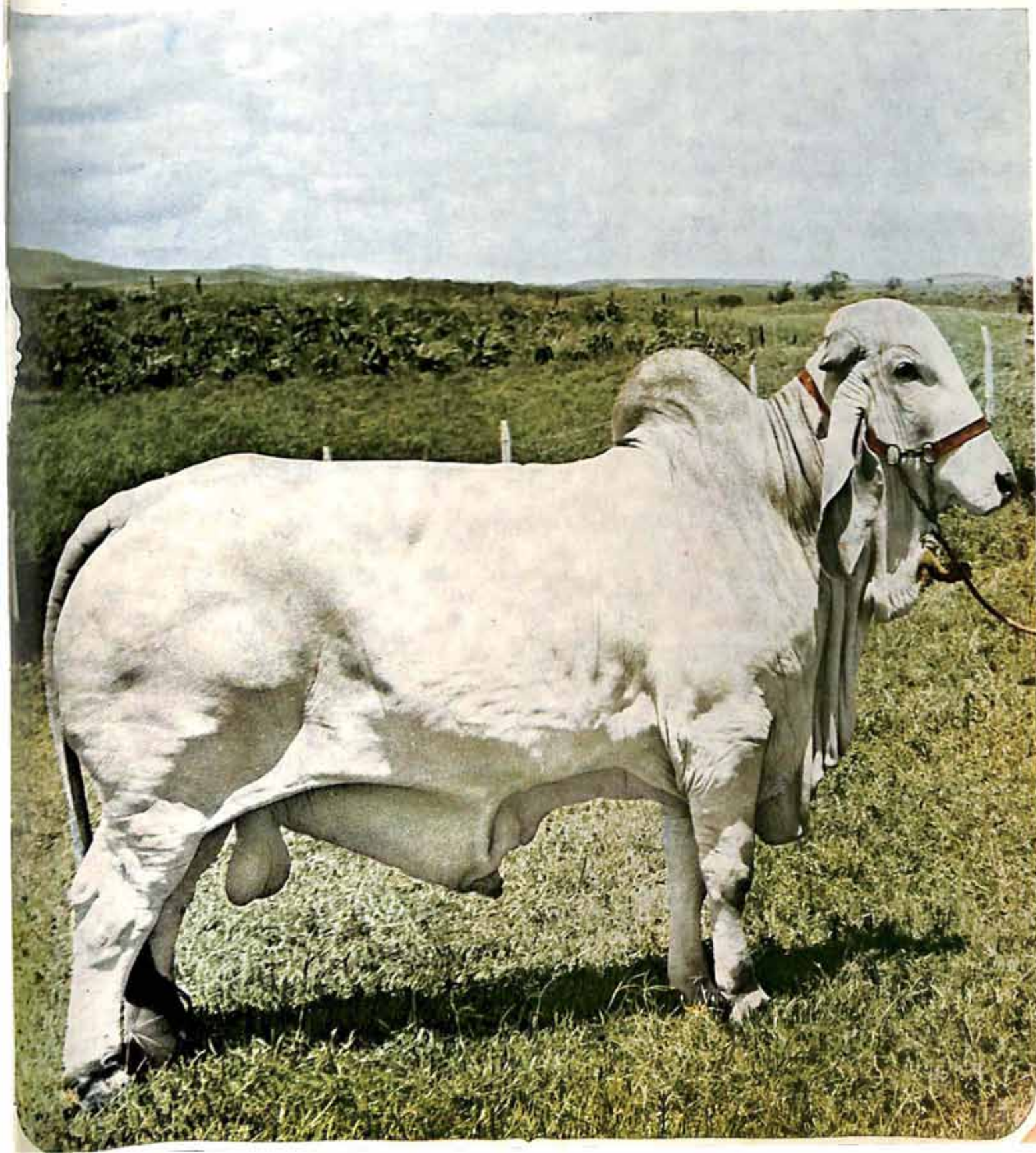
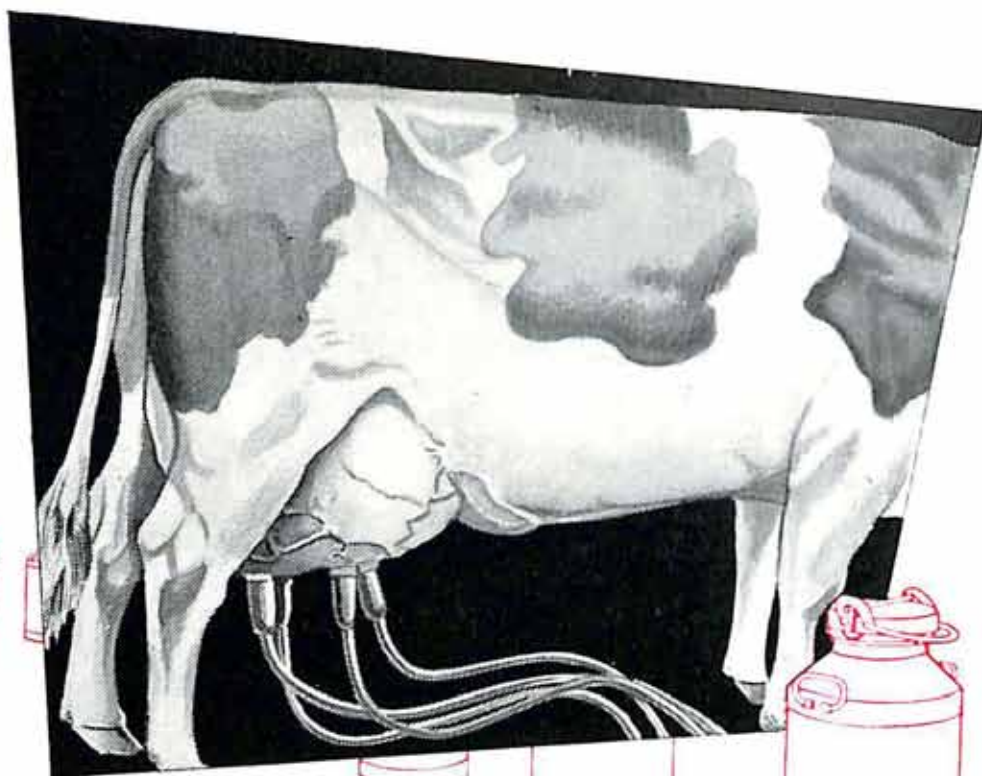


REVISTA DOS CRIADORES

Em SERGIPE um dos melhores
rebanhos de Indubrasil do País;
na Fazenda Canafistula um dos
melhores plantéis de Sergipe

Novembro/1968 - Ano XXXIX - Nº 467 - NCr\$ 1.80





MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

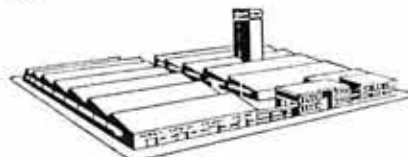
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



**VÁRIAS FÁBRICAS
NO BRASIL**

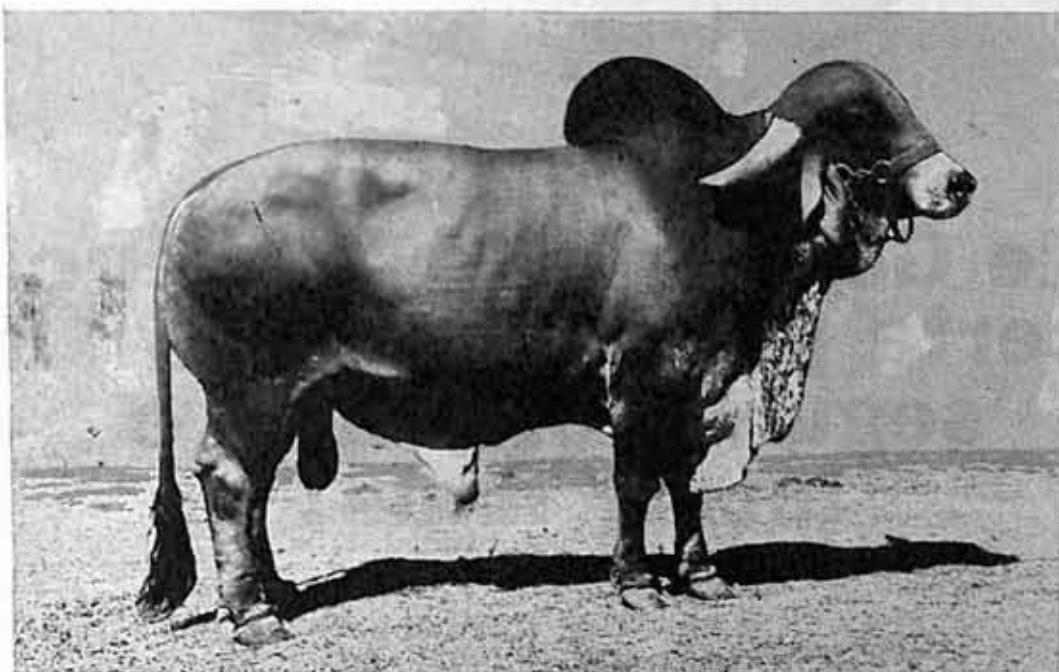
SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO: R. Campos Vergueiro, 85
Tels: 5-0050 - 5-0298 - C. P. 5.013
CURITIBA: BR 116 - Km "O" - Tel: 4-8163
Caixa Postal 503

P. ALEGRE: R. Plínio Brasil Milano, 2.593
Telefone: 2-1204 - Caixa Postal 1.966
R. DE JANEIRO: Avenida Itaoca, 2.532
FORTALEZA: R. Adolfo Caminha, 127/135

GIR

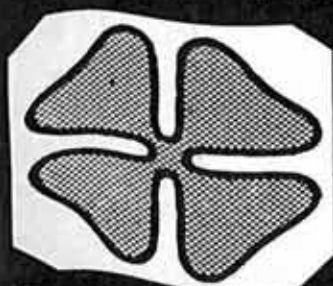
O GADO do ANO
de ONTEM
e de SEMPRE



KRISHNA PREMELATA DA CACHOEIRA — O reprodutor que mais
campeões fez no Brasil.

ADQUIRA HOJE NO TREVO O GADO DE SEMPRE

A FAZENDA DO TREVO MANTÉM UM PLANTEL DE PADRÃO
ZOOTÉCNICO DE ALTO GABARITO, QUE PODE SER CONSIDERADO
DOS MELHORES DE TODO O MUNDO, COM MATRIZES ORIUNDAS
DE ANIMAIS QUE ALCANÇARAM GRANDE PROJEÇÃO NACIONAL.

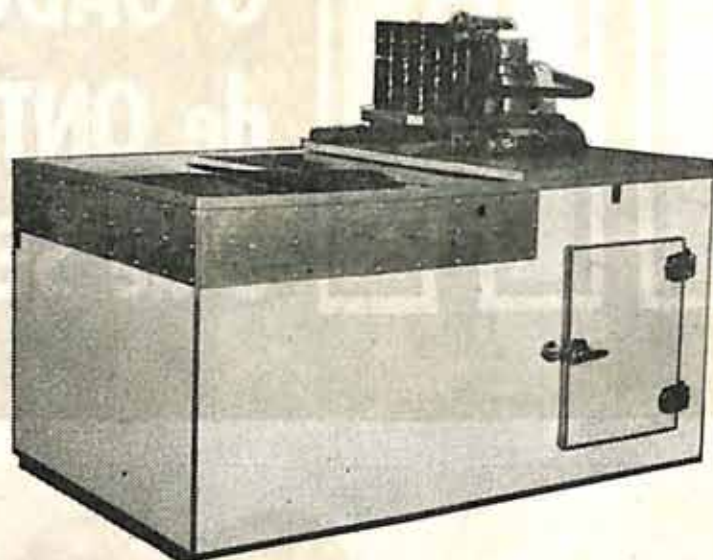


FAZENDA DO TREVO

RESENDE — Est. do Rio

Escritório no Rio — Av. Rio Branco, 156 — s/2807
Telefones: 42-4831 — 22-6012 — Guanabara

Proprietários: OSANÁ ALMEIDA e EDGARD DA MATTA PIRES



Resfriador de leite Gelominas é a solução certa para você fazer a segunda ordenha e lucrar mais!

(Financiamento
em 48 meses!)

Com um resfriador Gelominas na sua fazenda, Você faz duas ordenhas por dia, aumentando a sua cota de leite na estiagem e garantindo melhor preço para sua produção no período das águas. Fabricados em 8 tamanhos diferentes - para 200 a 1.000 litros - os resfriadores podem ser acionados por várias fontes de energia (eletricidade, motor a óleo ou gaso-

lina, roda d'água, roda Pelton, turbina ou moinho de fubá) e garantem a perfeita conservação do leite para o dia seguinte. E veja bem: Você tem 48 meses para pagar o seu resfriador de leite Gelominas!

Preencha o cupon abaixo, remetendo-o para a Gelominas S. A., a fim de receber maiores informações.



GELOMINAS S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Espírito Santo, 433 - fone: 4867
caixa postal, 585 - Juiz de Fora -
Minas Gerais

Solicito, sem compromisso, o envio de maiores informações sobre os resfriadores Gelominas e as condições de pagamento.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____

ASA



*Glória a Deus nas alturas
e*

*Paz na Terra aos
Homens de boa vontade*

Ao ensejo de mais uma data em que se comemora o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo e se encerram mais 365 dias de alegrias para uns e tristezas para outros, a **Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.** deseja a todos os seus clientes, amigos e pecuaristas em geral um NATAL muito feliz e um ANO NÔVO de 1969 repleto de progresso e perenes felicidades.

SCHWYZ

A RAÇA DE DUPLA ABTIDAO IDEAL PA-
RA OS TROPICOS. SEU CRUZAMENTO
COM ZEBUINOS DA MESTICOS DE

ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA
ALTA PRODUÇÃO DE CARNE

Informações na

ASSOCIAÇÃO DO REGISTRO GENEALÓGICO SCHWYZ DO BRASIL

Rua Jaguaria, 634 - São Paulo

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Rezende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio
Renato Soares de Mendonça
Laércio C. Noronha
Darcy M. Poppe
Carl Schrager — (Minas Gerais)
Othello Tormin — (Bahia)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca
José Pires Filho

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO,
Z. P. 3 (BRASIL) — TELEFONE: 51-9234 —
CAIXA POSTAL 1569 — ENDEREÇO TELE-
GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURAS**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$ 20,00
2 anos	NCr\$ 35,00
3 anos	NCr\$ 50,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$ 21,00
2 anos	NCr\$ 37,00
3 anos	NCr\$ 53,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$ 29,00
2 anos	NCr\$ 53,00
3 anos	NCr\$ 77,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$ 30,00
2 anos	NCr\$ 55,00
3 anos	NCr\$ 80,00

Composta e Impressa: GRAFICA SANGIRARD
Rua Bom Pastor, 2472 — Telefone: 63-7870

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXIX — São Paulo, Novembro de 1968 — Nº 467

SUMÁRIO

Editorial — O melhor alimento	6
Mercados pecuários	9
Sua carta chegou	12

VII FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS:

VII Feira de Animais foi afirmação de toda a pujança da pecuária nacional	15
Orgia de faixas — Aspecto festivo da última Feira	17
De parabéns os promotores da Feira pelo seu êxito total	18
Todos os búfalos vendidos nos primeiros instantes	19
Comissão Parlamentar (Câmara e Senado) veio ver a VII Feira	19
Pecuaristas de outros Estados: votos de louvor à VII Feira	20
Organização foi fator decisivo na comercialização de animais que vieram para a Feira	20
As principais compras	21
Os maiores preços e os preços médios	23
"Stand" da "Revista dos Criadores"	23
Comentário da Feira	25
Os bancos que operaram na VII Feira, financiando os criadores nas suas transações com reprodutores, máquinas ou utensílios agrícolas	26
Coquetel	28

I Torneio Leiteiro de Lins — Darcy Marques Poppe	30
A região de Lins produz diariamente mais de 62.000 litros de leite	32
XX Exposição de Animais de Caxambu — D. M. P.	52
Mais de 30 mil pessoas assistiram à XI Exposição de Animais de Caruaru	68
II Exposição Agropecuária de Jaú — S. Lisboa	73
I Festa do Leite em Batatais — S. L.	77
Existem novas tendências na pecuária paulista de corte? — J. B. Villares	82
Hiperfosfato, pH e nitrificação — F. Carbone	89
Produtores e industriais somam esforços para o aumento do consumo do leite	90
Notícias do R. G. S. — Primeira venda de carneiros para a Ásia Menor	94
Gado em confinamento — Por que? — Daniel W. Cassard	96
Cauda adivinha sexo do futuro — Othello Tormin	98
A emocionante história de "Lamina RG 7402" — J. Resende Peres	100
O acasalamento de cada raça merece o maior cuidado — L. P. Jordão	104
A prefeitura municipal de Guaratinguetá empreende grande plano de estímulo e assistência ao pecuarista	110
Pecuária Amazônica — Utilidade dos búfalos — Roberto G. da Silva	113
Impressões de viagem à Venezuela — III (conclusão) — A. A. Santiago	114
Instalação e equipamentos para porcos — Marcelo O. Mendes	117
Nôvo conselheiro do Banco Comércio e Indústria do Estado de São Paulo	121
Alcançou pleno êxito a quinta FAPIS	123
O problema dos limites entre propriedades rurais — Alfredo C. P. Netto	124
Relatório nº 285 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	124
O que vai pelo Controle Leiteiro — M. A. S.	134

NOSSA CAPA:

Em Sergipe há um dos melhores rebanhos de Indu-
brasil do País e na Fazenda Canafistula um dos melhores
plantéis de Sergipe, pois a seleção do criador Murilo Dantas
obedece ao rigorismo zootécnico na padronização de suas
crias. Em nossa capa deste mês aparece, aos 22 meses de
idade e com 640 quilos, o garrote GAVIAO, filho de Impe-
rial, Campeão Estadual e Campeão de Ganho de Pêso
(1.070 kg). A propósito, chamamos a atenção dos leito-
res para a reportagem que publicamos em setembro últi-
mo, na qual aparece com realce os produtos da Fazenda
Canafistula.



O melhor alimento

JOSÉ RESENDE PERES

A convite de Carlos da Veiga Soares, o dinâmico presidente da Cooperativa Central de Produtores de Leite, estive na última semana em Juiz de Fora para assistir à inauguração da nova fábrica de leite em pó, destinada a absorver o excesso de leite no período da safra, estocando-o para venda em regiões de produção deficitária, ou mesmo nos grandes centros de consumo, nos períodos de escassez. Custa a crer que investimento tão grande ainda possa ser realizado por um setor espoliado como a pecuária leiteira.

Centenas de produtores lá compareceram. As autoridades de costume e, principalmente, o ilustre superintendente da SUNAB, engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, bem como seu delegado em Minas Gerais. Foi bom que vissem o esforço extraordinário do produtor de leite, para que assim jamais tenham coragem de impôr preços vis, ou mesmo deficientes, como os atuais. Foi bom que vissem as pilhas de leite em pó, já estocado, para que amanhã se unam aos produtores contra as importações criminosas de leite e derivados, puro atentado contra a economia brasileira, contra a segurança nacional, pois uma Nação jamais será poderosa, em sua defesa militar, enquanto não possuir, na retaguarda, uma agropecuária poderosa, capaz de alimentar tropas, de conquistar divisas para armar tropas.

Felizmente, a SUNAB de hoje, se ainda não se retirou definitivamente da maléfica intervenção no comércio da carne, no tabelamento do leite e de outros produtos, é muito menos prejudicial do que sob a orientação de outros governos. O que se observa é que ainda há intervenções indêbitas de outros ministérios num órgão que dentro da nova reforma administrativa só deveria ouvir o Ministro da Agricultura. Porque sob o comando do Sr. Enaldo Cravo Peixoto, inteligente, honesto e com enorme vontade de acertar, e sem influências, pressões ou insinuações de outros órgãos do Governo, acredito que outra seria a situação do abastecimento.

Na realidade, o Governo vem retardando a solução do abastecimento justamente através do órgão encarregado de prover o abastecimento. Como bem já salientou o Ministro Delfim Neto, em um de seus trabalhos, "a agricultura brasileira jamais deixou de corresponder aos incentivos de preço". Pois mesmo num governo cuja estratégia é o fortalecimento do mercado interno, e cujo Ministro da Fazenda sabe que preços justos, compensadores, seriam um fator de maiores ingressos na faixa marginalizada da área de consumo, assistimos à pilhéria de se tentar fortalecer o setor rural retirando-lhe qualquer possibilidade de ganhar dinheiro, ao menos para poder transformar uma parcela dos 30 milhões marginalizados em compradores de manufaturados.

O curioso neste Governo do humano Presidente Costa e Silva, em que há tantos peritos em problemas de produção rural, como Delfim Neto, Nestor Jost, Ari Burger, Pires de Almeida, ou homens com boa vontade, como o Ministro do Interior, como Cravo Peixoto, ou o Ministro Arzua, é que todos reconhecem o diagnóstico do simpático ministro do Planejamento, todos aceitam sua estratégia de fortalecimento do mercado interno, mas os obstáculos continuam impedindo o desenvolvimento da agricultura brasileira. Por que não marcam um encontro, não criam um grupo de trabalho num fim de

semana, para salvar o Brasil? Não seria o caso de aprovarem o Super-Ministério proposto pelo ministro da Agricultura?; por que não resolvem definitivamente, num Governo Revolucionário, forte, que é crime tabelar produtos a preços que significam fome e miséria nos campos; por que não decidem, com a presença do diretor da CACEX, que importar similares da agropecuária nacional equivale a crime de alta traição à Pátria; por que não resolvem de uma vez por todas acabar com as frota de aviões, e autos de luxo, reconhecendo que milhões de homens descalços, de crianças analfabetas e esfomeadas são um grito contra tantos tapetes, condicionadores de ar, continuos uniformizados, que transformam um país pobre, miserável, aos olhos de um turista em uma Nação dourada, falsa, como uma jóia de carnaval?

Nós, do setor rural, massacrados pelos 17% criminosos do ICM, e por uma outra dúzia de impostos, somos obrigados a sustentar o festim dos burocratas e ainda dar ao país 90% das divisas conquistadas, a fornecer matéria-prima aviltada para uma indústria de "industriais" de boates; somos obrigados a colocar o Brasil como primeiro produtor mundial de café, mamona, mandioca, feijão e banana; o segundo em cana-de-açúcar, laranja, equinos, asininos; o terceiro ou quarto em algodão, cacau, milho, amendoim, bovinos fumo, sisal e tantos outros produtos, alimentando 90 milhões de brasileiros e lotando os porões dos navios em toda a costa. Nós já estamos cansados de injustiças, quando não de cinismo.

Agora falam em crédito rural fácil e barato. Sabem quanto custa um trator? Vejam o quanto um criador acabou pagando por um, com todas as "facilidades" do financiamento oficial, criado muito mais para esvaziar pálios de fábricas do que para ajudar a produção rural:

Custo de um trator, nacional de pneus marca CBT ..	20.500,00
Custo de um espalhador de calcário "Agrauto" ..	1.100,00
Custo de um Arado gradeador	4.850,00
Custo de um Desbravador "Avaré"	2.640,00
TOTAL	29.090,00

Mas pensa o leitor que aí termina o "custo". Aí está apenas uma parte, para não falar ainda em despesas de viagem. Para obter o trator na fazenda temos, ainda:

Total do trator	29.090,00
Avaliador	50,00
Imposto s/ operações	413,00
Cartório	32,34
Juros 12% a. a.	9.600,20
Fiscalização (3%)	2.399,93
Seguro (0,80%)	930,88
TOTAL	42.516,35

Esta a "facilidade" para comprar um conjunto destinado a reformar pastagens... E assim será possível fortalecer o mercado interno? Não seria melhor fechar as empresas estatais e transferir o dinheiro perdido em suas aventuras para o setor que sustenta a Nação?

Aí está apenas um dos entraves àqueles que tentam produzir o melhor alimento conhecido, o leite. Ainda há dias Keimpe van der Meer, o dedicado presidente da Cooperativa Central do Paraná, me dizia que a pecuária leiteira de seu Estado estava sendo destruída pelo ICM de um lado (Paulo Pimentel taxa o leite em 17%) e pelo preço vil de outro (a SUNAB tabelou ao preço de 0,48 o litro, ao consumidor), quando o custo na fazenda era de 0,37, mas sob a dupla compressão ICM/SUNAB só está sobrando para o produtor 0,25, portanto um ingresso inferior ao custo de produção. De quem a culpa? Quem está coordenando o caos e traindo os sadios propósitos de progressos sonhados e pregados pelo honrado Presidente da República? Quem está traindo a Revolução seguindo a filosofia de "País dos Coitadinhos?"

Mercados Pecuários

Surpreendentemente, o mercado de novilhos não subiu em novembro, como se poderia esperar, e a isso não foi estranha a necessidade de esvaziar pastos devido à seca. Mas o fato principal parece ter sido a ação interventora da SUNAB. O porco prosseguiu na subida, com a entre-safra em curso. O leite estabilizou-se, pois o tempo não permitiu excedente de oferta. Os ovos reagiram um pouco, em face da retração das granjas, mais desviadas para o frango de corte, que ficou marcando passo, devido à corrida que houve para a sua criação. Essa a sumula dos principais mercados pecuários em São Paulo, no mês de novembro.

BOI ESTACA

O boi pegou quase NCr\$ 23,00 por arrôba, livre de frete e imposto, no interior paulista, em outubro, e supunha-se que em novembro se firmasse em NCr\$ 23,00. Em verdade, a média caiu para NCr\$ 22,50. Também a vaca de corte, que andava por NCr\$ 20,00, desceu um pouco, chegando a NCr\$ 19,50, aproximadamente.

Houve certa surpresa, mas os observadores alinham argumentos de certa força para justificar o acontecido. Em primeiro lugar, a seca esteve muito forte, nada chovendo em novembro quase todo, depois de três meses (agosto a outubro), praticamente secos. Diz-se mesmo que foi a pior seca havida em São Paulo neste século. Em face disso, os invernistas não podiam manter as invernadas com a lotação de costume, procurando nos mercados compensar a tradicional quebra de peso com a alta de preço. Tiveram de esvaziar os pastos, separando lotes mais volumosos do que de hábito. Isso pressionou a oferta, enfraquecendo as cotações. De outro lado, o consumidor continua queixando-se de que o preço da carne é elevado e mantem-se arredo nas compras, diminuindo-as o quanto pode. Outro fator de relêvo, que alguns admitem como o principal, é a presença aviltante da SUNAB, que está abatendo em seis ma-

tadouros no Brasil Central, mediante arrendamento, e vende a carne no atacado a preços abaixo daqueles suportados pela indústria particular. Em face disso, esta se retrai nas compras, o encurta-se a frente compradora, dificultando a colocação de boiadas.

O gado magro permanecia estável, na base aproximada de NCr\$ 200,00 em Mato Grosso e NCr\$ 230,00 em Goiás. A "influência" da seca, que parecia que teria repercussão no mercado, reduziu-se, em face dos fatores acima apontados para o mercado de novilhos gordos do BC.

No Rio Grande do Sul, enquanto se parlamentava sobre a próxima safra, o preço de entre-safra ia até NCr\$ 0,60 por kg bruto, ou seja, NCr\$ 17,00 por arrôba de carne limpa, no sistema do BC. Alguns frigoríficos gauchos já se aprestavam para exportação em 69.

A carne no atacado paulista no estava custando em novembro, por kg, cerca de NCr\$ 2,20, para o traseiro especial, NCr\$ 2,20 para o traseiro comum, NCr\$ 1,45 para o dianteiro e NCr\$ 1,20 para a ponta de agulha. Salvo para esta última peça, nas demais houve baixa em relação a novembro — o que denota a pressão baixista da SUNAB. Já no varêjo, a carne não desceu, e a cotação daquela de 1ª, comum, foi em São Paulo de NCr\$ 2,20 a NCr\$ 2,40 o kg.

O
boi
empacou
na
seca,
mas
o
leite
se
defendeu

Porco avança

O porco subiu mais em novembro, acusando NCr\$ 24,00 por arrôba, em média, na praça de São Paulo, contra cerca de NCr\$ 23,00 no mês anterior. O período é geralmente de pequena oferta, e foi agravado pela grande falta de milho, muito procurado para exportação este ano. Acontece, ainda, que a aproximação do fim do ano sempre ativa o mercado de suínos. A carcaça, que atingira NCr\$ 1,75, aproximadamente, em outubro, por kg, passou para perto de NCr\$ 1,80, no atacado paulistano.

SÊCA DEFENDE LEITE

O leite ficou estável, à razão de NCr\$ 0,26 por litro, no interior, pelo menos nas áreas mais especializadas. A seca reduziu o ímpeto das ordenhas, que habitualmente sobem em novembro, e assim exerceu função de controle do mercado. Todavia, os produtores estavam preocupados com a situação do consumo, tanto que se preparavam para uma grande campanha de intensificação da procura. O "beba mais leite" estava na ordem do dia, ao mesmo tempo que se afiavam as armas para a luta contra a tendência de afrouxamento das amarras de importação de leite em pó.

ÔVO SÓLTO, FRANGO PRÊSO

O ovo reagiu um pouco, acusando o casca branca, tipo grande, cerca de NCr\$ 32,00 por caixa de 30 dúzias, no atacado paulistano.

Essa alta de cerca de NCr\$ 2,00 por caixa, foi considerada insatisfatória pelos produtores. Como a época é de muita postura, a elevação das cotações pode ser atribuída ao desmantelo de granjas, desanimadas ante a pres-

são dos custos, sem uma contrapartida nos preços do produto. Por ironia, a corrida das granjas para o frango também determinou impasse nesse mercado. O frango misto vivo estava cotado a NCr\$ 1,55 em novembro, por kg vivo, e a NCr\$ 2,45 por kg morto. Praticamente, o mesmo nível de outubro. Possivelmente, a tendência de estacionamento do boi de corte tenha influído também na contenção dos preços da ave de corte.

BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S.A.



40 anos
fazendo amigos
80 Departamentos

SEMPRE UMA PORTA ABERTA

TAMBÉM PARA A

AGRO PECUÁRIA

COM
FINANCIAMENTOS

adequados a soluções dos principais problemas ligados a produção e comercialização de produtos agropastoris.

AGENTE
DO
FINAME



OS PREÇOS MANTIVERAM-SE ESTÁVEIS

O boi gordo continuou em novembro com os mesmos preços dos meses anteriores. O quilo vivo manteve-se entre 0,55 e 0,60 cruzeiros novos, pagos para gados destinados ao consumo das cidades e também por um ou outro frigorífico abatendo para fornecer Rio e S. Paulo, em especial para cumprir contrato com a SUNAB, contrato que se tem como sendo de 300 toneladas mensais.

O tempo favorável, com primavera regular em chuvas seguidas e temperatura nada fria, transformaram os campos em boas pastagens. De muito que não se tinha um inverno tão benigno. E em resultado o estado geral dos gados em engorda está muito adiantado. Admite-se que a safra próxima seja antecipada de um ou dois meses. A indústria de carne já realizou sua primeira reunião. Os seus representantes encontram-se na Capital gaúcha a 8 de novembro em primeira reunião para tratar da safra de 1969. Nessa primeira reunião, nada foi acertado quanto a preços para a futura safra; os industriais querem antes saber do ICM. Na safra finda, o Governo do Estado concedeu redução do ICM, cobrando apenas 6% para as carnes enviadas ao exterior. A indústria procurou saber se podia contar com idêntica redução para

os embarques a ser feitos em 1969. O governo respondeu prorrogando a isenção até fim do corrente ano. E prometendo estudar o assunto com igual interesse no caso de remessas a ser feitas em 1969. A indústria não acha possível fazer contratos com o exterior sem ter decreto oficial mantendo os 6%. Criou-se assim um impasse, que está sendo objeto de contatos entre uma comissão de industriais e a Secretaria da Fazenda.

CHUVAS DE PRIMAVERA RETARDAM A TOSA DAS OVELHAS

O rebanho ovino gaúcho está em muitas boas condições, prevendo-se uma safra de lã excelente; deve superar a do ano passado tanto em qualidade quanto em quantidade. Desde outubro que os criadores estão procurando tosar, mas as chuvas frequentes têm atrasado o serviço, o qual irá dezembro a dentro. A procura de lã é firme, quer para indústria e compradores nacionais, quer para exportação.

MERCADO MINEIRO

Generalizou-se a reação nas cotações

Mostrando que houve uma reação generalizada nos preços pagos pelos animais e seus produtos durante o mês de outubro, em Minas Gerais, o Departamento de Estudos Rurais da Secretaria de Agricultura distribuiu informações sobre mercado naquela área.

Aumentou a reação nos preços iniciada poucos meses atrás, com perspectivas mais positivas para os criadores mineiros.

As informações mostram que dos 20 itens estudados, 17 apre-

sentaram melhor cotação que durante o mês anterior, mantendo-se estável 1 e baixando de cotação 2.

Manteve-se estável o preço do bezerro de cria até 1 ano.

A baixa verificada foi do preço pago aos criadores pelos suínos com caixa maior de 4 arrobas. Aqueles animais, que vinham por 3 meses consecutivos aumentando de cotação, foram pagos em outubro a NCr\$ 43,00 por cabeça. A baixa de NCr\$ 0,50 por animal represen-

ta uma queda de pouco mais de 1% na cotação alcançada no mês anterior. Baixou também o preço dos ovos caipira.

GADO DE CRIA

Exceto o bezerro até 1 ano, que ficou nos NCr\$ 66,00, todos os outros animais desse grupo melhoraram sua posição.

As bezerras até 1 ano passaram a ser pagas a NCr\$ 67,00. As novilhas com idade entre 2 e 3 anos foram cotadas a NCr\$ 139,00. As vacas solteiras subiram para os NCr\$ 178,00 e as vacas com cria para NCr\$ 235,00.

Como sempre, o Triângulo ofereceu melhores oportunidades aos negócios realizados com os bezerros até 1 ano, que foram pagos ali, em média, a NCr\$ 85,00.

Na Mata foram realizados os melhores negócios com as bezerras até 1 ano pagas a NCr\$ 77,00; com as novilhas de 2 a 3 anos, cotadas a NCr\$ 176,00; com as vacas solteiras que alcançaram os NCr\$ 219,00 por cabeça; e com as vacas com cria, pagas ali a NCr\$ 292,00.

GADO DE CORTE

Todo o grupo de corte continuou reagindo na cotação. Dessa forma, as bezerras de 1 a 2 anos foram pagas a NCr\$ 96,00, os bois de 2 a 3 anos passaram para os NCr\$ 165,00, o boi gordo conseguiu a cotação de NCr\$ 19,00 por arrôba e a vaca gorda pulou para os NCr\$ 17,50 a arrôba.

A cotação das bezerras de 1 a 2 anos foi melhor no Médio Jequitinhonha, que pagou NCr\$ 128,00 por cabeça daqueles animais. A Zona da Mata retribuiu melhor o trabalho dos criadores, pagando NCr\$ 185,00 pelo boi de 2 a 3 anos.

O melhor preço conseguido pelo boi gordo foi de NCr\$ 21,50 a arrôba, pago aos criadores do Vale do Mucuri.

No Alto Jequitinhonha, a vaca gorda conseguiu a melhor cotação do estado, sendo paga a razão de NCr\$ 20,00 a arrôba.

VACAS LEITEIRAS

Todo o grupo leiteiro reagiu favoravelmente. A cotação das vacas azebuadas passou a NCr\$ 241,00; as vacas comuns foram negociadas a NCr\$ 206,00 e as mestiças holandesas foram pagas a NCr\$ 307,00.

Na Zona da Mata foram feitos os melhores negócios com os animais desse grupo.

As azebuadas foram pagas ali a NCr\$ 279,00, as comuns a NCr\$ 250,00, enquanto a média de cotação das mestiças holandesas foi de NCr\$ 347,00.

SUINOS E AVES

No grupo dos suínos foi observada uma das únicas baixas de preços verificadas durante o mês de outubro. Os animais com caixa até 4 arrôbas foram

negociados a NCr\$ 34,00, preço ligeiramente superior ao alcançado por aqueles animais em setembro. Os suínos com caixa de 4 ou mais arrôbas foram vendidos a NCr\$ 43,00, cotação inferior à verificada no mês anterior. Já o porco gordo, embora discretamente, teve seu preço em melhor posição, sendo cotado a NCr\$ 20,50 a arrôba.

Pagando NCr\$ 39,50 pelo porco até 4 arrôbas, o Médio Jequitinhonha e o Sul de Minas ofereceram melhores oportunidades para os criadores que realizaram seus negócios naquela região.

O melhor preço, NCr\$ 48,00, pago pelos suínos com caixa de

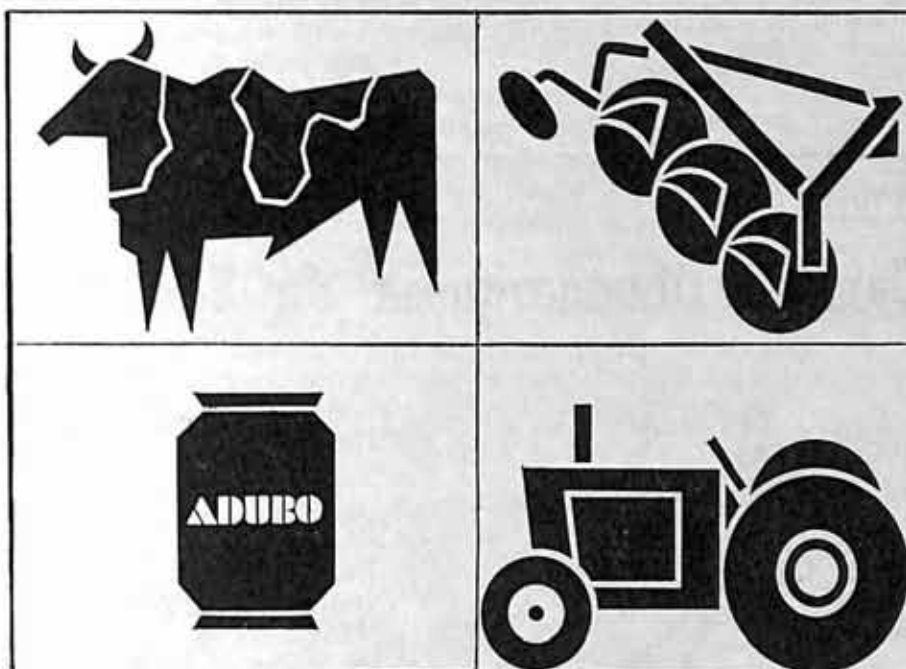
mais de 4 arrôbas foi alcançado no Sul de Minas. O porco gordo, alcançou NCr\$ 23,00 pela arrôba na Zona de Campos das Vertentes, tendo obtido ali a melhor cotação do Estado.

O frango caipira ganhou mais NCr\$ 0,05 na cotação por cabeça. Foi pago em outubro, em média a NCr\$ 2,05 por cabeça. Pagaram melhor por aqueles animais o Triângulo Mineiro e o Alto Paranaíba, NCr\$ 2,55.

LEITE, CREME E OVOS

Na cooperativa o leite alcançou a cotação de NCr\$ 0,23 o litro. Na venda direta foi ven-

(Conclui na página 56)

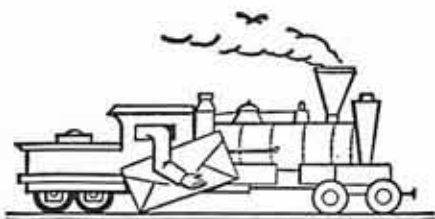


V. compra.
Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços



Sua carta chegou

Quer representações brasileiras
no Uruguai

Escreve-nos o sr. Aron Benjuya
— Casilla Correo 1673 — Correo
Central — Montevideo — Uruguay:

"Nos es grato informales que de-
seamos obtener la *Representación
Exclusiva* en Uruguay, de *importantes
Produtores o Exportadores Bra-
sileños* (Cooperativas; Federacio-

nes de Cooperativas; o Empresas
particulares) de: *Café en grano;*
Cacao; *Fariña de mandioca;* *Bana-
nas;* *Porotos;* *Semillas de todo tipo;*
Madera de Pino. Deseamos actuar
como Agentes Exclusivos en Uru-
guay."

Elogios à "Revista dos Criadores"

O dr. Manoel do Bomfim Freire,
residente em Juiz de Fora (Caixa
postal 265) em Minas Gerais diri-
ge-nos amável carta, de que não
podemos deixar de reproduzir este
tópico:

"Tendo meu irmão Anibal R. G.
Freire, mostrado números dessa
esplêndida, útil e indispensável re-
vista do homem do campo, pela
multiplicidade dos assuntos que
aborda, principalmente pela "Se-
ção Jurídica", a cargo da dra. Nil-
za Perez de Rezende, que, com pro-
ficiência e clareza, cuida dos assun-
tos de Legislação Rural, resolvi to-
mar uma assinatura anual a partir
de janeiro de 1968, mandando-me

os números atrasados, pelo Reem-
bôlso Postal, para Caixa postal 265,
em Juiz de Fora. Sou Juiz de Di-
reito aposentado, tendo um sítio,
bem organizado, modéstia a parte,
aviário, estábulo, viveiros de pássa-
ros, criação de pombos de várias
qualidades e porcos Wessex, puros.

DIRCEU CAMARGO — Edif. For-
mac — 24º andar — Trav. Eng.
Francisco Leonardo Truda, 40 —
PORTO ALEGRE - RS.

"Essa edição especial da *Pecu-
ária de Corte* merece os melhores
louvores. Pessoalmente, prevale-
ço-me da oportunidade para solici-
tar me informem se há qualquer
restrição à reprodução do magnífi-
co e objetivo estudo, assinado pelo
Méd. Vet. J. Barisson Villares a
pág. 22 e seguintes — em meu li-
vro, em preparo, intitulado "Do La-
tifúndio à Empresa".

Muito agradecemos essas amáveis
palavras a respeito da edição de ju-
lho de nossa Revista, dedicada à
pecuária de corte. Só temos a di-
zer que continuaremos, com estoi-
cismo e persistência, a contribuir
da melhor forma possível para a
pecuária, de importância fundamen-
tal para o progresso e bem-estar
da Nação.

Quanto à reprodução do artigo
do dr. J. Barisson Villares, seria in-
teressante dirigir-se ao autor, cujo
endereço é: Av. Pacaembú, 1105,
nesta Capital.

NILO TERRA AREAS — Diretor da
"Nilpress" Serviços de Imprensa
Caixa postal 171 — CAMPOS - RJ.

"Acabamos de ler a "Revista dos
Criadores", uma de nossas leituras
habituais, a Edição Especial da *Pecu-
ária de Corte*, que traz reporta-
gens das Exposições de Uberaba,
Barretos, Campo Grande e Presi-
dente Prudente. Uma maravilha de
leitura que nos veio dar conheci-
mento de como anda o desenvolvi-
mento dos nossos diversos tipos
de gado. Por esse número, toma-
mos conhecimento da publicação do
"Anuário dos Criadores". Deseja-
mos receber um exemplar.

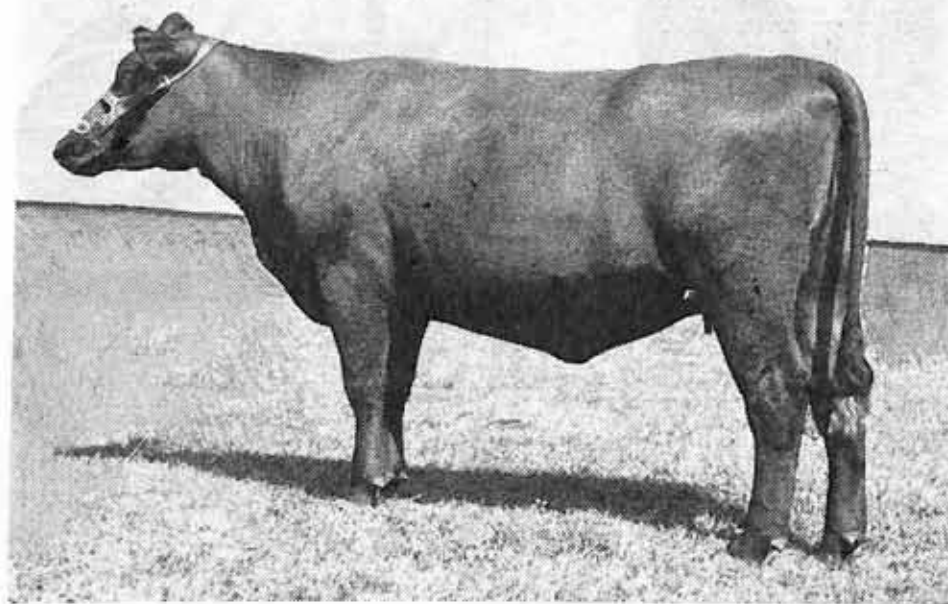
"Em nosso município, editamos
o "Suplemento Agrícola", do jo-
nal "Correio de Campos", que é o
único a circular no Estado do Rio
de Janeiro e nos pomos a disposi-
ção de V.S. para o que precisar
em nossa região."

Externando-lhe os nossos agra-
decimentos por suas amáveis pala-
vras a respeito de nossa publicação,
informamos, outrossim, que a edi-

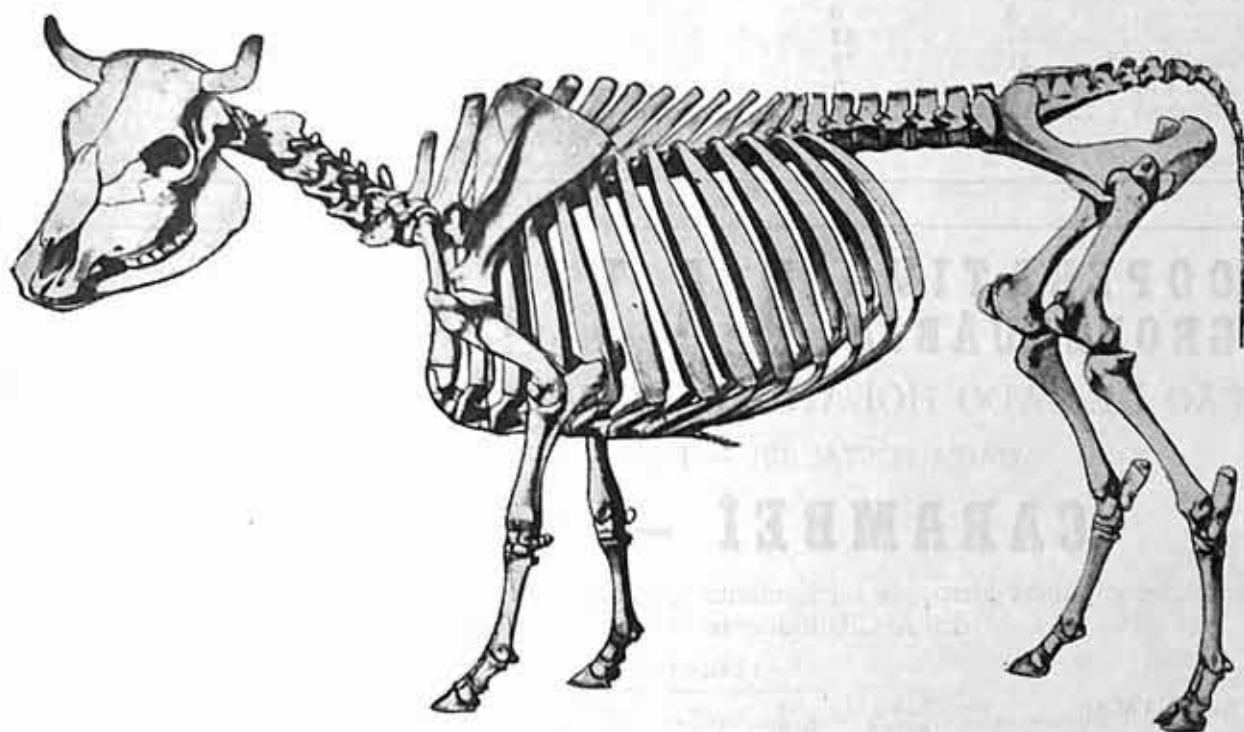
(Conclui na página 157)

FOTO DO MÊS

Campeã Dinamarquesa da São José



● MIE — Campeã Júnior em São João da Boa Vista e Campeã da raça
Dinamarquesa em Caxambu, MG. Assim como outras grandes produ-
toras, faz parte do plantel de gado Dinamarquês importado do criador
Olavo Barbosa, Fazenda São José, em Guaxupé, MG. MIE deverá leitar
magnificamente, pois sua mãe, em 365 dias e 2x, produziu 7.305 kg
com 4,37 m.g. A propósito, em nosso número de setembro, nas páginas
da Fazenda São José, publicamos que o gado cruzado daquela propriedade
produzia 3.000 kg de leite mensais, quando o certo, é óbvio, seriam
3.000 kg diários. Fica, pois, ressaltado aqui este nosso erro, pelo qual
pedimos desculpas aos leitores e ao criador.



BUMBA MEU BOI

"E bumba, lá se foi meu boi." Esta é fala comum entre pecuaristas quando discutem febre aftosa, moléstia até aqui sem contróle, dizimando os rebanhos nacionais. Proteja agora o seu gado e não tenha mais aqueles enormes prejuízos que já eram rotina em seu negócio, tanto

de gado para corte como de gado leiteiro. A vacina RHODIA contra a febre aftosa, que imuniza o gado contra os três tipos de vírus: A, O e C, é apresentada em frascos de 40 doses e em caixas térmicas de 480 e 1.000 doses.

VACINA RHODIA CONTRA A FEBRE AFTOSA

A Rhodia transporta suas vacinas para todo o Brasil em camionetas-frigorífico próprias.

um produto com a garantia da RHODIA —
Indústrias Químicas e Têxteis S.A.

Divisão Farmacêutica
Dep. de Produtos Veterinários
Rua Libero Badaró, 101 - 4º andar
tel.: 37-3141 - São Paulo - SP

Nossa pecuária leiteira progride?

Na edição de outubro último, inserimos o artigo assinado pelo conhecido técnico Hugo Prata intitulado «Nossa pecuária leiteira progride?», e como parte dele saiu publicada, com incorreções (no que se

refere ao animal SPRING FARM ROYAL), uma tabela demonstrativa da capacidade melhoradora de alguns dos mais famosos reprodutores da raça Holandesa vermelha e branca, no País.

Em face da importância de tal trabalho, abaixo inserimos novamente aquela tabela, devidamente corrigida, a fim de evitar futuros problemas para os proprietários dos animais em exame. Ademais, consignamos aqui nossas escusas aos leitores.

RAÇA HOLANDESA (VARIEDADE VERMELHA E BRANCA)

NOME	Nº de filhas	Nº de pares mãe/filha	Produção mãe Leite Gordura	Produção filha Leite Gordura	Diferenças Leite Gordura
Aaltje's Duco	10	7	3.754 144,2	3.877 151,3	+ 123 + 7,5
Alex	21	15	3.117 116,8	3.351 120,6	+ 234 + 3,8
Diamant	43	37	3.367 121,5	3.663 140,4	+ 297 + 18,9
Delano	5	5	3.246 127,8	3.539 131,7	+ 293 + 4,1
Heine	43	42	3.234 119,0	3.358 129,6	+ 125 + 10,6
Jana 39's Prins 2	21	19	3.741 132,5	3.920 137,9	+ 179 + 5,3
Mar. Faisal Alex Cliper ..	9	5	3.685 124,7	3.712 136,3	+ 27 + 11,6
Mar. Joquei Heiniano	12	11	3.406 128,6	3.692 147,7	+ 287 + 19,1
Spring Farm Royal	13	12	3.123 120,1	4.158 158,1	+ 1.038 + 38,0

COOPERATIVA BATAVO LTDA. AGROPECUÁRIA

SELEÇÃO DE GADO HOLANDES PRÊTO E BRANCO P.O. E P.C.

CAIXA POSTAL 101 — FONE: 95 — CASTRO

CARAMBEÍ — PARANÁ

Apresentamos algumas lactações oficialmente controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro da APCB, todas recém-encerradas:

NOME DA VACA:	Nº SCL	Idade anos e meses	PRODUÇÃO			Dias Lactação	Livro de mérito	Média diária	Proprietário
			Kg Leite	% Gord.	Kg Gord.				
Kuipers Paula 2 de Car.	16.754	4-1	6.895	3,65	245,0	255	LM	26,65	A. Kuipers
Elisabeth's Select Hayama	19.924	7-9	6.617	2,96	190,4	360	LM	18,10	J. H. Sleutjes
Meibloem 3 de Car.	17.421	6-4	6.476	3,93	254,3	258	LM	18,09	A. de Jong
Ch. P. Margarida 331	16.755	4-8	6.310	2,68	168,6	365	LM	17,29	B. Dykstra
Friso Corrie 2 de Car.	14.796	6-2	6.084	4,10	247,9	301	LM	20,05	A. Dykstra
Slingerland Macaca de Car.	14.819	8-0	5.927	3,60	213,9	360	LM	18,24	G. Slingerland
Westering Laura 2 de Car.	17.040	6-10	5.916	4,28	263,4	305	LM	19,40	H. van Westering
Friso Corrie 3 de Car.	17.532	3-2	5.808	4,05	235,5	305	LM	19,04	A. Dykstra
Holandia Harm Maryke 8	14.479	7-5	5.703	3,95	225,6	365	LM	16,62	I. Jansen
Ch. Pilatus Grada 355	17.045	3-5	5.620	2,45	194,1	364	LM	15,44	D. Dykstra
De Jong Evertje 2 de Car.	16.257	4-8	5.539	3,61	200,2	365	LM	16,17	A. de Jong
Linguenta Maria de Car.	19.869	6-9	5.346	3,94	210,7	335	LM	15,91	C. Voigt
Slingerland Margriet 6 de Car.	17.527	5-7	5.320	2,78	201,1	306	LM	17,39	G. Slingerland
Bela Vista Bles	18.088	5-8	5.287	3,20	169,3	355	LM	14,49	J. H. Sleutjes
Cast. Bur Jr. Slep 38	14.997	4-1	5.279	2,93	207,0	355	LM	14,46	W. Veldhuis
Ch. Pilatus Didema 337	16.500	4-5	5.188	4,02	209,0	351	LM	14,78	D. Dykstra
Ch. Pilatus Holandesa 327	15.499	6-1	5.188	2,98	206,6	279	LM	15,59	B. Dykstra
Beesie 2 Geralda	19.851	2-9	5.122	3,68	183,4	358	LM	14,55	R. Dykstra
Ch. P. Margarida 336	16.756	4-9	5.077	3,46	176,1	319	LM	15,91	B. Dykstra
Gringa Burke 81	17.430	7-5	5.028	3,21	166,4	352	LM	14,28	G. v. Blaricum de Graaff
Aleida Sjoukje 2 de Car.	17.529	3-7	4.973	3,71	184,9	365	LM	13,63	G. Jacobí
Vermeulen Flora de Car.	17.043	6-2	4.961	3,08	163,1	258	LM	19,38	D. Vermeulen
Vermeulen Thea 2 de Car.	18.004	3-0	4.869	3,47	169,1	333	LM	14,62	D. Vermeulen
Linguenta Lassy de Car.	20.530	8-8	4.845	3,07	149,1	310	LM	15,63	C. Voigt
Friso Evertje 3 de Car.	16.494	3-1	4.564	4,38	198,6	358	LM	12,72	A. Dykstra
Meu Cantinho Marlene de Car.	14.518	7-3	4.551	3,46	167,6	294	LM	15,48	J. Voorsluijs

Há muitos anos trabalhamos com inseminação artificial utilizando sêmen importado e dispomos, portanto, permanentemente de reprodutores machos e fêmeas descendentes dos melhores touros da atualidade nos Estados Unidos e Canadá, com elevado nível de produção, como atesta o quadro acima. Vale a pena visitar-nos! Afinal você encontrará na colônia CARAMBEÍ cerca de uma centena de rebanhos, contando com diversos milhares de cabeças de gado Holandês preto e branco. Ao chegar em CARAMBEÍ, dirija-se à nossa seção pecuária onde encontrará especialistas que o acompanharão a quantos rebanhos você queira.



VII FEIRA DE ANIMAIS FOI AFIRMAÇÃO DE TÔDA A PUJANÇA DA PECUÁRIA NACIONAL

A perfeita organização do certame muito contribuiu para o seu extraordinário sucesso — Comercialização tranqüila facilitada pela assistência financeira de doze estabelecimentos bancários — Aplausos da Comissão de Senadores e Deputados Federais — Votos de louvor de pecuaristas de outros Estados — Principais preços e preços médios alcançados nas transações — Aspecto festivo no Parque da Água Branca

Superando as previsões mais otimistas, a VII Feira Nacional de Animais, realizada no Parque da Água Branca de 3 a 9 de outubro último, valeu como nova e expressiva afirmação de toda a pujança da pecuária tanto de São Paulo como de vários outros Estados. Sob todos os seus aspectos,

a promoção das entidades dos pecuaristas, sob a liderança da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, evidenciou pleno sucesso de organização, graças ao que pôde ter um transcorrer que correspondeu aos seus objetivos. Reunindo número recorde de reprodutores, de São Paulo e de

Vista parcial da Feira.





O dr. José Cassiano Gomes dos Reis, vice-presidente da A.P.C.B., quando falava no início dos trabalhos da Feira e prestava homenagem ao secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy.



O sr. Herbert Levy, secretário da Agricultura, ao receber do sr. Hélio Moreira Salles, presidente da A.P.C.B., a «bandeja de prata», símbolo da homenagem prestada pelas entidades da pecuária.

outras unidades da Federação onde a pecuária, especialmente a bovina, tem significação econômica de marcante grandeza, a VII Feira deixou flagrante o crescente interesse pelo desenvolvimento e fortalecimento dessa grande fonte de riqueza. A comercialização tranqüila e desembaraçada, facilitada pela rede bancária, representada no recinto pelas agências de doze estabelecimentos, permitiu transações em bases reais e compatíveis com a legítima finalidade de proporcionar a melhora dos plantéis, por via da aquisição de elementos úteis de fato. E a excelência desses elementos postos à venda, machos e fêmeas, possibilitou a todos os interessados a satisfação de seus propósitos, de maneira segura e eficiente.

Os 1.737 animais inscritos assim se distribuíam: 1.541 bovinos; 27 eqüinos; 55 suínos; 105 ovinos e 9 caprinos. Os bovinos eram das seguintes raças: Holandesa Preta e Branca, 399; Holandesa Vermelha e Branca, 92; Schwyz, 145; Jersey, 76; Gir Leiteiro, 52; Zebu Leiteiro, 73; Guzerá, 35; Nelore, 387; Gir, 188; Nelore Mêsco, 10; Nelore Vermelho, 12; Zebu Mêsco, 11; Charolesa, 46; Santa Gertrudis, 7; e Búfalos, 8.

ABERTURA OFICIAL

A abertura oficial da Feira contou com a presença do secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy, a quem foi feita a seguinte saudação: «Dr. Herbert Levy:

As associações pecuárias do Estado de São Paulo aproveitam esta oportunidade para manifestar seu reconhecimento pelo que V. Excia. tem feito em prol da agricultura paulista,

E numa reunião como esta, que conta com a presença de figuras tão expressivas da política nacional, especialmente os seus companheiros da Câmara Federal, não poderíamos deixar de referir-nos a esta outra face de sua personalidade de homem público: a do administrador.

Como político, V. Excia. marcou sua passagem pela Câmara Federal com uma atuação corajosa e patriótica; ainda está na memória de todos o destemor com que V. Excia. enfrentou e desmontou a grande negociata que constituiu o maior escândalo administrativo da história pátria: o «affaire» Comal.

Como administrador, à testa da Secretaria da Agricultura, seu trabalho tem sido incansável. Incansável, organizado e produtivo. Preferindo à comodidade das idéias herdadas ou pré-fabricadas, as dificuldades que a imaginação e o raciocínio exigem, V. Excia., adotando a política da massa cinzenta, pôs em equação os problemas da Secretaria da Agricultura e, no mais puro estilo do «Desafio Americano», o livro de Servan Schreiber que tanta repercussão vem tendo, enfrentou o sistema administrativo caracterizado pelo medo de delegar poderes, e com maestria reformou a Secretaria da Agricultura, descentralizou seus serviços e transferiu o poder de tomar decisões para mais perto do teatro de ação. Com a criação das Diretorias nos mais importantes centros do Interior do Estado, V. Excia. condenou à morte a burocracia. Ao mesmo tempo, procura coordenar e unificar o comando, planejando a construção da futura sede da Secretaria da Agricultura na Água Branca, onde tôdas as repartições, hoje espalhadas

(Conclui na página 24)



Orgia de faixas — aspecto festivo da última Feira

Dezenas de faixas, muitas delas multicoloridas, no Parque Fernando Costa, na Água Branca, davam aspecto quase festivo à VII Feira Nacional de Animal. Eram os pecuaristas apresentando seus animais, a indústria e o comércio sugerindo

suas máquinas, seus implementos, seus ingredientes para todos os fins de interesse da agropecuária.

A Castrolanda, além de faixas, expôs um painel indicando o controle leiteiro do seu rebanho no quinquênio 1963/67. Assim:

Ano	Nº de cabeças	Dias	Leite obtido (l)	Gordura	Porcentagem
1963	643	262,8	3.651	132,5	3,62
1964	513	270,6	3.754	139,8	3,72
1965	515	270,7	3.802	138,4	3,64
1966	531	288,3	4.090	146,1	3,57
1967	709	275,5	4.190	151,6	3,61

ESTES SÃO OS MELHORES...

A Fazenda Marambaia (Vinhedo) do sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, apresentava seus animais di-

zendo em uma vistosa tabuleta: «Estes são os melhores touros da raça Holandesa Vermelha e Branca, provados (de filhas acima da média da raça)». Ali estavam quatro exem-

plares, netos de Spring Farm Royal, animal que melhorou as filhas em mais 1.035 quilos de leite e mais 38 quilos de gordura.

FILHOS DE «DONAN»

Era uma grande faixa, a Estância Santa Cruz, do sr. Fernando José dos Santos, no quilômetro 111 da via Anhangüera, filial da Fazenda Solange, em Santa Cruz do Rio Pardo, apresentava filhos de «Donan», da raça Holandesa Vermelha e Branca, importado, que obteve os títulos de Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Senior P.O. em 1967 e Reservado Campeão Senior PO em 1968 e «T. Engele», Grande Campeão da Raça 1968 e que, com 3 anos, pesou 925 quilos.

GIR LEITEIRO

Uma tabuleta chamava a atenção dos presentes para o Gir Leiteiro JB, do criador sr. Francisco Figueiredo Barreto, de Mococa. Dizia:

«As mães dos 19 garrotes reprodutores expostos produziram em lactação 63.546 quilos de leite apresentando a média de 3.444 quilos de leite por mãe. — Mais leite — Menos Despesa.»

Por ocasião da Feira de Animais, o Parque da Água Branca engala-se todo com faixas, dísticos e cartazes, tomando ar festivo.





O criador Nelson Braz Borges, recordista de preço das raças indianas, fala ao nosso representante.

De parabéns os promotores da Feira pelo seu êxito total

A par do sentido comercial, a Feira constitui autêntico «encontro de pecuaristas». Durante todo o seu transcurso, criadores de São Paulo e de outros Estados, que para ali acorreram para vender ou comprar, valeram-se da oportunidade para sadio intercâmbio de idéias e conhecimentos. Foi esse um dos aspectos salientados pelo sr. Nelson Braz Borges, criador de Gir na região de São José do Rio Preto, que nos disse estas palavras:

— Estão de parabéns os promotores da Feira, pelo brilho total deste certame que nos deixa a melhor das impressões, especialmente pela presença de elementos de todas as regiões brasileiras, o que revela o grande interesse que existe no melhoramento dos plantéis.

Notou-se grande procura de animais das raças indianas, sobretudo Gir e Nelore, embora se note, no momento, que a nossa pecuária de corte atravessa uma fase de crise muito grande. O preço da carne não acompanha os dos produtos de primeira necessidade para a atividade criatória. Aquilo de que um pecuarista necessita, como, por exemplo, implementos agropecuários, medicamentos, tratores, veículos em geral e outros, vêm subindo assustadoramen-

te enquanto o preço da carne é o mesmo de há três anos. Com tudo isso, os agropecuaristas vêm dando todos os seus esforços a fim de que a pecuária continue representando aquela força conhecida no cômputo das fontes de produção do país. Com seu sacrifício, procuram impedir que a Nação venha a sentir a crise da fome.

IMPORTAR E EXPORTAR

O pecuarista de São José do Rio Preto manifestou-se favorável a que o Brasil importe animais bons da Índia, «porque assim poderemos melhorar mais ainda nosso rebanho. Basta verificar a grande melhora proporcionada pelos reprodutores e matrizes que têm sido trazidos ultimamente. A meta — observou ainda — seria importar poucos animais e exportar os que excedem às necessidades do nosso rebanho.

Faço questão — disse ao encerrar — que seja registrado o meu aplauso ao trabalho desenvolvido pela «Revista dos Criadores», que vem trazendo grande cooperação à pecuária nacional, com suas divulgações noticiosas e seus artigos, que são, de fato, de primeira ordem.»

VENDA DAS SOBRAS

Também para o sr. Cezenildo Gabriel da Silva, que cuida do plantel da Fazenda Paraíso, do sr. Eudoro Vilela, em São João da Boa Vista, a Feira foi sucesso. «Vendemos bem — disse — e o que sobrou a gente acaba de criar na fazenda e pode vender melhor ainda, em qualquer nova oportunidade ou na Feira do ano que vem.»

31 PARA MATO GROSSO

Os irmãos Jacques e Pierre Carade, proprietários da Fazenda Reserva, no município de Nova Andradina, em Mato Grosso, adquiriram 31 animais da raça Nelore, sendo 30 fêmeas e 1 macho.

— Esses animais — disseram à reportagem — destinam-se a melhorar o nosso plantel, composto de 300 animais mestiços. Viemos só para ver a Feira, mas não resistimos à tentação de adquirir alguns animais. Acabamos adquirindo 31. E esta é a primeira compra que fazemos com o propósito de melhorar nosso rebanho. Não foi fácil escolher, pois todo o gado aqui apresentado é muito bom, fato que emprestou um significado todo especial à Feira.

Os srs. Jacques e Pierre Carade pretendem incrementar sua atividade criadora, pois a Fazenda Reserva conta 2.200 alqueires de terras.

— E vamos nos dedicar somente à pecuária — frisaram.



O representante da «Revista dos Criadores», o general Diogo Branco Ribeiro e o dr. Paulo Pio Monteiro da Silva, quando enalteciam a qualidade dos búfalos.



TODOS OS BÚFALOS VENDIDOS NOS PRIMEIROS INSTANTES

A VII Feira Nacional de Animais reuniu 15 búfalos: Xingu, Iguassu, Tapajós, Tocantins, Capitólio, Barão, Americano, Banana, Batuíra, Banda, Bagagem, Baía, Bacia, Batuta e Beleza. Nove machos e seis fêmeas. Todas as fêmeas pertencentes ao criador Enéas Cintra da Silveira, que apresentou também dois machos. Os sete machos restantes pertenciam a Condomínio Fazenda Santa Barbara (4); Paulo de Lacerda Quartim Barbosa (2) e Haroldo de Sá Quartim Barbosa (1).

— No “setor búfalo”, a Feira foi um sucesso que chegou a nos surpreender, pois todos os animais apresentados foram vendidos em primeiro lugar — salientou o sr. Paulo Joaquim Monteiro da Silva, presidente da Associação dos Criadores de Búfalos, ao ser ouvido pe-

la reportagem da “Revista dos Criadores”. E acrescentou: Há lugares onde só o búfalo pode subsistir e daí o interesse crescente pela sua criação. São as regiões alagadiças, como as do Amazonas e do Pará, mas que não têm condições de seleção. Os animais vivem soltos, em áreas que não são fechadas. Por isso o nosso grande mercado de reprodutores é aquela região. Os rebanhos que lá se encontram não são das melhores raças leiteiras e seus criadores se interessam por melhorá-los com novos reprodutores e matrizes como os que temos por aqui.”

O sr. Paulo Joaquim Monteiro da Silva tem um plantel de 200 matrizes com quatro reprodutores que foram importados pelos srs. Torres Homem (3) e Celso Garcia Cid (1). Os machos, filhos dos animais importados, estão sendo vendidos pa-

ra criadores do Amazonas e do Pará, a mil cruzeiros novos cada e lá são revendidos a 1.600 mais ou menos. As fêmeas ninguém vende.

Lembrou o presidente da Associação de Criadores de Búfalos que o leite da bubalina, embora apresente teor de gordura muito mais elevado do que o da vaca, tem menos colesterol. O búfalo vive, em média, o dobro de um bovino. Citou o caso de um animal do criador Antenor Machado, de Santa Rita de Cássia, que viveu 34 anos.

Dadas essas e outras vantagens apresentadas pelo búfalo, o Banco do Brasil oferece financiamento especial aos interessados por sua criação, com o propósito de fomentá-la. Assim é que o prazo de pagamento é de cinco anos.

Comissão Parlamentar (Câmara e Senado) veio ver a VII Feira

O ato inaugural da VII Feira Nacional de Animais contou com a presença da Comissão Mista de Senadores e Deputados Federais de Agricultura e Pecuária. Essa Comissão era presidida pelo senador Flávio de Brito, que é também o presidente da Confederação Nacional da Agricultura. Sua viagem a S. Paulo prendeu-se a um programa traçado pelo secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy. Por isso participou de uma reunião do Grande Conselho da Agricultura Paulista, após o que os senadores e deputados estiveram em Campinas e em Piracicaba.

Em Campinas, a Comissão visitou algumas dependências do Instituto Agronômico, a Fazenda Experimental Santa Elisa e o Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos. Em Piracicaba, esteve na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de S. Paulo.

Após o ato inaugural da Feira, senadores e deputados, acompanhados do secretário Herbert Levy, de diretores da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e pecuaristas, percorreram os pavilhões onde estavam alojados os animais que foram trazidos para a grande promoção da A.P.C.B.

Abordados pela reportagem da REVISTA DOS CRIADORES, o senador Flávio Brito e o deputado Joaquim Mariano Dias Menezes, presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara Federal,

externaram-se ótimamente impressionados com o certame.

— Isto é muito mais do que uma Feira — frisou o senador Flávio Brito — é, acima de tudo, uma legítima e grande exposição de animais. Com efeito, a excelência do gado aqui apresentado dá bem uma idéia do alto grau de desenvolvimento da pecuária paulista e brasileira. Também devo salientar a importância desta autêntica reunião de criadores, sem dúvida capaz de

(Conclui na página 24)



Deputados que integraram a Comissão Parlamentar do Congresso Nacional visitam a mostra.



Dois criadores franceses em Mato Grosso. Compraram trinta e três reprodutores Nelore.

Pecuaristas de outros Estados: votos de louvor à VII Feira

O sr. Darwin Silva Cordeiro veio de Almenara, no Nordeste do Estado de Minas Gerais, onde cria Nelore, Indubrasil e Gir, para ver a VII Feira Nacional de Animais e tomar contato com seus colegas presentes ao grande certame. Abordado pela reportagem da «Revista dos Criadores», externou-se otimamente impressionado pela iniciativa.

— «A A.P.C.B. merece um voto de louvor, porque sua promoção está servindo não só a São Paulo mas a

toda a Nação, melhorando o rebanho para engrandecer os brasileiros. Tudo muito bem dirigido, com excesso até de organização. Daí sua grande movimentação e o elevado número de negócios. O catálogo apresentado teve a particularidade de orientar muito bem os interessados, que assim puderam adquirir com mais desembaraço os reprodutores que mais lhes convinham.»

«Nesta hora em que as circunstâncias obrigam os criadores a ficar

meio arredios — prosseguiu — São Paulo dá um grande exemplo, sobretudo considerando que o governo não tem dado o apoio devido à pecuária, preocupando-se mais com a indústria. Por isso, meus parabéns a esse bahuarte que é o Estado de São Paulo, verdadeiro alicerce do Brasil. Deixo saudosos o território paulista.»

PECUARIA MELHORANDO

De seus plantéis nos Estados da Bahia e Alagoas, o criador Carlos da Rocha Cavalcanti trouxe para a Feira seis bovinos da raça Nelore. Todos machos. Em palestra com a reportagem, teceu também elogios à A.P.C.B.

— «A organização da Feira vem melhorando de ano para ano. Tenho a impressão de que a deste ano foi a melhor de todas, pela organização e pelos animais apresentados. Sente-se que os criadores estão de fato preocupados em melhorar cada vez mais a representação que trazem para este certame, inclusive no que respeita ao seu preparo.»

ORGANIZAÇÃO FOI FATOR DECISIVO NA COMERCIALIZAÇÃO DOS ANIMAIS QUE VIERAM PARA A MOSTRA

A perfeita organização da VII Feira foi fator decisivo da comercialização dos animais que apresentou. Pôde ela desenvolver-se sem atropelos e com os interessados nas aquisições mantendo-se sempre devidamente esclarecidos quanto às características dos animais que convinha comprar, suas condições sanitárias, os plantéis de onde provinham e também sua cotação média. As-

sim, convenientemente informados, todos puderam adquirir os elementos que consideravam capazes de melhorar sua criação, num clima em que as opções eram medidas e pensadas com tranquilidade. Nesse mesmo clima, desenvolveram-se os entendimentos junto às agências bancárias, objetivando a assistência financeira que se fizesse necessária.

Esse ambiente muito contribuiu para o grande vulto de negócios realizados e que, em número e valor, superaram os registrados nos anos anteriores, abrindo, desde já, perspectivas as mais favoráveis ainda para a Feira do próximo ano.

Quase todos os animais apresentados na VII Feira foram vendidos. Pouquíssimos os que retornaram ao seu local de origem. Os preços se mantiveram sempre em níveis considerados reais.

OS MELHORES PREÇOS

Entre os bovinos da raça Holandesa Preta e Branca, o maior preço foi 10.000 cruzeiros novos para um animal PO da categoria entre 13 e 24 meses. Os preços imediatamente abaixo foram: 8.000 cruzeiros novos para uma fêmea PO de mais de 37 meses; 7.500 para um macho também PO da categoria entre 25 e 36 meses; e dois a 6.000 cruzeiros novos.

O melhor preço para os bovinos da raça Holandesa Vermelha e Branca foi 5.000 cruzeiros novos para uma fêmea PCOC, da categoria de mais de 37 meses, vindo a seguir um animal que alcançou 3.500 cruzeiros novos, macho PCOC, da categoria entre 13 e 24 meses.

Entre os Schwyz, o melhor preço foi 2.800 cruzeiros novos para um animal macho PO, da categoria entre 25 e 36 meses, seguindo-se três de 2.500 cruzeiros novos.

Um bovino da raça Jersey, PO, macho, de mais de 37 meses, alcançou 3.000 cruzeiros novos. Dois Gir Leiteiro, machos, alcançaram 3.000 cruzeiros novos cada. O melhor preço do Zebu Leiteiro foi 1.000 cruzeiros novos (3 animais vendidos nessa base). Um Guzerá alcançou 2.500 cruzeiros novos.

Entre os Nelore, um macho da categoria entre 24 e 36 meses alcançou 10.000 cruzeiros novos e um, também macho, entre 13 e 24 meses, 6.500 cruzeiros novos.

O maior preço da Feira foi pago por um Gir, macho, da categoria entre 25 e 36 meses: 30.000 cruzeiros novos. Houve, ainda, um macho da categoria entre 13 e 24 meses, vendido por 10.000 cruzeiros novos, e 3 animais negociados por 5.000 cruzeiros novos cada.

O preço maior alcançado pelos Nelore Mocho, foi um animal da categoria entre 13 e 24 meses: 5.000 cruzeiros novos.

Entre os Charoleses, houve um negócio na base de 4.000 cruzeiros novos (macho, PO, da categoria até 12 meses).

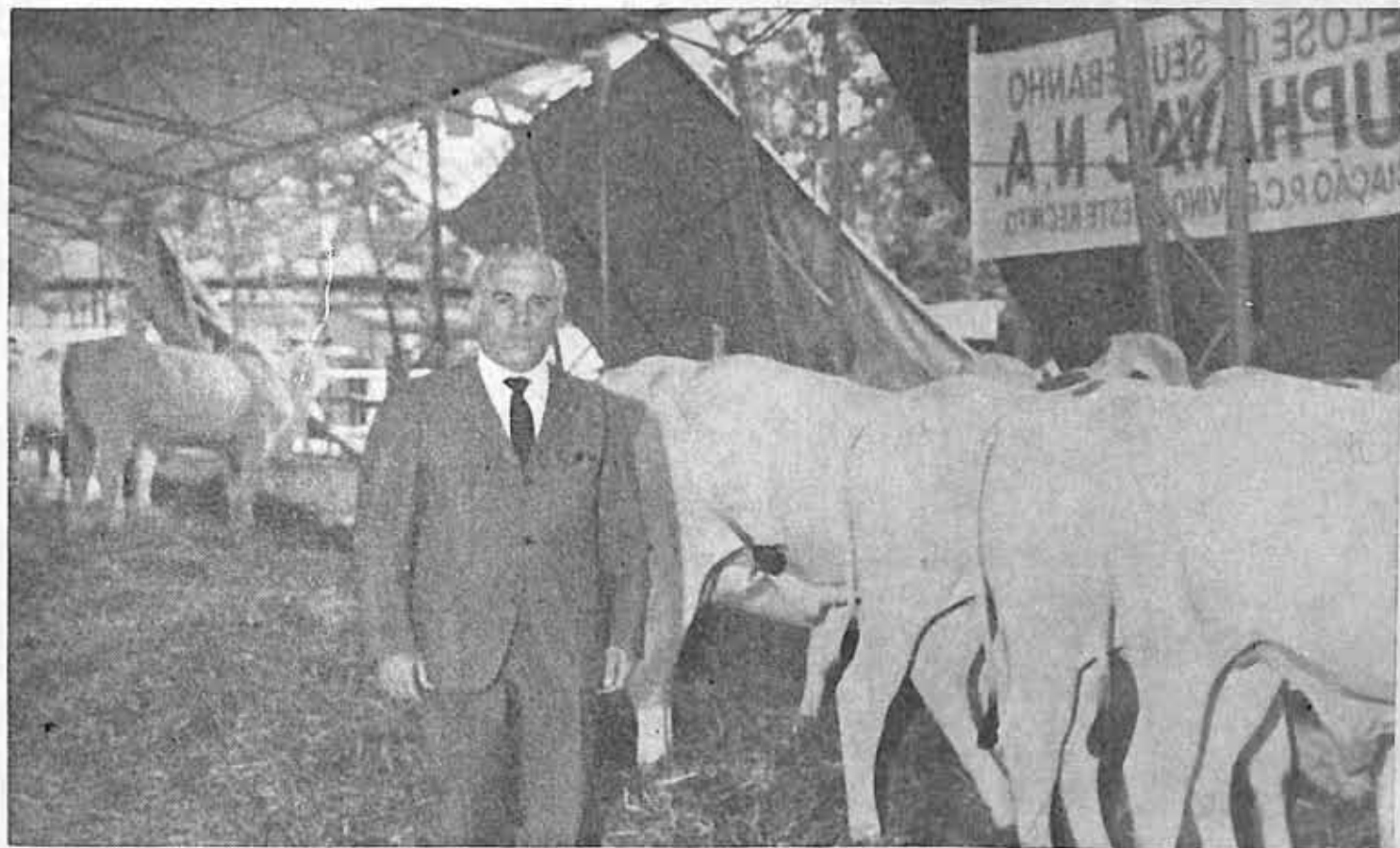
Todos os búfalos foram vendidos ao preço único de 800 cruzeiros novos cada.

Dentre os equinos, um cavalo alcançou 2.000 cruzeiros novos e os suínos foram vendidos a preços que variavam entre 300 e 450 cruzeiros novos cada.

As principais compras

Foram as seguintes, as aquisições de maior vulto na Feira:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — «Paraíso Ouro Roburke», P.O. (1a 7m), macho, vendido por S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária (São João da Boa Vista) à Administradora Prince S.A., por NCr\$ 10.000,00. «Santanabré Chanchita Sylvia Criteiro», P.O. (3a 3m), fêmea, vendida pelo sr. Antônio Affonso Archilla Galan (Sorocaba) ao sr. dr. Luiz Horácio de Mello, por NCr\$ 8.000,00.



O sr. Hélio Moreira Salles ao lado de produtos adquiridos.



RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — «Santa Cruz Hercules Donar», P.C.O.C. (1a 5m), macho, vendido pelo sr. Fernando José Santos (Fazenda Solange — Santa Cruz do Rio Pardo) ao sr. Mário Ambrósio, por NCr\$ 3.500,00. «Fagulha Medalist II C.A.B.», P.C.O.C. (5a 2m), fêmea, vendida pelo Colégio Adventista Brasileiro (Santo Amaro) ao sr. Benedito Ribeiro Nogueira, por NCr\$ 5.000,00.

RAÇA SCHWYZ — «Copacabana Icaro», P.O. (2a 3m), macho, vendido pelo sr. Giocondo Milani (São Jorge — Campinas) ao sr. dr. Geraldo Ferreira Albuquerque por NCr\$ 2.800,00.

RAÇA JERSEY — «Príncipe Paxford de Santa Hilda», P.O. (3a 2m), macho, vendido ao sr. João Laraya (Granja Santa Hilda — Jacareí) ao sr. José Homem de Mello, por NCr\$ 3.000,00. «Suiça Flanela Jubilant», P.O. (2a 3m), fêmea, vendida pelo sr. Albino Malzone (Jundiá) ao dr. Washington Rodrigues Pereira de Proença, por NCr\$ 2.500,00.

RAÇA GIR LEITEIRO — «Gramado», macho (1a 5m), vendido pelo sr. Francisco F. Barreto (Fazenda da Serra — Mococa) à sra. Lygia Alcântara do Amaral, por NCr\$ 3.000,00. «Espião» (2a 10m), macho, vendido pelo mesmo criador à sra. Hilda Ferraz Velloso, por NCr\$ 3.000,00. «Fleira» e «Fibra» (2a), fêmeas vendidas pelo mesmo criador à sra. Hilda Ferraz Velloso, por NCr\$ 600,00.

RAÇA GUZERA — «Ébrio» (1a 4m), macho, vendido pelo sr. João Laraya (Fazenda Santa Sylvia — Garça) ao sr. Raul Diederichsen, por NCr\$ 2.500,00.

RAÇA NELORE — «Jaspe 108 da Guanabara» (2a 6m), macho, vendido pelo sr. Carlos da Rocha Cavalcanti (Alagoas) ao sr. Roberto Matarazzo, por NCr\$ 10.000,00.

RAÇA GIR — «Sergipe» (2a 2m), macho vendido pelo sr. Nelson Brás Borges (São José do Rio Preto) ao sr. Edgard da Matta Pires, por NCr\$ 30.000,00. «Salomé» (2a), fêmea, vendida pelo sr. Nelson Brás Borges (São José do Rio Preto) ao sr. Edgard da Matta Pires, por NCr\$ 5.000,00. «Amapola» (3a 1m), fêmea vendida pelo mesmo criador ao sr. Edgard da Matta Pires, por NCr\$ 5.000,00. «Arandela» (3a 2m), fêmea vendida pelo mesmo criador ao sr. Edgard da Matta Pires, por NCr\$ 5.000,00.

RAÇA NELORE MÓCHO — «Xeique» (1a 1m), macho, vendido pelo sr. Mamedí Mussi (Barretos) ao sr. Oswaldo da Matta Pires, por NCr\$ 5.000,00.

RAÇA CHAROLESA — «S. P. Vitorioso» (2a 7m), macho, vendido pelo sr. Dante Tezza (Avaré), ao sr. Adolfo Brüll, por NCr\$ 4.000,00. «Boris de Jatobá» (1a 2m), fêmea, vendida pela sra. Bárbara Salambier (Jaguariuna) à Agro-Pecuária Barcelos Ltda., por NCr\$ 3.000,00.

Os maiores preços e os preços médios

Os maiores preços e os preços médios foram os seguintes:

Holandesa Preta e Branca

Grau de sangue	Sexo	Idade (meses)	Preço maior NCr\$	Preço médio NCr\$
PO	M	Até 12	4.100,00	2.768,75
	M	De 13 a 24	10.000,00	3.836,36
PCOC	M	De 25 a 36	7.500,00	3.166,66
	M	Até 12	900,00	900,00
PO	M	De 13 a 24	6.000,00	3.140,00
	M	De 25 a 36	2.000,00	1.750,00
PCOC	F	Mais de 37	1.000,00	1.000,00
	F	De 13 a 24	4.000,00	3.033,33
PCOC	F	De 25 a 36	6.000,00	3.360,71
	F	Mais de 37	8.000,00	3.962,50
PCOD	F	Até 12	1.200,00	1.025,00
	F	De 13 a 24	3.500,00	975,00
Mestiça	F	De 25 a 36	1.400,00	858,57
	F	Mais de 37	2.500,00	1.265,65
PCOC	F	Até 12	2.000,00	2.000,00
	F	De 25 a 36	1.300,00	1.300,00
PCOD	F	Mais de 37	4.000,00	1.468,27
	F	De 25 a 36	840,00	840,00
Mestiça	F	Mais de 37	1.500,00	1.500,00

Holandesa Vermelha e Branca

PO	M	De 13 a 24	2.200,00	1.660,00
	M	De 25 a 36	1.500,00	1.500,00
PCOC	M	Até 12	1.500,00	1.500,00
	M	De 13 a 24	3.500,00	1.796,00
PO	M	De 25 a 36	2.500,00	1.725,00
	F	De 13 a 24	1.500,00	1.233,33
PCOC	F	De 25 a 36	2.000,00	1.550,00
	F	Mais de 37	2.500,00	1.750,00
PCOD	F	De 13 a 24	1.300,00	1.250,00
	F	Mais de 37	5.000,00	2.171,42
Mestiça	F	De 13 a 24	1.200,00	1.150,00
	F	De 25 a 36	1.700,00	1.500,00
Mestiça	F	Mais de 37	1.500,00	1.500,00



O sr. Pedro Luiz Toledo Piza, diretor do Banco Nôvo Mundo, entre seus gerentes.

«STAND» DA «REVISTA DOS CRIADORES»

O sr. Francisco Antonio de Castilho Neto, da Carteira Agrícola do Banco Brasileiro de Descontos; o criador Archila Galan; o sr. Luiz Silveira, diretor do Banco Brasileiro de Descontos; e o gerente da agência em Piracicaba, sr. Gelsio Aparecido Diniz; em visita ao «stand» da REVISTA DOS CRIADORES e Luiz de Almeida Penna, nosso diretor.



Schwyz

PO	M	Até 12	2.500,00	2.250,00
	M	De 13 a 24	2.500,00	964,70
	M	De 25 a 36	2.800,00	1.975,00
	M	Mais de 37	2.500,00	2.500,00
PCOC	M	Até 12	1.500,00	1.500,00
	M	De 13 a 24	1.500,00	650,00
	F	Até 12	1.300,00	1.300,00
	F	De 13 a 24	1.300,00	1.245,45
PO	F	De 25 a 36	700,00	625,00
	F	Mais de 37	1.200,00	811,11
	F	De 13 a 24	900,00	900,00
	F	De 25 a 36	850,00	800,00
PCOC	F	Mais de 37	1.100,00	933,33
	F	De 14 a 24	800,00	800,00
	F	De 25 a 36	1.200,00	1.200,00
	F	Mais de 37	1.200,00	1.000,00
PCOD	F	De 14 a 24	800,00	800,00
	F	De 25 a 36	1.200,00	1.200,00
Mestiça	F	Mais de 37	1.000,00	1.000,00
	F	Mais de 37	1.000,00	1.000,00

Jersey

PO	M	De 13 a 24	2.000,00	2.000,00
	M	Mais de 37	3.000,00	2.400,00
PO	F	De 25 a 36	2.500,00	2.500,00
	F	Mais de 37	700,00	700,00
PCOD	F	Mais de 37	700,00	700,00
	F	Mais de 37	700,00	700,00

Gir Leiteiro

M	De 13 a 24	3.000,00	1.814,28
	De 25 a 36	3.000,00	1.483,33
	Mais de 37	1.300,00	1.150,00
	De 25 a 36	600,00	566,66

Zebu Leiteiro

F	Até 12	710,00	680,00
	De 13 a 24	1.000,00	855,62
	De 25 a 36	1.000,00	1.000,00
	Mais de 37	1.000,00	1.000,00

Guzerá

M	De 13 a 24	2.500,00	1.900,00
---	------------	----------	----------

Nelore

M	Até 12	3.000,00	1.733,33
	De 13 a 24	6.500,00	2.361,30
	De 24 a 36	10.000,00	2.906,25
	Mais de 37	4.000,00	4.000,00
F	Até 12	1.400,00	1.018,18
	De 13 a 24	2.100,00	1.097,59
	De 25 a 36	1.400,00	1.046,36
	De 25 a 36	1.400,00	1.046,36

Gir

M	Até 12	5.000,00	3.333,33
	De 13 a 24	10.000,00	2.774,07
	De 25 a 36	30.000,00	8.235,00
	Até 12	1.000,00	1.000,00
F	De 13 a 24	5.000,00	2.125,00
	De 25 a 36	1.400,00	990,00
	Mais de 37	5.000,00	3.666,66
	Mais de 37	5.000,00	3.666,66

Nelore Mõcho

M	De 13 a 24	5.000,00	2.625,00
M	De 25 a 36	2.000,00	2.000,00

Charolesa

PO	M	Até 12	4.000,00	3.250,00
	M	Até 12	2.500,00	2.500,00
	M	De 13 a 24	2.500,00	2.500,00
	M	Até 12	1.800,00	1.622,22
PCOC	M	De 13 a 24	3.500,00	1.880,00
	F	De 13 a 24	3.000,00	3.000,00
	F	Até 12	1.500,00	1.333,33
	F	De 13 a 24	2.300,00	2.300,00
Mestiça	F	De 13 a 24	2.300,00	2.300,00
	F	De 13 a 24	2.300,00	2.300,00

BÜFALOS

M	De 25 a 36	800,00	800,00
	De 13 a 24	800,00	800,00
	De 25 a 36	800,00	800,00
	Mais de 37	800,00	800,00

EQUINOS

½ Inglês

M	De 13 a 24	1.700,00	1.650,00
	De 13 a 24	1.600,00	1.600,00
	De 25 a 36	2.000,00	1.075,00

¾ Inglês

M	De 13 a 24	2.000,00	2.000,00
---	------------	----------	----------

SUINOS

Landrace

M	Até 12	450,00	361,42
F	Até 12	400,00	324,61

Yorkshire

M	Até 12	350,00	350,00
F	Até 12	400,00	366,66

VII FEIRA DE...

(Conclusão da página 16)

e distanciadas umas das outras nesta cidade gigante, inclusive este parque, ocuparão uma área seis vezes maior.

Através do Alto Conselho Agrícola, onde, pelos elementos representativos dos mais diversos setores das nossas atividades rurais, V. Excia., ao tomar conhecimento dos problemas que a curto prazo afligem nossa economia agrícola, imediatamente, mobilizando o largo prestígio que desfruta na área federal, procura uma solução condizente para eles.

Falei a curto prazo porque, a longo prazo, V. Excia. vem cuidando de todos os problemas: a pesca, o reflorestamento, os planos regionais de assistência técnica, as reservas florestais e quantas outras frentes de trabalho, que caracterizam a ação de um administrador responsável.

Esses ingredientes reunidos, meus senhores — política com «P» maiúsculo e administração responsável — é que dão feição ao retrato do estadista, do homem de Estado.

Que estas palavras, os títulos de Sócio Honorário que ora lhe são outorgados e esta despreziosa lembrança simbolizem o respeito, a admiração e o reconhecimento que as entidades pecuárias paulistas, agora formando um só bloco com as demais entidades agrícolas do Estado, desejam demonstrar a V. Excia.»

HOMENAGEM AO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

O secretário Herbert Levy recebeu então dos presidentes das associações de criadores o título de «Sócio Honorário».

Agradecendo, o titular da pasta da produção agrícola de São Paulo pronunciou breve discurso, em que salientou a importância da pecuária na vida econômica nacional e disse dos propósitos do

Governo de São Paulo de prestigiá-la sempre, dando-lhe os elementos indispensáveis ao seu progresso.

UNIÃO DAS ENTIDADES

O sr. Sérgio de Toledo Piza, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, enalteceu a união das entidades pecuárias do Estado, traduzida naquela cerimônia de abertura da Feira. Todas as entidades ali estavam reunidas em torno da A.P.C.B., que hoje é órgão integrado na FAESP e que cuida, em seu nome, através dos seus Departamentos de Leite e de Carne, desses importantes setores da nossa economia produtora.

ASSISTÊNCIA BANCÁRIA

Doze estabelecimentos bancários instalaram agências no recinto para assistência aos interessados por adquirir animais, máquinas e implementos agrícolas em geral, inseticidas, forragens e ingredientes. Cinco milhões de cruzeiros novos foi o montante da verba destinada pelos doze bancos ao financiamento direto que proporcionaram aos interessados. Assim, possibilitou-se grande movimentação financeira de todos os setores mencionados, cumprindo registrar que foi negociada a quase totalidade dos animais expostos à venda.

Foram os seguintes os estabelecimentos bancários que mantiveram agência no recinto, durante todo o transcorrer da Feira: Banco da América, Banco Auxiliar de São Paulo, Banco Brasileiro de Descontos, Banco Comercial do Estado de São Paulo, Banco do Comércio e Indústria do Estado de São Paulo, Banco do Estado de São Paulo, Banco Federal Itaú Sul Americano, Banco Bandeirantes do Comércio, Banco Mercantil de São Paulo, Banco Novo Mundo, Banco de São Paulo e União de Bancos Brasileiros.

COMISSÃO PARLAMENTAR...

(Conclusão da página 19)

proporcionar os mais benéficos resultados para o incremento quantitativo e qualitativo do rebanho bovino nacional.

Já trazíamos — disse ainda — a excelente impressão das visitas que realizamos ao Instituto Agrônomo, à Escola Agrícola Luiz de Queiroz e a outros órgãos da agropecuária paulista que vimos em Campinas e em Piracicaba e dos contatos com expoentes da atividade produtora, como o deputado Herbert Levy e nossa viagem teve como coroamento esta promoção.

O senador Flávio Brito referiu-se com palavras altamente elogiosas ao Instituto Agrônomo de Campinas, «que deve ser conhecido por todos os brasileiros, tal o vulto do trabalho que realiza em prol da agricultura».

Por sua vez, o deputado Dias Menezes salientou a importância de promoções como a Feira. «De fato — acentuou — a pecuária paulista está a reclamar condições melhores para suas exposições, como muito bem tem dito o secretário Herbert Levy. Este recinto, como está, já não comporta mais certames das promoções desta Feira».



A «rua» dos Bancos no Parque da Água Branca onde funcionaram doze agências.



O dr. Hugo Prata, diretor da Feira, tendo ao lado o sr. Carmelo Mantarro, secretário, o sr. Virgílio Penna, Gerente-Comercial da A.P.C.B., e o dr. Ernesto Ranalli, um dos médicos veterinários da A.P.C.B. que atenderam aos criadores na Feira.

Comentário da Feira

Inegavelmente a Feira Nacional de Animais é o termômetro da pecuária paulista, retratando as tendências e preferências de nosso criatório. Vendidos por preços reais, os animais comercializados proporcionam um apanhado real do que se está passando. Na VII Feira, foi mais uma vez evidenciada a preferência dos criadores pelo Nelo-

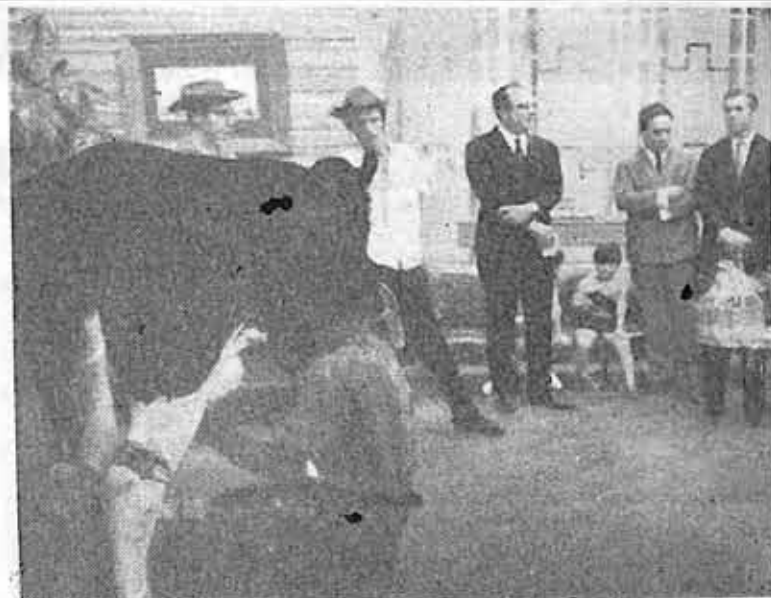
re, quando se trata de gado de corte, e pelo Holandês, em se tratando de gado leiteiro. Acreditamos que estas duas raças, dentro de seus limites e aptidões, constituirão a maior porcentagem de nosso rebanho futuro.

Os preços médios alcançados mostram também que nossos criadores estão mais seguros, adquirindo realmente o que lhes

convém e a preço justo. Não mais aparecem preços altamente elevados e irrealistas, que tantos prejuízos e desorientação trouxeram a nossos criadores.

Foi nossa tônica somente incentivar o comércio sadio, desencorajando a supervalorização de reprodutores.

Acreditamos que o comércio de reprodutores em nosso Estado está caminhando para um disciplinamento maior, os criadores somente adquirindo animais de sanidade garantida e valor zootécnico comprovado.



PROMOÇÃO

A exemplo dos anos anteriores, a Feira deste ano alcançou grande repercussão e fez-se representar até na televisão, como aconteceu no programa do conhecido produtor Ailton Rodrigues, cuja personagem principal foi sua «majestade»: a vaca.



Os bancos que operam
financiando os criadores
com reprodutores, máquinas



ram na VII Feira,
nas suas transações
ou utensílios agrícolas



COQUETEL

A União Nacional dos Bancos, a exemplo do ano passado, ofereceu um esplêndido coquetel aos expositores da Feira, ao qual estiveram presentes as mais expressivas figuras de nossa sociedade. Na foto ao lado vemos o sr. e sra. Hélio Moreira Salles; sr. e sra. Hugo Prata; sr. Afonso Armando Vitule, diretor da União Nacional dos Bancos e o sr. e sra. Hélio Pires de Oliveira Dias, também diretor do mesmo estabelecimento de crédito.



Ainda no coquetel da Feira, o dr. Carlos Francisco Alves, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Santa Gertrudis; o dr. Sálvio de Almeida Prado, presidente da Sociedade Rural Brasileira; o sr. Hélio Moreira Salles, presidente da A.P.C.B.; o dr. Urbano Junqueira, ex-presidente da mesma entidade; e o sr. Virgílio Penna, Gerente-Comercial.

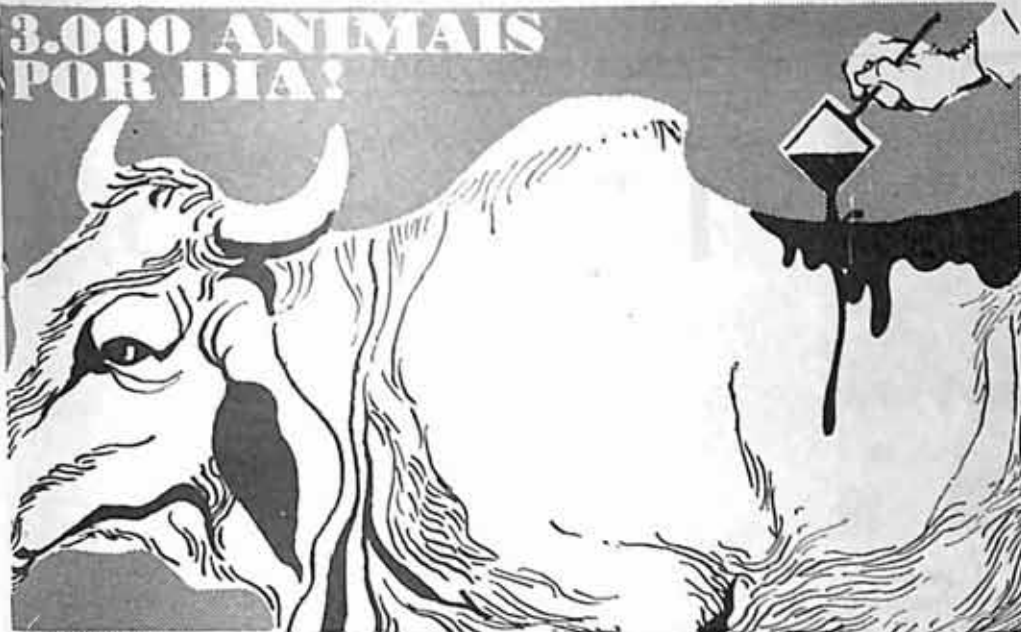


Os novos diretores da Associação Brasileira de Criadores de Santa Gertrudis. Da esquerda para a direita vemos: sr. Renato Arens, d. Inês Saveia, sr. João Rabelo, dr. Carlos Francisco Alves, presidente recém-eleito, sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa, sra. e sr. Giannandrea Matarazzo.

Técnicos da A.P.C.B. e criadores reunidos no coquetel oferecido pela União Nacional de Bancos. Da esquerda para a direita: dr. Marinus Sleutjes, Celso Meirelles, Felipe Peviani, Ernesto Ranalli e Walter Battiston.



**3.000 ANIMAIS
POR DIA!**



lepelom

é o único com o qual você trata até 3.000 animais por dia, graças à sua facilíssima aplicação por aspersão lombar. Lepelom liquida os principais parasitas dos animais domésticos. Age duro sobre bernes, larvas em geral, vermes e parasitas externos. Lepelom é beleza do couro, engorda rápida, lucro certo para o seu negócio.



**UM QUE VALE
POR CINCO?**



lepecid

é o único que vale por cinco. Conte só nos dedos: larvicida, bernicida, repelente, cicatrizante e antibiótico. Lepecid é indicado para tratamento do umbigo dos bezerros, das feridas de castração, das friciras, miiases (bicheiras), sarna e ferimentos em geral. E observe o seguinte: com Lepecid Spray, você não precisa amarrar nem correr riscos para tratar dos animais. Lepecid é plantel forte, cicatrização rápida, bom aspecto. É dinheiro em caixa!



**TRES MODOS DE
LUCRAR!**



lepelmin

é lucro sob três formas! É ponto final para todo e qualquer verme e também bernes e larvas em geral em ovinos, bovinos e caprinos. Lepelmin acaba com os vermes porque age direto no sangue do animal. Sua aplicação é fácil, fácil, com dosador automático ou seringa para ser aplicada na boca. Lepelmin é saúde para o seu rebanho, plantel limpo, segurança para o crescimento do seu "pé de meia"!



Lepetit

LEPETIT - GARANTIA MÁXIMA EM PRODUTOS VETERINÁRIOS

S. PAULO (GUANABARA, PARANÁ, STA. CATARINA, R. G. do SUL, GOIÁS, M. GROSSO, EST. do RIO, ESP. SANTO, D. FEDERAL) R. Afonso Celso, 1015 - S. Paulo • B. HORIZONTE (MINAS GERAIS) - R. do Ouro, 1701 - B. Horizonte • RECIFE (PERNAMBUCO, ALAGOAS, PARAIBA, R. G. do NORTE, CEARÁ, PIAUÍ, MARANHÃO) - Av. Cons. Rosa e Silva, 1199 - Recife • BELÉM (PARÁ, AMAPÁ) - R. Gaspar Viana, 870 - Belém • SALVADOR (BAHIA, SERGIPE) - R. Rocha Galvão, 22 - Salvador •

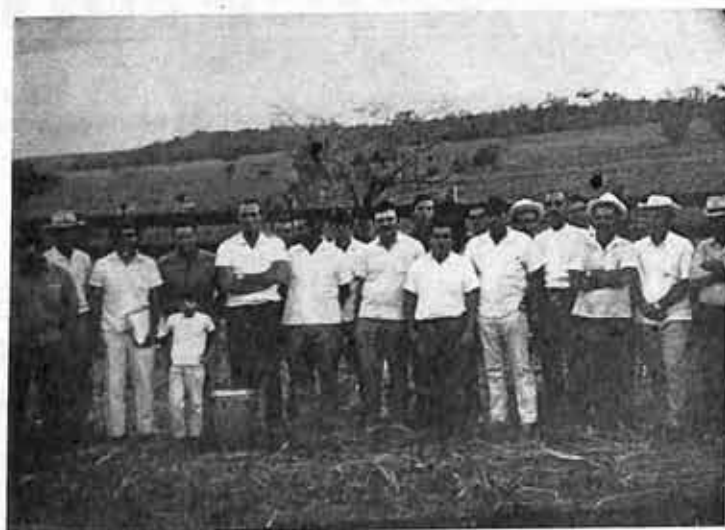
I Torneio Le



Pesagem do leite na Fazenda Recanto. A partir da esquerda: dr. Maurílio Carvalho, João Urbano Junqueira de Andrade (jovem proprietário da fazenda), Waldir Junqueira de Andrade, dr. Sebastião Henrique Junqueira de Andrade e Nivaldo Zacharias.



Sr. José Sodré Vilela, presidente da Cooperativa de Laticínios Linense, quando de sua visita à Fazenda São Francisco, propriedade do criador Waldemar Junqueira Ferreira, ao lado de suas graciosas filhas.



A Fazenda N. S. de Fátima, propriedade do destacado criador José Marino Junqueira de Andrade, foi prestigiada por grande número de criadores da região. Este criatório obteve a quinta classificação entre quinze concorrentes.

O certame de Lins foi iniciado em 16 de julho, prolongando-se até 17 de agosto. Neste período foram, controladas as representações de quinze rebanhos. A direção técnica ficou a cargo do engenheiro agrônomo Sebastião Henrique Junqueira de Andrade, que teve como auxiliares diretos os srs. dr. Maurílio Junqueira Carvalho, Waldir Junqueira de Andrade e Nivaldo Zacharias.

Visavam-se o conagraçamento dos produtores, a tomada de conhecimento das diferentes técnicas utilizadas pelos produtores, o estudo das condições de manejo do gado na região, o melhoramento do gado, seleção, alimentação etc.

As rêsas em maioria tinham 3 a 4 crias. Quanto ao grau de sangue, predomínio do $\frac{3}{4}$ Holandês-Zebu. A alimentação foi racional obedecendo ao princípio de um quilo de concentrado para cada três quilos de leite.

A produção total das 75 vacas que participaram do torneio foi apreciável: 1.562,060 quilos de leite, cuja média diária por rês dá 20,827 quilos de leite em duas ordenhas.

ESTÍMULO AOS ORDENHADORES

Um dos problemas dos produtores de leite de Lins ainda é a falta de ordenhadores especializados, pois se trata de uma região sem tradição leiteira, que mudou súbitamente do café para o leite. Este fator não foi esquecido pelos organizadores do certame, que promoveram um bem organizado concurso de ordenhados, o qual despertou grande interesse dos profissionais.

A COOPERATIVA DE LATICÍNIOS LINENSE

Fundada em 1940 por iniciativa de alguns, hoje a Cooperativa de Laticínios Linense congrega mais de cem cooperados. Seu raio de ação máximo compreende 35 quilômetros. Neste período de seca, recebeu 46.000 quilos de leite diários.

O leite recebido é quase todo destinado à produção de queijo. A maior parte da produção vai para o mercado de São Paulo, onde é comercializado pela firma Luna S/A. Outra parcela

Leiteiro de Lins

Texto e fotos

DARCY MARQUES POPPE

se destina ao Interior, vendida com o rótulo de «Queijo Linense». Como unidade fabril, é uma das maiores produtoras do Brasil. Em vista do acelerado crescimento dessa produção, já se planeja a construção de uma nova unidade, cuja capacidade deverá ser de 60.000 litros de leite diários. A área coberta terá 2.500 metros quadrados.

Outro fator que muito anima a construção de uma nova usina é a quase total ausência da capacidade ociosa de industrialização, pois a defazagem da produção, da estação das águas para a estação da seca, não atinge a 15%, este ano. A cooperativa não mantém qualquer estoque de queijo, o que diz da excelente qualidade do produto. Para que se tenha idéia do excelente trabalho da cooperativa e seus cooperados na uniformização da produção de leite durante o ano, basta dizer que a defazagem, que em 1965 foi da ordem de 40%, caiu para 15% em 1968.

A produção global dos cooperados é igualmente lisongeira, pois atinge a seis litros por vaca-ano. Diante de tamanho êxito, Lins já pensa em promover para o próximo ano a FESTA DO LEITE e, desde já, todos estão convidados.

A esquerda: o agrônomo Sebastião Henrique Junqueira de Andrade, quando, em discurso, discorria sobre os objetivos do I Torneio Leiteiro de Lins. A direita: a elegante sociedade linense também prestigiou o I Torneio Leiteiro.

O sr. Urbano Junqueira de Andrade, esposa e filha, captados pela nossa reportagem.

Na modelar Fazenda Santo Antonio, propriedade do criador Antonio Rezende de Andrade, a ordenhadeira mecânica já substituiu o homem.

O sr. José Marino Junqueira de Andrade, proprietário da Fazenda N. S. de Fátima, ao lado de sua família.



Pecuaristas que compareceram à pesagem do leite da Fazenda São José, propriedade do Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade, no I Torneio Leiteiro de Lins.



Sr. Urbano Junqueira de Andrade, diretor da Cooperativa de Laticínios Linense (à direita), Manoel Ferreira Martins e Waldemar Junqueira Ferreira, proprietário da Fazenda São Francisco, por ocasião da pesagem do leite de suas produtoras. Este criatório apresentou a quarta melhor produtora do certame.





Fazenda Recanto, propriedade de Urbano Junqueira, quando do controle matinal do seu grupo de produtoras. Este criatório destacou-se, apresentando o segundo grupo harmônico do certame.



O engenheiro agrônomo Sebastião Henrique Junqueira de Andrade, responsável pelo êxito do I Torneio de Lins, na qualidade de organizador, quando pronunciava seu discurso, que mereceu a melhor atenção do secretário Herbert Levy.

I TORNEIO LEITEIRO DE LINS

A região de Lins produz diários



Em primeiro plano: dr. Urbano Junqueira de Andrade (ex-secretário da Agricultura), deputado Herbert Levy (atual secretário da Agricultura), dr. Francisco da Cunha Diniz Junqueira (vice-prefeito de Lins), Coronel Ney Vilela Pires de Aguiar (comandante do quarto Batalhão de Caçadores, sediado em Lins), por ocasião da grande festa de encerramento, nos bucólicos e aprazíveis recantos da aristocrática Fazenda São José.

O secretário Herbert Levy quando pronunciava seu discurso, na festa de encerramento, que teve lugar na Fazenda São José.

Como agrônomo-zootecnista da Cooperativa de Laticínios de Lins, com grande satisfação observo, inicialmente, que no ato do encerramento do I Torneio Leiteiro de Lins, encontra-se presente, para prestigiá-lo, o ilustre secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, o sr. dr. Herbert Levy.

Esse destaque não se prende somente ao critério protocolar, mas principalmente decorre de que sua ilustre pessoa, na direção de uma das mais importantes pastas do Governo Abreu Sodré, vem aplicando, aos assuntos da agricultura, o melhor dos seus esforços, com objetividade e pleno conhecimento dos problemas agrícolas, no sentido de um maior

O dr. Francisco da Cunha Diniz Junqueira (vice-prefeito de Lins) quando agradecia ao secretário da Agricultura a acolhida que deu às reivindicações dos pecuaristas linsenses e sua presença na Festa de Produção das Classes Produtoras de Lins.





Seiscentos comensais participaram do churrasco da Fazenda São José, festa que coroou o encerramento do I Torneio Leiteiro de Lins.



José Mauricio Junqueira de Andrade, diretor do Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade, por ocasião do grande churrasco por ele oferecido na Fazenda São José, aos pecuaristas, autoridades e a sociedade linsense, palestra animadamente com seus convidados.

mais de 62.000 litros de leite

SEBASTIÃO HENRIQUE JUNQUEIRA DE ANDRADE
Discurso de saudação ao sr. Herbert Levy,
secretário da Agricultura

critério produtivo, a favor do Estado e grandeza do Brasil.

Embora procurem deturpar o sentido expresso e necessário de que a agricultura representa fator de desenvolvimento, a realidade tem demonstrado sobejamente que os povos que possuem uma agricultura alicerçada em bases racionais e sólidas, na execução de planos de produção, tem sempre conseguido tranquilidade e estabilidade sócio-econômicas.

Nesse sentido, Vossa Excia, vem mantendo o princípio de luta e trabalho, no honrado governo e que pertence, procurando sempre favorecer as áreas



Dr. Francisco da Cunha Diniz Junqueira, vice-prefeito de Lins, quando pronunciava seu discurso. Em primeiro plano: os troféus que foram conferidos aos ganhadores do certame.

Em companhia de técnicos e pecuaristas, o secretário Herbert Levy visita as instalações da Fazenda São José.



internas e externas do Estado de São Paulo, em termos de melhoria e racionalidade. E os resultados estão aparecendo, na compreensão dos lavradores e pecuaristas, como se verifica nesta cidade.

No plano de trabalho apresentado à Cooperativa de Laticínios de Lins, salientei objetivamente a importância da realização de concursos racionais de produção de leite. Trata-se de um incentivo ao incremento da produção, com grande reflexo, principalmente nesta época de estiagens, traduzindo sobremaneira a ação amenizadora da defazagem de produção que existe entre as estações das águas e da seca, que é o problema crucial de todas as indústrias de laticínios.

Além disso, fizemos, promoção da nossa bacia leiteira, a qual, apesar de sua importância, é bastante ignorada.

Creio que outro fator importantíssimo seria propiciar maior união dos produtores, pois, não existindo fundamental necessidade nesse sentido, não teremos forças para uma reivindicação sequer.

A nossa Cooperativa, recebe atualmente, em plena estação de seca, 46.000 litros de leite diários, num raio de ação máximo de 35 quilômetros.

Considerando que, neste raio de ação, mais quatro usinas de pasteurização conjuntamente recebem, diariamente cerca de 17.000 litros de leite, concluímos que a produção total diária da região aproxima-se de 63.000 litros de leite.

O número de matrizes atinge o total de 12.000 cabeças e, considerando que se trata de uma região extensiva, há necessidade de 400 touros reprodutores, o que representa em cruzeiros um capital de um milhão e duzentos mil cruzeiros novos.

No trabalho contínuo que estamos desenvolvendo, para diminuir o custo de produção do leite, a compra de um touro reprodutor de boa linhagem leiteira representa uma importância que onera bastante os pecuaristas. Cremos que V. Excia, observando e reconhecendo essa necessidade, para o próximo exercício, determine a instalação de um posto de inseminação artificial em nossa cidade, do qual resultariam melhorias do rebanho, com maior produção e diminuição dos custos. Os frutos advindos da realização deste certame foram surpreendentes.

Além de propiciar maior entrosamento entre os produtores, notamos, em todos os visitantes, um interesse extraordinário por indagar e discutir as técnicas gerais adotadas pelos concorrentes.

Acreditamos, sr. Secretário, que já para o próximo ano, em decorrência do êxito total do I Torneio Leiteiro de Lins e em consequência do alto interesse demonstrado pela classe produtora da região, poderemos com sucesso, organizar a nossa Exposição de Animais e Derivados, como também conseguir, através do Governo do Estado, que V. Excia. tão bem representa, a oficialização da FESTA DO QUEIJO, uma forma demonstrativa da nossa capacidade produtora.

Com o potencial que possuímos, com esses melhoramentos já citados, e com uma técnica de manejo e alimentação mais aprimorada, caminhamos a largos passos para o êxito nessa atividade tendo em vista a Nova Zelândia, padrão de perfeição neste ramo. Contando com a boa vontade de V. Excia, apresentamos nosso trabalho, como espelho do nosso esforço e boa vontade.

I TORNEIO LEITEIRO DE LINS

AS QUATRO MELHORES PRODUÇÕES INDIVIDUAIS EM REGIME DE DUAS ORDENHAS

1º)	Letônia	28.970 kg	Dr. José Francisco Junqueira Reis
2º)	Cidade de Lins	27.750 kg	Cond. J. Bráulio Junqueira de Andrade
3º)	Sentença	27.630 kg	Cond. J. Bráulio Junqueira de Andrade
4º)	Varsovia	25.960 kg	Waldemar Junqueira Ferreira

RESULTADO DOS 15 GRUPOS DE 5 PRODUTORAS EM REGIME DE DUAS ORDENHAS

1º)	Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade	25.602 kg
2º)	Waldemar Junqueira de Andrade	24.606 "
3º)	José Francisco Junqueira Reis	23.962 "
4º)	José Maurício Junqueira Carvalho	23.086 "
5º)	José Marino Junqueira de Andrade	22.088 "
6º)	Newton Junqueira de Andrade	21.916 "
7º)	Waldemar Junqueira Ferreira	21.800 "
8º)	Antônio Resende de Andrade	21.150 "
9º)	Urbano Junqueira de Andrade	21.032 "
10º)	Laerte Junqueira de Andrade	20.598 "
11º)	Carlos Junqueira de Andrade	19.322 "
12º)	Sebastião Junqueira de Andrade	17.680 "
13º)	Nivaldo Zacharias	17.378 "
14º)	Rubens Tadei	17.348 "
15º)	Carlos Ottoni Castos	14.974 "

GRUPOS MAIS HARMÔNICOS — 1º) Newton Junqueira de Andrade; 2º) Urbano Junqueira de Andrade.

CRITÉRIO ADOTADO PARA A CLASSIFICAÇÃO DO GRUPO MAIS HARMÔNICO — Produção, procedência, idade, grau de sangue, sanidade, conformação e pelagem.

CARLOS JUNQUEIRA DE ANDRADE PRESTIGIOU O I TORNEIO LEITEIRO DE LINS

Nesta página, apresentamos as fotos do grupo de produtoras que representou a Fazenda Santo Antônio, com a produção média diária de 19,322 quilos de leite em duas ordenhas, bem como os seus reprodutores



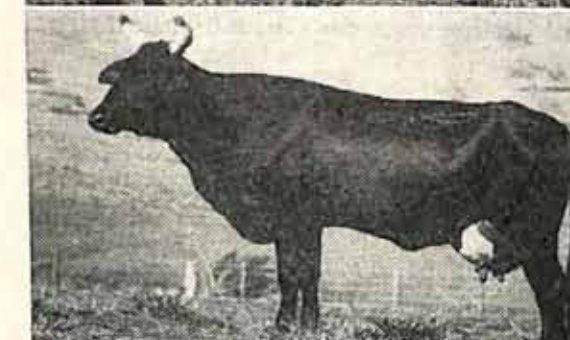
Na coluna à esquerda: Peroba — Bahiana — Galdina — Campeã e Rainha.



Na coluna à direita: Sietske's Nelson 2, nascido em 15-8-66, por Nelson Sikema e Sietske's 6. Puro de Origem.



Conde Eduard 16 — P. O., nascido em 15-1-67, por Nelson Rudolf 89 e Tietje 3.



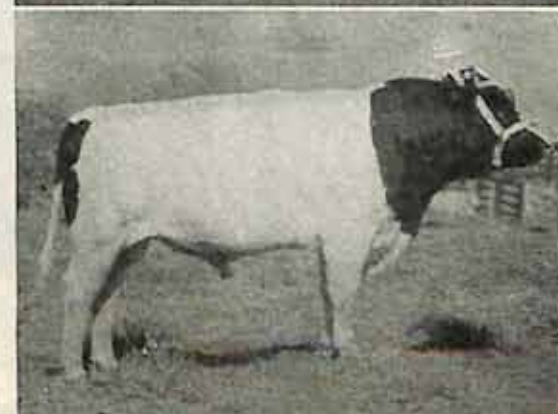
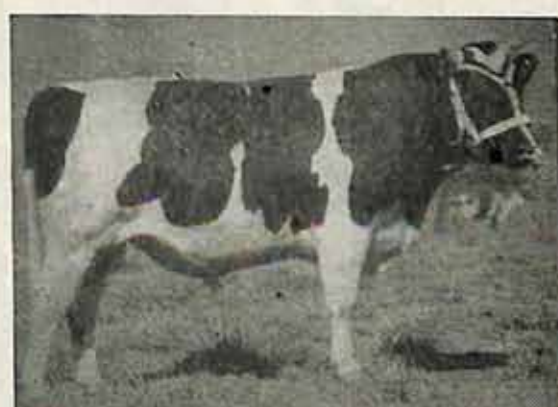
Corcel — Potro Mangalarga da criação do sr. Urbano Junqueira de Andrade, presenteado ao sr. Carlos Junqueira de Andrade.



Beline — Outro guapo exemplar da raça Mangalarga.

COMO VISITAR A FAZENDA SANTO ANTÔNIO

Seu proprietário pode ser encontrado em sua residência na cidade de Lins, Rua Rio Grande, 52. Correspondência para a Caixa postal 193 Lins — SP.



O CONDOMÍNIO JOSÉ BRÁULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE



O criador José Maurício Junqueira de Andrade, co-proprietário do Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade, recebe do secretário da Agricultura Herbert Levy, o troféu Banco do Estado de S. Paulo, adjudicado ao grupo de produtoras campeã do I Torneio Leiteiro de Lins.

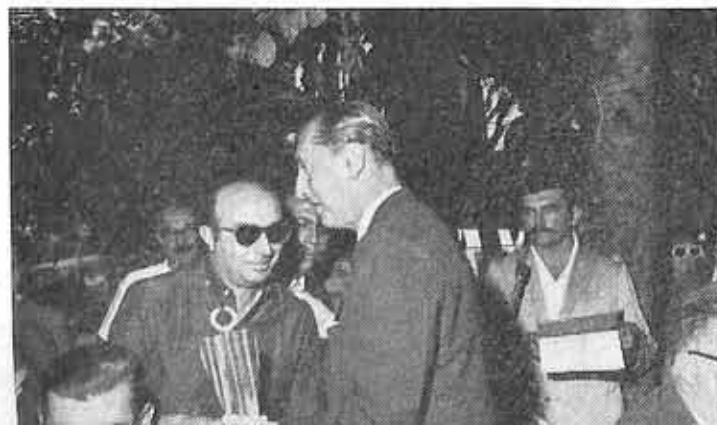
Coube ao Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade apresentar no I Torneio Leiteiro de Lins o GRUPO CAMPEÃO. A produção alcançada pelo conjunto de cinco concorrentes foi de 128.010 quilos de leite, o que dá a média diária individual de 25.602 quilos, em duas ordenhas.

O Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade é, provavelmente, o maior produtor de leite

Urbano Junqueira, também co-proprietário do Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade, recebe do secretário da Agricultura o troféu «Lacticínios Luna», que coube ao Condomínio pela apresentação da RESERVADA CAMPEÃ INDIVIDUAL do I Torneio Leiteiro de Lins.

do País, já que este modelar estabelecimento produz 14 mil quilos de leite diariamente. O Condomínio ocupa igualmente posição de destaque como produtor e fornecedor de vacas de leite — as famosas mestiças J.B., que levam no sangue preciosa herança da campeoníssima JARDINEIRA J.B., recordista nacional do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

O secretário da Agricultura recebe da senhorita Marici, filha do casal José Maurício Junqueira de Andrade, um ramallete de flores como reconhecimento dos pecuaristas pela excelente administração que imprimiu à pasta de que é titular.



APRESENTOU O GRUPO CAMPEÃO DO TORNEIO DE LINS



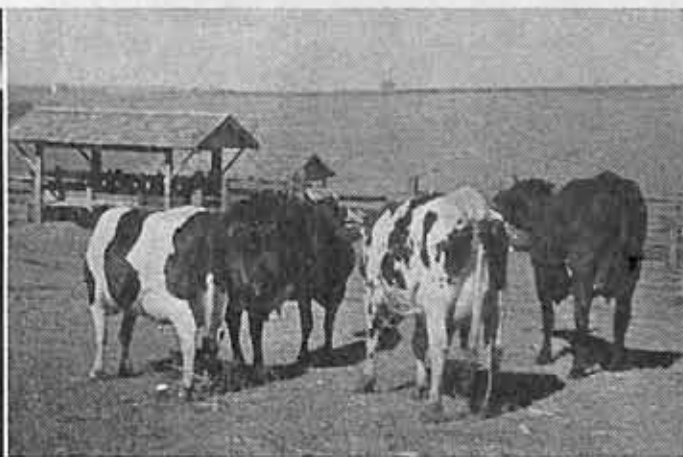
O estábulo da Fazenda São José, uma das unidades do Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade, quando da visita do secretário Herbert Levy ao modelar criatório.



Estábulo da Fazenda Sant'Ana, outra unidade do Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade, visitada pelo secretário Herbert Levy.



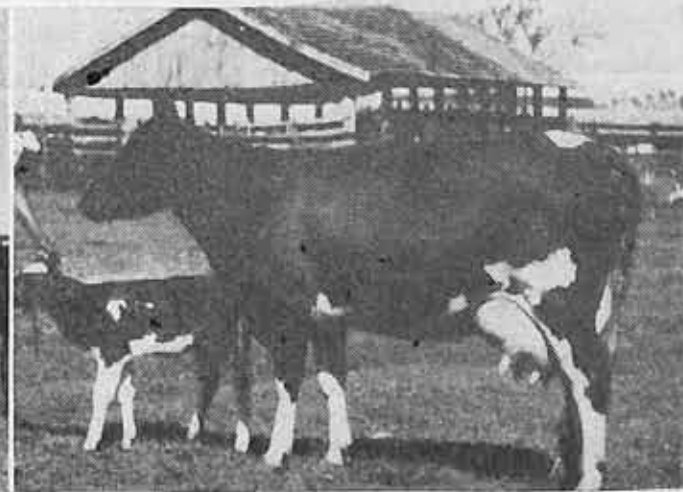
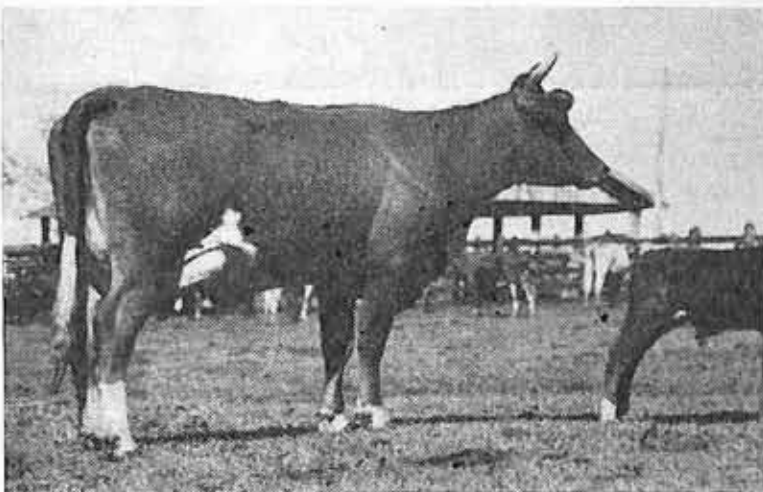
Dr. Maurílio Junqueira Carvalho, chefe da Casa da Lavoura de Getulina; Waldir Junqueira de Andrade, destacado pecuarista e dr. Sebastião Henrique Junqueira de Andrade, da Cooperativa de Laticínios Linense e responsável pela direção técnica do I Torneio de Lins, quando da última ordenha na Faz. Sant'Ana.

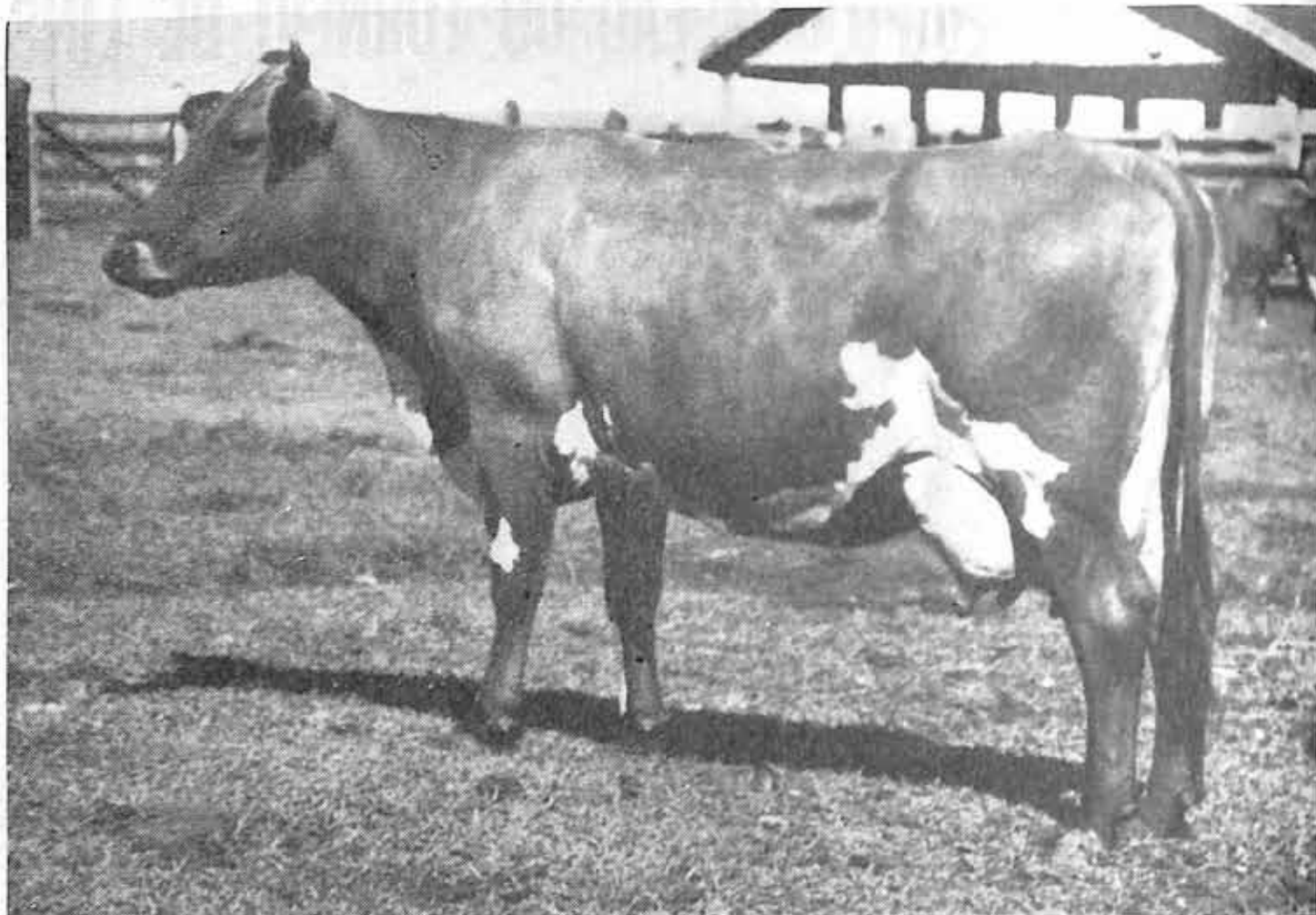


Grupo de produtoras que representou o plantel da Fazenda Sant'Ana no I Torneio de Lins.

Aurélia — mestiça Holandesa x Zebu com sua segunda cria. Está produzindo 22,000 em duas ordenhas.

Anta — mestiça Holandês x Zebu (vermelho/branco) classificada em sexto lugar juntamente com suas companheiras de grupo. Sua produção individual foi 23,370 quilos em duas ordenhas. Está com sua segunda cria.





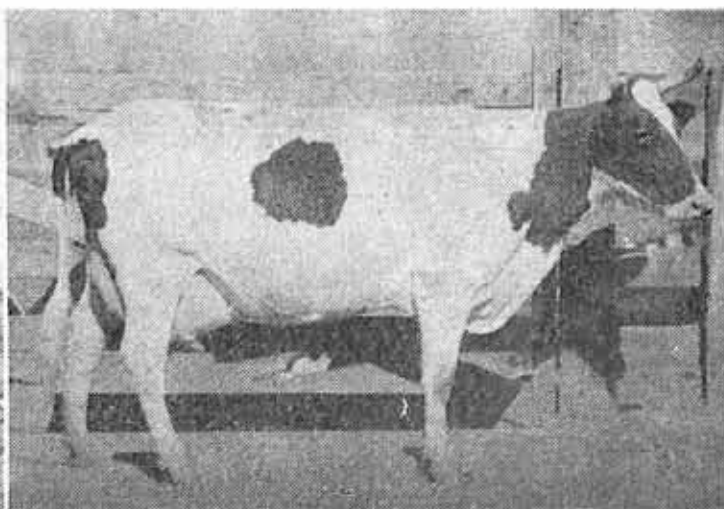
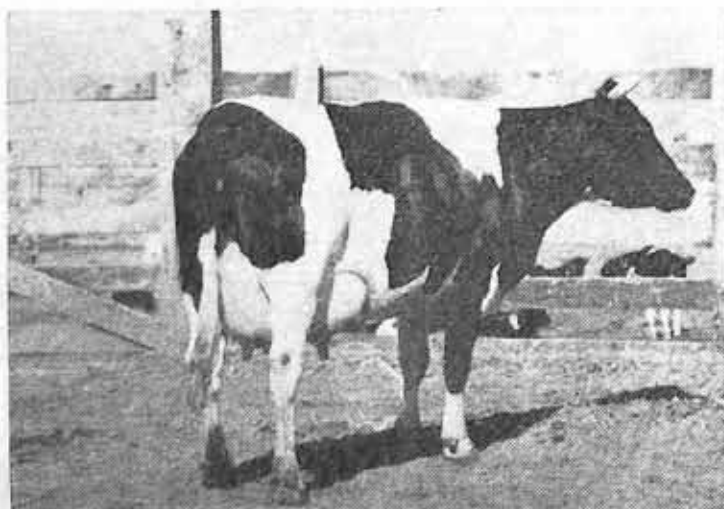
Cidade de Lins — Reservada Campeã do I Torneio de Lins e primeira colocada no Grupo do Condomínio José Bráulio Junqueira de Andrade. Produziu 27,760 quilos de leite. Malhada de vermelho.

Para visitar o Condomínio José Bráulio J. de Andrade

Este estabelecimento mantém seu escritório central na cidade de Lins, na Rua Olavo Bilac, 693 — Fones: 2781 e 3405. Se sua visita se der no sábado (à tarde), este telefone pode ser útil: 2258. Mas nunca aos Domingos — Correspondência: Caixa Postal 404 — Lins, SP.

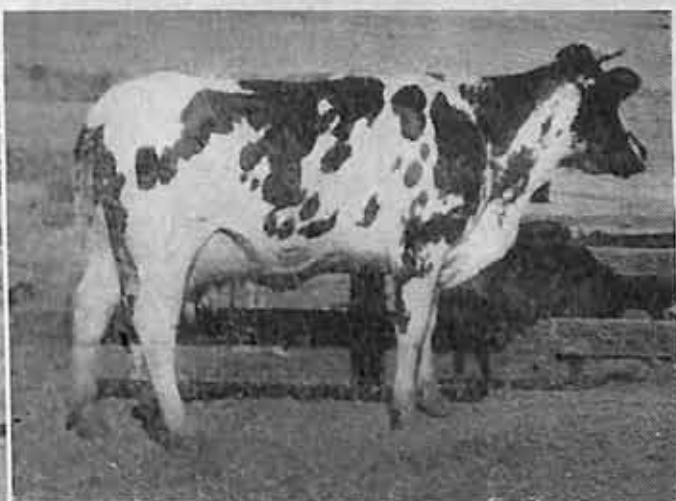
Sentença — segunda colocada no grupo do Condomínio com a média diária de 27,630 quilos, em duas ordenhas. Malhada de preto.

Sant'Ana — terceira classificada no grupo do Condomínio. Produção: 24,790 quilos em duas ordenhas. Mestiça $\frac{3}{4}$ malhada de preto.

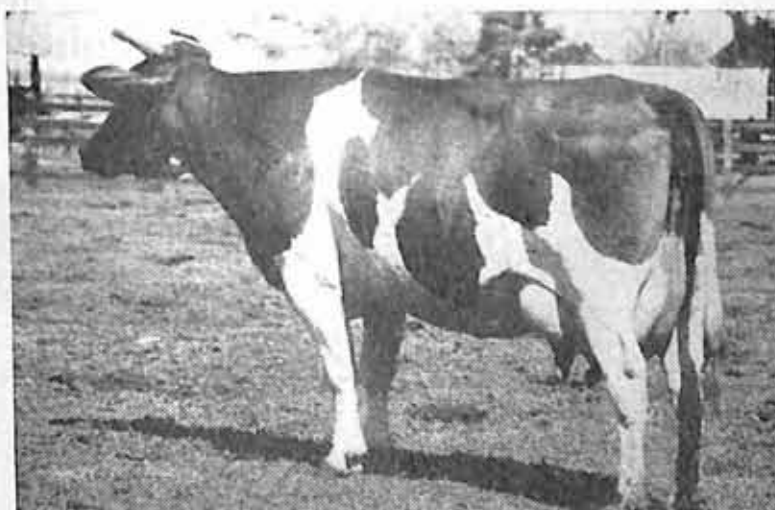




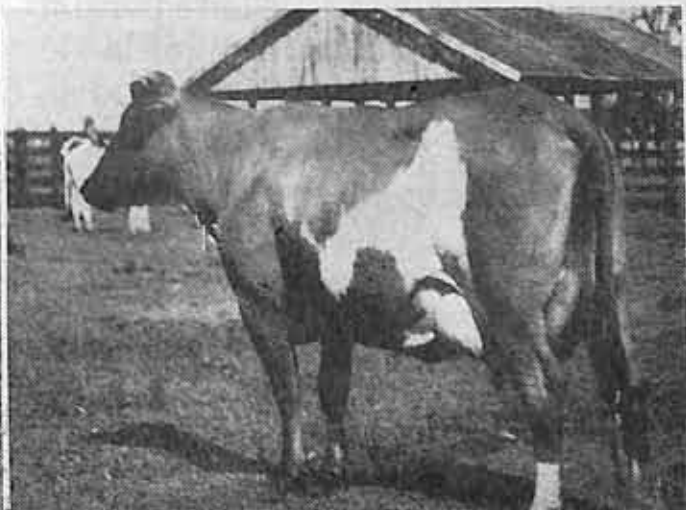
Tanga — mestiça $\frac{3}{4}$ preta, quarta colocada no grupo do Condomínio. Produziu 24,060 quilos em 2 ordenhas.



Magnólia — mestiça $\frac{3}{4}$ malhada de preto. Quinta colocada no grupo do Condomínio. Produziu 23,780 quilos em duas ordenhas.



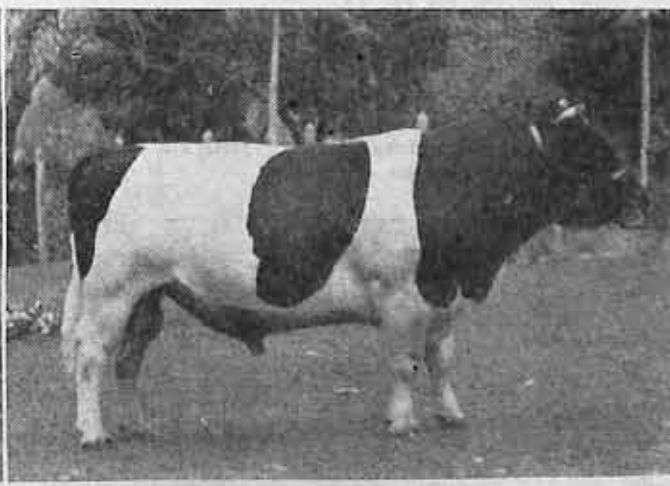
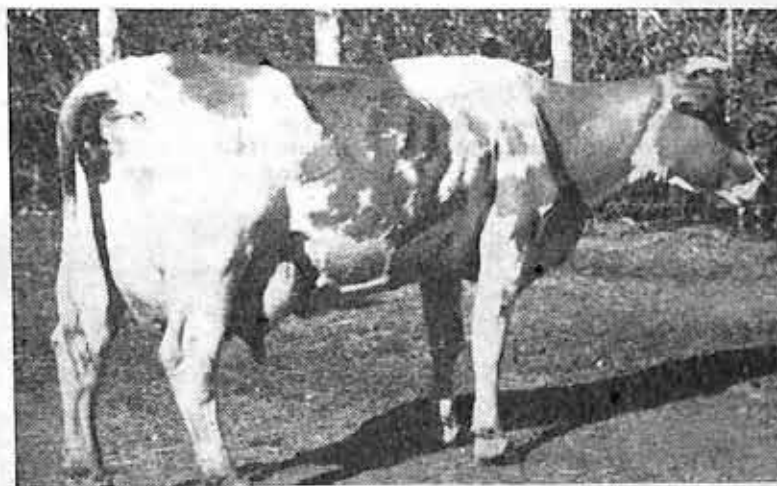
Sapucaia — mestiça $\frac{3}{4}$ malhada de vermelho. Já produziu 27,040 quilos em duas ordenhas.



Genebra — mestiça $\frac{3}{4}$ malhada de vermelho, produtora de mais de 25 quilos em duas ordenhas.

Bandeja — mestiça $\frac{7}{8}$ malhada de vermelho. Está produzindo mais de 26 quilos em duas ordenhas. Uma séria concorrente para o próximo torneio.

Reprodutores de alta classe, como este, servem o rebanho do Cond. José Bráulio Junqueira de Andrade.





I TORNEIO LEITEIRO DE LINS

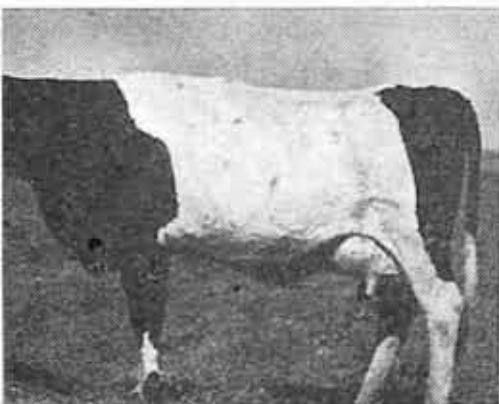
JOSÉ MAURÍCIO JUNQUEIRA DESTACADO

O criador Maurício Junqueira de Andrade, proprietário da Fazenda São Mariano, quando recebia das mãos do secretário da Agricultura a taça a que fez jus pela brilhante participação do seu criatório no I Torneio de Lins.

A Fazenda São Mariano é produtora de 2.000 litros de leite por dia e também se dedica à engorda de bovinos para o corte. Honrando as tradições da família Junqueira, o

seu proprietário, Maurício Junqueira de Andrade, é possuidor de aprimorado plantel de cavalos Mangalarga, muitos dos quais campeões em Araçatuba e Caxambu.

No primeiro Torneio Leiteiro de Lins a Fazenda São Mariano obteve a quarta classificação entre quinze concorrentes. Seu conjunto (4



Brahma — Registrou a produção de 23,660 quilos de leite em duas ordenhas, alcançando o segundo melhor resultado do lote da Fazenda São Mariano. Filha de Cevada, campeã do concurso leiteiro de Araçatuba. Sua produção em duas ordenhas foi: 35,350 quilos, o que constitui recorde da bacia leiteira da região.



Realeza — Produziu 25,550 quilos de leite em duas ordenhas. Classificou-se como melhor produtora do plantel.

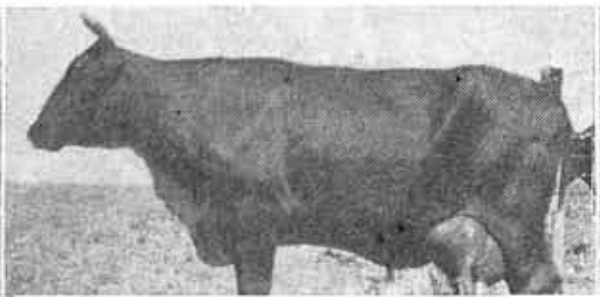


Apreciável número de pecuaristas assiste ao controle do rebanho da Fazenda São Mariano. Na foto, a melhor produtora do criatório.

Alvorada — Produziu 23,370 quilos de leite em duas ordenhas. Obteve a terceira classificação entre suas companheiras de lote.

Campanha — Produzindo 21,220 quilos de leite em duas ordenhas, classificou-se como o quarto valor do seu lote.

Mansinha — Foi a quinta participante do lote da Fazenda São Mariano, produzindo 21,630 quilos em duas ordenhas.



JUNQUEIRA DE ANDRADE CONCORRENTE



O anfitrião Maurício Junqueira de Andrade palestra com o secretário da Agricultura, sr. Herbert Levy. Ao fundo, o dr. Francisco da Cunha Diniz Junqueira, vice-prefeito de Lins.

animais) produziu a média diária de 23,086 quilos, em duas ordenhas.

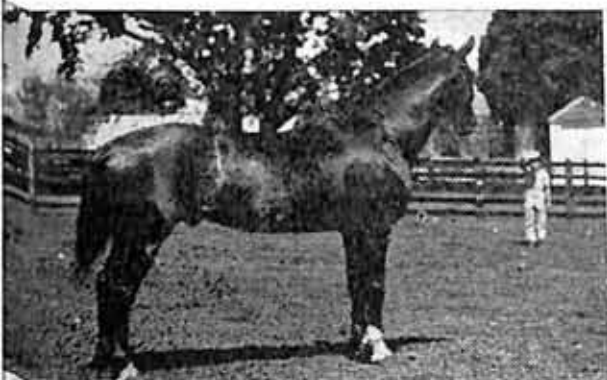
Como visitar a

FAZENDA SÃO MARIANO

Basta telefonar para 2258 ao chegar a cidade de Lins. O seu proprietário, Maurício Junqueira de Andrade, também pode ser encontrado em seu

escritório na rua Olavo Bilac, 693, no centro da cidade, onde funcionários diligentes o atenderão.

Correspondência: Caixa Postal 404
LINS — SP



Marimbo — Notável garanhão da Fazenda São Mariano. Filho de Sheik e Papoula, renomados campeões da raça Mangalarga no certame de Araçatuba.



Donzela — Nascida por Marimbo e Chá-cara em 24-10-66. Aprumos excelentes e porte elevado, como convém a uma filha de campeões.

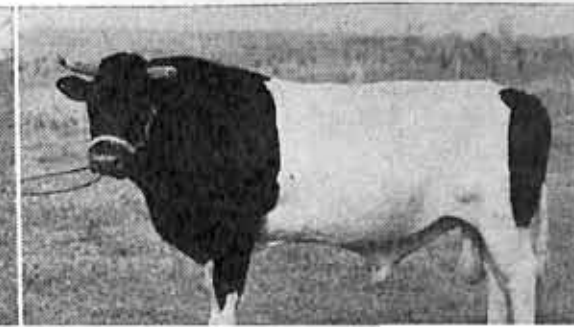
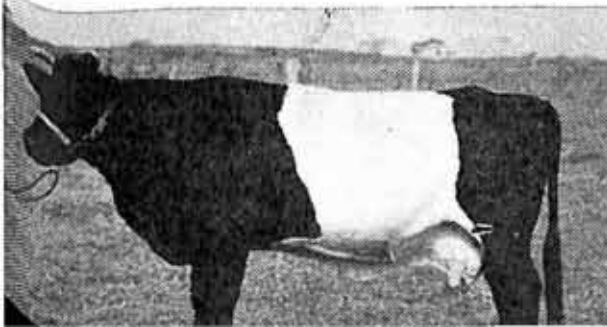


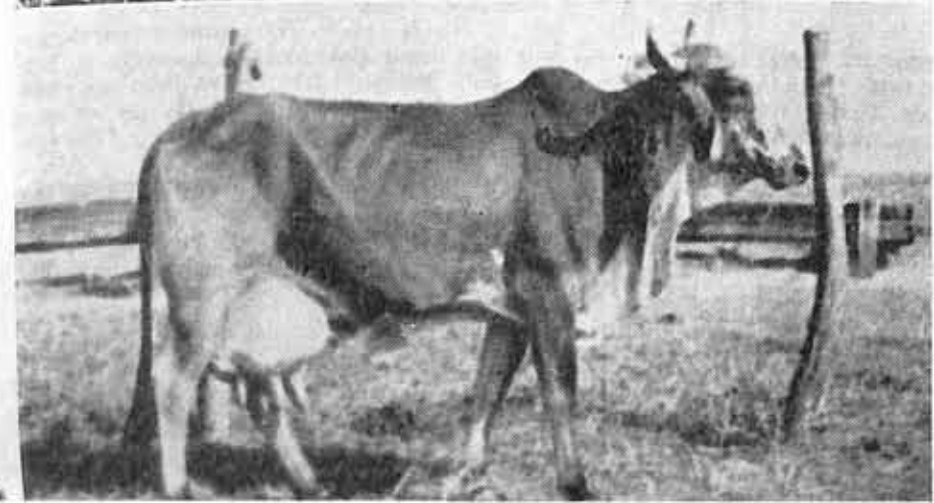
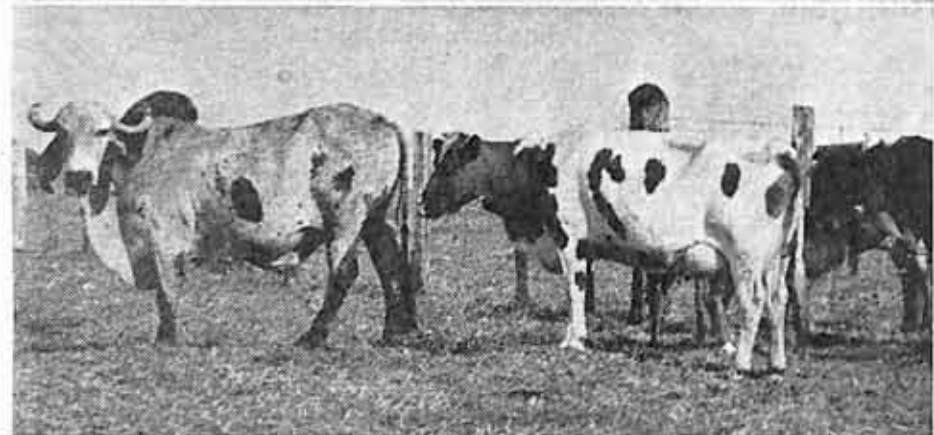
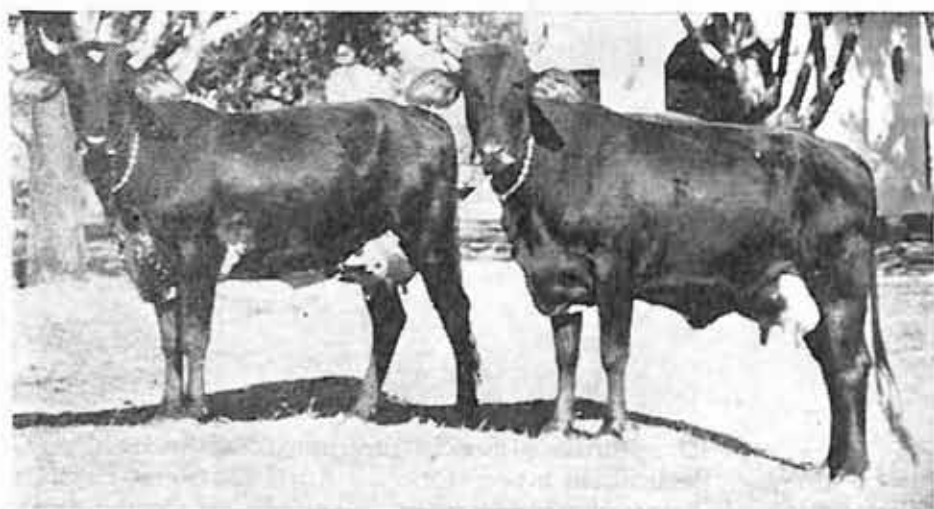
Elema — Nascida por Marimbo e Rebeca em 2-8-67. Pelo lado materno descende do famoso Sargento, Grande Campeão da raça e reprodutor chefe da Fazenda Campo Lindo, Cruzília, MG. Elema acaba de vencer a crise de desmama e dentro em pouco terá condições de brilhar em nossos certames.

Cevada — Grande Campeã do concurso leiteiro de Araçatuba com a produção de 30,350 quilos de leite, duas ordenhas e recordista de produção de leite da bacia leiteira da região de Lins.

Cinturão — Este reprodutor do Sul de Minas está fixando em sua descendência, além de características leiteiras, a sua pelagem faixa branca.

Os «brotos» também participaram dos festejos durante o torneio leiteiro. De varinha na mão, a srta. Marici, filha do criador Maurício Junqueira de Andrade.





Laerte Junqueira de Andrade produz suas mestiças à base de reprodutores puros

O plantel da Fazenda Caxambu, propriedade de Laerte Junqueira de Andrade, produz 1.800 quilos de leite, diariamente. Duzentas vacas em lactação, entre as quais 100 mestiças meio sangue, respondem por esta excelente produção.

As coberturas das vacas Holandesas são feitas pelos touros (GIR LEITEIRO) Saudoso I e Saudoso II. As vacas meio sangue são acasaladas com touros da raça Holandesa, puros.

Aveia e Soja são irmãs por parte de mãe. A primeira tem 42 meses de idade e produziu no Torneio Leiteiro de Lins 19,150 quilos de leite em duas ordenhas. A segunda está com 30 meses e produziu 18,300 no mesmo torneio. Ambas são filhas de Maizena, que aparece na foto seguinte.

Maizena e Saudoso II são os pais das duas mestiças da foto anterior — Aveia e Soja. Maizena é Holandesa P.C. (vermelha e branca) e Saudoso II é um exemplar da raça Gir filho de pais registrados e de linhagem altamente leiteira. Como vemos, as mestiças da Fazenda Caxambu são de reprodutores cuidadosamente escolhidos e testados.

Escurinha — Produziu 22,600 quilos de leite em média diária, duas ordenhas. Filha de Saudoso I e irmã de Saudoso II. Idade: 48 meses.

Chinesa — 26 quilos de leite no mesmo certame. Idade: 48 meses.

COMO VISITAR A FAZENDA CAXAMBU

Chegando à Lins entre em contacto com o seu proprietário, fone 3142. Este criatório está localizado a 7 quilômetros do centro da cidade. A correspondência pode ser enviada para a Caixa Postal 443 — Lins — SP.



O criador Waldir Junqueira de Andrade, proprietário da Fazenda Aparecida, recebe das mãos do secretário da Agricultura, Herbert Levy, o troféu a que fez jus pela apresentação do **GRUPO RESERVADO CAMPEÃO** do I Torneio Leiteiro de Lins. Produção média diária individual: 24,606 quilos de leite em duas ordenhas.

I TORNEIO LEITEIRO DE LINS

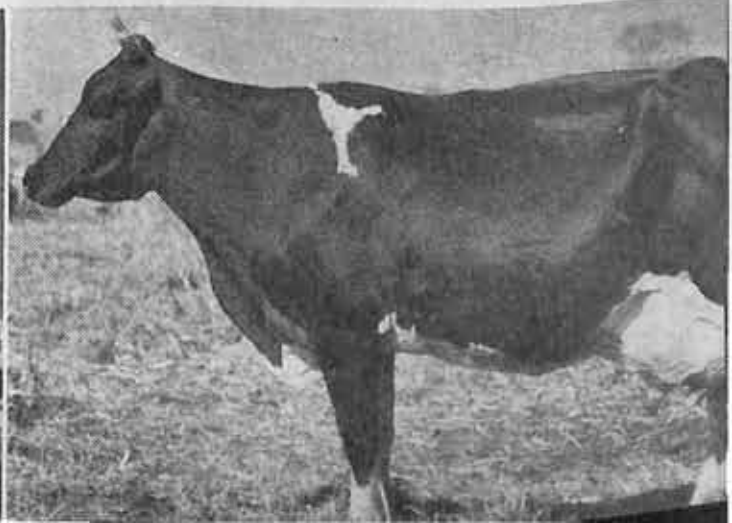
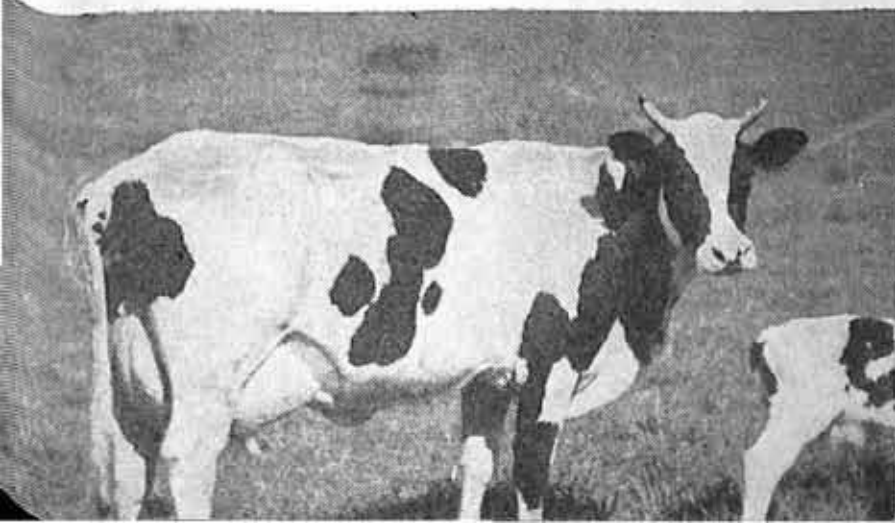
WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE APRESENTOU O GRUPO RESERVADO CAMPEÃO

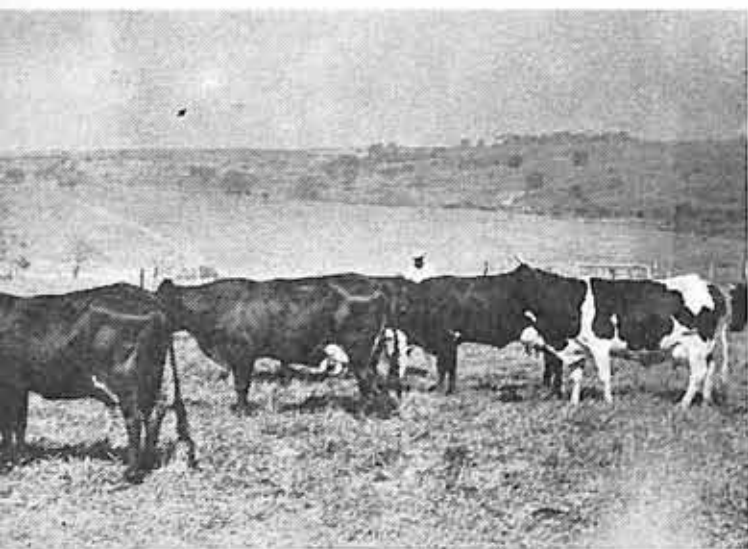
O rebanho da Fazenda Aparecida, que apresentou o **GRUPO RE-**

SERVADO CAMPEÃO do I Torneio Leiteiro de Lins, compreende dois

Lavrada — Holandesa $\frac{3}{4}$. Oito dias após a parição, produziu 25,710 quilos de leite em duas ordenhas. Integrou o grupo **RESERVADO CAMPEÃO** do I Torneio de Lins.

Caçamba — Holandesa $\frac{3}{4}$. Produziu 24,750 quilos de leite em duas ordenhas. Integrante do **GRUPO RESERVADO CAMPEÃO**.



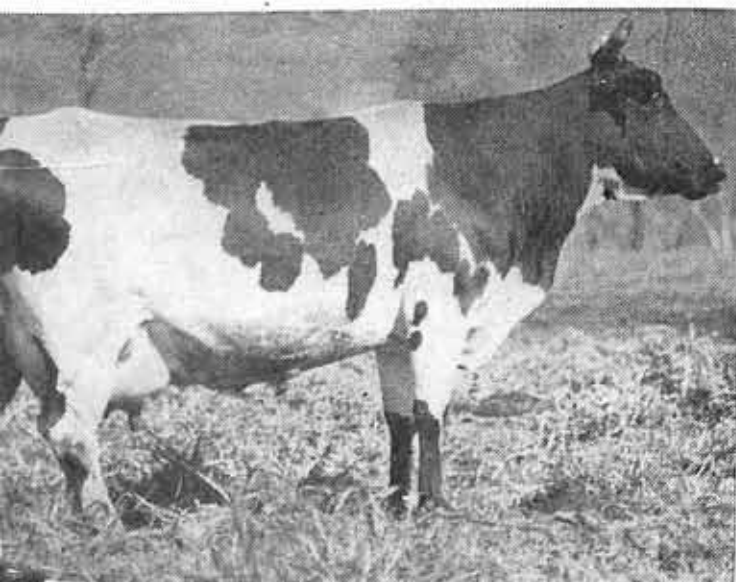


Grupo de produtoras $\frac{1}{2}$ sangue e $\frac{3}{4}$ da Fazenda S. da Aparecida. Todas produzindo acima de 24,000 quilos de leite em duas ordenhas.



esabusada — Holandesa vermelha x Zebu ($\frac{3}{4}$). Participou do GRUPO CAMPEÃO com a produção média diária de 24,650 quilos de leite em duas ordenhas.

ainha — Típica Holandesa x Zebu ($\frac{3}{4}$). Uma das melhores produtoras da fazenda.



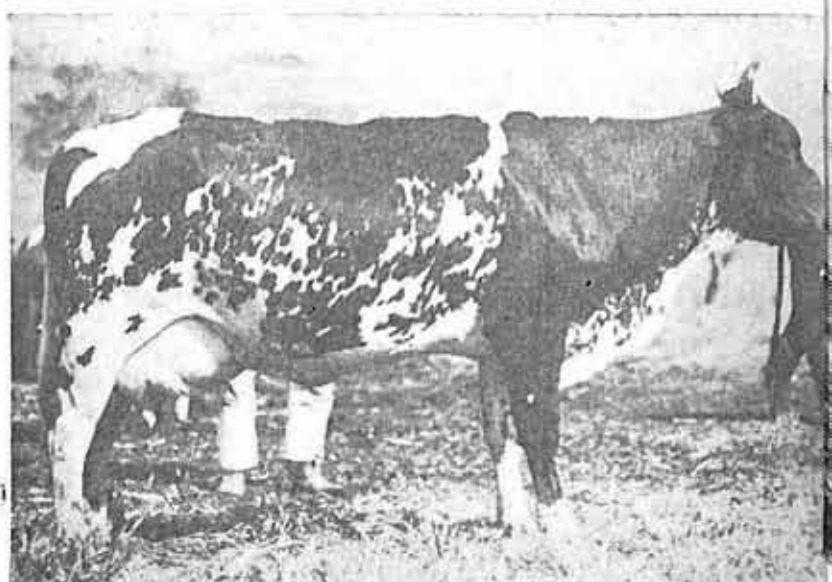
FAZENDA N. S. APARECIDA

plantéis: o formado por mestiças e o puro por cruza. O plantel de mestiças conta com trezentas rêses meio sangue e três quartos. Sua produção média diária é de 10 litros de leite por úbere, o que demonstra a sua perfeita adaptação às condições climáticas da zona da noroeste.

PARA VISITAR A FA

Chegando a Lins, telefone para a cortezia do seu proprietário

Corveta — Holandesa x Zebu ($\frac{1}{2}$ sangue). Está produzindo 21,406 em duas ordenhas.

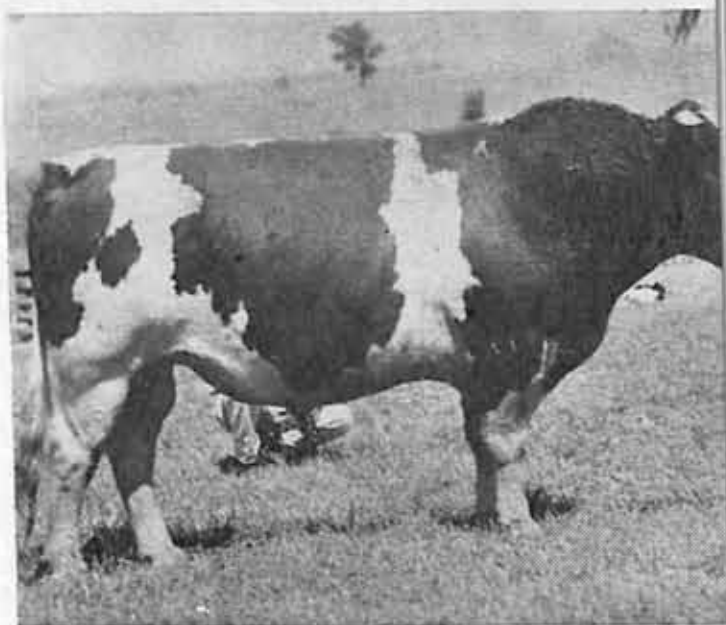
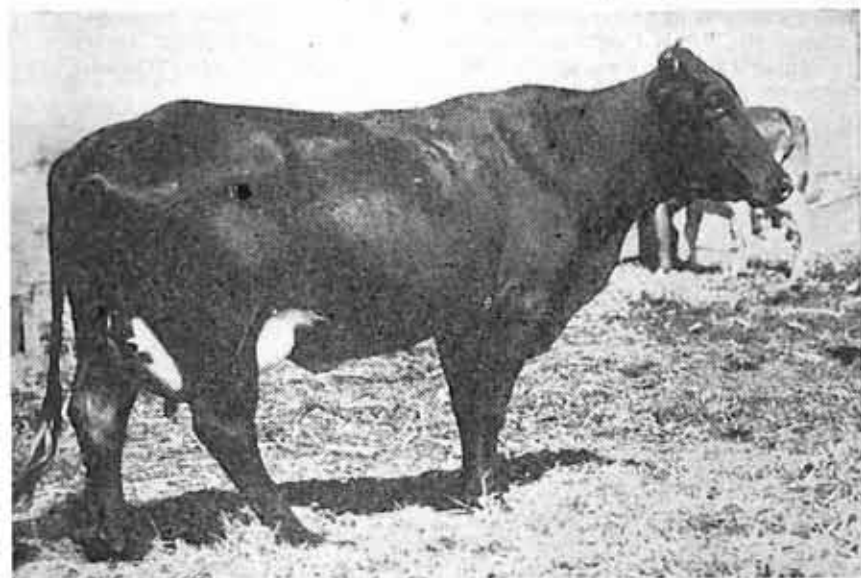


O plantel puro por cruza mantém igualmente excelente índice de produção e é servido por touros puros das melhores linhagens leiteiras. O plantel está subdividido em rês malhadas de preto e malhadas de vermelho.

FAZENDA N.S. APARECIDA

06 e deixe o resto por conta
Waldir Junqueira de Andrade.

Itatiaia — Mestiça Holandês x Indubrasil ($\frac{1}{2}$ sangue).
Rês de elevado porte e destacada produção.

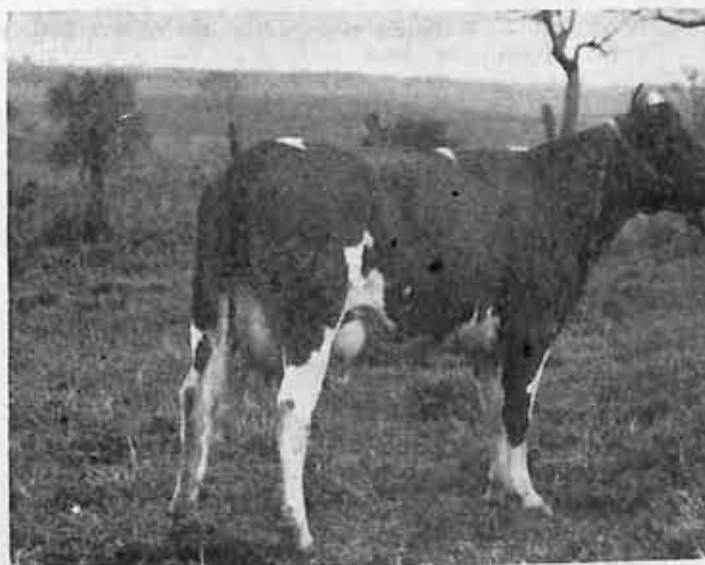


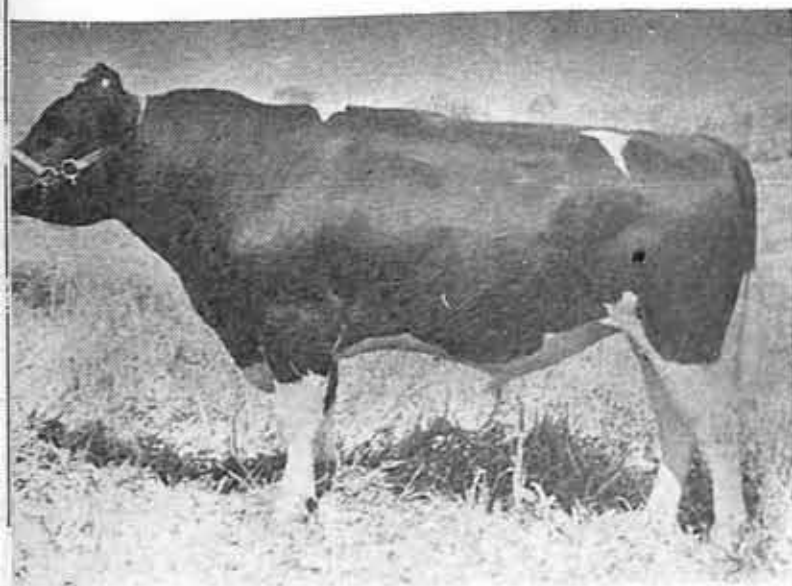
E. S. Dique — Reprodutor chefe do plantel vermelho e branco da Fazenda N. S. da Aparecida. Filho de Lemes Macuco e Muquem União.



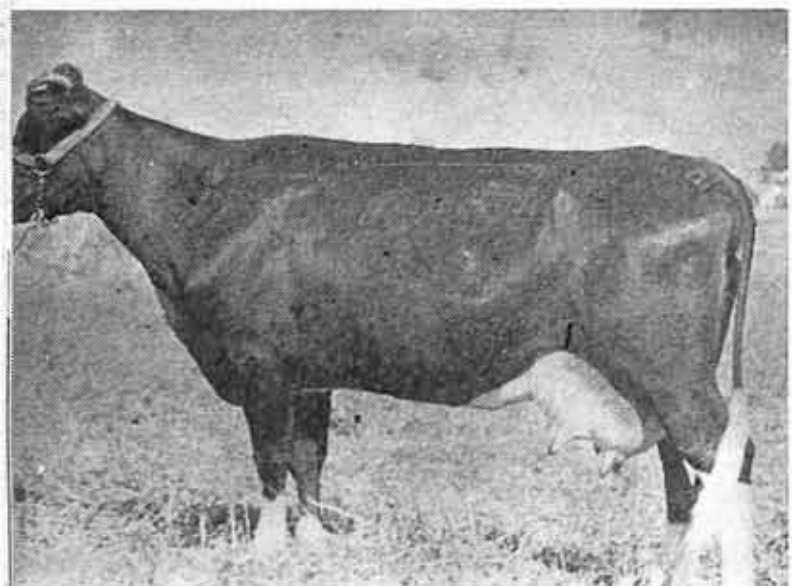
Lobos Quitanilha — Matriz Holandesa P.C. inscrita no Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., onde se vem destacando como grande produtora. CAMPEÃ DE RAÇA no certame de Araçatuba de 1966.

Patativa II JB — Holandesa vermelha e branca P.C. Com apenas dois anos, vem registrando produções elevadas no Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.



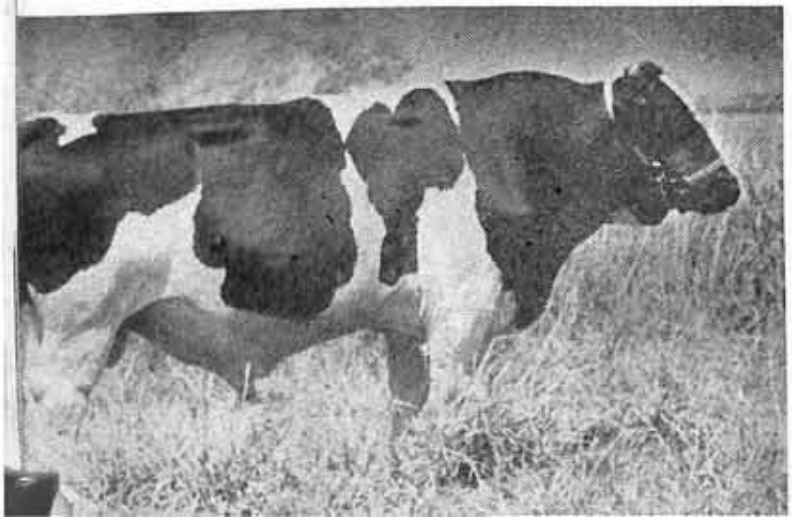


MADS-A-9-225 — Neto do célebre Adema 21 v.d. Woudhove; NRS 26781. Escolhido na Dinamarca pelos técnicos Otto de Melo e Urbano Junqueira.



LETÔNIA DE STA. FAUSTA — Campeã absoluta do 1º Torneio Leiteiro de Lins, com a produção de 28,970 kg em 2 ordenhas.

ITAJUBA — Filho do comprovado reprodutor Sôzinho, cujas filhas são bem conhecidas dos criadores sul mineiros.



50 FÊMEAS PO E PC FORNECIDA E CRIADOS SOB O MAIS

O dr. José F. J. Reis iniciou o plantel da Fazenda Santa Fausta em 1947, trazendo novilhas de cada uma das fazendas de seus parentes em Cruzília e principalmente de seu saudoso pai, Pedro Junqueira Reis, em S. Gonçalo do Sapucaí. Esmerou-se sempre na escolha dos melhores reprodutores, visando leite e rusticidade para as altas temperaturas durante o verão nesta região.

A Fazenda Santa Fausta produziu no mês de agosto 2.000 litros de leite por dia. Produção proveniente de 80% de vacas 1/2 sangue a 7/8. A partir deste grau de sangue, vendemos nossas novilhas ou retornamos ao cruzamento com Gir Leiteiro de nossa criação.



Para visitar a
FAZENDA SANTA FAUSTA

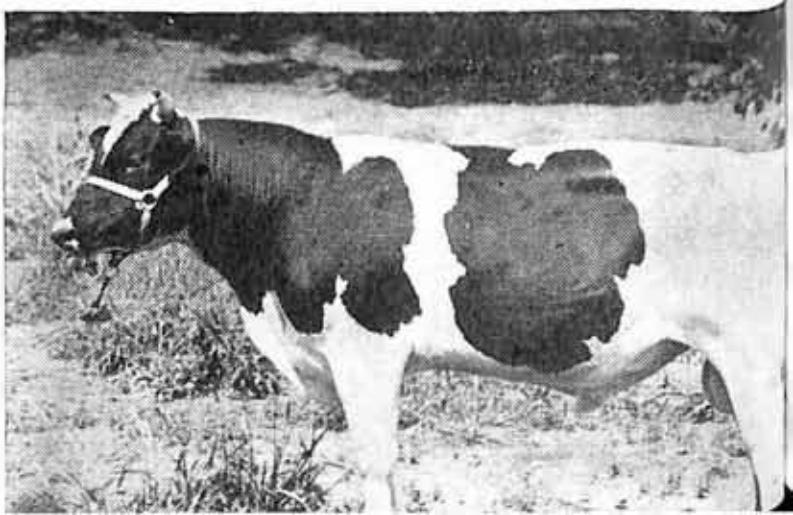
visitas: fone 3007

correspondência:

Caixa Postal 115 — LINS — SP



DIPLOMATA MEDALIST 2 C.A.B. — Figura este reprodutor entre os demais da Fazenda Santa Fausta que o dr. José Francisco Junqueira Reis escolheu com o maior critério nos melhores plantéis do Sul de Minas, São Paulo e Paraná.



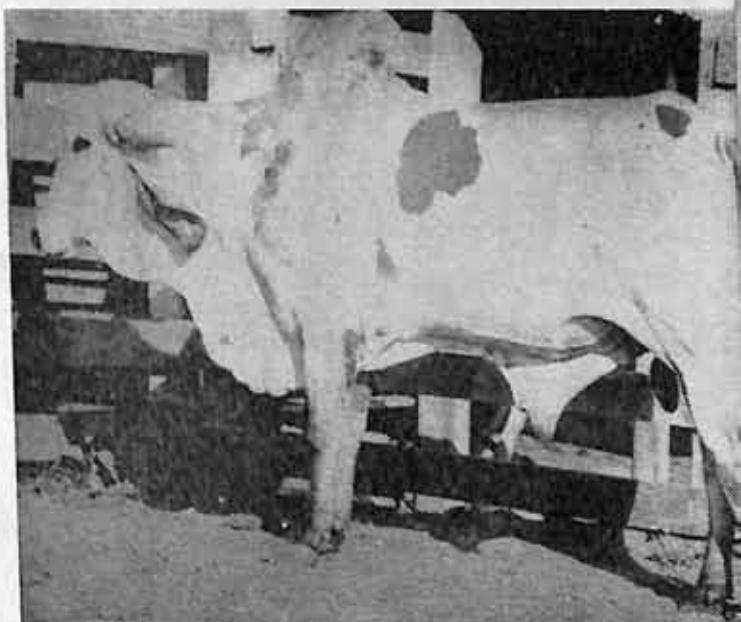
O REPRODUTORES NASCIDOS STICANTE SOL NOROESTINO

O dr. José sempre foi um grande entusiasta das caçadas como fazem os franceses, ingleses e americanos, a cavalo, sem armas. Mantém em sua fazenda, em Avanhanda, matilha de cães veadeiros.

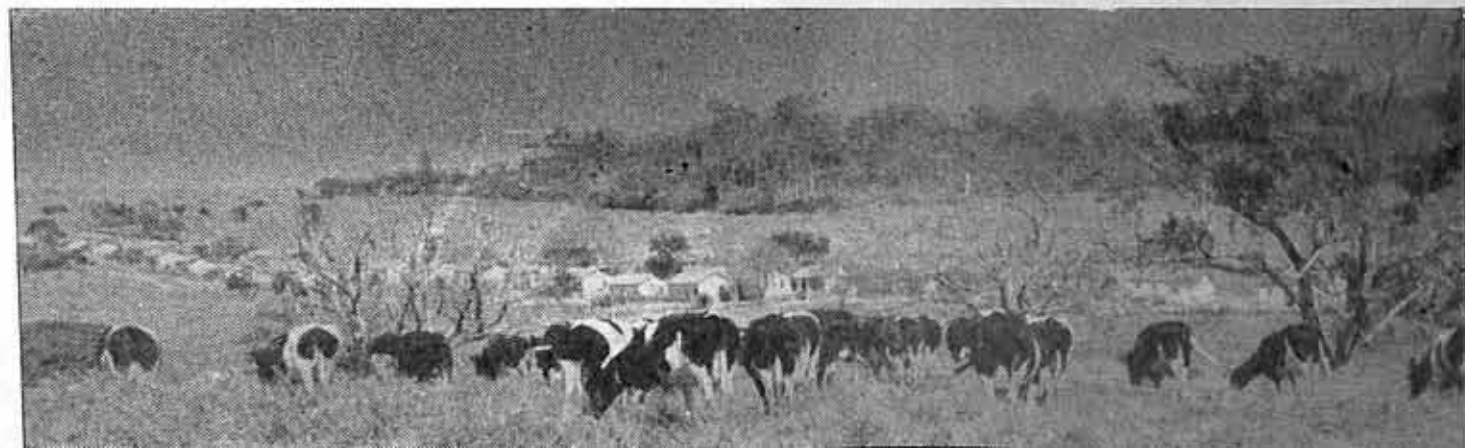
Reprodutores escolhidos pessoalmente nos Estados Unidos, na cidades de Clayton N. C. e Kernersville N. C. Lightfeet, filho de Joshua W. Flowers 79007, classificado como o melhor reprodutor em prova de campo, durante o ano de 1964. Lightfeet é irmão de ninhão de NC FCh Ginger F, campeã da prova de campo em 1967, no estado de Carolina do Norte, o estado recordista nesta modalidade de esporte. Tampico e Vera Cruz, vieram novinhos, filhos de U.S.O. Haw River Joe, 1964, isto é campeão do torneio aberto, a última, a mais dura e mais importante competição entre cães dessa raça entre EE.UU. e Canadá. Haw River Joe morreu cedo, mesmo assim foi classificado como o 2º reprodutor em 1967.

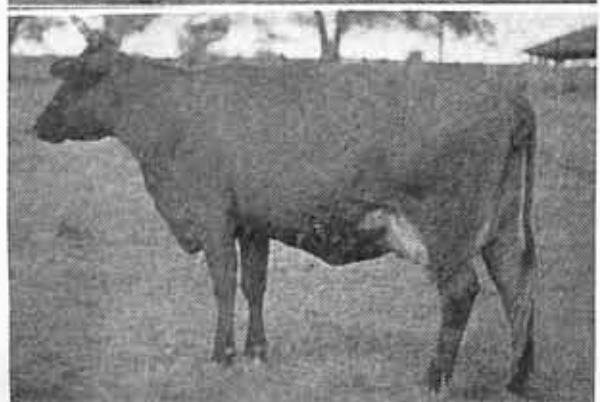
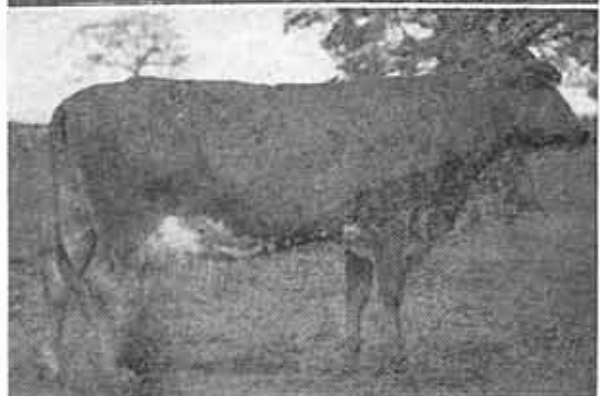
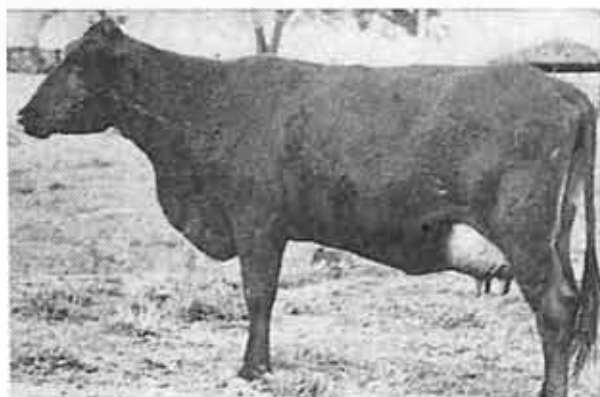


Em cima: GIR LEITEIRO — O reprodutor Cacique, neto da Campeã leiteira da Índia e filha de Namala (importado), cuja produção total ainda não tomou conhecimento, mas que produziu 19,200 quilos de leite em duas ordenhas, é o principal padreador do plantel do dr. José Francisco. No meio: Três exemplares veadeiros americanos importados recentemente. Embaixo: Matilha de cães veadeiros americanos, importados dos EE.UU.



Matrizes P.C. nas pastagens da Fazenda Santa Fausta.



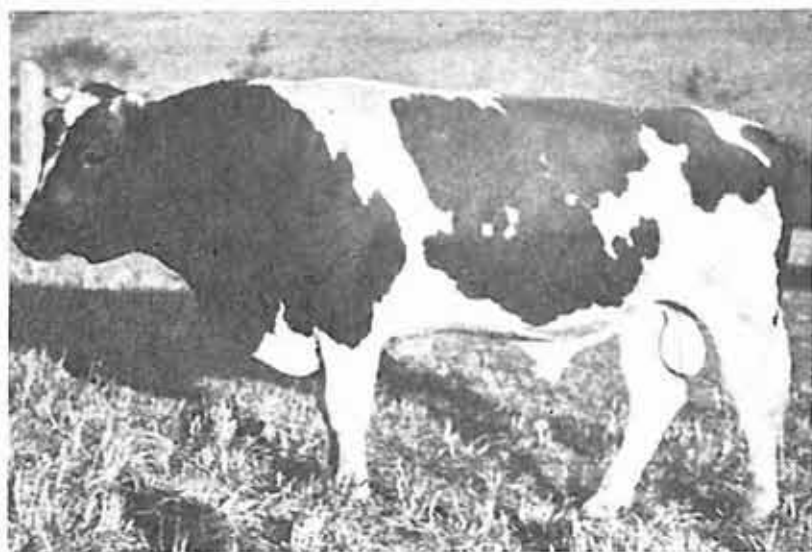


Newton Junqueira de Andrade apresentou o grupo mais harmonioso do Torneio de Lins

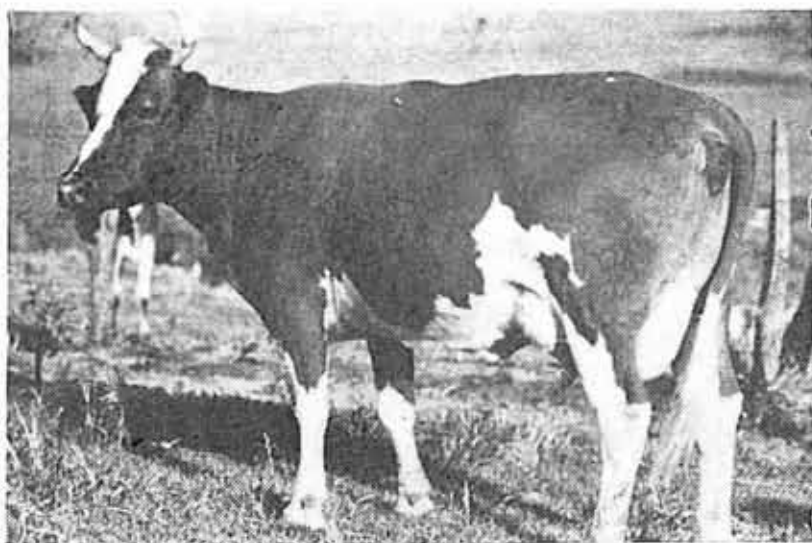
Critério adotado para julgamento do GRUPO MAIS HARMONIOSO: Produção — Procedência — Idade — Grau de Sangue — Sanidade — Conformação e Pelagem.

PARA VISITAR A FAZENDA BOM RETIRO

Comunique-se com a Fazenda Bom Retiro pelo telefone 2061 ou 2801, residência do proprietário. Correspondência para Caixa Postal 459 — Lins — SP.



Cassu — Holandês vermelho e branco P.C. nascido há 36 meses por Cassu e Boêmia. Como avós paternos tem Truman (P.O.) e Primazia, uma filha do renomado Yate. Seus avós maternos são: Teco (P.O.) e Artista, uma filha do raçador Genuíno.



Belgica — A melhor produtora do grupo da Fazenda Bom Retiro. Produziu 23,770 quilos de leite em duas ordenhas.

A esquerda de cima para baixo: Camponesa — produziu em sua 2ª cria 22,320. Tesourinha — produziu em sua 2ª cria 22,120. Seleta — produziu em sua 2ª cria 21,250. Americana — produziu em sua 2ª cria 20,120. Princesa — produziu em sua terceira cria 19,900. **PRODUÇÃO DE LEITE EM DUAS ORDENHAS.**

O CONJUNTO DA FAZENDA RECANTO OBTEVE O SEGUNDO PRÊMIO EM HARMONIA

O conjunto da Fazenda Recanto, propriedade do criador URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE, houve-se destacadamente no I Torneio de Lins, classificando-se como o SEGUNDO MELHOR CONJUNTO EM HARMONIA. Esta distinção é conferida ao conjunto cujos componentes apresentem: produção, pouca idade, grau de sangue, sanidade, conformação, constituição e pelagem.

URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE
FAZENDA RECANTO — Cx. POSTAL 124
LINS — SP

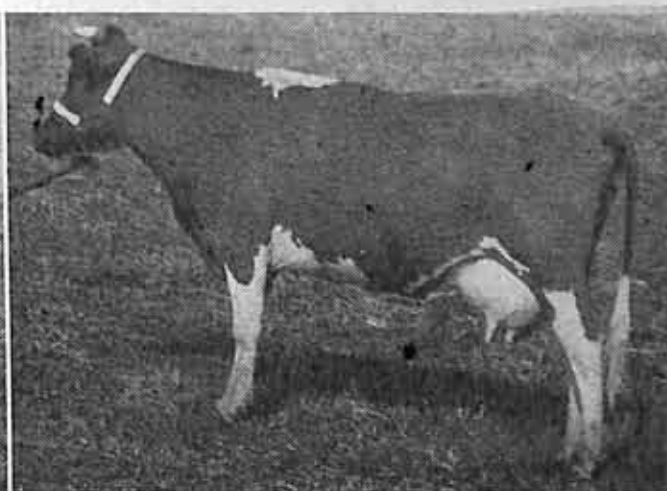


Mococa, Fazendinha, Chaleira, Revolta e Carruagem — Formam este conjunto classificado entre os cinco melhores em produção de leite, com a média diária individual de 22 quilos em duas ordenhas. Obteve, ainda, o título de SEGUNDO MELHOR CONJUNTO EM HARMONIA. Pelagem: vermelho e branco.



Lote de novilhas de 24 meses crioulas da Fazenda Recanto. São filhas de touros puros da raça Holandesa vermelha e branca.

Herbert e Ademinha — filhos de touro importado. Idade 24 meses. Raça Holandesa vermelha e branca.

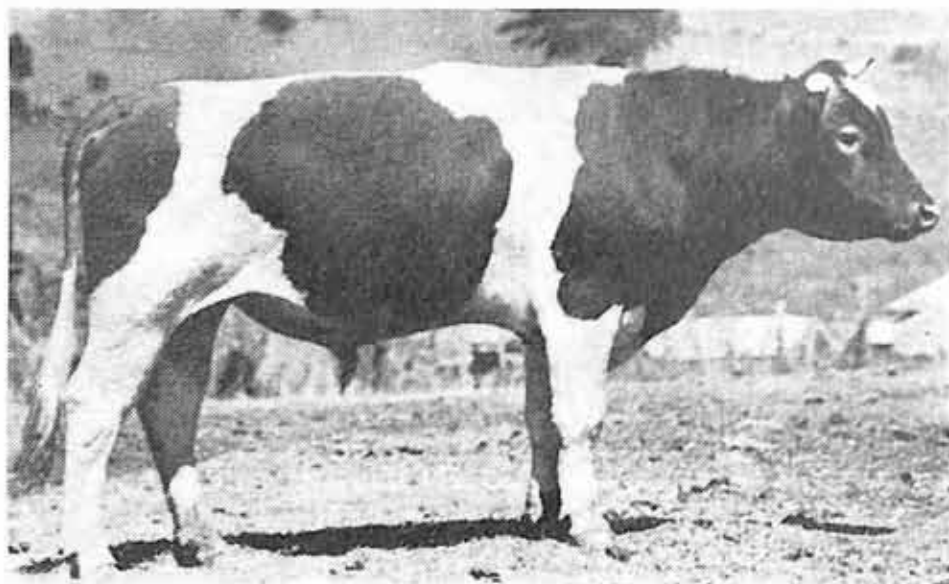


Vidraça — produziu 23 quilos de leite no Torneio Leiteiro de Lins. Regime de duas ordenhas.

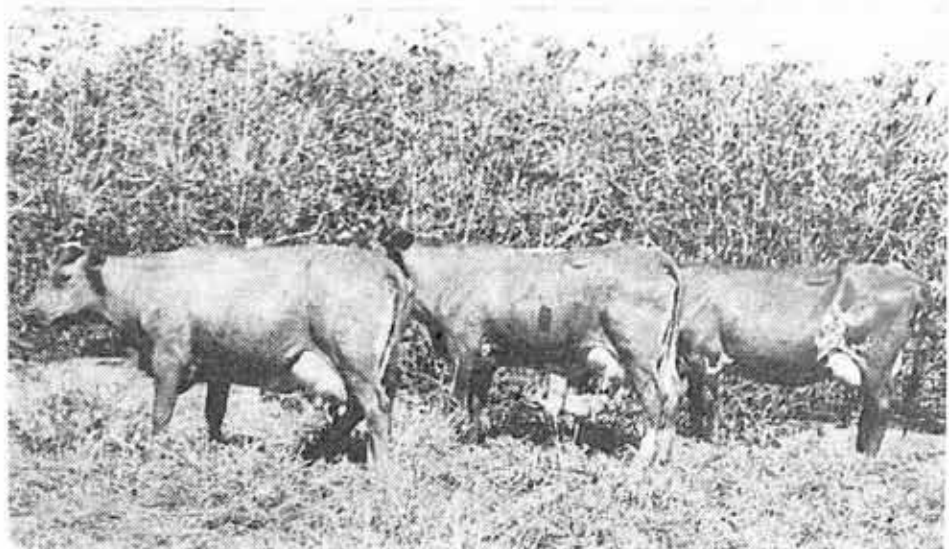
Sincero II — potro da raça Mangalarga, com 10 meses de idade, ao lado do seu proprietário e adestrador — João Urbano Junqueira.



JOSÉ MARINO JUNQUEIRA DE ANDRADE FIGUROU ENTRE OS CINCO PRINCIPAIS CONCORRENTES

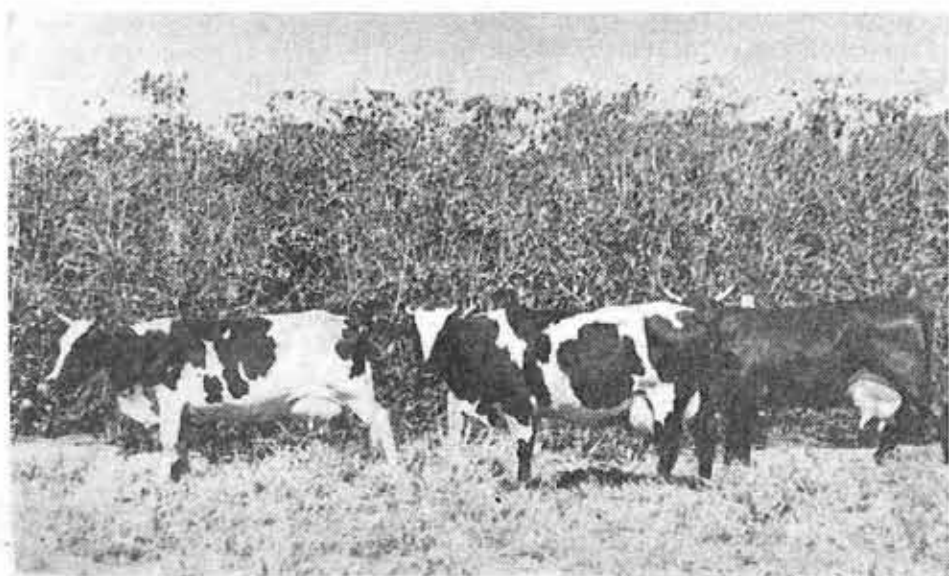


O plantel do criador José Marino Junqueira de Andrade obteve a quinta classificação entre quinze concorrentes, no I TORNEIO LEITEIRO DE LINS. A média alcançada pelo seu conjunto foi de 22,088 quilos de leite em duas ordenhas. Resultado plenamente satisfatório, mormente se tivermos em conta que os criadores participantes do torneio foram apanhados de surpresa sem tempo de regular as parições de suas melhores produtoras para o concurso.



Feitor da Herdade — Reprodutor da raça Holandesa variedade vermelho e branco P.C. de 30 meses de idade. Filho de Herdade Durk e Baradero Coba. É um dos reprodutores puros que servem o plantel da Fazenda N. S. de Fátima.

Três matrizes malhadas de vermelho que participaram do I Torneio Leiteiro de Lins.



Conjunto de produtoras que também participaram do Torneio Leiteiro de Lins. A produção média diária de cada concorrente foi de 22,088 quilos em duas ordenhas.

**Para visitar a
Fazenda N. S. de Fátima**

Este criatório pode ser visitado em qualquer dia da semana, bastando telefonar para 2161. Seu proprietário tomará tôdas providências para uma cordial acolhida.

ANTÔNIO REZENDE DE ANDRADE HOUVE-SE COM DESTAQUE NO TORNEIO LEITEIRO DE LINS

O plantel da Fazenda Santo Antônio é um dos maiores da região, produzindo diariamente 2.000 quilos de leite. A sua média de produção por úbere é de 9,5 quilos em regime de duas ordenhas. Como fornecedor de vacas leiteiras, também possui posição de destaque na região, que é segunda bacia leiteira de São Paulo.

★

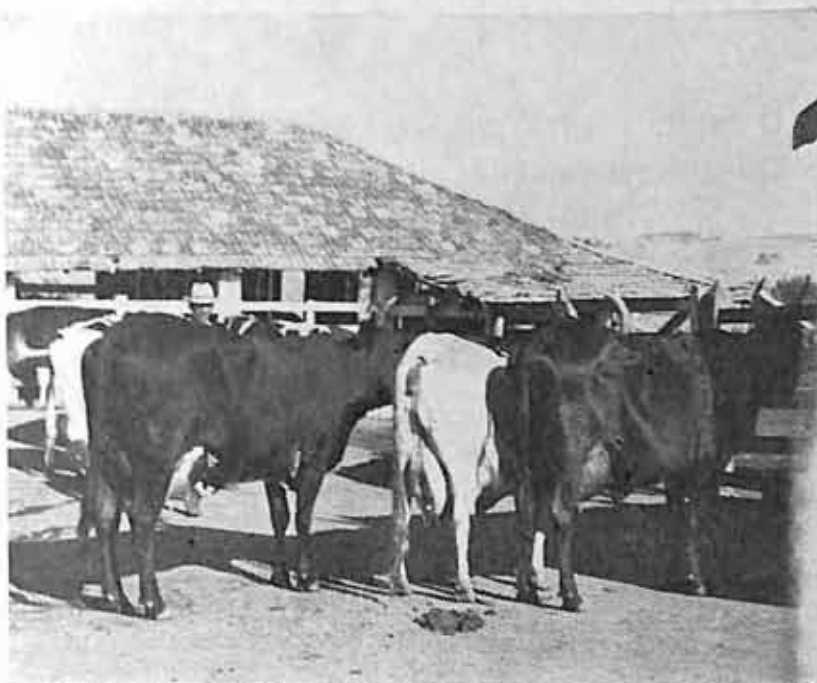
Três produtoras da Fazenda Santo Antônio que participaram do Torneio Leiteiro de Lins. A rês da esquerda produziu 24,440 quilos de leite em duas ordenhas, no referido torneio.

Em primeiro plano: o criador Antônio Rezende de Andrade e seu inteligente sobrinho Antônio Carlos, em férias na fazenda. Ao fundo, vacas P.C. registradas de sua seleção. A rês mais clara é a excelente produtora SÃO PEDRO BAMBINA, que está produzindo 32 quilos de leite em duas ordenhas.

★

Para visitar a Fazenda Santo Antonio

Seu proprietário é encontrado no telefone 728, onde serão prestadas, atenciosamente, outras informações. Correspondência: Caixa Postal 294 — Lins - SP.



Por entre palmeiras, as modernas instalações da Fazenda Santo Antônio.

Vista panorâmica das pastagens deste criatório e a uniformidade do seu rebanho.



XX Exposição de Animais d

O melhor certame de gado leiteiro do Estado — Superado o recorde sul-americano no Concurso Leiteiro — O rodeio — Os hotéis — Muitos criadores de outros Estados prestigiaram a mostra

O certame de Caxambu, que se inicia em data fixa — primeiro Domingo de Setembro — teve lugar este ano no período de 1 a 8. A exposição pode ser considerada o melhor certame de gado leiteiro do Estado de Minas Gerais: contou com exemplares de raças leiteiras, teve tôdas elas representadas por apreciável número de espécimes puros de origem importados, puros de origem nacionais e por uma excelente representação de gado puro por

cruza que por vêzes, superou animais puros de origem. As raças representadas foram: Holandesa-Preta, Holandesa-Vermelha e Dinamarquesa.

O Concurso Leiteiro constituiu a nota sensacional do certame, por haver superado o Recorde Sul Americano de produção de leite em exposição. Este notável feito coube a excepcional vaca Paulina, que produziu 49,346 quilos de leite em média diária, regime de três ordenhas. Como vemos, faltou muito pouco para que ela derubasse a barreira dos 50,000 quilos. Paulina, ao nosso vêr, é uma mestiça de sangue predominantemente Jersey $\times$ Zebu-Holandês-Vermelho. Seu bem conformado úbere, o relevo de sua cabeça e as partes queimadas de sua pelagem, demonstram que nela há um JERSEY escondido com o rabo por fóra.

Como se não bastasse o sucesso de Paulina, do criador Geraldo Osório, também o criador Francisco Modesto de Souza teve oportunidade de registrar um feito de alta significação, por intermédio de sua vaca crioula Damietta Bôa Vista, que se laureou Vice-Campeã Nacional de produção de leite em exposição, com a média diária de 44,306 quilos. Não menos significativo foi o resultado alcançado pelas 17 concorrentes do Concurso Leiteiro. O resul-

tado global alcançado foi de 34,600 em média diária.

O RECINTO DA EXPOSIÇÃO

Já na administração Urbano Junqueira o recinto ganhou dois pavilhões novos e importantes obras de asfaltamento, terraplanagem e agora partirá para fase de grandes construções. O atual pavilhão reservado ao concurso leiteiro será adaptado para servir de pavilhão Industrial. Um novo pavilhão, de forma circular, será construído para o concurso leiteiro e terá capacidade para 40 vacas. Pela planta que nos foi apresentada será um verdadeiro monumento ao leite.

Não há dúvida que se trata de obra de grandes proporções. Contará com arquibancadas de concreto armado, restaurante permanente, bar americano, ampla sala de estar, salão de reuniões, gabinete executivo da Diretoria, salas para o Ministério da Agricultura e para a Secretaria de Agricultura. A Associação Rural de Caxambu e o Registro Genealógico também terão acomodações condígnas. Amplos depósitos de rações, farmácia veterinária e almoxarifado etc. fazem parte da planta do futuro recinto.

Perguntamos ao presidente Urbano Junqueira para quando estava marcado o início das obras e tivemos sua resposta laconica: — É prá já!

A área do atual recinto da exposição é de 39 hectares. Grande parte dela constituída de vargens, possuindo, assim irrigação natural. O recinto man-



Miss Universo, srta. Marta Vasconcelos, na Fonte do Imperador.

Caxambu

Texto e Fotos
DARCY MARQUES POPPE

tem várias lavouras de pastos que fornecem forrageiras nobres aos animais expostos, tais como: aveia, cana, milho desintegrado, napier etc.

O RODEIO E O PÚBLICO

Praticamente, toda as populações das cidades vizinhas e visitantes de outros Estados apreciaram o bem organizado rodeio de Caxambu, realizado durante a festiva semana da exposição. O recinto onde se realizou o rodeio é dotado de iluminação, o que permitiu que grande parte das sessões tivessem lugar à noite e pudessem ser assistidas por aqueles que trabalham durante o dia. Outra grande vantagem do rodeio noturno é o de não prejudicar as atividades normais da exposição.

A XX Exposição de Caxambu contou com o maior público que já compareceu àquele certame. Criadores paulistas, ca-

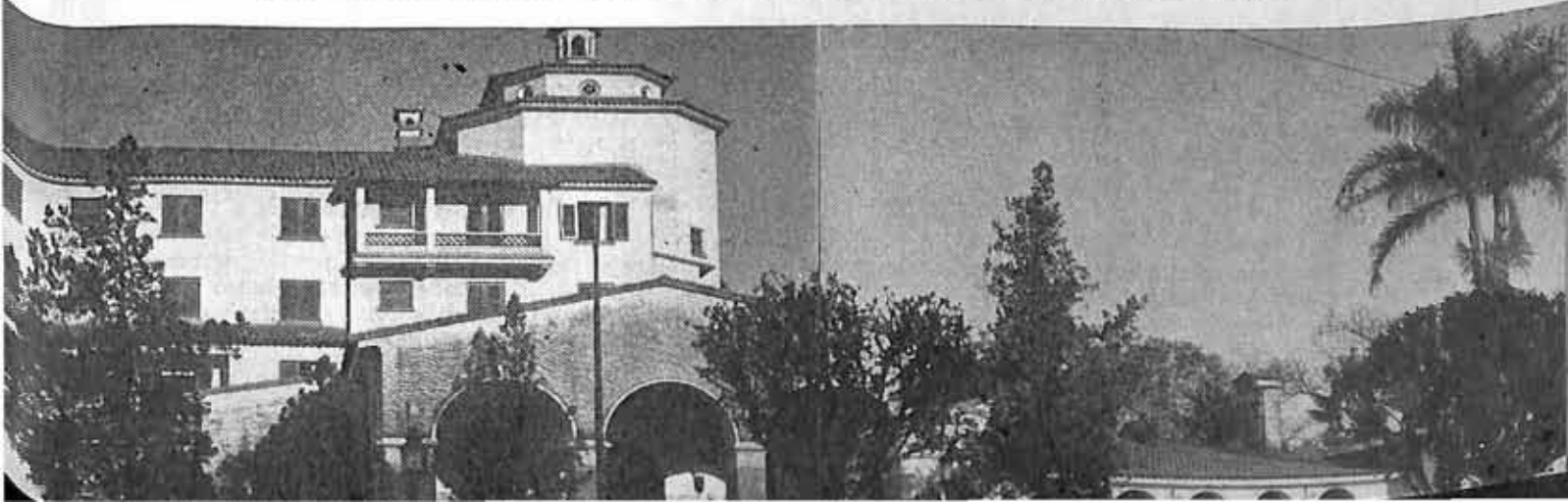


No Hotel Glória, da esquerda para a direita: o prof. Zerbini, L. Neiff Rafael, diretor do Turismo da Prefeitura; sr. José Capistrano de Paiva, ex-presidente da Associação Rural; sr. Antonio Alves Pereira, Prefeito Municipal de Baependi; e sr. Italo, gerente do Banco do Brasil, em Baependi.



O sr. Geraldo Osório, quando da recepção que ofereceu aos expositores pelo recorde de produção de leite conseguido pela vaca Paulina — 49,346 quilos — tendo à sua direita o presidente Urbano Junqueira.

Vista parcial do Hotel Glória, um dos melhores estabelecimentos hoteleiros do país.



pixabas, fluminenses, guanabarrinos, baianos, paranaenses, pernambucanos e de várias cidades vizinhas prestigiaram a festa da produção do laborioso povo do Sul de Minas.

Para tanto, muito contribuíram as rodovias que hoje ligam Caxambu a São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, apenas com quatro horas de viagem. Dentro de dez meses, também Juiz de Fora será ligado a Caxambu por auto-estra-

da, cujo percurso será vencido em duas horas.

HOTEIS DE CAXAMBU

Hotéis de alto gabarito muito contribuíram para que Caxambu se firmasse como sede de exposições. Lá não há problemas de hospedagem: os pecuaristas podem levar toda a família, certos de que há sadias diversões e folguedos para todos. Cozinhas de categoria internacional

fornecem um repasto de alto bordo. O clima seco da montanha é uma verdadeira ducha para os pulmões saturados de ar poluído. A boite do aristocrático Hotel Glória, após quatro meses de profundo sono, abre suas pesadas portas de jacarandá para acolher os visitantes sequiosos de um confronto entre o rústico que há nos bosques de suas águas miraculosas e o polido requinte de um fidalgo ambiente social.

XX EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CAXAMBU

AS REPRESENTAÇÕES PREMIADAS

GADO HOLANDES PRETO — P.O.I.

1º — José Cipriano Sobrinho — Campeão Senior, Grande Campeão, Campeã Senior, Grande Campeã, dois primeiros prêmios.

2º — Urbano Junqueira — Campeão Júnior, Campeã Júnior, Reservada Campeã Júnior, dois primeiros prêmios e dois segundos prêmios.

3º — João Figueiredo Frota — Reservada Campeã Senior, um primeiro prêmio e um segundo prêmio.

4º — Organização Joaquim Lopes de Souza — Um primeiro prêmio.

4º — Fazendas Reunidas Osório S/A — Um primeiro prêmio.

5º — João da Silva Costa — Um segundo prêmio.

5º — José Mário Pinto Meireles — Um segundo prêmio.

GADO HOLANDES PRETO P.O.N.

1º — Administradora Campo Grande Ltda. — Reservado de Grande Campeão, Campeão Júnior, Conjunto Campeão da Raça, Campeã Júnior, três primeiros prêmios, um segundo e um terceiro.

2º — João da Silva Costa — Conjunto Senior Reservado Campeão, Reservado Campeão Júnior e Reservada Campeã Senior, 4 primeiros prêmios, 2 segundos prêmios, 2 terceiros e uma Menção Honrosa.

3º — Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com. — Campeã Júnior, Reservada Campeã Júnior, 3 primeiros prêmios e 1 segundo.

4º — Junqueira Dias — 2 primeiros prêmios.

5º — Fazendas Reunidas Osório S/A — Um primeiro prêmio.

5º — João Figueiredo Frota — Um primeiro prêmio.

6º — José Cipriano Sobrinho — Um segundo prêmio.

7º — Urbano Junqueira — Um terceiro prêmio e uma Menção Honrosa.

8º — Organização Joaquim Lopes de Souza — Uma Menção Honrosa.

8º — Dr. Evaristo Vilela de Carvalho — Uma Menção Honrosa.

GADO HOLANDES PRETO — P.C.

1º — Luciano Alves Pereira — Reservada de Grande Campeã, Campeã Senior, Campeão Júnior, Reservada Campeã Júnior, Conjunto Reservado Campeão Senior, Conjunto Campeão Júnior, Progenie de Pai Campeã, Progenie de Pai Reservada Campeã, quatro primeiros prêmios, três segundos, três terceiros e uma Menção Honrosa.

2º — Urbano Junqueira — Conjunto Campeão Senior, Progenie de Mãe Reservada Campeã, dois pri-

CONCURSO LEITEIRO DE CAXAMBU - 68 — RESULTADO EM MÉDIA DIÁRIA — REGIME DE TRÊS ORDENHAS

Premiação	Concorrente	Leite	M. Gorda	Proprietários
1º Prêmio	Paulina	49.348	1.474	Fazendas Reunidas Osório S/A
2º Prêmio	Damieta Boa Vista	44.306	1.379	Suc. Francisco Modesto de Souza
3º Prêmio	Herdade SS	28.333		João Figueiredo Frota
4º Prêmio	Nhandú Gambôa	27.610		João Silva Costa
5º Prêmio	Ibéria	23.150		João Figueiredo Costa

Com este resultado, Paulina é a atual recordista de produção de leite em exposição. A concorrente Damieta Boa Vista passou a ser a vice-recordista da mesma prova. Herdade, que figura no quadro acima, foi a «Novilha Campeã Senior» em Caxambu. Nandú Gambôa laureou-se «Novilha Campeã Júnior» do mesmo certame. Finalmente, o grupo formado por Precatória, Estimada e Japona, do sr. José Mário dos Reis Meireles classificou-se «Grupo Campeão de Leite».

meios prêmios, três segundos, um terceiro e duas Menções Honrosas.

3º — Companhia Baptista Scarpa — Progenie de Mãe Campeã, um primeiro prêmio, três menções.

3º — Fazendas Reunidas Osório S/A — Campeão Senior, um primeiro e um terceiro e uma Menção Honrosa.

4º — João Figueiredo Frota — Três primeiros prêmios, sete segundos, um terceiro e quatro Menções Honrosas.

5º — Rubens Junqueira de Andrade — Dois primeiros e um segundo.

6º — Junqueira Dias — Um primeiro e duas Menções Honrosas.

6º — Anibal Junqueira de Andrade — Um primeiro prêmio e duas menções.

7º — José Mário Pinto Meireles — Um segundo prêmio.

8º — Fernando José dos Reis Meireles — Um terceiro e duas Menções Honrosas.

9º — José Cipriano Sobrinho — Um terceiro prêmio e uma Menção Honrosa.

10º — Organização Joaquim Lopes de Souza — Duas Menções Honrosas.

GADO HOLANDÊS VERMELHO P.O.I.

1º — Gabriel Dias Pereira — Campeão Júnior, Grande Campeão da Raça, Reservada Grande Campeã, Campeã Júnior, Progenie de Pai Campeã e mais dois primeiros prêmios.

2º — Dr. Afonso Barbosa Melo — Campeão Senior, Reservada Campeã Senior, Conjunto Senior Campeão, três primeiros prêmios, um segundo e um terceiro.

3º — Nelson dos Reis Meireles & Irmã — Campeã Senior, Grande Campeã da Raça e um primeiro prêmio.

4º — Urbano Junqueira — Reservado Campeão Júnior, Reservada Campeã Júnior, Progenie de Pai Reservada Campeã, um primeiro e um segundo prêmio.

GADO HOLANDÊS VERMELHO P.O.N.

1º — Nelson dos Reis Meireles & Irmã — Reservado Campeão Senior, Campeã Senior, Conjunto Campeão Júnior, três primeiros prêmios, três segundos prêmios.

2º — Dr. Afonso Barbosa Melo — Campeão Júnior, Campeã Júnior, dois primeiros prêmios.

3º — Paulo Cesar Junqueira de Andrade — Reservado de Grande Campeão, Campeão Senior, dois primeiros prêmios.

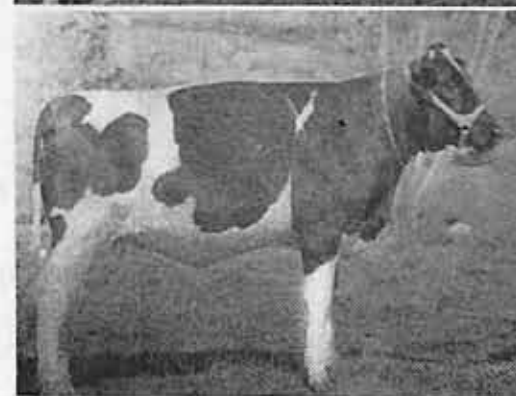
A Administradora Campo Grande Ltda. apresentou o melhor grupo de animais P.O.N.

Conquistando quatro campeonatos, três primeiros prêmios, um segundo e um terceiro, o plantel da Administradora Campo Grande obteve marcante destaque como expositora de gado Holandês, puro de origem nacional. Premiação — RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO — CAMPEÃO JÚNIOR — CAMPEÃ JÚNIOR — CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA.

A. F. Fortaleza Feitor — 1º prêmio entre os machos de 18 a 24 meses, CAMPEÃO JÚNIOR e RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO. Idade: 18 meses.

A. F. Fortaleza Flora — 1º prêmio entre as fêmeas de 12 a 15 meses e CAMPEÃ JÚNIOR. Idade: 13 meses.

A. F. Fortaleza Fagulha — 1º prêmio entre as fêmeas de 15 a 18 meses. Idade: 17 meses.



Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano — Minas Gerais

4º — Gabriel Dias Pereira — Reservada Campeã Júnior e um primeiro prêmio.

GADO HOLANDÊS VERMELHO P.C.

1º — Gabriel Dias Pereira — Campeão Senior, Campeã Júnior, Campeão Júnior, Reservado Campeão Júnior, Conjunto Campeão Senior, 6 primeiros prêmios, 2 segundos e 1 terceiro.

2º — Urbano Junqueira — Campeão Senior, Reservada Campeã Se-

nior, Conjunto Reservado Campeão Senior, 1 primeiro prêmio, 2 segundos, 2 terceiros e 3 Menções Honrosas.

3º — Nelson dos Reis Meireles & Irmã — Reservado Campeão Júnior, Conjunto Campeão Júnior, 3 primeiros prêmios, 3 segundos prêmios, 5 Menções Honrosas.

4º — Junqueira Dias — 2 primeiros prêmios, 1 segundo e 1 terceiro.

5º — Paulo Cesar Junqueira de Andrade — 1 primeiro prêmio, 1 terceiro e 1 Menção Honrosa.

1º — Olavo Barbosa — Grande Campeão, Reservada Grande Campeã, Campeão Senior, Campeã Júnior, Conjunto Campeão da Raça, 3 primeiros prêmios, 1 segundo e 1 terceiro.

MANGALARGA PAULISTA

1º — Geraldo Junqueira de Andrade — Grande Campeão, Grande Campeã, Reservada de Grande Campeã, Conjunto Campeão da Raça, 3 primeiros prêmios, 2 segundos prêmios e 1 terceiro prêmio.

2º — Urbano Junqueira — Reservado de Grande Campeão, Conjunto Reservado Campeão, Progenie de Pai Campeã, 3 primeiros prêmios e 2 segundos prêmios.

3º — José Bento Junqueira de Andrade — 1 primeiro prêmio.

MANGALARGA MARCHADOR

1º — Dr. Aluizio Andrade Faria — Campeão Júnior e 2 primeiros prêmios.

2º — José Márcio Carvalho Leite — Campeão da Raça, 1 primeiro prêmio e 1 segundo prêmio.

3º — Adeodato dos Reis Melreles Filho — 1 primeiro prêmio.

3º — Dr. Evaristo Villela de Carvalho — 1 primeiro prêmio.

3º — Jair Souza Melreles — 1 primeiro prêmio.

TOTALIDADE DE PRÊMIOS OBTIDOS PELOS CRIADORES — INDEPENDENTE DE ESPÉCIE, RAÇA OU CATEGORIA

Urbano Junqueira	42
Nelson dos Reis Melreles & Irmã	25
Gabriel Dias Pereira	23
João Figueiredo Frota	21
Luciano Alves Pereira	18
João da Silva Costa	14
Dr. Alfredo Barbosa Melo	12
Olavo Barbosa	11
Baptista Scarpa	11
Geraldo Junqueira de Andrade	10
José Cipriano Sobrinho	9
Administradora Campo Grande	8
Faz. Reunidas Osório S/A	7
Junqueira Dias	6
Org. Joaquim Lopes de Souza	4
Paulo Cesar Junqueira de Andrade	4
José Márcio Maciel Leite	4
Dr. Evaristo Villela Carvalho	3
Rubens Junqueira de Andrade	3
Antônio Junqueira de Andrade	3
Fernando dos Reis Melreles	3
Dr. Aluizio Andrade Faria	3
José Márcio Carvalho Leite	3
José Márcio Pinto Melreles	2
Suc. Francisco Modesto de Souza	1
Adeodato dos Reis Melreles Jr.	1
Jair Melreles	1
José Bento Junqueira de Andrade	1
José Márcio dos Reis Melreles	1

3º — José Mauro Maciel Leite — 1 primeiro prêmio.

4º — José Márcio Pinto Melreles — 1 terceiro prêmio.

EQUINOS CAMPOLINA

1º — Dr. Evaristo Villela de Carvalho — Campeão Júnior e 1 primeiro prêmio.

Vamos colaborar com o Educandário Maria Teresa de São João del Rey

EDUCANDÁRIO MARIA TERESA

Rua Comendador Bastos, 129

São João del Rey — Minas

Esta escola é um orfanato de 45 meninas e moças, dirigida pela Irmã Margarida Maria de Andrade, da congregação de São Vicente de Paulo. As meninas estudam a borda para sua própria manutenção. São bordados do mais fino acabamento, inteiramente feitos a mão, com o máximo gosto e capricho.

Aceitam encomendas para enxovals de noivas e recém-nascidos, peças para presentes, como: tapetes, almofadas e bolsas, em tapeçaria e ponto de cruz. São também especialistas no fino licoir, feito em casa com todo esmero, em embalagem para presentes.

Sendo São João del Rey cidade vizinha de Tiradentes, as meninas também ajudam a colocar objetos de prata de lei, extraída na mesma cidade, sendo esta revenda em benefício do orfanato, por gentileza de uma firma de Tiradentes.

Informações em Coxambu com Maria Célia Junqueira Melreles, rua Américo de Macedo, 86, fone 14. Endereço de lá: Fazenda Santa Helena, fone 32, Condição do Rio Verde.

GENERALIZOU-SE...

(Conclusão da página 11)

dido a NCr\$ 0,27. O quilo de creme passou a ser cotado a NCr\$ 2,00, enquanto os ovos eram vendidos a NCr\$ 0,83 a dúzia.

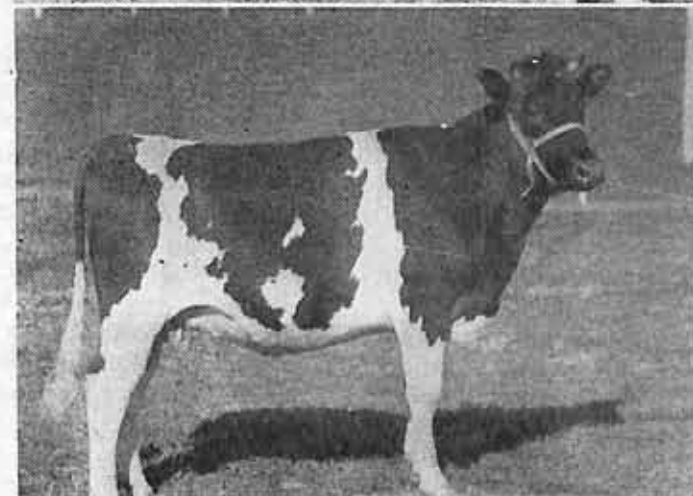
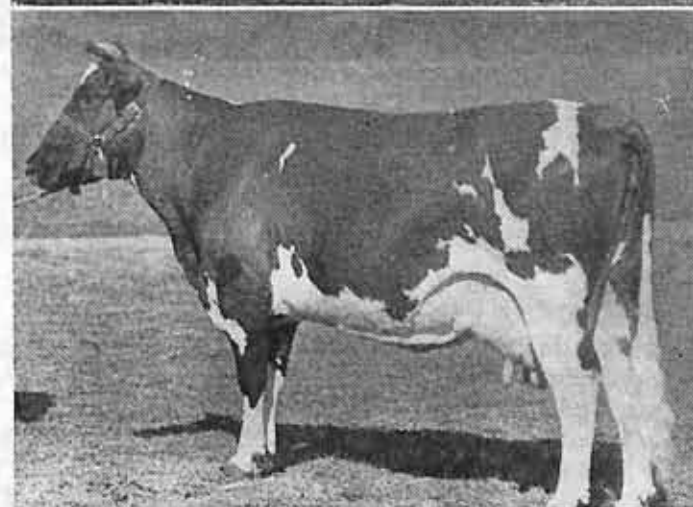
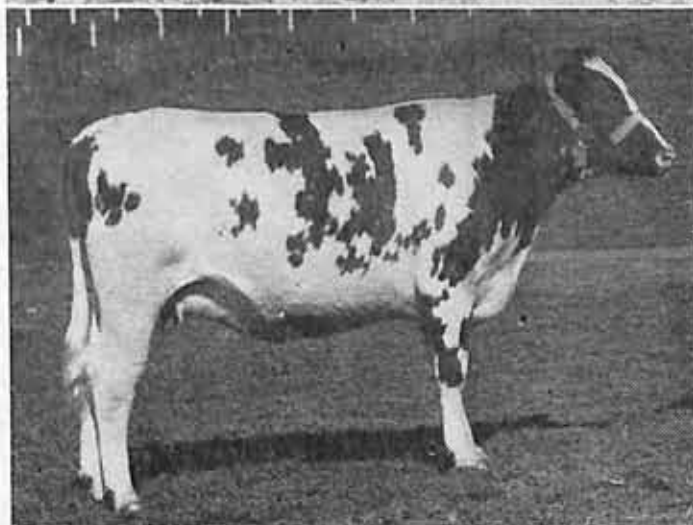
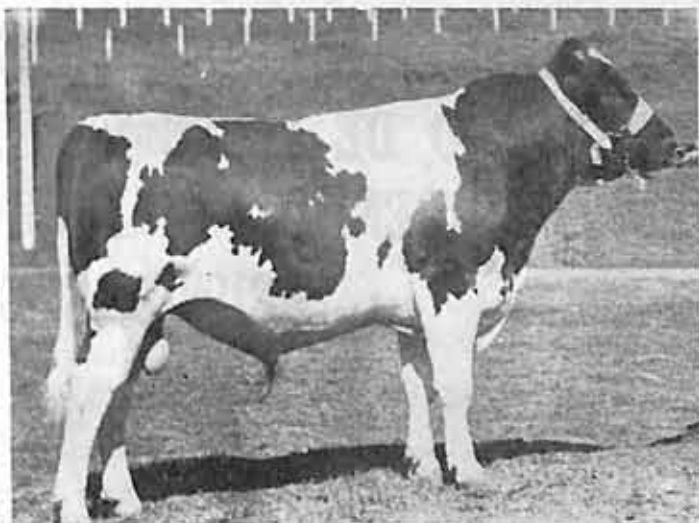
Pagou melhor, NCr\$ 0,29 o litro pelo leite de cooperativa, a Região de Montes Claros. Na venda direta o produto conseguiu melhor cotação em Montes Claros e Campos das Vertentes, que pagou NCr\$ 0,29 o litro. O creme foi melhor vendido no Sul de Minas, NCr\$ 2,30 o quilo, e os ovos a NCr\$ 1,00 foram vendidos no Médio Jequitinhonha, que melhor pagou pelo produto em todo o Estado.

O plantel Holandês vermelho de Gabriel Dias Pereira foi o mais premiado em Caxambu:

9 Campeonatos — 9 Primeiros prêmios — 2 Segundos — 1 Terceiro

PREMIAÇÃO EM CAXAMBU-68

Foxearth Noble	— Grande Campeão
Foxearth Noble	— Campeão Jr. P.O.I.
Foxearth Noble	— Primeiro Prêmio
Fordham B. Rose	— Campeã Jr. P.O.I.
Fordham B. Rose	— Primeiro Prêmio
Imagem Sant'Ana	— R. Grande Campeã
Imagem Sant'Ana	— Campeã Senior P.C.
Imagem Sant'Ana	— Primeiro Prêmio
Genebra Sant'Ana	— Campeã Jr. P.C.
Genebra Sant'Ana	— Primeiro Prêmio
Itamarati Sant'Ana	— Campeão Jr. P.C.
Itamarati Sant'Ana	— Primeiro Prêmio
Pereira Margriet	— R. Campeã Jr. P.O.N.
Pereira Margriet	— Primeiro Prêmio
Pecadora Sant'Ana	— R. Campeã Jr. P.C.
Pecadora Sant'Ana	— Segundo Prêmio
Gazeta Sant'Ana	— Primeiro Prêmio
Princesa Sant'Ana	— Primeiro Prêmio
Marita Sant'Ana	— Primeiro Prêmio
Gina de Sant'Ana	— Segundo Prêmio
Sinfonia Sant'Ana	— Terceiro Prêmio



Foxearth Noble — CAMPEÃO JR. P.O.I. e GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA na XX Exposição de Caxambu — 63. Nasceu em 22-9-66 por Foxearth Novice e Foxearth Fitt. Sua mãe, na primeira lactação produziu 13.856 libras de leite em 311 dias, com 3.88 de MG. Importado da Inglaterra.

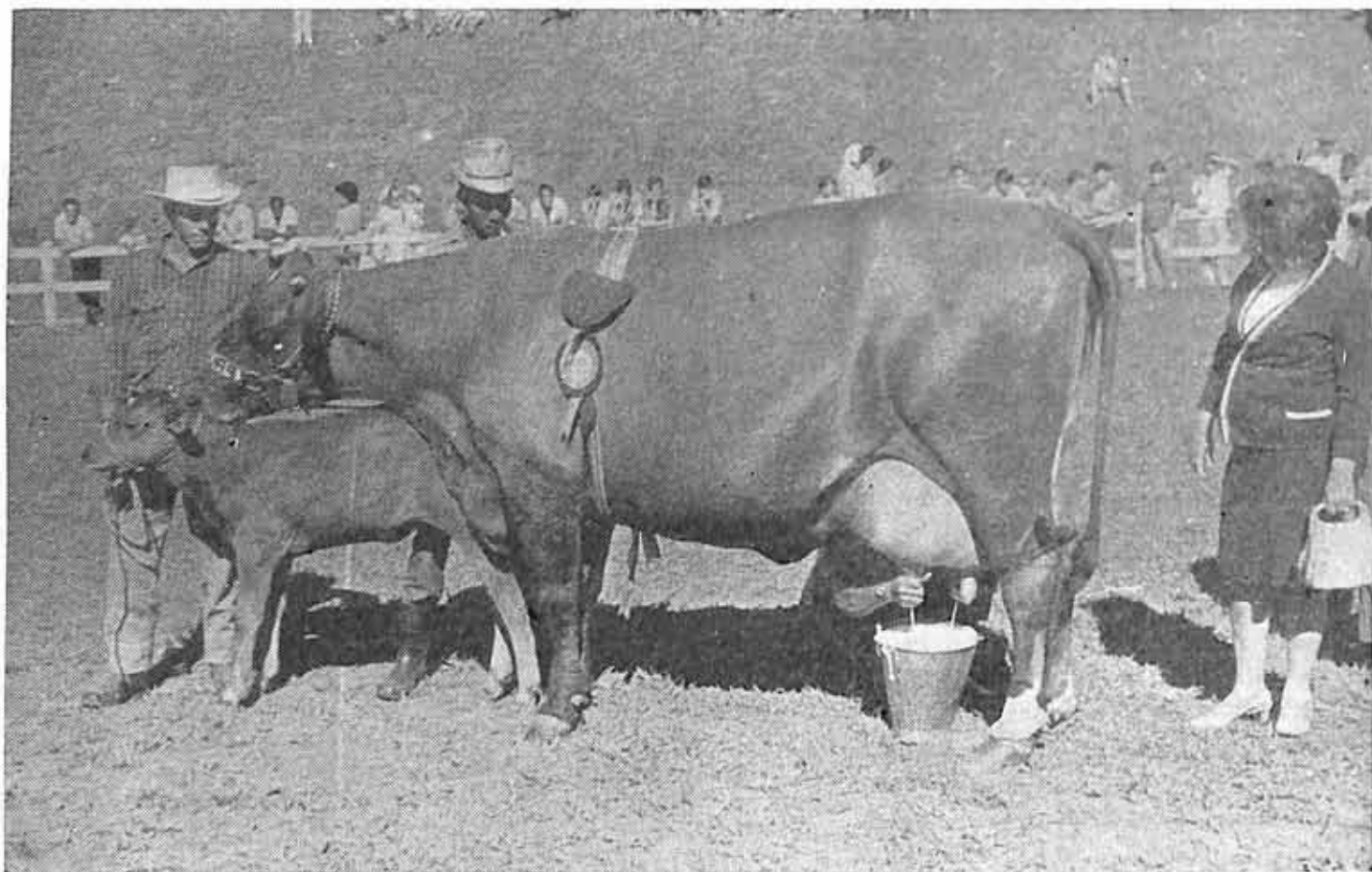
Fordham Briar Rose 7 — Nasceu em 12-6-66 por Fordham Favorite e Fordham Briar Rose 2. Sua mãe produziu 16.885 libras de leite 331 dias. CAMPEÃ JÚNIOR P.O.I. Importada da Inglaterra.

Imagem de Santana — CAMPEÃ SENIOR P. C. e RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ. Em 1966 sagrou-se CAMPEÃ NOVILHA no Concurso Leiteiro de Caxambu com a produção de 28.300 quilos de leite em média diária, três ordenhas. Nasceu em 31-6-63 por Marambaia Gerente Teiano e Marita. Imagem de Sant'Ana produziu 6.007.571 quilos de leite e 194 quilos de matéria gorda em 294 dias.

Genebra — CAMPEÃ JÚNIOR P. C. em 1967 e 1968. Nasceu em 24-6-66 por Marambaia Gerente Teiano e Gama.

Gabriel Dias Pereira
FAZENDA SANT'ANA
Olímpio de Noronha — MG

PAULINA — NOVA RECORDISTA SUL-AMERICANA DE PRODUÇÃO DE LEITE EM EXPOSIÇÃO: 49,346 QUILOS EM 3 ORDENHAS — PROPRIEDADE DE FAZENDAS REUNIDAS OSÓRIO S/A



Paulina — GRANDE CAMPEÃ do XX Concurso Leiteiro de Caxambu-68 e RECORDISTA SUL-AMERICANA de produção de leite em exposição. Produziu em média diária (3 dias) 49,346 quilos de leite em regime de três ordenhas. A foto foi feita quando Paulina estava sendo ordenhada em público, no centro da pista principal, para que todos pudessem ver a fabulosa capacidade desta mestiça JERSEY-ZEBU-HOLANDÊS VERMELHO, correntes de sangue predominante na atual RECORDISTA SUL-AMERICANA. Na foto, a senhora Geraldo Osório cuja dedicação à Paulina chega a ser comovente. FAZENDA DO SALTO — FAZENDAS REUNIDAS OSÓRIO S/A BARRA MANSA — ESTADO DO RIO

Paulina — o FENÔMENO JERSEY-ZEBU-HOLANDÊS VERMELHO é a maior derrubadora de recordes de produção de leite em exposições. Em Caxambu produziu a média diária de 49,346 quilos de leite em três ordenhas. Sua produção de matéria gorda em três dias foi de 4.424 kg em três dias.

MARATONA

Paulina já compareceu a quatro exposições: Paraíba do Sul, Barra do Piraí, Lavras e Caxambu, sendo que na primeira não pôde participar do concurso leiteiro por haver parido em pleno re-

cinto da exposição. Já viajou 36 horas e percorreu quase dois mil quilômetros. Nas três exposições em que participou de concursos leiteiros, produziu um total de 425,230 quilos de leite. Sua saúde e resistência física são extraordinárias, pois, criada no tórrido município de Barra do Piraí, participou de concursos em regiões frias. O seu cartel de recordes registrados nas três exposições é o que segue: Barra do Piraí, 45,520 quilos; Lavras, 46,876 quilos; e Caxambu, 49,346 quilos. Resultado registrado em regime de três ordenhas e em média diária de um total de nove ordenhas (3 dias). No êxito sem par da notável PAULINA,

deve-se levar a crédito a dedicação de d. Ondina, esposa do sr. Geraldo Osório, o trabalho do tratador, ração e manejo. Na mesmo certame (Caxambu) a Fazenda do Salto, propriedade de Fazendas Reunidas Osório S/A, apresentou o CAMPEÃO JÚNIOR P.C. — Adema II.

O SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO DA A.P.C.B. NÃO REGISTRA PRODUÇÕES SUPERIORES AO OBTIDO POR PAULINA

A pedido do sr. Geraldo Osório, proprietário da vaca Paulina, Campeã Sul-Americana de produção de leite em exposição, consultamos o dr. Fidelis Alves Netto, ex-diretor do Serviço de Controle Leiteiro, se ali havia registro de controles leiteiros superiores ao obtido por Paulina — 49,346 quilos de leite. A resposta foi negativa e, deste modo, Paulina superou o recorde nacional de produção obtido por vacas em seu «habit».

PAULINA E ANTÔNIO MARIA

O comovente carinho da população de Lavras pela vaca PAULINA foi tal, que fez que o povo esquecesse até o Antônio Maria. É isto que vamos constatar ao ler a carta enviada ao casal Geraldo

Osório, reproduzida a seguir: «Lavras, 25 de agosto de 1968. Ao senhor Osório e d. Ondina. Saudações. A Paulina deixou saudades nos corações de todos os lavrenses e visitantes que a conheceram. A sua simpatia, aquele seu «charme», todo seu, o «jeitinho» de ouvir suas músicas preferidas e várias outras características da vaca Paulina — impressionaram velhos, moços e crianças.

Costumava-se, nas nossas idas diárias à Exposição, encontrar os amigos e a primeira pergunta era: «Você já foi ver a Paulina hoje?» Era uma obrigação!

Entretanto, todos estes méritos de Paulina, deve-se aos seus donos: sr. Osório e d. Ondina, bem como aos seus auxiliares, que com tanto carinho cuidavam dela e que com educação recebiam suas visitas.

É para cumprimentá-los, sr. Osório e d. Ondina, pela sua simplicidade e simpatia, que venho importuná-los com esta carta. Parabéns.

Ainda hoje, comentando com alguém sobre as festas, com sinceridade, disse a ela: «Até da Paulina sinto falta e saudades».

Agradeço a vocês dois, que através de Paulina ajudaram no êxito das comemorações do «Centenário de Lavras». Com Admiração. Agueda Soares.»

Joaquim Lopes de Souza apresentou em Caxambu o Campeão de 67



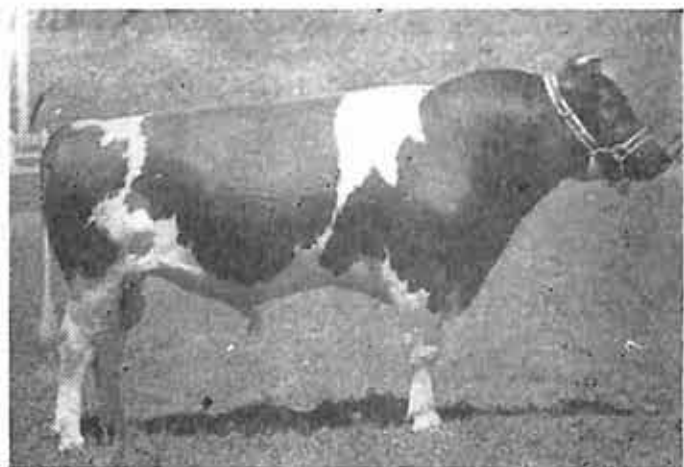
Bernard — GRANDE CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA HOLANDESA e GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA no certame de Caxambu — 1967. A pedido da comissão organizadora, compareceu ao certame deste ano, figurando FORA DE CONCURSO. Importado da Dinamarca. Sua primeiras filhas já atestam a felicidade desta importação.

**ORGANIZAÇÃO JOAQUIM LOPES DE SOUZA
GRANDE HOTEL — CAXAMBU, MG**

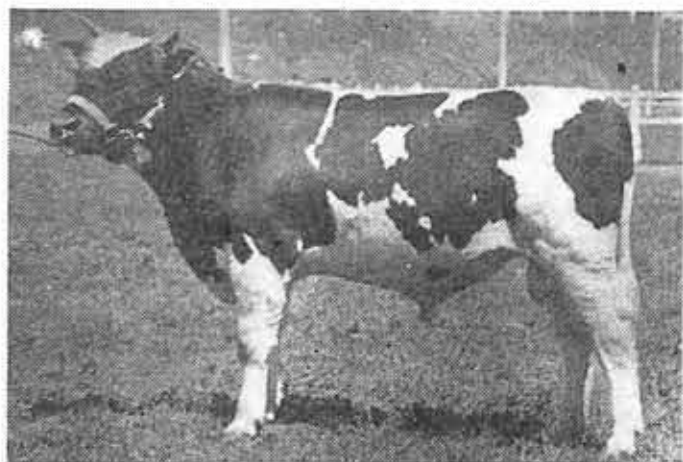
O plantel Holandês vermelho do dr. Afonso Barbosa de Melo brilhou em Caxambu

O rebanho da Fazenda Serrinha, Betim (junto a Belo Horizonte), conquistou nada menos que cinco campeonatos, como seja: CAMPEÃO SENIOR P.O.I. — RESERVADA CAMPEÃ SENIOR P.O.I. — CONJUNTO CAMPEÃO P.O.N. — CAMPEÃO JR. P.O.N. — CAMPEÃ JÚNIOR P.O.N. — 5 PRIMEIROS PRÊMIOS — 1 SEGUNDO E 1 TERCEIRO. Com sete animais obteve 12 prêmios. Como vemos, trata-se de plantel que despontou com grande impetuosidade e, a seguir neste diapasão, dentro em pouco será um dos melhores do País.

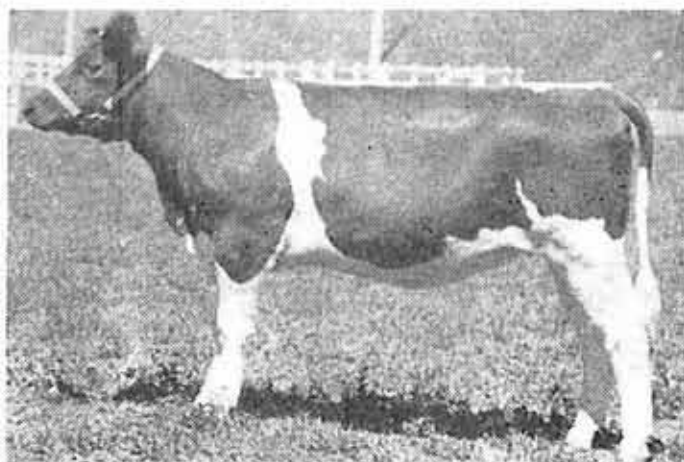
**FAZENDA SERRINHA - BETIM - MINAS GERAIS
EM BELO HORIZONTE: RUA ITAMBÉ, 207**



TERPHUSTER THIJS — 1º prêmio entre os machos P.O.I. de 36 a 48 meses e Campeão Sênior P.O.I.



BETIM TOSTAO — 1º prêmio entre os machos P.O.N. e CAMPEÃO JÚNIOR — Idade: 15 meses.



BETIM GUANABARA — 1º prêmio entre as fêmeas P.O.N. de 12 a 15 meses e CAMPEÃ JÚNIOR P.O.N.

CONJUNTO P.O.N. CAMPEÃ SENIOR — Formado por: Terphuster Thijs, Wietske, Ijitske's Boukje e Rindertje.

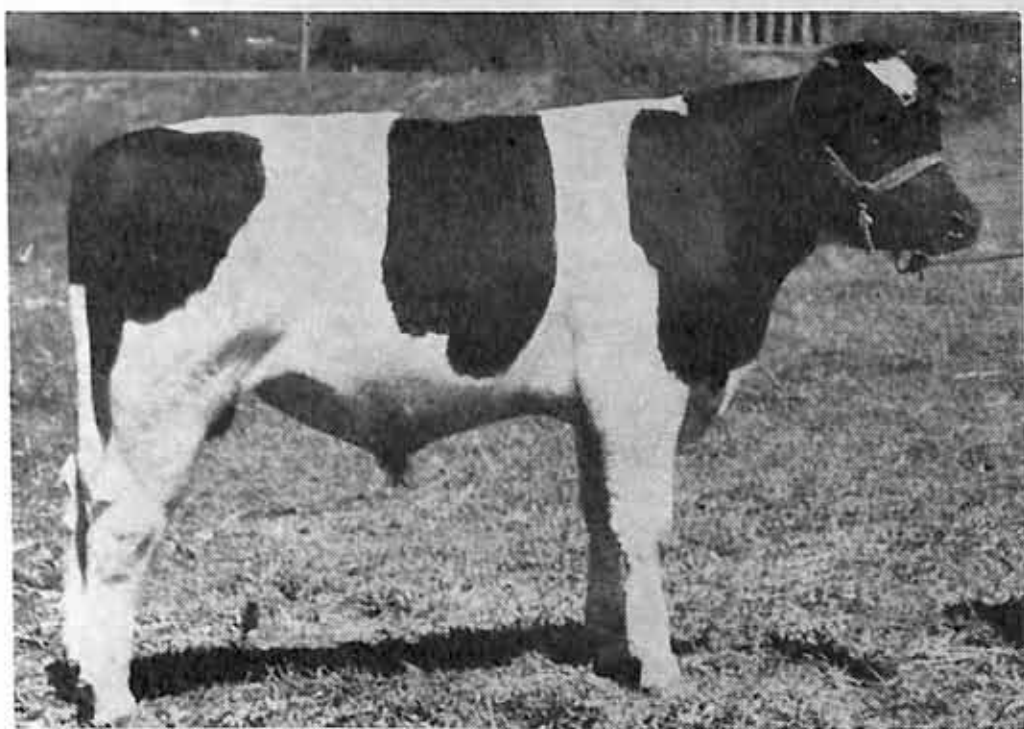


A Fazenda Favacho voltou a brilhar em Caxambu

A Fazenda Favacho, tradicional criatório de Rubens Junqueira de Andrade, produz cerca de 2.000 quilos de leite por dia e figura entre as maiores fornecedoras de vacas leiteiras do Sul de Minas. Deteve durante oito anos o recorde nacional de produção de leite em exposições — feito registrado pela célebre vaca Linda Flor, de tão saudosa memória.

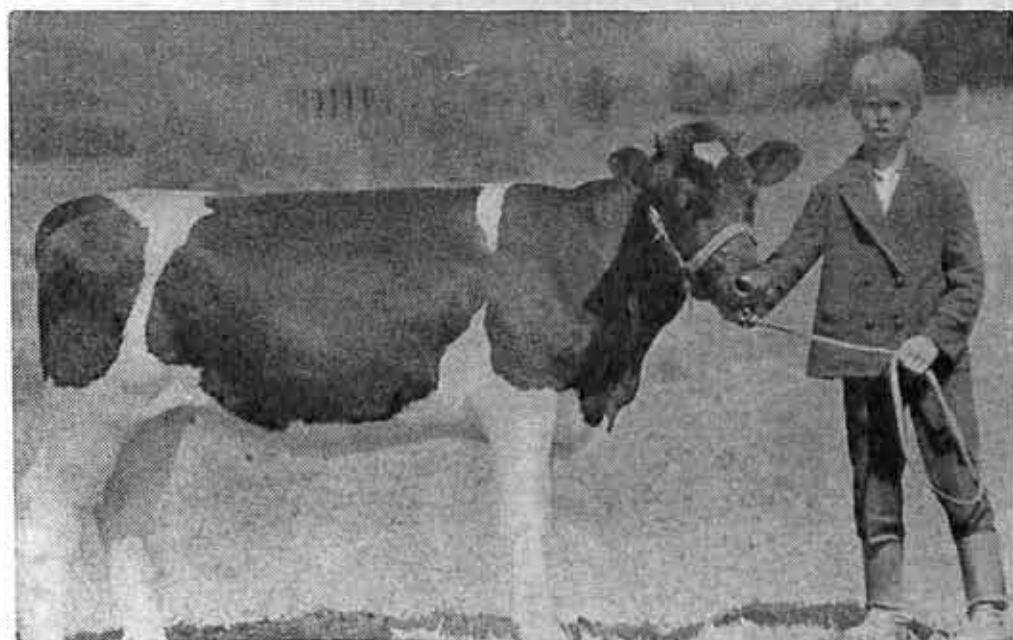
CASSINO VERA CRUZ

— 1º prêmio entre os machos de 9 a 12 meses. Filho de Sophietje Adema e Frisia, ambos puros de origem. Animal de linha e formas perfeitas, descende de renomados campeões da Holanda.



LORENA

1º prêmio entre as fêmeas de 12 a 18 meses (PC) na XX Exposição de Caxambu. Pai: SS Alfred Bacharel. Mãe: Lorena II. O triunfo de Lorena foi muito valorizado pelo grande número de concorrentes que participaram desta categoria.



**RUBENS JUNQUEIRA DE ANDRADE — FAZENDA FAVACHO
CRUZÍLIA — SUL DE MINAS**

NELSON DOS REIS MEIRELES FOI O MELHOR EXPOSITOR DE GADO HOLANDÊS VERMELHO P.O. DA XX EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU

O plantel da Fazenda Santa Helena conquistou sete campeonatos e totalizou 25 prêmios no certame de Caxambu — CAMPEÃ SÊNIOR P.O.I. — GRANDE CAMPEÃ — RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR P.O.N. — CAMPEÃ SÊNIOR P.O.N. — RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR P.O. — CONJUNTO CAMPEÃO JÚNIOR P.O.N. — CONJUNTO CAMPEÃO JÚNIOR P.C. — NOVILHA RESERVADA CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO — SETE PRIMEIROS PRÊMIOS — SEIS SEGUNDOS — CINCO MENÇÕES HONROSAS.



Conjunto de produtoras que participaram do Concurso Leiteiro de Caxambu representando a Fazenda Santa Helena. Em primeiro plano S. H. Ondina (segue pela ordem), S. H. Princesa, Maaiké 29 (CAMPEÃ SÊNIOR P.O.I. e GRANDE CAMPEÃ), Roda S. H., S. H. Promessa e Silvana S. H. Duas novilhas que participam deste conjunto registraram a produção média de 27,120 quilos de leite por úbere.

I M É A TATUAGEM DO AFAMADO REBANHO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO P.O. E P.C. DO DESTACADO CRIADOR NELSON DOS REIS MEIRELES. INSCRITO NO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO DA A. P. C. B.

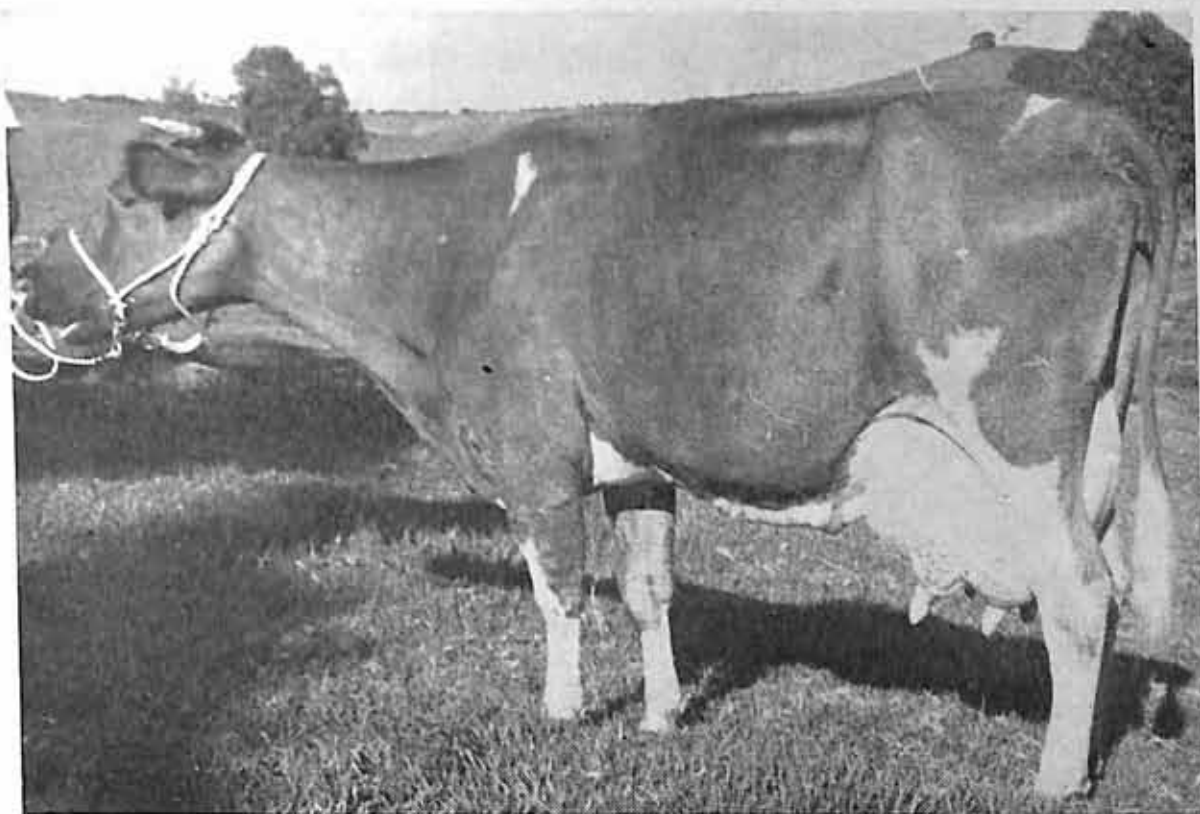
PARA VISITAR A FAZENDA SANTA HELENA

Esta fazenda pode ser visitada em qualquer dia da semana. Chegando a Conceição do Rio Verde, telefone para 32 e terá as informações necessárias. O proprietário também pode ser encontrado em sua residência em Caxambu: Fone 14 — Rua Américo Macedo, 86 — Caixa Postal 113. Apenas 30 minutos pelo asfalto separam Caxambu de Conceição do Rio Verde.

14.000 QUILOS DE LEITE DIÁRIOS

É A PRODUÇÃO DAS 2.000 VACAS DO REBANHO J. B. DE URBANO JUNQUEIRA DE ANDRADE E IRMÃOS, EM M. GERAIS e S. PAULO

**JARDINEIRA II J. B. — RECORDISTA MUNDIAL DA
RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**



JARDINEIRA II J. B. — Quatro gerações crioulas do nosso plantel da Fazenda Campo Lindo em Cruzília, Minas Gerais. Aos 9a 2m produziu 14.305 kg de leite e 460,1 kg de gordura com 3,22% em 365 dias e em 3 ordenhas. É RECORDISTA NACIONAL na Categoria de Longevidade da raça Holandesa vermelha e branca. Em 1962 dias e em 3 ordenhas produziu 58.957 kg de leite e 1942 kg de gordura com 3,29%. Detentora do «BALDE» e da «BATEDEIRA DE OURO». Sua filha JARDINEIRINHA II J. B. é a segunda recordista nacional na mesma Categoria de Longevidade.

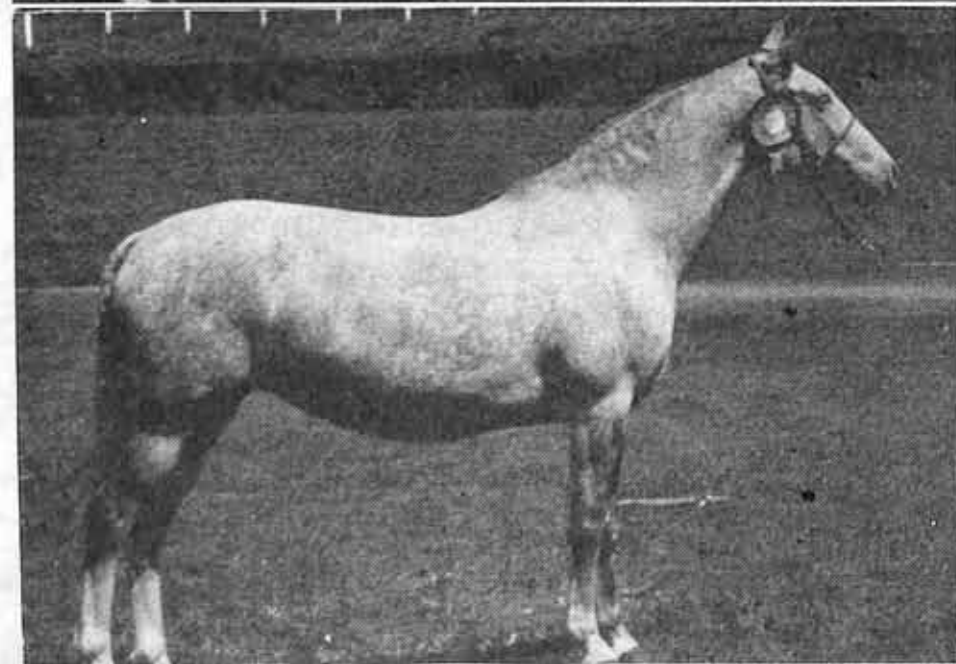
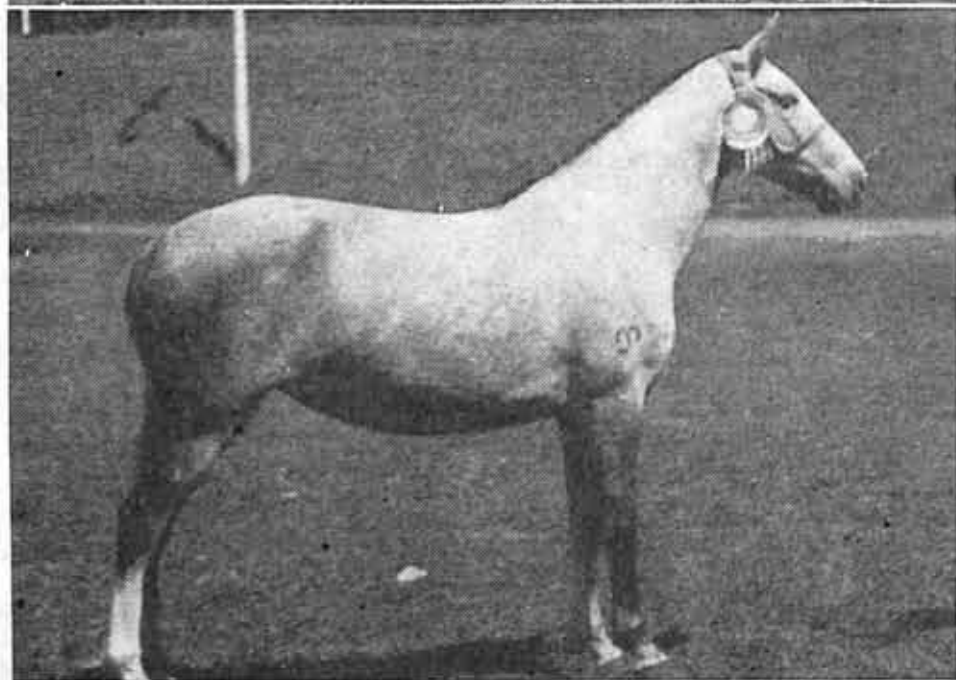
O plantel J. B. de Urbano Junqueira de Andrade arrebatou 42 prêmios no recente certame de Caxambu, MG.

Apresentando animais P.O.I. e P.C. de seus plantéis Holandês preto, Holandês vermelho e equínos Mangalarga, conquistou um total de 42 prêmios. O gado Holandês preto obteve 5 campeonatos, 4 primeiros prêmios e nove prêmios menores. O plantel Holandês vermelho teve 6 campeonos, 2 primeiros prêmios e 8 prêmios menores. Finalmente, sua representação Mangalarga foi agraciada com 2 campeonatos, 1 Reservado, 3 primeiros prêmios e mais 2 prêmios.



FAZENDA CAMPO LINDO
Cruzília — Sul de Minas





GERALDO JUNQUEIRA DE ANDRADE FOI O GRANDE EXPOSITOR DE EQUINOS EM CAXAMBU

REBANHO LEITEIRO — Seu rebanho leiteiro Holandês malhado de preto, que conta com plantéis P.O. e P.C., é conhecido em todo o País, pois é oriundo da Fazenda Favacho, tradicional criatório situado em Cruzília, Sul de Minas, onde Geraldo Junqueira de Andrade nasceu e foi co-proprietário. Aliás, o Geraldo dispensa apresentação, pois se tornou conhecido em todo o Brasil ao tempo da famosa vaca **Linda Flor**, de sua criação, que foi **RECORDISTA NACIONAL** em produção de leite em exposição. Na Fazenda São José pode ser encontrado também mestiças leiteiras de alta produção em cujas veias, corre o sangue da campeoníssima **Linda Flor**. Seu rebanho é registrado e está submetido ao Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

★

CALIFA — Grande Campeão da raça Mangalarga Paulista na XX Exposição de Caxambu-68. Idade: 5 anos. Nascido por Wisky e Numerada. Crioulo do destacado equinocultor Roberto Diniz Junqueira.

HAYA — **GRANDE CAMPEÃ** da raça Mangalarga Paulista da XX Exposição de Caxambu-68. Idade: 5 anos. Nascida por Gesso e Cachopa. Crioula da Fazenda São José da Barra.

KODAK — **RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ** da XX Exposição de Caxambu-68. Idade 4 anos. Nascida por Gesso e Bateria. Também crioula da Fazenda São José da Barra.

A Fazenda São José da Barra dedica-se à criação de cavalos da raça Mangalarga Paulista. Seu plantel tem feito campeões em exposições como as de São Paulo, São João da Boa Vista e Caxambu.

★

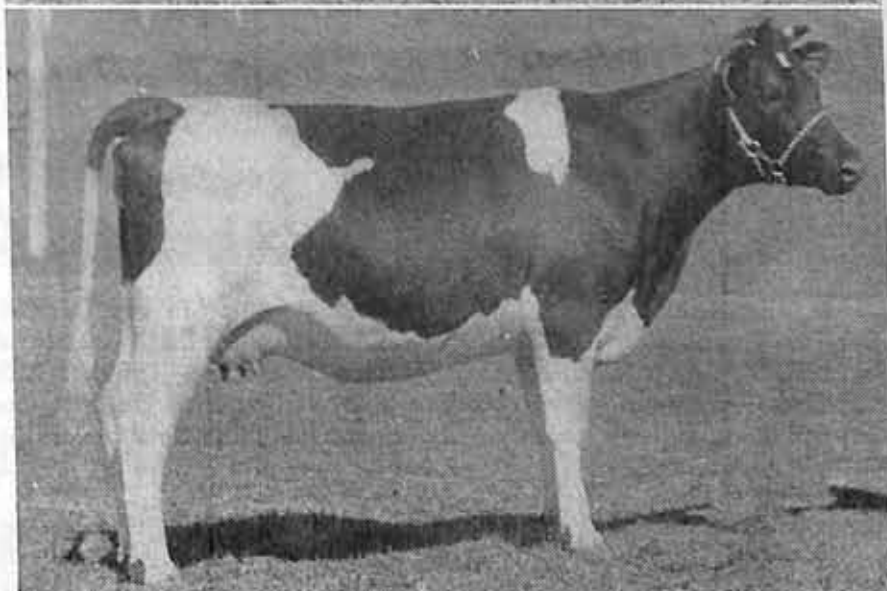
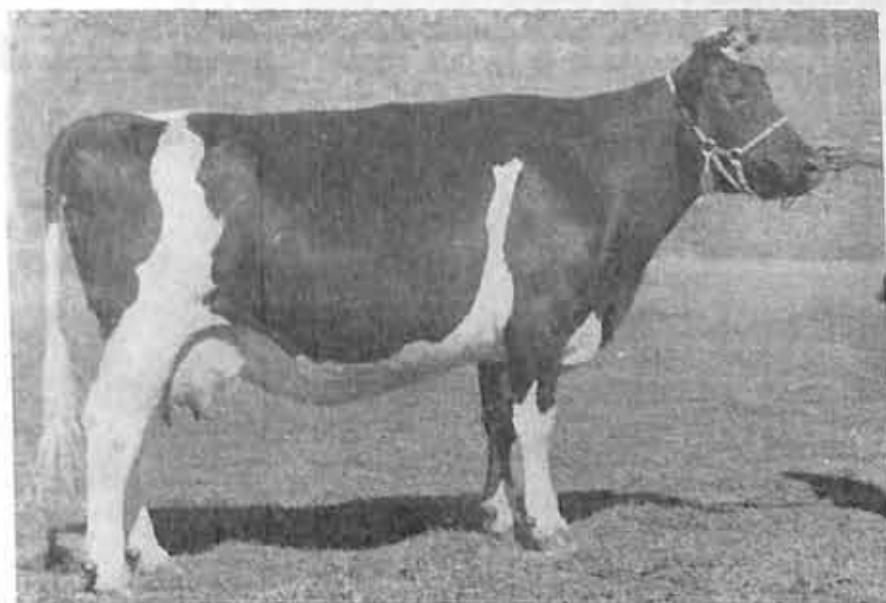
**PARA VISITAR A FAZENDA
S. JOSÉ DA BARRA**

O proprietário pode ser encontrado nos telefones 3268 ou 3475, ainda em sua residência à rua Francisquinho Dias, 260. Correspondência: Caixa Postal 32 — São José do Rio Pardo — SP.

LUCIANO ALVES PEREIRA GANHOU OITO CAMPEONATOS E TOTALIZOU 19 PRÊMIOS EM CAXAMBU

PRÊMIOS OBTIDOS EM CAXAMBU

R. Grande Campeã
Campeã Senior P.C.
Campeã Júnior P.C.
R. Campeã Júnior P.C.
Conj. R. Campeão Senior
Conj. Campeão Júnior
Progenie-Pai Campeã
Progenie-Pai R. Campeã
4 Primeiros Prêmios
3 Segundos Prêmios
3 Terceiros Prêmios
1 Menção Honrosa



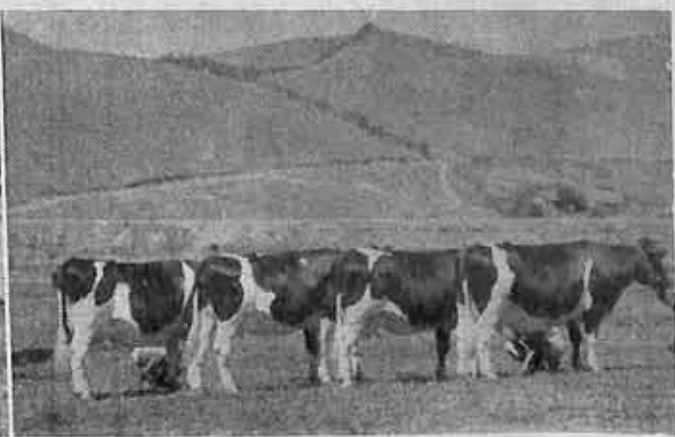
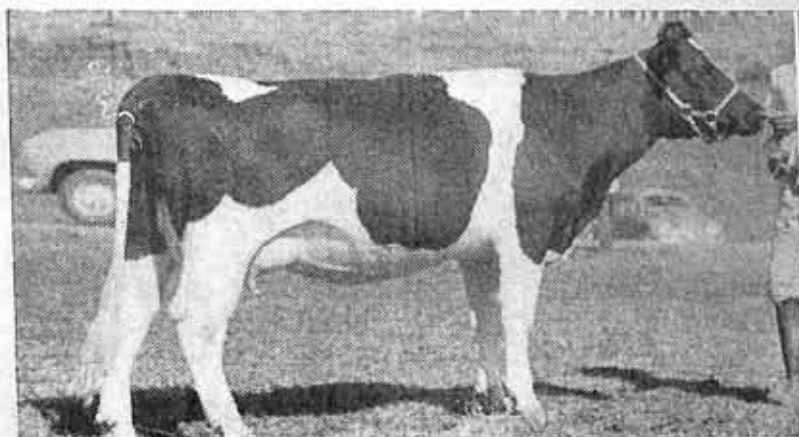
Em cima: Saionara Vera Cruz — 1º prêmio entre as fêmeas P.C. de mais de 60 meses, CAMPEA SENIOR P.C. e RESERVADA DE GRANDE CAMPEA. Idade: 64 meses. Embaixo: Realeza Vera Cruz — 1º prêmio entre as fêmeas P.C. de 24 a 30 meses e CAMPEA JÚNIOR P.C. Idade: 27 meses.

Fazenda Vera Cruz

TRES CORAÇÕES — SUL DE
MINAS — PÇA. DA MATRIZ, 73
FONE: 285

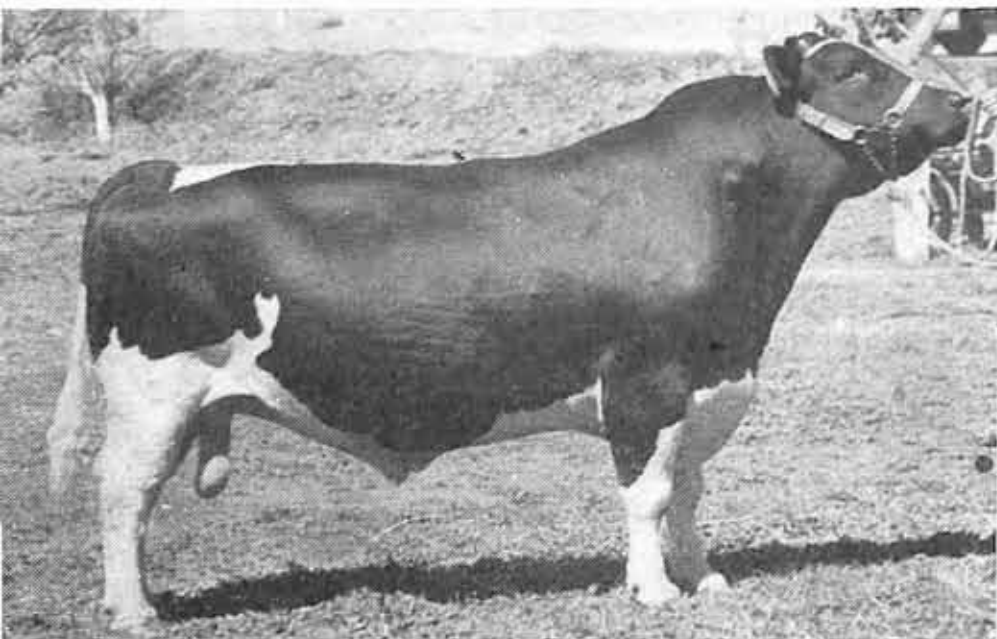
Diva II Vera Cruz — 2º prêmio entre as fêmeas de
24 a 30 meses e RESERVADA CAMPEA P.C.
Idade: 26 meses.

Salonara Vera Cruz — Pecadora Vera Cruz — Camélia Vera Cruz e Florista Vera Cruz, formaram a
PROGENIE DE PAI CAMPEA P.C. e CONJUNTO
RESERVADO CAMPEAO P.C.

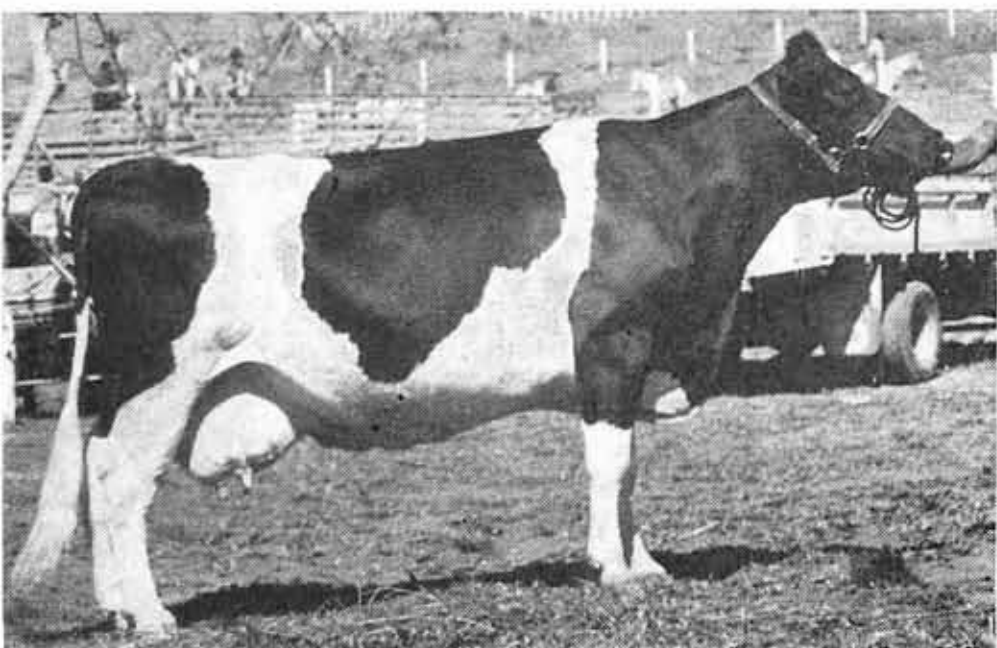


JOSÉ CIPRIANO SOBRINHO LAVRA MAIS UM TENTO

SAN GERONIMO E NINIM CAMPEONA Foram os Grandes Campeões de Caxambu



SAN GERONIMO 293 GLENVUE INKARI — Nascido em 27-10-62, por Don Royal King (RESERVADO GRANDE CAMPEÃO na Flórida — 1963 e GRANDE CAMPEÃO em San Ramon — 1964). Mãe: Granjers Ravenglen Inkari (produtora de 7.512 quilos de leite com 291 quilos de matéria gorda em 365 dias, em regime de 2 ordenhas).



NINIM CAMPEONA R. 820 — Pura de origem importada. Nasceu em 11-10-59, por Ricarm 820 Nestor 485 e Ninim Campeona R. 582.

**SAN GERONIMO 293
GLENVUE INKARI**

NINIM CAMPEONA R. 280

É o casal bovino que reúne o maior índice de premiação em nosso País. San Geronimo conta com um cartel de dezessete campeonatos e Ninim Campeona com seis títulos máximos. Segue a relação do cartel obtido por estes campeões.

San Geronimo

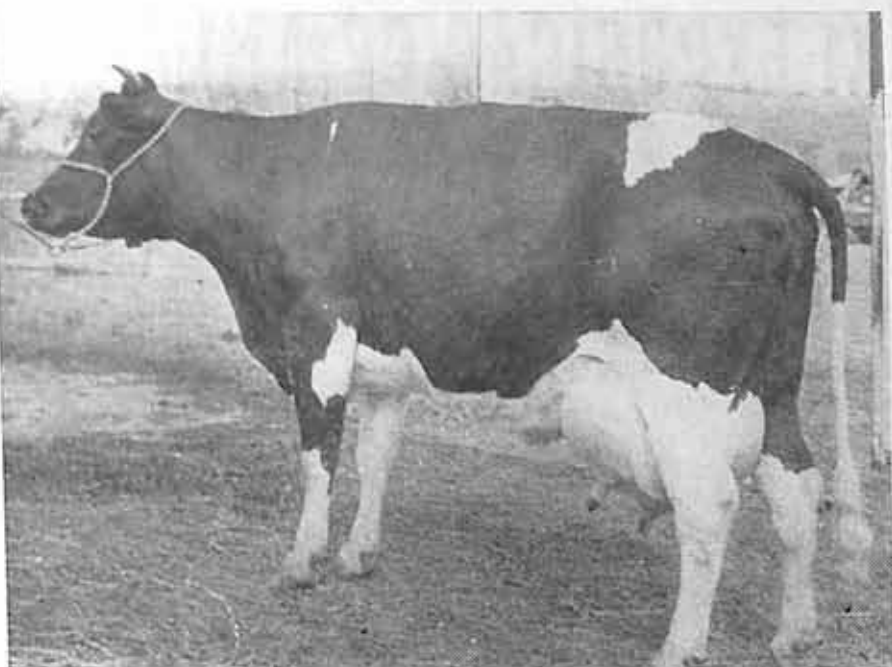
CAMPEÃO JUNIOR, PRADO 1964 — CAMPEÃO JUNIOR, SAN JOSÉ 1964 — R. GRANDE CAMPEÃO, SAN JOSÉ 1964 — CAMPEÃO DE 2 ANOS, FLÓRIDA 1965 — GRANDE CAMPEÃO, FLÓRIDA 1965 — GRANDE CAMPEÃO MACHO, FLÓRIDA 1965 — CAMPEÃO SENIOR, CURITIBA 1967 — GRANDE CAMPEÃO, CURITIBA 1967 — CAMPEÃO SENIOR, SÃO PAULO 1967 — GRANDE CAMPEÃO, SÃO PAULO 1967 — CAMPEÃO SENIOR LORENA 1967 — GRANDE CAMPEÃO, LORENA 1967 — CAMPEÃO NACIONAL JR., URUGUAI 1964 — CAMPEÃO SENIOR EM BARRA DO PIRAI 1968 — GRANDE CAMPEÃO EM BARRA DO PIRAI 1968 — CAMPEÃO SENIOR EM CAXAMBU 1968 — GRANDE CAMPEÃO EM CAXAMBU 1968.

Ninim Campeona:

CAMPEA SENIOR EM SÃO PAULO 1967 — GRANDE CAMPEA EM SÃO PAULO 1967 — CAMPEA SENIOR EM LORENA 1967 — GRANDE CAMPEA EM LORENA 1967 — CAMPEA SENIOR EM BARRA DO PIRAI 1968 — GRANDE CAMPEA EM BARRA DO PIRAI 1968 — CAMPEA SENIOR EM CAXAMBU 1968 — GRANDE CAMPEA EM CAXAMBU 1968.

DAMIETA BOA VISTA produziu, em 10 exposições, a média de 40,490 kg de leite. Esta notável crioula de sucessores de Francisco Modesto de Souza é recordista Nacional

No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., DAMIETA BOA VISTA classificou-se como a segunda MELHOR PRODUTORA com 2,050 kg de matéria gorda em média diária, três ordenhas. Recordista absoluta de produção global de leite em exposições com a produção 40,490 em média diária, em 10 exposições. Esta extraordinária res é igualmente a Vice-Campeã Nacional de produção de leite em exposições. DAMIETA BOA VISTA, Holandesa P.C. de origem desconhecida, em sete parições deu oito crias. Idade: oito anos e quatro meses. Concorrendo em tipo nos certames de Alfenas e Lavras, DAMIETA BOA VISTA laureou-se, respectivamente, CAMPEÃ SENIOR e GRANDE CAMPEÃ.

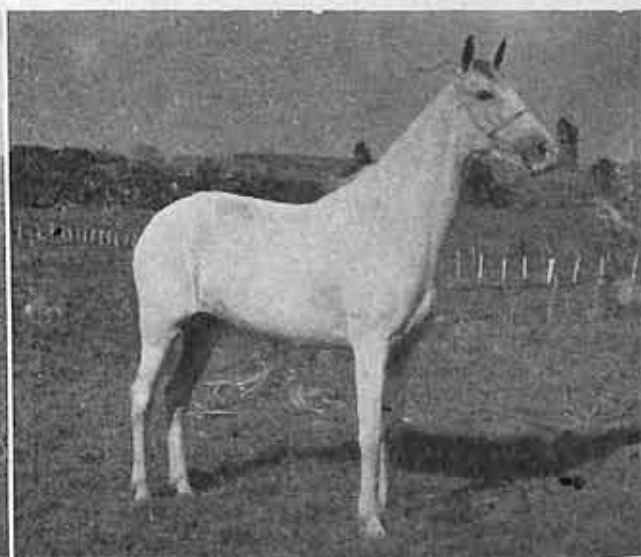
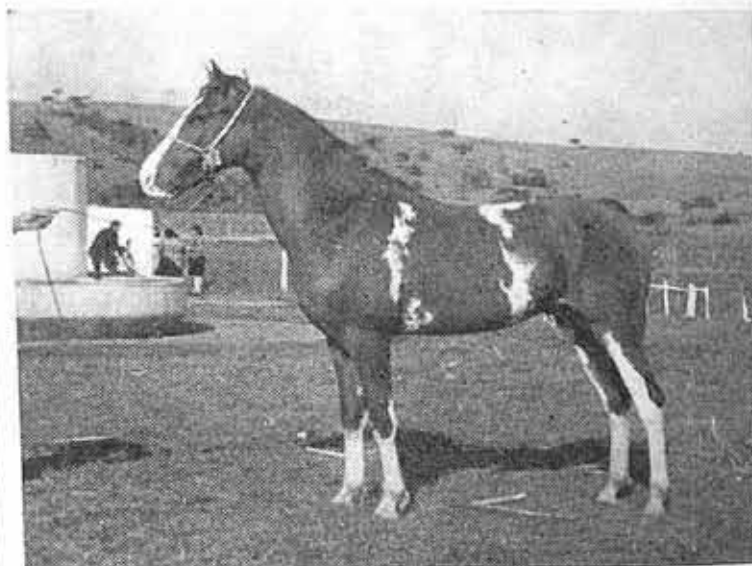


SUC. FRANCISCO MODESTO DE SOUZA — FAZENDA BOA VISTA

Telefones: 2594 e 2767

Vende-se Reprodutores P.C. e Vacas de Leite

**BIÉ VALIAS APRESENTA SEU PLANTEL
MANGALARGA PAULISTA EM TRÊS CORAÇÕES
EXPONDO 4 ANIMAIS CONQUISTOU 2 PRIMEIROS PRÊMIOS
E 2 SEGUNDOS PRÊMIOS**



FAZ. BELA VISTA — S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — SUL DE MINAS

MAIS DE 30 MIL PESSOAS ASSISTIRAM À XI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CARUARU

Fotos e texto
JOSÉ ARIMATEA

Mais de 30 mil pessoas compareceram ao parque permanente da Secretaria de Agricultura, durante os cinco dias da XI Exposição Regional de Animais de Caruaru, encerrada em solenidade presidida pelo secretário Danilo Sedrim, que representou o governador Nilo Coelho.

O certame, que reuniu cerca de 1.200 animais de toda a região e contou com o financiamento de quatro estabelecimen-

tos bancários, alcançou completo êxito e evidenciou o estágio de evolução que atravessa a pecuária pernambucana, graças aos incentivos do Governo e à dinâmica da iniciativa privada.

Dois destaques foram registrados pela reportagem durante a mostra promovida pela Secretaria de Agricultura: o primeiro é a excelente qualidade do plantel Gir, que apresentou alto nível, principalmente a representação do criador Clóvis Cursino;

e o segundo foi o interesse demonstrado pelo público durante todo o decorrer da Exposição, estando presente em número bem mais elevado do que no ano passado.

OS DISCURSOS DE ENCERRAMENTO

A solenidade de encerramento da XI Exposição Regional de Animais de Caruaru teve início com a entrega de valiosos tro-



O secretário da Agricultura de Pernambuco, dr. Danilo Sedrim, entrega ao dr. Vladimir Meireles a taça para o melhor criador Nelore da região. Aparecem ainda os drs. Clóvis Cursino e Raimundo Ferreira da Silva, este presidente do Sindicato Rural de Caruaru.



O secretário da Agricultura de Pernambuco, dr. Danilo Sedrin, entrega troféu ao dr. Clóvis Cursino, presidente do Banco de Caruaru, e um dos maiores criadores de gado Gir, em Pernambuco.

féus aos proprietários dos animais vencedores nas diversas categorias. Em seguida, o sr. Vladimir Meirelles, falando em nome dos criadores da região saudou o secretário Danilo Sedrin, agradecendo a colaboração que o Governo do Estado vem prestando ao processo de desenvolvimento da pecuária pernambucana. Estendeu os agradecimentos aos estabelecimentos bancários que operaram no recinto do Parque.

Destaque-se a atuação da Secretaria da Agricultura de Pernambuco, através de sua equipe e do Sindicato Rural.

Ao encerrar o certame, em nome do governador Nilo Coelho, o secretário Danilo Sedrin exaltou a ação dos criadores, afirmando que, sem eles, não haveria razão para a existência dos órgãos técnicos. Classificou a Exposição como uma mostra excepcional, que evidenciou a fé e o entusiasmo dos pecuaristas.

Concluiu dizendo que presenciara ali uma festa que enobrece e anima à luta em favor de

maior afirmação do homem no meio rural.

OS CRIADORES PREMIADOS

Após a conclusão dos trabalhos de julgamento dos animais expostos, o Departamento de Produção Animal, por seu diretor geral, agrônomo Abelardo Peixoto Oliveira, informou que os criadores, cujos animais foram premiados, são os seguintes: Clóvis Cursino, Aluizio da Cunha Moraes, Djalma Francisco da Silva, José Gomes da Costa, José Figueirôa, João Amaro da Silva, José Martins de Araújo, Remiro José de Souza, José Cláudio de Araújo, Emanuel Alves Florêncio, Manoel de Oliveira Chaves, José Alves de Oliveira, Wladimir Meirelles, Antônio Gomes da Costa, Apolinário Pessoa de Siqueira, Severino Quintino de Carvalho, Oldacino Bernardino da Silva, José Cordeiro de Oliveira, Eloi Bezerra da Silva, Jorival França de Oliveira, José Vicente Lima e Rufino Tôrres Galindo.

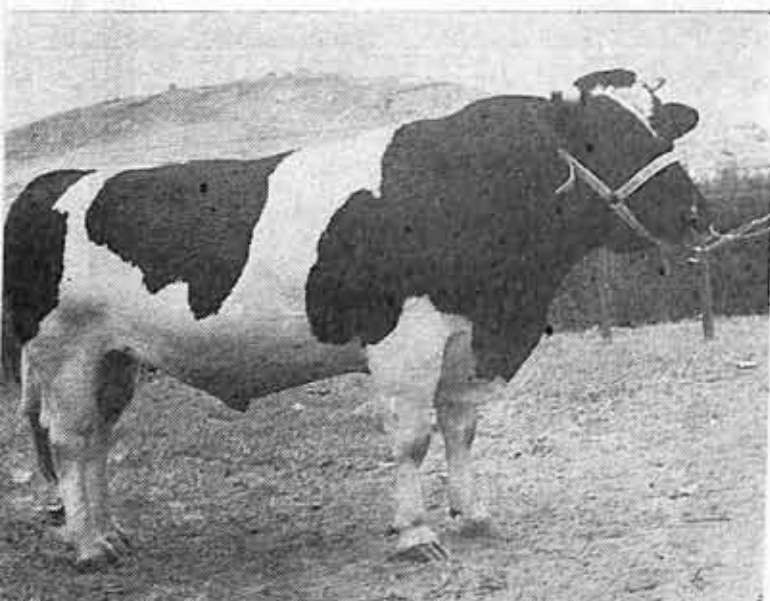
TÉCNICOS EM ATIVIDADE

Trabalharam na organização da XI Exposição Regional de Caruaru os srs. Dr. João Alfredo de Barros Estêves, chefe da 10ª R.R.P.A. de Caruaru - Pe.; Dr. Aluizio Florêncio, chefe da 20ª R.R.P.A. de São José do Egípto; Dr. José César Tavares, chefe da Residência Municipal de Brejo da Madre Deus e Dr. Lourival Veloso dos Santos, chefe da Residência Municipal dos Bezerros.

DIRETORIA DO SINDICATO RURAL DE CARUARU

A diretoria do Sindicato Rural de Caruaru é constituída pelos srs. Raimundo Ferreira da Silva, presidente; Djalma Francisco da Silva, secretário; e Arlindo Queiroz Pôrto, tesoureiro. Pertencem ao Conselho Fiscal os srs. Dr. Severino Galvão Cavalcanti, Humberto Duque de Souza e Geraldo Pinto Xavier. São delegados representantes junto à Federação os srs. Comendador José Victor de Albuquerque, Dr. Clóvis Cursino e Raimundo Ferreira da Silva.

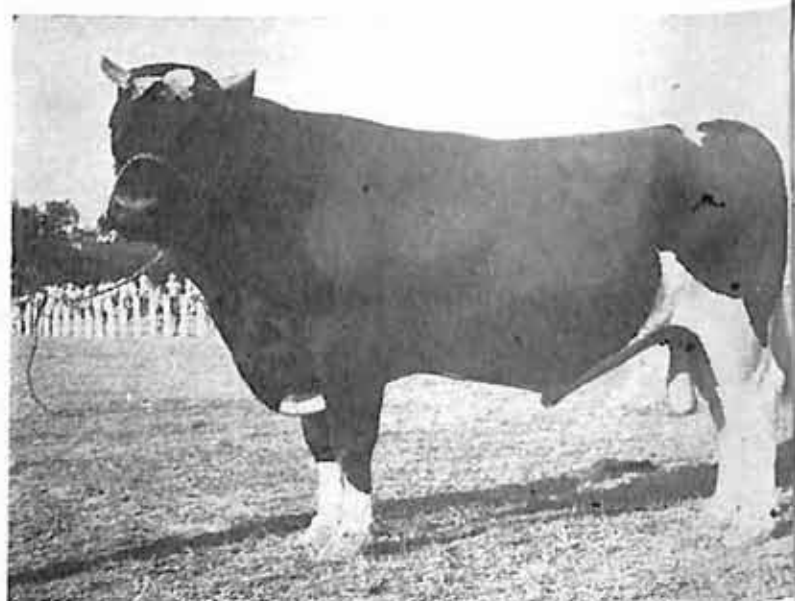
EXPOSIÇÃO DE CARUARU



GENERAL — HOLANDES — 1º PRÊMIO.

FAZENDA QUEIMADA DO URUÇU

Prop.: Eloi Bezerra da Silva
CARUARU — Estado de Pernambuco



ARAXÁ — CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA.

FAZENDA BOA VISTA

Prop.: José Martins de Araújo
CARUARU — Estado de Pernambuco



DEGAS — RAÇA NELORE — 1º PRÊMIO.

FAZENDA N. S. APARECIDA

Prop. José Alves de Oliveira

CARUARU — Estado de Pernambuco



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA: TABAJARA (PAI), DEMOCRATA, DESEJADA, MANDARIM e MAESTRO.

FAZENDA ESSOLÂNDIA

Prop.: Severino Quintino

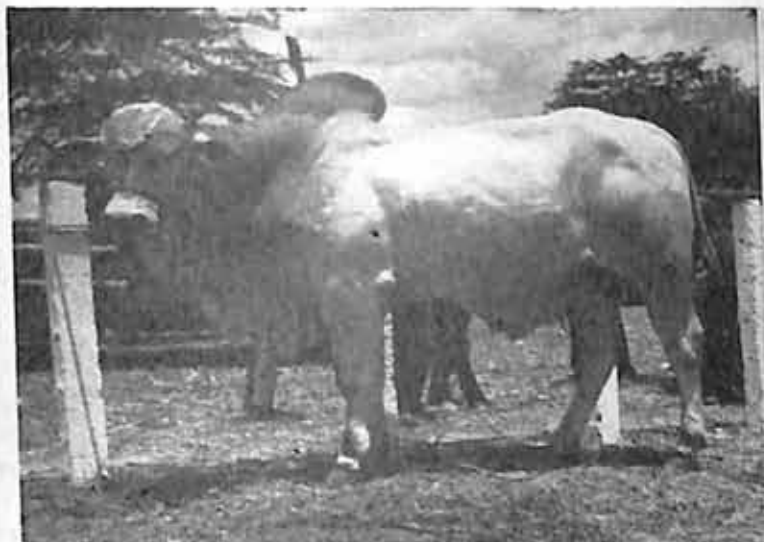
CARUARU — Estado de Pernambuco

FAZENDA SÃO PEDRO

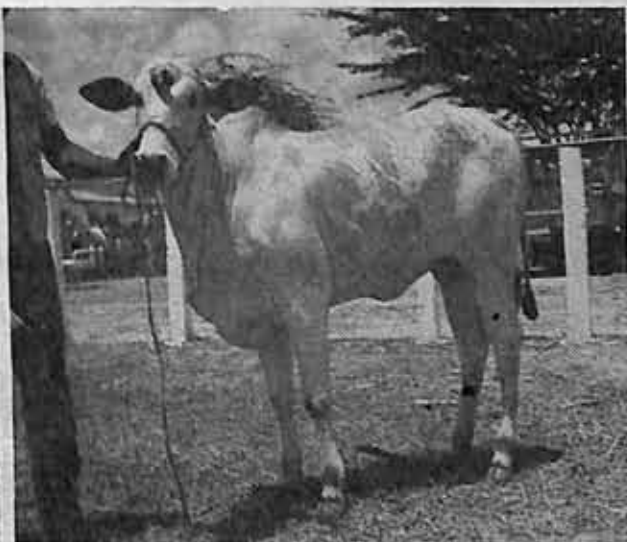
MUNICIPIO DE CARUARU — PERNAMBUCO

Prop.: Vladimir Meireles

Resp. Técnico: Prof. Engº Agrônomo Jair Meirelles



MACONI DA INDIANA — 1º prêmio.



MARAVILHA DE SÃO PEDRO — 1º prêmio.

ENDERÊÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

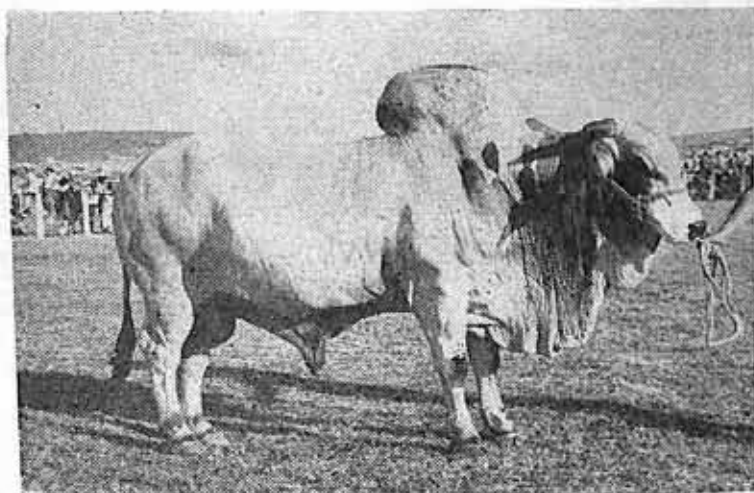
Rua Ageu Magalhães, 72 — RECIFE — Pernambuco

FAZENDA SANTO EXPEDITO

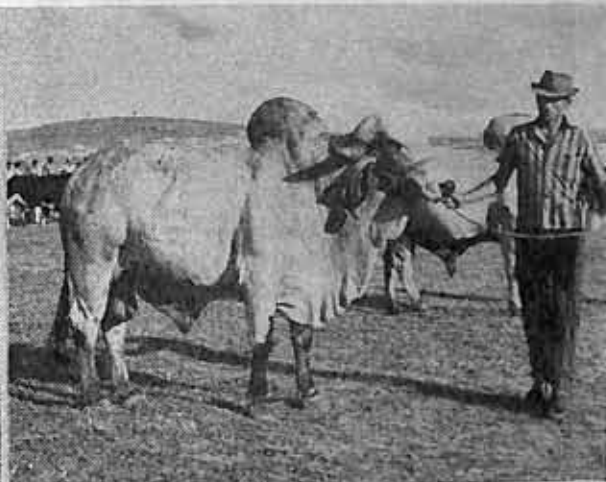
KM 37 — CUPIRA — PERNAMBUCO

GADO PARA CORTE E LEITE — RAÇA GIR — NELORE

Prop.: Marinho Moraes de Lima



BOÊMIO — NELORE — 2º LUGAR DA EXPOSIÇÃO DE CARUARU.



JUA — Filho do conhecido campeão UIRAPURU. RAÇA GIR.

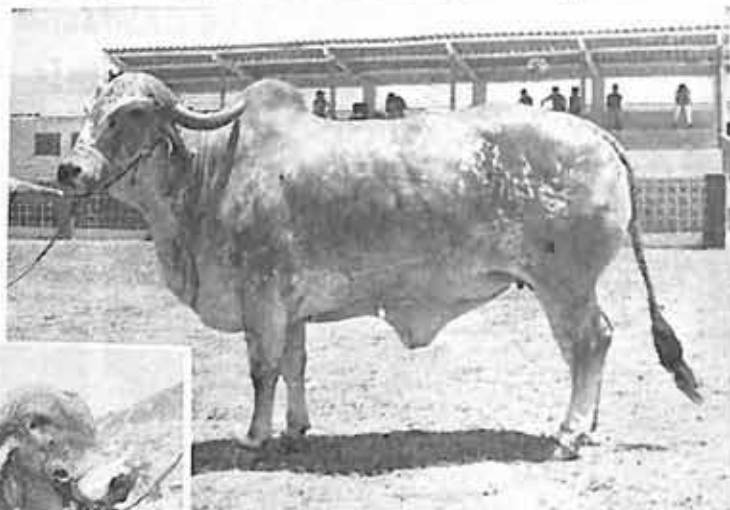
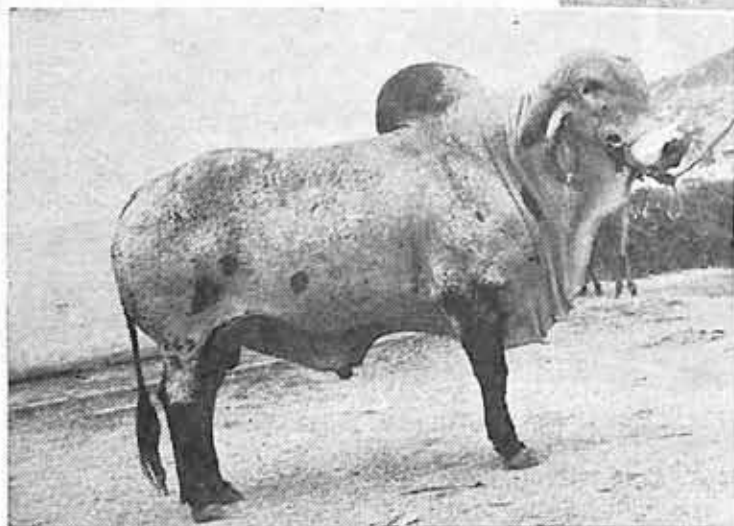
FAZENDA BOA ESPERANÇA

Proprietário:
Dr. Clóvis Cursino

AGRESTINA — PERNAMBUCO

CRIAÇÃO DE GADO GIR

IORQUE — R Carimbo-2. Filho
de Chave de Ouro e Esorutínia.
1º prêmio — Campeão da raça.



AURÉA — Filha de Simum-R e
Debut. Campeã da raça e 1º prêmio.

Enderêço do criador:
R. Sete de Setembro, 84
Telefone: 2-300 - 2-222
Caruaru — Pernambuco

Penha ajuda o Nordeste a crescer



A Companhia Penha de Máquinas Agrícolas — filial do Recife — representada pelo seu gerente regional — sr. Sylas Rodrigues, em homenagem ao dia do engenheiro agrônomo, fez doação à Universidade Federal Rural de Pernambuco de um Desintegrador (forrageiro) TH 2000 e de um Debulhador de Milho Edalta 250. No clichê, aspecto da entrega das máquinas feita pelo sr. Sylas Rodrigues.

**Cia. Penha de Máquinas
Agrícolas — Filial do Recife**

Avenida Caxangá, 459 — Telofene 71-501
Recife — Pernambuco

II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE JAÚ

Com a presença de caríssimos animais, os grandes negócios realizados e mais as variadas festividades, é bem de ver que a cidade «viveu» 8 dias de muita animação.

S. LISBOA

Dispondo de um punhado de homens decididos, já com boa experiência da I Exposição (dentre eles, o sr. dr. Benedito Montenegro, presidente do Sindicato Rural de Jaú, médico de renome na região; o dr. Décio Pacheco, prefeito municipal, e ainda o incansável e conhecidíssimo dr. Caio, que sempre está em toda a parte, e mais o estafante trabalho de secretaria geral desenvolvido por esse moço que se chama Wilson Adhemar, sem nos preocupar em citar outros nomes que merecem destaque) Jaú organizou e realizou sua II Exposição Agropecuária, desta feita com maior brilho e melhor organização. Tudo isto quer dizer que seus organizadores foram bem compensados: a II Exposição foi um sucesso.

Na pista apresentaram-se excelentes animais, tendo sido formadas três comissões de julgamento a fim de facilitar os trabalhos e dar maior presteza. Cerca de 500 bovinos europeus e indianos entraram no círculo para julgamento. Ali estavam reunidos representantes dos mais famosos plantéis da região e de Uberaba, dando trabalho duro à decisão dos juizes. Observamos que predominava em número a raça Nelore, seguida do Gir Leiteiro.

Houve grande curiosidade e interesse em torno do Gir Leiteiro, aliás, magníficos exemplares ali se encontravam. Notamos a visível torcida dos criadores no transcorrer do julgamento, mórmente nos campeonatos.

Mas, em Jaú, o entusiasmo agiganta-se ao chegar a vez dos cavalos; aí o interesse cresce até o momento culminante dos campeonatos da raça Mangalarga famosa em toda a região de Jaú.

ENTREGA DE TAÇAS

Em solenidade singela, os expositores receberam as taças, no próprio recinto. Achavam-se presentes, entre os outros, o sr. Herbert Levy, secretário da Agricultura; o representante do presidente da República; o prefeito municipal; o presidente do Sindicato Rural e o vice-presidente da Associação dos Criadores de Bovinos. Logo após a entrega das taças, houve a assinatura do convênio para a construção do Centro Rural de Jaú, para o qual já existe o terreno necessário. O sr. Herbert Levy,



pelo Estado e o sr. Décio Pacheco, pelo município, assinaram no livro, o Convênio. O dr. José Cassiano dos Reis saudou o sr. secretário da Agricultura; o dr. Benedito Montenegro, agradeceu, de modo geral, a colaboração dos companheiros, e finalmente, o sr. Herbert Levy encerrou as solenidades.

DESFILE DE ANIMAIS

O sr. secretário da Agricultura e demais autoridades tiveram oportunidade de assistir ao desfile de animais premiados, onde se destaca-

(Conclui na página 115)



Visitantes ilustres: drs. Luiz Bianchi, diretor da FAESP; José Sampaio G. Júnior, José Cassiano dos Reis, Cândido Galvão, Sílvio de Almeida Prado, Boris Rocha, Manoel Pires de Campos, José Sleutjes, José Prado de Almeida, José Cassiano dos Reis, Francisco Toledo Arruda, Luciano Pacheco Almeida e José Cassiano dos Reis.

Uma das comissões de julgamento.



FAZENDA SANTA MARIA

Prop.: Dr. Décio Luiz Malta Campos

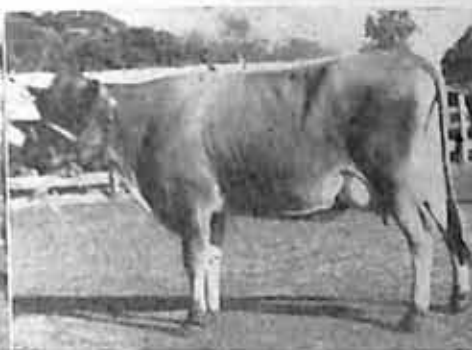
EST. S. CARLOS — RIB. BONITO — DOURADO — KM 239 — MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

VENDA DE FÊMEAS E MACHOS

FONES: 84 ou 3395 — São Carlos. 8-1359 — São Paulo



SMSC DUQUE (31-5-67) —
Campeão Júnior na II Exposição
de Jaú. Filho de Corolad's Boy
e de Maracujá de São Francisco.



BAILARINA (26-8-65) — 1º prêmio.
Filha de Heroi Paxford e
de Serena.



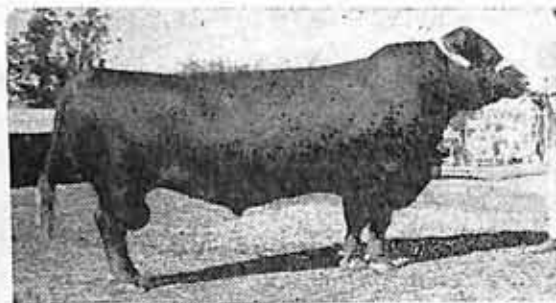
Conjunto formado por: CACHE-
TA, BARREIRA e BAILARINA.

Gado Jersey — Seleção com reprodutores americanos. Todo rebanho é coberto por inseminação artificial

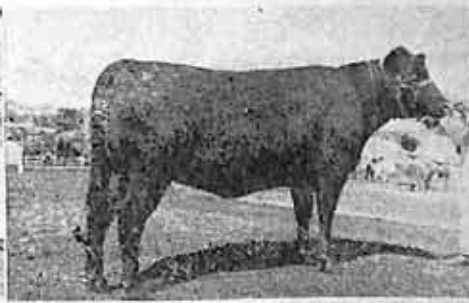
FAZENDA PRIMAVERA

Prop.: Lívio Malzoni

M A T Ã O — Estado de São Paulo — E. F. A.
Caixa postal 52



KIRTON GINGER NUT (importado) — Campeão Sênior.



PRIMAVERA BARBACENA —
Campeã Sênior.



PRIMAVERA DEBUTANTE —
Campeão Júnior.

Além dos prêmios acima, nosso plantel obteve mais:
Campeonato, Campeão Júnior, Campeã Júnior, Reservados, etc.

SELEÇÃO DA RAÇA RED POLL



GATINHA — Campeã Sênior P.C. na II Exposição de Jaú, 1968.

A FAZENDA RETIRO
comunica a chegada a
Viracopos de parte do
Plantel Santa Gertrudis,
importado do **CALLAN**
RANCH - Texas, USA



FAZENDA RETIRO

Edwin Benedito Montenegro
GADO SANTA GERTRUDIS

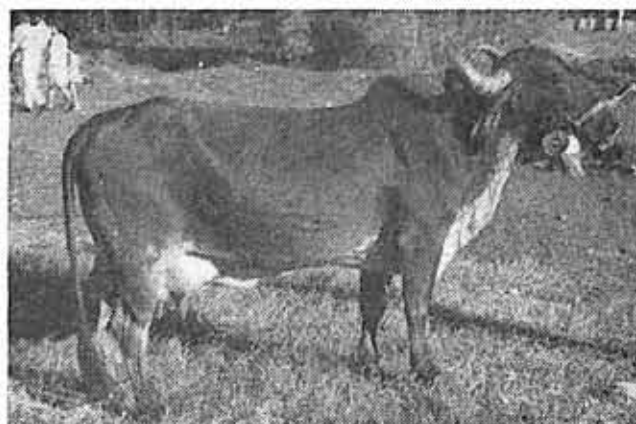
BOCAINA — SP — FONE 33

Faz. Quinta de Santa Olávia

SELEÇÃO TÉCNICA DE GIR LEITEIRO
ORIENTADA PELO ENGº AGRº
JOSÉ C. LYRA FLEURY
JAÚ — Estado de São Paulo

BRIGADEIRA DE SANTA OLAVIA — completou lactação de 3.000 quilos há 2 meses e fez, no recinto da exposição, mais de 16 quilos no dia do controle. 1º prêmio e Campeã Sênior Gir Leiteira.

Houve acirrada disputa entre as vacas durante o torneio, tendo **BRIGADEIRA** vencido suas competidoras. Além do 1º prêmio em Conjunto Progenie de Mãe, nosso plantel Gir Leiteiro conquistou outros, entre Reservado, etc.



BAGDA — Nasceu a 9-11-61. Reservada Campeã Mangalarga. Ao lado, Conjunto Progenie de Mãe — 1º prêmio: **FIDALGA** (9-10-65), **GAZELA** (6-10-66) e **DAMA** (21-1-68). Filhos de Nobreza (27-3-60).

FAZENDA S. JOÃO

João de Moraes Prado
João de Moraes Prado Fº

Rua Amaral Gurgel, 176
JAÚ — Estado de S. Paulo

I FESTA DO LEITE EM BATATAIS

S. LISBOA



O sr. Antônio Josino Meirelles recebe taças. Recebeu muitas, mas, a principal é essa que representa a conquista do 1º prêmio no Torneio Leiteiro.

Batatais está situada numa região essencialmente leiteira: em seus arredores existem criadores de gado fino, tanto crioulos como importados, mórmente os da raça Holandesa de ambas as variedades. Daí a idéia da festa do leite. Já que o leite é tão abundante e garante boas divisas, nada mais justo que homenageá-lo e provocar o seu consumo em lugares mais distantes. E cada criador do município levou uma parte de sua "máquina" de produzir leite para mostra-la ao povo; quer dizer, seria também, uma pequena exposição improvisada, mas acabaria sendo grande exposição, visto que a qualidade suplanta a quantidade.

No certame reuniram-se reprodutores e matrizes valiosos — e tudo de casa. No dia marcado, o sr. Herbert Levy, secretário da Agricultura, presidiu a inauguração oficial, fazendo uma explanação sôbre certas dificuldades da lavoura, preços, produção e escoamento. Depois disse que como estava em Batatais não poderia deixar de falar de batatas. E falou.

O público pôde ver um belo desfile de animais de alto valor, animais carinhosamente tratados, touros imponentes, parecendo saber o seu próprio valor. Em geral, todos os bovinos que por ali passeavam — Holandeses preto e branco ou vermelho — conquistavam a atenção do público.

O sr. Antonio Josino Meirelles é um criador veterano e experiente. Seleccionador zeloso que não mede gastos, quando se trata de melhorar ainda mais o seu já grande rebanho. Talvez esteja aí o segredo do sr. Josino Meirelles possuir um dos melhores plantéis vermelhos do Estado.

Após o desfile e o resultado geral do Torneio Leiteiro, houve entrega de taças, com a presença do sr. Herbert Levy. Foi um ato simples e alegre de despedida "até a próxima".

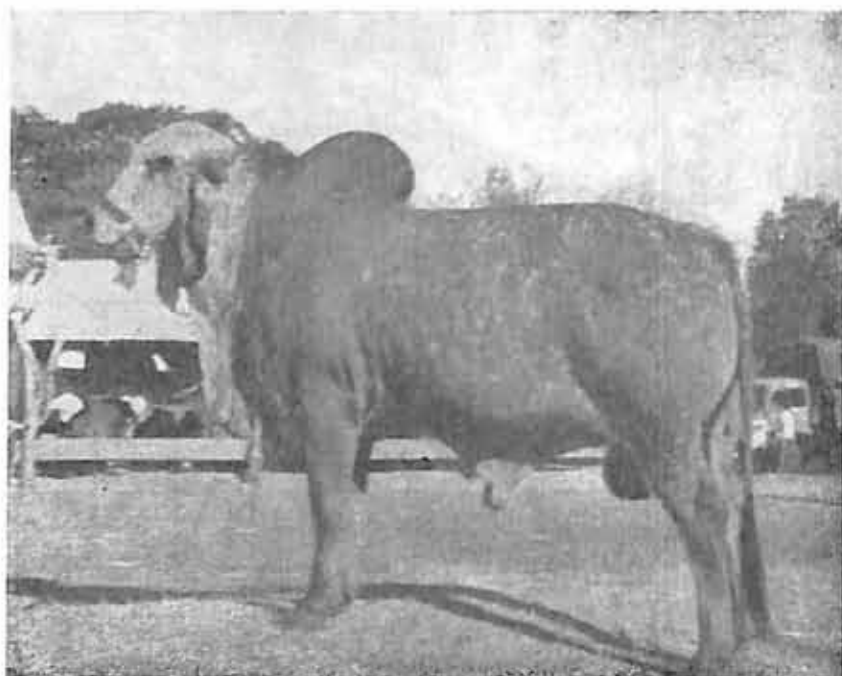
E a Festa do Leite prosseguiu nas barracas, distribuindo leite gratuitamente, cerca de 5.000 litros. E, se o leite embriagasse, haveríamos de ver naquele recinto muita gente "dançando" sem música...

Desfile de animais.



DUNLOP — Campeão Gir
Leiteiro. Pai: Subud (im-
portado). Mãe: Nutrolac.

Lactação de Nutrolac (Con-
trôle M. Agricultura): em
305 dias produziu 3.804 kg
193,37 de matéria gorda e
12,47 kg a média diária.



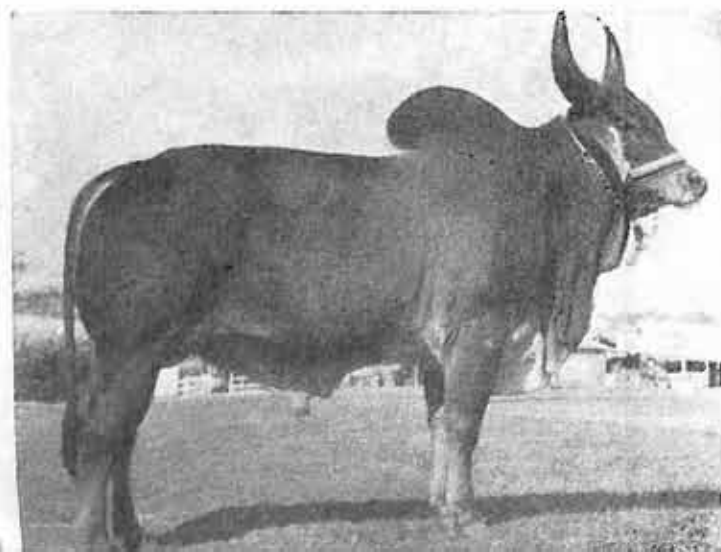
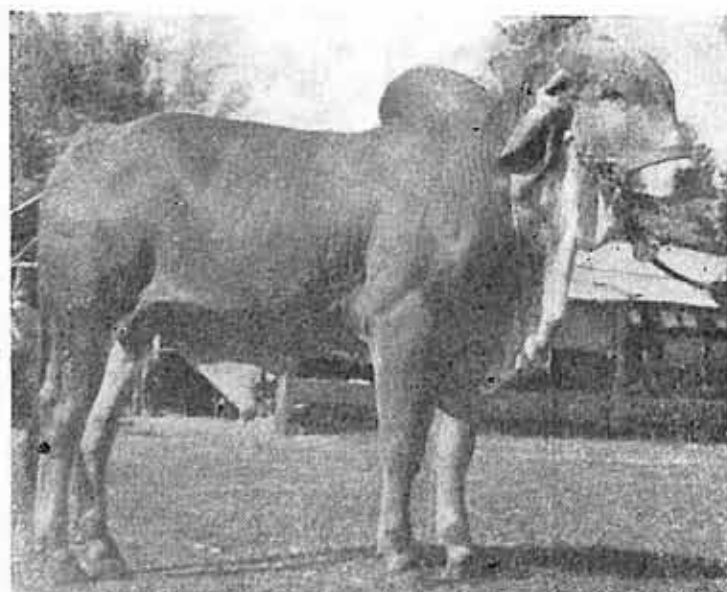
FAZENDA PAU D'ALHO

Prop.: Darcy Villela Itiberê

PIRAJUÍ — Estado de São Paulo

NACU — Campeão Júnior.

GUANTE — Reservado Campeão
Sênior da raça Guzerá.



SELEÇÃO PARA CARNE E LEITE

FAZENDA BOA ESPERANÇA

DE

Antonio Josino Meirelles

Telefone 161 — C. M. — BATATAIS — Estado de São Paulo

Criação de gado Holandês vermelho e branco de alta produção

CAMPEÕES EM BATATAIS



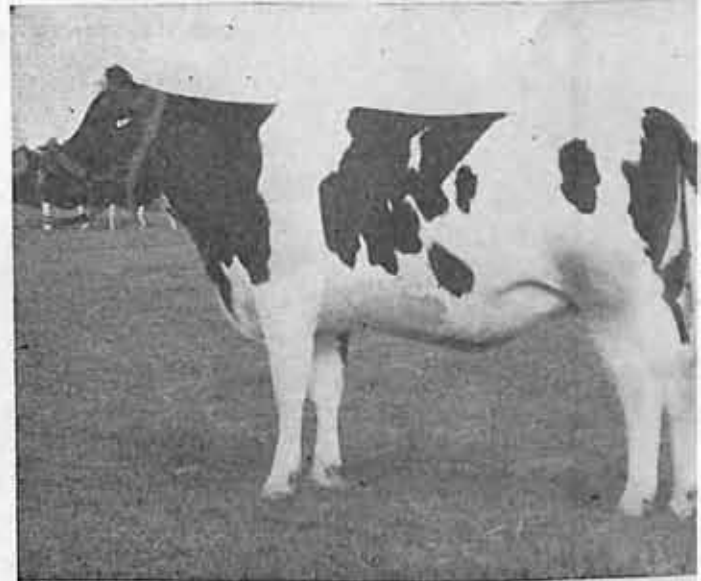
Eis a Campeã do torneio leiteiro (72 horas, 2 ordenhas) da I Festa do Leite em Batatais. **MEMBRANA** — $\frac{1}{4}$ de sangue Holandês produziu a média diária de 30,683 quilos de leite.



BANDEIRA — Campeã Sênior. Produziu aos 7a 7m — 340 d — 6.333,860 com 3,39% de matéria gorda. Mãe do fabuloso Turbante Maurits 3, que foi o Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão na Água Branca, este ano.



WILLY'S MARQUIS MAURITS 3 — Campeão Júnior. Filho de Koudumer Maurits 3 e Dina, que produziu aos 3a 3m — 322 d — 4.955,580 quilos — 4,04%.



WILLY'S MISS BELA MAURITS 3 — Reservada Campeã Júnior. Irmã de Bandeira pelo lado materno. Sua mãe, Ministra, produziu aos 6a 3m — 354 d — 5.520,276 quilos — 3,73%.

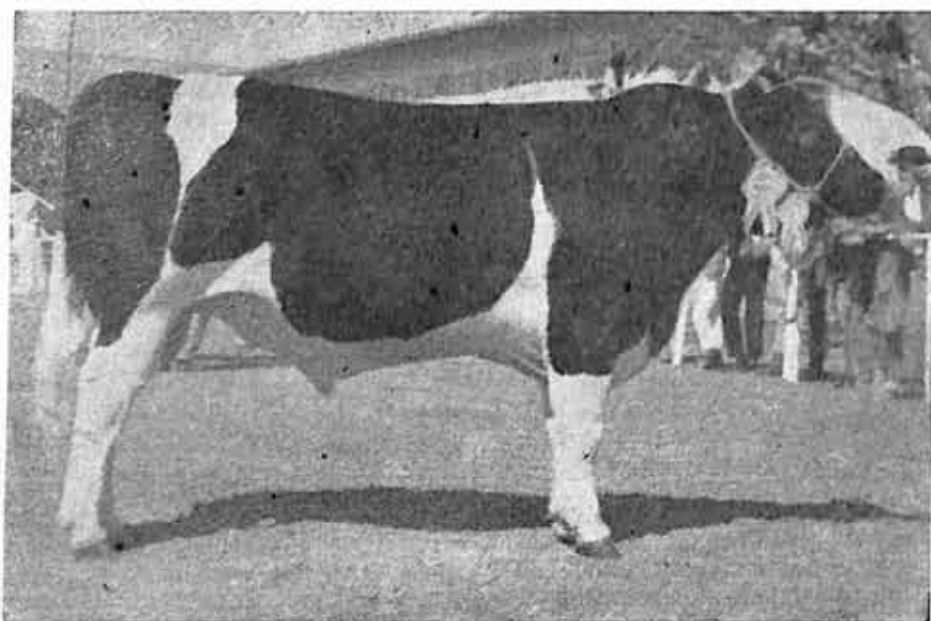
Em RIBEIRÃO PRÊTO: Rua Marechal Deodoro, 1440 — Telefone 3476

FAZENDA DAS CONTENDAS e USINA N. S. APARECIDA

Prop.: Havaney Carolo

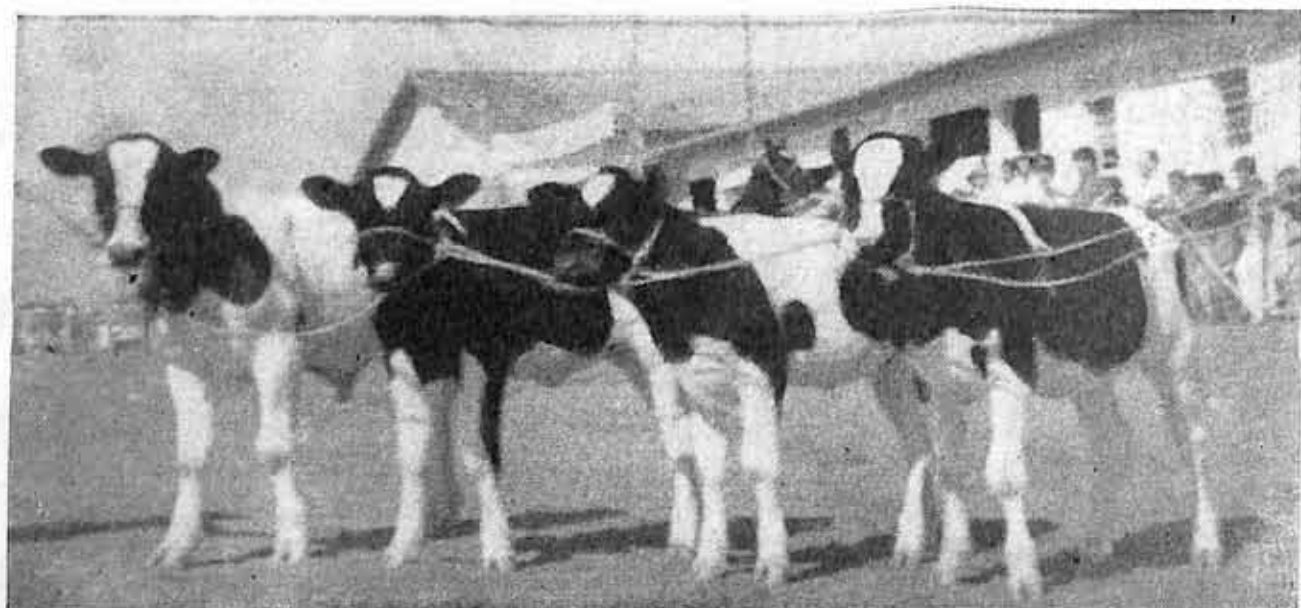
P O N T A L — Estado de São Paulo

O plantel da Fazenda das Contendas, exposto na 1ª Festa do Leite, conquistou também um Campeonato Júnior



BACHAREL MEDALIST
— CAB. Nasc. a 1-6-66.
Campeão na 1ª Festa do
Leite em Batatais.

Lote de bezerros crioulos da fazenda.



Seleção caprichosa de Holandês preto e branco

KOUDUMER PETER — Nasc. a 20-12-65 — Campeão Sênior P. O. Este belo animal da raça Holandesa vermelha e branca é seguro pelo seu proprietário, sr. Adhemar Ferreira Villela.



FAZENDA BOM JESUS

BATATAIS — Rodovia Batatais—Altinópolis km 14 — Telefone 143

O magnífico plantel vermelho e branco de nossa fazenda na 1ª Festa do Leite realizada em Batatais, além destes, conquistou outros prêmios em suas categorias.



KOBÁ-6 — Nasc. a 20-2-65. Campeã Sênior P. O.



ARRASTÃO DE ARAM e ALBA DE ARAM — Filhos de Koudumer Peter.



É inegável que as provas de ganho de peso realizadas no Estado de São Paulo constituem fator dos mais importantes no melhoramento dos zebuínos de corte.

Seleção de zebuínos:

Existem novas tendências na pecuária paulista de corte?

Cumpra às lideranças rurais aderirem às modernas normas técnicas de seleção de zebu de corte em São Paulo

J. BARRISON VILLARES
Médico veterinário

A implantação de novas tecnologias na agricultura envolve múltiplos problemas culturais, econômicos e sociais. Por vezes, o zootecnista fica perplexo ante a fácil aceitação de novas idéias, como a da engorda de novilhos confinados, ou frente à rejeição sumária da prova de ganho de peso para o melhoramento de rebanhos, tal a complexidade do meio rural em São Paulo.

Embora aparentemente simples, uma inovação tecnológica pode ter profundas implicações na hierarquia dos valores tradicionais. De qualquer modo, a aceitação de nova técnica pressupõe sempre o reconhecimento de necessidades não atendidas, com os elementos disponíveis. Quando ocorre o esgotamento dos recursos internos é mais fácil introduzir nova tecnologia. É bem conhecido que as resistências à penetração de novas idéias aumentam na medida que a inovação conflita com os interesses investidos, ou colide com os valores culturais adotados pelo meio rural.

Há cerca de 20 anos, quando se tentou implantar a prova de ganho de peso de bovinos em São Paulo, os zebuínos satisfaziam plenamente as necessidades da pecuária de corte. A mera utilização do zebu, como instrumento natural, já cor-

respondia a resultados zootécnicos positivos. Na época, sobravam aos zebuínos qualidades espontâneas para a difusão nos rebanhos de corte, por anos a fio. Os zebuínos eram o elemento auto-suficiente e sem competidor no sistema de exploração pastoril no Estado. Desconheciam-se, por outro lado, as necessidades não atendidas, que justificassem a acolhida e a aprovação de novas técnicas, baseadas em valores estranhos ao patrimônio cultural no Estado. Sob tais condições, as provas de ganho de peso não tiveram aceitação social na época, inclusive por falta dos fatores de oportunidade.

Em pouco tempo, os zebuínos propagaram e difundiram suas qualidades naturais por toda a população de bovinos de corte em São Paulo. Antes do esperado, completara-se o processo de zebuinição dos rebanhos paulistas. Simultaneamente, não se desenvolveu nenhum novo atributo preexistente no equipamento genético dos zebuínos, como fruto de esforço orientado, a não ser casos raros e isolados. Bem cedo, surgiram indícios de exaustão dos recursos naturais, representados pelas raças zebuínas, selecionadas segundo os valores convencionais na sociedade tradicionalista. As aspirações de nova e repetida importação de

zebu da Índia traduziam a indisfarçável necessidade de buscar fora os elementos de progresso, que se esgotaram internamente. A demonstração mais cabal de insatisfação entre grupos de pecuaristas é a procura, na zona temperada, de outras raças de bovinos de corte, como Charolês, Chianina, Red-Poll, Angus Vermelho ou mesmo Santa Gertrudis e Canchim, para tentar uma utilização mais eficiente na produção de carne em São Paulo.

Em 1968 o panorama da pecuária de corte no Estado revela que os zebuínos exauriram suas possibilidades de simples melhorador natural, bem como perderam a hegemonia de outrora e enfrentam a competição de outras raças ou sangue na preferência dos pecuaristas. Tais mudanças criam ambiente pro-

pício à reavaliação dos critérios seletivos ainda em vigor, para a sua substituição por novos métodos capazes de permitir a exploração da potencialidade genética do zebu, que ainda permanece quase intocável e consequentemente não usada. É a oportunidade para a aceitação social da prova de ganho de peso em São Paulo.

Acredita-se que os novos critérios e metas de seleção de zebuínos, reorientados pelos postulados de maior utilidade, trariam algumas perturbações nos valores culturais antigos, bem como nas cotizações comerciais. Confiava-se, contudo, na maleabilidade dos grupos humanos mais inteligentes e ágeis para adaptar-se às conveniências do contínuo progresso do zebu nos trópicos.

Afinal, tais tendências de mudanças na pecuária paulista de bovinos de corte encontram confirmação na prova de ganho de peso, em 1968?

1 — A prova de ganho de peso de bovinos em Sertãozinho, 1968.

Em 1968, a Secretaria da Agricultura de São Paulo deliberou restabelecer a prova de ganho de peso de bovinos, na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, sob orientação dos zootecnistas A. Tundisi e Fausto P. Lima.

O quadro, a seguir, mostra a composição, por raça, sangue e pesos iniciais, de 221 bovinos, que participam da prova de ganho de peso em 1968, em Sertãozinho.

TOURINHOS COMPETIDORES DA PROVA DE GANHO DE PESO — SERTÃOZINHO, SP, 1968

Competidores	Nº de tourinhos		Peso médio inicial		Idade em dias	
	Estado	Particular	Estado	Particular	Estado	Particular
Raças zebuínas:						
Gir	30	23	332	308	217,3	205,9
Guzerá	21	10	332	330	239,5	215,1
Nelore	27	17	330	364	271,3	210,5
Outros zebuínos:						
Indubrasil	2	20	371	320	255,0	246,4
Zebu-Mocho	—	12	—	341	—	237,8
Guzerá-Nelore	28	—	335	—	247,7	—
Nelore-Guzerá	19	—	332	—	247,8	—
Sangue europeu:						
Canchim	12	—	404	—	269,8	—
Pitangueiras	—	4	—	332	—	243,8
Santa Gertrudis	6	—	338	—	236,6	—

Fonte: Coleta pessoal de dados, F.E.C., Sertãozinho, 1968.

Seguem-se algumas observações a respeito da prova de ganho de peso de Sertãozinho:

a) Renovação dos homens dedicados ao melhoramento de bovinos de corte no Estado.

Longe de ser uma simples inovação tecnológica, a prova de ganho de peso constitui novo critério de seleção de bovinos de corte. Vale dizer que implica em mudanças na hierarquia de valores em voga na sociedade rural paulista. Há quem pense que, nesses casos, é mais fácil conquistar os homens da nova geração.

Em 1968, a prova de ganho de peso de bovinos na Fazenda Experimental de Criação inicia-se com a participação de um grupo de criadores novos, no sentido de que, pela primeira vez, submetem seus reprodutores às modernas técnicas

de avaliação de touros. Ademar Luiz Leonel, Carlos Eduardo Assunção, Elídio Marquesi, Frigorífico Anglo do Brasil, Adir L. Leonel, Luiz Humberto Guimarães, Lauro Alves Ferreira, Luiz V. Lunardi, Washington Junqueira Franco e Rodolfo Ortemblad concorrem pela primeira vez ao teste de ganho de peso, com exceção do último, que já emprestou a sua colaboração a tais provas no período de 1953-56. Além deste grupo de selecionadores particulares, figura ainda o Estado, como poder público, representado pelo Ministério e Secretaria da Agricultura.

Ao convite da Secretaria da Agricultura para reimplantação da prova de ganho de peso, feito às associações de criadores, aos expositores de gado de corte e aos pecuaristas em geral, responderam apenas aqueles novos criadores. Seriam mera coincidência a for-

mação de um novo grupo ou, realmente, renovam-se os homens dedicados ao melhoramento de bovinos de corte em São Paulo? Espera-se que, nos próximos anos, novos e antigos criadores encontrem-se na Estação de Provas de Touros.

b) Novos bovinos para a produção de carne em São Paulo?

Os zebuínos já não são as únicas máquinas-animais exploradas para produção de carne, como outrora, em São Paulo. Outros bovinos procuram firmar posição no campo da produção de novilhos de corte no Estado. Estabelece-se, assim, conveniente competição para o progresso pecuário.

Na Estação de Prova de Touros de Sertãozinho apresentam-se 10 grupos de bovinos em 1968. As tradicionais raças zebuínas — Gir,

Guzerá, Nelore — representam os 3 grupos de bovinos mais importantes para a produção de carne no país e na prova compreendem 118 exemplares ou 53%. Os produtos de cruzamento entre raças zebuínas somam 81 indivíduos ou 37%. Os produtos de cruzamento entre bovinos europeus e zebuínos figuram com 22 bovinos ou 10%. Afinal, o agrupamento divide-se em 53% de zebuínos tidos como de raças puras e 47% de mestiços de diversos sangues.

Essa amostra da população bovina na prova de ganho de peso está em harmonia com o panorama pecuário das últimas exposições de animais em São Paulo, em que figuram lado a lado, os zebuínos os bovinos e seus mestiços para o corte. São evidentes os sinais de mudanças na composição da população de bovinos de corte no Estado. Parece chegando o momento para reorientação nas técnicas de seleção do zebu.

c) *A primeira competição entre zebuínos nacionais e importados, em termos de carne.*

Os zootecnistas mais responsáveis pelas importações de zebu da Índia, no período de 1955-62, confiavam nas provas de ganho de peso para a necessária triagem dos patrimônios genéticos superiores e inferiores. A interrupção de tais provas não permitiu a classificação dos zebuínos importados e a identificação dos exemplares superiores.

Entre os exemplares de raça Gir, inscritos na presente prova de ganho de peso de Sertãozinho, há alguns indivíduos descendentes dos mais famosos pais importados da Índia. Embora em pequeno número, não deixa de ser a primeira disputa entre zebuínos nacionais e importados, em termos de carne, medida pela técnica do ganho de peso. Conquanto feita por julgadores habilitados, as competições já ocorridas nas exposições de animais estão sempre sujeitas ao sistema de valores convencionais, subjetivos, pessoais e imponderáveis.

Aguarda-se a presença dos representantes de zebuínos importados da Índia — Gir, Guzerá, Nelore, Kangayan — nas próximas provas de ganho de peso, a fim de enriquecer o teste com novos elementos informativos de considerável importância. Merece especial referência a contribuição de Luís V. Lunardi com seus zebuínos importados na prova de ganho de peso de Sertãozinho.

CONCLUSÕES

Há indícios de novas tendências na pecuária paulista de corte. Resultam de mudanças na estrutura da população de bovinos no Estado. As raças zebuínas perdem a

exclusividade de outrora, dando margem a penetração, nas pastagens paulistas, dos gados Charolês, Canchim, Sta. Gertrudis, Chianina e outras raças e sangue de bovinos europeus, nos últimos anos.

O traço marcante de tais modificações é representado por uma espécie de esgotamento das possibilidades naturais do zebu, sob os métodos de seleção em vigor, para cumprir tudo o que dele se espera em termos de carne. Parece evidente a necessidade de reorientação nos critérios seletivos, de modo a desenvolver e utilizar toda a potencialidade genética, ainda não explorada, dos zebuínos no meio tropical.

FIDÉLIS ALVES NETTO EM VIAGEM DE ESTUDOS

Na edição de agosto, noticiamos que o nosso colaborador dr. Fidelis Alves Netto se achava na Europa e relatamos ligeiramente suas impressões da Suíça e de seu gado Schwyz.

Em carta recebida agora dos Estados Unidos, relata-nos o dr. Fidelis que, na Europa, visitou treze países, percorrendo 17.000 quilômetros e que, em todos eles, com exceção da Bélgica, Iugoslávia e Noruega, visitou usinas de laticínios e serviços técnicos. De Zurique seguiu para Londres, onde teve contato com a direção da «Milk Marketing Board», organização de caráter cooperativo que comercializa todo o leite produzido na Inglaterra, faz controle leiteiro, inseminação, testes de progênie, etc. Em Nova Iorque, pretendia conhecer o serviço que administra a comercialização do leite nessa área. Daí pretendia seguir para Washington e visitar a Associação da Holstein-Friesian e logo em seguida a sua congênera no Canadá, voltando posteriormente aos Estados Unidos, a fim de ir a Chicago visitar e ver como funciona o «National Dairy Council», que é o Conselho do Leite dos Estados Unidos.

Com essas visitas completará a coleta de dados que desejava para prosseguir em S. Paulo os testes de progênie com bases atuais. Da carta ora recebida destacamos o trecho que segue:

«Posso assegurar a Você e aos amigos do Brasil que nosso trabalho, feito até agora na APCB e na «Revista dos Criadores», se pode equiparar ao realizado em outros países, sem qualquer dúvida. Temos muito pouco mais a fazer, em relação ao que vi. Estamos certos e devemos prosseguir em nossos planos, pois eles atendem à atualidade.

A prova de ganho de peso para teste de progênie oferece exatamente as novas bases técnico-científicas para o melhoramento dos zebuínos de corte. Tudo indica que o ambiente cultural, as condições econômicas e as exigências sociais são agora propícias para a aceitação da prova de ganho de peso, reiniciada em Sertãozinho, como critério superior para a seleção de zebuínos.

Seria altamente promissor para o país que as lideranças rurais, sobretudo as associações especializadas de criadores, aderissem em massa às modernas normas técnicas de seleção de zebuínos para corte em São Paulo.

O que mais me entusiasma é verificar daqui de longe que é possível realizar mais ainda do que está sendo feito, principalmente no campo da inseminação, associado ao controle leiteiro, para rápida melhora do rebanho brasileiro, visando a reprodutores criados aí!»

Aqui termina sua missiva esse extraordinário técnico nacional, de que muito nos honra tê-lo por companheiro e amigo e que, com seus próprios recursos, viaja pelo mundo para ver, no setor da pecuária, o que há de novo e de bom que possa ser feito em nossa Pátria, em benefício da coletividade.

N.R.: Esta nota já estava composta, quando o dr. Fidelis Alves retornou de sua viagem.



O técnico Fidelis Alves Netto.



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

em
24 horas

electrin

COMBATE A CRÔNICA E
SUAS COMPLICAÇÕES



ELECTRIN na forma de pó solúvel, apresenta em sua fórmula dois antibióticos: a Clotetraciclina e a Equisomicina, que lhe dão uma potência antimicrobiana elevadíssima. Estes antibióticos são eficazes no tratamento da D.C.R. (Doença Crônica Respiratória), agindo contra o complexo D.C.R. (Microorganismo do grupo MSRP) de uma forma eficaz por diferentes vias de combate.

Os sais eletrínicos de sua composição representam excelente adjuvante na recuperação dos animais, uma vez que os mesmos quando dissolvidos na água, formam com esta, um verdadeiro soro, de fácil assimilação para as aves, favorecendo também, a absorção dos antibióticos.



MATHEZ - Rua Progresso, 218 - São Paulo (SP)
Telefone: 91.1000 - 91.0401 - 067.3942 - C. P. 12.625
End. Telég: Tortuga
FILIAL - Av. Parapara, 2075 - Corv. 2 - Porto Alegre (RS)
Tel. 07742 - Caixa Postal 3084 - End. Telég: Tortuga

14º ANO

NOVEMBRO DE 1968

Nº 160

ELECTRIN CURA E PREVINE O COMPLEXO DCR

DR. GERARDO SUAREZ

A Doença Crônica Respiratória das aves é a enfermidade que maiores prejuízos causa aos avicultores. Está tão disseminada, que não há granja onde não represente sério problema.

Como salientamos em nosso artigo «Doença Crônica Respiratória ou Complexo DCR», publicado no NOTICIÁRIO TORTUGA de maio último, aos prejuízos causados pela doença em si juntam-se os decorrentes de suas complicações. Portanto, a terapia completa do mal pressupõe um produto capaz de combater, simultaneamente, o *Mycoplasma gallisepticum* e os germes responsáveis pelas infecções secundárias.

Até há bem pouco tempo, contudo, não existia um específico contra seu agente cau-

sal (*Mycoplasma gallisepticum*). A terapêutica limitava-se, então, ao combate apenas das infecções secundárias, resultantes da queda de resistência provocada pelo referido germe. A transcendência econômica do problema conduziu, necessariamente, a uma intensa pesquisa em busca de antibióticos específicos. Dentre eles, destacou-se pela eficiência a **Espiroomicina**.

Esta importantíssima descoberta para a economia dos avicultores impeliu a «TORTUGA» ao estudo de um produto capaz de ação total contra o «Complexo DCR». Um produto, tanto com ação específica contra o agente da infecção primária, como suficiente para debelar as complicações derivadas das infecções secundárias. É óbvio, pouco

adiantaria combater o *Mycoplasma* em questão, se deixássemos livre o campo para os germes resistentes à Espiromicina. Daí, a razão de **ELECTRIN**, o novo integrante da linha veterinária **TORTUGA**, o qual vence as infecções primárias e as secundárias, ao mesmo tempo que encurta o período de convalescença e tem, por outro lado, eficiente ação preventiva. Esta múltipla atuação de «Electrin» deve-se à associação de dois antibióticos, aliada à função reidratante de eletrólitos. Assim, em sua fórmula encontra-se um antibiótico específico contra o *Mycoplasma gallisepticum*, ou seja a Espiromicina, associado à Clorotetraciclina — antibiótico de amplo espectro, ao qual é sensível a maioria dos germes res-

Sais Minerais e Vit

ponsáveis por doenças nas aves.

A esta conjugação de antibióticos, somam-se os elementos electrólitos, como recuperadores de líquidos. A rehidratação é muito importante, pois, os prejuízos maiores derivam da perda de líquidos devida ao «Complexo D C R». Quando se junta ELECTRIN à água de beber, os eletrólitos nêle presentes dissolvem-se, transformando a água em verdadeiro sôro, de fácil e total assimilação. Desta forma, as aves reidratam-se e recuperam prontamente o pêso normal.

*

Para melhor orientação dos srs. avicultores, inserimos, a seguir, três tabelas. A primeira refere-se ao uso preventivo de «ELECTRIN» contra o Complexo DCR; a segunda e a terceira possibilitam o cálculo das quantidades requeridas de «ELECTRIN», sabendo-se o pêso necessário para 1.000 aves.

TABELA I
PROGRAMA PARA USO PREVENTIVO DE "ELECTRIN"

Idade da ave (em semanas)	Períodos de uso preventivo de "ELECTRIN"		
	Frangos de Corte	Poedeiras de Reposição	Reprodutoras de Reposição
0 — 1	3 dias	3 dias	5 dias
3 — 4	1 dia	1 dia	2 dias
8 — 10	—	2 dias	2 dias
16 — 18	—	—	2 dias
20 — 22	—	2 dias	2 dias
24 — 26	—	—	2 dias

TABELA II
QUANTIDADE DE "ELECTRIN" PARA 1.000 FRANGOS DE CORTE

I D A D E	Gramas de "ELECTRIN" Solúvel para 1.000 Frangos de Corte
3 primeiros dias de vida	660 gramas
1 dia a 3 semanas de idade	660 gramas
1 dia a 4 semanas de idade	880 gramas
1 dia a 5 semanas de idade	1.000 gramas
1 dia a 6 semanas de idade	1.200 gramas
1 dia a 7 semanas de idade	1.400 gramas
1 dia a 8 semanas de idade	1.600 gramas
1 dia a 9 semanas de idade	1.800 gramas
1 dia a 10 semanas de idade	2.000 gramas

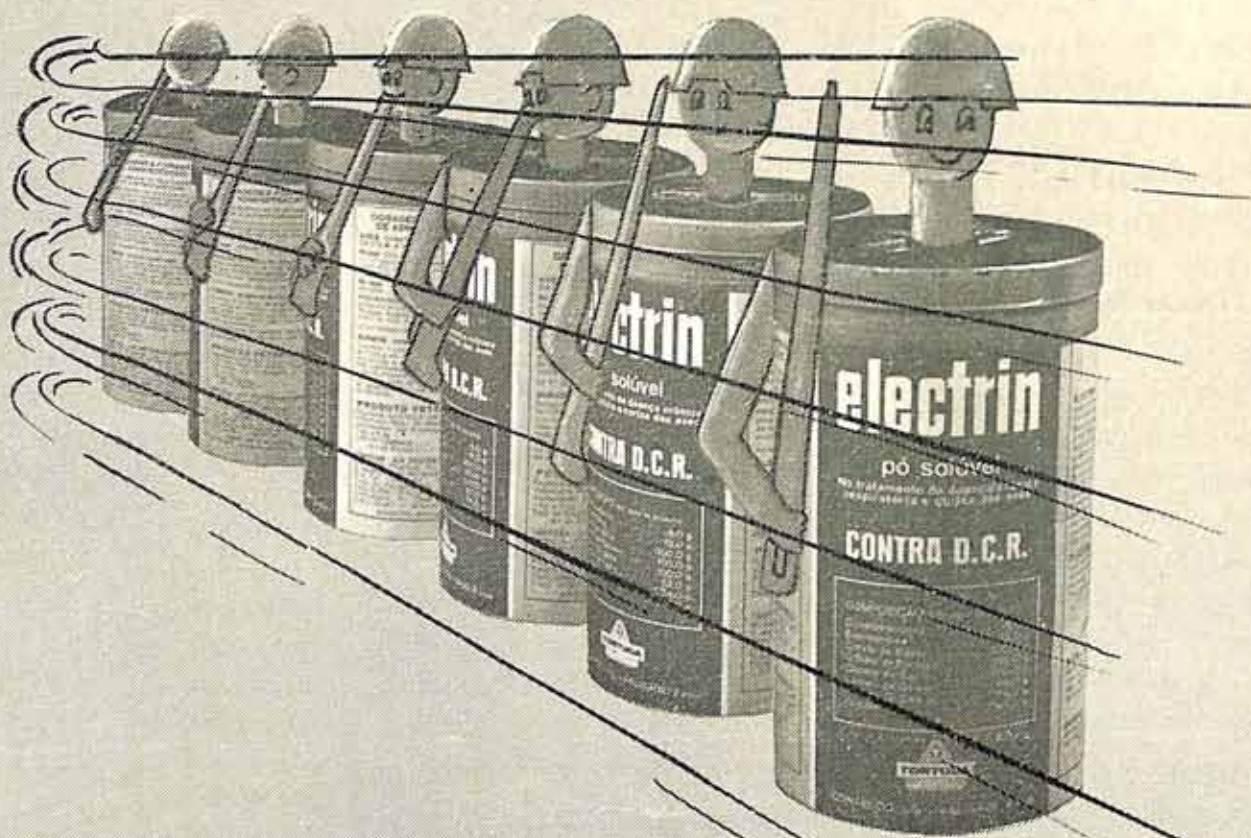
TABELA III
QUANTIDADE DE "ELECTRIN" PARA 1.000 FRANGAS DE REPOSIÇÃO

I D A D E	Gramas de "ELECTRIN" Solúvel para 1.000 Frangas de Reposição
3 primeiros dias de vida	660 gramas
1 dia a 3 semanas de idade	660 gramas
1 dia a 4 semanas de idade	880 gramas
1 dia a 5 semanas de idade	900 gramas
1 dia a 7 semanas de idade	1.200 gramas
1 dia a 8 semanas de idade	1.300 gramas
1 dia a 10 semanas de idade	1.760 gramas
1 dia a 16 semanas de idade	2.000 gramas
1 dia a 18 semanas de idade	2.000 gramas
1 dia a 20 semanas de idade	2.000 gramas

aminas

“TORTUGA”

era uma vez uma doença invencível



chamada D.C.R. - Doença Crônica Respiratória

electrin

- electrin — é a grande arma para o avicultor brasileiro no tratamento completo da D.C.R. e de suas complicações.
- electrin — é um composto completo contra a D.C.R.
- electrin — contém Espiromicina, ingrediente ativo de alta sensibilidade contra o Mycoplasma gallisepticum, causador inicial da D.C.R.
- electrin — contém Clorotetraciclina - antibiótico de amplo espectro contra a maioria dos germes causadores de doenças nas aves.
- electrin — contém electrolitos que favorecem a recuperação do peso das aves, pela reidratação, reduzindo o período de convalescença.
- electrin — É TRATAMENTO EFICAZ.
- electrin — É PREVENTIVO PERFEITO.
- electrin — A VITÓRIA CONTRA A D.C.R.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
 MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C. Postal 12.635 - Tels.: 61-1856 - 61-0401
 267-3542 - Santo Amaro - São Paulo
 FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - C. P. 3084 - Tel.: 2-7747 - Porto Alegre - RGS

HIPERFOSFATO, pH e NITRIFICAÇÃO

F. CARBONA

Com exceção das leguminosas, que, por um fenômeno de simbiose ou associação biológica, são capazes de fixar o azoto atmosférico, a nutrição azotada das plantas cultivadas se efetua à custa do azoto nítrico do líquido do solo. São raras as plantas que, como o arroz, são capazes de absorver o azoto amoniacal, provavelmente em virtude de um fenômeno de adaptação.

No solo, o azoto se encontra principalmente em forma orgânica e amoniacal, sendo necessário, para ser utilizável pelos vegetais, que haja degradação dos corpos azotados orgânicos complexos com liberação de amoníaco e oxidação desse amoníaco e sua transformação em nitrato.

A decomposição das moléculas orgânicas azotadas não exige a ação de bactérias específicas, como acontece com a fixação do azoto atmosférico no processo de nitrificação. Ao contrário, grande número de microrganismos do solo, dos grupos mais diversos, aí intervêm, transformando as substâncias albuminóides de amino-ácidos e subsequente liberação do amoníaco.

Em se tratando de solo normal bem arejado, é rápida a transformação do amoníaco em nitrato, assim quando originário da decomposição da matéria orgânica do solo, como quando aí integrado em forma de adubo amoniacal.

Essa transformação, chamada nitrificação se processa em duas fases: formação de nitratos pela oxidação do amoníaco à custa de bactérias chamadas nitrosomonas (Winogradsky); continuação do processo de oxidação transformando os nitratos em nitratos, nitratação, as expensas de nitrobactérias (Winogradsky).

Além da acidez, influem na maior ou menor intensidade do fenômeno de nitrificação, a umidade, a aeração, a temperatura, os minerais do solo e as matérias orgânicas aí contidas.

O pH ótimo, necessário para boa nitrificação, oscila entre 7 e 7,6. Acima de 8 e abaixo de 7, a nitrificação tende a diminuir; abaixo do pH 7 paralisa quase completamente. Isto pôsto, opina Demolon: «Os adubos influem indiretamente na ve-

locidade de nitrificação, de acordo com sua tendência para modificar a reação do meio em sentido mais ou mais favorável, conforme sua ação acidificante ou alcalinizante.

A acidificação resultante da formação do ácido nítrico é compensada pela presença do CO_3Ca e do CO_3Mg , cuja ação é equivalente, havendo, então formação de nitrato de cálcio e de nitrato de magnésio.

Aparece destarte, desde já, o papel que o Hiperfosfato pode desempenhar na nitrificação de solos ácidos, pouco propícios à atividade das «nitrosomonas» e das «nitrobactérias».

Realmente, o Hiperfosfato é um adubo básico, cuja suspensão aquosa é de pH 7,5 a 7,8. Sua moderada alcalinidade decorre da sua composição química, pois a quase totalidade de seu conteúdo cálcico (45 a 50%) se encontra combinada na forma de fosfato e de carbonato de cálcio.

Ocorreria, todavia, objetar que as quantidades usualmente empregadas de Hiperfosfato são insuficientes para modificar o pH do solo, e, portanto, para atuar nesse sentido sobre a nitrificação, o que seria expender idéias muito superficiais, fundadas em grosseira concepção dos fenômenos que se desenrolam no solo.

Em verdade, o solo não pode ser considerado, física e quimicamente, como um todo contínuo. Ao contrário, demonstra a experiência que, para a correta interpretação dos fenômenos físicos, químicos e biológicos que se verificam no solo, deve ele ser interpretado como um meio descontínuo. Exatamente ao nível de suas partículas constitutivas é que se deve estudar o sentido descontínuo das inúmeras interações, que aí se processam, entre os elementos ativos do solo.

Os trabalhos de Hall, M. Miller e Winogradsky, confirmam esse ponto de vista, no caso específico da nitrificação. Verificaram esses autores certas discordâncias quanto ao pH do solo mais favorável ao desenvolvimento dos microrganismos nitrificantes: certas espécies de «nitrosomonas» e de «nitrobactérias» pareciam, à primeira vista, desenvolver-se em solo ácido. A experimentação

demonstrou nitrificação nas soluções ácidas quando aí existam fragmentos de carbonato de cálcio; eliminados estes, cessa totalmente a nitrificação. Permite essa observação acreditar-se em que os microrganismos nitrificadores podem trabalhar em meio ácido, em presença de uma base carbonatada insolúvel, porque, opinam Hall, Miller e Winogradsky, «os nitrificadores podem desenvolver-se num meio descontínuo como o solo, na superfície das partículas de carbonato, mesmo em solos ácidos».

Aclaram o papel que o Hiperfosfato desempenha no solo seu extremo grau de micropulverização (90% de passagem em peneira 300, com 12.345 malhas por centímetro quadrado) assegurando enorme dispersão no solo quando comparado a outros fosfatos naturais menos bem moídos; a ruptibilidade e a composição química do Hiperfosfato, conferindo a suas partículas reatividade sensivelmente maior que a apresentada por outros fosfatos de origem geológica diferente.

Aumento de reatividade e enorme dispersão significam que o Hiperfosfato é o adubo mais indicado para criar, em solo ácido, o máximo de pontos básicos, em cujo derrador haverá nitrificação a um ótimo pH. Além de sua riqueza em carbonato de cálcio (12 a 18%) cujo papel na nitrificação ficou esclarecido, o seu conteúdo de fosfato tricalcico (56 a 65%) constitui igualmente um fator «regulador», comparável ao carbonato.

Estas asserções não são teóricas: a prática agrícola todos os dias confirma haver melhor utilização das reservas nitrogenadas dos solos ácidos, quando são eles adubados com Hiperfosfato como adubo fosfatado. Razão pela qual aconselhamos o Hiperfosfato também para melhorar e enriquecer o estérco e os «compostos»: além de ação nitidamente favorável no processo de umificação, essa ação é continuada no solo, em face dos fenômenos de amonização e de nitrificação.

Assim, além de ser um adubo fosfo-cálcico, o Hiperfosfato atua nos fenômenos químico-biológicos de nitrificação, concorrendo para melhor nutrição azotada dos vegetais.



Flagrante tomado durante a reunião realizada no auditório da FAESP, sob a presidência do secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy, quando falava o sr. José Cassiano Gomes dos Reis.

Lançada campanha educativa:

Produtores e industriais somam esforços para o aumento do consumo do leite

Constituído o órgão diretor da Campanha — Vigoroso pronunciamento do Secretário da Agricultura de São Paulo, em apoio à Campanha

Em cerimônia realizada no salão nobre da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, com a presença de altas autoridades, pecuaristas, industriais e representantes de cooperativas, foi oficialmente lançada a Campanha Educativa do Leite. Trata-se de um movimento que visa a promover o estudo racional do problema do leite e esclarecer a opinião pública, a fim de que conheça a real importância do consumo do precioso alimento. Esse trabalho será executado pela Associação da Campanha do Leite, entidade especialmente criada para esse fim pelo Departamento de Pecuária de Leite da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

O presidente da Associação da Campanha Educativa do Leite e também do Departamento de Pecuária de Leite da APCB, sr. José Cassiano Gomes dos Reis, convidado pelo presidente da junta governativa da FAESP, sr. Luís Emanuel Bianchi, que dirigiu os trabalhos, para expor os objetivos da Campanha, prestou aquele esclarecimento e se referiu aos propósitos de dinamização futura do movimento visando ao aumento de consumo daquele produto, atualmente ainda muito baixo.

O leite é o produto mais barato que existe

Disse, o sr. José Cassiano Gomes dos Reis: "Em virtude do acôrdo que as entidades agrícolas do Estado fizeram, a fim de reunir seus esforços visando à defesa dos interesses da agricultura, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, presidida pelo nosso ilustre companheiro sr. Hélio Moreira Sales, solidarizou-se com a FAESP nesse alto objetivo. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos ficou com a atribuição do tratamento dos assuntos relacionados com a carne e o leite. Nesse sentido, a Associação dos Criadores, querendo corresponder à grande confiança que nela foi depositada, organizou dois grandes departamentos, procurando expressar as atividades profissionais que representam: o Departamento da Pecuária de Leite e o Departamento da Pecuária de Corte. Esses dois departamentos vêm trabalhando intensivamente, seja aqui na FAESP, seja na Associação dos Criadores de Bovinos, e já delinearam diversos planos no sentido de racionalizar essa atividade profissional.

No caso do leite, uma das primeiras tarefas do Departamento de Pecuária Leiteira foi dar prosseguimento a uma iniciativa já antiga: a Campanha Educativa do Leite. E essa Campanha se reinicia neste momento, timidamente, mas pretende tomar grande impulso. Em relação ao leite, sentimos que a instabilidade dessa atividade profissional é consequência de uma porção de fraquezas, que se notam em sua organização. Um litro de leite equivale em valor alimentício a 350 gramas de carne, a cerca de uma dúzia de laranjas, a cerca de uma dúzia de ovos. No entanto, custa a metade praticamente. Senão, vejamos. Um litro de cerveja, se houvesse um litro de cerveja, valeria, o preço atual, 2.000 cruzeiros, dois contos, ao passo que o leite custa apenas 400 cruzeiros o litro. Um litro de refrigerante, feita a equivalência, custaria 1.000 cruzeiros; um litro de água mineral, 500 cruzeiros, ao passo que o leite não passa de 400 cruzeiros. Portanto, o consumo do leite, verificando-se o que acontece aqui na capital, que consome anualmente 315 milhões de litros, o que dá "per capita" o consumo de 160 gramas, está muito abaixo do limite estabelecido por todos os dietistas como o mínimo que a população

deve consumir, que seriam 400 gramas. Portanto, o nosso consumo de leite é baixo. Esse baixo consumo de leite não é motivado pelo preço, porque ele é o produto mais barato que existe. É por falta de esclarecimento da opinião pública.

Em trabalho feito em Recife, onde foi constatado um nível elevado de melhora do custo de vida, verificou-se que houve aumento do consumo de refrigerantes e de bebidas, ao passo que o

leite ficou estacionário. Portanto, houve falta de esclarecimento da opinião pública. A FAESP e a Associação Paulista de Criadores de Bovinos pretendem, com este seu departamento especializado, dar início ao estudo racional e elevado desse problema. Recentemente pedimos às autoridades federais (Ministério da Agricultura) que procedessem a um levantamento exato do custo de vida, aliás, do custo do leite, a fim de que, oportunamente, pudessemos pleitear do governo o reajustamento automático — periodicamente, digamos cada três meses — do preço do leite, segundo o índice geral dos preços.



Após a reunião, leite e subprodutos foram servidos aos presentes. Todas as crianças deveriam estar sempre assim, com largo sorriso nos lábios, traduzindo saúde e a felicidade de poder tomar um copo do precioso alimento que é o leite.

O que ocorre é que as autoridades fazem esses reajustamentos, necessários e obrigatórios em face do encarecimento generalizado do custo de vida, a cada ano, a cada dois anos ou mais tempo. E esse aumento, para atender as necessidades mínimas, nem sempre satisfaz, porque o preço atual está situado abaixo do custo de produção, representa um impacto para a população, de maneira que a nossa reivindicação é de que esses reajustamentos se façam periodicamente, de acordo com os índices do custo de vida.

De outro lado, já pleiteamos das autoridades e elas já aprenderam o alcance da medida, o disciplinamento da importação de produtos derivados do leite. Ocorre, por exemplo, no momento, que esses produtos são subvencionados nos países de origem e entram aqui fazendo concorrência desleal à nossa produção. É o caso da manteiga, segundo verifiquei por uma publicação recente, que vale na Alemanha 1.600 dólares a tonelada. No entanto, esse produto está sendo vendido em nosso mercado a 345 dólares. De maneira que eles defendem lá o preço do seu pro-

duto e aviltam aqui os nossos preços, numa concorrência desleal. As nossas fábricas podem enfrentar uma concorrência desse tipo e a fundação delas seria receber as sobras, industrializá-las e suprir as necessidades do tempo de escassez.

Com esta campanha queremos esclarecer a opinião pública. Ele disporá evidentemente de recursos exíguos. Entretanto, dado o grande alcance social da medida, vamos pedir a cooperação de todos, em benefício da população, de uma classe humilde, que dia a dia, faça sol ou faça chuva, é obrigada, de madrugada, a iniciar o preparo desse precioso alimento, de que a nossa população não pode prescindir. Ela, a classe, estando com sua atividade disciplinada, regularizada, poderá então investir recursos na racionalização da sua exploração e assim assegurar a produção racional e indispensável ao nosso consumo".

PROBLEMA: VENCER CERTOS PRECONCEITOS

O coordenador técnico da Campanha Educativa do Leite, sr. Gil-

bert Valério, fez depois ampla exposição, em que tratou inicialmente do que chamou "o grande público potencial de consumo de leite", ou seja, as crianças e adolescentes, e da necessidade de serem vencidos certos preconceitos que ainda entravam o consumo do precioso alimento nessa faixa da idade. Mostrou que o abandono desse alimento, além das danosas consequências do ponto de vista dietético, acarreta prejuízos à economia pecuária paulista. O mais grave dos erros dietéticos é pensar que o consumo de leite não é essencial que se pode passar sem ele, na adolescência e idade adulta. Das objeções ao leite, destaca-se a de caráter psicológico. As pesquisas de que se dispõem mostram claramente os tabus que devem ser superados, pois o abandono do leite na adolescência e pelas crianças é erro grave. O subconsumo do produto tem efeito amplamente negativo na saúde e bem-estar da juventude.

Prosseguindo, o sr. Gilbert Valério apresentou farta literatura sobre o leite e derivados, para mostrar como o assunto tem merecido a atenção de especialistas em vá-



Grupo formado após a reunião de lançamento da Campanha Educativa do Leite, vendo-se, da esquerda para a direita, os srs. Hélio Moreira Salles, presidente da A.P.C.B.; Francisco Vilela, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; José Cassiano Gomes dos Reis, vice-presidente da A.P.C.B. e presidente da Associação da Campanha Educativa do Leite; deputado Herbert Levy, secretário da Agricultura; Luís Emmanuel Bianchi, presidente da FAESP; prof. João Rodrigues de Alekmin, presidente da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo; e José Eugênio Branco Lefevre, presidente da Comissão de Financiamento da Produção.



Sob tôdas as formas, o leite deveria estar presente sempre em tôdas as mesas, pelo que representa como fator alimentício e nutritivo.

rias partes do mundo. É indispensável deixar de considerar o leite "bebida acessória, marginal". Por isso, ainda em 1968, nos Estados Unidos, uma entidade de laticínistas despendeu a vultosa soma de 7 milhões e 400 mil dólares (cerca de 30 milhões de cruzeiros novos) em divulgação, visando ao aumento do consumo do alimento. Na Inglaterra, em 1966, uma organização de industriais e produtores investiu, com o mesmo objetivo, cerca de três milhões de libras, ou quase 25 milhões de cruzeiros novos. A Suíça e outros países têm-se preocupado com essas campanhas promocionais. Podemos, pois, dispor de uma farta documentação em favor do leite, para um movimento educacional como o que se projeta.

APOIO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

Depois de considerar "muito útil a campanha", o secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy, lembrou que, há cerca de ano e meio, reuniu elementos dos setores interessados no "assunto leite". De início, pôde observar atmosfera de quase hostilidade, a qual, entretanto, foi superada pela troca de idéias, criando-se um clima de

compreensão para soma de esforços num grupo de trabalho de que deverá surgir, oficialmente, a Comissão de Defesa do Leite e Derivados. Por isso, acredita que a Campanha, que naquele instante era lançada, dará frutos, com a conjugação dos interesses de todos.

Tem observado na prática — prosseguiu — que órgãos como a Comissão de Defesa do Leite e Derivados e a Comissão de Defesa e Promoção da Cotonicultura proporcionam resultados práticos e úteis.

UM DESAFIO — O PROBLEMA DO LEITE

"O problema do leite — observou então — é um desafio a todos os paulistas." O produto está depreciado no conceito público, no meio popular, apesar de custar a metade, a bem dizer, de um refrigerante. Observa-se sub-consumo do leite e o fator fundamental é a qualidade, que deixa muito a desejar. "Isto devemos proclamar alto e bom som." A situação entre nós é bem diferente da que se verifica em outros países. No setor da industrialização registram-se flagrantes desigualdades. Não há dúvida de que encontramos queijos e manteigas que alcançam a qualidade dos similares estrangei-

ros. Mas há também os de qualidade infinitamente inferior.

Claro que não devemos esperar resultados surpreendentemente favoráveis da noite para o dia. No seu entender, porém, está criado o ambiente, que poderá eliminar gradativamente a desigualdade, marginalizando o produto que não corresponda em qualidade.

No leite "in natura" é que a desigualdade se apresenta ainda mais acentuada. Devemos, pois, "agarrar com as duas mãos" esta oportunidade, uma vez que o êxito da Campanha depende da qualidade. "São Paulo apresenta todos os índices — frisou — de uma nação desenvolvida dentro de uma nação que precisa desenvolver-se." Há de criar-se, portanto, um Grupo de Trabalho, com elementos humanos e materiais capazes de permitir a eliminação dos fatores incompatíveis com seu programa, entre os quais podem ser incluídas as falhas e fraquezas da própria Secretaria da Agricultura, que devem — e serão — corrigidas.

O sr. Herbert Levy realçou a oportunidade de juntarmos os nossos esforços com o propósito de aceitarmos o desafio a que de início se referiu. "Vamos aos mínimos detalhes, a fim de poder oferecer ao consumidor um produto à altura dos melhores do mundo. Cui-

(Conclui na página 156)

Primeira venda de carneiros para a Ásia Menor

O Rio Grande, em outubro último, fez a primeira grande remessa de carneiros vivos e gordos, para o Exterior. É a primeira vez que, na história pecuária do estado sulino, se faz embarque de carneiros vivos para consumo. A remessa se fez para Kuwait. Um só vapor levou 14.000 ovinos gordos, embarcados no porto marítimo de Rio Grande. Os animais foram comprados no extremo oeste do Estado, nos municípios de Uruguaiana e vizinhos, viajando por via férrea até Rio Grande, percurso de mais de 800 km. As compras feitas a criadores foram na base de 12 cruzeiros novos cada animal, ou a 250 cruzeiros antigos o quilo vivo. Kuwait como outros países da península arábica interessa-se pelos carneiros vivos para consumo. A Argentina tem vendido nessa forma. Ao embarque feito pelo Rio Grande, se fôr bem sucedido, devem seguir-se outros, pois que o negócio é da ordem de 300.000 carneiros, o êxito do primeiro envio decidirá das novas remessas.

No ano passado, houve tentativa semelhante com bovinos gordos para a Itália. Foram 1.030 no primeiro vapor. Bois gordos de peso vivo acima de 450 kg. O negócio era para ser de 5.000 cabeças. No entanto, dificuldades posteriores na Itália quanto às leis sanitárias e quarentena, suspenderam as remessas seguintes. Espera-se êxito com o negócio de carneiros ora iniciado para Kuwait. O curioso é que a firma exportadora é uma casa argentina.

OS REMATES DE PRIMAVERA

Vários foram os remates que se realizaram no Rio Grande do Sul no mês de outubro, época em que se vendem tradicionalmente os touros destinados à reprodução. Na campanha sul-riograndense, é usual colocar os touros nas vacas para cria a partir de primeiro de novembro e até março. Por isso, muitos são os criadores que, necessitando adquirir touros para seus rodeios, procuram fazer as compras nos remates de outubro. Outros compram diretamente nas estâncias que possuam algum plantel para formação de touros.

Este ano, os remates de outubro tiveram boa procura, mas seus preços foram inferiores aos dos últimos dois anos. Basta ver que há dois anos se venderam touros puros por cruz, a campo, de três anos, a um milhão de cruzeiros antigos. Este

ano, poucos conseguiram este preço. A maior parte ficou entre 400 e 600 mil cruzeiros antigos.

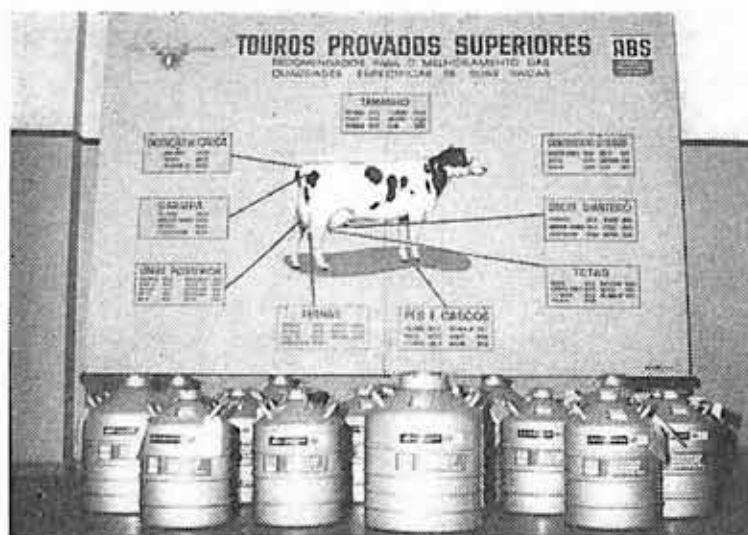
Nos carneiros reprodutores também foi grande a queda pois que os preços descenderam até para médias de 70.000 cruzeiros antigos quando nos últimos dois anos eram acima de 150.000.

Observadores acreditam que os preços tinham realmente que ser menores, ante o preço médio do gado gordo que vigorou durante o verão todo de 1968, o qual foi de NCr\$ 0,50 o kg vivo (ou NCr\$ 16,50 a arrôba). Foi o preço pago para o abasto das cidades e também pelos três grandes frigoríficos. Com tais preços, o valor dos reprodutores não podia mesmo ser melhor. Houve venda nos remates a valores maiores mas com prazo de até 12 meses.

Nota-se que há uma certa esperança de uma safra melhor para 1969, com vendas de carne para a Europa desde já. O regime aduaneiro em vigor

(Conclui na página 115)

A COMPANHIA FÁBIO BASTOS RECEBE GRANDE QUANTIDADE DE SÊMEN BOVINO CONGELADO

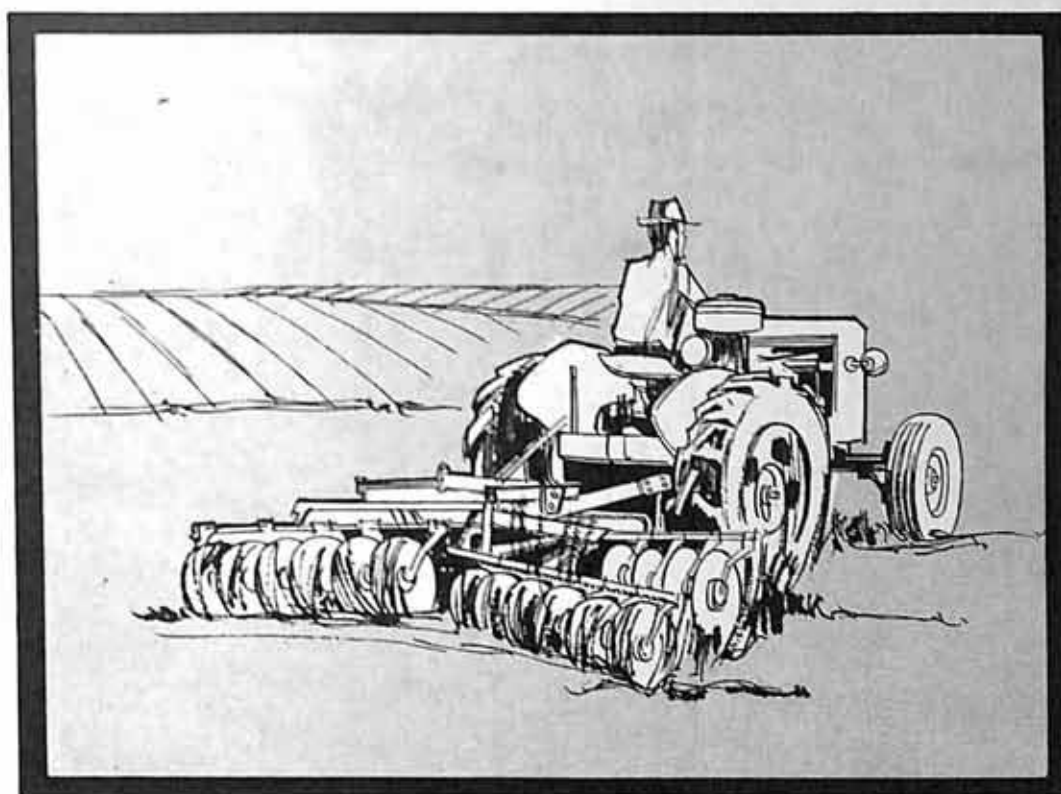


Em 28 de outubro chegou ao Brasil importante carga de sêmen bovino congelado, importado pela Cia. Fábio Bastos, representante exclusiva em nosso País, da A. B. S. — American Breeders Service — uma das maiores empresas norte-americanas especializadas no assunto.

Trata-se de material genético do mais alto gabarito, recolhido em condições técnicas avançadíssimas, de doadores de excelente nível qualitativo.

Assim, os criadores brasileiros poderão contar agora em seus plantéis com a participação de touros provados superiores, rigorosamente selecionados.

Esta foi a maior importação unitária até agora realizada por firmas particulares no Brasil, e significa o início de programa de âmbito nacional visando à melhora de nossos rebanhos.



TEMOS 165 PROVAS
DO NOSSO EMPENHO EM BEM SERVIR
AO HOMEM DO CAMPO:

NOSSAS 165 AGÊNCIAS NO INTERIOR.

Através das Agências no Interior, nossa Carteira Agrícola leva ao campo as facilidades do crédito. Financiamos tratores e fertilizantes. Equipamentos agrícolas e reprodutores. Benfeitorias e adubos. Em síntese, procuramos

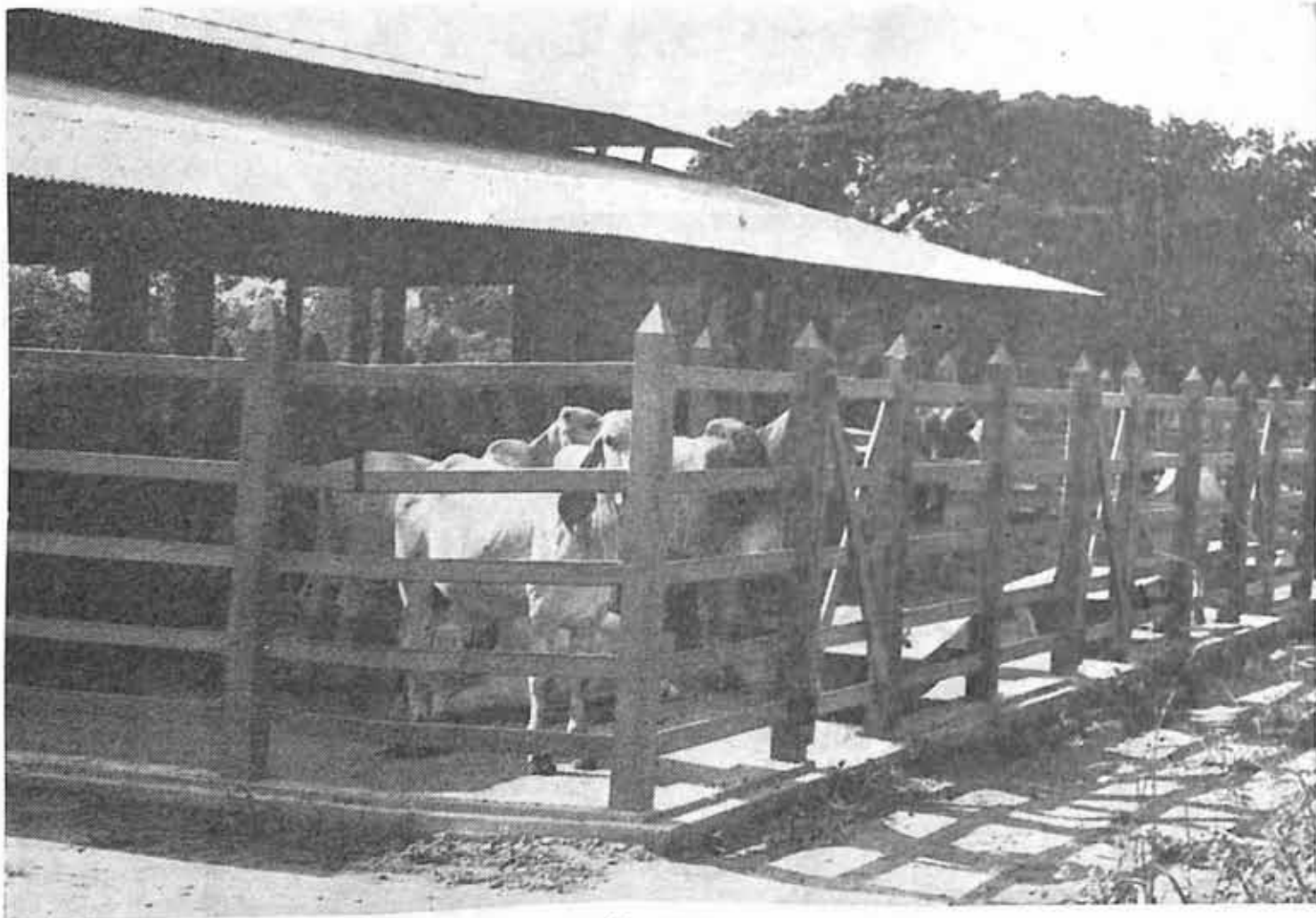
ser tão úteis quanto o agricultor no seu setor. Não é fácil. Quem conhece o valor do trabalho do agricultor no Brasil sabe que sua tarefa é incomparável. Ainda mais importante que a nossa. E nós concordamos. Justiça seja feita.

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

um amigo da família

FUNDADO EM 1889

Matriz: Rua XV de Novembro, 289 - São Paulo - 232 Agências em todo o Brasil



Entre outras vantagens, o confinamento permite manter as vacas em boas condições e sem perda de peso na época da escassez de forragens, aumentando a produção anual de bezerros.

GADO EM CONFINAMENTO — POR QUÊ?

DANIEL W. CASSARD, PH. D.
(Geneticista do I.R.I. — Bahia)

A cada dia que passa, encontramos mais gente falando sobre gado em confinamento, bem como perguntando qual a razão de se confinar, já que «o boi nasceu para comer o capim no pasto». É muito fácil concluir que, se a criação de gado em confinamento tem demonstrado ser um negócio de alto valor, nos países onde a pecuária é mais avançada, também o será no Brasil.

Contudo, antes de tomar qualquer decisão relativa a confinar ou não o gado, o fazendeiro, o banqueiro, o

zootecnista, etc., devem fazer um estudo detalhado da finalidade do confinamento, de sua importância econômica, das alternativas para alcançar a finalidade já definida e dos fatores que determinarão o êxito ou a falha do projeto específico.

Comparemos, por exemplo, a situação de alimentação do gado nos Estados Unidos (onde o confinamento é uma grande indústria) e no Brasil, pois a alimentação é o fator mais importante num projeto de confinamento.

A produção anual de cereais nos Estados Unidos é muito maior do que a necessária para satisfazer o consumo humano. Sendo assim, a única maneira de utilizar a sobra é convertê-la em carne e leite. No Brasil, porém, esta prática é inexistente pois, apesar de crescente, a produção de cereais ainda não é suficiente para cobrir as necessidades do consumo humano, tendo mesmo que importar parte desse alimento. Todavia, se o preço for compensador, o brasileiro pode utilizar o grão para alimentar o gado em determinadas áreas. Nos Estados Unidos, atualmente, o valor de uma tonelada de carne bovina (por atacado) dá para comprar, aproximadamente, 18 toneladas de milho, que é o concentrado mais usado ali.

Além do milho, os confinadores americanos utilizam muitos dos subprodutos da indústria agrícola, tais como: tortas de sementes oleaginosas, pólpas das indústrias de sucos, açúcar de beterraba, etc. O Brasil também dispõe de vários subprodutos em certas regiões, como melaço, sabugo de milho, tortas, etc. Contudo, para que o criador brasileiro possa comprar estes alimentos, o boi tem de competir com as indústrias de aves e de porcos.

Os pastos americanos estão sendo utilizados com intensidade, em quase todo o seu potencial econômico. O mesmo não ocorre com as pastagens brasileiras, que ainda podem ser utilizadas com intensidade e produtividade muito maiores do que as atuais.

Em se tratando apenas de gado de corte, podemos dividir o processo de confinamento, nos Estados Unidos, em três regimes ou níveis de alimentação: manutenção, crescimento e engorda.

O confinamento para manutenção é empregado principalmente para vacas matrizes. Não é feito durante a época seca, quando a produção dos pastos é baixa. A ração usada para isto deve ser a mais barata possível, geralmente volumosa, aplicada em quantidade para que (se não o aumentar) mantenha normal o peso do gado.

O confinamento para crescimento é usado para novilhos. O que se pretende são ganhos de peso em crescimento normal, a preço barato, geralmente por meio de forragens e, às vezes, de alguns concentrados. Posteriormente, estes novilhos são submetidos a engorda em pastos melhorados ou em confinamento com concentrados.

Exigindo o mercado norte-americano carne de alta qualidade, a maioria do gado é submetida ao regime de engorda durante 100 a 200 dias, o que proporciona um aumento de

peso total de 100 a 200 quilos, fornecendo-se rações de alto potencial energético, com 80% ou mais de concentrados. Este peso tem de ser conseguido em ritmo acelerado, para que o gado possa, não somente crescer, mas também engordar. Desde que o mercado brasileiro não exige essa qualidade de carne, este tipo de confinamento não é recomendável, nem lógico para o Brasil. Pode-se dizer, em geral, que cada quilo de gordura que o gado ganha custa muito mais do que um quilo ganho de crescimento.

Diante do exposto, podemos perguntar: quais seriam as finalidades do confinamento no Brasil?

1. Manter o gado durante a época da seca, possibilitando:

a) que as vacas se mantenham em boas condições e sem perda de peso durante a época de escassez de forragens, aumentando a produção anual de bezerros;

b) que as novilhas não fiquem sujeitas a perda de peso durante certo período, tornando possível que alcancem a idade de produção em muito menos tempo.

Quando confinados no nível de crescimento normal, os novilhos atingirão a idade de abate um ano antes do que se estivessem submetidos ao regime de ganho e perda, que se observa em muitas regiões, onde se depende somente da produção dos pastos.

Devemos considerar também as outras hipóteses: na seca, pastos reservados, suplementos ou concentrados de melado ou de silagem, feno, ou outra forragem armazenada para o gado no pasto, em vez de confinado.

2. O confinamento pode reduzir a carga dos pastos de uma fazenda. A retirada dos novilhos, para confiná-los durante a seca, possibilitará às vacas maior quantidade de pastagens; aumentar-se-á a produção de bezerros, sem a necessidade de comprar mais terras. De qualquer forma, a possibilidade de confinar parte do rebanho de uma fazenda dá ao fazendeiro maior flexibilidade de manejo da sua propriedade.

3. Com o confinamento, pode-se aguardar época de melhor preço para a venda do gado. Representaria uma espécie de armazenamento do gado; a diferença do preço da safra para o da entre-safra compensaria o custo do confinamento.

4. Por possibilitar um ganho contínuo de peso ao animal, desde o nascimento ao abate, o confinamento pode encurtar (pelo menos de um ano) o tempo do ciclo produtivo, assim logrando um giro de capital muito mais rápido.

5. Outra vantagem do confinamento é a utilização e valorização dos subprodutos de indústrias e de sobras da lavoura. Por exemplo, nas

(Conclui na página 155)

SUDAM! o bom negócio

CHEGOU A SUA VEZ!

NÃO PERCA TEMPO!

FAÇA O MESMO!

Assim como os grupos formados pelas empreendedores: Camargo-Corrêa, Herbert Levy, Mappin, Tognato, Olmeto-Dedini, Ovidio de Brito e muitos outros, que aproveitaram os incentivos fiscais (50% do imposto de renda) em empreendimentos próprios, você poderá fazer o mesmo, consultando sem qualquer compromisso a nossa Empresa, que está apta a esclarecer-lhe todo e qualquer assuntos que se relacionem com planos dentro da área da SUDAM, inclusive fornecer-lhe a área necessária para o seu empreendimento.

WASHINGTON & WILSON, IMÓVEIS

Rua João Adolfo, 118 — 5º andar — salas 510 a 514
telefones 34-9012 e 35-7492
São Paulo

Cauda adivinha sexo do futuro

OTHELLO TORMIN

Pura molequeira de Alfredo Fernandes, que sugeriu para experimentar: — «Se fôr macho, o bezerro é seu; se fôr fêmea, você trabalhará seis meses de graça. Certo?»

Convicto em sua experiência e na certeza de não lhe falhar o olho-clínico, o vaqueiro concordou de pronto: — Certo! Junto com os demais, o proprietário, Jaime Maciel Fernandes (Itajimirim) somente fazia rir. Não sei se amarelo, pois minha máquina estava com filme preto e branco.

As denúncias fisiológicas foram confirmadas no dia seguinte. Estávamos no café da manhã, quando um garoto veio avisar a «são» Jorge, o

administrador da Fazenda Roma, que... «acabava de nascer. Nasceu em pé», aduziu. E mais não disse. Foi preciso lhe perguntar, para acabar a tensão. Estalando os olhos por espírito zombeteiro, o garoto respondeu: — MACHO.

Mozart, o vaqueiro, foi aparecendo. Naquele seu andarão parecido com o do neloire e com um riso de rasgar o rosto em dois. Apenas cumprimentou. Jaime aguardou a gozação de alguém. Mas o momento era de suspense, sem vez para piadas. Mozart descansou o corpo numa perna e diminuiu o risonho, que mudou um pouco de cor, esmaecendo. No silêncio.

— «Então é macho?» — perguntou o veterinário dr. Francisco Sales de Almeida. Mozart engoliu um vácuo e afirmou com a cabeça. — «Então é seu», garantiu o dono da Fazenda Roma, que não havia prometido nem aprovado ou recusado a sugestão de seu primo Alfredo Fernandes (Fazenda Serra do Paraíso, em Potiraguá).

O desfêcho foi saudado com uma gritaria, como se Mozart acabasse de marcar o gol da vitória numa partida decisiva de campeonato. A explosão demorou a amainar. Até que Alfredo, em tom sério, perguntou: — «Quer tanto pelo bezerro?»

O espanto assustou Mozart por dois motivos. Pela proposta, claro! E pela cifra. Ia lá ele vender aquele bichinho? Filho de Garrido? Ia sim tratar dele e levá-lo depois a uma Exposição para disputar prêmios. Nem por sonho pensou em se desfazer no momento do recém-nascido. Por dinheiro nenhum. E nem precisou responder, pois sua fisionomia acusava o negativo redondo, ululante.

A conversa se generalizou sobre a prática de veteranos vaqueiros em prognosticar o sexo do futuro vivente. Acertam sempre. Ai o dr. Francisco Sales de Almeida, conversando e não lecionando, informou que na Venezuela estão vacinando colostro no rabo (ela falou cauda) de vaca chegada, para se diagnosticar o sexo do que vai ver a luz. É científico. E narrou ocorrências do Congresso realizado em Caracas, com os detalhes lidos de fresco, em folheto especializado.

Todo mundo atento à falação do dr. Chico, vice-diretor da Escola de Medicina Veterinária. Mas a memória da gente tem disso — nem sempre guarda o mais importante. Do acontecido então (fins de 1967) na Fazenda Roma, em Itajimirim, de Jaime Maciel Fernandes, só me lembro bem do caso da aposta de Mozart, o vaqueiro. Por isso não esborio o que ouvi sobre a vacinação de colostro no apêndice último tra-seiro de vaca, para se saber se o nascituro será macho ou fêmea. Cientificamente. Todavia, «o filho de Garrido vai bem, obrigado, informa Mozart. E se der no jeito, vou levá-lo à Exposição Estadual da Bahia, em 1969. Para não fazer feio, isso eu garanto.»

E o convite salu na hora. No jeito e no irrecusável. O dr. Miguel José Vita nos levará, Marcello Gianpietri e eu, em seu avião até Itaberaba. Então tenho que entrar em regime alimentar. Senão atingiremos o limite máximo de segurança. Ou terrei que seguir via terrestre. Como a viagem acontecerá depois da Exposição Estadual de Sergipe e depois da IV Semana Nacional do Cavalo aqui em Salvador, dá tempo para, magro, sobrevoar uma estrada de chão balano. Na fazenda de Itaberaba veremos o gado da solta e o confinado para abate. Em Serra Preta (Fazenda Soraya) os Neloires importados e filhos mais as matrizes O.M. esperar-nos-ão. Ali mesmo apreciaremos a seleção Guzerá de dona Marfrisa Vita, com os importados e filhos. Além de uma inspeção fagueira nas instalações (cozinha inclusive) e pastagens. Tirarei fotos da galeria de confinamento. De avião voltaremos, dia seguinte, à chácara do Castelo de Pirajá. Histórico. Heróico pelas batalhas da Independência. Famoso pelos versos condoreiros do balano Castro Alves. No descanso naquele solar, remataremos as impressões finais ao som do guaraná e outros refrigerantes de Fratelli Vita. Sei que vou gostar do roteiro e da revoadinha. Depois eu conto, talvez. Com fotos ilustrando a circulada.

Silas Pires Barreto Dantas (Mata de São João) acha que má criação (criação de gado) é sacrilégio. Que boa criação (seleção racial) não é privilégio de uns poucos. Que saber selecionar não se aprende só no colégio. E que não é preciso nenhum sortilégio para se conseguir bons resultados financeiros ou na produção, com gado apurado no requinte. Peito e técnica ou sabença e raça, aliados à acuidade e gosto, alcançam a soma que a zootecnia preconiza. Por isso Silas não descarta da assistência a seu plantel de GIR na Fazenda Jacuipe de Baixo. O touro é Krishna (Conclui na pág. 120)

PANTANAL AGROPECUÁRIA

INFORMA

TEMOS À VENDA:

Reprodutores das raças

HOLANDESA
PRETA E BRANCA

HOLANDESA
VERMELHA E BRANCA

Vendemos ainda:

GADO CRUZADO, NOVILHAS
Meio Sangue Girolando

Negócios rápidos

ESTUDA-SE FINANCIAMENTO

PANTANAL AGROPECUÁRIA

R. Aluísio Azevedo, 345/355

Fone: 298-2756

Santana — São Paulo

Dennis Vieira Piza

PARA PASTAGENS

HIPERFOSFATO

é o fertilizante que proporciona:

mais MASSA VERDE
por HECTARE



mais CABEÇAS por
unidade de área



mais PÊSO
em menos tempo



mais
LEITE

• MAIS LUCRO • MAIS LUCRO • MAIS LUCRO • MAIS LUCRO •

FICHA TÉCNICA

Fósforo (P ₂ O ₅) total.....	32%
Fósforo (P ₂ O ₅) solúvel em ácido cítrico a 2%.....	22%
Cálcio CaO.....	50%
pH.....	7,8
Micro-pulverizado.....	peneira 300 mesh

Hiperfosfato é o fertilizante ideal para o melhoramento das pastagens. Rico em fósforo e cálcio sua ação é positiva nos mais diferentes solos. Características especiais de finura e solubilidade o tornam sem similar dentre os fosfatados existentes.

Segundo o Prof. José Grossman, da Estação Experimental de São Gabriel - RGS -

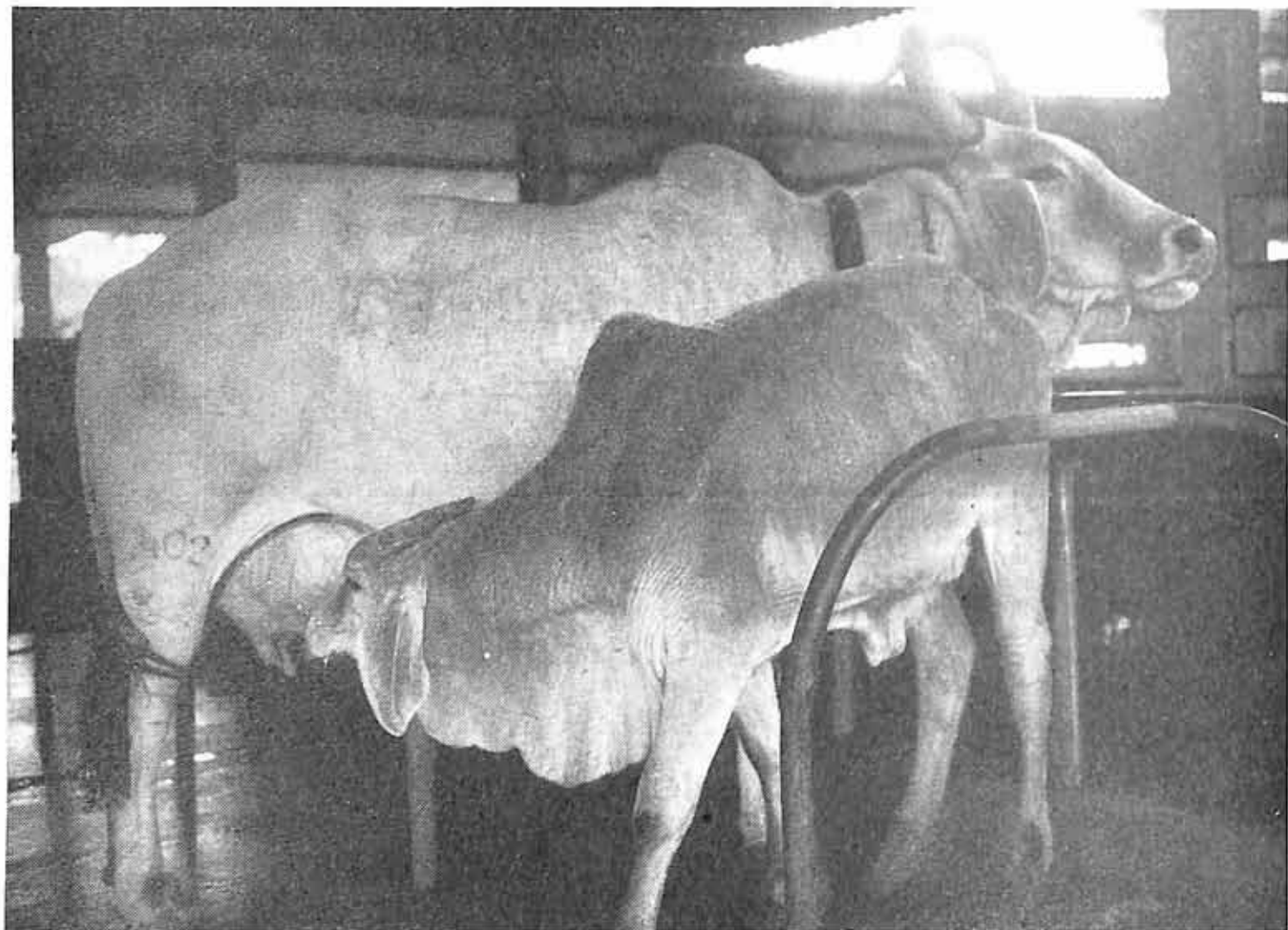
em ensaio de competição de adubos sobre pastagens de azevém, os resultados foram:

Adubos	massa verde kg/ha
Testemunha.....	14.222
Superfosfato 470 kg/ha.....	21.222
HIPERFOSFATO 360 kg/ha.....	30.440
Farinha de ossos 440 kg/ha.....	32.000



CIA. BRASILEIRA DE ADUBOS - CBA

Rua Sete de Abril, 342 - 9.º andar - Fone: 36-0158
Fábrica: Km 13 - Via Anhanguera - Vila Jaguara - Fone: 260-3637
Telegramas: HYPER - São Paulo



LAMINA, a nova recordista mundial Guzerá. É a primeira fêmea da raça a ultrapassar os 5.000 kg em controle oficial da APCB. Reprodutora da Estância Kankrej, de São Pedro dos Ferros, MG.

Em São Pedro dos Ferros:

A EMOCIONANTE HISTÓRIA DE «LÂMINA RG 7402»

“... uma vaca fabulosa que um dia, ignorada, caminhou 600 km para chegar à fazenda onde seria a primeira do mundo”

JOSE RESENDE PERES

Principalmente no setor rural, onde tantos fatores influem no resultado final das idéias postas em execução, a conquista de um objetivo marcado com muitos anos de antecedência é algo realmente difícil de se conseguir.

Quando eu comprei 80 fêmeas da raça Guzerá do zootécnico Durval Garcia de Menezes, em 1958, “Lâmina” ainda não havia sido controlada em busca de aptidão leiteira e, por isso, ao invés de seguir

de caminhão como as vacas então de elite, seguiu mesmo a pé, da Guanabara a São Pedro dos Ferros, caminhando quase 600 km por caminhos cheios de pedras, galgando as serras, conhecendo a poeira pela primeira vez, a imensa nuvem de poeira que os rebanhos levantam em sua caminhada pelo interior. Foi alimentando sua cria, a despeito de tudo. Perdeu peso, os cascos chegaram gastos e feridos depois de 45 dias de marcha. Mas tanto

ela como dezenas de outras, inclusive terneiros nascidos na viagem, chegaram com saúde, e em poucas semanas recuperaram o peso perdido, pois a comitiva fora comandada pelo meu amigo e primo, Walter, um “cobra” em conduzir rebanhos a longas distâncias, embora isto lhe tenha custado ouvir um milhão de “conselhos” de tio Alberto.

Ali seguiam, anonimamente, vacas e novilhas que iriam mais tarde, sob o manejo e a técnica de nutrição da Estância Kankrej, levantar títulos mundiais em produção de leite, como “Ráfia da Indiana”, RG 7120, uma filha de “Histórico A”, RG 157, nascido na Fazenda das Flores, filho de “Tupi CP”, RG 914, que morreu em minha fazenda e pesou 1.200 kg, mostrando sua dupla aptidão, pois “Ráfia”, além de vice-campeã mundial da raça, em produção de leite, com 3.763 kg em 303 dias, pesa 640 kg. Ali seguia, no ventre da extraordinária “Corôa da Guzerate”, “Bola JP”, futura campeã em produção diária, controle oficial, com 23 kg/dia, 3 x. Sobre tudo ali seguia “Lâ-

mina da Indiana", RG 7402, a maravilhosa filha de "Indio RG 47", um crioulo da Fazenda Canoas, de meu velho amigo Ernesto de Salvo, futura Campeã Mundial em Produção de Leite da Raça Guzerá.

Falar nesses animais é evocar a sorte de ter caído em minhas mãos, pelos mistérios do Destino, o que havia de melhor em Guzerá Leiteiro. Mas é, precipuamente, lembrar a glória de grandes criadores do passado, construtores do sucesso que obtive, como os falecidos Cristiano Pena, Efren Pereira, Otávio Machado e João de Abreu Jr., ou como os atuais companheiros Ernesto de Salvo, Aloísio Pena e Durval Garcia de Menezes — que trabalharam tantos anos para fazer chegar à minha Fazenda material tão precioso. Se Walter não fôsse um experimentado chefe de comitivas, (mesmo para uma raça forte como a Guzerá a caminhada foi uma prova tremenda), que seria de mim nesta batalha tecnológica com alguns bravos companheiros como Alírio Abreu, Antônio Ernesto de Salvo, Couto Sampaio, Roberto Franco e José Osório — para dar ao Brasil uma linhagem de Guzerá Leiteiro, a solução ideal para a faixa tropical?

A VITÓRIA DE UMA EQUIPE

Mas não pensem que aí estão citados todos os construtores do sucesso. Foi Hugo Prata, o grande zootécnico de Uberaba quem controlou minha primeira vaca, "Jarrinha JP", levando-a para a Estação Experimental de Zootecnia da Fazenda Brasília, e com ela batendo em 1964 o recorde nacional em produção diária, sob controle oficial. Sem o apoio do veterinário Raimundo Rodrigues, também da Fazenda Brasília, sei que não teria alcançado as maiores produções de leite na raça Guzerá em todo o mundo, em todos os tempos.

E depois dessa gente importan-

te, como não mencionar a importância extraordinária de Tarciso de Senna, chefe do setor de pecuária da Estância Kankrej, do fabuloso ordenhador que é o Bizuca, de Jairo Lacerda, o responsável pela escrita zootécnica da Estância Kankrej?

Por isso venço em mim a inibição em relatar centelhas de glória porque, na realidade, ela pertence muito mais a outros do que a mim mesmo. Por outro lado, quando Tarciso me comunicou o sucesso de "Bola JP", saí do Rio correndo para ver de perto uma vaca Guzerá produzir num dia 24 litros de leite. "Bola" lá estava no grande estábulo com a mesma calma, sem "saber" que era a campeã mundial, comendo sua ração distraidamente... Os animais, se não podem nos transmitir um pensamento, conseguem, todavia, inspirar a bela atitude de humildade, um certo ar de candura diante dos mistérios da vida.

LÂMINA ENTROU EM ORBITA

Eu não estava esperando muito da lactação iniciada a 16 de agosto de 1967, porque "Lâmina" tivera um intervalo entre partos muito curto, e quase não se refizera da última produção que já prometia marcas jamais alcançadas por uma vaca Guzerá. Quando recebeu um dos comunicados de controle, Hugo Prata não resistiu e me telefonou de São Paulo:

— "Recebi hoje a relação de controle. A "Lâmina" já atingiu, em 249 dias, 3.967 kg, a maior produção até hoje controlada oficialmente pela APCB." Era a vitória. Já poderia ter o controle encerrado e permanecer como Campeã. Mas faltava muito ainda. Continuávamos "torcendo" para que nada acontecesse. Na Revista dos Criadores de março deste ano, (pág. 111), já vinham dados que nos enchiam de entusiasmo:

Nome	Grau de sangue	Idade	Dias de Lact.	Leite kg	Gordura
Antena JP	Registrada	8-0	24	15,800	0,676
Bola JP	Registrada	7-0	2	14,950	0,423
Elétrica JP	Registrada	4-10	24	19,850	0,953
Boêmia JP	Registrada	7-0	1	18,800	0,711
Boa Sorte JP	Registrada	8-0	1	18,800	0,711
Ráfia da Indiana ..	Registrada	9-5	149	14,000	0,787
Lâmina da Indiana	Registrada	14-2	137	19,300	0,800

A média de todas as vacas controladas foi 16,985, a mais alta publicada nas páginas 110 e 111 do nº 459 da Revista dos Criadores, para as raças zebuínas.

Antes já havíamos tido um motivo de alegria, quando "Pacata da Indiana", RG 5.939 fora incluída no LIVRO DE MÉRITO com a produção de 3.740,100 kg em 350 dias de lactação, com a média diária no período de 10,686 kg e produção total

de gordura de 205,905 kg, atingindo o SEGUNDO LUGAR em 1967, apenas superada por "Fortaleza JA" que produziu 3.748 kg!

"Ráfia da Indiana", RG 7.120, também deu um passo para a glória, entrando para o Livro de Mérito com 3.763 kg em 303 dias de lactação, com a média diária no período de 12,420 kg e produção de 204 kg de matéria gorda. Chegou a produzir 18,500 kg num dia e pesa 640

LEITE...

SALIABRA

MAIS

LEITE...

SALIABRA

BASTANTE

LEITE

SALIABRA

mas é CLARO!
com

SALIABRA

qualquer vaca
dá mesmo muito

LEITE

pois além de alimentar bem, garante ao animal a cota de minerais e vitaminas necessária à produção



LABORATÓRIO ISA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Praça Cordeiro, 95 - Fones: 82.4178 - 82.4035

Endereço Telegráfico: ISAPRUB

Caixa Postal, 1301 - São Paulo

Rua Dr. Joviano - Rua Senechal, 354 - Fone: 40-9858

Rua Marquês - Rua Almeida, 241 - Fone: 4-9859

kg! É a Vice-Campeã Mundial da raça Guzerá. A taxa de gordura foi de 5,41%.

Hoje as SEIS MELHORES vacas controladas oficialmente pela AP-CEB, a entidade que mais tem se destacado no Brasil numa eficiente pesquisa de aptidão leiteira têm,

encimando a lista, o nome de "Lâmina da Indiana", RG, LM, CAMPEA MUNDIAL da Raça Guzerá, uma vaca fabulosa que um dia, ignorada, caminhou 600 km para chegar à fazenda onde seria a primeira do mundo:

Nome do animal	Leite kg	Gord. % kg	Títulos	Dias	Proprietário
LAMINA DA INDIANA ..	5.095	230	LM, RE	365	José Rosendo Peres
RAFIA DA INDIANA	3.763	204	LM, RE	303	José Rosendo Peres
FORTALEZA I.A.	3.748	237	LE, LM, RE	354	Alirio J. de Abreu
PACATA DA INDIANA ..	3.747	206	LM, RE	350	José Rosendo Peres
BAVIERA I.A.	3.691	206	LM, RE	365	Alirio J. de Abreu
CAIÇARA I.A.	3.575	205	LM, RE	365	Alirio J. de Abreu

FONTE: Associação Paulista de Criadores de Bovinos, S. P.

Quero salientar que a qualquer momento esta ordem pode ser modificada, pois há selecionadores de alto gabarito nesta sadia competição.

É bom salientar ainda, para os que não estão intimamente ligados ao problema da produção do leite, que a média das seis melhores vacas Guzerá do Brasil, de 3.935 kg, é superior, por exemplo à média de produção em países de clima tem-

perado e pecuária avançada como a Suécia (3.710 kg) ou a Alemanha (3.643 kg) por vaca (World Agriculture Production and Trade, maio, pág. 26). Embora em número reduzido, é uma amostra das possibilidades do zebu leiteiro, pois os dados resultantes do controle de 29.956 lactações, em 324 rebanhos brasileiros (1945/66) são os seguintes:

Raça	Leite (kg)	Gordura (kg)
Guzerá (6 melhores) (1968)	3.935	210,4
Holandesa p. b.	3.605	129,5
Holandesa v. b.	3.454	125,5
Gir da Brasília (1967)	3.354	178,5
Schwyz	2.804	111,6
Pitangueiras	2.585	98,8
Jersey	2.476	121,5

FONTE: ZOOTECHNIA, Vol. VI — No 1, pág. 51, Rev. dos Criadores, No 459, pág. 6, APCB.

Convém salientar que em produção de matéria gorda, que valoriza o leite, as raças zebuínas batem as européias facilmente, sendo o Guzerá a raça de leite mais gordo do mundo. Outro aspecto básico é o custo do litro de leite, mais baixo em raças que exigem menos produtos veterinários e rações concentradas de alto preço, raças cujo aparelho digestivo aceita melhor forrageiras tropicais.

Por isso touros da raça Guzerá são hoje muito procurados em todo o país, pois além de produzir novilhos com alta velocidade de ganho de peso, dão aos rebanhos leiteiros rusticidade e grande produção de leite e manteiga.

Desde o dia, que já vai longe, em que me decidi a lutar pela gran-

de raça Indiana eu esperava realizar alguma coisa de positivo. Mas nunca pensei caminhar tanto. Parece só agora, ao encontrar, eu estou sabendo o que buscava. Renovo meus agradecimentos a todos aqueles sem os quais a emocionante história de "Lâmina RG 7402" não poderia ser contada, a história de uma gata borralheira que se tornou rainha... Mas agradeço, sobretudo a Rubens Resende Peres, que durante minhas ausências, por vários motivos, levava à Estância Kankrej a fabulosa experiência da Fazenda Brasília, para que assim juntas, duas fazendas dessem ao Brasil e à pequenina São Pedro dos Ferros, os títulos máximos mundiais em produção de leite nas raças Gir e Guzerá.

PARÁ DE MINAS REUNIU PREFEITOS

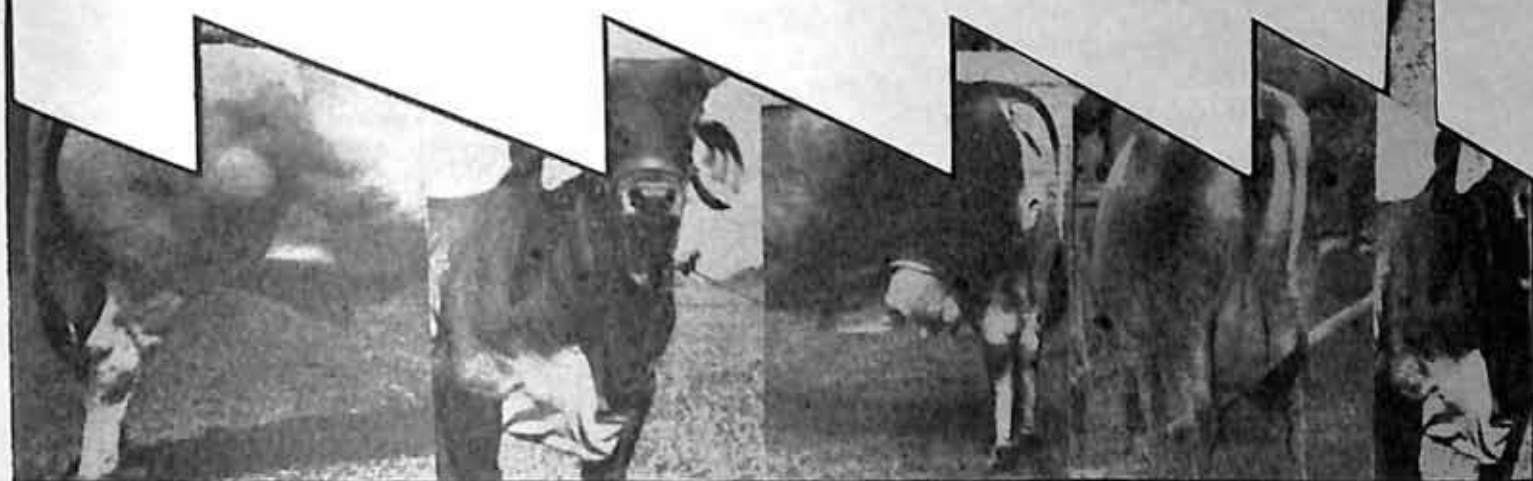
Realizou-se em Pará de Minas, um encontro de prefeitos, presidentes de cooperativas, sindicatos e conselhos de desenvolvimento da região, líderes de classes, engenheiros agrônomos, veterinários e técnicos agrícolas de toda a região, perfazendo um total de 42 participantes. Procediam de Pará de Minas, Belo Horizonte, Itaúna, Divinópolis, Carmo do Cajurú, Conceição do Pará, Esmeraldas, Mateus Leme, São Gonçalo do Pará, Onça de Pitangui, Igaratinga, São José da Varginha.

O sr. José Porfírio de Oliveira, prefeito de Pará de Minas, saudando seus companheiros, conclamou a todos para uma tomada de posição e integração de todas "forças vivas", em prol do desenvolvimento econômico da região.

Foram entregues sete planos diretores da Associação de Crédito e Assistência Rural — ACAR, aos prefeitos de Pará de Minas, Itaúna, Divinópolis, Carmo do Cajurú, Esmeraldas, Pitangui e Mateus Leme. A seguir foi feita uma palestra sobre "O processo de desenvolvimento sócio-econômico", pelo engenheiro agrônomo José Ferreira Cambrala, supervisor regional da ACAR de Pará de Minas. O engenheiro agrônomo Rodrigo Pires do Rio Neto, especialista em Comunicação da ACAR, falou do papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento.

A tarde, os participantes foram divididos em grupos de trabalho, a fim de analisar as barreiras que impedem o desenvolvimento da região, bem como apontar sugestões que possam ser postas em prática no presente e no futuro. Esses grupos entenderam que a ação para correção dos fatores que impedem o desenvolvimento deve determinar as raízes desse empecilho. Para isso, recomendaram: planejamento e assistência escolar e médica; vias intermunicipais e municipais até as estradas principais; criação de sistemas de comunicação eficientes; determinação do potencial consumidor nacional e internacional para comercialização; introdução de uma política creditícia em bases reais; introdução de sistemas tecnológicos adequados e, finalmente, a integração de todas as sedes regionais de todas entidades produtoras e ativas de cada comunidade, com o poder público.

TENHA UMA fábrica de carne



EM SUA FAZENDA

O plantel de Guzerá da LANSA -
Leôncio de Andrade S.A.,
é reconhecidamente o mais premiado
do Brasil, inclusive nas provas de
GANHO DE PÊSO e de **PRECOCIDADE**.
Todos os touros em serviço são
IMPORTADOS e têm títulos de **CAMPEÃO
NACIONAL** e **LINHAGEM
LEITEIRA COMPROVADA**.
A LANSA mantém em suas fazendas
venda permanente de reprodutores.

E agora lhe oferece também
financiamento próprio e
transporte dos animais
para qualquer região do Brasil.
Com todas essas facilidades
e a garantia da grande raça azul
do Norte da Índia, você poderá transformar
sua fazenda numa **fábrica de carne**
... e seus lucros vão aumentar.

GUZERÁ - A RAÇA CERTA PARA O BRASIL
LANSA - O MELHOR GUZERÁ DO BRASIL

LANSA



**LEÔNCIO DE
ANDRADE S.A.**

ESCRITÓRIO: RUA MEXICO, 11 - 4º ANDAR - TEL.: 42.1425,
52-9000, 52-0562 - RIO - GB - **FAZENDAS:** FORTALEZA, EM
BARRETOIS - ESTADO DE SÃO PAULO - TEL.: 2484 - CONQUISTA,
EM VALENÇA - ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TEL.: 5201 E 5315;
CONFIANÇA, EM PRADO - ESTADO DA BAHIA.

O acasalamento de cada raça merece o maior cuidado

O verdadeiro progresso na formação de um bom rebanho leiteiro requer mais do que a utilização de um ou dois touros de boa qualidade. Dez a vinte por cento das vacas do rebanho deverão ser cobertas por genitores novos, escolhidos pelo pedigree.

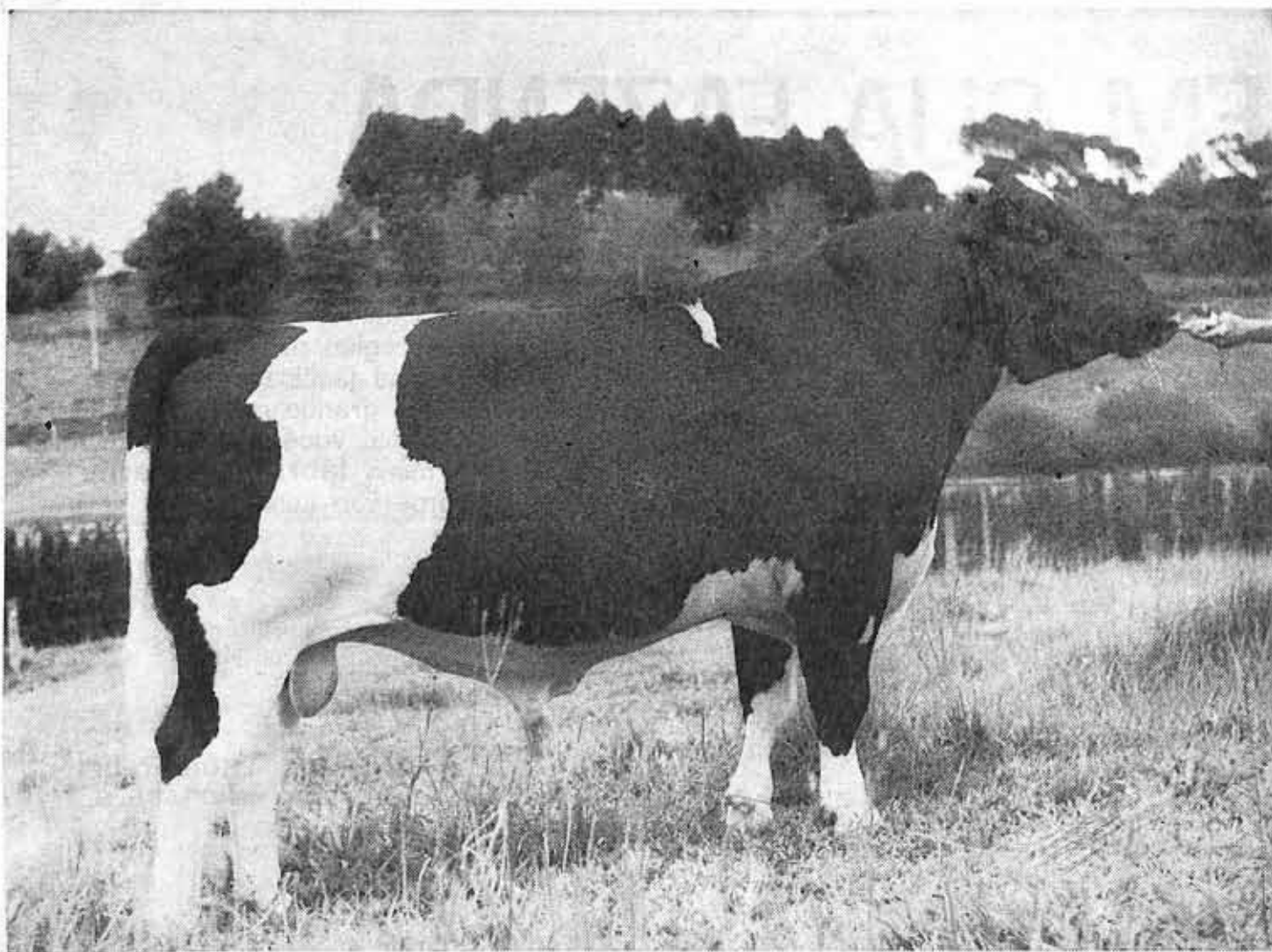
L. P. JORDÃO
Médico veterinário

O criador que aceita o desafio da formação de um bom rebanho leiteiro deve ser persistente e dedicado. Deve criar vacas com capacidade de produção cada vez maior e de boa composição, robustas e saudáveis, tendo em vista longa vida produtiva. A vaca de amanhã deve ser modelada de modo a poder ser manuseada em grandes rebanhos, com bem menor atenção individual que as de hoje.

As qualidades genéticas do animal devem estar de acordo com os planos de alimentação e manejo. Segundo o Prof. Kay, da Universidade de Ohio, «o criador é quem estabelece os limites dentro dos quais a alimentação deve atuar».

A seleção constitui o principal instrumento genético do melhoramento do rebanho. Como o tempo disponível é relativamente curto e as gerações de bovinos

É importantíssimo o emprego de bons reprodutores na formação do rebanho bem orientado zootênicamente.





Devem-se preferir os úberes fáceis de ordenhar; os distendidos e desequilibrados são sujeitos a perdas de leite. Cumpre, pois, que a matéria-prima venha de bons úberes.

comparativamente longas, deve-se fazer o melhor uso possível das oportunidades oferecidas pela seleção. Os pesquisadores apontam quatro vias pelas quais o melhoramento genético pode ser canalizado. Elas podem ser entrevistadas num pedigree pela oportunidade de selecionar os quatro avós. O que se decidir sobre a reprodução, neste momento, implica no valor dos pedigris dos animais de amanhã.

A proporção do melhoramento genético total que se pode alcançar pelas referidas vias de seleção varia da seguinte forma:

Avô considerado	Proporção (%)
Pais de touros (avô paterno)	42
Mães de touros (avô paterna)	32
Pais de vacas (avô materno)	18
Mães de vacas (avô materna)	8
Total	100

Deve-se dar a maior atenção à via que possibilita a obtenção de resultados mais positivos. Assim, vamos examinar porque essas porcentagens do melhoramento total apresentam os citados valores.

Os pais de touros representam os genitores de elite, considerados suficientemente superiores para justificar o emprego de seus filhos em futuros programas zootécnicos. Além de haver pequena porcentagem de touros selecionados para produzir seus substitutos e disponíveis, é necessário elevado padrão de segurança nas

medidas de seu valor zootécnico. Na realidade, esses touros representam o «melhor dentre os melhores».

As mães dos touros são as genitoras de nossos futuros reprodutores. Somente pode ser usado pequeno número de tourinhos em potencial e suas mães representam a «cabeceira» de 1 a 3 por cento das vacas. A seleção aqui deve ser intensamente aplicada.

O fato de encontrar boas mães para os futuros tourinhos é importante e de muita responsabilidade. Esses tourinhos, selecionados pelo pedigree, deverão ser utilizados com cautela em número limitado de vacas, até que haja dados de sua prole.

Ponto importante a encarecer é que continuam a dar excessiva importância aos ancestrais remotos. Tendo em vista características herdáveis, como a produção de leite, os animais situados na proximidade do indivíduo, no pedigree, são os que devem merecer maior atenção. Além disso, o tamanho absoluto das produções de leite frequentemente é ilusório. As produções de vacas e de filhas de touros devem ser expressas em relação às diferenças de suas companheiras de rebanho.

Consideremos o pedigree da mãe de um tourinho com as informações disponíveis sobre os seguintes parentes:

1. A mãe, individualmente (3 lactações)
2. Filha da vaca (1 filha, 1 lactação)
3. O pai da vaca (100 filhas oriundas de inseminação artificial)
4. A mãe da vaca (3 lactações)
5. Irmã materna da vaca (1 com 3 lactações)
- 6, 7, 8 e 9. Avós da vaca (informações como as do pai ou da mãe acima)

Informações utilizadas na avaliação	Exatidão relativa
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9	1,194
1, 2, 3, 4 e 5	1,172
1, 2, 3 e 4	1,172
1, 3, 4 e 5	1,154
1, 3 e 4	1,153
1	1,000

É desejável que a mãe tenha três registros de sua produção (a sua «performance»), os de seu pai, de sua mãe, de seu avô materno e de suas filhas. Note-se que a irmã materna (item 5) acrescenta muito pouco às informações do pedigree. Também os avós (itens 6, 7, 8 e 9) coletivamente somam informações relativamente reduzidas.

A SUPERESTIMAÇÃO

Deve-se ter cuidado em relação às reprodutoras ou mães de touros. Esses animais, ao ser identificados, juntamente com sua prole, podem receber atenção especial. Isto significa que suas produções, quando comparadas com as de suas companheiras de rebanho, podem valorizar demais seu índice zootécnico.

Os pais de vacas deverão incluir todos os reprodutores utilizados, tanto os usados para produzir futuros tourinhos, os touros provados bons mas com mérito insuficiente para serem usados em programas zootécnicos de grande vulto, como os tourinhos escolhidos pelo pedigree e indicados como futuros melhoradores de rebanhos. É visível porque haveria menos seletividade nesta «bateria» de touros e o melhoramento genético em potencial é menor do que o esperado de pais de touros.

Nossa quarta via de melhoramento, as mães de vacas, contribuem proporcionalmente menos do que qualquer das outras três, primeiramente porque precisamos conservar uma proporção elevada de fêmeas para o preenchimento de claros no rebanho. Mesmo nos plantéis bem manejados, a metade, pelo menos, das novilhas deve ser conservada para manter o rebanho e atender ao descarte mínimo de vacas e as substituições. Esta porcentagem baixa de melhoramento, com a seleção da vaca em rebanhos isolados, pode ser desalentadora, mas convém lembrar que tais porcentagens representam melhoramento genético com longo raio de ação.

Realmente, o descarte de vacas pouco produtivas tem efeito bem mais intenso na produção média imediata, mas a contribuição genética não deve ser ignorada. Nos rebanhos Holstein da instituição, em Carolina do Norte, os resultados dos últimos 15 anos mostraram que a melhora genética provável, com a seleção de fêmeas dentro desses plantéis, foi de 60 libras de leite por geração, ou de 14 libras ao ano.

Em suma, as quatro vias de melhoramento indicam claramente a importância da seleção do touro. Os primeiros três itens são realmente controlados pela seleção do touro e perfazem cerca de 90% do melhoramento potencial.

Após estudar os progressos dos últimos anos, o autor deste artigo não duvida que os criadores adiantados de gado leiteiro devem utilizar a inseminação artificial de forma cooperativa entre si. Numa sociedade fortemente individualista, há com certeza temores pessoais acerca do papel desempenhado por um método tão amplo. Alguns continuam a correr os riscos sozinhos e se mantêm fora da corrente principal.

Entretanto, como criadores isolados, a possibilidade de acompanhar o ritmo de progresso com a seleção individual do touro e de organizar planos de melhoramento está grandemente na dependência da sorte. No aprimoramento genético de complexos caracteres hereditários, as probabilidades de continuar o melhoramento de modo regular e consistente fazem necessário o esforço cooperativo. Um programa progressista com bovinos leiteiros não pode basear-se em um ou dois bons touros. Assim, o criador deve trabalhar com seus colegas e em bases zootécnicas cooperativas. Este método de trabalho não propicia ao granjero a faculdade de

produzir animais de pedigree que possam ser vendidos com a sua «marca registrada», mas o futuro da criação se baseará cada vez mais em perfeito mérito genético e cada vez menos em palavras vãs e em propaganda sugestiva — isso, não obstante, o fato da venda de touros por cem mil dólares, como foi recentemente noticiado.

O criador progressista deve confiar plenamente em reprodutores provados de inseminação artificial, cujo mérito tenha sido demonstrado. Todavia, é recomendável que de 10 a 20 por cento de seu rebanho sejam acasalados com touros novos, selecionados pelo pedigree, para serem provados pela prole, visando a produção de touros de elite, destinados à próxima geração, reprodutores esses que possa ser usados eventualmente em 50.000 fêmeas ou mais por ano. Os criadores avançados deverão participar desses programas, porque eles constituem a força vital do melhoramento contínuo. As informações efetivas sobre o que deva ser feito, a cada nova fase do melhoramento, devem provir de rebanhos de provas.

Os donos de rebanhos que participarem desses programas devem ser recompensados pela contribuição para o melhoramento genético proporcionado à pecuária leiteira. Não haverá progresso sem eles. Seus gastos de tempo e dinheiro devem ser reconhecidos e compensados, mesmo para que não haja qualquer suspeita de tendenciosidade e falta de seletividade nas informações zootécnicas básicas de seus rebanhos.

CUIDADOS COM AS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS

Muitas são as características que desejamos melhorar por seleção e reprodução; porém, a vaca leiteira não é facilmente manipulável do ponto de vista genético, tal como o milho ou, mesmo, os suínos e as galinhas. Precisamos selecionar de modo tão eficiente como prático. Devemos estar seguros de que as características individuais a ser ressaltadas pela seleção merecem real importância no programa zootécnico. Consequentemente, em relação a cada característica deve-se perguntar:

1. Contribui para o rendimento líquido?
2. Apresenta variação genética suficiente?
3. Que relações genéticas e ambientais apresenta com outras características?

Os lucros da exploração leiteira provêm de (1) leite, (2) carne e vitelos e (3) reprodutores. Características que não podem ser vendidas diretamente, somente contribuem para a renda quando influem na produção quantitativa e qualitativa, ou quando reduzem o custo da produção. A importância dada a características não essenciais, embora independentes, diminui a eficiência relativa da seleção de cada atributo, da seguinte forma, aproximadamente:

Nº de características	Intensidade relativa
1	1,00
2	0,71
3	0,58
4	0,50
5	0,45

Quase sempre torna-se necessário selecionar mais do que uma característica, mas é muito importante que a oportunidade da seleção não seja desperdiçada pela atenção dada a atributos sem importância.

Presentemente alcançamos um ponto em que se pode medir o mérito da produção de leite com razoável precisão. A produção em 305 dias, em duas ordenhas, corrigida segundo a idade, expressa como desvio da produção das companheiras de rebanho, embora carente de aprimoramento, é expressão segura do mérito da produção. Quanto às provas de touros, alcançamos o ponto em que pode ser feita uma avaliação segura da produção. Os presentes «sumários de reprodutores» do Departamento da Agricultura dos EUA incluem as seguintes informações:

Touro	Nº de filhas	Contrôle da filha	Nº de incompletos	Nº de rebanhos	filhas			Comp. de rebanhos			dif. prev.		Repetibilidade %
					leite	%	gordura	Nº	Leite	Gordura	Leite	Gordura	
1	120	2.39	5	120	15.603	3.56	555	20	14.737	527	+900	+29	80
1	14	2.14	7	1	16.967	3.48	590	15	14.840	523	+544	+17	24
3	56	1.86	7	43	15.147	3.55	537	16	14.490	525	+585	+12	76

A maioria dos pontos é similar à dos «sumários» anteriores, mas agora foram incluídos novos itens. A «porcentagem de incompletos» é a porcentagem de filhas vendidas para corte ou que morreram na primeira lactação. Em muitos casos, a elevada porcentagem de descarte na primeira lactação coincide com a prova de baixa produção. Alguns touros de elevado índice de produção também podem apresentar elevada porcentagem de incompletos, o que requer investigação.

Antes, as diferenças previsíveis não eram dadas nos «sumários» de touros baseados em coberturas naturais. Presentemente essas diferenças são propiciadas para todos os touros, dando-se um índice de repetibilidade ou de segurança para indicar o grau relativo de confiança que se pode atribuir a cada caso. O índice de repetibilidade leva em conta o número de filhas, o número de lactações por filha e o número de rebanhos em que a prova foi realizada.

O MELHOR INSTRUMENTO POSSÍVEL

A diferença prevista é o desvio esperado de um grande número de futuras filhas de um touro, acasaladas e produzindo leite em rebanhos médios. Isoladamente é o melhor índice da capacidade de transmissão de um reprodutor até agora existente. Não obstante, as diferenças previsíveis para touros, embora da mesma magnitude, podem variar consideravelmente, quanto à repetibilidade.

Os touros 2 e 3 da tabela, conquanto apresentem diferenças previsíveis bem semelhantes, não impedem que o de número 3 seja usado com mais confiança, porque seu «sumário» se baseia em maior volume de informações. Touros com «sumários» que apresentem repetibilidade baixa devem ser empregados parcimoniosamente, com cautela, mesmo que sua diferença seja relativamente alta.

A alta produção de leite é, então, reconhecida como o primeiro requisito, mas ela só não é suficiente. Esta é a área em que precisamos de mais ajuda — o que é necessário além da produção e quanto da perda de produção pode ser justificado ao se admitir o ganho em outras qualidades tidas como desejáveis.

Todos os componentes do leite, como proteína, gordura e sólidos-não-gordurosos, apresentam muita variação genética. Sua herdabilidade varia de 0,50 a 0,60, podendo ser alterada pela seleção. Entretanto, cada um dos componentes se correlaciona negativamente com o volume da produção de leite e a importância que se lhes dá pode resultar em diminuição da produção leiteira. Realmente, as produções totais de gordura, proteína e sólidos-não-gordurosos poderão aumentar, mais pela seleção da produção de leite do que em virtude da seleção pela composição porcentual.

Quando selecionamos ao aumento da porcentagem de proteína, há tendência também para aumento da porcentagem de gordura. Assim, com as atuais exigências do comércio, parece sensato selecionar a produção de leite, dando a devida importância aos contribuintes, a fim

de se obter um produto desejável, tanto do ponto de vista do consumo quanto do de mercado.

A maioria dos componentes do tipo zootécnico é significativamente herdável para que se possa realizar a seleção desses atributos. Pode dizer-se que não há perigo da seleção dessas características, visto não haver sido demonstrado antagonismo entre tipo e produção. Mas há um preço a pagar. A atenção dispensada a atributos não essenciais faz diminuir a intensidade da seleção que se deveria aplicar às qualidades essenciais.

Há necessidade de mais informações a respeito de importantes itens do tipo e que funções eles desempenham na utilização e durabilidade dos bovinos. Os pontos aqui incluídos se referem mais a opiniões do que a fatos, mas é possível que haja mais fatos, no futuro.

Há provas concretas em defesa de nosso ponto de vista, como professor de Zootécnica, que os úberes caídos são mais suscetíveis à mastite, segundo estudos realizados no rebanho da instituição, em Carolina do Norte. Concordamos em que os úberes perfeitamente sustidos são melhores, mas é preciso admitir nossa ignorância quanto às qualidades desejáveis em um úbere bem sustido.

QUE A QUALIDADE DO ÚBERE?

Como se deve medir a qualidade do úbere? Ela se relaciona com a velocidade da ordenha, o edema mamário ou a suscetibilidade à mastite? Que há em referência aos úberes fendidos ou bipartidos? Outrora, havia discriminação contra esse tipo de úbere, mas agora acredita-se que uma divisão moderada é desejável, como indicio de fortaleza do ligamento suspensor mediano da mama. Mui frequentemente, também, se tem dito que esses úberes apresentam menos edema e que são menos sujeitos à ptose por ocasião do parto. Isto parece lógico, mas necessitamos de fatos sobre estes pontos.

Indubitavelmente devemos preferir os úberes fáceis de ordenhar e as tetas bem colocadas e de bom comprimento. Os úberes distendidos e desequilibrados são sujeitos a perdas eventuais de produção ou se deterioram. O leite deve provir de bons úberes, mesmo quando se visa somente à produção. Os grandes níveis de produção acentuam a tensão sobre o úbere e, portanto, devemos ser lógicos quanto à espécie de aparelho mamário mais conveniente. É provável que tenhamos futuramente informações mais seguras neste assunto.

Admite-se comumente que a estatura da vaca corresponde para evitar a traumatização do úbere e melhor técnica de ordenha. Os pés e as pernas são importantes, quando as vacas se acham sobre concreto. Os cascos altos têm menor tendência para lesões e as unhas não longas requerem menos operações para apará-las. Tais observações exigem estudos cuidadosos.

Há outras qualidades a merecer consideração, mas acreditamos que as já enumeradas ilustram o dilema atual.

A combinação de muitas características desejáveis num mesmo animal é possível mas difícil. Os seguintes pontos merecem especial atenção: (Conclui na pág. 112)

Compre na **A.P.C.B.** e lucre **4** vezes:

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerga de feltro, berantes, estribos.



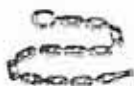
Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenho.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bola e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Baldeo de metal ou de plástico, graduado para ordenho.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encardos e sacos para colheita.



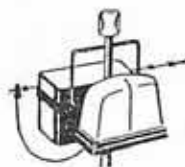
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balanço para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



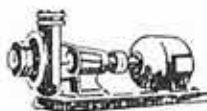
Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



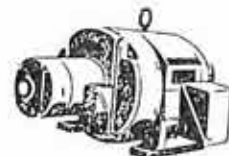
Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo.

no preço;
na qualidade;
P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

3 na forma de pagamento;

4 nos benefícios que a

CONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



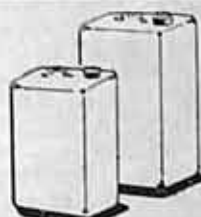
Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



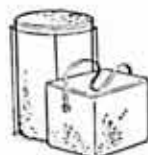
Conivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



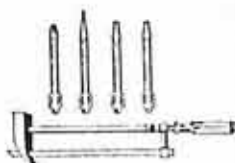
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro geneológico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

A PREFEITURA MUNICIPAL EMPREENDE GRANDE PLANO DE ESTÍMULO E ASSISTÊNCIA AO PECUARISTA

A maioria dos produtores de leite em nosso País vive no mais completo abandono social e técnico. Trabalham eles seguindo os mesmos métodos e processos adotados há cinquenta anos atrás, o que quer dizer que vivem marginalizados.

Mas, de quando em quando, surgem empreendimentos denunciadores de que se forma uma nova mentalidade, capaz de levar-nos a melhores dias. Ainda agora, o Dr. Belmiro Dinamarco Filho, prefeito municipal da progressista cidade de Guaratinguetá, procurando estimular a produção leiteira, que é uma das maiores fontes de renda dessa cidade e de toda região do chamado Norte ou Vale do Paraíba, acaba de adquirir vasta gleba de terra, muito bem situada, a fim de aí instalar um conjunto técnico — edu-

cativo, que proporcione informação autorizada aos produtores e formação aos jovens que pretendem dedicar-se à pecuária. Central de inseminação artificial, escola de laticínios, laboratório de análises, centro educativo rural — eis as primeiras unidades desse empreendimento, que se pretende afinal transformar em Faculdade de Zootecnia e em feira permanente de gado de escol.

A iniciativa do Dr. Belmiro Dinamarco Filho está a apontar ao Estado e a União o caminho a seguir na assistência à pecuária. Em verdade, bem poderiam as nossas autoridades estaduais adotar e financiar um tipo padronizado de instalações econômicas para o pequeno produtor: estábulo ou cocheira, lugar para ordenha (que pode ser no próprio estábulo) si-

los, etc. E financiariam também a substituição das vacas más produtoras por outros exemplares de qualidade, assim como o melhoramento das pastagens. Esse, o programa a executar, acrescido de outras providências, como isenção de encargos fiscais. Nunca, tabelar o preço do leite, nem importar leite em pó ou laticínios e muito menos gastar bilhões de cruzeiros novos na importação de reprodutores como o Ministério da Agricultura está fazendo.

A "Revista dos Criadores", abrindo espaço para a publicação do artigo em que o Sr. Paulo Moreira Rodrigues nos dá conta da situação real do produtor de leite e das realizações de Guaratinguetá, felicita, calorosamente o prefeito da adiantada cidade do Paraíba.

Belmiro Dinamarco Filho:

UM ESTÍMULO AO HOMEM DO CAMPO

PAULO MOREIRA RODRIGUES

RESUMO DO MOVIMENTO FINANCEIRO — ABRIL 1968

For.		Mensal	Bruto	Desconto	Líquido	Nº	Coop.	Med.	Recab.
1	a	1.500 litros	\$ 116.260,88	\$ 64.944,25	\$ 51.316,63	707	66,20%	\$	72,58
1.501	a	3.000 litros	\$ 106.323,78	\$ 53.700,03	\$ 52.623,75	206	19,29%	\$	255,45
3.001	a	6.000 litros	\$ 85.998,90	\$ 48.234,80	\$ 37.764,10	87	8,14%	\$	434,07
6.001	a	15.000 litros	\$ 122.426,50	\$ 69.815,70	\$ 52.610,80	57	5,34%	\$	923,00
15.001	a	30.000 litros	\$ 87.010,33	\$ 21.774,32	\$ 15.236,01	8	0,75%	\$	1.904,50
30.001	em diante		\$ 27.173,98	\$ 12.116,71	\$ 15.057,27	3	0,28%	\$	5.019,09
TOTAL			\$ 495.194,37	\$ 270.585,81	\$ 224.608,56	1.068	100,00%	\$	210,31

GUARATINGUETÁ, abril/68

NOTA: 1) 1.000 cooperados representando 93,63% receberam em média NCr\$ 141,97.

2) Tivemos preferência na publicação do Resumo Financeiro do mês de Abril, por ser o mês em que o produtor de leite fica menos onerado com despesas: as pastagens de capim gordura em sua melhor época, com maior valor nutritivo, dispõem a compra de concentrados de alto preço; as prestações de diferentes financiamentos ficam liquidadas até março; com a distribuição do retorno em março, há liquidação de saldos devedores.

QUADRO DE ESTATÍSTICA

No quadro ao lado, a linguagem expressiva dos números. Este é o rendimento principal do pecuarista de leite. Este é o rendimento básico e não uma renda complementar do produtor desta região.

O baixo índice de recebimento pelo produtor de leite é a causa fundamental da descapitalização rural nas bacias leiteiras. Aqui, o início do círculo vicioso. Esta diminuta rentabilidade impossibilita a aquisição de máquinas próprias para a mecanização, seguindo-se uma reduzida produtividade, e daí o ínfimo rendimento por área explorada, pelo capital investido e por hora de trabalho.

Desta sequência, o baixo nível técnico, social e cultural e mesmo o analfabetismo em porcentagem elevada, forçando o produtor a apegar-se aos métodos tradicionais empíricos e anti-econômicos de exploração.

A grande maioria, 913 dos 1.068 cooperados ativos da CLG (85,5%) oitenta e cinco e meio por cento de nossos produtores, percebe menos que o salário mínimo da região. No mês de abril, receberam líquido, em média NCr\$ 113,00 (Cento e treze cruzeiros novos).

Pela necessidade de ajuda e nos afazeres diários, ou pelo desestímulo ao aprendizado, as crianças mal frequentam em quase sua totalidade o 2º ano primário. Vemos moços já adultos que ainda moram com os pais, recebendo destes, pela paga a um mês de trabalho, NCr\$ 20,00 (Vinte cruzeiros novos). Daí o primitivismo de vida do produtor e seus familiares, as médias de produção das mais baixas do mundo.

DISPERSÃO DE ESFORÇOS

A falta de união das lideranças trouxe uma dispersão de valores exponenciais da classe. Não conseguimos fazer-nos representar, por voto de classe, nas Câmaras Municipais, nas Assembleias Legislativas na Câmara Federal e no Congresso. Não aglutinando forças, ficamos mudos perante os governos. Grupos isolados ou indivíduos, lutam dispersivamente sem resultados atentadores.

Estes fatores, somados a uma infra-estrutura agrária oficial, burocrática, ineficiente, obsoleta mesmo, pensando mais os governos em fazer leis do que em dar assistência real e objetiva de amparo e estímulo, vão levando a classe a completa decadência cultural, técnica, social e econômica.

Emoldurando o quadro, a demagogia da imprensa sensacionalista, capciosamente mal informando o público e continuamos assim, perante os olhos de todos, como os responsáveis pelos erros passados

de uma aristocracia rural que há muito já se extinguiu.

Se não conhecessemos o estolismo, com que luta para conseguir melhores condições de vida o nosso produtor de leite, diríamos ser irreversível sua atual condição.

A Cooperativa é a sociedade de classe que comercializa o produto, conseguindo a melhor paga ao produtor por seu trabalho e investimento, como também pelo atendimento com serviços prestados, propiciando orientação técnica e econômica nos métodos de produzir, maiores possibilidades de crédito no financiamento de utilidade necessárias a sua exploração, dentro de um sadio programa educativo. Por isso, vem progressivamente, no seio da grei, granjeando confiança e despertando verdadeiro espírito de classe.

A AÇÃO OFICIAL

Mas, fatores acima das nossas possibilidades, tanto econômicas como educativas, embargam maior promoção do homem do campo. É aí que teremos que recorrer ao apelo a uma colaboração dos órgãos oficiais e executivos. Não podemos mais leis (são tantas), pedimos ação, nas esferas do poder executivo de cada indivíduo.

A inércia dos órgãos executivos na execução dos planejamentos perpetuou o paradoxo da situação atual. O sustentáculo da nação, a fonte de onde provém os recursos financeiros (café, algodão, carne) para a implantação em nosso País do parque industrial, é relegada ao mais baixo nível de produção e de vida dos que nela militam, e assim se torna cada vez mais chocante o desnível entre as populações rurais e as urbanas.

Postergados nossos legítimos interesses em benefício de uma indústria subsidiada, que não tem condições de preço na competição do mercado internacional.

INICIATIVA DE GUARATINGUETÁ

Atendendo ao apelo da classe agropecuária, visando a promoção do homem do campo, Dr. Belmiro Dinamarco Filho enviou mensagem à Câmara, solicitando meios para desapropriação, já incluso no projeto do plano plurianual, de terreno localizado à margem da Rodovia Presidente Dutra, com fundos para a antiga Rio-São Paulo, de um dos lados a Fábrica de Leite e do outro o Clube dos 500. Área de 150.000 m², valor NCr\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil cruzeiros novos).

Tem sido uma constante do governo municipal de Guaratinguetá um programa de estímulo ao produtor rural.

Assim, tivemos no início da atual gestão o aparelhamento de máquinas próprias para melhoria e construção de estradas. Com eficiente orientação do diretor de Obras da Prefeitura Municipal, sr. Andreilino da Silva Leite, efetivaram-se o alargamento e a retificação das estradas, apedregulamento dos trechos trôncos e construções de pontes diversas.

Na área desapropriada, pretende o Sr. Prefeito, sejam instaladas instituições fundamentais, tanto de prestação de serviços, como de aprendizado técnico e de pesquisas. Evidentemente estas realizações dependem de esforço conjunto, não só da Municipalidade mas também dos órgãos oficiais estaduais e federais.

Temos uma fé inabalável em que, pela objetividade destas iniciativas, contamos com o apelo daquele que tem sido um verdadeiro patrono da classe ruralista, o sr. secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Dr. Herbert Levy. Com uma efetiva colaboração dos governos estadual e federal, poderemos obter para breve os benefícios de:

- 1º) Central de Inseminação Artificial, com laboratório para análise, pesquisa e congelamento de sêmen nacional;
- 2º) Escola de formação de técnicos de latifúndios — nível médio;
- 3º) Faculdade de Zootecnia da qual o País é carente;
- 4º) Laboratório de análise de terra;
- 5º) Centro rural;
- 6º) Feira permanente.

PROGRAMA EM EXECUÇÃO

Dando continuidade ao programa de promoção da agropecuária, enviou o Sr. Prefeito nova mensagem à Câmara, solicitando verba para edificação no valor de NCr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros novos). Esta teve aprovação por unanimidade da Câmara Municipal.

Foi posta em concorrência pública a edificação de 2 galpões de estrutura metálica, com a área total de 5.000 m².

Concorrência esta, já aberta e julgada. Cabe à prefeitura fazer a fundação. Terá assim a população da nossa terra um parque agropecuário, de aprendizado.

O agradecimento da classe que aguarda ansiosa a ação rápida do órgão executivo.

Para inauguração do recibo, será promovida a 5ª Exposição Agropecuária e Industrial de Guaratinguetá, marcada para a 2ª quinzena de novembro próximo.

Exigências às fábricas de refrigerantes

Está sendo apreciado pelas Comissões de Constituição e Justiça, Indústria e Comércio e Saúde do Senado projeto de lei apresentado pelo senador Lino de Matos, que obriga as fábricas de refrigerantes a exibirem nos rótulos dos recipientes a fórmula deles.

O projeto em apêço estabelece no artigo 1.º: «As fábricas de refrigerantes são obrigadas a exibir nos rótulos dos recipientes a fórmula do produto, o número de registro no Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos do Departamento Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, bem como o número da análise procedida por Serviço ou estabelecimento devidamente reconhecido por aquele Departamento».

Justificando o projeto, disse o senador que, por exigência legal, os medicamentos, sob qualquer apresentação ou modalidade de consumo, são obrigados a trazer nos recipientes ou nas bulas a sua fórmula, o farmacêutico responsável, bem como sua aprovação pelo órgão credenciado do Ministério da Saúde. Ora, se essas providências são impostas no âmbito dos produtos farmacêuticos, como medidas acauteladoras da saúde do povo, não é admissível que as bebidas, sob forma de refrigerantes, de tão largo consumo, notadamente pelas crianças e adolescentes, fiquem isentas dessas exigên-

cias, tanto mais que essas bebidas devem, por lei, estar sujeitas à fiscalização do Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos do Departamento Nacional da Saúde do Ministério da Saúde.

Usina de leite em Cornélio Procópio

Foi inaugurada em setembro último a usina de leite da Cooperativa de Laticínios Coroados, em Cornélio Procópio. A solenidade foi presidida pelo sr. Dario Corrêa da Rocha Júnior, diretor-presidente da Cooperativa, com a presença de autoridades locais e grande número de cooperados. Após a bênção à usina, pelo padre Conrado Walter, os presentes tiveram oportunidade de conhecer pormenores do importante melhoramento.

A usina localiza-se em terreno de 12.000 metros quadrados, com área construída de 1.800 metros quadrados. Tem capacidade para a produção de 30.000 litros de leite pasteurizado por dia, além da fabricação de derivados, utilizando-se dos mais modernos processos da técnica de laticínios. Seu funcionamento abrangerá uma população de cerca de 500.000 habitantes, uma vez que a região, tendo como centro convergente a cidade de Cornélio Procópio até agora não contava com um benefício dessa natureza.

O empreendimento da Cooperativa Coroados foi realizado graças aos esforços dos cooperados, pecuaristas na região, e representa inversão de capital da ordem de um milhão de cruzeiros novos.

ACASALAMENTO...

(Conclusão da página 107)

1. O elevado volume da produção de leite, de composição satisfatória, deve ocupar a maior parte da atenção do criador.
2. A eficiência reprodutiva elevada não é incompatível com a elevada produção de leite, embora aquela qualidade não seja grandemente herdável.
3. A maioria das características da conformação ou do tipo físico independe da produção de leite, ou mostra pequena associação genética positiva com a referida qualidade.
4. As porcentagens de gordura, proteína e sólidos não gordurosos parecem estar correlacionados positivamente entre si; mas cada uma delas é correlacionada negativamente com o volume da produção de leite.
5. Situações especiais, relativas a maus resultados de controle, úberes caídos, ou outras características más, requerem cuidados especiais quando se fizerem os acasalamentos.

A medida que a inseminação artificial se desenvolve, avoluma-se a tendência para deixar muitas das decisões para as organizações zootécnicas. Entretanto, para que os planos de melhoramento sejam bem sucedidos, deve haver o mesmo cuidado com os programas individuais de cada criador. Ele deve conhecer cada vaca de seu rebanho e as qualidades das filhas dos touros utilizados ou disponíveis.

Quando compreendermos que o potencial genético dos animais que devemos cuidar e fazer produzir leite por vários anos é inteiramente determinado no momento da fertilização, torna-se difícil justificar a falta de cuidados na programação de cada acasalamento. Isto significa que a criação de melhor gado leiteiro não pode ser feita automaticamente.

(Legates, J. E. (Chefe da Seção de Zootecnia da Universidade Estadual de Carolina do Norte, EUA), 1968, trad. Hoard Dairyman 113(8): 517/518 e 530, por L. P. Jordão)

ONDE ESTÁ FÁBIO BASTOS?



Sabe como é... a vida corre, os negócios se ampliam, as exigências de conforto e comodidade crescem... Então, resolvemos mudar de armas e bagagens para a Av. Presidente Wilson, onde já funcionavam nossos depósitos e oficinas. Prédios próprios, instalações modernas, funcionais, numa área de 3.000 m². Estacionamento fácil. Telefone mais livre. Tudo mais fácil.

Visite-nos:

AVENIDA

PRESIDENTE WILSON, 2819/25.

TEL.: 63-8111 (PBX)

- C. P. 2350,

BAIRRO DO IPIRANGA

CIA. FÁBIO BASTOS

FILIAL DE SÃO PAULO

UTILIDADE DOS BÚFALOS

V

ROBERTO GOMES DA SILVA

Veterinário do Instituto de Pesquisas e Experimentações Agropecuárias do Norte. Atualmente na Equipe de Fisiopatologia e Inseminação Artificial do M. da Agricultura, no Rio de Janeiro



A importância dos búfalos para a região amazônica só pode ser medida por quem conhece os serviços que prestam nestas zonas úmidas e quentes, de poucas pastagens naturais (na sua maioria alagadiças), nas quais os bovinos em geral entregam os pontos e não dão mais nada; é este, no entanto, o habitat natural dos bubalinos.

Nativo da Ásia, o *Bubalus bubalis* foi introduzido na Amazônia em fins do século passado ou no início do atual, em data imprecisa. Alberto Alves Santiago menciona o ano de 1890 como o da introdução em Marajó e Otávio Domingues indica os anos de 1902 a 1906. Seja como for, parece certo que a primeira importação comprovada para o Pará foi feita pelo Dr. Vicente Chermont de Miranda, proveniente talvez de Trinidad, para onde os ingleses já tinham trazido algumas cabeças. A raça, conhecida como **Kerabau** ou **Rosilha** (originária de Malaca e das ilhas de Sonda, no Pacífico), espalhou-se rapidamente pela ilha de Marajó e, sendo propensa à bravura, formou muitos dos rebanhos selvagens que vivem nos «mondongos» e alagadiços e que despertam o interesse dos amantes da caça.

Posteriormente houve importação de búfalos pretos (que são mais mansos e têm acentuada vocação leiteira) principalmente da Itália e da Índia. O IPEAN, que estuda as possibilidades econômicas desses animais na região, tem trazido de São Paulo e Minas reprodutores de elite das raças indianas **Murrah** e **Jaffarabadi**, ótimas produtoras de leite e que aparentemente não entraram na formação do rebanho amazônico.

Não são os bubalinos difundidos em toda a Amazônia. O maior efetivo é o paraense, assim avaliado pelo IDESP em, 1965:

Marajó e Ilhas	47.813	cabeças
Baixo Amazonas ..	8.568	>
Outras zonas	614	>
TOTAL	56.995	>

Este total aproximativo constitui uns 73% do efetivo nacional, que o IBGE estimava na mesma época em 87.000 cabeças.

Já no Amazonas só há um rebanho de vulto, em Parintins. No Amapá, tivemos oportunidade de estudar um plantel que o Exército mantém na Colônia Militar do Oiapoc, para abastecimento de carne e leite, estando em estudos o aproveitamento de animais para o trabalho. Não temos informações a respeito de rebanhos nos outros Estados e Territórios amazônicos.

Na verdade, os búfalos pretos atualmente existentes em Marajó e no Baixo Amazonas, em especial, parecem representar o principal material com que contamos para desenvolver a indústria de laticínios em bases econômicas na região amazônica, segundo o zootecnista Abner Gurgel Gondim, estudioso e entusiasta do búfalo.

Aliás, um grupo industrial paulista manifestou recentemente interesse por instalar uma grande usina de laticínios em Marajó, a qual seria abastecida principalmente por leite de búfalas. Sabe-se que nenhuma raça bovina até hoje produziu leite em condições satisfatórias na região. Há estudos a respeito e um projeto de IPEAN, visando a obtenção de um gado bovino leiteiro próprio, a partir de cruzamentos de Sindi e Jersey, deverá demorar para exibir resultados definitivos, como é lógico num sério trabalho zootécnico.

Ademais, há muitas zonas muito alagadiças, onde não há absolutamente ambiente para bovinos, mas que os búfalos suportam perfeitamente, produzindo em níveis satisfatórios. O IPEAN mantém em Belém um plantel bubalino sob controle leiteiro, no qual é comum uma ordenha diária de 5 kg ou mais de leite de 8% de gordura em média. Em Marajó, onde não existe seleção nem controle em moldes técnicos, sendo a exploração um tanto primitiva, búfalas dão habitualmente

dois a quatro litros de leite a 7% de gordura, índice que pode ser rapidamente melhorado pelo manejo e alimentação adequados. É interessante notar que as búfalas são extremamente mansas, deixando-se ordenhar facilmente sem peias e às vezes sem o bezerro.

Como reses de corte, os bubalinos têm sido usados em pequena escala, apesar de oferecerem boas condições de exploração sob este aspecto. Em regra, desenvolvem-se melhor e mais rapidamente que qualquer bovino; aos 30 meses, é comum um peso de 250 kg, maior que o de um bovino da mesma idade, nas condições amazônicas. Esta produção poderia aumentar de 100%, se os animais recebessem melhor trato. A carne é muito boa, como pudemos comprovar, diferindo apenas ligeiramente da bovina na cor e na textura. O tipo **rosilho** ou **kerabau** tem oferecido melhor conformação de açougue e seus mestiços maior peso, mas precisa ser melhorado.

Outra utilidade do búfalo, que vem sendo relativamente explorada, é a tração, sabendo-se que são bem mais fortes que bovinos do mesmo porte. Para tracionar arados, principalmente em plantações alagadiças de arroz, são valiosíssimos. A Escola de Agronomia da Amazônia tem utilizado pares de búfalos com sucesso em trabalhos de lavra. No Baixo Amazonas e em Marajó é muito comum tracionarem carroças e ainda servem de montaria, ao que parece muito bem.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

1968

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

Impressões de viagem à Venezuela

III — (Conclusão)

GRANDE PARTE DA VENEZUELA ESTÁ LIVRE DA FEBRE AFTOSA, GRAÇAS À VACINAÇÃO SISTEMÁTICA DOS REBANHOS

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Zootecnista do D.P.A. — S.P.

O Ministério de Agricultura e Cria tem desenvolvido grandes esforços no sentido de melhorar a pecuária venezuelana, por meio da importação maciça de reprodutores, para venda aos pecuaristas, ou então financiando sua aquisição. Entretanto, o que mais impressiona naquela nação é a sanidade do rebanho bovino, mantidas sob controle a tuberculose bovina e a brucelose.

Grande parte da Venezuela está livre da febre aftosa, devido à vacinação sistemática dos rebanhos. Daí as exigências de seu governo federal, quanto à quarentena de todo o gado importado, especialmente o Zebu

brasileiro. O Ministério tem um bom quadro de veterinários, bem remunerados e dispondo de recursos e meios de trabalho. A assistência existe tanto nos planos de trabalho, como na prática, ao contrário do que ocorre no Brasil.

Em todas as fazendas que visitamos, nas proximidades de Caracas ou nos Estados mais distantes, como em Monagas ou nas ilhas do Delta Amacuro, os animais nos pareceram em perfeitas condições de saúde, graças às medidas profiláticas contra as moléstias e ao intenso combate aos parasitos internos e externos.

Paralelamente às medidas de ordem sanitária, processou-se o melhoramento das condições alimentares, com a formação de pastagens artificiais, nas zonas de pecuária mais intensiva, particularmente no Estado Zúlia, onde predomina o gado leiteiro. Os capins são os mesmos cultivados no Brasil: o Colômbio, mais comumente chamado Guiné; o Pangola, em suas variedades; o Capim Angola ou Fino, nas áreas úmidas, lá conhecido como Capim Pará; o Jaraguá, nas regiões dos «hanos», em que as terras são mais fracas; o Napier, para as capineiras, como são utilizadas em nosso meio. Há preocupação em difundir as leguminosas, inclusive a soja perene.

O emprego de rações concentradas para o gado vem-se intensificando, sendo numerosas as fábricas pertencentes a organizações norte-americanas e nacionais. A mineração de sal e mistura mineral está bastante disseminada em todas as zonas de criação, usando-se muito o tipo de cocho giratório, de metal ou de plástico, muito comum nos Estados Unidos.

A inseminação artificial, todavia, é limitada às maiores fazendas de seleção e só agora começa a ser utilizada.

RAÇAS LEITEIRAS

A pecuária venezuelana impressiona pela extrema variedade de raças, tanto na pecuária de corte quanto na exploração leiteira. São três os tipos básicos: gado europeu aperfeiçoado, raças zebuínas e raça obtidas do cruzamento entre o «Bos taurus» e os bovinos originários da Índia.

As raças européias predominam na pecuária leiteira. Há, entretanto, uma particularidade: a raça mais popular e de maior aceitação é a Pardo Suíça, e não a Holandesa. Muito sugestivos são os dados que coletamos na Associação Venezuelana de Criadores, em Caracas, relativos à inscrição de reprodutores nos livros genealógicos, a cargo dessa prestigiosa entidade. Para 6.121 bovinos da raça Suíça, registraram-se 4.124 Holsteins, o que revela a preferência dos pecuaristas, fundada nas qualidades da raça. O terceiro posto cabe à raça Jersey, com um total de 514 animais registrados, seguida da raça Crioula leiteira, tipo nativo que vem sendo selecionado e que conta com 477 registros. Os plantéis de outras raças são pouco expressivos, pelos dados do serviço genealógico, podendo ser citadas a Dinamarquesa vermelha, a Ayrshire, a Red Polled e a Guernsey.

AS RAÇAS DE CORTE

No tocante às raças de gado de corte, há dois grupos distintos, o das raças européias aperfeiçoadas e os das raças zebuínas e derivadas.

No grupo das européias estão as tradicionais raças britânicas, a Aberdeen Angus, a Shorthorn e a

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu Môcho



Constituiu-se nesta Capital a Associação Brasileira de Criadores de Zebu Môcho, por iniciativa de pecuaristas que se dedicam à criação desses animais. A presidência da entidade coube ao sr. Rodolpho Ortenblad. No clichê, ao lado de «Tabapuã II», aparecem membros da atual diretoria. Da esquerda para a direita estão os srs. Benedito Grecco, Arthur Ortenblad, Sebastião Almeida Prado, Rodolpho Ortenblad e Carlos Rezende Junqueira.

Hereford, com número de animais muito reduzido: o interesse por elas é cada vez menor. Apenas a Charolesa tem sido importada ultimamente, e assim mesmo para cruzamento com o Brahman ou o Zebu.

Praticamente, a pecuária de corte se baseia no sangue do «Bos indicus», como o demonstra a análise do quadro do registro genealógico, em que figuram as raças Brahman, Santa Gertrudis, Brangus e Charbray, oriundas dos Estados Unidos, e o Zebu Venezuelano, o Gir, o Nelore e o Indubrasil, importadas do Brasil e seus descendentes.

ESTADO UNIDOS E BRASIL

A proximidade dos Estados Unidos, o intenso intercâmbio comercial, a facilidade de créditos, as boas condições sanitárias e, particularmente, a grande propaganda comercial, explicam o elevado contingente de reprodutores Brahman importados e sua descendência inscrita nos livros genealógicos: são 14.747 machos e 17.580 fêmeas, dando o total de 32.327 reprodutores registrados. É de notar o elevado número de machos, destinados a servir em cruzamentos com o gado crioulo ou com gado mestiço em geral.

Apesar do volume de representantes da raça zebuina formada nos Estados Unidos, atualmente os criadores revelam interesse muito maior pelo gado brasileiro. É que foram importados muitos animais norte-americanos de classe inferior, que nunca deveriam ser oferecidos como reprodutores, sendo apenas animais de corte, sem maiores qualidades. Há atualmente muitos casos de nalismo, mal desenvolvimento, como herança do sangue europeu existente em tantos rebanhos Brahman.

A CATEGORIA DE ZEBU VENEZUELANO

O Ministério da Agricultura criou uma categoria especial no registro, o Zebu Venezuelano, que abrange qualquer animal de sangue Zebu, mas de raça mal definida, descen-

ANIMAIS INSCRITOS NOS LIVROS GENEALÓGICOS DA ASSOCIAÇÃO VENEZUELANA DE CRIADORES, DE 1950 A 1967

RAÇA	Machos	Fêmeas	Totais
Sangue Zebu			
Brahman	14.747	17.580	32.327
Zebu Venezuelano	2.379	4.841	7.220
Gir	96	244	340
Nelore	13	103	116
Indubrasil	8	86	94
Santa Gertrudis	667	1.371	2.038
Brangus	17	121	138
Charbray	28	2	30
Sangue Europeu			
Parda Suíça	2.151	3.970	6.121
Holstein	577	3.547	4.124
Charolesa	32	8	40
Shorthorn	13	20	33
Aberdeen Angus	17	45	62
Hereford	2	3	5
Jersey	94	420	514
Guernsey	7	8	15
Dinamarquesa vermelha	4	170	174
Red Polled	25	9	34
Ayrshire	16	161	177
Crioula leiteira	59	418	477
Total Geral	20.952	33.168	54.120

dente de reprodutores trazidos do Brasil como puros zebuinos, e mesmo de Brahmans sem registro. A única condição para admissão é ter as características básicas do gado de «cupim» e não apresentar defeitos de conformação ou desenvolvimento deficiente.

Nesse grupamento subespecífico estão os «agirados», os «anelorados», os de tipo Indubrasil e parte da descendência do gado norte-americano. Todavia, em alguns rebanhos há animais que, pelos padrões brasileiros, poderiam ser considerados puros, em cada uma dessas raças.

Há ainda o registro para gado puro, em que estão inscritos 340 exemplares de gado Gir, 116 Nelore e 94 Indubrasil. Não há Guzerás registrados, embora haja indivíduos que denotem sangue da raça dos chifres em lira, inclusive os trazidos dos Estados Unidos.

NOVA ERA

Agora, criadores e governo da Venezuela estão importando gado Zebu brasileiro, após quarentena em Itapetinga. São 130 bovinos das diversas raças, embarcados em setembro, destinados a fazendas de seleção e a postos experimentais, constituindo importante reforço para o gado Zebu daquela nação vizinha.

Sentimos, em nossa visita, o grande interesse pelo gado brasileiro, em vista dos bons resultados obtidos com as primeiras importações. Desta vez, seguem animais puros, de raças definidas, representantes da nossa melhores linhagens e famílias. Com eles, aumentará o número de animais registrados como puros, valorizando-se os plantéis, cujo sangue será refrescado, após dois decênios de multiplicação dos exemplares levados do Brasil. Princípio uma nova era na pecuária zebuina venezuelana.

OS REMATES...

(Conclusão da página 84)

na Europa de hoje para as carnes da América do Sul, é, porém, muito duro, bastando registrar que somente o Mercado Comum Europeu cobra taxas de entrada superiores a 100% do valor da carne, como declarou um emissário francês, em visita a Porto Alegre, em agosto do corrente ano. Com essa verdadeira barreira alfandegária, torna-se difícil esperar grande melhora na safra de 1969. Por todo o mês de novembro, haverá reunião dos industriais da carne, em Porto Alegre, para discutir a safra que se espera para janeiro futuro. Teremos então indicação dos novos preços.

II EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da página 74)

vam caríssimos exemplares de «pedigri». Tanto tempo afastados das pistas, por motivos que todos conhecem, reapareceram equinos magníficos, na maioria da raça Mangalarga.

A noite, o recinto foi pequeno para receber a enorme multidão, talvez 12 ou 15 mil pessoas, que compareceu para assistir o rodeio, aliás, muitíssimo fraco, não se justificando o alto prêmio de um milhão de cruzeiros velhos.

A II Exposição de Jati decorre num ambiente de muita festa e cordialidade, sem nenhum deslize e com bons negócios realizados, acima dos 400 mil cruzeiros novos.



O sr. Urbano de Andrade Junqueira tem à sua direita os srs. João Pacheco Chaves, secretário do Abastecimento da Prefeitura de São Paulo, e Antonio Luiz Ferraz, durante a homenagem que lhe foi prestada por motivo da sua posse como conselheiro do Banco Comércio e Indústria de São Paulo.

Nôvo conselheiro do Banco Comércio e Indústria do Estado de São Paulo

Em reunião extraordinária do Conselho Diretor do Banco do Comércio e Indústria do Estado de São Paulo, foi empossado seu nôvo integrante, o sr. Urbano de Andrade Junqueira. Ao ato estiveram presentes também diretores do tradicional estabelecimento bancário, autoridades e representantes das classes produtoras paulistas, notadamente da agropecuária.

Por êsse motivo o dr. Urbano de Andrade Junqueira, dias após, foi homenageado, sendo na ocasião saudado pelo dr. Antonio Luiz Ferraz que fez a seguinte oração:

«Querido amigo Urbano Junqueira Não queriam, e nem podiam, os seus amigos, deixar passar, sem homenagem singela que fôsse, a sua indicação para compôr, juntamente com homens ilustres, o Conselho Diretor do tradicional Banco Comércio e Indústria do Estado de São Paulo. Nem a sua inata modéstia, nem o seu intencional alheamento, impediram-no, por vêzes várias, de ceder às instâncias da convocação para a vida pública, onde em funções de grande responsabilidade sempre se

houve com eficiência e discernimento.

Prefeito de Guará, Presidente da Câmara local, Secretário da Agricultura do Governo Carvalho Pinto, Presidente da Associação Paulista de Criadores, Presidente da Associação das Cooperativas do Estado de São Paulo, Membro do Conselho de Crédito Agropecuário do Banco Central, Vice-Presidente da Sociedade Rural Brasileira, Membro do Alto Conselho Agrícola do Estado de São Paulo — a todos deu o concurso de

sua sabedoria, de seu ânimo empreendedor, marcando pela fecundidade a sua atuação.

Simples e despretencioso, jamais o vimos envaidecido. Ainda desta vez estávamos juntos, quando cheio de surpresa, você recebeu o convite para o cargo que hoje ocupa. Bem me recordo de sua hesitação. Julgava-se tão-somente conhecedor de assuntos ligados ao cultivo da terra, muito alheio e muito distante do frio e complexo mundo das finanças e dos negócios.

Congratulamo-nos com os que tiveram tão feliz lembrança. Poucos seriam os nomes que, como o seu, conquistassem tanta simpatia e tantos novos amigos para o Banco Comércio e Indústria.

Agricultor de nascimento e por vocação, descende em linha direta dos mineiros de Caxambu, Baependi, Cruzília, dos lendários Favacho e Traituba, do tradicional Campo Lindo. Gente tôda ela de simpatia invulgar, de amizade sincera, laboriosa, competente, perseverante. Mestres da agricultura, da seleção das finas linhagens, economistas natos, vencedores de dura batalha, são os que conseguiram fama e fortuna em terra que não ajuda. Quem vem daí, não resta dúvida, já tem muito de banqueiro.

Urbano Junqueira, nós seus amigos, que o conhecemos bem, rejubilamos em vê-lo como Diretor de um Banco do porte e da envergadura de um Comércio e Indústria.

(Conclui na página 120)

INSTALAÇÃO E EQUIPAMENTOS PARA PORCOS

As instalações adequadamente localizadas e propriamente construídas contribuem para a eficiência da produção de suínos.

MARCELO O. MENDES
Veterinário zootecnista — ETA

Quando se cuida de criar suínos, um dos itens que devem ser levados em consideração por sua importância é o relativo às instalações e equipamentos.

O êxito da criação está intimamente ligado a um programa sanitário adequado — controle de doenças e parasitos comuns — e isto só se consegue com instalações que proporcionem boas condições de vida aos animais.

As instalações adequadamente localizadas e propriamente construídas contribuem grandemente para a eficiência da produção de porcos.

Há vários tipos e tamanhos de instalações e equipamentos. A escolha, entretanto, dependerá do valor da terra, do tamanho do rebanho e das práticas de manejo a adotar.

De qualquer forma as instalações devem ser simples e eficientes. Instalações e equipamentos caros são desnecessários. Deverão ser econômicos a fim de se obter

lucro na criação. O seu custo total deverá ser aproximadamente 6% do lucro anual do rebanho. Este total deverá pagar a manutenção e a depreciação das instalações.

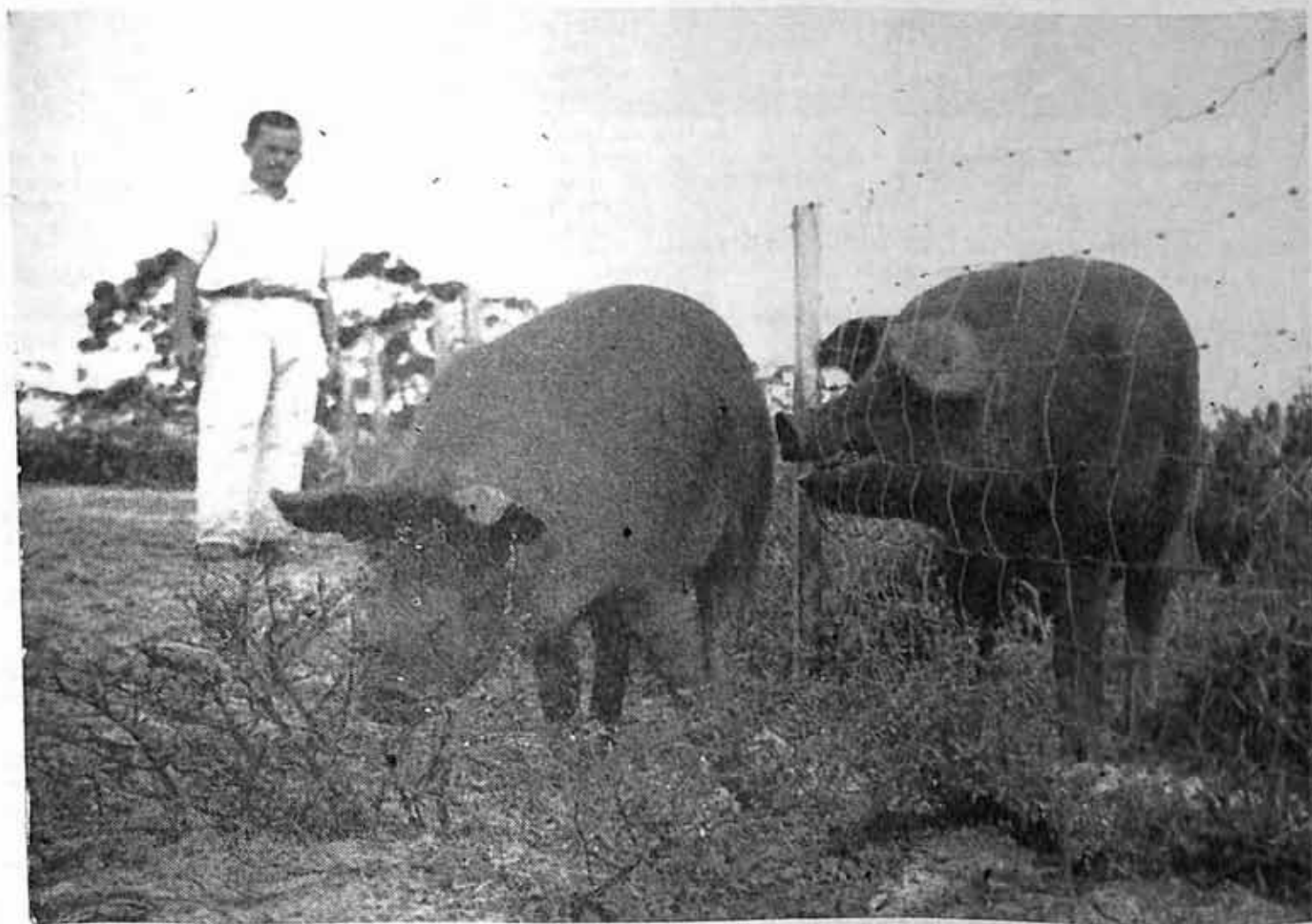
Como os porcos sofrem com o calor, as instalações deverão ser amplas, permitindo boa ventilação, o que contribuirá para que os leitões tenham desenvolvimento desejável.

As instalações satisfatórias protegem os animais contra o calor, o vento, a friagem, a sujeira, a chuva, a lama e o sol intenso.

INSTALAÇÕES PERMANENTES E PORTÁTEIS

As instalações permanentes apresentam as seguintes vantagens:

1 — Toda a operação poderá ser concentrada numa só área, simplificando a supervisão do rebanho.



Os tipos de cerca que se empregam são variados; esta, por exemplo, é de arame grosso.

2 — São mais duráveis e a sua manutenção é reparo custam menos.

3 — Permitem ao suinicultor aumentar o rebanho praticamente com a mesma mão de obra.

4 — Pode-se obter maior eficiência por meio de melhor planejamento, alimentação, fornecimento de água e de outros procedimentos.

Na localização das instalações leva-se em consideração a boa drenagem do terreno, a facilidade no fornecimento de alimento e água, no que se refere à distância, a presença de sombra e quebra-vento, a orientação leste-oeste, com o solário voltado para o norte.

COMPARAÇÃO DA EFICIÊNCIA DA MTERNIDADE CENTRAL E INDIVIDUAL

Tipo de maternidade	Nº de fazendas no estudo	Nº de ninhadas produzidas p/fazenda p/ano	Nº médio de leitões nascidos por ninhada	Porcentagem de leitões mortos antes da desmama	Nº médio de leitões desmamados p/ ninhada	Valor da maternidade e equipamento por fazenda	Valor de todas as instalações e equipamentos por fazenda
Individual	88	17	8,20	28.0	5.9	\$ 90	\$ 211
central	72	16	7.75	30.00	5.2	\$179	\$ 347

Fonte: Indiana Agriculture Exp. Station Mimeo

O trabalho realizado em Purdue, Indiana, USA, no qual porcas foram mantidas em pasto e em confinado antes da cobertura, mostra o seguinte:

Tratamento	Nº de porcas	Média de leitões por ninhada	Média de leitões desmamados
Confinado	10	8,1	4,7
Pasto	11	9,6	6,2

Fonte: University of Purdue Mimeo

A maioria dos criadores no Brasil adota instalações permanentes para:

1) varrões; 2) porcas em aleitamento (até a desmama dos leitões); 3) recria de leitões; 4) terminação de leitões para o abate; 5) porcas em gestação e descanso.

Entretanto, porcas em gestação e descanso, leitões em recria e varrões têm acesso à área de pasto de grama, de leguminosa, ou misto, bem formado.

Na maioria, as instalações são de tijolo revestido com o piso de concreto. Os portões são de madeira ou de grade de ferro. As paredes e os portões têm a altura de 1,10 m. Nos Estados sulinos, as instalações de madeira predominam.

As maternidades, os abrigos para a recria e os abrigos de terminação de porcos para o abate possuem solários, que em geral têm área igual ou menor que a parte coberta. As instalações devem ter declive de 2 a 3%. As paredes do solário são de tijolo revestido ou de tela de arame grosso ou tela page.

O telhado é geralmente de meia água ou de duas águas iguais, com armação de madeira ou metal, coberto de telha francesa ou telha de amianto. Há, entretanto, outros tipos, dependendo da região.

ÁREA DAS INSTALAÇÕES

Recomenda-se que a área destinada às instalações seja baseada no número de leitões a ser produzidos anualmente, ou em número de porcas criadeiras a ser utilizadas.

As instalações portáteis podem ser de várias formas e tamanhos. O importante é fornecer espaço adequado e ventilação suficiente aos animais. Os abrigos devem ser de madeira resistente e tratada.

Devido ao uso intensivo, os abrigos portáteis depreciam muito mais rapidamente do que os abrigos permanentes.

Estes deverão ser colocados em pastos bem formados, com bom declive para a drenagem das águas. De vez em quando deverão ser transportados de um lugar para outro, como medida de ordem sanitária.

1 — Maternidade — para porca e ninhada até a desmama — 56 dias; coberto — 6m2; solário — 4m2.

2 — Recria — da desmama aos 35-50 kg de peso. Pasto — 5.000m2 para cada 18 leitões. Abrigo — 0,75 m2 para cada leitão.

3 — Preparação dos porcos para o abate. Coberta — 1,10m2 para cada porco. Solário — 1,00m2 para cada porco. Compartimentos — para 10-20 leitões.

4 — Porcas em descanso e gestação. Pasto — 300m2 por cabeça. A área total é dividida em três pastos: a) pasto para porcas em descanso e início de gestação; b) pasto para porcas em gestação adiantada; c) pasto para porcas em fase final de gestação.

Abrigo — 1,50m2 para cada porca. Um abrigo em cada pasto.

5 — Os varrões são mantidos separados em pastos individuais com uma área de 300m2 e um abrigo de 6m2.

6 — Futuros reprodutores

Pasto igual ao dos leitões de recria, utilizado para futuros reprodutores.

CERCAS DE PASTOS

Vários são os tipos de cerca usados nos pastos: tela de arame grosso, tela page, pau a pique e bambu, achas de coqueiro, etc. Em geral têm, a altura de 1,00 a 1,10m. Cercas de tela de um ou dois fios de arame farpado na parte superior e inferior.

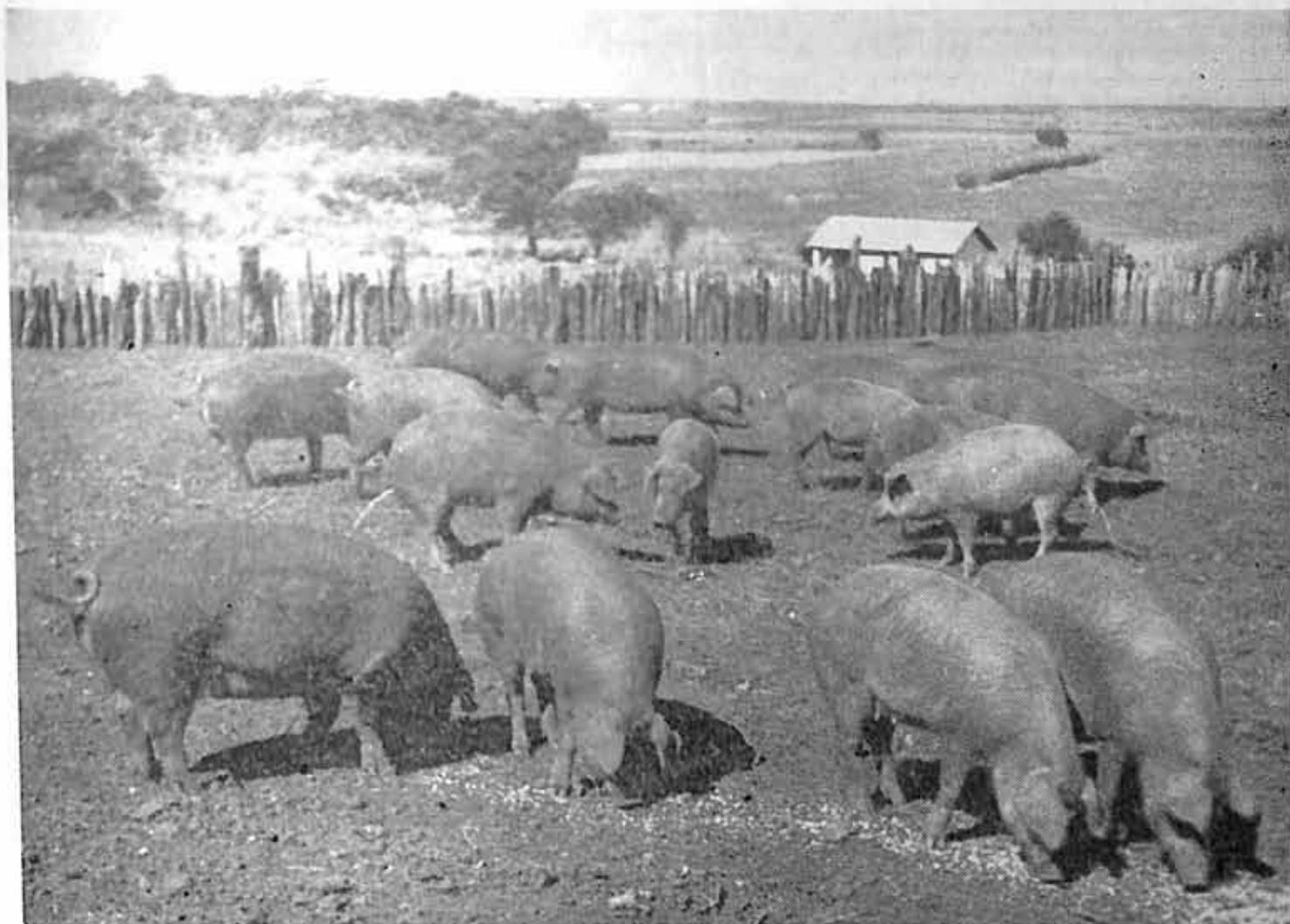
EQUIPAMENTOS

Comedor automático — feito de madeira, metal e cimento, para: a) leitões em crescimento; b) leitões em recria e c) porcos em acabamento.

Tem sido sugerido o emprego deste comedouro automático também para porcas, aumentando mais de seis leitões. Boa localização é na parte coberta da instalação.

Número de leitões por abertura de comedouro		
Leitões	Confinado	Pasto
Desmama aos 35 kg	4	4-5
35 kg ao mercado	3	3-4

Fonte: Swine Production in Florida, 1965



A boa ração é fator de aumento do ganho de peso, bem como a correta adequação do pasto e instalações higiênicas.

Cada abertura tem 25cm de comprimento. O comedouro automático para minerais deve ter três aberturas para cada 100 leitões.

CÓCHO DE CIMENTO E BEBEDOUROS

Além do comedouro automático, sugere-se a todas as instalações um côcho de cimento para os alimentos de alto teor de umidade, como mandioca, batata doce, etc., colocado na parte coberta da instalação.

A água, o mais barato dos nutrientes necessários à vida, é no entanto, muitas vezes negligenciada. Para assegurar o fornecimento adequado de água, precisa-se de bebedouros automáticos e que possam ser facilmente limpos.

Deve-se tornar fácil o bebedouro em todas as instalações, construído de cimento na parte coberta.

Recomenda a Universidade da Flórida, quanto ao número de porcos por abertura, a seguinte: porcas e leitões prenhes 10; porcas e leitões com ninhadas 4; leitões em crescimento e acabamento 20.

Alguns criadores usam o comedouro protegido para leitões do 15º dia de vida em diante. É colocado em geral na parte coberta da maternidade, contribuindo assim para manter a ração fresca e seca.

Experimentações, têm demonstrado que, quando os leitões recebem boa ração no comedouro protegido, ganham mais 4,5 kg a 9 kg na desmama.

Posto nas instalações de animais que não têm acesso ao pasto, constitui o comedouro para verdes uma forma de fornecimento de capim de leguminosas verdes aos animais, sem desperdício pelo pisoteio, apesar de ocupar maior mão de obra. Poucos o usam, infelizmente.

PROTEÇÃO CONTRA O ESMAGAMENTO DE LEITÕES

Na maternidade, as grades de parição são um dos equipamentos de grande importância no que diz respeito à sobrevivência dos leitões, pois evitam sejam estes esmagados pela porca nos primeiros dias de vida. Substitui o protetor de leitões das maternidades, demonstrando ser mais eficiente: na desmama, aumenta um a dois leitões por ninhada.

As grades de parição podem ser construídas de madeira ou metal, em maternidades individuais ou coletivas. Devem ser usadas dois a três dias antes da parição até uma semana após, podendo então ser removidas da maternidade, deixando a porca e leitegada com mais espaço para que se exercitem.

O tradicional protetor de leitões, construído a 15cm do piso e a 20cm da parede, de ferro ou madeira, na parte livre das paredes da maternidade, é ainda recomendado.

CONTROLE DE TEMPERATURA DOS PORCOS

A temperatura controlada é necessária para boa eficiência da produção de suínos no que se refere ao ganho de peso, conversão de alimento e número de leitões por ninhada.

A ausência de glândulas sudoríparas nos suínos e a presença de uma grossa camada de toucinho no corpo, que retarda bastante a saída do calor corporal, fazem que os suínos sejam extremamente sensíveis à tempera-

tura elevada. Porcas gordas parecem ser mais suscetíveis às consequências do calor do que os animais novos.

Trabalhos realizados na Universidade de Oklahoma indicam que porcas em gestação, tendo acesso ao chuveiro, como meio de refrescar a temperatura corporal, pariram e criaram dois leitões mais por ninhada do que um grupo de porcas que não tiveram acesso ao chuveiro. Ao chuveiro também devem ter acesso os porcos em fase de acabamento.

Ultimamente temos recomendado o chuveiro por uma série de razões, a saber: a) favorece as condições de higiene, pois a água está sempre limpa; b) funcionando na forma de pulverização e somente nas horas mais quentes do dia, gasta menos água; c) não ocupa espaço nas instalações, o que não acontece com o banheiro.

Ao restante do rebanho basta proporcionar sombra e suficiente água fresca e limpa para beber, não sendo necessário chuveiro ou banheiro.

TEMPERATURA E PERFORMANCE

— PESO DOS LEITÕES

Temp. °C	45 kg				90 kg			
	Resp.	Ganho de peso médio diário lb	ALIMENTOS		Resp.	Ganho de peso médio diário lb	ALIMENTOS	
			Conversão	Custo US\$			Conversão	Custo US\$
4°	20	1.1	530	15.90	20	0.5	1.100	33.00
10°	25	1.3	410	12.30	25	1.7	500	15.00
16°	30	1.7	320	9.60	30	2.1	360	10.80
21°	35	1.9	255	7.65	40	1.8	400	12.00
27°	45	1.6	310	9.50	60	1.5	500	15.00
32°	65	1.1	470	14.10	110	0.2	1.100	33.00
38°	100	0.3	750	22.50	165	—	—	—

Fonte: Bond, USDA.

N.R.: A edição de 1968 do Anuário dos Criadores publica uma série de plantas para instalações de suínos, planejada pelo E.T.A. (Rio) a saber: mesa para castração e vacinação de leitões, comedouro automático para suínos, comedouro para forragem, aquecedor para leitões recém-nascidos, bebedouro automático e côcho para suínos.

cerca de bambu, cerca de madeira, porteira para piquetes, armário-socorro, local para comedouros dos leitões nos parques, maternidade-A, maternidade-B, abrigo rústico de campo, ceva ou chiqueiro e abrigo portátil para suínos.

NÓVO CONSELHEIRO...

(Conclusão da página no lado)

Testemunhamos a sua luta, sabemos do seu interesse e do seu perfeito conhecimento dos múltiplos aspectos e problemas múltiplos desse verdadeiro sacerdote que é a prática agrícola, conhecemo-lo como homem autêntico, capaz de comunicação, cheio de calor humano, contamos agora que rompa com a indiferença e faça-se portador da mensagem, da fraternidade humana. Orgulhamo-nos de você, esperando que transforme num completo êxito essa sua nova, difícil e fascinante missão.

Ao receber a honrosa incumbência de saudá-lo, rogo inicialmente que transmita a Lúcia, esposa dedicada e companheira de todos os momentos, a extensão desta homenagem, pedindo a você que aceite com esta simples manifestação — na qual se procurou mais o carinho e o convívio agradável dos íntimos do que a gran-

deza dos banquetes de adesão — nossas calorosas congratulações, juntamente com nossos ardentes votos de mandato próspero, profícuo e sobretudo feliz.»

O sr. Urbano de Andrade Junqueira agradeceu em seguida a manifestação de apreço e solidariedade que lhe era prestada.

CAUDA ADIVINHA...

(Conclusão da página 39)

de sangue e a vacada não é improvável, ou catada a esmo, aqui e ali. É fruto de anos e anos. Vigilada com cuidado e com carinho, em busca de uniformidade. Num máximo de padrão racial.

* * *

Da região, Carlos Barreto de Araújo acha que a Exposição de Mundo

Nóvo em 1969 suplantará anteriores, na apresentação de animais mais raciados. Quanto ao movimento financeiro, não acredita em recordes. Mas ficará satisfeito se os prometidos e anunciados financiamentos corresponderem. Embora lastime, na previsão, que os currais continuarão absorvendo a quase totalidade de tais verbas... o que é uma pena. Capital da zona onde o Indubrasil é rei, Mundo Nóvo apresentará, em janeiro do ano que vem, seu Parque de Exposições completamente remodelado, com novos pavilhões e toda a área terraplanada. A programação será extensa e variada, com a colaboração do povo da cidade. E trabalho intenso dos dirigentes da Rural.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna

Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Montelro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
José Bonifácio Coutinho
Nogueira, dr.
Severo Gomes, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTE

José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira
Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortanblad, dr.

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães
Lívio Malzoni, dr.
Antônio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Engº Agrº Hugo Prata

Registro Genealógico

Dr. Marinus Adriannus Sleutjes

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

Assessoria Econômica

Engº Agrº Celso Arthur Miller de
Paiva Affonso

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis
— Presidente

Sr. Antônio Coelho Guimarães
Sr. Antônio Luiz do Rego Neto
Sr. Carlos Eugênio Marcondes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Sr. Fábio Garcês Meirelles
Dr. Fernando José Santos
Prof. João Rodrigues de Alckmin
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho
Sr. José Procópio do Amaral
Sr. Júlio A. Maia
Dr. Osmany Junqueira Dias
Dr. Plínio Cavalcanti de
Albuquerque
Dr. Rubens de Freitas
Sr. Urbano Junqueira

Reuniões na terceira segunda-feira
de cada mês, às 15 horas.

ALTO CONSELHO DA PECUARIA

Constituído pelos senhores
Presidentes das entidades:

Associação Paulista de Criadores de
Bovinos
Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Holandesa
Associação dos Criadores de Nelore
do Brasil
Associação dos Criadores de Guzará
do Brasil
Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Charolês
Registro Genealógico Schwyz do
Brasil
Associação dos Criadores de Búfalos
do Brasil
Associação dos Criadores de Bovi-
nos da Raça Santa Gertrudis
Associação dos Criadores de Gir do
Brasil
Associação Brasileira de Criadores
de Zebu-Mócho

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner —
Presidente

Dr. Alberto Chapchap
Dr. Arnaldo Zancaner
Sr. Carlos Meimberg
Dr. Célio Ramalho da Silva
Dr. Francisco Jacintho da Silveira
Sr. José Telles Meneses
Dr. Odílio Siqueira
Sr. Orlindo Tedeschi
Sr. Pedro Falco
Sr. Sebastião de Almeida Prado
Dr. Sérgio A. Toledo Piza
Sr. Tarley Rossi Villela
Sr. Walter Castro Cunha

Reuniões na terceira terça-feira de
cada mês, às 9 horas.

O PROBLEMA DOS LIMITES ENTRE PROPRIEDADES RURAIS

A MATÉRIA ACHA-SE REGULADA PELO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO

ALFREDO CAMARGO PENTEADO NETTO
Advogado da FAESP

É muito comum o fato de os limites entre propriedades confinantes, especialmente as rurais, tornarem-se imprecisos, deixando assim de corresponder aos estabelecidos nos títulos aquisitivos dos imóveis.

A matéria foi disciplinada pelo Código Civil Brasileiro, tendo o legislador estabelecido no artigo 569:

"Todo proprietário pode obrigar o seu confinante a proceder com ele à demarcação entre os dois prédios, a aviventar rumos apagados e a renovar marcos destruídos ou arruinados, repartindo-se proporcionalmente entre os interessados as respectivas despesas" (grifos meus).

A divisão proporcional das despesas constitui sem dúvida uma medida justa, visto que ambas as partes agem em busca de um mesmo objetivo, qual seja o de definir os limites de suas propriedades.

Esse direito subjetivo, que a lei outorgou ao proprietário, de obrigar que seu confinante proceda com ele à demarcação dos exatos limites dos imóveis, já era princípio consagrado pelo Código de Processo Civil, no artigo 415:

"A ação de divisão compete a qualquer dos condôminos contra os outros, a fim de promover a divisão do objeto do condomínio; a de demarcação, ao proprietário a condômino de um prédio contra os possuidores do prédio confinante, para a fixação de rumos novos ou aviventação dos existentes" (grifos meus).

A ação demarcatória, portanto, constitui o meio adequado, pelo qual qualquer das partes poderá requerer a fixação dos limites entre os dois imóveis, devendo instruir a petição inicial com os títulos de propriedade, como estabelece o artigo 422 do Código de Processo Civil, visto que, com base nos referidos documentos é que os peritos agrimensores fornecerão os dados necessários para que o Juiz decida o litígio.

Entretanto, no caso de divergência entre os títulos apresentados pelas partes, bem como na hipótese de serem as provas constantes do processo insuficientes para convencer o magistrado dos exatos direitos de cada parte, aplicar-se-á o disposto no artigo 570 do Código Civil:

"No caso de confusão, os limites, em falta de outro meio, se determinarão de conformidade com a posse; e, não se achando ela provada, o terreno contestado se repartirá proporcionalmente entre os prédios, ou não sendo possível a divisão cômoda, se adjudicará a um deles, mediante indenização ao proprietário prejudicado."

Examinando o dispositivo acima transcrito, é de observar que dá solução a duas possíveis situações:

1) Inexistência de títulos de propriedade, ou conflito entre os mes-

mos; caso em que o Juiz poderá dividir a propriedade, levando em consideração a posse pois esta constitui uma presunção "juris tantum", do domínio.

2) Impossibilidade de aplicar a solução anterior por haver conflito na posse.

Para a solução dessa hipótese, a segunda parte do dispositivo legal mencionado, estabeleceu dois critérios. O primeiro foi o de dividir em partes iguais a área objeto do litígio; e o segundo critério foi o de proceder à adjudicação da área contestada a uma das partes, recebendo a outra uma indenização.

Nota-se assim, que o processo de adjudicação foi o último estabelecido pelo legislador, e somente deverá ser aplicado quando os outros meios de prova não permitam a fixação dos limites, ou ainda se a divisão for impossível ou anti-econômica.

A impossibilidade de divisão a que me refiro, não se restringe ao aspecto "anti-econômico", mas também ao legal, visto que a legislação vigente não permite o desmembramento em áreas inferiores a 1 (um) módulo, (artigo 65 do Estatuto da Terra — Lei n° 4.504, de 30-11-64).

Art. 65 — "O imóvel rural não é divisível em áreas de dimensão inferior à constitutiva do módulo de propriedade rural."

É de observar, entretanto, que, pelo Decreto n° 62.504, de 8-4-68, que regulamentou o dispositivo acima transcrito, em alguns casos se tornou possível o desmembramento de áreas inferiores ao módulo.

Finalmente, no que respeita às obras divisórias, especialmente as cercas, as quais são usadas em propriedades rurais, segundo ao que dispõe o artigo 571 do Código Civil, presume-se que pertençam a ambos os proprietários confinantes.

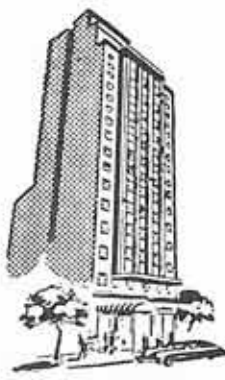
Nesse particular entretanto, o § 1° do artigo 588 do mesmo diploma legal, melhor esclarece os direitos e obrigações dos proprietários confinantes, quanto ao problema em exame:

"Os tapumes divisórios entre propriedades presumem-se comuns, sendo obrigados a concorrer em partes iguais para as despesas de sua construção e conservação, os proprietários dos imóveis confinantes" (grifos meus).

A clareza desse dispositivo dispensa qualquer outro comentário.

Em linhas gerais, essa constitui a matéria reguladora dos limites entre propriedades, especialmente as rurais.

Indo ao Rio...



Grande Hotel
SÃO FRANCISCO

ar refrigerado

RUA VISCONDE DE INHAÚMA N.º 95

Telefone: 43-0875

Rio de Janeiro - GB

Alcançou pleno êxito a quinta FAPIS

Cêrca de 280 mil pessoas visitaram a V Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial de Sorocaba, que permaneceu aberta de 31 de agosto a 8 de setembro. O movimento de bilheteria do Parque de Diversões atingiu NCrS 54.000,00, tendo pago ingresso 108 mil adultos.

Um dos pontos altos dos dois últimos dias da Feira foi a coroação da Rainha da V FAPIS, senhorita Teresa Miyoko Kadoo, representante da Cooperativa Agrícola de Cotia. A cerimônia foi realizada na sede do Clube União Recreativo. Domingo, à tarde, houve desfile dos animais premiados e entrega dos prêmios.

O Grande Campeão da raça Holandesa preta e branca, que predominava entre os 750 inscritos, foi o touro Ariense César Reflectoris, pertencente à sra. Victoria M. D. Lawrence e ao sr. Enrico Fichino, da Fazenda Santa Luzia, em Brigadeiro Tobias, Sorocaba. O título de Reservado de Grande Campeão coube a Eladio's Porangi, do expositor João

Antônio Moya, da Fazenda São Pedro, igualmente em Sorocaba. A Grande Campeã foi Ongativo 311 Petúnia 101 Rocket, também da Fazenda Santa Luzia; e a Reservada de Grande Campeã, Don P. Justa, de Lauro Miguel Saker, da Fazenda Santa Maria, naquele mesmo município. Na categoria de «Conjunto de raça Senior», o primeiro prêmio coube uma vez mais à Fazenda Santa Luzia.

Entre os animais da raça Holandesa vermelha e branca, o Grande Campeão foi Marambaia Pampeiro Diamantino Royal, do expositor Alexandre Mendes Monteiro, proprietário da Fazenda São Vicente, em Itatinga. A Fazenda Santa Maria da Fábrica, da Companhia Agrícola e Imobiliária Brasil, conquistou os prêmios destinados ao Reservado de Grande Campeão e Grande Campeã.

Venceu o concurso leiteiro o expositor Luís Horácio de Mello, da Fazenda São Judas Tadeu: o animal que o representava produziu 77,890 kg de leite, nas seis ordenhas que foram realizadas em três dias consecutivos.

No cômputo geral da raça Holandesa preta e branca, a vencedora foi a Fazenda Santa Luzia, proprietária do Grande Campeão e de numerosos outros animais, premiados em categorias diversas, perfazendo um total de 544 pontos. Em segundo lugar, colocou-se a Fazenda Santa Marta, de Waldemar e Roberto Foz, com 218 pontos. Seguiram-se a Fazenda São Pedro, de João Antônio Moya, com 116 pontos, e a Fazenda Santa Maria, de Lauro Miguel Saker, com 95 pontos.

Colocou-se em primeiro lugar na raça Holandesa vermelha e branca a Fazenda Santa Maria da Fábrica, com 223 pontos, seguida de perto pela Fazenda Santa Cruz, do expositor Fernando José Santos, que obteve 210 pontos.

Com 106 pontos, a Fazenda Primavera, de Dante Tezza, foi a que se saiu melhor entre os participantes da raça Charolesa.

P A S T O T R A T A D O

com Hiperfosfato CBA

é gado arraçoado

Hoje em dia, tanto quanto o agricultor, com sua lavoura, o pecuarista previdente, para aumentar a produção de seu gado, seja leiteiro ou de engorda, tem como trabalho prioritário o trato do solo com fertilizantes mais adequados às melhores forrageiras.

HIPERFOSFATO CBA

(fósforo - P205 - de ação positiva)

Um dos elementos mais importantes na alimentação das plantas e dos animais — pois faz parte essencial de toda célula viva!

HIPERFOSFATO CBA

É o adubo fosfatado ideal para as pastagens, de ação dupla: absorção rápida e lenta e é insolúvel na água, para não ser lixiviado no solo. Natural, branco, macio, de origem orgânica sedimentar — e é finíssimo (peneira 300).

HIPERFOSFATO CBA

o novo lançamento da



**Cia. Brasileira
de Adubos-CBA**

ESCRITÓRIO: R. 7 de Abril, 342
9º andar — Telefone 36-0158

FÁBRICA: Via Anhangüera —
km 13 (Vila Jaguara) —
Telefone: 260-3637

A venda também no CEASA





ANO XII — RELATÓRIO Nº 285 — AGOSTO DE 1968

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETARIO
					Leite kg	Gord. kg	Gord. %	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Gizela SS-9252	PC	2-10	21173	333	4.853	150,7	3,10	João Figueiredo Frota
Paqueta Sta. Inês-9233	31/12	2-9	20187	239	2.314	71,7	3,70	Junqueira Dias
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Aplicada-50088-LM	PC	3-4	21069	365	8.295	215,2	2,59	Antônio Luiz Ferraz
Videsa 644 R. Esther-B17386-LMPO	PO	3-0	20835	359	6.751	184,4	2,73	João Arthur Ribas Vianna
Nueva Era 296-HBU/35077-LM	PO	3-4	21186	317	5.310	191,3	3,60	Jamil Nicolau Aun
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Nueva Era 252-HBU/34680-LM	PO	3-7	21185	307	4.618	191,4	4,14	Jamil Nicolau Aun

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

NOME DO ANIMAL	Cruz do sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Grd. kg	Grd. %	PROPRIETARIO
CLASSE D — Adultos de mais de 1 ano								
Artete Dengosa-B12377-LM	PO	2-7	13707	355	10.423	359,6	3,44	Manoel Alves de Castro
Cora Boa Vista-8427-LM	PO	2-8	21916	365	7.439	245,2	3,29	Suc. Francisco M. de Souza
Duas ordenhas (1x)								
CLASSE A) — Até 2½ anos								
Jaz. Fantastica A. Leal-8427-LM	PO	2-10	21021	365	5.759	211,2	3,66	Fernando de A. Pinto S.A.
Sz. A. Apple Creation-LM	PO	2-10	20978	332	5.105	166,5	3,26	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Q. Malandra Duke 2-1-8427-LM	PO	2-10	21013	365	5.067	156,1	3,08	Fazenda São Quirino
Hia. Bur Geortje 3-LM	NR	2-10	20947	365	4.844	185,1	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Dooy 367 Car. 5242-LM	PO	2-10	20743	365	4.499	157,4	3,49	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Raul Anke 8-B17915-LM	PO	2-10	20967	365	4.420	169,4	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Sialako 3	NR	2-1	21946	348	3.746	130,8	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fim Mina 16-0154-LM	PO	2-10	20957	357	3.845	145,4	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bambalina de Boq. 7605-LM	PO	2-10	21147	312	3.592	134,0	3,74	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. C. Kroontje 22-B13177	PO	2-10	21322	324	3.153	114,8	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Tina Aly-4P-B177079	PO	2-10	21169	308	3.138	114,1	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L. V. Dirkje 7 Car. 5485	PO	2-10	20975	365	2.842	121,9	4,28	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Philly de Boqueir. 7606	PO	2-10	20990	334	2.518	107,7	4,27	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Borg Beatriz 4-B1976-36	PO	2-5	19778	258	2.083	58,7	3,26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L. V. Anna de Carambe-S103	PO	2-11	20076	287	1.899	73,8	3,68	Coop. Agro-Pecu. Batavo Ltda.
CLASSE AB — De 2½ a 3 anos								
Cast. Bur Molno 9-B17846-LM	PO	2-8	20789	361	5.082	210,1	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. N. Catanga Madcap-B16700-LM	PO	2-8	20763	365	5.585	213,3	3,81	Dohar Barbosa Nicolau
P. Lanzela Adonia-49293-LM	PO	2-8	21078	365	5.526	200,1	3,62	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mocho-46316-LM	PO	2-6	20734	365	5.336	202,0	3,78	Carlos Antenor Consoni
P. Lelluca Fidalgo-B17518-LM	PO	2-8	20899	365	5.315	193,3	3,63	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CAB. Sabida Modalar-B17166-LM	PO	2-9	21013	343	4.483	161,9	3,51	Colégio Adv. Brasileiro
Emetia Ingrid 7 1.2 P-B18565-LM	PO	2-11	21099	365	4.270	166,3	3,89	Olinto Marques de Paulo
Cast. K. Agatha 63-B16289	PO	2-7	19925	291	4.000	115,4	2,88	Johannes H. Sleutjes
São Quirino L. 156-47180-LM	PO	2-10	20811	362	3.931	143,2	3,67	Fazenda São Quirino
Mococa Espanha-45438-LM	PO	2-9	21120	327	3.876	145,7	3,75	Ruy Vieira Barreto
Guará Debachada-48903-LM	PO	2-10	21180	365	3.691	143,2	3,88	Antônio Coelho Guimarães
Hia. Cassia Horta 32-5329	PO	2-6	19906	303	3.658	136,2	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Italia	NR	2-6	20919	274	3.611	120,9	3,34	Reynalda Foresti
Agrindus Viva-47423	PO	2-8	20299	298	3.515	134,5	3,82	Agrindus S.A.
Cast. B. Uilko 72-B16883	PO	2-11	20944	365	3.425	134,5	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. R. Campeita Itusa-46199	PO	2-8	20148	299	3.380	119,5	3,53	Artur Carlos Ayres Dianda
S. J. T. S. Inês Susavor-46741	PO	2-11	20170	286	3.212	120,4	3,76	Luiz H. de Mello / T. Jordan
Roland 1141 L. Imperial-B18128	PO	2-9	18354	237	3.181	130,4	4,09	Dohar Barbosa Nicolau
Roland 1122 P. Leda-HBU/35168	PO	2-11	19920	214	2.939	133,2	4,53	Dohar Barbosa Nicolau
N. Wipje C. R. 1110-B18626	PO	2-6	21189	307	2.485	82,2	3,30	Fazenda São Quirino
Balenha P. Gr. Vianna-49870	PO	2-11	20267	206	1.767	56,8	3,21	João Artur Ribas Vianna
Balilha-49720 (1)	PO	2-6	22621	141	1.355	49,9	3,68	Cia. Agr. Faz. S. Maria de Posse
CLASSE B) — De 3 a 3½ anos								
Jangada Estera-B16303-LM	PO	3-2	18433	331	5.615	215,4	3,83	Fernando de A. Pinto S.A.
A. de Jonge Maciko-6142-LM	PO	3-3	18331	323	4.915	180,0	3,66	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino L. 125-47113-LM	PO	3-1	20807	364	4.446	169,8	3,80	Fazenda São Quirino
Pirassununga Lorota-49076	PO	3-3	21041	365	4.262	142,1	3,33	Antônio Luiz do Rego Netto
Guará Discreta-B18078-LM	PO	3-3	21011	365	4.256	160,1	3,76	Antônio Coelho Guimarães
Ch. P. Baukje 362 Car. 5247-LM	PO	3-2	18618	365	4.112	159,8	3,88	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Elizabeth-50934-LM	PO	3-4	21177	365	4.065	151,8	3,73	Rubens V. de Brito
Cast. Raul Jeltje 7-B16817	PO	3-4	18277	319	3.693	142,5	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Lança Glenatun-B16652	PO	3-3	21079	365	3.525	128,2	3,83	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Boukha Ria 3-6234	PO	3-3	18211	358	3.181	137,8	4,33	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Faxina Baroneza-B17581	PO	3-0	20366	290	2.408	103,7	4,30	Margarida Polak Lara
C. S. Pierra-BN/9	PO	3-3	21160	214	2.244	73,6	3,28	Clóvis de Souza
Lira de Boqueir. 4112	PO	3-5	20085	206	1.884	74,2	3,93	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Farola Mod. Guarapiranga-46592	PO	3-3	20357	191	1.642	61,2	3,72	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
A. Groenveid Meta 21-6163	PO	3-2	20093	138	1.416	75,8	5,35	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Holambra Wietske XX-B14/5732-LM	PO	3-7	20844	365	5.922	222,6	3,76	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. Raul Agatha 65-B15942-LM	PO	3-8	18278	363	5.557	196,8	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Franka Dina 389 Car. 4285-LM	PO	3-10	20740	351	5.233	191,6	3,68	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Londa E. Kenjo-B15815-LM	PO	3-6	20870	365	4.809	171,4	3,56	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ch. P. Bonije 358 Car. 4350-LM	PO	3-8	17424	357	4.613	157,4	3,41	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Vera. Estie 2 do Car. 4743	PO	3-6	20755	348	4.583	152,0	3,31	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Linda-50941-LM	PO	3-7	21174	365	4.286	159,6	3,72	Rubens V. de Brito
São Quirino K 68-42006	PO	3-11	17798	351	4.228	126,9	3,00	Fazenda São Quirino
Amaz. Mr. Extra-47362-LM	PO	3-7	17364	260	3.958	167,8	4,24	Agrindus S.A.
Hia. Cater Pietje 5-5308	PO	3-6	20065	287	3.821	139,0	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Mariag Heringa 0-B15924	PO	3-10	18287	343	3.676	158,0	4,24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Harm Maartje 1-B15278	PO	3-10	15544	265	3.448	121,9	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Pietje 102-B15879	PO	3-8	17261	263	3.303	113,3	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. C. Betsu 5 do Car. 6965	PO	3-6	21158	307	3.000	113,1	3,78	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ana's Anca	PO	3-10	20260	278	2.660	89,9	3,38	Luiz Pazzini e Outros
Arapoti B. Marry 2-6232	PO	3-8	18210	338	2.538	110,9	4,37	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. R. Geortje 353-B15915	PO	3-9	17869	177	2.018	65,1	3,22	Amado Mazzaropi
Alolua Toroca-43827	PO	3-10	20266	195	1.734	58,3	3,36	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE C) — De 4 a 4½ anos								
P. Joula F. Duke Mark-B15795-LM	PO	4-4	17577	365	6.550	235,5	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mondada-49169-LM	PO	4-2	21095	362	6.085	222,0	3,64	Olinto Marques de Paulo
Hia. Casja Fartura 5-1811-LM	PO	4-1	14993	365	5.635	187,6	3,32	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bacana Castrolanda-4670	PO	4-1	21135	310	5.367	183,3	3,04	Guilherme Sleutjes
Gaucha-49167-LM	PO	4-3	20920	346	5.335	180,0	3,37	Olinto Marques de Paulo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SOL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Prod. %	PROPRIETARIO
Hia. Conde Gelle-3537-LM	7/8	4-0	19097	319	5.215	184.9	3.54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Suza 10-15240-LM	PO	4-5	15213	322	5.179	183.7	3.54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Dinastia-B15615-LM	PO	4-3	17633	358	4.950	195.8	3.94	Fernando de A. Pinto S.A.
São Quirino K 70-42009-LM	PC	4-2	17591	342	4.934	176.8	3.58	Fazenda São Quirino
Cast. Conde Alida 4-B15238-LM	PO	4-4	14521	341	4.921	184.4	3.74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino K 33-42022-LM	PC	4-3	17801	354	4.487	166.9	3.72	Fazenda São Quirino
Cast. Borg Lutska 7-B15840-LM	PO	4-2	15767	310	4.295	179.7	4.18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jaborandy F. Fidalgo-44138	PC	4-2	17576	365	4.149	156.1	3.76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Vitrola-43425	PC	4-0	21007	341	3.992	152.8	3.82	Hélio Moreira Salles
Primavera Janira-B14847	PO	4-3	16984	224	3.143	124.8	3.97	Lúcio de T. Piza e Almeida
Dalva C.S.-RP-2107	PC	4-1	20503	292	3.033	108.3	3.57	Soc. Cláudio de Souza
Arapoti Kok Beatriz 2-3058	31/32	4-2	16588	279	2.908	119.7	4.11	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. R. Romkja 12-B15219	PO	4-2	20059	299	2.740	100.9	3.68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
W. Mora 2 de Car.-4357	31/32	4-4	19931	254	2.721	118.2	4.34	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Impala-49163 (1)	PC	4-0	21629	189	2.630	101.5	3.86	Olinto Marques do Paulo
Lolita-49164	PC	4-2	22427	111	1.213	42.9	3.53	Olinto Marques do Paulo
CLASSE C8 — De 4½ a 5 anos.								
Antilha do P. D'Alho-42764-LM	PC	4-9	17301	365	6.872	248.0	3.60	Jacob Rosset Dutilh
Numerada-46105-LM	PC	4-7	20826	347	6.643	236.3	3.55	Guido Malzon
Cast. Raul Saakje 8-B15248-LM	PO	4-6	15215	305	6.365	237.5	3.73	Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Juwelto 70-B15221-LM	PO	4-6	14981	340	4.997	184.3	3.68	Coop. Castrolanda Ltda.
Dirk Bonaca 391 de Car.-6988	31/12	4-4	19931	254	2.721	118.2	4.34	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Jandara-49166 (1)	PC	4-6	21428	234	3.852	144.9	3.76	Olinto Marques do Paulo
Completa-49168 (1)	PC	4-8	21422	246	3.806	140.5	3.69	Olinto Marques do Paulo
Graciosa-49165 (1)	PC	4-11	21421	244	3.027	112.6	3.72	Olinto Marques do Paulo
Defesa-49162 (1)	PC	4-7	21426	263	2.937	113.6	3.86	Olinto Marques do Paulo
S. Magda 5 de Carambel-2693	31/32	4-10	14476	203	2.627	92.0	3.50	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Irlinga Esthonia-39314-LM	PC	5-4	14610	365	7.256	253.8	3.49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. M. Heringa 33-B12660-LM	PO	6-9	11177	338	7.054	249.0	3.53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Henny 2-B19/8004-LM	PO	7-7	12931	364	6.867	275.0	4.00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Garatuza EEPA 1267-B12177-LM	PO	7-8	12184	365	6.748	258.8	3.83	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. Raul Dina 133-B15029-LM	PO	5-1	15217	364	6.617	226.6	3.42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Flordelis Mod.-B13182-LM	PO	5-11	13167	365	6.424	213.5	3.32	Colégio Adv. Brasileiro
L. Mona de Carambel-LM	NR	12-6	20746	365	5.932	187.6	3.16	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Primavera Flora-B12409-LM	PO	7-8	11294	365	5.921	221.2	3.73	Lúcio de T. Piza e Almeida
S. Q. Excelente Rossana-B15/6139-LM	PO	10-0	8866	365	5.891	219.6	3.72	Fazenda São Quirino
Orion's Dina 11-B14434-LM	PO	7-7	13460	352	5.882	198.4	3.37	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Hia. Erica Jantje-2015-LM	15/16	6-0	13217	343	5.865	190.6	3.24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Anja 5-3959-LM	3/4	5-3	15445	342	5.812	212.3	3.65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rainha-39896	PC	8-4	17959	365	5.803	168.7	2.91	José Peres de Oliveira
Vera Cruz Sunga III-50398-LM	PC	8-10	21125	338	5.576	203.7	3.65	Niszi Rubes
Guará Bilontra-33970-LM	PC	8-7	13570	365	5.570	202.1	3.62	Antônio Coelho Guimarães
Pinça-8786-LM	PC	5-9	17678	356	5.513	188.5	3.41	Reynaldo Foresti
De Jong Jacoba Car.-4246-LM	31/32	5-7	14825	321	5.463	213.1	2.90	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Loman Romkja 11-B15111-LM	PO	5-1	16723	361	5.231	184.1	3.51	Milton Pannan
Jardim Adega-MG/8624	63/64	5-7	13711	313	5.196	168.1	3.23	Cia. Baptista Scarpa I Com.
Nogales S. L. Bessie-B14436	PO	5-2	14372	365	5.185	174.3	3.36	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Jangada Barbalha-B13190-LM	PO	6-5	13493	344	5.183	219.3	4.22	Fernando de A. Pinto S.A.
S. Ghita Glenalton-39320-LM	PC	6-10	12564	365	5.166	181.6	3.51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ch. P. Bontje 335 de Car.-2871	31/32	5-7	16165	314	5.097	163.1	3.79	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Keegstra Madike 2-2101	31/32	5-10	14319	341	5.051	166.1	3.28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Katia	NR	8-4	15782	329	5.045	171.4	3.39	Reynaldo Foresti
S. Hartag S. Hoarne-B13710-LM	PO	6-2	13015	365	4.987	185.6	3.72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mulder Eva Holanda-2128-LM	31/32	8-1	13498	365	4.984	189.9	3.81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Wilhelmina 40-B12814-LM	PO	7-0	11377	365	4.979	179.2	3.59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Iguaçu-39391-LM	PC	6-5	13316	336	4.906	177.1	3.60	Carlos Antenor Consoni
Jardim Poma-B12387	PO	7-7	18351	333	4.878	170.1	3.48	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Witte Bela Vista-2077	31/32	7-8	17437	293	4.854	135.0	2.78	Johannes H. Skoutjes
Sulina de Paraíba-39517	PC	5-6	14316	365	4.827	173.4	3.59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Bonaca-37577-LM	PC	12-3	17403	293	4.770	153.6	3.21	José Peres de Oliveira
Fagulha-39811-LM	PC	5-4	20925	356	4.745	180.8	3.81	Arnaldo Borba de Moraes
Morgana de Paraíba-42417	PC	5-9	17210	365	4.740	162.3	3.42	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Raul Hendrika 2-B15/5765	PO	11-2	6829	316	4.657	142.7	3.06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Inah R. A. Pabst-B13748	PO	5-5	13522	365	4.645	164.7	3.54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Alegria II-43434	PC	6-4	17990	365	4.637	141.7	3.05	Hélio Moreira Salles
Nata T. H. Natercia-B16445-LM	PO	6-2	17828	365	4.614	197.9	4.28	Dario Freire Matelias
Westering Leffertje Car.-2631	31/32	5-10	15513	309	4.545	172.6	3.79	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
São Quirino Imuni-39349	PC	6-1	15672	327	4.486	149.1	3.32	Fazenda São Quirino
Hia. R. Elza-3583	15/16	5-3	20861	344	4.477	152.8	3.41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Marujo Sika 5-B15107	PO	5-2	15529	414	4.371	159.5	3.64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Garça Pabst-34677	PC	7-7	15161	330	4.356	153.0	3.51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. de Jonga Nigreja 1-2925	15/16	5-0	16788	357	4.344	169.1	3.89	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. Mr. Certa 14619	PC	6-5	14737	283	4.342	155.3	3.58	Cia. Agr. Faz. S. Maria da Posse
P. Ivete M. M. Pabst-B13744	PO	5-5	14494	365	4.321	149.1	3.45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
G. Topmaster Lira-B15/5929-LM	PO	12-4	6472	365	4.238	155.6	3.67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Puca Alje R.94	PO	—	20894	355	4.169	165.0	3.95	Nicolau Archilla Galon
Auca Lady Tassy-B13783-LM	PO	10-11	13306	365	4.128	164.1	3.97	Luiz H. de Mello/T. Jordan
A. B. Gerda-3164-LM	31/32	7-10	17745	298	4.105	184.1	4.48	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guará Bonaca-B12285	PO	7-10	21012	357	4.022	155.4	3.86	Antônio Coelho Guimarães
Cast. Conde Maria-B13964	PO	5-7	14263	301	4.007	146.4	3.85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino K 62-42060	PC	6-9	17802	365	3.928	145.0	3.89	Fazenda São Quirino
Cast. A. Joukje 12-B14078	PC	5-1	14303	277	3.926	149.7	3.81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Prataleira-39888	PO	11-4	17402	255	3.876	122.1	3.14	José Peres de Oliveira
Cast. Marujo Dora 4-B12649	PO	6-11	11188	327	3.872	155.0	4.00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Dora 3-B16/6620	PO	9-7	9608	328	3.826	129.7	3.39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Los Erika 3 de Car.-4212	31/32	5-7	15507	365	3.738	120.3	3.21	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Exc. Jantje 2-B14099	PO	5-1	13799	273	3.732	128.9	3.45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Pasma 17-B13976	NR	6-0	13925	317	3.671	129.5	3.52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
R. Picture Wayne	—	—	21129	318	3.689	138.7	3.75	Milton Pannan
Agrindus Orla-92688 (2)	3/4	10-1	18708	285	3.613	144.1	3.98	Agriduna S.A.
Andorinha Castraneo-4662	31/32	5-9	16135	247	3.527	122.7	3.46	Guilherme Skoutjes

NOME DO ANIMAL	Idade em meses	H* SCL	Dias de lactação	Leite kg	Ord. kg	% Gord.	PROPRIETÁRIO
Parvêir Japonês 24-B14-1	14-2	13138	246	3.386	124,8	3,69	Vasco Mil Homens Arantes
Mareolina da Prata 4122	14-2	13811	279	3.311	130,1	3,92	Cia. Agr. Faz. S. Maria da Posse
A. Boukhol de Zwanen	14-10	13280	306	3.265	131,0	4,01	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Boulman Bloque-254	14-9	13294	273	3.133	120,2	3,83	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
14-360	14-1	21361	365	3.111	119,4	3,83	Lélio de T. Piza e Almeida
Cast. Bonum Data 24-B14-1	14-5	14270	318	3.085	115,7	3,75	Milton Pannain
A. Boulman Grotto-314	14-0	14085	277	3.030	124,6	4,11	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ra. Pal. Mulata	14-4	21171	321	3.008	131,9	5,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kanna J.B.-3471	14-6	13242	236	2.955	83,1	2,81	Urbano Junqueira
Troviata II	14-8	20039	226	2.607	89,9	3,20	Urbano Junqueira
Cast. K. Mina 40-B14-1	14-1	14446	272	2.682	100,3	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Boukhol Klosser-347	14-7	17138	365	2.622	100,1	3,81	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M. C. Botaro 2 de 1941	14-2	19332	241	2.607	93,8	3,59	Coop. Agro-Pec. Botaro Ltda.
Ra. Pala Sibora-3929	14-1	19897	180	2.579	89,9	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ubaraba	14-1	20876	365	2.474	92,6	3,74	Flávio C. Branco Gullerres
Cast. S. Annetta 2-B14-1	14-0	14449	280	2.332	62,9	2,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Margriet 2-B14-1	14-2	10819	143	2.302	81,8	3,55	Ruy Vieira Barreto
C. S. Cidinha-6602	14-4	20931	271	2.292	84,0	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jacui J. L.-7088	14-2	21517	213	2.248	77,4	3,44	Joaquim Lopes de Souza
Ra. Cassia Horta 7-142	14-10	13913	272	2.186	73,4	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ra. Grotto 2	14-1	21101	235	1.986	70,1	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Moeda Paqueta	14-1	15721	304	1.935	79,0	3,77	Milton Pannain
Cast. Cassia Aquila 1-B14-1	14-9	12441	177	1.754	64,9	3,69	Johannes H. Stouffer
B. Quaira	14-1	20230	265	1.733	70,9	4,06	Faz. Santa Ana do R. Abaixo
Moeda-43453	14-5	17992	298	1.689	55,4	3,27	Hélio Moreira Sales
S. B. Violeta-35459	14-2	13143	106	1.591	54,8	3,44	Vasco Mil Homens Arantes
Ra. Loman Rahmão 2-B14-1	14-16	17255	92	1.500	56,0	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bolota-37576	14-1	20317	103	1.427	43,9	3,07	João Feres de Oliveira
Cast. L. Pietje 27-B14093	14-0	15972	84	1.236	52,2	4,22	Daher Barbosa Nicolau

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE AS - De 2½ a 3 anos

Chama Mag's-3064-LM	PC	2/10	21089	339	4.708	171,3	3,63	José Silvio Magalhães
Carla Mag's-3062	31/32	2-10	21143	317	4.238	159,4	3,76	José Silvio Magalhães

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Laginha Mag's-2057-LM	31/12	5-3	18203	342	8.248	314,9	3,81	José Silvio Magalhães
-----------------------	-------	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AI - Até 2½ anos.

Dica Mag's-3059	PC	2-5	21574	251	2.977	119,8	4,02	José Silvio Magalhães
Mar. Ondulação Royal-BB2-1351	PO	2-4	21200	315	2.924	121,3	4,15	Luciano V. de Carvalho
Bruma da Quilombo-46992	PC	2-2	21048	335	2.787	123,7	4,44	Coop. Agro-Pec. Holambra

CLASSE AS - De 2½ a 3 anos

S. N. Jurubá Paul-BB-1534-LM	PO	2-7	20762	354	5.840	223,2	3,82	Daher Barbosa Nicolau
Cara Mag's	PC	2-10	20200	304	4.004	129,1	3,22	José Silvio Magalhães
Mar. Gondola Halmiana-BB-1544	PO	2-7	20899	365	3.412	128,9	3,77	Luciano V. de Carvalho
Castro Ela III-BB-1700	PO	2-6	21161	312	2.830	100,7	3,55	Adrianus Stouffer
Roma Mag's-3256	PC	2-7	21828	228	2.453	115,1	4,69	José Silvio Magalhães
Amendoa da Planície-3259 (1)	PC	2-7	21991	190	2.074	71,9	3,46	José Silvio Magalhães
Acacia Mag's-3255 (1)	PC	2-8	22802	157	1.862	75,3	4,04	José Silvio Magalhães

CLASSE BI - De 3 a 3½ anos.

Anema 12-BB1/558	PO	3-0	20193	237	2.312	90,6	3,91	Pedro Lunardelli
------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	------------------

CLASSE BS - De 3½ a 4 anos.

Castro Ipiranga II-BB-1394	PO	3-10	16789	244	2.324	92,7	3,55	Daher Barbosa Nicolau
Boneca Mag's-2364 (1)	31/12	3-11	17904	208	2.220	76,6	3,45	José Silvio Magalhães
Sereia-45816	3/4	3-11	18735	315	2.181	92,1	4,22	Adib Feres
Celia Mag's-2715 (1)	31/32	3-8	19950	121	1.983	74,0	3,73	José Silvio Magalhães
Sia. Cruz Diva-43741	PC	3-8	17279	130	1.017	43,2	4,24	Fernando José Santos

CLASSES CS - De 4½ a 5 anos.

Portuguesa-40849-LM	PC	4-8	14765	324	4.824	179,5	3,72	José Pires Castanho Filho
Benita Mag's-2421	31/32	4-8	17903	350	3.697	119,3	3,22	José Silvio Magalhães
Castro Noldien I-BB2/1386	PO	4-8	14524	266	3.596	125,0	3,47	Daher Barbosa Nicolau
Sia. Cruz Dalila-49733	PC	4-8	16401	275	2.750	108,1	3,92	Fernando José Santos
E. S. Catarina I-BB-1550	PO	4-9	14393	107	1.017	40,1	3,94	Fernando José Santos

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos

Coba 34-BB-1152-LM	PO	8-5	15324	363	6.261	217,5	3,47	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Somosa-38008-LM	PC	8-11	13655	365	6.157	232,3	3,77	Pedro Conde
Dalila Truman das Américas-40043	PC	5-4	13568	335	4.142	146,7	3,54	Domimar S.A. Adm. de Bens
Cambrala Mag's-2713	PC	6-0	20201	289	4.138	140,0	3,38	José Silvio Magalhães
Barrinha Mag's-2181	31/32	5-1	17909	341	3.980	145,8	3,66	José Silvio Magalhães
Mar. Geada Teliana-BB-1467	PO	10-4	8828	365	3.539	140,0	3,95	Soc. Agr. Sia. Luzia Ltda.
Leme's Norma-BB2/1254	PO	5-11	14003	380	3.489	134,5	3,85	Rayme da Silveira Leme

NOME DO ANIMAL	Gráu da sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Grd. %	PROPRIETÁRIO
M. Cascata I-38628	PC	2-3	13444	276	3.407	119,7	3,51	Dinamar S.A. Aim de Bens
Mar. Noca T. Diamantina-39594	PC	5-1	14630	230	3.009	108,7	3,61	Leandro V. de Carvalho
Vitamina J. B-2143	PC	8-4	9591	171	2.930	87,0	2,97	Urbano Jaqueira
Formosa de Paraíba-42305	PC	5-2	14311	298	1.519	61,5	4,05	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lobos Liege-ACGHMG/3677	PC	9-7	17075	208	1.444	64,3	4,45	Via Ag. e Imob. Brasil
Uruguia	NR	--	17639	172	1.174	53,3	4,54	Via Ag. e Imob. Brasil

RAÇA DINAMARQUESA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Reina-46824	PO	2-9	20174	301	3.049	124,9	4,09	Hélio Moreira Salles
Mora-46817	PO	2-8	20164	299	3.328	121,9	3,66	Hélio Moreira Salles

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Palmita-46821	PO	3-1	20171	294	2.478	99,5	4,01	Hélio Moreira Salles
---------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	----------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Arizona	PO	--	20173	188	1.471	53,1	3,60	Hélio Moreira Salles
---------	----	----	-------	-----	-------	------	------	----------------------

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

S. A. Gorbosa Lusitano-A/6195	PO	4-11	14830	361	3.556	161,8	4,55	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nair P. de Sta. Hilda-5600-C	PO	4-7	15080	330	2.493	128,7	5,16	João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jaca Facelra Esmond-4455-C-LM	PO	5-0	13575	365	5.137	274,7	4,47	José de M. Altenfelder Silva
S. A. Lompodosa Paxford-4278-C-LM	PO	9-3	9011	365	3.937	164,9	4,18	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Diana K. Count-4019-C-LM	PO	7-3	11421	357	3.897	170,8	4,38	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Fortuna K. Count-4014-C-LM	PO	7-7	12030	330	3.748	180,2	4,80	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jaca Faniarra Xenofonte-4042-C-LM	PO	7-7	11016	365	3.399	171,8	5,05	José de M. Altenfelder Silva
Brita 87-3346-C-LM	PO	11-8	6112	365	3.183	159,5	5,01	João Laraya
S. A. Ivete Midshipman-3204-C	PO	10-0	8283	327	2.806	114,1	4,06	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Star's Dreaming Jewel-3156-C	PO	12-7	6930	345	2.624	127,5	4,85	João Laraya
Walkiria Comary-4355-C	PO	5-4	13051	276	2.379	125,3	5,26	José de M. Altenfelder Silva
Jaca Vedeta Comary-4256-C	PO	5-11	11840	241	2.210	117,3	5,30	José de M. Altenfelder Silva
S. A. Gracilda 4º Records-3267-C	PO	9-2	9361	194	2.141	96,3	4,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Cassandra Zanahua-4016-C	PO	7-0	11210	230	1.686	84,1	4,98	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Bacaina Zanahua-3413-C	PO	9-1	8863	242	1.304	65,7	5,03	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Benita do St'Anna-3585	PO	2-6	21086	343	2.337	80,9	3,46	Joaquina C. de Camargo
------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	------------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Alvorada do Camandocaia-3235	PO	4-10	16950	365	2.317	89,4	3,85	Edgard Jolet
------------------------------	----	------	-------	-----	-------	------	------	--------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Atrovida de Ressaca-2431	PO	10-8	10987	365	2.648	95,6	3,61	Edgard Jolet
Copacabana Colina-38870	PC	6-6	20236	299	2.530	84,0	3,32	Luiz Antônio do S. Barros
Fantasia-41160	PC	6-1	20427	304	2.341	93,3	3,98	Luiz Antônio do S. Barros

RAÇA GIR

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

C. A. Italiana-C-7225-LM	RE	5-4	17831	365	5.124	271,1	5,29	João Batista F. Costa
Urtiga B. de Brasília-B-2334-LM	RE	9-7	13119	365	4.250	293,3	5,90	Rubens Resende Peres
C. A. Toscaninha-LM	NR	11-1	13542	365	3.905	198,8	5,08	João Batista F. Costa
Bahia	NR	5-0	15344	365	3.722	180,3	4,84	Francisco F. Barretto

Duas ordenhas (2x)

CLASSE B) — De 3 a 3½ anos.

C. A. Arauna II-LM	NR	3-4	20841	364	3.247	155,3	4,78	João Batista F. Costa
C. A. Abolona-F-9003	RE	3-5	21050	328	2.680	141,2	4,90	João Batista F. Costa
Delicada	NR	2-8	20485	296	2.200	115,0	5,22	José Fernandes de Carvalho

NOME DO ANIMAL	Cida da sangue	Idade anos/meses	Nº BCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETARIO
					Leite kg	Ord. kg	Ord. %	
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos								
C. A. Amorosa-216	NR	4-5	17545	365	3.213	158,2	4,92	João Batista F. Costa
Mamã de Brasília-D-5588	RE	4-0	20138	162	1.563	71,5	4,58	Rubens Resende Peres
CLASSE C8 — De 4½ a 5 anos								
C. A. Ambara-204	NR	4-8	18098	328	2.672	118,8	4,37	João Batista F. Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Capandá-LM	NR	—	21319	365	3.566	179,0	5,02	Francisco F. Barretto
Alameda	NR	—	15590	365	3.506	168,9	4,81	Francisco F. Barretto
Estimada	NR	9-2	11450	365	2.934	146,9	5,00	Francisco F. Barretto
Pala Roca	NR	—	21066	341	2.690	133,6	4,96	Breno Ferreira de C. Filho
Granadist	NR	—	20320	255	2.191	109,9	5,01	Nelson F. Barretto
Batata	NR	—	21408	256	2.079	98,1	4,71	Breno F. de Camargo Filho
Leitão	NR	—	21406	277	1.910	90,9	4,75	Breno F. de Camargo Filho
Pezinho	NR	—	21132	340	1.658	80,3	4,30	Breno F. de Camargo Filho
Alameda-209	NR	—	17213	215	1.949	92,0	4,97	Francisco F. Barretto
Paraná	NR	—	21615	234	1.825	91,2	4,98	Breno F. de Camargo Filho
Alameda-103	NR	—	16658	303	1.804	81,4	4,51	João Leite S. Ferraz Jr.
Libras	NR	—	18805	237	1.643	79,4	4,83	Breno F. de Camargo Filho
Rumenovo	NR	—	18801	234	1.636	74,7	4,56	Breno F. de Camargo Filho
Fazenda	NR	15-0	11020	276	1.585	68,0	4,28	Felamino F. Barretto
Em	NR	—	22107	188	1.581	79,5	4,96	Breno F. de Camargo Filho
Catira	NR	—	18473	267	1.565	77,4	4,94	Breno F. de Camargo Filho
Baronesa	NR	—	19005	237	1.477	71,5	4,84	Breno F. de Camargo Filho
Brasquinha da Conquista	NR	—	19246	222	1.382	63,0	4,55	Breno F. de Camargo Filho
Abica	NR	—	18802	297	1.365	61,2	4,48	Breno F. de Camargo Filho
Valva	NR	—	22108	187	1.318	57,9	5,75	Breno F. de Camargo Filho
Barborema	NR	—	21407	258	1.214	55,5	4,58	Breno F. de Camargo Filho
Fartura	NR	—	20252	230	1.192	55,7	4,67	Breno F. de Camargo Filho
Fazendinha	NR	—	18475	118	1.080	51,8	4,79	Breno F. de Camargo Filho
Japonesa II	NR	—	18807	138	1.000	49,3	4,92	Breno F. de Camargo Filho
RAÇA GUZERA								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lamina da Indiana-7402-LM	RE	14-2	20886	365	5.096	230,4	4,52	José Resende Peres
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Argentina J. A.-A/3227	RE	4-1	20937	365	2.286	132,4	5,79	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Pampa da Indiana-7129	RE	10-1	20488	295	3.144	160,7	5,11	José Resende Peres
SRDI								
Lactações até 365 (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bruna-201/SRTM	RE	7-3	11354	251	2.368	125,5	5,37	João Carlos P. de Freitas
ZEBO MACHO								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos.								
Rebola	RE	3-0	21443	365	1.856	106,4	5,73	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.								
Formada Sta. Cecília-1304	RE	4-2	21169	328	2.764	113,2	4,09	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE C8 — De 4½ a 5 anos.								
Guatânia	RE	4-11	21444	328	1.869	87,7	4,69	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Garcia Sta. Cecília-1446	RE	5-1	21165	365	2.836	104,6	3,69	Rodolpho Ortenblad e Outros
Beleza Sta. Cecília-55	RE	7-0	21074	365	2.774	92,9	3,34	Rodolpho Ortenblad e Outros
Dorada Sta. Cecília-67	RE	8-0	21073	365	2.688	134,0	4,98	Rodolpho Ortenblad e Outros
Indiana Sta. Cecília-853	RE	7-0	18527	317	2.489	99,7	4,00	Rodolpho Ortenblad e Outros
Baroneza	RE	14-0	21447	309	2.296	86,9	3,78	Rodolpho Ortenblad e Outros
Coca-Cola Sta. Cecília-799	RE	8-0	18530	314	2.199	87,1	3,95	Rodolpho Ortenblad e Outros
Primavera Sta. Cecília (2)	RE	7-0	21167	241	1.949	74,9	3,84	Rodolpho Ortenblad e Outros

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Ger. %	PROPRIETARIO
RED-POLLED 5/8 x GUZERA 3/8								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Chibata-F-233		2-4	22302	229	1.851	66,2	3,57	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Cristalina-6361		2-6	22307	223	2.066	74,3	3,59	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Lira-8332		3-0	22306	224	1.850	73,7	3,90	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Piracicaba-6236		4-3	18665	258	2.955	113,6	3,84	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Gazeta-B-255-LM		4-8	20935	365	4.353	169,4	3,89	S.A. Frigorífico Anglo
Amélia-6149		4-9	16173	298	3.832	145,8	3,80	S.A. Frigorífico Anglo
Afortunada-K066		4-9	17736	293	3.499	129,9	3,71	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Orta I-8020		7-0	14109	365	4.613	173,8	3,76	S.A. Frigorífico Anglo
Hortolá-8023-LM		7-0	13767	365	4.505	182,3	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Primavera (A-432)		7-9	12600	365	4.448	172,4	3,87	S.A. Frigorífico Anglo
Estrela (6042)		7-1	12588	295	4.057	149,7	3,69	S.A. Frigorífico Anglo
Companheira (6135)		5-0	17023	364	3.969	168,5	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Pulseira (4685)-LM		9-7	9973	333	3.885	168,7	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Florida (4729)		8-0	10267	320	3.606	144,0	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Orela (B-885)		6-1	15950	365	3.568	138,4	3,87	S.A. Frigorífico Anglo
Corina (0976)		11-6	10094	325	3.099	127,1	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Sulina		6-0	14131	277	3.856	139,3	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
Salomé (8103)		6-3	14852	234	3.003	111,2	3,70	S.A. Frigorífico Anglo
Constantina (K-012)		5-2	15654	245	2.459	104,3	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Pintura (6195)		5-0	17024	207	1.933	85,9	4,44	S.A. Frigorífico Anglo

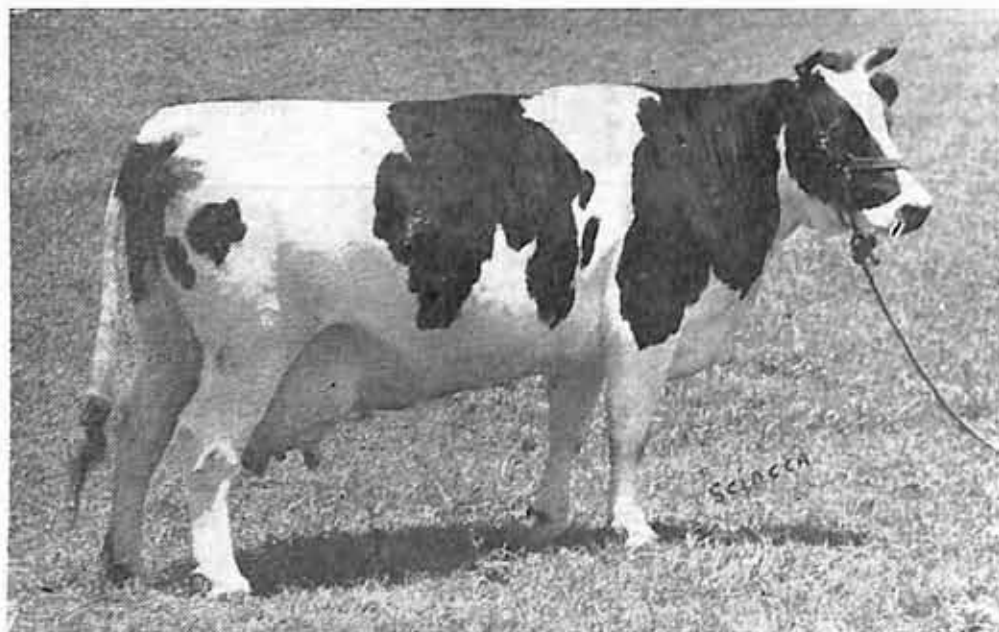
I DIVISÃO — ATÉ 305 Dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Ger. %	Nova Parição até (dias)	Dias lac. proba	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branco										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Farra-7252	PC	4-9	17341	244	5.293	159,4	3,01	370	149	João Figueiredo Frota
Nhandú-Diacul-D3/923	PO	3-9	17162	250	4.848	177,1	3,65	352	213	Junqueira Dias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Dameta Boa Vista-8420-LM	31/32	7-2	20915	284	6.553	270,2	4,12	390	169	Soc. Francisco Modesto de Souza
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
S. O. Magalhães H. Leandina-B17339-LM	PO	2-5	20575	305	5.763	166,9	2,89	392	188	Fazenda São Quirino
Jang. Florida D. Mark-B17552-LM	PO	2-3	19313	305	5.346	190,5	3,56	389	191	Fernando de A. Pinto S.A.
Defesa do Pau D'Alho-45846-LM	PC	2-5	20412	305	4.705	168,8	3,54	420	160	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Raul Suze 12-B17902-LM	PO	2-3	20966	279	4.160	146,4	3,51	345	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Verm. Lienn 2 de Car.-5490-LM	63/64	2-4	20754	305	4.063	133,8	3,29	397	183	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Fim Martha 37-B13028-LM	PO	2-1	20557	305	3.971	143,5	3,61	409	171	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mara de Boqueirãozinho-5135	31/32	2-5	20741	305	3.253	119,9	3,69	364	216	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ch. P. Margarida 370 Car.-7002	63/64	2-5	21140	241	3.024	101,4	3,35	310	206	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Erica Maartje 16-B17891	PO	2-4	20858	293	2.961	110,8	3,74	337	231	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Verm. Trinsjo 2 de Car.-7005	63/64	2-2	20750	305	2.661	95,5	3,58	377	203	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Herdade SS-9255-LM	PC	2-6	21008	280	4.744	151,5	3,19	342	213	João Figueiredo Frota
P. Limpida Fidalgo-B17508	PO	2-10	20610	305	3.826	130,7	3,41	410	170	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. O. L133 Duke Africano-B17324	PO	2-11	20576	305	3.767	134,0	3,55	391	189	Fazenda São Quirino
S. Q. L 168 D. Sensation 25-17329	PO	2-7	20805	281	3.731	109,1	2,92	381	175	Fazenda São Quirino
Princesa Medalist II CAB-48777	PC	2-7	20833	287	3.648	133,6	3,66	371	191	Colégio Adv. Brasileiro
P. Letícia Exotica-B17512	PO	2-8	20866	305	3.497	127,6	3,64	396	184	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Q. L 102-47085	15/18	2-10	20390	288	3.097	125,5	4,05	391	173	Fazenda São Quirino

NOME DO ANIMAL	Cidade do animal/mãe	Idade em meses	Nº BCL	Dias de lactação	Produção	Prod. %	Novas paridas em (dias)	Dias lac. probando	PROPRIETÁRIO	
					Latic kg	Gord. kg				
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos										
Ant. Jager Antio 68-B16855-LM	PO	3-0	27656	305	4.831	164.1	3.39	362	218	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ant. F. M. Elisabeth-B11574	PO	3-4	17485	299	4.213	140.6	3.33	372	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Lianza Fauna Pabst-B16740	PO	3-3	20325	305	3.802	144.1	3.79	465	115	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aruba Mangus II-47531	PO	3-4	21125	305	3.722	134.0	3.60	310	270	Niam Rubaz
S. Q. L. 41 S. Martha XII-B11571	PO	3-3	20334	305	3.641	122.5	3.36	425	155	Fazenda São Quirino
Papua Toklon Neltje 1745-HBA-7308	PO	3-2	21036	305	3.580	127.0	3.54	366	214	Roberto Alves Lima
Kok Protinha 3-6086	PO	3-4	18212	287	3.542	131.0	3.69	351	211	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Tem. Holandesa 2 Car. 474	PO	3-2	20753	305	3.408	129.8	3.80	373	207	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Q. L. 38 Duke Lily-IP-B11201	PO	3-3	17271	286	3.346	109.6	3.27	397	164	Fazenda São Quirino
Aruba do Cervo-45488	PO	3-0	17293	144	3.289	103.4	3.14	408	11	Olimpio Garcia Dias
En. Harm Willy 1-5443	PO	3-0	20950	195	2.795	96.0	3.43	358	113	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Leza 642 M. O. T. Lascivo-HBA-71-81	PO	3-1	20847	305	2.763	83.8	3.08	371	209	Carlos Eduardo Baptista
CLASSE BB — De 3 1/2 a 4 anos										
Ant. S. Elise 2-IP-B1-2530-LM	PO	3-8	16914	305	5.111	214.4	4.19	394	186	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ch. P. Pictaria 357 Car. 4349-LM	PO	3-10	17423	305	4.403	165.1	3.74	344	236	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ant. Conde Paula 2-4376	PO	3-11	18263	287	4.297	150.3	3.49	340	222	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arquival's Margia 73-B17007	PO	3-10	21042	305	3.886	128.4	3.30	356	224	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Arquival-8707	PO	3-9	18480	294	3.777	148.4	3.92	410	159	João Figueiredo Frota
P. Paqueta Fidalgo-49289	PO	3-6	20101	305	3.701	142.8	3.85	450	130	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Leza Bonny Brook-B17072	PO	3-6	20828	87	1.049	37.6	3.58	356	6	Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos										
Ant. Fini Victoria 2-6453-LM	PO	4-5	19281	262	5.766	182.2	3.15	336	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Nicolau Corruiça-6251-LM	PO	4-5	17501	305	5.724	220.6	3.85	390	190	Daher Barbosa Nicolau
Ant. Stella A. Maartelbloom 2-5284-LM	PO	4-5	17770	305	5.083	179.8	3.53	381	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Tina 349 Car. 4343-LM	PO	4-4	15503	280	4.959	173.2	3.48	338	217	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ant. Kiera Mina 48-B15256	PO	4-0	17248	305	4.778	161.9	3.38	440	140	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guarap. Med. Dativa-B15530-LM	PO	4-4	15138	305	4.605	168.1	3.64	441	139	Com. Agr. e Ind. Hellenar S.A.
Ch. P. Violeta 351 de Car. 4345-LM	PO	4-1	15502	295	4.576	172.1	3.76	346	224	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Jangada Dulce-B14812	PO	4-0	16707	305	4.143	157.3	3.79	452	119	Fernando de A. Pinto S.A.
Ant. Kok Rietje III-6093	PO	4-1	17509	305	3.392	133.9	3.95	393	187	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos										
Jangada Catoma-B14374-LM	PO	4-10	14756	305	6.629	249.2	3.75	371	209	Fernando de A. Pinto S.A.
Quem Dulce-48879-LM	PO	4-8	20819	305	4.905	174.0	3.54	390	200	Antônio Coelho Guimarães
De Gaus Monito 10-B15157	PO	4-10	18293	234	4.506	157.8	3.50	350	159	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ant. Lucas Tette 21-B15141	PO	4-10	20562	305	4.327	159.5	3.68	403	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Leza Jardim-8642	PO	4-8	18346	305	4.216	129.8	3.05	372	203	Cia. Batista Scarpa Ind. Com.
Ant. Bentum Antio 18-B15208	PO	4-7	15418	265	4.142	147.3	3.55	328	212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Nicolau Maravilha-6271	PO	4-6	17711	142	1.459	50.7	3.47	419	—	Daher Barbosa Nicolau
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
S. Horden Rud Milkmaster Pabst-39321-LM	PO	6-1	12565	305	6.797	241.0	3.54	445	135	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ant. Barca Annie 6-2147-LM	PO	7-4	11144	305	6.019	189.2	3.14	379	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ant. Barca Franke 4-1775-LM	PO	8-4	10772	272	5.948	212.6	3.57	328	219	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ant. Fini Gea 1-6438-LM	PO	5-9	20790	305	5.916	226.9	3.83	366	214	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Verm. Hannie de Car. 2717-LM	PO	7-11	14501	302	5.773	183.2	3.17	370	207	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ant. Raul Riemke 50-B19/7881-LM	PO	8-4	10250	299	5.770	200.2	3.47	361	213	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ant. Loman Folke 6-LM	NR	—	20543	305	5.580	207.7	3.73	410	170	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ant. Esterlina-34700-LM	PO	8-4	14045	305	5.382	184.3	3.43	474	106	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ant. Conde Sina 2-B12650-LM	PO	6-10	18264	305	5.146	185.0	3.59	345	235	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ant. Juliana Annaliese 2-2004	PO	8-1	10491	252	5.088	165.7	3.25	374	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ant. Cassia Kroonje 14-B13117	PO	8-0	14984	265	4.791	172.0	3.59	392	148	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ant. 4106	PO	9-9	17432	305	4.738	184.5	3.47	391	189	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Arquival-35207-LM	PO	7-3	12561	305	4.645	177.2	3.81	414	168	Guilherme Maltoni
Ant. Conde Althe 120-B14030	PO	5-7	13215	292	4.624	161.4	3.48	357	210	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Hebi Cuando 31-B12168	PO	6-11	12474	262	4.575	173.3	3.78	426	111	Celso Pazzini e Outros
Realidade Medalist II C.A.B.-35871	PO	7-0	11883	305	4.515	171.2	3.79	385	195	Colégio Adv. Brasileiro
Hortência-43045	PO	5-1	14235	305	4.496	167.3	3.72	426	154	Diomedes de Carvalho
Ant. Beld Dora 4-B16/6680	PO	9-2	9845	305	4.418	164.4	3.72	380	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arquival-HBA/08583	PO	—	17051	305	4.303	132.5	3.07	395	185	Com. Agr. e Ind. Hellenar S.A.
Ant. R. Wieroma 6-B14046	PO	5-6	13038	305	4.295	171.8	3.99	382	198	Milton Pannett
Orion's G. Anna 16-16170	PO	5-4	18105	305	4.252	152.3	3.58	413	167	Sebastião de Barros Martins
Ant. Stoffer Schimmel 3-1892-LM	PO	9-6	9317	299	4.120	168.9	4.10	354	299	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arquival-38695	PO	7-5	15190	259	4.078	134.2	3.29	368	168	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Ant. Loman Elsie10-8423	PO	31/32	15539	256	3.880	156.5	3.93	287	244	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Giratana-35380	PO	8-0	10689	269	3.953	127.8	3.23	420	124	Fazenda São Quirino
Verm. Annie 2 de Car. 4745	PO	—	21507	305	3.948	132.0	3.34	377	203	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ant. Stractama Emma-1520	PO	7/8	20945	289	3.884	137.4	3.59	342	222	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kooy Bonita 3 de Car. 2515	PO	31/32	14509	271	3.821	124.8	3.26	398	148	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ant. Bentum Jette-01394	PO	8-5	20942	196	3.696	124.5	3.37	317	154	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Belgia de Morada Nova-878/RP	PO	15/16	15745	214	3.533	119.8	3.99	334	155	Flávio C. Branco Gutierrez
Pabst S. W. Prátorio-B15334	PO	5-5	14554	298	3.490	112.0	3.20	392	181	Fazenda São Quirino
California JB	NR	8-2	13534	250	3.484	112.0	3.21	312	213	Urbano Junqueira
S. Q. Ginoia-35394	PO	7-10	10930	270	4.444	158.2	3.51	424	121	Celso Pazzini e Outros
Esperança Castronense-2237	PO	6-9	13803	244	3.244	103.8	3.20	382	137	Guilherme Sautias
Corula-35045	PO	9-7	12134	260	3.222	118.2	3.60	369	166	Carlos Eduardo Baptista
Lingua Marilá Car. 2537	PO	31/32	20747	302	3.232	114.9	3.55	372	205	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Kooy Elisabeth de Car.	NR	13-4	20744	247	3.207	103.0	3.21	384	138	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Holly C. Carnation-B13696	PO	6-4	19521	305	3.145	116.7	3.70	372	208	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Carlota-38703	PO	7-3	15187	254	3.087	90.2	2.93	354	175	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Holambra Aukje 15-B12930	PO	6-6	12883	275	3.057	132.3	4.32	348	202	Daher Barbosa Nicolau
Alta Teresa-38567	PO	6-1	13578	271	2.848	108.1	2.79	381	59	Carlos Eduardo Baptista
Breure Carie de Car. 8802	PO	31/32	21148	222	2.724	98.3	3.61	351	146	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Hala Froerth Carnation-B13692	PO	6-6	20865	305	2.723	95.2	3.49	356	224	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ant. Vinne Ada 6-3606	PO	31/32	20541	229	2.574	81.8	3.17	386	108	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ant. Borg Trijntje 20-B15824	PO	6-7	12223	202	2.436	84.6	3.47	387	90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Willy's Ruth J. Noelle-HBA/068582	PO	—	17050	232	2.116	75.6	3.57	420	87	Com. Agr. e Ind. Hellenar S.A.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Prod. %	Nova Perição aos (dias)	Dias Inc. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Mag's Diva-BB-1584	PO	2-2	20588	304	2.608	96,0	3,68	361	218	José Silva Magalhães
Sta. Cruz Garupa Truman-48884	PC	2-4	20591	299	2.418	95,4	3,94	372	202	Fernando José Santos
Belada da Rosalva-50879	PC	2-3	20905	175	1.448	47,4	3,27	370	80	Roberto Felipe Cantusio
CLASSE AS — De 2½ — De 2½ a 3 anos.										
Cristal Esmeralda-48293-LM	PC	2-6	20486	305	4.002	145,9	3,64	407	173	José Pires Castanho Filho
Mar. Patrulha T. Royal-BB-1541	PO	2-7	20383	305	3.475	117,3	3,37	422	158	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Eunice-46868	PC	2-6	20931	126	765	27,1	3,53	354	37	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Bragança de Jurumirim-45521	PC	3-4	21016	269	4.178	146,6	3,50	343	201	Donimar S.A. Adm. de Bens
Mar. Perola Royal-BB-1485	PO	3-5	17606	299	3.445	123,0	3,57	387	187	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cecília Olimpia-47044	PC	3-5	20882	276	3.084	115,0	3,72	347	204	Carlos Whately
Sta. C. Fantástica K. Paul 43770	PC	3-0	20403	305	2.347	86,9	3,70	419	161	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Cristal Jarda-43135-LM	PC	6-3	17474	305	4.600	160,4	3,48	415	165	Soc. Agrícola Santa Luzia Ltda.
Mar. Otavina Royal-BB-1482	PO	3-6	17607	305	3.537	143,6	4,05	418	162	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cecília Opala-47057	PC	3-6	18061	275	2.734	105,4	3,85	356	194	Carlos Whately
Sta. Cruz Fadinha Paul-43755	PC	3-6	17478	214	1.521	58,3	3,83	367	122	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S. M. Paraíso Cuica-41498	PC	4-5	14368	305	4.353	145,9	3,35	448	132	Antônio Carlos R. Vaz de Almeida
Cachoeira Mag's-2271	31/32	4-5	18200	305	4.056	133,4	3,28	334	245	José Silvio Magalhães
Pintura Guanabara-2060	31/32	4-5	17900	286	3.915	122,6	3,13	394	167	José Silvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Holambra Elza 35-BB2/1385	PO	4-9	13401	305	4.021	150,2	3,73	448	132	Dáher Barbosa Nicolau
Florita II J. B.-623	PC	4-11	14758	219	2.677	98,5	3,68	294	200	Urbano Junqueira
Castro Margriet VIII-BB-1437	PO	4-9	16876	305	2.328	107,8	4,62	373	207	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Sensata-38631-LM	PC	8-4	13297	287	5.432	199,0	3,66	356	206	Donimar S.A. Adm. de Bens
Muquem Manga Verde II-38617-LM	PC	7-4	11429	299	5.354	184,7	3,44	361	213	Donimar S.A. Adm. de Bens
Cascata-42164-LM	PC	7-8	10796	302	5.052	205,9	4,07	377	200	Padre Conde
Corteza Miz's-2041-LM	31/32	10-3	20580	325	4.798	165,1	3,44	378	202	José Silvio Magalhães
Guariba-43593-LM	PC	7-4	14780	261	4.390	176,7	4,02	394	142	Padre Conde
Yelte-38012	PC	7-6	12603	305	4.168	159,1	3,81	361	219	Padre Conde
Tanga Guanabara 2024	31/32	8-4	17906	286	3.963	132,9	3,35	386	175	José Silvio Magalhães
Mar. Fortuna Alex Teiana-27780	PC	10-11	9204	305	3.886	142,5	3,66	426	154	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cecília Ibilanga-37217	PC	7-8	11094	305	3.537	139,0	3,93	380	200	Carlos Whately
Lemo's Magestade-BB-2-1186	PO	6-7	205	305	3.443	105,3	3,05	375	205	José Silvio Magalhães
Jardineira Volta ao Mundo-1335	PC	5-11	12157	274	3.321	101,0	3,04	397	152	Urbano Junqueira
Maaiké I.B.	NR	—	15400	214	2.842	108,8	3,83	380	179	Urbano Junqueira
Jardineirinha II J.B.	PC	5-7	17838	225	2.555	80,8	3,16	310	190	Urbano Junqueira
Sta. C. Catita-39867	PC	8-4	12300	234	2.470	82,7	3,34	304	205	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.										
Jaca Indiana 2 Navy-6564-A-LM	PO	2-0	20340	299	2.330	123,0	5,27	426	148	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Pinheirinho Folia Luniker-5706-CLM	PO	3-3	18390	261	2.871	144,3	5,02	350	186	Alain Boud'hors
Jaca Wanda Xenofonte-A/6558	PO	3-4	20584	184	1.254	70,1	5,59	325	134	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S. A. Candida Zanahua-A/7014-LM	PO	3-10	17278	305	2.847	140,6	4,93	398	182	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Mary K. Count-A/7195	PO	3-8	16903	240	1.582	78,8	4,85	413	102	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sant'Ana Padova Oasis-A/6670	PO	4-5	15247	305	2.742	132,2	4,82	347	233	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Xamas Castelo	PO	4-5	17556	257	2.262	107,7	4,76	379	152	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
S.A. Diana Kahokas Count-4019-C-LM	PO	7-3	11421	305	3.807	153,2	4,24	398	182	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Nilza Zanahua-3074-C	PO	10-9	7597	305	3.090	141,8	4,58	419	161	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Eunice Corinto-4326-C	PO	6-1	13181	267	2.947	134,6	4,56	383	159	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Garça (Ricota)-3438-C	PO	9-9	9331	281	2.739	140,1	5,11	377	179	Alain Boud'hors
S. A. Niagara Oceano-4221-C	PO	6-6	12344	305	2.542	113,2	4,45	397	183	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sant'Ana Bastilha Zanahua-4150-C	PO	7-0	11891	305	2.475	111,9	4,52	352	228	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Pluma Zanahua-3256-C	PO	9-4	10872	267	1.878	91,1	4,85	389	153	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Prod. %	Nova Paridade (dias)	Dias lact. probas	PROPRIETÁRIO
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE C — De 4 a 4½ anos										
Andra do S. Bento-3330	RE	4-1	20671	207	1.838	76,1	4,13	389	93	Luiz Antônio de Souza Barros
Juana do Sta. Madalena-44504	RE	4-3	20658	185	1.297	51,2	3,94	376	84	Luiz Antônio de Souza Barros
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos										
Negra-30780	RE	9-8	12992	305	3.687	151,4	4,10	419	161	Francisco Amante Mendes
Uama P. Grossa-2407	RE	10-2	15028	290	1.804	66,6	3,69	404	161	Ministério da Agricultura
RAÇA GIE										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE C — De 4½ a 5 anos										
Bacanta-E/1518	RE	4-10	16687	305	2.565	143,3	5,37	422	158	José Fernandes de Carvalho
Cassaba-C-102	RE	8-11	16816	269	2.058	104,1	5,05	390	130	Roberto Antônio Jacintho
Barcelona-236	NR	4-8	16477	221	1.923	108,0	5,61	427	79	José Fernandes de Carvalho
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos										
Batuta-245	NR	5-0	17328	293	3.127	154,8	4,94	406	162	José Fernandes de Carvalho
Arosia	NR	6-3	16385	260	2.750	144,7	5,26	397	138	Roberto Antônio Jacintho
Chácara-137	NR	—	13419	299	2.149	111,0	5,16	413	161	Felismino F. Barreto
Armada-46	NR	9-0	11710	305	1.828	83,9	4,59	426	154	Felismino F. Barreto
Bartira	NR	—	18541	199	1.605	78,9	4,91	346	128	Roberto Antônio Jacintho
Façanha de Santa Olívia-161	NR	13-9	19867	239	1.301	56,4	4,33	385	129	José Carlos Lyra Fleury
Ianda	NR	—	21054	270	1.252	70,3	5,61	348	137	Roberto Antônio Jacintho
Colombina	OR	—	20496	153	1.169	61,9	5,29	406	22	Roberto Antônio Jacintho
Baliza-1463	RE	12-3	17707	82	739	48,7	6,58	379	—	Roberto Antônio Jacintho
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE A — De 2½ a 3 anos										
Sinhá-SRTM-16	RE	2-6	21094	226	2.090	122,1	5,83	363	138	João Carlos Pedreira de Freitas
Silvana-17/SRTM	RE	2-6	21190	237	1.124	63,3	5,63	325	187	João Carlos Pedreira de Freitas
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos										
Fernosa-302/SRTM	RE	7-3	12581	203	2.081	95,2	4,57	327	151	João Carlos Pedreira de Freitas
Cezaria-205/SRTM	RE	5-7	14625	147	1.448	77,1	5,32	374	48	João Carlos Pedreira de Freitas
RED-POLLED 5/8 x GUZERA 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE A — De 2½ a 3 anos										
Nabuquinha (9031)		2-10	21264	300	3.228	122,1	3,78	290	285	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE B — De 3 a 3½ anos										
Mariposa (F-245)		3-1	21265	284	2.713	113,4	4,17	338	221	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE B — De 3½ a 4 anos										
Baurilha (8222)		3-10	20770	304	3.506	141,4	4,03	427	152	S.A. Frigorífico Anglo
Ponte Preta B-244)		3-11	20933	277	2.767	97,6	3,52	351	201	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE C — De 4½ a 5 anos										
Rivalina (K-023)		4-8	15941	305	4.009	154,5	3,85	420	160	S.A. Frigorífico Anglo
Orelhana (8165)		4-9	16509	305	4.007	151,3	3,77	374	206	S.A. Frigorífico Anglo
Bela (8173)		4-10	16181	228	2.607	110,8	4,22	321	182	S.A. Frigorífico Anglo
Odalisca II (B-217)		4-7	17791	305	2.067	89,5	4,32	418	162	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos										
Briza (A-89)		11-2	9977	223	3.622	127,2	3,51	345	159	S.A. Frigorífico Anglo
Biriba (F-094)		5-10	15548	279	3.612	148,8	4,06	328	226	S.A. Frigorífico Anglo
Piracy (6069)		6-2	15955	304	3.577	130,0	3,63	329	252	S.A. Frigorífico Anglo
Sabrina (0951)		12-2	10104	283	3.585	149,9	4,20	362	196	S.A. Frigorífico Anglo
Fazenda (K-007)		5-0	16176	270	3.473	124,4	3,58	345	200	S.A. Frigorífico Anglo
Obseiva (6034)		7-0	13850	245	3.194	125,3	3,93	327	193	S.A. Frigorífico Anglo
Obedeida (B-037)		6-8	14000	305	3.175	124,3	3,91	420	160	S.A. Frigorífico Anglo
Belga (F-020)		6-11	13955	235	3.125	112,5	3,59	346	235	S.A. Frigorífico Anglo
Oliva (B-048)		6-9	13991	305	2.913	116,1	3,98	372	208	S.A. Frigorífico Anglo
Opalina (8083)		6-0	15943	238	2.768	106,1	3,83	319	192	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelha (H-050)		5-0	16189	256	2.698	122,6	4,54	362	179	S.A. Frigorífico Anglo
Ombrela (8051)		6-10	13848	250	2.684	109,3	4,07	322	250	S.A. Frigorífico Anglo
Asteca (8036)		7-0	12889	190	2.465	103,0	4,17	323	142	S.A. Frigorífico Anglo
Ondalia (B-090)		8-1	15735	256	2.419	95,8	4,00	322	209	S.A. Frigorífico Anglo
Ora (8042)		—	18656	225	2.234	84,1	3,76	344	156	S.A. Frigorífico Anglo
Australaca (6070)		5-0	16170	235	2.140	90,9	4,24	322	188	S.A. Frigorífico Anglo



FIGUEIRA — Holandesa preta e branca, pura por cruza, chegou à excelente produção de 9.789 quilos de leite e 337 de gordura, em três ordenhas. Propriedade do criador Mário Zappi, Granja Zappi, em Santo Anastácio, S. P.

Atendendo às solicitações dos associados, e salientando a importância do controle leiteiro, vamos neste artigo destacar os grandes êxitos alcançados nos diversos rebanhos, destaques estes oficializados pelo fato de serem acompanhados por um controle oficial, o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Neste comentário sucinto tencionamos reunir os controles dos últimos meses para que todos os leitores, ávidos por ver os destaques mensais, sejam prontamente atendidos.

Notamos, com prazer quão grande é o esforço dos criadores por obter cada vez controles mais elevados, alcançando muitos destes dados maravilhosos de 9.000 a 10.000 kg por vaca/ano.

HOLANDESAS DE TRÊS ORDENHAS

Neste comentário observaremos a ordem das classes, dando ênfase aos pormenores de idade e de número de ordenhas, ao intervalo de parições, ao manejo e a outros fatores que são a mola mestra da exploração

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Comentário ao Relatório do S. C. L. da A. P. C. B.

M. A. S.

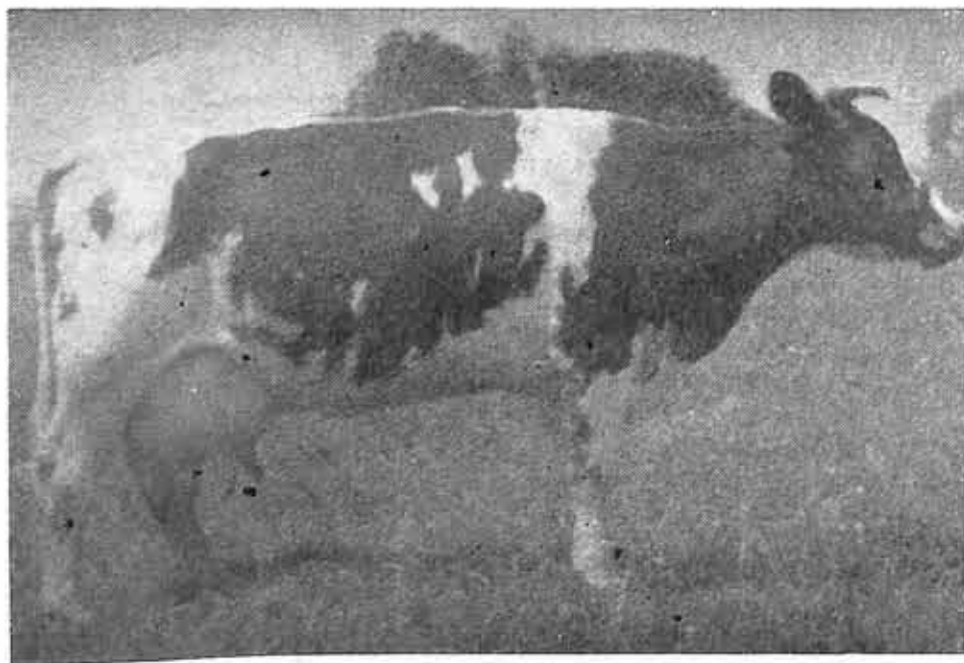
econômica de um rebanho leiteiro. Assim como o motor de seu carro exige «conservação», assim a vaca leiteira exige numerosos cuidados para que dela se obtenha o máximo.

Em primeiro lugar, destacaremos, dentro da raça Holandesa preta e branca, lactações da II Divisão com três ordenhas por dia. Este é um manejo de rebanho que alguns criadores adotam para explorar ao máximo esta máquina, a vaca leiteira. As parições se distanciam por mais de 14 meses e, durante 365 dias, as vacas são ordenhadas três vezes por dia. Desta maneira obtêm-se altas produções leiteiras, em pequeno detrimento do novo produto, que surgirá somente 14 meses ou mais após o anterior. Para comparar a produção de uma vaca de 3 ordenhas com a de 2 ordenhas, é necessário usar o fator 0,83.

CLASSES AJ e AS (2 a 3 anos) — Notável foi a produção de duas vacas novas ANABELA e APLICADA, pertencentes ao criador Antônio Luiz Ferraz. São ambas puras por cruzamento e alcançaram respectivamente 7.535 kg e 8.296 kg de leite. Não resta dúvida de que aqui temos produtoras de alto padrão; de qualidade, juntamente com manejo e alimentação adequados. São novas e estas produções, multiplicadas por 1,20 nos dirão aproximadamente o que serão no futuro.

ANABELA é recordista de produção na Classe AJ, e APLICADA é apenas superada pela ARABELA, também pertencente ao criador Antônio Luiz Ferraz.

CLASSE BJ (3 anos) — VIDESA 644 R. ESTHER, P.O. pertencente ao sr. João Arthur Ribas Vianna. Aos 3 anos de idade, também com 3 ordenhas, produziu 6.751 kg de leite,



CASTRO LINDA III — da raça Holandesa vermelha e branca, pura de origem, uma das ganhadoras do «Latão de Ouro». Nasceu em 19-4-64, filha de Hiena's Paul 2 e Castro Linda II. Produziu 4.535 kg de leite e 150.273 kg de gordura com 3,31% em 2 ordenhas e em 305 dias. Criação e propriedade do sr. Adrianus Sleutjes.

produção digna de comentário. Na idade adulta, ela poderá produzir $5.751 \times 1,20$.

Na Classe B, parece surgir sempre um pequeno decréscimo na produção em relação à Classe A, o que pode ser provocado pela falta de preparo da vaca para a segunda parição. A novilha se prepara lentamente para a primeira parição e, para a segunda, tem apenas dois meses, dependendo do manejo. Acresce ainda que, de nesta fase, a vaca nova está em desenvolvimento, necessitando de mais ração de manutenção. Assim, torna-se necessário dar um descanso de três meses antes da segunda parição, a toda novilha que tiver parido em estado de desenvolvimento ainda inacabado.

CLASSE CJ e CS (4 a 5 anos)

Nesta classe, notável produção é a de Sylvia Ipuã Burke, P.O., que em 365 dias produziu 8.314 kg de leite e 242,5 kg de gordura. Aproximando-se de Ipuã Burke, demonstra grande capacidade produtiva. Vida promissora. Pertence ao criador Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jordan.

CLASSE D (adultas, acima de 5 anos) — Quatro vacas em pleno poder de produção, com manejo intensivo e adequado, merecem destaque nesta classe. Uma das melhores produções do ano. Eis nova conquista do grande criador Manoel Alves de Castro, que possui 4 ARLETES como recordistas em produção de gordura e uma ARLETE como recordista em produção da classe CS.

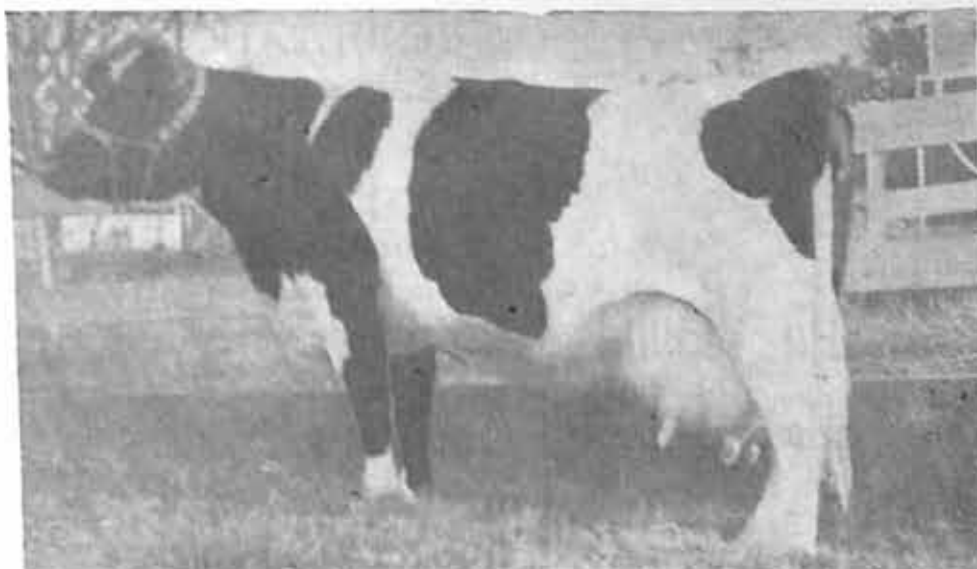
ARLETE DENGOSA, P.O., aos 7 anos e 7 meses demonstra a sua capacidade de produtora: em 355 dias, nada menos que 10.423 kg de leite e 359 kg de gordura. ARLETE DENGOSA, é longa, boa linha dorsal, constituição robusta, bons aprumos, bom úbere e ótimas veias mamárias.

Outro destaque é o de FIGUEIRA, P.C.O.D., pertencente ao criador sr. Mário Zappi. Em 365 dias de lactação com 3 ordenhas, produziu 9.789 kg de leite e 337 kg de gordura. Produção admirável.

FIGUEIRA tem boa profundidade e bom úbere. Notável poder de transmitir características leiteiras às filhas. Trem posterior e anterior denotam algum sangue heterogêneo.

Boa produção foi alcançada pela Sylvia Itauna M.M-O-WAR, pertencente ao sr. João Arthur Ribas Vianna. Aos 12 anos e 3 meses alcançou a produção de 7.846 kg de leite. Nota-se que a idade excessiva também pode influir negativamente na produção.

Em último lugar, dentro das de três ordenhas, sita-se CORA BOA VISTA, P.C.O.D. 31/32, pertencente a Suc. Francisco M. de Souza, a qual, aos 8 anos, produziu 7.439 kg de leite e 245 kg de gordura. É produção digna de nota.



ARLETE DENGOSA — Holandesa preta e branca de muito boa constituição. Produziu, em 3x e em 355 dias, 10.423 quilos de leite e 359 de gordura. Sem dúvida uma das melhores produções do ano. Pertence ao tradicional plantel da Fazenda Arlete, do dr. Manoel Alves de Castro, em Passa Quatro, M.G.

HOLANDESAS DE DUAS ORDENHAS

Em seguida, vamos comentar as produções obtidas com duas ordenhas em 365 dias. É a maneira mais comum de se fazer a exploração leiteira. Quando as duas ordenhas são bem distribuídas durante o dia, é um bom manejo. O ideal é que haja 12 horas de intervalo entre as ordenhas, para que não se acumule em demasia o leite nas glândulas mamárias.

Aconselham-se três ordenhas por dia, quando a produção é superior a 25 kg diários.

CLASSE AJ (2 a 2½ anos) — Nesta classe surgem 4 animais que merecem ser citados. São os que começaram a vida produtiva com 2 anos, produzindo 5.000 kg, o que corresponde a $5.000 \times 1,20 \times 1,20$ na vida adulta e três ordenhas.

JANGADA FANTASTICA A. LEADSMAN, P.O., e JANGADA FIANDEIRA LEADSMAN, P.O., são duas expressões do rebanho de Fernando de Alencar Pinto S.A., com 5.759 kg e 5.119 kg de leite e ótimo teor de gordura.

Segue-a a Sta. Angela Apple Creation, P.O. com 5.105 kg de leite, pertencente à Coop. Agro Pec. Batavo Ltda.

(Conclui na pág. 158)



CASTRO GAIIVOTA — outra crioula do sr. Adrianus Slentjes, ganhadora também do «Latão de Ouro». Produziu 4.533 kg de leite e 115,550 kg de gordura com 3,43% em 2 ordenhas e em 305 dias. Filha de Mina's Paul 2 e de S.C. Granada.



Granja Vianna

JOÃO ARTHUR R. VIANNA

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco vacas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B — 13.601
3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B — 12.993
5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382
6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853
4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899
6-3 297 9.305 297 3,1%

MÉDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24
SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa Postal 3520

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
--------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Estado de S. Paulo
Contrôle em 15-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

9.444	Holambra Vera VI	PO	9-7	1º	8	23.850	0,875	3,67
14.755	Jangada Catorina	PO	5-11	1º	38	31.320	1,046	3,34
15.707	Jangada Deise	PO	5-4	1º	24	25.020	0,947	3,78
19.313	Jangada Florida D. Mark	PO	3-4	1º	37	35.000	0,947	2,70
20.827	Jangada Faceira B. Brook	PO	3-7	1º	8	34.500	1,015	2,94
20.828	Jangada Estiva Bonny Brook	PO	4-5	1º	19	24.680	0,777	3,14
23.356	Jangada Fortaleza A. Seiling	PO	3-6	1º	35	24.420	0,638	3,43
23.367	Agda	PO	2-9	1º	37	18.400	0,580	3,15
23.368	Eugenio	PO	2-9	1º	30	17.350	0,489	2,82
23.369	Eli	PO	2-4	1º	30	20.980	0,805	3,80
23.370	Belinda	PO	2-11	1º	29	18.650	0,766	4,11
23.371	Gerda	PO	3-5	1º	25	20.400	0,787	3,88
23.372	Jangada Fernanda Three	PO	2-8	1º	17	20.080	0,555	2,76
23.373	Hedda	PO	3-0	1º	8	15.920	0,568	3,57
23.374	Ellida	PO	2-10	1º	8	18.010	0,611	3,39
23.375	Adelheid	PO	2-7	1º	4	18.770	0,764	4,07
23.376	Ana	PO	3-7	1º	15	18.190	0,585	3,21

2 ordenhas

11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	8-0	4º	111	18.050	0,568	3,14
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	10-8	8º	235	15.570	0,533	3,42
11.991	E.E.P.A. Heroica 1357	PO	8-0	2º	50	23.650	0,915	3,87
12.080	E.E.P.A. Helicula 1391	PO	8-2	7º	181	21.400	0,670	3,13
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1322	PO	7-8	12º	356	14.350	0,574	4,00
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	7-2	4º	107	16.570	0,609	3,67
13.025	Jangada Boa Vista	PO	5-10	3º	62	19.330	0,672	3,47
13.663	Jangada Canafistula	PO	5-10	6º	171	15.090	0,623	4,13
13.762	E.E.P.A. Impetuos 1433	PO	6-3	10º	277	17.810	0,709	3,98
13.763	Jangada Caucaia	PO	6-3	3º	65	20.170	0,768	3,80
14.107	M's. Fond Hope S. Reflection 12	PO	5-8	8º	223	16.440	0,771	4,69
14.108	Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	5-11	6º	153	23.440	0,668	2,85
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	6-0	5º	125	34.520	1,194	3,45
14.241	Jangada Carnauba	PO	6-0	3º	73	21.970	0,737	3,35
14.360	Martona's Nell R. Apple	PO	5-11	7º	189	13.500	0,491	3,63
14.758	M's. S. R. Alpha 30	PO	5-6	5º	136	17.370	0,602	3,46
14.759	Nogales S. Tidy Sovereign	PO	5-6	5º	133	20.500	0,906	4,42
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	6-0	3º	69	27.400	0,765	2,79
15.004	Nogales S. Shirley 2	PO	5-6	3º	88	19.170	0,719	3,75
15.006	Martona's G. Prilly Madcap 13	PO	5-10	2º	46	23.230	0,880	3,78
15.007	Martona's R. A. Golden Prilly 15	PO	5-5	6º	151	22.750	0,664	2,91
15.905	Jangada Duquesa	PO	4-9	9º	249	14.510	0,648	4,46
16.325	Raelwi 1348 S. 1149 Buenita	PO	5-2	2º	47	24.060	0,794	3,30
16.556	M's. Duke Front Row 3	PO	4-4	5º	135	19.310	0,750	3,88
16.709	M's. Rag Apple Alpha 39	PO	5-4	7º	171	15.430	0,517	3,35
17.332	Jangada Esmeralda	PO	4-1	5º	137	15.120	0,609	4,03
17.632	Jangada Embalada	PO	4-3	5º	137	16.750	0,466	2,78
18.791	Jangada Educada Diamond	PO	3-5	9º	273	14.250	0,641	4,49
18.792	Jangada Escoteira	PO	4-3	2º	55	21.300	0,755	3,54
19.027	Jangada Esperia Duke Mark	PO	3-4	9º	262	13.530	0,642	4,75
19.452	Jangada Eveline	PO	3-5	7º	183	18.120	0,594	3,28
19.455	Jangada Eliada Diamond	PO	3-10	4º	113	18.450	0,669	3,62
19.658	J. Estrelita Bonny Brook	PO	3-3	7º	187	13.060	0,527	4,03
21.021	J. Fantastica A. Leadsman	PO	2-3	11º	357	14.400	0,553	3,84
21.848	Jangada Partura	PO	—	8º	219	16.770	0,591	3,52
21.986	Jangada Festeira Three	PO	2-2	7º	194	14.180	0,482	3,40
22.981	Lili	PO	2-8	3º	63	15.720	0,487	3,10
23.106	Cleo	PO	2-7	2º	51	14.260	0,486	3,41
23.107	Jangada Garota A. Three.	PO	2-6	2º	41	20.200	0,716	3,54
23.108	Jangada Firmsa Prince	PO	2-9	2º	42	16.110	0,610	3,78

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 11-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.456	Guarap. Dengosa Nico's	PO	6-0	3º	69	14.630	0,485	3,33
13.621	Amazonas Mr. Belhota	PCOC	7-1	4º	108	13.600	0,417	3,05
13.804	Dinamarca Med. de Guarapiranga	PCOC	6-1	3º	79	22.600	0,748	3,31
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	7-0	6º	158	18.780	0,611	3,25
15.138	Guarap. Medalist Dadiwa	PO	5-7	1º	27	15.830	0,509	3,21
15.139	Elegancia Med. de Guarap.	PCOC	5-1	5º	148	17.200	0,498	2,89
17.050	Willy's Ruth Jemina Noel'e	PO	—	1º	25	19.100	0,660	3,46
17.051	Willy's Ramona Jemina Gondola	PO	—	1º	16	20.250	0,575	2,84
18.799	Bacana	PCOD	5-11	5º	130	18.870	0,575	3,04
20.155	Fidalga Med. de Guarapiranga	PCOC	3-10	4º	108	13.630	0,456	3,35

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Estado de São Paulo.
Contrôle em 9-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.082	Floresta U. A. 601 Uplara 601	PO	4-2	2º	64	13.760	0,415	3,01
--------	-------------------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Est. SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Jacob Reuter, Dutra, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 1-8-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
15.092	Alvalade III do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2º	43	22.400	0.836	3.85
17.297	Bulcão do Pau D'Alho	PCOC	4-4	4º	156	19.450	0.590	3.03
17.298	Atala do Pau D'Alho	PCOC	4-3	4º	103	17.450	0.600	3.44
17.567	Cevada do Pau D'Alho	PCOC	4-4	1º	9	20.650	0.877	4.20
17.564	Campanha do Pau D'Alho	PCOC	4-3	2º	48	21.400	0.759	3.72
19.499	Bonilha do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2º	102	17.250	0.629	3.44
19.572	Colônia do Pau D'Alho	PCOC	4-4	4º	285	13.550	0.449	3.31
19.571	Chilena do Pau D'Alho	PCOC	4-1	2º	109	15.240	0.469	3.08
19.572	Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2º	54	22.950	0.499	2.17
19.574	Choupana do Pau D'Alho	PCOC	4-3	3º	111	18.970	0.479	2.52
19.995	Corbelha do Pau D'Alho	PCOC	4-1	4º	108	14.850	0.459	3.09
21.162	Achada do Pau D'Alho	PCOC	4-4	1º	25	30.500	0.949	3.11
20.412	Dolosa do Pau D'Alho	PCOC	4-7	1º	8	24.970	0.881	3.53
21.567	Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	4-9	4º	254	14.910	0.565	3.79
22.174	Doca do Pau D'Alho	PCOC	4-4	6º	188	14.000	0.474	3.38
22.388	Gasianha do Pau D'Alho	PCOC	4-6	5º	194	13.330	0.412	3.09
22.544	Declina do Pau D'Alho	PCOC	4-6	4º	126	16.360	0.527	3.22
22.818	Grã do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2º	122	15.800	0.553	3.50
22.821	Dolosa do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2º	115	15.540	0.521	3.35
21.089	Carilha do Pau D'Alho	PCOC	4-3	2º	50	21.750	0.724	3.33
21.120	Edite do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2º	43	16.630	0.436	2.62
23.379	Cabina do Pau D'Alho	PCOC	4-2	1º	8	18.080	0.546	3.02
23.380	Esbolta do Pau D'Alho	PCOC	4-4	1º	5	16.150	0.650	4.02

Arnaldo Barba do Monte, Itapicuma, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 4-8-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
9.990	Colina	PCOC	10-7	2º	37	13.980	0.536	3.94
11.458	Granada	PCOC	10-0	3º	64	13.070	0.404	3.42
21.611	Marqueza	PCOC	7-0	5º	93	13.640	0.450	3.30
22.835	S. L. Esperança Harm	PCOC	4-1	5º	111	13.780	0.521	3.78
22.921	Alvorada	PCOC	7-1	3º	70	15.110	0.486	3.22
23.080	Nevada	PCOC	8-5	2º	42	13.070	0.421	3.22
23.081	Cotia	PCOC	6-11	2º	52	15.310	0.422	3.41
23.341	S. L. Labareda Harm	PCOC	4-7	1º	1	16.060	0.456	2.84
23.342	S. L. Bolívia Harm	PCOC	5-0	1º	17	13.680	0.539	3.88

Lamilleo Filipe S.A. Itapetininga, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 5-8-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
22.558	Bela Vista	PCOC	10-1	4º	156	13.040	0.414	3.17
22.860	Kedias Lola Los Angeles	PCOC	6-6	3º	89	16.630	0.507	3.05
22.861	Gazeta	PCOC	5-11	3º	78	17.220	0.672	3.90
22.963	Kedias Ermelinda	PO	4-11	3º	105	13.390	0.485	3.48

Dionédio de Carvalho, Bragança, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 9-8-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
14.235	Hortência	PCOC	6-4	1º	8	16.000	0.471	2.48
22.823	Galante	PCOC	4-8	4º	88	15.420	0.407	2.64

Dr. Milton Pennain, Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro.								
Contrôle em 3-8-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	6-7	1º	29	18.500	0.640	3.46
15.724	Champanha Paquesquer	NR	—	1º	6	27.500	0.946	3.44
21.124	Rafaelina's Dorahinda Dunloggin	PO	3-9	1º	21	15.200	0.506	3.33
22.673	Altura Piney R. Beryl	NR	—	5º	136	18.200	0.855	4.69
22.677	Alabi Theol Beacon Ormsby	NR	—	5º	136	18.500	0.760	4.10
22.678	Aushland Beauty I. May	NR	—	5º	136	15.500	0.603	3.89
22.683	Aushland Beauty I. May	NR	—	4º	108	18.500	0.760	4.10
22.684	Aebi Thak Beacon Ormsby	NR	—	4º	108	18.500	0.760	4.10
22.685	Aushland Dorcas Ivanhoe	PO	4-5	1º	34	27.500	1.027	3.73
23.016	March 650 Pilota	NR	—	2º	45	16.100	0.548	3.40
23.348	Gray View Valerio	PO	3-4	1º	10	13.500	0.698	5.16
23.347	Gray View Pictury	PO	2-3	1º	13	18.600	0.865	4.65
23.349	Mellus Count Maud	PO	2-3	1º	97	19.100	0.752	3.93

Waldemar e Roberto Fóz, Itá, Estado do São Paulo.								
Contrôle em 7-8-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
22.897	Esperança R. F. 3	NR	5-9	3º	81	13.040	0.449	3.44



VANTAGENS:

- * NOVA TRAVA DA HASTE PARA REGULAGEM DE PRESSÃO COM UMA SÓ MÃO
- * Bico para agulhas de canhão americano tipo Luer-Lok
- * Tubo de vidro extra-grosso
- * Três janelas para visibilidade perfeita
- * Peças completamente intercambiáveis.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS "TEXAS"

Agulhas TEXAS de grande resistência — Argolas TEXAS para lacinhos de animais — Seringa intramuscular — Canula para dosador «HERIOS» — Canula Mamária «TEXAS» (sondas p/ tetas) — Estetoscópio «HERIOS» para veterinária — Trans-Lum «HERIOS»

FABRICADO POR:



Hermen Josias S.A.

Indústria e comércio

Caixa Postal 2493 ZC-00 - Rio - 08

Escreva-nos para receber folhetos ilustrados

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento de raça na 1ª Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapetcerica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Estado de São Paulo. Contrôle em 5-8-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.737	Estrela	PCOD	12-9	9º	237	15,920	0,588	3,69
12.561	Bagunça	PCOD	8-5	1º	13	19,600	0,765	3,90
18.737	Costa Azul	NR	—	10º	287	14,800	0,452	3,05
20.158	Fabula	PCOD	5-10	2º	39	19,080	0,737	3,86
22.572	Danada	PCOD	3-5	6º	136	15,320	0,556	3,62
23.358	Fazendona	PCOD	4-0	1º	9	17,400	0,710	4,08

Roberto Alves Lima. Jundiaí. Estado de São Paulo. Contrôle em 22-8-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.206	Pampas Tekton Neltje 1745	PO	4-2	1º	5	20,950	0,682	3,25
22.569	Batuta	PCOD	4-8	6º	137	13,100	0,449	3,43
22.853	Balalaica	PCOD	4-6	4º	112	15,100	0,580	3,84
22.915	Paraiso Inovia G. Elmo	PO	6-3	3º	82	14,100	0,521	3,69
23.381	Pampas Burke Alma	PO	3-0	1º	28	18,000	0,610	3,39
23.382	Pampas Cexton Alma	PO	4-5	1º	24	25,750	0,530	2,06
23.383	Pampas Ky Dorica	PO	3-2	1º	30	21,060	0,594	2,82

Sebastião de Barros Martins. Itá. Estado de São Paulo. Contrôle em 19-8-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.105	Orion's Gerard Anna 16	PO	6-5	1º	30	16,800	0,555	3,30
21.803	Roland 730 Pontiac Mandacap	PO	7-10	2º	46	14,700	0,562	3,82
22.918	Emetea Carita 4 M. Importante	PO	3-3	3º	83	15,300	0,553	3,61
23.130	Donna 88 R. Ironia	PO	—	2º	34	21,980	0,903	4,11
23.384	Roland 800 Perla Ormsby	PO	7-0	1º	36	15,500	0,530	3,40
23.385	Rafaelino's P. Dunloggin	PO	3-9	1º	28	15,900	0,534	3,36
23.386	Santabri Agraz M. Lochinvar	PO	3-8	1º	22	16,600	0,582	3,50
23.387	Rafaelino's Andrea Dunloggin	PO	2-11	1º	9	14,700	0,479	3,27

Granja Deodoro. Itá. Estado de São Paulo. Contrôle em 19-8-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.322	Billy Rose M. Voyaguer 172	PO	4-1	1º	29	22,500	0,594	2,65
22.145	Infância	NR	—	7º	209	13,570	0,440	3,24
23.086	Belfi	NR	—	2º	57	25,650	0,975	3,80
23.087	E. E. P. A. Indiana 1413	PO	6-2	2º	48	14,520	0,522	3,59

José Eduardo Kuntgen. Jundiaí. Estado de São Paulo. Contrôle em 21-8-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.420	13 de Abril 105 Fundadora CIS	PO	3-1	11º	278	13,600	0,511	3,75
21.651	Maliberty 585 Disparate Pabst	PO	2-9	9º	267	14,760	0,455	3,08
22.035	Recodo 59 Elena J. Achalay 584	PO	3-0	3º	78	20,850	0,682	3,27
22.905	Achalay Lay J. Bandeira	PO	3-1	3º	80	17,050	0,568	3,33
22.906	Achalay J. Nave Rutêna	PO	3-0	3º	79	21,000	0,620	2,95

Jamil Nicolau Aun. Guararema. Estado de São Paulo. Contrôle em 28-6-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	6-2	5º	124	26,630	0,817	3,06
20.160	Roland 1011 Mirta Leda	PO	4-11	6º	174	27,340	0,825	3,03
20.161	Roland 1187 R. Ormsby	PO	3-4	5º	176	21,020	0,737	3,50
21.372	Roland 1212 Prins Pabst	PO	2-9	9º	283	14,180	0,540	3,80
21.373	Roland Provinciana Maybess	PO	5-7	9º	238	15,900	0,572	3,60
21.375	Roland 996 ABC Pontiac	PO	4-9	9º	275	23,500	0,800	3,40
21.603	Roland 879 Madcap Prins	PO	5-10	9º	206	16,420	0,591	3,60
21.604	Roland 899 Gerard Diana	PO	5-9	8º	266	17,610	0,664	3,78
21.859	Roland 1087 ABC Pabst	PO	4-0	7º	240	19,960	0,670	3,36
21.999	Roland 940 Madcap Prins	PO	5-5	7º	201	20,570	0,506	2,46
22.000	Roland 727 Mirta Prins	PO	7-6	6º	193	16,150	0,529	3,27
22.080	Roland 915 Mirta Pabst	PO	5-11	4º	109	30,580	0,882	2,80
22.081	Roland 1045 ABC Prins	PO	4-9	3º	105	17,450	0,524	3,00
22.355	Roland 1318 Reflection Mirta	PO	2-2	5º	186	17,660	0,660	3,73
22.356	Roland 1251 Leda Maybess	PO	2-8	5º	169	14,400	0,423	2,94
22.357	Americana Jocosu M. Olivia	PO	3-0	5º	165	19,650	0,583	2,96
22.539	Nueva Era (296)	PO	2-9	5º	145	22,620	0,723	3,19
22.542	Roland 1242 Leda Inka	PO	2-10	4º	127	21,900	0,727	3,32
23.202	Nueva Era (294)	PO	2-11	3º	76	21,670	0,774	3,57
23.203	Nova Era (281)	PO	3-3	3º	74	24,450	0,703	2,87
23.204	Roland 1252 Inka Laura	PO	2-11	3º	32	25,630	0,825	3,22

Mário Mappi. Cotia. Estado de São Paulo. Contrôle em 22-8-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
21.630	Biondina	PCOD	2-5	10º	268	14,880	0,505	3,40
22.936	Flicka	PCOD	3-10	3º	83	27,130	1,040	3,83
23.198	Mangueira	PCOD	4-4	2º	36	36,470	1,167	3,20

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jordan. Sorocaba. Estado de São Paulo.								
Contrôle em 23-8-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
18.456	Pir. Helena Lady Sovereign	PO	5-0	2*	35	29.123	0.906	3.11
2 ordenhas								
12.858	Nogales Cochran Susan	PO	9-1	8*	206	13.200	0.569	4.31
12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	8-9	4*	100	19.850	0.666	3.45
13.305	Nogales Mistress Della	PO	11-9	1*	3	17.240	0.719	4.05
14.371	Auca Violenta	PO	6-0	8*	198	17.510	0.548	3.13
14.570	Sertão Hye Hoarne Pabst	PO	7-1	2*	41	21.230	0.472	2.22
15.072	Auca Verbena 4	PO	11-8	1*	21	15.390	0.535	3.47
17.608	Pir. Hilela Verbena Marcel	PO	4-2	11*	305	13.600	0.439	3.23
20.022	Pir. Ira Dina Susover	PO	4-0	2*	58	21.110	0.698	3.30
20.023	Pir. Insignia O. Sovereign	PO	4-0	2*	34	15.700	0.605	3.85
20.318	Videsa 665 Man Ol. T. Madcap	PO	3-8	4*	90	17.490	0.564	3.22
21.560	Videsa 523 Man Ol. T. Monogram	PO	4-5	9*	260	14.790	0.413	2.79
23.134	Danna 91 Fobes Ink	PO	2-11	2*	41	17.290	0.606	3.50

Lair Antônio de Souza. Araras. Estado de São Paulo.

Contrôle em 9-8-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.493	Martona's D. R. Apple 7	PO	3-10	4*	70	14.490	0.370	2.55
--------	-------------------------	----	------	----	----	--------	-------	------

Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Estado de São Paulo.

Contrôle em 25-8-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.047	Piracuama J. D. Susover	NR	—	4*	99	17.450	0.567	3.25
22.656	Granjeira 344 Royal Pabst	PO	4-8	5*	148	23.720	0.907	3.82
23.391	Don Pe Justa R. Altje	PO	2-7	1*	15	17.150	0.532	3.10

João de Vasconcellos. Nova Odessa. Estado de São Paulo.

Contrôle em 17-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.022	F. A. Nevada	PCOD	3-0	4*	90	22.870	0.720	3.14
22.023	F. A. Bertha	PCOC	3-1	4*	90	17.530	0.569	3.24
22.024	F. A. Gracita	PCOD	2-10	4*	90	20.220	0.718	3.55
22.025	F. A. Mariposa	PCOD	3-1	4*	101	21.850	0.811	3.71
22.026	F. A. Neblina	NR	6-5	4*	104	25.950	0.763	2.94
22.263	F. A. Divisa	PCOD	4-9	5*	203	13.350	0.453	3.40
22.264	F. A. Biruta	PCOD	5-10	5*	206	15.810	0.568	3.59
22.267	F. A. Fantasia	PCOD	6-5	5*	153	18.420	0.644	3.50
22.268	F. A. Jamaica	PCOD	5-11	5*	182	19.450	0.733	3.77
22.269	F. A. Sultana	PCOC	2-11	5*	178	17.560	0.620	3.53
22.270	F. A. Pompéia	NR	—	5*	163	19.330	0.610	3.15
22.967	F. A. Mafalda	PCOD	7-1	3*	83	27.350	0.954	3.49
22.968	F. A. Sandra	PCOD	3-0	3*	74	21.350	0.653	3.05
22.969	F. A. Clarice	PCOD	3-0	3*	65	22.860	0.708	3.10
23.335	F. A. Alaluia	PCOD	6-11	2*	45	24.980	0.736	2.94
23.336	F. A. Chilena	PCOD	6-10	2*	40	31.150	0.964	3.09
23.337	F. A. Malta	PCOD	3-10	2*	38	19.250	0.760	3.94
23.338	F. A. Marciana	PCOD	2-4	2*	32	14.640	0.467	3.19
23.392	F. A. Platina	PCOD	5-4	1*	24	29.950	0.980	3.27
23.393	F. A. Grinalda	NR	—	1*	16	27.930	0.922	3.30
23.394	F. A. Rancheira	NR	—	1*	8	24.530	0.686	2.80
23.395	F. A. Jarba	PCOD	2-1	1*	2	18.450	0.729	3.95

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Estado de São Paulo.

Contrôle em 12-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	12-11	4*	83	21.060	0.625	2.97
9.420	Sertão Etica	PO	10-0	7*	163	16.800	0.655	3.89
9.653	Artista	PCOD	10-7	6*	156	14.740	0.624	4.23
10.116	Cantina	PCOD	14-0	3*	56	15.560	0.573	3.68
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	8-8	6*	146	19.480	0.646	3.32
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	9-0	4*	92	16.080	0.699	4.34
13.300	Pirassununga Vila Nova	PCOD	8-0	4*	117	13.450	0.403	2.99
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	6-0	5*	104	17.720	0.657	3.71
20.145	Pirassununga Astrapeia	PCOD	8-11	5*	108	13.460	0.437	3.24
22.369	Pirassununga Reserva	PCOD	9-11	7*	184	13.100	0.482	3.68

Rolf Weinberg. Pirassununga. Estado de São Paulo.

Contrôle em 14-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.891	Morena	PCOD	6-7	3*	46	14.940	0.473	3.17
--------	--------	------	-----	----	----	--------	-------	------



LÍQUIDO

é um poderoso

- GERMICIDA
- LARVICIDA
- REPELENTE
- PROTETOR
- CICATRIZANTE

imprescindível em todas as fazendas de criação

Ideal para o tratamento das FRIEIRAS

MIOZOL

é mais econômico

- tanto pelo seu alto rendimento em número de aplicações,
- como pelo seu baixo custo

faça uma experiência e comprove!

**INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS
MIOZOL LTDA.**

Rua Estados Unidos, 1586
Telefone: 282 1764
End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

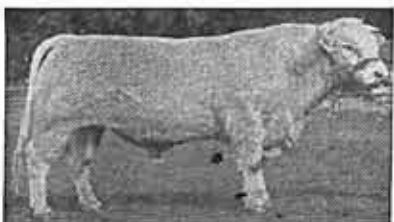
Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruz, com controle oficial de leite e pêso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial, de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no pêso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança, Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, Estado de São Paulo. Contrôle em 23-8-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.321	Billy Rose M. Mercedes 174	PO	3-10	4*	93	14.420	0,595	4,12
21.791	13 de A. 433 Z. B. Patricia	PO	2-5	3*	24*	14.600	0,595	4,08
21.793	Calchaqui Rosella Burke	PO	2-11	10*	258	18.370	0,577	3,69
21.794	Abolengo 231 V. Centurion V	PO	5-0	3*	77	25.430	0,562	3,39
21.998	Achalai Loy Esther Credula	PO	2-0	5*	145	15.270	0,489	3,20
22.633	Achalai S. A. P. Ilusa	PO	—	5*	145	14.080	0,437	3,10
23.213	Oncativo 311 P. 101 Rocket	PO	5-8	2*	58	29.170	0,977	3,35
23.214	13 de A. Boy Ilusion 515	PO	2-9	2*	44	18.650	0,686	3,68
23.389	M's. Dictator Lochinvar 2	PO	2-11	1*	3	21.800	0,731	3,35

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 24-8-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.624	Mam 1109 Primitiva 173	PO	2-8	6*	174	16.830	0,609	3,52
22.625	San G. M. C. Basurita	PO	—	6*	175	13.300	0,484	3,64
23.132	13 de A. 461 Marathon Boy K	PO	2-8	2*	45	19.220	0,743	3,66
23.135	Santabri Juntita S. Salute	PO	3-1	2*	50	13.020	0,478	3,87
23.137	13 de A. 459 Boy Kathia	PO	2-9	2*	34	18.350	0,579	3,16
23.398	(323)	PO	—	1*	10	16.300	0,779	4,78
23.399	(313)	PO	—	1*	10	14.730	0,577	3,91

Sociedade Cooperativa «Castrolanda» Ltda. Castro, Estado do Paraná.
Contrôle em julho de 1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.603	Cast. Altjo Cato 7	PO	7-3	1*	19	24.170	0,849	3,51
13.671	Cast. Altjo Jetske 54	PO	6-0	1*	11	24.500	0,802	3,27
13.788	Cast. Altjo Willy	PO	5-9	3*	78	16.650	0,615	3,69
19.413	Cast. Altjo Jetske 55	PO	5-1	3*	90	15.060	0,523	3,47
19.414	Cast. Altjo Joukje 13	PO	4-1	3*	89	17.620	0,671	3,81
19.416	Cast. Altjo Irene	PO	5-2	1*	1	22.920	0,890	3,88
19.889	Cast. Altjo Joukje 11	PO	7-2	3*	98	18.640	0,636	3,41
21.910	Paulina 2	NR	—	7*	206	14.410	0,501	3,47
22.871	Hia. Altjo Alie 12	3/4	4-1	3*	78	18.340	0,631	3,44
23.400	Cast. Altjo Cato 8	PO	5-6	1*	27	22.840	0,796	3,48
23.401	Cast. Altjo Cato 9	PO	5-2	1*	8	23.610	0,768	3,25
23.197	Hia. B. Mina Zwartkop 2	15/16	6-10	2*	30	22.000	0,812	3,69
23.402	A. B. H. Elisabeth Hse 4	PO	2-6	1*	19	17.850	0,562	3,15
9.235	Cast. Fok Nijlander 200	PO	10-2	3*	46	22.333	0,668	2,99
14.691	Hia. Ado Juliana	15/16	7-3	1*	14	29.970	1,171	3,91
21.717	Hia. Ado Tina	15/16	6-7	8*	176	14.030	0,520	3,71
22.872	Cast. Ado Bunte Gatske 18	PO	2-5	3*	50	13.900	0,428	3,08
23.403	Cast. Jager Juliana 48	PO	3-4	1*	20	18.500	0,610	3,29
23.404	Cast. Ado Rika 94	PO	1-11	1*	23	13.590	0,462	3,40
15.418	Cast. Bentum Antje 18	PO	5-6	1*	6	21.100	0,759	3,59
16.963	Hia. Bentum Preta	15/16	7-2	2*	40	24.000	0,898	3,74
17.499	Cast. Bentum Jaikie 3	PO	7-4	5*	120	17.630	0,709	4,03
19.175	Hia. Bentum Teresa	31/32	6-7	5*	150	17.400	0,590	3,39
20.942	Hia. Bentum Jeltje	31/32	7-3	1*	5	25.600	0,981	3,83
22.168	Cast. Bentum Marie 2	PO	2-10	6*	150	13.000	0,518	3,98
23.405	Cast. Bentum Dora 4	PO	2-4	1*	16	18.100	0,604	3,34
7.608	Cast. Erica Marie 14	PO	11-6	2*	35	21.300	0,752	3,53
9.282	Cast. Etreiker Lolkje 188	PO	10-1	8*	224	14.400	0,481	3,34
9.283	Cast. Streiker Evelien 11	PO	10-3	1*	17	20.200	0,709	3,50
14.336	Cast. Streiker Flora 10	PO	6-0	2*	37	20.500	0,669	3,26
16.741	Cast. S. Villeneuve Neeltje 12	PO	4-11	2*	47	20.700	0,807	3,90
16.742	Cast. Streiker Reino 142	PO	5-4	3*	68	17.000	0,646	3,80
19.670	Cast. Streiker Flora	PO	4-5	5*	106	15.300	0,445	2,91
22.172	Cast. Streiker Evelien 17	PO	2-5	6*	139	13.200	0,422	3,20
22.173	Cast. Janet Titia 4	PO	2-6	6*	136	14.000	0,366	2,62
22.476	Cast. Streiker Lolkje 200	PO	2-5	5*	106	13.000	0,389	2,99
23.173	Hia. Streiker Froukje 2	PC	7-0	2*	30	21.600	0,658	3,04
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	9-1	8*	259	13.370	0,536	4,01
11.642	Cast. Douve Froukje 25	PO	8-1	6*	156	17.320	0,589	3,40
15.205	Hia. Tina Jantje	15/16	7-4	10*	300	14.940	0,496	3,32
16.439	Cast. Tina Betti	PO	5-7	4*	115	19.400	0,589	3,03
17.776	Hia. Tina Neeltje	31/32	7-9	2*	57	20.160	0,674	3,34
22.477	Hia. Tina Gerda	7/8	9-0	5*	100	15.060	0,471	3,13
22.478	Hia. Tina Tjitske 6	31/32	6-9	5*	145	17.110	0,644	3,77
23.196	Hia. Tina Margriet 3	15/16	6-0	2*	62	18.750	0,590	3,14
9.849	Cast. Borg Antje 59	PO	8-9	4*	118	14.300	0,397	2,77
11.482	Cast. Borg Lutske 5	PO	7-6	2*	48	19.600	0,616	3,14
11.662	Cast. Borg Wjtske 6	PO	7-6	2*	33	26.300	0,902	3,43
12.223	Cast. Borg Trijntje 20	PO	7-8	1*	1	19.900	0,551	2,77
12.936	Cast. Borg Lutske 6	PO	6-7	2*	45	15.500	0,664	4,28
17.488	Hia. Borg Princesa 4	15/16	6-2	2*	54	18.500	0,674	3,64
17.489	Hia. Borg Evita	31/32	6-8	5*	123	18.400	0,608	3,30
18.252	Hia. Borg Renske 6	31/32	4-8	8*	229	14.600	0,479	3,28
19.082	Hia. Keegstra Matje	15/16	7-3	2*	47	22.400	1,011	4,51
19.778	Cast. Borg Beatrix 4	PO	3-7	1*	11	27.700	0,983	3,55
20.541	Hia. Vinne Ada 6	31/32	6-2	1*	16	16.500	0,461	2,79
22.893	Cast. Borg Irene 8	PO	2-6	3*	66	14.100	0,443	3,14
23.158	Hia. Borg Irene 3	31/32	4-11	2*	47	15.100	0,478	3,16
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	9-7	10*	279	13.300	0,588	4,42
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	10-2	1*	24	21.400	0,825	3,85
12.780	Cast. Beld Mine 6	PO	7-1	2*	48	23.800	0,748	3,14
13.917	Cast. Beld Dora 8	PO	5-4	7*	197	13.000	0,471	3,62
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	6-10	3*	57	19.400	0,706	3,63
14.536	Cast. Beld Dora 7	PO	5-4	9*	233	14.900	0,570	3,83

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

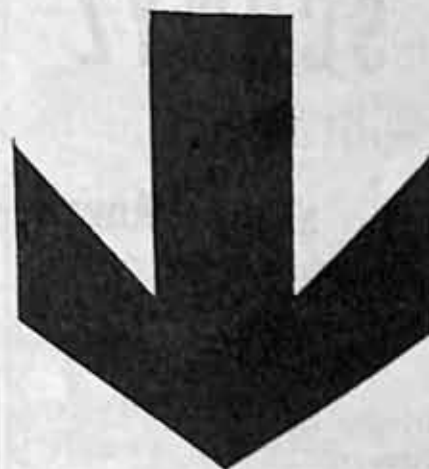
Dias
de
lactação

Leite

Gordura

%

15.771	Cast. Beld Dora 9	PO	4-4	9*	244	14,800	0.590	3.98	
15.927	Cast. Beld Martha 34	PO	4-8	2*	35	27,000	0.864	3.20	
22.757	Cast. Beld Mine 13	PO	3-5	4*	64	14,450	0.554	3.83	
15.629	Hia. Loman Roosje 10	PO	5-11	6*	148	17,200	0.564	3.27	
15.459	Hia. Loman Folkje 5*	PO	4-11	1*	13	17,500	0.518	2.96	
15.539	Hia. Loman Elsie 10	PO	3-5	1*	17	16,740	0.548	3.27	
15.438	Hia. Loman Mariette 7	PO	4-6	4*	103	13,840	0.449	3.24	
19.421	Cast. Loman Doulzen 7	PO	5-1	1*	4	14,670	0.506	3.45	
20.056	Cast. Loman Romke 10	PO	4-2	1*	15	21,400	0.625	2.92	
20.543	Hia. Loman Polke 6	PO	5-2	1*	3	24,080	0.870	3.61	
18.301	Hia. Pais Pietje 2	PO	5-2	2*	51	19,300	0.695	3.60	
23.159	Hia. Pais Carla 2	PO	3-10	2*	29	13,240	0.419	3.16	
23.406	Cast. Pais Trijntje 4	PO	3-8	1*	3	21,350	0.725	3.40	
15.755	Hia. Loman Bertie 2	PO	4-4	11*	304	14,900	0.593	3.79	
17.242	Hia. Ado Hinke 5	PO	5-10	4*	95	23,050	0.770	3.34	
17.486	Hia. Harm Manike 5	PO	2-5	3*	61	21,750	0.675	3.10	
17.770	Hia. Stella A. Mantelboom 2	PO	5-6	1*	4	30,500	0.973	4.74	
17.771	Hia. Mulder Aafke	PO	6-2	2*	31	28,200	0.864	3.06	
17.773	Hia. Ruimzicht Ganda	PO	7-4	2*	32	25,150	0.742	2.95	
19.895	Castrolanda Berg Irenet	PO	3-5	3*	64	21,150	0.778	3.68	
20.247	Hia. Cater Pietje 3	PO	6-10	2*	38	26,200	0.788	3.01	
20.945	Hia. Straatsma Emma	PO	7-8	6-5	1*	10	23,200	0.788	3.39
23.186	Mina 10	PO	3-4	2*	31	20,900	0.726	3.47	
23.407	Cast. Beatriz Brechtje 7	PO	2-4	1*	4	14,950	0.465	3.11	
15.776	Cast. Mirella's Wiberg 7	PO	7-0	1*	24	24,700	0.878	3.55	
15.988	Cast. Mirella's Martha 14	PO	5-10	1*	25	20,060	0.831	4.14	
16.145	Cast. Mirella's Gelske 7	PO	4-10	1*	6	31,810	1.373	4.31	
16.966	Cast. Mirella's Martha 15	PO	4-10	3*	72	16,730	0.695	4.15	
19.087	Cast. Mirella's Wiberg 8	PO	4-4	8*	241	14,950	0.688	4.60	
19.792	Hia. Stella A. Pietje 30	PO	9-2	6*	152	21,100	0.787	3.73	
19.826	Hia. Stella A. Lantje 49	PO	9-4	1*	24	23,910	0.811	3.39	
21.723	Cast. M. Wijns Adoma 7	PO	3-4	8*	221	13,600	0.518	3.81	
23.408	Hia. Stella A. Johanna 1	PO	4-10	1*	22	21,760	0.918	4.21	
11.285	Cast. Arragon Geertje	PO	8-4	8*	224	15,000	0.562	3.75	
14.329	Cast. Arragon Jacoba	PO	5-5	6*	187	16,650	0.666	4.00	
15.753	Cast. Arragon Ada	PO	4-7	6*	159	14,500	0.588	4.05	
22.482	Cast. Arragon Manike	PO	4-10	6*	166	15,150	0.494	3.26	
23.176	Hia. Arragon Aly 2	PO	2-6	2*	34	16,900	0.692	4.10	
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	8-6	6*	186	15,910	0.534	3.35	
12.224	Cast. Bur Aaltje 42	PO	7-0	4*	117	14,820	0.617	4.16	
15.212	Hia. Bur Sietsche 1	PO	7-2	8*	247	13,650	0.485	3.55	
15.993	Hia. Bur Tjitske 1	PO	15-16	7-3	8*	219	13,350	0.485	3.71
15.145	Hia. Erica Clara 2	PO	7-8	5-5	6*	151	19,200	0.600	3.12
15.437	Hia. Erica M. Fabst 3	PO	15-16	6-8	1*	16	24,850	0.871	3.50
17.484	Cast. Bus Emma 4	PO	5-3	1*	15	31,300	0.966	3.08	
18.317	Cast. Bus Sijke 8	PO	3-0	11*	326	15,500	0.536	3.45	
20.538	Cast. Bus Beatrix 2	PO	7-0	2*	32	25,770	0.861	3.34	
23.184	Cast. Bus Aaltje 104	PO	2-3	2*	63	16,480	0.580	3.52	
23.185	Cast. Bus Jitke 3	PO	6-9	2*	41	22,650	0.755	3.34	
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	PO	15-16	6-10	4*	107	17,290	0.674	3.90
12.945	Cast. Cassis Tine 22	PO	7-2	2*	50	30,650	0.957	3.12	
12.947	Hia. Cassis Boleza	PO	15-16	7-4	4*	116	19,580	0.615	3.14
18.286	Cast. Cassis Rosanna 10	PO	5-4	1*	15	18,520	0.618	3.34	
19.789	Cast. Harry Tine 23	PO	4-1	6*	160	17,500	0.559	3.19	
19.802	Cast. Cassis Anna 12	PO	4-2	6*	146	13,060	0.364	2.79	
19.824	Cast. Harry Clara 13	PO	4-5	2*	39	15,600	0.495	3.17	
19.900	Hia. Harry Mocha	PO	31-32	7-10	3*	83	18,910	0.692	3.65
22.760	Cast. Harry Clara 12	PO	4-3	4*	124	18,640	0.728	3.90	
22.894	Hia. Harry Gerry 6	PO	31-32	3-8	3*	78	13,160	0.425	3.23
23.160	Hia. Harry Lilly 11	PO	31-32	3-8	2*	32	14,070	0.498	3.54
9.230	Cast. Salomons Akke 20	PO	10-5	8*	211	14,600	0.540	3.70	
14.097	Cast. Salomons F. Frederik 7	PO	7-7	2*	89	22,700	0.861	3.79	
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	6-6	4*	109	30,900	1.106	3.58	
18.258	Cast. Salomons Folkertje 55	PO	5-3	8*	219	15,800	0.643	4.06	
18.307	Cast. Salomons Aaltje 10	PO	7-5	8*	227	13,400	0.546	4.07	
19.901	Cast. Salomons Reino 50	PO	4-6	2*	40	22,700	0.709	3.12	
21.176	Cast. Salomons Bontje 6	PO	5-11	11*	310	14,500	0.658	4.54	
21.724	Hia. Salomons Bontje 11	PO	31-32	5-3	7*	244	16,850	0.631	3.74
22.485	Cast. Salomons Akke 30	PO	4-7	5*	121	21,300	0.797	3.74	
22.486	Hia. Salomons Susana 2	PO	31-32	3-5	5*	132	15,450	0.595	3.85
22.761	Hia. Salomons Carolientje 100	PO	31-32	4-9	4*	101	15,800	0.537	3.40
23.178	Cast. Salomons Bontje 7	PO	2-1	2*	73	16,800	0.678	4.03	
23.179	Cast. Salomons Pietje 30	PO	5-4	2*	65	24,950	0.807	3.23	
23.180	Hia. Salomons Helma 1	PO	2-1	2*	40	22,100	0.762	3.45	
23.409	Cast. Salomons Reino 100	PO	3-6	1*	34	14,900	0.641	4.30	
14.441	Cast. Marujo Harmanna 7	PO	5-7	2*	21	20,830	0.742	3.56	
14.687	Cast. Marujo Roelofje 2	PO	6-3	2*	36	19,040	0.700	3.67	
15.530	Cast. Marujo Harmanna 6	PO	5-10	1*	31	22,690	0.742	3.27	
16.931	Cast. Marujo Dora 7	PO	5-4	3*	72	19,000	0.701	3.69	
17.231	Cast. Marujo Piebetje 7	PO	4-2	3*	75	13,510	0.452	3.34	
19.822	Cast. Marujo Piebetje 8	PO	3-2	4*	83	17,170	0.609	3.54	
20.057	Cast. Marujo Harmanna 10	PO	3-6	1*	38	21,180	0.696	3.28	
20.550	Cast. Marujo Roelofje 6	PO	3-3	2*	34	15,650	0.577	3.68	
22.177	Cast. Marujo Piebetje 9	PO	2-10	6*	145	15,020	0.526	3.50	
13.223	Cast. Tinus Aaltje 12	PO	6-5	6*	179	16,300	0.630	3.86	
14.094	Cast. Harm Riemkje 311	PO	5-8	5*	144	22,300	0.713	3.20	
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	5-2	8*	216	16,700	0.594	3.55	
15.542	Hia. Harm Elisabeth 21	PO	15-16	6-6	1*	21	29,100	1.009	3.46
16.941	Hia. Harm Geesje 1	PO	6-7	1*	10	16,400	0.527	3.21	
18.292	Cast. Harm Koltje 1	NR	—	7*	190	15,900	0.608	3.82	
18.293	De Geus Montje 10	PO	5-10	1*	11	28,000	1.064	3.80	
19.786	Cast. Harm Riemkje 312	PO	3-7	3*	67	23,900	0.756	3.16	
20.950	Hia. Harm Willy 2	PO	31-32	4-0	1*	1	23,600	0.810	3.43
22.487	Cast. Harm Moortje 1	PO	3-5	5*	235	15,500	0.531	3.42	
23.410	Cast. Harm Riemkje 22	PO	2-3	1*	19	17,800	0.581	3.26	
23.411	Cast. Harm Tino 1	PO	4-4	1*	15	18,700	0.555	2.97	
23.412	Hia. Harm Witte	PO	3-4	8-7	1*	1	25,000	0.849	3.39
13.046	Cast. Bur Jr. Wilmkje 23	PO	5-7	10*	300	13,550	0.587	4.33	



Este sêlo representa sua garantia

Recomendamos aos consumidores dos nossos produtos o maior cuidado ao adquiri-los, pois temos sido vítimas, repetidamente, de várias formas de concorrência desleal, desde a falsificação do produto até a imitação da embalagem. Nossos produtos vêm acondicionados em caixas de madeira com cinco ampolas, estando cada uma delas envolvida pela bula. Na ampola existe um rótulo onde está marcada a validade e o número da partida. O detalhe essencial é o sêlo de garantia. Aconselhamos a nossa imensa clientela, que se estende por todo o território nacional, que atente sempre para o sêlo de garantia. E que procure adquirir nossos produtos em revendedores idôneos.



MANGUINHOS
PRODUTOS VETERINÁRIOS

- Há mais de 60 anos protegendo a pecuária
- Vacina contra manqueira
- Vacina antcarbunculosa
- Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros
- Vacina contra pneumo-enterite dos porcos
- Ativin
- Complexo Mineral

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

MAIS LEITE, MAIS CARNE
MAIOR RUSTICIDADE

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suíça P. O. e P. C.



DOMINADOR um dos repro-
dutores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P.O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

**Dr. Sylvio Lima
Marinho**
ANDRADINA

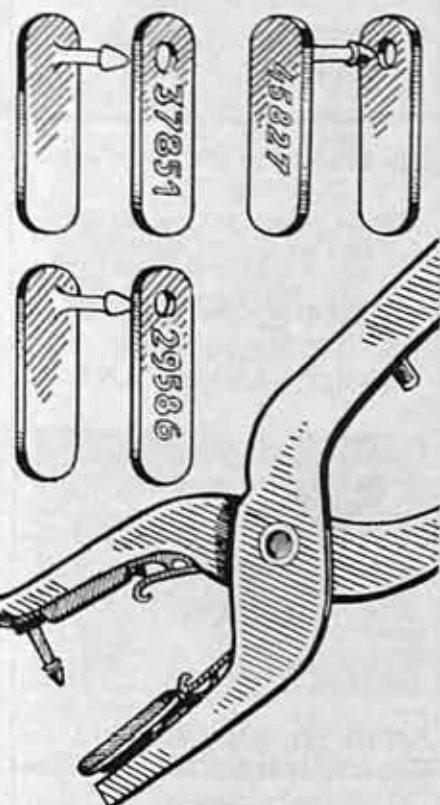
N. O. B.
CAIXA POSTAL 65
Estado de São Paulo

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.850	Hia. Bur Jr. Brigitte	31/32	5-10	7º	202	13.830	0,567	4,10
19.793	Hia. Bur Jr. Jannie 5	3/4	5-2	5º	117	18.380	0,630	3,43
19.823	Cast. Bur Jr. Uilke 71	PO	4-1	3º	83	25.430	1,109	4,36
22.176	Hia. Bur Jr. Gordien	31/32	5-6	6º	190	17.510	0,584	3,33
22.484	Cast. Bur Jr. Wilhermina 50	PO	2-4	5º	150	14.990	0,510	3,40
23.188	Hia. Bur Jr. Jannie 6º	7/8	2-5	2º	51	16.640	0,552	3,31
23.413	Hia. Bur Jr. Jannie 4	NR	2-9	1º	32	16.210	0,509	3,14
11.659	Hia. Kiers Sippie 1	31/32	8-6	4º	103	25.100	0,877	3,49
14.330	Cast. Kiers Mina 12	PO	8-2	3º	76	14.300	0,514	3,60
14.447	Cast. Kiers Sjoltema 67	PO	5-10	1º	15	18.400	0,711	3,86
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	6-6	3º	84	22.800	0,976	4,27
16.967	Hia. Kiers Gerry 12	31/32	3-11	3º	66	15.000	0,457	3,05
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	5-2	1º	21	23.200	0,732	3,15
17.250	Hia. Kiers Geesje 5	7/8	5-8	4º	102	13.500	0,492	3,64
17.252	Hia. Kiers Riempje 1	31/32	7-7	5º	115	14.700	0,493	3,35
19.101	Hia. Excelsior Sippie 3	31/32	3-4	3º	82	19.100	0,699	3,66
20.058	Cast. Kiers Sara 6	NR	3-4	1º	11	18.800	0,623	3,31
21.473	Cast. Kiers Mina 54	PO	2-6	3º	239	13.800	0,521	3,77
22.184	Cast. Kiers Grietje 55	PO	2-9	6º	156	13.000	0,414	3,18
22.763	Cast. Kiers Jette 26	PO	2-0	4º	88	15.800	0,568	3,59
23.161	Hia. Kiers Juweeltje 2	NR	2-7	2º	45	16.900	0,535	3,16
23.415	Cast. Kiers Tine 23	PO	3-5	1º	5	13.500	0,384	2,84
10.769	Cast. Morlag Netto 65	PO	8-11	1º	24	27.030	0,827	3,06
11.750	Cast. Morlag Martha 28	PO	6-11	6º	158	17.600	0,640	3,63
13.507	Cast. Morlag Netto 72	PO	6-1	2º	61	23.960	0,977	4,07
14.431	Cast. Morlag Dirkje 25	PO	6-1	5º	145	15.130	0,526	3,47
16.934	Cast. Fini Leeuwarder 48	PO	4-6	2º	39	26.650	0,853	3,20
17.435	Cast. Fini M. Elisabeth	PO	4-5	1º	2	30.280	0,922	3,04
18.261	Hia. Fini Sneeuwtje 1	31/32	7-7	11º	318	13.170	0,461	3,50
18.281	Hia. Fini Victoria 2	31/32	5-4	1º	2	36.650	1,166	3,18
18.283	Hia. Fini Mina 14	31/32	4-3	2º	41	23.860	0,712	2,98
18.285	Hia. Fini Clara 1	31/32	7-7	11º	327	13.370	0,514	3,84
19.427	Cast. Fini Heringa 55	PO	3-10	1º	4	27.080	0,928	3,43
19.428	Hia. Fini Lucy	31/32	6-8	1º	21	36.850	1,143	3,10
19.909	Hia. Fini Jette 100	31/32	5-6	2º	46	24.610	0,825	3,35
20.557	Cast. Fini Martha 37	PO	3-3	1º	5	23.300	0,794	3,40
20.790	Hia. Fini Gea 1	31/32	6-9	1º	20	23.680	1,085	3,65
21.308	Cast. Fini Klazina 7	PO	2-0	10º	295	14.860	0,599	4,03
22.185	Hia. Fini Carolina 1	NR	—	6º	171	24.200	0,945	3,90
23.162	Cast. Fini Tina 31	PO	2-9	2º	38	18.620	0,671	3,60
23.163	Hia. Fini Lidia	31/32	4-3	2º	47	23.080	0,784	3,40
23.416	Cast. Fini Heringa C	PO	2-2	1º	31	16.030	0,534	3,33
9.285	Cast. Conde Sita	PO	10-3	2º	85	24.400	0,789	3,23
10.484	Cast. Conde Aliada 2	PO	8-1	7º	179	13.900	0,501	3,61
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	8-9	8º	192	14.000	0,644	4,60
12.531	Cast. Conde Paula	PO	6-7	7º	146	21.600	0,752	3,48
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	5-10	4º	128	24.100	0,842	3,49
13.215	Cast. Conde Atje 120	PO	6-7	1º	26	24.100	0,795	3,30
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	6-8	7º	171	14.400	0,459	3,19
15.761	Cast. Conde Maartebloem	PO	4-11	2º	37	21.300	0,635	2,98
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	5-5	7º	178	13.200	0,453	3,43
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	5-4	2º	46	25.600	0,888	3,46
17.480	Cast. Conde Tine 12	PO	4-1	8º	178	16.400	0,536	3,27
18.263	Cast. Conde Paula 2	PO	4-11	1º	13	24.700	0,897	3,63
18.264	Cast. Conde Sina 2	PO	7-10	1º	8	20.500	0,636	3,10
17.261	Cast. Conde Pietje 102	PO	4-11	1º	8	24.500	0,998	4,07
19.187	Cast. Conde Piebotje 60	PO	5-5	1º	13	21.550	0,603	2,80
19.817	Hia. Conde Baarda 4	31/32	3-4	6º	111	17.800	0,607	3,41
19.912	Hia. Conde Gelle 14	31/32	3-6	4º	101	14.200	0,457	3,22
20.558	Hia. Conde Alie 2	31/32	3-9	2º	55	23.100	0,783	3,39
21.920	Cast. Conde Mina 5	PO	2-5	7º	156	13.900	0,497	3,58
22.191	Hia. Conde Gerda 3	7/8	5-7	6º	155	14.800	0,549	3,71
22.192	Hia. Conde Gordien	3/4	5-7	6º	155	15.700	0,680	4,01
22.488	Cast. Conde Dina 18	PO	2-8	5º	129	13.200	0,476	3,60
23.190	Cast. Conde Tietje 7	PO	2-6	2º	43	15.900	0,573	3,59
23.191	Hia. Conde Pietje 4	31/32	4-0	2º	36	27.800	0,960	3,45
12.101	Cast. Marten Bontje 14	PO	8-4	2º	50	14.600	0,520	3,56
15.521	Cast. Erica Saakje 30	PO	4-10	2º	67	18.500	0,747	4,03
16.749	Cast. Erica Saakje 29	PO	6-0	2º	38	18.200	0,718	3,94
18.327	Cast. Erica Hiltje 80	PO	4-0	2º	39	14.500	0,598	4,12
19.099	Hia. Erica Camara 220	15/16	7-0	7º	176	13.100	0,441	3,37
19.190	Hia. Conde Binha 26	15/16	4-4	5º	124	14.200	0,457	3,21
20.958	Cast. Erica Maartje 16	PO	3-3	1º	1	18.000	0,666	3,70
11.478	Hia. Ruimzicht Clara	7/8	11-9	1º	3	17.800	0,596	3,34
19.431	Hia. Ruimzicht Rickie	15/16	8-6	6º	174	14.900	0,513	3,44
19.820	Hia. Ruimzicht Elza 2	31/32	3-8	3º	61	15.900	0,620	3,90
22.490	Hia. Ruimzicht Trijntje 2	15/16	9-5	5º	126	16.400	0,626	3,82
22.765	Hia. Ruimzicht Sonja 2	15/16	3-10	4º	92	13.800	0,503	3,64
22.766	Hia. Ruimzicht Regina	15/16	9-6	4º	93	18.600	0,688	3,70
23.167	Hia. Ruimzicht Dolly	15/16	6-11	2º	46	17.500	0,655	3,74
23.168	Hia. Ruimzicht Evy 5	15/16	9-4	2º	39	19.400	0,679	3,50
23.417	Hia. Ruimzicht Maia	15/16	6-1	1º	5	24.400	0,890	3,65
23.418	Hia. Ruimzicht Rianna	15/16	11-5	1º	7	19.100	0,640	3,35
15.001	Cast. Bur Wilmske 26	PO	5-8	2º	26	18.230	0,500	2,74
15.768	Cast. Bur Pel Jantje 29	PO	6-3	2º	45	14.910	0,492	3,30
15.211	Hia. Bur Sietsche 4	7/8	5-1	7º	189	14.220	0,418	2,94
15.769	Hia. Bur Nachtegaal 2	15/16	6-7	6º	165	14.570	0,528	3,62
16.936	Hia. Bur Wilhelmina 21	31/32	5-0	1º	6	20.260	0,828	4,08
16.968	Cast. Bur Popke 22	PO	4-4	6º	177	16.560	0,565	3,41
23.419	Cast. Margriet Minke 39	PO	1-11	1º	18	13.130	0,442	3,37
15.525	Hia. Lucas Janke	15/16	7-9	2º	34	28.060	1,132	4,03
15.749	Hia. Lucas Teresa	31/32	6-5	2º	48	23.250	0,832	3,54
16.007	Hia. Lucas Juliana	15/16	8-3	4º	122	17.860	0,709	3,97
16.140	Hia. Lucas Lammie	15/16	4-9	2º	52	28.070	0,908	3,23
17.258	Hia. Lucas Bea 3	15/16	7-4	5º	150	23.000	0,792	3,44
19.193	Hia. Lucas Willy 20	31/32	3-4	8º	189	15.310	0,565	3,69
20.063	Hia. Lucas Fokje 31	31/32	3-6	2º	57	18.220	0,610	3,35
20.562	Cast. Lucas Tetje 20	PO	5-11	1º	6	28.570	1,155	4,04
22.768	Hia. Lucas Margriet	15/16	6-10	4º	122	20.690	0,833	4,02

22.900	Hia. Lucas Grietje 2	NR	2-7	3*	74	19,820	0,668	3,37
22.901	Hia. Lucas Willy 30	NR	2-5	3*	81	15,640	0,571	3,65
23.187	Hia. Lucas Janke 10	31/12	2-11	2*	50	22,180	0,776	3,50
23.420	Hia. Lucas Margriet 3	NR	2-9	1*	8	19,210	0,732	3,81
11.152	Hia. Cater Anna	1-8	8-8	7*	169	13,300	0,454	3,42
11.153	Hia. Cater Jantje	15-16	8-1	11*	315	14,400	0,511	3,55
11.154	Cater Aaltje	15-16	8-11	2*	59	13,100	0,426	3,25
12.330	Cast. Cater Maaske 2	PO	7-1	2*	56	16,300	0,537	3,70
18.330	Hia. Cater Doortje 1	15-16	5-5	9*	240	15,800	0,586	3,71
19.803	Hia. Cater Bontje 3	3-4	6-0	2*	66	19,200	0,622	3,24
20.065	Hia. Cater Pietje 5	31/32	4-6	5*	130	14,200	0,489	3,45
21.923	Hia. Cater Daartje	15/16	8-5	7*	191	15,200	0,517	3,40
23.183	Cast. Cater Maaske 4	PO	2-8	2*	43	13,300	0,459	3,45
23.421	Cast. Cater Emkie 6	PO	3-9	1*	15	15,400	0,509	3,30
10.491	Hia. Juliana Annaliene 2	31/32	9-1	1*	4	22,400	1,083	3,34
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	7-2	8*	242	17,400	0,643	3,70
13.605	Cast. Juliana Sitake 5	PO	5-11	2*	54	34,700	1,068	4,32
14.328	Cast. Juliana Tine 23	PO	4-10	7*	279	13,200	0,501	3,80
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	5-0	10*	281	13,800	0,503	3,64
15.748	Cast. Juliana Froukje 4	PO	4-10	4*	104	25,200	0,895	3,55
16.123	Cast. Juliana Rooske 11	PO	4-10	2*	60	30,100	0,889	2,88
16.124	Cast. Juliana Rooske 12	PO	4-8	5*	138	20,500	0,653	3,18
18.851	Cast. Juliana Sinke 7	PO	3-6	8*	232	16,200	0,494	3,05
21.189	Hia. Juliana Annaliene 8	31/32	2-3	11*	326	14,600	0,575	3,94
22.189	Cast. Juliana Rooske 19	PO	2-7	6*	161	16,600	0,607	3,65
23.184	Cast. Juliana Leentje 5	PO	2-2	2*	57	23,400	0,781	3,34
17.429	Slingerland Geertje de Car.	31/32	4-7	3*	64	17,140	0,729	4,25
19.814	Slingerland Astrid 9 de Car.	PC	3-9	2*	33	17,630	0,549	3,11
23.422	Slingerland Magda 21 de Car.	31/32	3-2	1*	12	17,880	0,676	3,78
14.944	Cast. Cassis Kroontje 14	PO	7-1	1*	2	23,800	0,863	3,62
15.533	Cast. C. Zijlster Aukje 85	PO	6-11	2*	53	16,020	0,634	3,96
20.060	Cast. Cassis Johanna 26	PO	6-10	2*	18	14,120	0,397	2,81
23.169	Hia. Cassis Hertha 40	PC	2-9	2*	18	17,250	0,711	4,12
7.180	Hia. Barca Gerda 2	15/16	11-6	10*	292	15,410	0,586	3,80
10.772	Hia. Barca Franske 4	15/16	9-3	1*	18	29,830	0,948	3,17
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	10-3	9*	267	19,600	0,777	3,96
11.144	Hia. Barca Annie 6	15/16	8-4	1*	13	31,700	0,951	3,00
11.193	Cast. Barca Corrie 3	PO	7-9	7*	198	20,240	0,781	3,85
14.080	Hia. Barca Violeke 3	15/16	6-9	2*	40	28,450	0,991	3,48
15.447	Cast. Barca M. Zwartkop 7	PO	5-2	10*	291	14,340	0,581	4,05
16.739	Hia. Barca Gerda 6	31/32	5-5	1*	11	29,210	0,968	3,31
16.922	Hia. Barca Franske 8	31/32	5-0	3*	75	25,720	0,848	3,30
16.960	Hia. Barca Franske 6	31/32	3-11	3*	65	22,250	0,715	3,21
16.961	Hia. Barca Rientje 10	15/16	4-10	4*	102	23,850	0,812	3,41
17.309	Cast. Mirella's Sara 31	PO	4-9	1*	13	19,120	0,658	3,44
17.779	Hia. Ruimzicht Alga	7/8	7-9	2*	53	32,250	1,263	3,91
19.437	Hia. Barca Franske 10	15/16	4-0	8*	227	16,380	0,556	3,40
19.804	Hia. Barca Ura 5	31/32	4-2	3*	83	23,800	0,754	4,18
19.917	Cast. Barca Zwartkop 8	PO	4-11	4*	110	18,540	0,601	3,24
20.282	Cast. Barca Pietje 93	PO	3-10	3*	77	19,030	0,637	3,34
21.479	Hia. B. Mina Zwartkop 10	31/32	3-4	9*	246	14,520	0,561	3,86
22.180	Cast. Mirella's Gelske 8	PO	3-11	6*	156	15,410	0,514	3,34
23.423	Hia. Barca Bailarina	NR	4-3	1*	18	22,950	0,839	3,65
12.700	Cast. Exc. T. Tertulles 2	PO	6-9	4*	90	15,100	0,554	3,67
13.799	Cast. Exc. Jantje 23	PO	6-3	1*	13	25,550	0,896	3,58
15.227	Hia. Exc. Blaarkop 1	7/8	5-8	10*	274	15,100	0,495	3,28
17.482	Hia. Exc. Maaike	15/16	7-5	6*	158	16,850	0,582	3,45
18.298	Cast. Exc. Piebertje 200	PO	3-9	8*	203	13,800	0,591	4,28
20.965	Cast. Exc. Jantje 221	PO	3-2	2*	32	19,400	0,700	3,61
23.424	Cast. Exc. Sammetje 33	PO	3-6	1*	9	18,900	0,669	3,54
20.555	Hia. Fini Emma 3	NR	3-1	3*	32	17,900	0,621	3,47
20.556	Hia. Fini Gea 2	31/32	3-5	3*	39	16,930	0,600	3,54
22.903	Hia. Kirs Juweeltje 1	31/32	7-2	3*	44	18,700	0,677	3,62
23.170	Cast. Kirs Lize 48	PO	2-9	2*	47	15,820	0,567	2,95
23.171	Hia. Fini Beatrix	NR	2-11	2*	53	20,910	0,669	3,19
23.425	Cast. Kirs Mina 58	PO	1-11	1*	20	15,140	0,500	3,30
10.250	Cast. Raul Riemkje 60	PO	9-4	1*	3	25,100	0,799	3,18
11.920	Cast. Raul Wiersma 5	PO	7-5	3*	76	19,600	0,687	3,50
13.509	Cast. Raul Riemkje 61	PO	6-4	5*	145	17,000	0,594	3,49
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	5-1	6*	135	19,850	0,747	3,76
14.984	Cast. Raul Gretha 7	PO	5-1	4*	99	25,200	0,820	3,25
15.420	Cast. Raul Dinal 34	PO	4-10	6*	152	24,100	0,771	3,20
18.323	Cast. Raul Pietje 29	PO	4-1	2*	36	25,700	0,954	3,71
19.440	Cast. Raul Gretha 9	PO	3-7	2*	43	23,200	0,832	3,58
19.806	Cast. Raul Sipkje 11	PO	3-9	4*	101	16,600	0,439	2,64
19.815	Cast. Raul Hendrika 10	PO	4-5	6*	153	14,800	0,434	2,93
20.966	Cast. Raul Suze 12	PO	3-2	1*	2	23,600	0,731	3,10
21.925	Cast. Raul Hiltje 12	PO	2-4	7*	181	18,200	0,618	3,39
21.926	Cast. Raul Paulina 9	PO	2-1	7*	204	15,200	0,597	3,93
23.165	Cast. Raul Hendrika 16	PO	2-0	2*	39	21,800	0,857	3,93
23.166	Cast. Raul Anna 20	PO	2-1	2*	36	16,050	0,632	3,50
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	8-10	2*	45	23,050	0,748	3,24
15.225	Hia. Tinus Willy	15/16	7-8	5*	136	19,320	0,675	3,49
16.972	Hia. Drentina Coba	15/16	6-11	1*	8	29,270	1,106	3,78
12.942	Hia. Jager Pietje	15/16	8-1	6*	143	16,750	0,699	4,21
15.433	Cast. Jager Marie 38	PO	4-11	3*	48	24,350	0,791	3,24
22.899	Cast. Wijbe Hinke 100	PO	2-11	3*	59	13,200	0,529	4,01
23.426	Cast. Jager Juliana 44	NR	—	1*	5	21,700	0,700	3,22
23.427	Cast. Wijbe Juliana 60	NR	—	1*	5	14,450	0,519	3,59
12.325	Cast. Jager Rika 68	PO	7-2	1*	3	23,100	0,751	3,25
12.676	Cast. J. Bunte Gatske 12	PO	6-11	2*	33	21,300	0,725	3,40
14.696	Cast. Jager Juliana 36	PO	5-10	2*	50	14,800	0,449	3,03
15.995	Cast. Jager Bontje 6	PO	6-6	2*	29	20,000	0,660	3,30
20.566	Cast. Jager Antje 68	PO	4-0	2*	38	17,900	0,672	3,75
23.194	Cast. Jager Trijntje 36	PO	4-7	2*	34	23,200	0,837	3,60
23.195	Hia. Jager Sini	NR	4-4	2*	40	25,400	0,916	3,60
23.428	Cast. Jager Trina 25	PO	3-0	1*	16	23,700	0,868	3,66



INDIVIDUALIZE
SEU
GADO



com
BRINCOS DE NYLON
NYLTAG

para todo tipo de gado
cento numerado:
NCR\$ 23,00

Pedidos e demais informações:
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
de CRIADORES de BOVINOS

R. JAGUARIBE, 634
SÃO PAULO - SP

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia

JAGUARIÚNA (C.M.) — S. Paulo

Telefone 5

(A 30 quilômetros de Campinas)



Propriedade:

EDGARD JAFET

Agro-Pecuária Administração e Participações S.A.

Escritório:

Rua Boa Vista, 254 — 7º andar
Sala 722

Telefones: 33-1515 e 32-3253
São Paulo — Capital

GADO SCHWYZ DE
PROCEDÊNCIA
NORTE-AMERICANA



RÉGIO DO CAMANDOCAIA —
1º prêmio e Reservado Campeão
Sênior P.O. na X Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São
Paulo e 1º prêmio e Campeão
Sênior em São João da Boa
Vista na Exposição de 1968.

Nasceu em 10 de outubro de 1962. Filho
de importado dos U.S.A. A.A. Regi-
nald e Arigideon Lou-Lou, também im-
portado, cuja maior produção leiteira,
controlada oficialmente pela Associação
Paulista de Criadores de Bovinos, foi de
5.250 quilos!

Recentemente importamos dos
Estados Unidos sêmen dos afa-
mados produtos da BROWN
SWISS, dentre os quais desta-
camos os animais: Welcome In
Count — Reg. 3645 — Lee's Hill
Layman e Pebblecreek Joy's
Creator.

**V E N D E M O S
R E P R O D U T O R E S**

Nº SCL

Gráu do sangue Idade anos meses Con- trôle Dias de lactação Leite Gordura %

Doherty Barbosa Nicolau, Arapoti, Estado do Paraná.
Contrôle em 30-7-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.883	Holambra Aukje XV	PO	7-6	1º	29	17,150	0,737	4,30
14.843	Cast. Exa. Karel's Klank 45	PO	5-7	1º	8	25,551	0,884	3,46
15.471	Cast. Leffers Pietje 28	PO	4-11	3º	61	21,250	0,807	3,80
17.225	São Nicolau Aroeira	PC	5-3	3º	43	22,310	0,888	3,98
17.711	São Nicolau Maravilhosa	PC	5-8	1º	10	23,250	0,826	3,55
17.501	São Nicolau Corruira	PC	5-6	1º	5	27,860	1,102	3,95
17.712	São Nicolau Martona 28	31/32	5-0	8º	220	15,840	0,616	3,89
17.714	Doherty Grauna Steven	PO	4-10	3º	70	17,750	0,706	3,97
18.829	Roland 1098 Leda Prins	PO	4-5	1º	7	27,250	0,952	3,49
19.918	Roland 1062 Madcap Pabat	PO	4-6	3º	74	24,340	0,841	3,45
21.039	Sta. A. Skyrocket Verbena	PO	2-11	10º	277	17,190	0,799	4,64
21.501	Lelas Pabat Ilustre 335	PO	3-0	9º	255	14,400	0,436	3,02
21.947	Roland 1047 Retana Pabat	NR	—	7º	260	15,620	0,592	3,79
22.100	S. A. Pretty Girl Creation	PO	3-5	3º	70	22,000	0,744	3,38
23.429	Sta. Angela White Dove	PO	3-4	1º	6	20,780	0,977	4,70

Jamil Nicolau Aun, Guararema, Estado de São Paulo.
Contrôle em 27-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	6-2	6º	124	28,070	0,886	3,15
20.160	Roland 1011 Mirta Leda	PO	4-11	7º	174	24,280	1,114	4,59
20.161	Roland 1187 Reflection Ormsby	PO	3-4	6º	176	22,510	0,727	3,23
21.186	Nueva Era	PO	4-3	1º	1	15,350	0,666	4,34
21.188	Roland 1211 Reflection Ormsby	PO	2-8	11º	316	13,590	0,454	3,34
21.372	Roland 1212 Prins Pabat	PO	2-9	10º	283	15,640	0,573	3,66
21.373	Roland Provinciana Maybess	PO	5-7	10º	238	16,840	0,454	3,34
21.375	Roland 995 A. B. C. Pontiac	PO	4-9	10º	275	25,270	0,750	2,96
21.603	Roland 879 Madcap Prins	PO	5-10	10º	205	18,040	0,686	3,80
21.604	Roland 899 Gerard Diana	PO	5-9	9º	266	18,270	0,644	3,52
21.859	Roland 1087 A. B. C. Pabat	PO	4-0	8º	240	20,920	0,726	3,47
21.999	Roland 940 Madcap Prins	PO	5-5	8º	201	22,420	0,798	3,56
22.000	Roland 727 Mirta Prins	PO	7-6	7º	193	17,850	0,504	2,82
22.080	Roland 915 Mirta Prins	PO	5-11	5º	109	31,340	0,914	2,91
22.081	Roland 1045 A. B. C. Prins	PO	4-9	4º	105	18,640	0,632	3,39
22.355	Roland 1318 Reflection Mirta	PO	2-2	6º	186	18,660	0,672	3,60
22.356	Roland 1251 Leda Maybess	PO	2-8	6º	169	14,820	0,597	4,03
22.357	Americana Jocosa M. Olivia	PO	3-0	6º	165	20,900	0,678	3,24
22.539	Nueva Era (296)	PO	2-9	6º	145	23,430	0,828	8,53
22.541	Roland 1190 Leda Inka	PO	3-4	5º	126	21,220	0,714	3,96
22.542	Roland 1242 Leda Inka	PO	2-10	5º	127	23,300	0,778	3,34
23.202	Nueva Era (294)	PO	2-11	4º	76	24,640	0,832	3,37
23.203	Nueva Era (281)	PO	3-3	4º	74	25,190	0,739	2,93
23.204	Roland 1252 Inka Laura	PO	4-8	6º	32	27,950	1,032	3,69

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Estado de São Paulo.
Contrôle em 16-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.070	Guará Manolita	PCOC	11-10	4º	96	16,470	0,858	5,12
9.513	Guará Aristocrática	PO	10-0	7º	196	13,840	0,499	3,60
9.898	Guará Miranda	PCOC	11-8	6º	186	14,240	0,362	2,54
10.497	Guará Alhambra	PCOC	9-10	5º	137	13,080	0,479	3,66
13.289	Feitor Kaatje 5	PO	8-4	2º	46	22,330	0,650	2,91
14.259	Guará Coroa	PO	6-11	5º	134	13,900	0,509	3,66
14.736	Guará Cobiçada	PCOC	6-11	4º	100	18,110	0,591	3,26
18.513	Guará Dourada	PCOD	4-6	7º	205	13,880	0,569	4,09
18.965	Guará Dança	PCOD	4-9	8º	235	15,830	0,591	3,73
18.967	Guará Delícia	PCOD	4-11	5º	132	15,890	0,520	3,27
19.350	Guará Danada	PCOC	4-11	7º	189	17,880	0,666	3,72
19.351	Guará Dulcamara	PCOC	5-1	6º	149	13,740	0,486	3,53
19.625	Guará Desonhista	PCOC	4-3	6º	163	13,650	0,550	4,03
20.015	Guará Caprichosa	PCOC	6-9	5º	125	13,740	0,417	3,03
20.142	Guará Decorada	PCOC	5-9	3º	81	19,840	0,660	3,32
20.143	Guará Dorita	PO	5-6	4º	84	17,090	0,633	3,71
20.144	Guará Draga	PCOD	4-4	5º	147	15,850	0,564	3,56
20.335	Guará Desejada	PCOD	4-1	3º	63	21,500	0,653	3,03
20.337	Guará Desertora	PCOD	4-10	4º	116	14,450	0,586	4,06
20.338	Guará Doçura	PCOC	4-6	1º	17	16,370	0,465	2,84
20.339	Guará Donzela	PCOC	5-10	2º	52	19,600	0,703	3,85
20.447	Guará Duneta	PO	4-9	3º	66	15,070	0,492	3,26
20.819	Guará Dulcora	PCOD	5-8	1º	17	24,090	0,801	3,32
22.433	Guará Dobradiça	PCOD	4-1	4º	95	15,120	0,540	3,57
22.982	Guará Distinta	NR	—	3º	101	13,260	0,497	3,75
23.001	Guará Dalila	PCOD	3-7	3º	107	13,530	0,456	3,37
23.002	Guará Escarpa	PCOD	3-1	3º	58	16,360	0,494	3,02
23.505	Guará Damietta	PO	3-8	1º	47	14,870	0,424	2,85
23.506	Guará Catita	PCOC	8-1	1º	19	15,660	0,439	2,80
23.507	Guará Embora	PCOD	2-11	1º	20	16,100	0,450	2,80
23.508	Guará Estrangeira	PO	2-5	1º	47	13,810	0,315	2,29

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Estado de São Paulo.
Contrôle em 18-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

13.289	Feitor Kaatje 5	PO	8-4	3º	48	23,400	0,846	3,61
14.736	Guará Cobiçada	PCOC	6-11	6º	102	19,900	0,761	3,82

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.513	Guará Dourada	PCOD	4-6	6º	207	14.450	0,578	4,00
18.965	Guará Danca	PCOD	4-9	5º	237	16.750	0,657	3,92
19.350	Guará Danada	PCOD	4-11	6º	181	19.060	0,650	3,41
20.015	Guará Caprichosa	PCOD	6-9	6º	127	14.050	0,548	3,90
20.142	Guará Decorada	PCOD	5-9	4º	83	18.730	0,649	3,46
20.235	Guará Desolada	PCOD	4-1	4º	65	22.280	0,722	3,24
20.238	Guará Docura	PCOD	4-6	2º	19	18.530	0,701	3,78
20.339	Guará Donzela	PCOD	5-10	3º	54	22.000	0,844	3,83
20.819	Guará Dulceira	PCOD	5-8	2º	19	24.450	0,912	3,73
22.779	Guará Dalla	PCOD	5-2	7º	230	14.200	0,499	3,51
22.982	Guará Distinta	NR	—	4º	103	14.310	0,572	4,00

José Antônio Menotti, Rocio, Pedreira, Estado de São Paulo.
 Controle em 25-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.105	Cast. Excelso: Iantia 320	PCOD	3-9	4º	82	15.450	0,585	3,78
20.110	Copacabana Restinga	PCOD	3-9	5º	117	13.250	0,541	4,08

João Figueiredo Frota, Varzinha, Estado de Minas Gerais.
 Controle em 24-7-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
20.479	Galveta SS	PCOD	4-3	2º	43	24.540	0,908	3,70
23.011	Grinalda II SS	PCOD	4-5	2º	47	21.410	0,734	3,42
23.012	Harleia SS	PCOD	3-5	2º	46	18.280	0,646	3,53
23.525	Garatula SS	PCOD	4-6	1º	23	24.130	0,906	3,75
23.526	Gazela SS	PCOD	4-1	1º	1	15.100	0,592	3,92
2 ordenhas								
16.067	Babilônia SS	PCOD	8-8	5º	149	13.430	0,451	3,36
18.489	Fidalga SS	PCOD	4-5	5º	124	14.870	0,557	3,74
18.969	Falua	PCOD	4-8	7º	207	14.530	0,509	3,50
20.197	Golana	PCOD	3-9	5º	136	16.350	0,601	3,67
22.666	Ivete SS	PCOD	2-5	3º	77	13.050	0,452	3,46

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Estado de São Paulo.
 Controle em 23-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.784	Monarca	PCOD	4-4	4º	112	15.490	0,519	3,35
23.488	Mansinha	PCOD	4-1	1º	26	17.810	0,627	3,52
23.489	Fitona	NR	4-1	1º	53	14.580	0,554	3,60

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Estado de São Paulo.
 Controle em 13-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
21.595	Jardineira	PCOD	7-3	1º	1	21.300	0,704	3,30
2 ordenhas								
22.046	Reliquia	PCOD	4-11	5º	105	13.150	0,414	3,15
22.405	Virgula XXV	PCOD	3-8	7º	153	13.000	0,551	4,24
22.670	Calada	PCOD	6-3	6º	109	14.150	0,509	3,60
23.466	Florida VI	PCOD	2-1	1º	6	21.250	0,690	3,24

Dr. Antônio Luiz Ferraz, Itatiba, Estado de São Paulo.
 Controle em 25-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
21.069	Aplicada	PCOD	3-4	13º	371	20.280	0,690	3,40
22.781	Daura	PCOD	10-0	4º	103	28.180	0,798	2,83
2 ordenhas								
20.438	Algazarra	PCOD	4-4	1º	3	22.500	0,590	2,62
20.439	Assustada	PCOD	3-8	2º	48	22.500	0,655	2,91
21.812	Billy Rose B. Signet	PO	2-3	8º	217	13.150	0,482	3,67
21.815	Alexandra	PCOD	2-10	7º	236	14.600	0,529	3,62
21.819	Argelia	PCOD	2-1	8º	213	13.000	0,459	3,53
22.132	Roxana Bandoleira Front	PO	3-1	7º	202	17.000	0,566	3,33
22.347	Augusta	PCOD	3-0	6º	133	13.100	0,476	3,63
22.348	Araraquara	PCOD	3-7	6º	180	13.650	0,494	3,62
22.585	São Quirino M 117	PCOC	2-8	5º	146	13.300	0,477	3,58
22.586	São Quirino M 122	PCOC	2-7	5º	167	17.000	0,611	3,59
22.587	Arapuca	PCOD	3-3	5º	145	14.000	0,536	3,82
22.589	Amélia	PCOD	3-2	5º	148	17.000	0,640	3,76
22.934	Altiva	PCOD	3-5	3º	83	14.100	0,465	3,30
22.935	Avocada	PCOD	3-5	3º	82	21.150	0,724	3,42
23.141	Arrelia	PCOD	3-8	2º	47	14.220	0,490	3,45
23.453	Assui	PCOD	3-0	1º	30	17.050	0,581	3,41
23.454	Araguaia	PCOD	3-9	1º	9	18.360	0,542	2,95
23.455	São Quirino M 152	PCOC	2-9	1º	26	18.300	0,620	3,39

KABA



INDICAÇÕES: Septicemias em geral, carbúnculo hemático e sintomático, pneumonias e bronco-pneumonias, diarréias infecciosas, cursos, mamites, metrites e piometrites, onfaloflebitis, abscessos, processos supurativos, feridas infectadas, etc. Como preventivo após intervenções cirúrgicas e após partos laboriosos. Como coadjuvante no tratamento da aftosa. **NAS AVES:** No tratamento rápido da coriza, pulrose, tifo, cólera, doença crônica respiratória, coccidiose, espiroquetose, enterohepatite dos perus, boubas. **IMPORTANTE:** Graças à sua atividade contra enorme variedade de micro-organismos nocivos, o KABA deve ser empregado logo no início da doença, mesmo quando ainda não se identificou o agente infectante.



produtos
PRO CAMPO
veterinários

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
 Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424
 Caixa Postal 2861
 Rio de Janeiro - GB
 Filial:
 Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar
 Caixa Postal 332 - Tel. 33 1046
 São Paulo

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc.
12-8-61. Mãe: Gaucha 1ª. Pai: Hu-
morista. Na segunda lactação
produziu: 5.154 kg de leite e
219,6 kg de gordura com 4,26%.
Inscrita duas vezes no L. M. do
S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada
Mococa—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

Nº SCL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

Gordura

%

José Peres de Oliveira. Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
3 ordenhas

16.683	Dada	PCOD	8-11	2º	43	31.420	0,617	1,96
20.316	Primavera Lagartixa	PO	4-1	3º	75	36.250	1,007	2,77
2 ordenhas								
17.959	Rainha	PCOD	8-4	11º	373	13.120	0,391	2,98
18.511	Maroca	PCOD	6-0	8º	219	13.580	0,518	3,81
18.705	Cerotepe	PCOD	8-7	7º	219	16.380	0,619	3,78
19.256	Pir. Imperatriz S. Starlight	PO	4-1	5º	134	17.500	0,527	3,01
19.619	Pri. Ivana Della Starlight	PO	4-0	5º	125	13.130	0,569	4,33
19.620	Sta. M. Eska Duke Burke	PCOC	4-1	2º	43	18.800	0,611	3,25
20.050	Pir. Jasmim Rebeca Susover	PO	3-2	5º	136	17.670	0,520	2,94
20.473	Holambra Betsy XXXV	PO	3-4	1º	5	14.700	0,602	4,10
20.473	Holambra Betsy XXXV	PO	3-4	2º	37	15.030	0,448	2,98
21.203	Pucu Bontje 11 P. 94	PO	2-7	13º	320	15.250	0,561	3,68
22.646	Emetea Gerente 6 P. Reflector	PO	3-9	4º	201	14.520	0,601	4,14
22.907	Farola	NR	—	3º	75	13.120	0,404	3,07
23.091	Cascata de Campinas	PCOC	4-1	2º	51	22.380	0,661	2,95
23.493	K 157	PCOD	6-1	1º	30	21.930	0,695	3,17
23.494	Viena Zohra E. Advancer	PO	3-0	1º	20	20.070	0,559	2,78

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Estado de São Paulo.
Contrôle em 5-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.819	Cast. Mirella's Margriet 2	PO	9-10	1º	3	21.200	0,752	3,55
12.653	Amazonas M. Animada	PO	7-7	1º	15	22.450	0,622	2,77
12.847	Amazonas Mr. Amoresa	PCOD	7-2	7º	177	16.100	0,652	4,05
16.650	Mococa Dama	PCOC	4-8	4º	130	13.550	0,438	3,23
16.651	Mococa Delicada	PCOC	4-7	6º	153	18.450	0,674	3,65
17.148	Amaz. B. 2395 Chilena	PCOC	4-11	3º	60	20.750	0,705	3,39
19.217	Escocia de M. D'Este	PCOC	4-1	4º	85	19.100	0,645	3,37
19.555	Mococa Dalila	PCOD	4-3	8º	216	13.250	0,570	4,31
19.975	Mococa Estrêla	PO	4-2	5º	102	14.050	0,553	3,93
22.956	Mococa Falua	PCOC	2-11	3º	59	13.450	0,520	3,87
22.957	Mococa Fortaleza	PCOC	2-11	3º	68	14.300	0,566	3,59
23.308	Mococa Fidalga	PCOC	3-0	1º	38	13.000	0,456	3,51

Hélio Moreira Salles. Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.378	Prata	PCOD	12-5	4º	123	14.340	0,524	3,65
19.693	Risonha	PCOD	8-7	3º	72	15.500	0,527	3,40
21.243	Videsa 673 Man Madcap	PO	3-0	11º	301	14.290	0,498	3,49
21.248	Malberty 564 S. Bumbi	PO	2-10	11º	309	14.580	0,543	3,72
21.750	Nogales Della Lochinvar	PO	2-11	9º	250	13.110	0,457	3,49
21.752	13 de A. 317 Alli Carnation	PO	2-8	9º	243	13.480	0,496	3,68
22.082	Cume Co Astrubal Jakeline	PO	2-2	4º	109	13.260	0,406	3,06
22.630	Recodo 60 E. J. Lay 129	PO	—	5º	109	15.470	0,572	3,70
22.635	Achalay S. A. Adelia	PO	—	5º	136	16.780	0,586	3,49
23.068	(383)	PO	—	4º	63	18.050	0,564	3,12
23.464	Cume Co Skyrocket Liana	PO	—	1º	7	17.370	0,827	4,27

Hélio Moreira Salles. Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 31-8-1968.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

21.243	Videsa 673 Man Madcap	PO	3-0	12º	312	14.630	0,438	2,99
22.630	Recodo 60 E. J. Lay 129	PO	—	6º	120	15.800	0,530	3,35
23.068	(383)	PO	—	5º	74	16.310	0,421	2,58
23.464	Cume Co Skyrocket Liana	PO	—	2º	18	19.790	0,483	2,44

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Estado de São Paulo.
Contrôle em 29-8-1968.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	15-9	4º	100	19.300	0,647	3,35
6.196	C. A. B. Floristica II Medalist	PO	6-6	6º	182	23.780	0,748	3,14
9.911	Mais Bela Madcap C. A. B.	PCOC	10-11	2º	43	19.430	0,669	3,44
8.999	Firmatorte Medalista C. A. B.	PCOC	9-11	4º	91	25.170	0,825	3,38
9.046	Relicia Madcap C. A. B.	PCOC	10-4	2º	31	17.600	0,467	2,65
9.516	Predileta Madcap C. A. B.	PCOC	10-2	2º	31	26.740	0,867	3,24
11.288	Bordada Medalist C. A. B.	PCOC	8-2	11º	329	13.810	0,517	3,74
11.497	Bis Medalist C. A. B.	PCOC	8-9	4º	100	16.300	0,426	2,61
11.883	Realidade Medalist II C. A. B.	PCOC	8-1	1º	10	13.000	0,445	3,42
12.248	Biblioteca Medalist II C. A. B.	PCOC	6-10	7º	198	13.150	0,506	3,84
12.339	Lealdade Medalist C. A. B.	PCOC	7-3	3º	85	22.370	0,870	3,89
12.482	C. A. B. Serenata Medalist	PO	7-1	3º	64	22.830	0,753	3,29
12.483	Finura Medalist C. A. B.	PCOC	7-1	4º	117	19.320	0,570	2,95
12.485	Bondade Medalist C. A. B.	PCOC	7-2	4º	118	23.840	0,678	2,84
13.427	Faina Medalist C. A. B.	PCOC	6-6	5º	162	16.210	0,428	2,64
13.428	Roselandia II Madcap C. A. B.	PCOC	6-2	5º	164	20.740	0,790	3,81
13.623	Bela II Medalista C. A. B.	PCOC	5-9	3º	80	17.720	0,593	3,34

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Con. trôe	Dias da lactação	Leite	Gordura	%
14.998	Begonia Medalist C A B	PCOC	4-11	6*	182	16.500	0.534	3,24
14.900	C. A. B. Flor Medalist II	PO	5-3	2*	138	16.760	0.731	3,89
15.404	Resposta Medalist II A B	PCOC	4-11	6*	185	21.120	0.814	3,85
15.564	Festa Medalist C A B	PCOC	3-1	5*	145	20.640	0.521	2,52
17.566	Realiza Medalist II A B	PCOC	4-3	3*	53	19.660	0.786	4,05
17.870	Regência Medalist II A B	PCOC	4-7	7*	169	13.880	0.474	3,42
17.873	Fineza Medalist II A B	PCOC	4-8	5*	127	18.000	0.649	3,60
18.139	Prima Medalist II A B	PCOC	3-11	10*	291	14.970	0.661	4,41
20.009	Minerva Medalist C A B	PCOC	4-10	4*	125	19.070	0.606	3,18
20.007	Bisnaga Medalist C A B	PCOC	4-8	4*	99	22.050	0.672	3,04
20.883	Princesa Medalist II A B	PCOC	3-7	1*	16	25.830	0.981	3,60
21.804	C. A. B. Flower II Medalist	PO	3-5	8*	222	16.943	0.575	3,40
22.041	Rápida Medalist C A B	PCOC	2-3	4*	124	19.700	0.769	3,90
22.350	C. A. B. Estimada Medalist	PO	3-2	6*	166	18.880	0.624	3,30
22.962	C. A. B. Flauta Medalist II	PO	4-5	3*	65	15.270	0.657	4,30
23.470	C. A. B. Fina Medalist II	PO	2-4	1*	16	19.850	0.674	3,40
23.471	C. A. B. Jamanta Medalist	PO	2-2	1*	23	20.220	0.656	3,24

Osório Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, Estado de São Paulo.
 Controle em 27-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

16.329	Nogales Supreme C. Mercado	PO	6-1	1*	8	28.100	0.723	2,57
19.717	C. A. B. Cravina Medalist II	PO	4-8	2*	58	20.450	0.763	3,83
20.191	Paraíso Lixa H. Goltas	PO	4-2	5*	159	23.850	0.851	3,57
20.497	Lansa Queen Adonis	PO	4-7	1*	3	26.550	1.067	4,01
22.003	Emetea Tola B M. Inspiration	PO	2-8	3*	78	18.500	0.650	3,51
23.309	Lembrada Medalist C A B	PCOC	3-1	2*	39	20.500	0.736	3,59
23.310	Barbara 6	PO	3-3	2*	50	20.150	0.728	3,61
23.496	Sinfonia Medalist C A B	PCOC	3-2	1*	2	20.750	0.579	2,79
23.497	Nº33 Down	NR	—	1*	1	26.300	1.205	4,58

2 ordenhas

23.495	Lulu	NR	—	1*	6	14.400	0.555	3,85
--------	------	----	---	----	---	--------	-------	------

Afonso De Martino e Luiz e Celso Pazzini, Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo.
 Controle em 9-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.666	S. Q. Gisela Damieta Bastilha	PO	8-11	6*	146	21.000	0.766	3,64
10.858	S. Q. Garrida Flood	PO	9-1	3*	28	26.850	0.818	3,04
10.390	São Quirino Gineta	PCOC	9-1	1*	20	17.100	0.567	3,31
12.474	S. Quirino Hebi Cuando 31	PO	8-1	1*	10	25.600	1.036	4,05
20.346	Tereca Balalaika B. B. Inka	PO	3-9	4*	74	13.500	0.462	3,42
20.650	Ana's Dinamarca	NR	8-3	4*	59	16.000	0.465	2,90

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo.
 Controle em 27-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.766	Calçada	NR	6-0	2*	57	24.790	0.738	2,97
15.828	Rainha	PCOD	15-2	6*	178	15.880	0.588	3,70
16.685	Inglês	PCOD	11-10	7*	183	18.170	0.613	3,37
23.472	Branca do Nove	PCOC	3-6	1*	28	14.610	0.429	2,93
23.473	Suissa	PCOC	3-3	1*	5	14.430	0.215	1,49

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Estado de Minas Gerais
 Controle em 15-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.118	Mantiqueira	7/8	—	1*	8	20.830	0.694	3,33
15.745	Bélgica de Morada Nova	15/16	5-11	1*	1	14.700	0.354	2,41
20.133	Urna de Morada Nova	NR	—	7*	179	14.450	0.498	3,44

David Nasser, Pinhal, Estado de São Paulo.
 Controle em 27-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.063	Ceres 8282	31/32	5-2	4*	114	13.040	0.403	3,09
22.064	Atlantica	PCOD	4-4	4*	112	13.720	0.478	3,48
22.066	Ceres 121	NR	—	4*	104	14.220	0.474	3,33
22.459	Sylvia 3923 Madcap	PCOC	3-7	5*	176	14.180	0.488	3,44
23.024	Ceres 141	NR	—	3*	111	14.120	0.480	3,40
23.025	Acacia	PCOD	4-5	3*	108	14.870	0.494	3,32
23.026	Fronteira	NR	—	3*	75	23.850	0.807	3,38
23.502	Mostra Sylvia 3965	PCOC	3-11	1*	12	17.500	0.748	4,27
23.503	Arizona Sylvia 4030	31/32	3-7	1*	9	16.520	0.623	3,77

Cássio de Toledo Leite, Pinhal, Estado de São Paulo.
 Controle em 15-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.355	Sortão Geertje Supreme Pabst	PO	7-9	7*	196	13.120	0.397	3,02
--------	------------------------------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

NÃO COMPRE A PARÊNCIA

Compre carga genética comprovada. «Filho de peixe é peixinho...». A APCB trabalha para você escolhendo, na balança, seu futuro reprodutor!



LAMINA, RE, LM, a NOVA

Campeã Mundial

da raça Guzerá, com 5.095 kg de leite e 230 kg de gordura em 365 dias, uma das reprodutoras da

Estância Kankrej

... onde «moram» as melhores vacas Guzerá do mundo, onde estão à sua espera touros que porão seu rebanho

PRÁ FRENTE!

José Resende Peres

São Pedro dos Ferros - MG
 Av. Churchill, 94 — S/1110
 — GB —

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

Dr. João Batista de
Figueiredo Costa

★

A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil

★

CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lactação
com 5.163 quilos em 365 dias.

Faz. Campo Alegre
CASA BRANCA
Estado de São Paulo

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
20.151	Caçula do Ribeirada	PCOC	9-0	1º	10	14.360	0.450	3,13
23.478	Delicada de Ribeirada	PCOC	5-11	1º	1	17.580	0.843	4,80

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Est. de São Paulo.
Contrôle em 30-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.545	Cabarotonga da Prata	PCOD	6-3	3º	60	14.500	0.467	3,22
13.550	Amazonas G. M. Chinesa	PCOC	6-3	7º	195	13.560	0.508	3,74
13.551	Amazonas G. M. Comica	PCOC	6-8	7º	178	18.700	0.670	3,58
13.552	Amazonas G. M. Caledonia	PCOC	6-8	5º	108	16.100	0.586	3,64
13.630	Macleira da Prata	PCOD	6-3	5º	119	16.000	0.625	3,90
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	6-8	3º	92	21.820	0.668	3,06
14.485	Amazonas G. M. Célia	PCOC	6-10	5º	105	25.010	0.763	3,05
19.263	Sta. Maria Atalaia	PCOC	3-7	7º	162	13.100	0.453	3,45
20.330	Santa Maria Araguaia	PCOC	4-1	5º	117	13.010	0.462	3,71
21.843	Balada	PCOC	2-5	8º	259	13.570	0.450	3,32
22.106	Brasa	PCOC	2-6	8º	219	13.600	0.481	3,53
23.145	Magda	PO	3-5	2º	39	15.220	0.493	3,24

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 6-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
13.454	Jardim Rosângela	PO	8-5	2º	53	22.250	0.729	3,27
15.343	Jardim Aliança	PO	5-7	8º	205	21.100	0.729	3,27
18.346	Estela Jardim	31/32	5-8	1º	14	33.300	0.904	2,71
18.347	Jardim Bonilka	31/32	6-9	6º	140	19.200	0.791	4,12
18.350	Jardim Beleza	63/64	5-4	3º	40	38.000	1.247	3,28
20.444	Depejota Sevilha III	PC	6-3	4º	105	21.300	0.659	3,09
20.763	Jardim Salada	63/64	6-10	3º	71	22.500	0.813	3,61
21.785	Jardim Celina	31/32	7-0	8º	203	18.000	0.591	3,28
21.786	Jardim Bateria	31/32	4-4	8º	217	13.500	0.527	3,90
22.391	Alada Jardim	31/32	5-7	6º	170	16.650	0.532	3,20
2 ordenhas								
17.330	Jardim Ancora	PO	5-7	5º	113	16.900	0.436	2,58
18.348	Jardim Romeira	31/32	9-6	3º	59	15.400	0.512	3,33
18.349	Jardim Betilka	PO	4-7	6º	153	15.100	0.527	3,49
20.153	Jardim Elvira	PC	4-9	5º	113	13.900	0.432	3,11

Cia. Adm. Técnica e Agrícola «Atagris», Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 20-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

15.191	Cimba	PCOD	7-3	5º	136	15.150	0.511	3,37
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	8-6	2º	27	14.250	0.287	2,01
15.323	Sinca	PCOD	7-11	4º	115	16.600	0.527	3,17
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOD	8-1	3º	88	15.400	0.429	2,78
15.659	Barata	PCOD	8-1	8º	72	17.850	0.545	3,05
15.660	Broca	PCOD	7-11	4º	65	18.850	0.611	3,24
15.903	Denda de Sata, Helena	PCOD	5-6	2º	57	17.050	0.483	2,83
16.298	Jussara	PCOD	8-1	3º	81	14.400	0.286	1,99
16.300	Cascata	PCOD	6-7	5º	138	16.200	0.574	3,54
16.620	Castanha	PCOD	8-0	3º	83	17.450	0.617	3,53
16.302	Urcia	PCOD	8-0	4º	75	13.560	0.417	3,07
17.151	Pelota	PCOD	8-1	4º	93	20.300	0.449	2,21
18.136	Catia de Sta. Helena	PCOD	6-9	2º	29	17.750	0.556	3,13

Cia. Adm. Técnica e Agrícola «Atagris», Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 27-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOD	11-4	2º	29	25.400	0.691	2,72
15.187	Carlota	PCOD	8-3	1º	18	17.000	0.574	3,37
15.190	Balada	PCOD	8-5	1º	9	17.150	0.712	4,15
15.191	Cimba	PCOD	7-3	6º	143	15.650	0.438	2,80
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	8-6	3º	34	18.450	0.684	3,70
15.321	Alagôas	PCOD	8-4	1º	8	15.700	0.579	3,69
15.323	Sinca	PCOD	7-11	5º	122	17.050	0.539	3,16
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOD	8-1	4º	95	17.450	0.533	3,05
15.329	Queimada	PCOD	7-11	3º	95	15.150	0.465	3,06
15.658	Beta de Sta. Helena	PCOD	7-0	5º	168	13.460	0.402	2,98
15.659	Barta	PCOD	8-1	4º	79	17.200	0.552	3,20
15.660	Broca	PCOD	7-11	5º	72	18.800	0.726	3,86
15.902	Carola	PCOD	6-8	4º	111	14.000	0.428	3,06
15.903	Denda de Sta. Helena	PCOD	5-6	3º	64	18.600	0.609	3,27
16.298	Jussara	PCOD	8-1	4º	88	16.100	0.429	2,66
16.300	Cascata	PCOD	6-7	6º	145	17.350	0.798	4,60
16.302	Urcia	PCOD	8-0	4º	90	18.400	0.690	3,75
16.620	Castanha	PCOD	8-0	5º	82	14.400	0.423	2,94
17.151	Pelota	PCOD	8-1	5º	100	20.000	0.547	2,73
17.152	Serra	PCOD	8-2	2º	35	17.200	0.581	3,38
17.840	Borba	PCOD	8-1	4º	98	13.600	0.403	2,96
18.136	Catia de Sta. Helena	PCOD	6-9	3º	36	17.400	0.643	3,69
20.469	Dima de Sta. Helena	NR	5-10	2º	30	17.000	0.590	3,47
21.042	Tequaral's Margie 73 B, Burke	PO	4-10	1º	11	14.600	0.451	3,09
22.609	Casca	PCOD	7-3	5º	150	13.000	0.415	3,19

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida Jarandá Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

11.930 Primavera Hematita	PO	6-10	2º	37	24.650	0,789	3,20
---------------------------	----	------	----	----	--------	-------	------

Dr. Angelo Antônio Mátia Lindola Estado de São Paulo.
Contrôle em 26-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

11.143 Jangada	PCOD	3-6	2º	42	15.500	0,569	3,67
11.128 Catia	NR	—	1º	11	14.200	0,560	3,94

Gerardo Junqueira de Andrade São José do Rio Preto Estado de São Paulo.
Contrôle em 18-8-68.
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

22.039 Nice da Barra	NR	—	4º	94	20.800	0,787	3,78
22.040 Bella II da Barra	PCOD	5-2	4º	91	24.550	0,889	3,62
22.043 Franca da Barra	PCOD	11-6	6º	180	17.200	0,625	3,63
22.044 Jaqueline II da Barra	PCOD	3-1	6º	153	17.250	0,521	3,02
22.045 Naturama	NR	2-8	6º	153	19.950	0,714	3,58
22.451 Madreperola da Barra	PCOD	4-3	6º	149	13.550	0,523	3,85
22.542 Herezia II da Barra	PCOD	3-4	6º	138	21.600	0,777	3,60
22.617 Borrasca II da Barra	PCOD	3-7	5º	124	20.950	0,741	3,53
22.618 Maravilha da Barra	PCOD	4-6	5º	112	21.200	0,732	3,45
22.986 Caricia II da Barra	PCOD	4-11	3º	67	16.500	0,602	3,65
22.987 Haiti II da Barra	PCOD	4-1	3º	65	21.000	0,783	3,73
22.988 Paina da Barra	NR	—	3º	63	17.050	0,585	3,43
23.315 Jaqueline da Barra	PCOD	6-1	2º	48	23.750	0,869	3,66
23.316 Garça II da Barra	PCOD	3-7	2º	29	27.350	0,875	3,20

Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.
Contrôle em 3-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

20.261 Sylvia Maysa Royal Duke	PO	5-6	4º	85	22.250	0,740	3,32
20.264 Sylvia Genny Coroa Madcap	PO	11-10	4º	113	16.600	0,532	3,20
20.727 Nogales Ormsby	PO	8-6	5º	194	15.400	0,532	3,45
20.729 Suzana	PCOD	4-11	6º	160	20.550	0,648	3,15
20.730 S. A. Alteza	PCOC	3-8	5º	131	21.200	0,688	3,24
22.367 Partura	PCOD	2-7	6º	194	13.550	0,440	3,25
23.103 Paraíso Nilza F. Hope	PO	2-5	2º	49	17.500	0,547	3,12
23.459 P. Misbar F. Hope	PO	2-9	1º	24	20.500	0,668	3,26
23.460 Uberaba	PCOD	3-10	1º	9	17.300	0,551	3,18

Niazi Rubez, Cruzeiro, Estado de São Paulo.
Contrôle em 8-8-68.
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

10.648 Arlete Vitoria 59	PO	8-11	6º	132	19.000	0,535	2,81
19.031 Copauba Aliada	NR	—	7º	157	15.900	0,601	3,78
19.033 Copauba Esfera	PCOD	6-10	6º	160	15.000	0,528	3,52
19.340 Copauba Bela Cruz	PCOD	7-8	9º	234	16.600	0,626	3,77
20.343 Copauba Otimia	PCOD	8-2	6º	152	13.800	0,483	3,50
21.126 Copauba Manaus II	PCOD	4-3	1º	7	20.600	0,657	3,19
21.600 Copauba Querida	PCOD	6-2	9º	237	13.850	0,464	3,35
22.396 Trochada I	PCOD	8-1	7º	178	17.800	0,590	3,31
22.402 Copauba Gruta II	PCOD	3-0	6º	132	13.600	0,480	3,52
22.403 Copauba Baeta	PCOD	3-2	6º	136	15.900	0,565	3,55
23.109 Copauba Balada	PCOD	2-1	2º	30	15.800	0,530	3,35
23.110 Copauba Morena	PCOD	2-8	2º	23	13.350	0,424	3,17

Niazi Rubez, Cruzeiro, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

10.648 Arlete Vitoria 59	PO	8-11	7º	139	18.700	0,465	2,48
19.033 Copauba Esfera	PCOD	6-10	7º	199	13.400	0,504	3,76
21.126 Copauba Manaus II	PCOD	4-3	2º	14	15.830	0,413	2,61
22.396 Trochada I	PCOD	8-1	8º	185	16.580	0,602	3,63
22.403 Copauba Baeta	PCOD	3-2	7º	121	15.050	0,481	3,20
23.109 Copauba Balada	PCOD	2-1	3º	37	13.750	0,458	3,33

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Estado de São Paulo.
Contrôle em 22-8-68.
Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

3 ordenhas

13.175 Harpa de Monte D'Este	PCOC	8-4	3º	76	27.130	0,659	2,42
13.974 Groselha E. E. P. A. 1266	PO	9-3	3º	72	18.800	0,702	3,73
13.975 Guelreira E. E. P. A. 1289	PO	8-10	4º	123	17.310	0,612	3,53

FAZENDA THEOTÔNIO

QUIXERAMOBIM — CEARÁ

ORGANIZAÇÃO PLÍNIO CAMARA LTDA.

SELEÇÃO GUZERÁ PARA CARNE E LEITE

Plantel importado com vacas excepcionais leiteiras e padreadas por GHALOR — Campeão Nacional em Uberaba e o mais perfeito reprodutor Guzerá importado. O número de campeonatos que os filhos de GHALOR têm conseguido em todo o Brasil provam suas qualidades de raçador.



GHALOR — Importado da Índia, Campeão Nacional.

Grandes selecionadores da raça GUZERÁ como: Antônio Ernesto Salvo, Joel Paiva Côrtes, José Resende Peres, Lamsa S.A., Jaime Machado, IPEAL (Bahia), Paulo Pessoa Guerra, Moacyr Brito, Companhia Industrial Vale do Curu e muitos outros, preferiram e usam reprodutores oriundos de nosso plantel.



Um grupo de matrizes importadas com GHALOR.

A raça GUZERÁ impôs-se pela maior produção de carne e leite por área, aliando grande rusticidade a todos os climas. No Nordeste do Brasil, a FAZENDA THEOTÔNIO comprovou e tem satisfação de demonstrar aos criadores. Nossos reprodutores pesam em média 300 quilos aos 12 meses e 600 k aos 24 meses!

End. para correspondência:

GERARDO CAMARA

Av. Estados Unidos, 1700
FORTALEZA — CEARÁ

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que
zela pelos seus interesses
dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por vinte cruzeiros novos por ano. É a REVISTA DOS CRIADORES.

Pedidos de assinatura:

R. CANUTO DO VAL, 216
São Paulo — BRASIL

(Remessa de importância em
nome da:
"Editôra dos Criadores Ltda.")

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôlo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
14.428	Bonina	PCOD	7-0	2º	42	22,760	0,743	3,26
15.397	Sylvia 3473 Cutuzu	PCOC	6-2	4º	91	22,850	0,648	2,83
16.229	Sylvia 3501 Mocara	PCOC	6-1	3º	73	22,980	0,666	2,89
17.690	Avalá Markadekol Toroca	PCOC	4-7	2º	45	20,060	0,581	2,89
18.993	Amazonas Sprilar R. Toroca	PCOC	4-11	4º	95	22,200	0,516	2,32
22.864	Toroca Batuíra Diamond	PO	4-2	4º	91	19,090	0,509	2,66
22.866	Hucha E. E. P. A. 1381	PO	7-6	4º	134	18,950	0,500	2,63
22.977	Boneca D. S. Toroca	PCOC	3-10	3º	73	15,770	0,507	3,02

2 ordenhas

16.921	Cigana Duke Mark Toroca	PCOC	2-10	10º	290	13,200	0,541	4,10
18.123	Guajuvira I da Corticeira	PCOC	4-7	6º	188	15,250	0,481	3,15

Carlos Eduardo Baptista, Tremembé, Estado de São Paulo.
Contrôle em 29-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.134	Corruira	PCOD	10-7	1º	12	21,400	0,748	3,49
13.175	Harpa do Monte D'Este	PCOC	8-4	4º	83	27,500	0,753	2,73
13.572	Gasolina E. E. P. A. 1301	PO	8-10	2º	36	17,800	0,627	3,52
13.578	Alia Toroca	PCOD	7-2	1º	11	19,300	0,628	3,25
13.974	Groselha E. E. P. A. 1266	PO	9-3	4º	79	18,300	0,699	3,66
13.975	Guarreira E. E. P. A. 1289	PO	8-10	5º	130	18,100	0,636	3,51
14.428	Bonina	PCOD	7-0	3º	49	22,350	0,816	3,65
15.397	Sylvia 3472 Cutuzu	PCOC	6-2	5º	98	23,200	0,697	3,00
15.976	Martona's Front R. Senator 29	PO	7-11	5º	147	15,150	0,620	4,09
16.229	Sylvia 3501 Mocara	PCOC	6-1	4º	80	23,150	0,758	3,27
16.361	Avenca Frizo R. Toroca	PCOC	4-11	5º	158	15,950	0,546	3,42
17.690	Avalá Markadekol Toroca	PCOC	4-7	3º	53	20,100	0,571	2,84
18.993	Amazonas Sprilar R. Toroca	PCOC	4-11	5º	102	21,100	0,626	2,96
20.847	Vidosa 642 Man Ol Town Lascivo	PO	4-1	1º	8	22,000	0,596	4,51
22.613	Cabrocha S. Ginger Toroca	PCOC	2-10	5º	160	13,200	0,596	4,51
22.863	Mahoeia E. E. P. A. 1671	PO	4-1	4º	98	14,250	0,467	3,27
22.864	Toroca Batuíra Diamond	PO	4-2	5º	98	20,650	0,551	2,67
22.865	Begonia D. Mark Toroca	PCOC	3-7	4º	138	14,700	0,578	3,93
22.866	Hucha E. E. P. A. 1381	PO	7-6	5º	141	18,100	0,524	2,89
22.977	Boneca D. S. Toroca	PCOC	3-10	4º	80	16,950	0,556	3,28
23.456	Toroca Coca Whirlwind	PO	3-2	1º	13	19,200	0,646	3,36

2 ordenhas

15.550	Sylvia 2236	PCOD	11-1	5º	180	13,500	0,504	3,73
16.921	Cigana Duke Mark Toroca	PCOC	2-10	11º	297	13,700	0,526	3,84
18.123	Guajuvira I da Corticeira	PCOC	4-7	7º	185	14,800	0,481	3,25

Nicolino Rigato, Itatiba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 25-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.582	Martona's Nell Duke I	PO	3-1	5º	140	15,300	0,503	3,29
22.583	Santabri Alterna S. Lochinvar	PO	2-8	5º	130	14,950	0,433	3,54

Amacio Mazzaropi, Taubaté, Estado de São Paulo.
Contrôle em 30-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.809	Cast. Raul Goertje 353	PO	4-1	1º	9	18,400	0,442	2,40
20.852	Vidosa 489 G. Glenatton	PO	7-5	1º	2	16,250	0,485	2,98

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo.
Contrôle em 3-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.985	Anoa	PCOD	13-2	9º	262	20,800	0,850	4,09
6.612	Glenatton Nettie Paley A	PO	12-6	2º	53	17,300	0,596	3,44
7.657	S. M. Beesie Pontiac Holter	PO	11-11	1º	18	22,950	0,844	3,67
8.512	Sta. Carolina Lita Hoarne	PO	11-8	3º	78	15,100	0,578	3,59
9.384	Sertão Eathonia	PO	10-3	1º	17	22,700	0,585	2,57
9.581	Sertão Elijah	PO	9-11	1º	45	26,800	0,945	3,52
10.248	Sertão Foresee F. P. Burke	PO	8-10	2º	63	36,050	1,200	3,32
10.458	Sertão Flotilha A. M. Exótico	PO	9-2	1º	61	24,700	0,827	3,35
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	8-7	6º	151	14,400	0,475	3,30
10.626	Sertão Fitneas M. Carnation	PO	8-9	3º	85	20,900	0,752	3,60
10.657	Sertão Fragôa H. Carnation	PO	8-4	4º	116	13,800	0,499	3,81
11.202	Sertão Foda R. A. Pabst	PO	8-6	2º	50	17,500	0,585	3,40
11.203	Sertão Guará P. Glenatton	PO	8-3	2º	50	37,300	1,202	3,22
11.204	Sertão Gazela B. Exótico	PO	7-11	2º	48	30,200	1,044	3,45
11.308	Sertão Gibraltar R. Pabst	PCOC	8-2	5º	123	14,650	0,456	3,11
11.310	Sertão Galia J. H. Markman	PO	7-11	6	183	20,750	0,754	3,63
11.770	Sertão Gaucha M. Carnation	PO	8-1	1º	9	20,700	0,830	4,01
11.771	Sertão Ghanz C. 86 R. Exótico	PCOC	8-3	1º	16	19,450	0,651	3,35
11.773	Sertão Gary Beesie Markman	PO	7-7	6º	155	17,000	0,592	3,48
12.024	Sertão Holanda M. Hoarne	PO	7-2	5º	145	14,650	0,476	3,25
12.150	Sertão Gail P. Marlindale	PO	7-4	5º	127	16,650	0,531	3,19
12.153	Sertão Glarus M. Glenatton	PO	7-5	3º	95	17,400	0,594	3,41
12.403	Sertão Guitarra O. Pabst	PO	7-10	6º	151	18,300	0,698	3,81
12.565	Sertão Harden R. M. Pabst	PCOC	7-4	1º	8	21,450	0,688	3,21
13.010	Sertão Hungria T. XI Carn	PO	7-1	6º	184	13,950	0,518	3,71

Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
12.407	Paraiso Indicaça G. F. A. E.	PO	1-12	8*	235	20.200	0.701	3.47
12.521	Sertão Holly C. Garatten	PO	1-4	1*	21	19.250	0.601	3.12
14.042	Paraiso Iana Gern. Fm. 1st	PO	1-2	3*	75	16.600	0.632	3.81
14.045	Sertão Esterlina	PO	1-2	1*	15	16.400	0.548	3.34
14.046	Paraiso Ihapa S. Fm. 1st	PO	1-2	3*	98	16.050	0.537	3.34
14.237	Sertão Humaita B. 84 A. 1st	PO	1-12	2*	89	20.200	0.669	3.31
14.739	Paraiso Ird Inca Fm. 1st	PO	1-2	1*	28	35.700	1.270	3.55
14.741	Paraiso Itapema F. Fm. 1st	PO	1-12	3*	74	14.800	0.516	3.49
14.743	Paraiso Iena Aspic Pabst	PO	1-2	2*	51	26.850	1.022	3.80
14.902	Paraiso Ioioca Exótica	PO	1-11	3*	127	15.650	0.578	3.69
14.904	Paraiso Iamaca A. Fm. 1st	PO	1-2	5*	123	14.300	0.517	3.61
14.905	Paraiso Infinita Exata Exótica	PO	1-2	3*	68	22.000	0.744	3.38
15.366	Paraiso Irtatua Feabellia	PCOC	6-10	6*	155	15.950	0.482	3.02
15.398	Paraiso Ird D. Adonis	PO	4-11	4*	112	17.650	0.578	3.27
15.942	Paraiso Justicera R. Ginger	PO	5-1	3*	69	18.350	0.701	3.82
15.945	P. Juapitanga P. Exótica	PO	5-2	3*	100	14.250	0.502	3.52
15.946	P. Javalina G. Galante	PO	5-3	3*	82	20.700	0.713	3.44
15.958	P. Jacaguara Alegre Pabst	PO	5-2	3*	99	13.100	0.404	3.08
15.959	P. Isopetala M. Pabst	PO	5-4	5*	153	14.100	0.511	3.62
15.960	P. Jinga Flotilha Gelas	PO	5-3	3*	95	19.600	0.766	3.91
15.927	P. Japonesa Estrela Pabst	PCOC	5-2	3*	72	20.700	0.672	3.24
15.924	P. Ladeira Carola Barcel	PCOC	4-5	2*	63	18.050	0.719	3.88
15.925	P. Jordana Glenatten Fidalgo	PO	4-6	5*	129	13.050	0.460	3.52
15.921	P. Jeruva Pabst	PCOC	4-6	2*	48	20.350	0.729	3.58
15.938	Paraiso Lombrança Pabst	PO	4-2	1*	18	19.200	0.625	3.25
15.939	Paraiso Lúdia Ginger	PO	4-3	3*	69	16.200	0.482	2.97
15.951	Paraiso Linda Fidalgo	PCOC	4-0	6*	154	14.050	0.493	3.51
15.945	Paraiso Libia Hungria	PCOC	4-3	4*	118	14.800	0.464	3.13
15.946	Paraiso Luzerna Ruyter	PO	4-1	1*	21	17.650	0.613	3.47
15.950	P. Jacanã Hungara Pabst	PO	4-6	5*	126	15.950	0.589	3.69
15.940	Paraiso Laica Adonis	PO	3-8	2*	51	28.450	1.032	3.62
20.101	Paraiso Jaqueta Fidalgo	PCOC	4-8	1*	44	15.750	0.543	3.44
20.103	P. Justiça Dahl 2 Adonis	PO	5-1	1*	37	16.400	0.533	3.25
20.325	P. Leviana Fauna Pabst	PO	4-6	1*	9	21.500	0.672	3.14
20.326	P. Lontra Pabst	PO	4-0	3*	76	13.800	0.486	3.52
20.327	Paraiso Jamais Pabst	PCOC	4-9	2*	37	34.000	0.932	2.74
20.510	Paraiso Limpida Fidalgo	PO	4-0	1*	28	17.250	0.650	3.75
20.865	Sertão Haia F. Carnation	PO	7-5	1*	44	16.250	0.469	2.88
20.866	Paraiso Letícia Exótica	PO	3-9	1*	10	17.000	0.537	3.16
22.992	Paraiso Lanisa Pabst	PO	3-8	3*	72	22.650	0.728	3.21
22.993	Paraiso Minerva Fidalgo	PO	3-2	3*	76	15.200	0.535	3.51
22.994	P. Margaret Fond Hope	PO	2-6	3*	92	18.050	0.590	3.27
22.996	P. Macedonia Fidalgo	PO	2-11	3*	93	15.000	0.522	3.48
23.291	P. Marisol Adonis	PCOC	2-10	2*	50	27.800	0.897	3.22
23.292	P. Latente Segis Host	PO	4-0	2*	50	19.950	0.558	2.80
23.293	P. Margarita Fidalgo	PO	2-8	2*	51	13.400	0.340	2.54
23.295	Paraiso Maira Fidalgo	PO	2-7	2*	57	13.850	0.474	3.42
23.296	Paraiso Mistica W. Mark	PO	2-10	2*	57	15.550	0.582	3.74
23.298	Paraiso Leony Carnation	PCOC	3-9	2*	62	15.500	0.555	3.58
23.480	Ted Anne Bonnie	PO	3-0	1*	16	13.950	0.453	3.24
23.482	P. Magestosa Fond Hope	PO	2-7	1*	32	13.600	0.460	3.38
23.483	P. Mulata Exótica	PO	2-9	1*	42	15.750	0.460	2.92
23.484	Paraiso Laliza Pabst	PO	3-8	1*	42	18.450	0.571	3.10
23.485	Paraiso Licença Exótica	PO	3-10	1*	48	17.000	0.604	3.55

Fazenda São Quirino. Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 18-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.882	S. Q. Formosa Caxangá Xoura	PO	9-3	6*	169	20.060	0.960	4.78
16.410	Amazonas G. M. Coca	PCOC	6-8	3*	83	35.970	0.970	2.69

2 ordenhas

9.439	São Quirino Floresta	PCOC	10-1	3*	86	16.500	0.459	2.78
9.443	São Quirino Fervorosa	PCOC	10-1	3*	57	15.370	0.456	2.96
10.669	São Quirino Girilana	PCOC	9-2	1*	13	16.350	0.473	2.89
10.720	São Quirino Gameleira	PCOC	8-8	5*	140	17.270	0.577	3.34
11.004	São Quirino Garupa	7/8	9-0	3*	66	21.300	0.698	3.27
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	9-9	3*	57	29.840	0.859	2.88
11.808	São Quirino Hipuna	7/8	7-11	4*	111	15.340	0.556	3.62
12.059	S. Q. Hélice Suerte 7	PO	8-1	4*	99	17.300	0.718	4.15
12.121	São Quirino Himba	7/8	7-10	4*	94	16.260	0.573	3.52
12.845	São Quirino Habilitada	PCOC	7-7	4*	124	15.830	0.446	2.81
13.099	São Quirino Infalível	PCOC	7-0	4*	110	17.630	0.511	2.90
13.186	São Quirino Incredula Effy 7	PO	7-1	4*	104	18.150	0.576	3.17
13.187	S. Q. Imagem Quando 30	PO	7-4	2*	40	21.770	0.718	3.30
13.189	São Quirino Infinita	PCOC	7-1	1*	28	22.600	0.864	3.82
13.196	São Quirino Izabela Quinta	PO	7-0	3*	84	15.270	0.508	3.32
13.201	São Quirino Indolente	PCOC	7-0	3*	88	16.250	0.533	3.28
13.322	São Quirino Influyente	PCOC	7-0	3*	65	29.140	0.856	2.93
13.425	S. Q. Iolanda Casualidad 8	PO	7-5	2*	44	19.750	0.632	3.20
13.513	São Quirino Firmesa	PCOC	9-10	3*	79	16.700	0.405	2.43
13.644	São Quirino Ilustrada	PCOC	7-3	3*	61	17.650	0.577	3.27
13.730	São Quirino Iguaria	PCOC	7-0	1*	26	19.570	0.606	3.09
13.822	São Quirino Intangível	PCOC	6-10	2*	35	23.950	0.594	2.49
14.102	M's Senator Marksman 15	PO	6-3	4*	106	17.930	0.586	3.27
14.387	São Quirino Haidee	PCOC	7-7	3*	56	20.870	0.614	2.94
14.549	São Quirino Jaibara	PCOC	6-3	3*	57	16.180	0.572	3.53
14.554	Pabst Sen Wayne Prairie	PO	9-2	1*	11	17.430	0.517	2.96
14.939	São Quirino Jubilosa	PCOC	5-11	3*	85	18.470	0.541	2.92
15.151	São Quirino K 15	PCOC	5-3	4*	100	15.600	0.469	3.00
15.414	Pabst Champion Queen	PO	5-6	3*	84	17.090	0.603	3.52
17.271	S. Q. L 38 Duke Effy 7	PO	4-4	1*	26	15.980	0.564	3.53
17.274	São Quirino K 56	PCOC	4-11	3*	84	18.990	0.649	3.41

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

Mandioca pode tornar-se alimento de eleição

Pesquisas que podem tornar a raiz de mandioca a base de um novo tipo de alimento, testes que talvez tornem mais eficiente o combate à bilharzia, uma doença que afeta 150 a 250 milhões de pessoas na América Latina, África e Ásia, e o aumento da produção do óleo de ricino, figura entre possibilidades que talvez surjam de projetos ora em andamento no Instituto de Produtos Tropicais de Londres.

Um dos projetos mais promissores é o aumento do conteúdo de proteínas da farinha de mandioca, pela fermentação com certos fungos na presença de sais contendo nitrogênio. Esses tipos de queijo vegetal são semelhantes a certos tipos baseados em feijão soja e amendoim, mas o produto do Instituto é original por basear-se na mandioca, que se constitui principalmente de amido. Os experimentos, ainda em fase inicial, procuram descobrir a melhor estirpe de fungo para a fermentação e as melhores condições para conseguir o maior conteúdo proteínico.

DESCOBERTA NO RIO

Certos vegetais que contêm "sábões" naturais são usados no banho por populações pobres. Assim, na cidade de Edwa, na Etiópia, a população usa a fruta do "endod" para esse fim. Um cientista observou que rio abaixo havia grande número de caramujos mortos. Os caramujos são os vetores da bilharzia.

Testes de laboratório confirmaram a observação e o Instituto foi chamado a realizar estudos de química, cujos resultados bem poderão resultar na descoberta de novos e poderosos moluscidas para a luta contra a doença.

Sabe-se mais que o óleo de ricino pode servir para muitos outros fins e não apenas como purgativo. É agora usado, por exemplo, como importante óleo técnico e industrial na fabricação de fluídos hidráulicos, óleos e graxas lubrificantes, plastificadores, cosméticos e aditivos para preparação de certas formas de borracha.

A ampliação do consumo provocou aumento da procura, e as sementes ou o próprio óleo são produzidos atualmente em mais de 30 países.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trola	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.503	São Quirino Java	PCOC	5-8	5*	152	15.650	0.510	3.26
20.390	São Quirino L 102	15/16	4-0	1*	35	17.270	0.598	3.46
20.391	São Quirino L 129 D. Dameta	PO	4-1	1*	16	19.950	0.585	2.99
20.394	São Quirino L 41	PO	4-5	1*	6	17.830	0.576	3.23
20.397	São Quirino K 29	PCOC	5-3	2*	35	23.450	0.600	2.56
20.573	S. Q. L. 140 Duke Dameta	PO	3-10	2*	56	15.350	0.445	2.90
20.575	S. Q. Magetosa Heleno Leadana	PO	3-3	1*	8	22.250	0.777	3.49
20.576	S. Q. L. 133 Duke Africana	PO	4-0	1*	6	16.330	0.594	3.63
22.374	São Quirino Hilarante	7-8	7-7	6*	178	15.650	0.472	3.01
22.055	São Quirino K 81	PCOC	4-9	2*	64	15.200	0.492	3.04
23.056	São Quirino Ipuvura	PCOC	5-11	3*	89	16.330	0.531	3.25
23.247	S. Q. L. 55 Heleno Cuba	PO	4-2	2*	53	15.650	0.459	2.93
23.251	São Quirino M 114	PCOC	2-11	2*	42	16.030	0.441	2.57
23.252	S. Q. Malvada J. Cuando 35 Jurema	PO	3-0	2*	35	16.550	0.471	2.82
23.474	São Quirino L 87	PCOC	4-1	1*	43	15.880	0.458	2.88
23.475	São Quirino L 159	15/16	3-10	1*	16	17.040	0.514	3.02
23.476	São Quirino M 137	PCOC	2-10	1*	29	15.870	0.504	3.17
23.477	São Quirino L 131	PCOC	3-11	1*	25	18.160	0.510	2.81

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo.
Controle em 13-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.589	Camponesa	PCOC	11-11	4*	107	14.350	0.504	3.51
8.941	Doça	PCOC	12-7	2*	34	13.400	0.454	3.39
10.426	Campana de Paraíba	PCOC	9-5	2*	40	34.050	1.054	3.09
10.428	Clarita de Paraíba	PCOC	9-5	4*	124	15.190	0.466	3.07
11.342	Reflection Paragon Wayne	PO	7-10	5*	149	16.270	0.547	3.36
11.681	Antena de Paraíba	PCOC	8-3	1*	15	20.750	0.690	3.32
11.819	Cremadora de Paraíba	PCOC	7-11	4*	130	15.210	0.594	3.90
11.951	Cachopa de Paraíba	PCOC	7-3	1*	23	21.000	0.773	3.66
12.169	Altavoz de Paraíba	PCOC	7-8	2*	44	22.940	0.712	3.10
13.606	Nona de Paraíba	PCOC	7-0	4*	130	17.490	0.631	3.60
13.774	Paulista	PCOC	7-1	2*	41	19.200	0.650	3.38
13.883	Sant'Ana Batucada	PO	6-4	2*	26	16.110	0.477	2.86
13.950	Magia Mercury Palmira	PO	6-3	4*	109	13.790	0.536	3.89
14.308	Harpa de Paraíba	PCOC	6-5	2*	26	15.850	0.573	3.61
14.309	Dimantina de Paraíba	PCOC	13-2	2*	47	17.010	0.585	3.44
14.314	Ki de Paraíba	PCOC	5-11	5*	146	13.550	0.415	3.06
14.642	Algebra de Paraíba	PCOC	5-8	3*	97	18.000	0.670	3.74
14.832	Nogales S. P. Fausta	NR	—	3*	94	16.770	0.502	2.99
14.845	Borboleta de Paraíba	PCOC	10-5	2*	244	15.100	0.478	3.17
15.458	Imprensa	PCOC	6-10	5*	154	13.050	0.385	2.95
15.613	Nogales S. Abadessa	NR	—	4*	120	13.540	0.412	3.04
15.612	Bustamante Concebida	PCOC	6-11	4*	109	13.540	0.454	3.35
15.615	Bustamante Tertulia	PCOC	7-4	2*	37	17.530	0.591	3.37
15.909	Rocampo Itabera	PCOC	6-10	5*	167	17.390	0.658	3.78
16.113	Doutora de Paraíba	PCOC	6-0	2*	26	23.810	0.708	2.97
16.114	Ministral de Paraíba	PCOC	5-8	4*	114	15.390	0.561	6.24
16.418	S. A. Londrina	PCOC	7-7	3*	147	13.900	0.533	3.83
16.829	Caixinha de Paraíba	PCOC	5-7	5*	152	15.100	0.569	3.77
17.203	Carota	PCOC	10-5	1*	25	17.250	0.517	2.99
16.631	Lembrada	PCOC	7-0	1*	5	19.450	0.632	3.25
17.209	Elegantíssima de Paraíba	PCOC	5-6	3*	90	16.750	0.513	3.06
17.211	Cortesia de Paraíba	PCOC	5-11	2*	41	18.700	0.576	3.08
18.382	Rebateda de Paraíba	PCOC	4-6	4*	110	13.710	0.525	3.83
19.198	Cortixa de Paraíba	PCOC	5-0	1*	14	14.250	0.455	3.19
19.200	Nina de Paraíba	PCOC	4-8	4*	136	15.940	0.522	3.27
19.481	Biga S. A.	NR	—	4*	117	13.800	0.511	3.70
19.484	Cocada	PCOC	11-5	7*	218	18.450	0.694	3.76
19.629	Romana de Paraíba	NR	—	3*	84	14.640	0.487	3.33
19.632	Falada de Paraíba	NR	—	2*	36	13.000	0.425	3.27
19.635	Filadelfia de Paraíba	PCOC	6-7	3*	81	13.850	0.454	3.27
19.637	Tulora de Paraíba	PCOC	8-0	2*	56	16.250	0.582	3.58
19.841	V. B. Torquessa R. cobelo	NR	—	2*	52	13.140	0.444	3.38
19.844	Jambeira de Paraíba	PCOC	4-0	1*	1	13.230	0.530	4.01
20.227	Janga de Paraíba	NR	—	1*	12	14.130	0.500	3.54
20.228	Cameira de Paraíba	PCOC	7-10	1*	14	13.840	0.485	3.51
22.724	Herança de Paraíba	PCOC	3-5	4*	105	14.120	0.375	2.66
22.730	Ministra de Paraíba	NR	—	4*	120	14.250	0.423	2.96
22.736	Nogales M. L. Miss	NR	—	4*	118	13.590	0.423	3.11
22.926	Gardenia de Paraíba	PCOC	4-0	3*	81	13.440	0.383	2.85
23.229	Extrema	PCOC	7-4	2*	32	17.500	0.546	3.12
23.231	Florista de Paraíba	PCOC	7-1	2*	47	15.130	0.501	3.31
23.233	Libanesa de Paraíba	PCOC	4-8	2*	26	14.060	0.489	3.48
23.340	Ranchista Paraíba	PCOC	5-1	2*	48	14.200	0.443	3.12
23.236	Canoeira de Paraíba	PCOC	3-10	2*	58	15.920	0.488	3.07
23.245	Gazosa de Paraíba	PCOC	4-8	2*	40	18.900	0.569	3.01
23.446	Falanga de Paraíba	PCOC	3-6	1*	11	13.900	0.400	2.89
23.449	Nira de Paraíba	PCOC	5-0	1*	11	14.830	0.537	3.63

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda, Carambei, Estado do Paraná.
Controle em 7-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.225	Do Jong Maibloem 5 de Car.	31/32	3-10	9*	250	16.880	0.776	4.59
19.384	Do Jong Sjaup 4 de Car.	31/32	4-4	5*	134	17.680	0.773	4.37
14.512	Kuipers Moskop de Carambei	31/32	8-7	6*	150	18.680	0.586	3.13
16.754	Kuipers Paula 2 de Carambei	31/32	5-1	2*	44	35.780	1.101	4.27
15.773	Longe Vista Sonha 3 de Car.	31/32	6-11	7*	183	15.300	0.522	3.41
20.076	Longe Vista Anna de Carambei	31/32	3-2	1*	19	13.480	0.487	3.61
14.472	Frise Marijke de Carambei	31/32	8-8	4*	80	20.910	0.645	3.08
14.473	Frise Johanna 2 de Carambei	31/32	6-3	4*	95	23.010	0.863	3.75
14.474	Frise Betula de Carambei	31/32	15-3	2*	43	22.500	0.862	3.83

		Grão de sangue	Idade em meses	Can. tíbio	Diap. de lactação	Leite	Gordura	%
14.726	Friso Carne 2 de Carambei	31/32	4-6	4	73	25.850	1.048	4.05
15.070	Friso Jukoma 15	31/32	4-6	4	166	15.920	0.591	4.28
15.150	Gratillo 317	31/32	4-6	4	148	14.697	0.607	4.08
15.222	Friso Corrie 3 de Carambei	31/32	4-6	4	72	27.750	1.160	4.25
15.235	Sta. A. Jewel Creation	31/32	4-6	4	267	14.920	0.550	3.69
15.258	Friso Colônia Angé	31/32	4-6	4	144	14.770	0.559	3.85
15.273	Friso Jukoma 15	31/32	4-6	4	45	13.670	0.523	3.82
15.279	Roland 1153 Madrugada	31/32	4-6	4	96	19.040	0.744	3.91
15.285	Sta. A. Marathen	31/32	4-6	4	69	23.430	0.760	3.72
15.297	Friso Johanna 22 de Carambei	31/32	4-6	4	41	15.040	0.610	4.11
15.318	Friso Carne 4 de Carambei	31/32	4-6	4	49	19.270	0.681	3.53
15.335	Friso Johanna 4 de Carambei	31/32	4-6	4	10	16.560	0.639	3.76
15.339	Ch. P. Holandesa 327 de Car.	31/32	4-6	4	51	22.280	0.687	3.08
15.342	Ch. P. Violeta 351 de Car.	31/32	4-6	4	25	24.430	0.845	3.46
15.350	Ch. P. Tina 340 de Carambei	31/32	4-6	4	16	28.630	0.942	3.29
15.361	Ch. P. Margarida 329 de Car.	31/32	4-6	4	212	13.410	0.526	3.92
15.365	Ch. P. Margarida 331 de Car.	31/32	4-6	4	65	29.630	0.772	2.58
15.366	Ch. P. Margarida 330 de Car.	31/32	4-6	4	65	17.600	0.631	3.55
15.367	Ch. P. Conia 332 de Carambei	31/32	4-6	4	41	23.650	0.826	3.49
15.365	Ch. P. Margarida 336 de Car.	31/32	4-6	4	61	22.500	0.743	3.50
15.367	Ch. P. Bonito 359 de Car.	31/32	4-6	4	38	23.930	0.714	2.98
15.368	Ch. P. Pieterje 357 de Car.	31/32	4-6	4	17	26.100	1.016	3.90
15.369	Ch. P. Bonito 347 de Carambei	31/32	4-6	4	178	17.950	0.619	3.45
15.369	Ch. P. Margarida 370 de Car.	31/32	4-6	4	17	19.290	0.748	3.78
15.369	Ch. P. Bonito Papper de Car.	31/32	4-6	4	237	14.760	0.554	3.75
15.369	Ch. P. Margarida L. Pim 370 de Car.	31/32	4-6	4	137	13.020	0.462	3.54
15.369	Ch. P. H. Luz Muler 371 de Car.	31/32	4-6	4	104	16.340	0.491	3.00
15.369	Cast. Bold Dora 14	31/32	4-6	4	60	15.640	0.546	3.49
15.369	Ch. P. Margarida 380 de Car.	31/32	4-6	4	59	17.660	0.504	2.85
15.369	Ch. P. Baukje 390 de Carambei	31/32	4-6	4	49	22.160	0.714	3.22
15.369	Ch. P. Tina 396 de Carambei	31/32	4-6	4	2	14.230	0.391	2.75
15.369	Ch. P. Bonito 380 de Carambei	31/32	4-6	4	17	13.550	0.457	3.37
15.369	Ch. P. Conia 378 de Carambei	31/32	4-6	4	1	21.190	0.908	4.28
15.369	Lingueta Bolinda 4 de Car.	31/32	4-6	4	163	19.080	0.639	3.35
15.369	Lingueta Marjke 8 de Car.	31/32	4-6	4	93	16.310	0.577	3.54
15.369	Lingueta Belinda 3 de Car.	31/32	4-6	4	154	16.100	0.634	3.94
15.369	Lingueta Marjke 11 de Car.	31/32	4-6	4	95	15.110	0.527	3.49
15.369	Lingueta Marjke 5 de Car.	31/32	4-6	4	165	13.690	0.560	4.09
15.369	Lingueta Maria 2 de Car.	31/32	4-6	4	123	19.450	0.701	3.60
15.369	Lingueta Beatriz 2 de Car.	31/32	4-6	4	79	16.600	0.601	3.62
15.369	Lingueta Blacky de Carambei	31/32	4-6	4	80	14.880	0.530	3.56
15.369	Lingueta Belinda 2 de Car.	31/32	4-6	4	60	14.360	0.472	3.28
15.369	Lingueta Maria de Car.	31/32	4-6	4	87	15.350	0.510	3.32
15.369	Lingueta Mariô de Carambei	31/32	4-6	4	7	23.560	0.728	3.09
15.369	Lingueta Jukoma 7 de Car.	31/32	4-6	4	123	16.760	0.560	3.34
15.369	Ch. P. Betty 341 de Carambei	31/32	4-6	4	64	17.810	0.623	3.50
15.369	Ch. P. Margarida 344 de Car.	31/32	4-6	4	21	19.280	0.639	3.31
15.369	Ch. P. Didema 337 de Car.	31/32	4-6	4	110	15.950	0.757	4.75
15.369	Dirk Mica de Carambei	31/32	4-6	4	143	15.130	0.551	3.65
15.369	Franko Corrie de Carambei	31/32	4-6	4	103	13.050	0.557	4.27
15.369	Dirk Marquilha de Carambei	31/32	4-6	4	77	15.630	0.489	3.12
15.369	Dirk Bonita 399 de Carambei	31/32	4-6	4	52	21.240	0.626	2.94
15.369	Vermeulen Hannio de Car.	31/32	4-6	4	8	32.750	0.933	2.85
15.369	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	4-6	4	228	18.860	0.757	4.01
15.369	M's. Front Row R. Apple 45	31/32	4-6	4	200	18.970	0.636	3.35
15.369	Quinta de Sta. Angela	31/32	4-6	4	74	18.290	0.482	2.63
15.369	M's. Lochinvar Alpha 1	31/32	4-6	4	186	16.850	0.688	4.08
15.369	Patinha de Santa Angela	31/32	4-6	4	94	17.280	0.635	3.67
15.369	Belozz de Santa Angela	31/32	4-6	4	145	15.470	0.544	3.51
15.369	Vermeulen Flora de Carambei	31/32	4-6	4	57	24.350	0.773	3.17
15.369	Macarronada de Sta. Angela	31/32	4-6	4	196	13.880	0.556	4.00
15.369	Tebana de Sta. Angela	31/32	4-6	4	94	18.660	0.687	3.68
15.369	Vermeulen Trineja 2 de Car.	31/32	4-6	4	8	18.910	0.583	3.08
15.369	Sta. Angela's Happy Girl Creation	31/32	4-6	4	210	15.810	0.647	4.09
15.369	Balalala de Sta. Angela	31/32	4-6	4	147	15.580	0.492	3.16
15.369	Vermeulen Elza 2 de Carambei	31/32	4-6	4	40	20.810	0.620	2.98
15.369	Vermeulen Corrie 2 de Carambei	31/32	4-6	4	108	14.140	0.507	3.58
15.369	Vermeulen Holandesa 2 de Car.	31/32	4-6	4	20	18.570	0.619	3.33
15.369	Vermeulen Lieta 2 de Carambei	31/32	4-6	4	5	19.420	0.609	3.49
15.369	Vermeulen Annie 2 de Car.	31/32	4-6	4	12	20.370	0.569	2.79
15.369	M's. Skyliner Duke 1	31/32	4-6	4	189	14.960	0.584	3.90
15.369	M's. Marathen Skymaster 1	31/32	4-6	4	198	16.480	0.565	3.43
15.369	M's. Dictator Nell 13	31/32	4-6	4	167	16.800	0.592	3.52
15.369	Emelia Talladora 2 R. Pinto 2	31/32	4-6	4	111	18.040	0.650	3.60
15.369	Santabri Monigua P. Criterion	31/32	4-6	4	110	17.440	0.549	3.15
15.369	Pampas Ky Alma 1847	31/32	4-6	4	107	16.450	0.594	3.61
15.369	Pampas Ky Nellie 1935	31/32	4-6	4	68	19.050	0.725	3.80
15.369	Cinza de Sta. Angela	31/32	4-6	4	8	20.210	0.487	2.41
15.369	Provimi Elza	31/32	4-6	4	80	21.560	0.605	3.73
15.369	Am. Mr. Catita 590	31/32	4-6	4	32	31.820	0.858	2.71
15.369	Am. Mr. Chinella 629	31/32	4-6	4	12	36.200	0.944	2.60
15.369	Provimi Margarida 597	31/32	4-6	4	9	30.040	0.984	3.27
15.369	Am. Gm. Caclida 584	31/32	4-6	4	1	31.400	1.075	3.42
15.369	Joanitta Joanita de Car.	31/32	4-6	4	133	14.570	0.524	3.59
15.369	Franko Margia de Carambei	31/32	4-6	4	191	13.630	0.574	4.20
15.369	Franko Kaola de Carambei	31/32	4-6	4	166	15.090	0.598	3.96
15.369	Franko Dora de Carambei	31/32	4-6	4	208	13.990	0.464	3.31
15.369	Slingerland Macaca de Car.	31/32	4-6	4	25	19.200	0.808	4.43
15.369	S. Astrid 8 de Carambei	31/32	4-6	4	210	13.920	0.530	3.81
15.369	S. Slouk 51 de Carambei	31/32	4-6	4	90	19.600	0.817	4.17
15.369	Slingerland Astrid 2 de Car.	31/32	4-6	4	191	14.160	0.652	4.62
15.369	S. Macaca 1 de Carambei	31/32	4-6	4	100	21.500	0.902	4.19
15.369	Prins Blok Governor	31/32	4-6	4	87	17.700	0.644	3.63
15.369	S. Astrid 14 de Carambei	31/32	4-6	4	48	16.100	0.549	3.41
15.369	Aleida Tonie 2 de Car.	31/32	4-6	4	301	13.050	0.581	4.45
15.369	Titia	31/32	4-6	4	5	27.460	0.981	3.20
15.369	Martha 20 de Boqueirãozinho	31/32	4-6	4	70	14.850	0.634	4.27
15.369	Suzana 13	31/32	4-6	4	275	14.160	0.478	3.37

TIJOLOS DE ARROZ

A fabricação de tijolos de concreto com cascas de arroz na massa continua a ser feita promissora-mente no laboratório de tecnologia industrial de Culham, Abingdon, Inglaterra, uma dependência do Instituto.

Em 1967, o Instituto recebeu 1.012 pedidos de informação, procedentes de 105 países, numa clara indicação de que continua muito apreciada a sua ajuda. (Londres — BNS)

RECLAMAÇÕES CONTRA QUEM EXIGE FIRMA RECONHECIDA

O governo aboliu a necessidade de reconhecimento de firmas em documentos destinados a fazer prova perante qualquer repartição pública, federal ou autárquica, sociedades de economia mista e fundações. O Ministério do Planejamento informa que qualquer exigência nesse sentido deve ser comunicada ao Escritório de Reforma Administrativa, av. Nilo Peçanha, 175, 15º andar, GB.

A medida visa a facilitar o andamento dos processos naqueles órgãos e deve ser obedecida em todo o País.

PAES E FRIOS VW

Mais de 5 milhões de pães foram fabricados de janeiro a setembro deste ano na padaria própria da Volkswagen do Brasil para o consumo dos seus funcionários (média de 25.971 unidades por dia). O setor de alimentação da VW produz também frios e doces para o seu pessoal: só em mortadela e paio a produção atingiu, no período mencionado, 17.227 quilos. Na empresa trabalha comunidade superior a 19.000 pessoas e para alimentá-las há amplas cozinhas e 8 refeitórios, além da padaria, doceria e fábrica de frios.

Para os operários, o preço atual da refeição é de 38 centavos, cerca de 5 vezes menor que o custo para a empresa, que no ano passado despendeu NCr\$ 4,3 milhões nesse setor.

CAVU forma sua primeira turma de pilotos

"O desenvolvimento dos negócios e o aumento da pressão da demanda sobre os meios de transporte em geral fazem com que o avião particular, para rápidos deslocamentos a grandes distâncias, se torne uma necessidade. Hoje, são milhares os empresários que apelam para esse tipo de transporte individual, sobretudo nos Estados Unidos e na Europa. Aqui no Brasil, estamos caminhando rapidamente para essa solução, até agora a mais prática. Como homem de negócios que sou, posso garantir que o jeito é aprender mesmo a voar". É o que diz o sr. Paulo Reis Magalhães, presidente de um grande grupo industrial de São Paulo e que acaba de concluir, com distinção, o curso de 1 Turma da Escola de Pilotagem da CAVU S.A. Na mesma turma foram aprovados ainda os engenheiros Luciano Falzoni e Hércules Perna e o estudante de arquitetura Luciano Rocco.

Já proprietário de um avião executivo, recentemente adquirido, o sr. Luciano Falzoni diz que escolheu essa Escola de Pilotagem, "porque os aviões de treinamento utilizados são o que há de mais avançado na sua classe e os cursos ali ministrados dão aos formandos condições de pilotar aeronaves, com equipamentos de rádio, navegação, etc., poupando o tempo de uma aprendizagem de nível mais avançado".

A primeira turma de pilotos, composta de 12 alunos, iniciou o curso em abril e os dois primeiros meses foram consumidos nas instruções de pré-voo, com aulas de navegação, meteorologia, regulamentos básicos, instrumentos de voo e matérias correlatas, todas ministradas por instrutores da própria escola e por elementos da FAB. Quase todas as aulas são teórico-práticas e os alunos dessa turma foram a exame prático final com cerca de 40 horas de instrução de voo.

O chefe da equipe de voo, o sr. Sebastião Silvério Simões, experimentado piloto civil da velha guarda, revela que a CAVU não adota salas para seus cursos. "A instrução é ministrada dentro do próprio hangar, em ambiente cheio de aviões, motores e mecânicos, em clima bem adequado para o fim proposto". A equipe conta também com a participação dos instrutores Oswaldo Meyer Jr., Newton Rodrigues de Campos e José Albino Rainho.

Nº SCL		Grão de sangue	Idade em meses	Condição	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.762	Marlene de Boqueirãozinho	31/32	15-4	5*	134	17.320	0.541	3.12
19.763	Bela Burke 45	PC	8-0	7*	214	14.100	0.578	4.10
20.532	Luiza de Boqueirãozinho	31/32	3-8	2*	32	18.400	0.635	3.45
20.741	Mara de Boqueirãozinho	31/32	3-5	1*	25	16.690	0.704	4.22
22.514	Pampas Ky Julia 1917	PO	2-5	5*	143	16.640	0.665	4.00
22.515	Pampas Ky Nellie 1911	PO	2-6	5*	135	13.370	0.548	4.09
22.518	Pampas Ky Nellie 1915	PO	2-5	5*	148	17.480	0.675	3.86
15.874	Aurora Paulista de Carambei	3/4	6-1	4*	116	13.810	0.414	2.99
17.528	Aurora Nellie de Carambei	31/32	6-0	5*	145	14.120	0.532	3.77
19.858	Aurora Zita de Carambei	31/32	5-4	5*	124	13.300	0.606	4.56
14.509	Kooy Bonita 3 de Carambei	31/32	7-2	1*	12	18.410	0.559	3.03
17.035	Kooy Willie 2 de Carambei	31/32	5-10	4*	108	17.870	0.581	3.69
16.152	Westering Rosa 4 de Carambei	31/32	6-0	4*	101	17.800	0.643	3.66
16.262	Westering Grijel de Carambei	31/32	4-4	6*	169	16.220	0.652	4.02
16.505	Westering Carla de Carambei	31/32	7-9	4*	105	17.430	0.570	3.27
16.506	Westering Juwelitte de Car.	31/32	5-5	5*	125	18.410	0.777	4.22
16.765	Westering Gaucha 3 de Carambei	31/32	5-9	1*	23	25.720	0.753	2.93
17.040	Westering Laura 2 de Car.	15/16	8-0	2*	49	23.600	1.020	4.32
17.534	Westering Emma de Carambei	31/32	7-4	3*	66	20.820	0.677	3.25
18.149	Westering Dina de Carambei	NR	—	1*	21	18.220	0.481	2.64
19.158	Westering Bianca de Carambei	31/32	3-4	10*	280	14.310	0.561	3.91
20.534	Westering Rosa 5 de Carambei	31/32	5-1	1*	1	21.700	0.750	3.64
23.329	Westering Wira 2 de Carambei	31/32	—	2*	33	16.220	0.585	3.60
23.330	Westering Wanja 3 de Carambei	31/32	—	2*	41	17.380	0.600	3.45
24.594	Westering Gaucha 6 de Carambei	NR	—	1*	28	19.190	0.434	2.26
23.595	Westering Laura 7 de Carambei	NR	—	1*	27	19.100	0.598	3.13
23.596	Westering Mariette de Carambei	NR	—	1*	4	16.700	0.472	2.82
14.518	Mau Conlino Marlene 2 Car.	31/32	8-4	2*	35	17.200	0.506	2.94
14.520	M. C. Anna 4 de Carambei	7/8	5-11	2*	46	15.200	0.435	2.86
19.933	M. C. Blauwje de Carambei	31/32	6-4	1*	12	15.130	0.634	4.32
21.290	Leonardo Grada de Carambei	31/32	4-5	9*	270	14.060	0.473	3.36
22.746	Leonardo Clara de Carambei	31/32	6-11	6*	118	15.930	0.651	4.08
23.597	Leonardo Juliana 5 de Car.	NR	—	1*	4	19.670	0.613	3.11
23.598	Leonardo Juliana 3 de Car.	NR	—	1*	16	21.910	0.579	2.85
23.599	Leonardo Marijke de Carambei	NR	—	1*	3	18.750	0.572	3.06
19.771	Breure Magda de Carambei	15/16	5-7	6*	165	16.930	0.529	3.12
19.853	Breure Truns de Carambei	31/32	8-9	4*	106	17.460	0.534	3.06
20.090	Koy Paula de Carambei	31/32	—	2*	56	28.000	0.977	3.13
20.738	Koy Boneca de Carambei	31/32	—	2*	35	20.770	0.681	3.27
20.992	Kooy Iolanda de Carambei	7/8	4-10	2*	43	16.170	0.589	4.26
21.148	Breure Corrie de Carambei	NR	—	1*	6	14.400	0.443	3.07
22.521	Breure Sacha de Carambei	NR	—	4*	140	14.430	0.539	3.09
22.881	Sola de Sto. Antônio	31/32	2-10	3*	85	16.000	0.495	3.09
22.882	Breure Eastman de Car.	31/32	4-1	3*	70	15.630	0.480	3.07
23.600	Breure Rita de Carambei	NR	—	1*	16	17.400	0.458	2.63
19.929	Harme Mies de Carambei	31/32	6-2	3*	63	15.940	0.667	4.18
22.885	Harme Mies 2 de Carambei	31/32	2-5	3*	83	19.490	0.500	3.71
22.749	Cadrap Duquiza Y. Leader	PO	2-8	5*	148	15.540	0.515	3.31
22.750	Violeta 5	PO	4-8	4*	116	15.890	0.511	3.22
23.334	São Carlos Frans Yankee 35	PO	—	2*	54	16.400	0.541	3.30
23.602	Marlene 1	PO	—	1*	17	16.740	0.542	3.24
23.603	Americana 2	PO	—	1*	22	20.280	0.587	2.89
23.604	Martha 8	PO	—	1*	9	17.290	0.600	3.47
23.605	Rachel Yuka Pata	PO	—	1*	20	15.690	0.510	3.25
11.522	Hic. Erica Sissey	31/32	8-3	2*	56	23.800	0.679	2.85
11.523	Holandia Erica Francisca 3	7/8	9-5	1*	6	24.300	0.727	2.99
15.496	Pietor Rika de Carambei	31/32	7-7	8*	230	16.890	0.634	3.75
16.265	Erica Dientje Holandia	31/32	7-6	5*	79	17.390	0.557	3.20
17.443	Pietor Marie 1 de Carambei	31/32	4-0	7*	84	19.260	0.613	3.18
21.940	Pietor Rika 2 de Carambei	31/32	4-0	7*	212	16.690	0.601	3.60
22.522	Pietor Dientje 2 de Carambei	31/32	3-7	5*	136	15.740	0.588	3.73
22.523	Pietor Hilda 2 de Carambei	31/32	4-11	5*	127	20.750	0.776	3.74
22.886	Pietor Eva 2 de Carambei	31/32	5-9	3*	89	25.410	0.922	3.62
16.824	Zwarte Geralda	NR	5-4	4*	92	18.700	0.714	3.81
17.038	Bela Geralda	31/32	5-6	2*	41	19.500	0.622	3.19
17.997	Monica Geralda	31/32	5-3	4*	99	16.240	0.627	3.86
17.998	Monica Geralda	31/32	4-5	2*	52	16.800	0.626	3.77
19.170	Geralda Marijke	31/32	3-11	3*	89	14.300	0.582	4.77
19.851	Bessie 2 Geralda	31/32	4-0	2*	35	22.400	0.946	4.22
22.878	Besur Wiels Blok	PO	3-5	3*	64	14.030	0.445	3.17
14.997	Cast. Bur Jr. Siop 38	PO	5-8	6*	164	14.830	0.635	4.34
16.498	Salto Susie 1 de Carambei	31/32	8-4	7*	208	15.900	0.518	3.25
17.036	Salto Pine 11 de Carambei	31/32	6-7	5*	123	20.200	0.717	3.55
19.171	Cast. Bald Rosa 3	PO	4-7	4*	115	17.900	0.603	3.36
22.752	Maria Elena L. Perico	PO	4-3	4*	107	17.500	0.549	3.13
22.753	Maria Elena Nettie Perico	PO	4-3	4*	107	18.800	0.632	3.36
23.607	Frida	NR	—	1*	10	15.000	0.442	2.94
15.486	Degaus Bezoza de Carambei	31/32	5-11	4*	94	14.340	0.440	3.08
17.448	Degaus Giraia de Carambei	31/32	9-8	3*	76	16.600	0.511	3.08
23.606	Amoraria	PO	—	1*	17	16.180	0.469	2.90

Guilherme Sleutjes. Castro. Estado do Paraná.
Controle em 29-7-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castroneo	31/32	7-9	1*	7	24.700	0.990	4.01
19.927	Figueira Castroneo	31/32	8-4	3*	89	19.500	0.522	2.82
22.518	Maria Elena Leader Majestic	PO	4-2	5*	147	18.430	0.536	3.26
22.889	Dama	NR	—	3*	76	14.330	0.609	4.25
22.870	Botaviana	NR	—	3*	100	14.960	0.525	3.50
23.326	Pina Blokland 49	PO	—	2*	38	16.150	0.536	3.33
23.327	Dicea Castroneo	PC	—	2*	46	24.990	0.798	3.19
23.608	Maria Elena Leader Aaltje	PO	—	1*	15	22.680	0.771	3.40

João Henrique Simões, Contador, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 29-7-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.630	Cast. Cassia Johanna 21	PO	5-9	4*	126	17.650	0.746	4.22
14.261	Cast. Tinas Frouke 21	PO	5-9	4*	43	21.390	0.644	3.01
15.272	Cast. Keogstra Johanna 21	PO	5-9	3*	78	19.540	0.661	3.38
15.232	Pambinha de Bela Vista	PO	5-9	8*	215	14.950	0.434	2.90
15.243	Marquiza de Bela Vista	PO	5-9	6*	159	20.000	0.685	3.42
15.223	Maria Elena Juwel Coordenação	PO	5-9	4*	111	22.710	0.703	3.09
20.075	Gazoth de Bela Vista	PO	5-11	4*	108	22.810	0.800	3.50

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 5-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

5.227	Arlote Clara Sylvia V	PO	13-3	7*	183	17.640	0.678	3.84
13.280	Arlote Galora	PO	5-2	6*	161	21.150	0.884	4.18
13.054	Arlote Poeta	PO	5-4	5*	131	19.470	0.751	3.86
13.055	Arlote Bêlica	PO	5-1	11*	299	15.790	0.613	3.88
13.056	Arlote Carla	PO	6-3	11*	275	18.600	0.707	4.80
21.642	Arlote Jovanka	PO	4-2	9*	258	13.950	0.630	4.51
21.643	Arlote Hanna	PO	5-1	9*	252	14.390	0.474	3.29
21.625	Arlote Negrinha	PO	4-9	8*	233	17.060	0.656	3.85
21.930	Arlote Leticia	PO	4-2	7*	187	16.160	0.591	3.66
22.401	Arlote Vitória 63	PO	4-6	6*	178	16.040	0.646	4.03
22.540	Arlote Gina	PO	4-6	4*	101	14.330	0.556	3.88
22.614	Arlote Brasília III	PO	5-0	5*	133	16.590	0.659	3.97
22.615	Arlote Patricia	PO	5-4	3*	130	18.660	0.754	4.04
23.125	Arlote Clara 65	PO	3-2	2*	57	21.100	0.603	3.80
23.126	Arlote Ballarina II	PO	3-6	2*	35	22.180	0.820	3.69
23.565	Arlote Safira II	PO	3-10	1*	19	23.760	0.869	3.66

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Estado de São Paulo.
Contrôle em 22-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

19.094	Nogales Rocket Adantha	PO	5-9	2*	66	27.160	0.602	2.95
20.262	Sylvia Ipuã Burke	PO	4-10	12*	335	21.720	0.731	3.36
21.024	Sylvia Ituana M. Man-O-War	PO	12-3	12*	331	18.390	0.647	3.52
23.575	Donna 104 Cora I Esther	NR	—	1*	23	16.720	0.465	2.78

2 ordenhas

14.764	Cafezal Calia	PO	7-3	3*	76	16.700	0.520	3.11
20.341	Cafezal Alrodito	PO	4-8	2*	45	14.980	0.516	3.44

Sucessores Francisco Modesto do Souza, Lavras, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 3-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.

4 ordenhas

20.915	Damiana Boa Vista	31/32	8-3	1*	1	45.000	1.290	2.88
21.114	Campina Boa Vista	NR	5-11	1*	15	29.850	1.304	3.66
23.584	Bloque Boa Vista	PC	5-4	1*	17	32.200	1.178	3.65

2 ordenhas

21.623	Gualira Boa Vista	NR	—	9*	251	13.000	0.552	4.24
23.201	Brauna Boa Vista	NR	2-10	2*	37	16.700	0.536	3.21
23.583	Disparada Boa Vista	NR	2-0	1*	24	16.230	0.508	3.13

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Estado de São Paulo.
Contrôle em 23-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.089	Amada	PCOD	6-6	2*	38	21.350	0.480	2.25
15.090	Flo de Ouro Ormsby Canã	PCOC	7-6	2*	39	16.850	0.361	2.13
14.888	Flo de Ouro Brinco	PCOC	8-0	5*	164	14.400	0.371	2.57
14.889	Tartaruga	PCOD	10-11	2*	40	20.350	0.511	2.51
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	5-7	3*	87	18.450	0.507	2.74
15.288	Alvorada	PCOD	8-5	2*	31	20.200	0.550	2.72
15.814	Colina	PCOD	10-11	8*	223	14.350	0.511	3.56
15.273	Flo de Ouro Roseira II	PCOD	7-2	1*	9	16.700	0.424	2.54
17.338	Alfala	PCOD	6-4	3*	72	16.300	0.524	3.22
17.686	Caçula do Rancho Iza	PCOD	7-6	3*	94	14.250	0.443	3.10
17.842	São Rafael Cachoeira	PCOD	5-3	3*	100	14.950	0.410	2.74
18.844	São Rafael Camurça	PCOD	4-5	1*	28	17.600	0.584	3.32
20.038	Flo de Ouro Ormsby Cabana	PCOC	7-2	4*	142	17.600	0.496	2.82
20.432	São Rafael Bela Alvorada	PCOD	3-10	2*	64	13.400	0.383	2.85
20.433	São Rafael Bahia	PCOD	4-5	2*	54	15.050	0.454	3.01
20.687	São Rafael California	PCOD	4-5	3*	77	15.000	0.465	3.10
22.855	São Rafael Amargura	PCOD	5-5	5*	178	13.950	0.523	3.75
22.787	São Rafael Galveta	PCOD	6-1	4*	132	13.550	0.374	2.76
23.288	Holambra	NR	—	2*	29	15.550	0.499	3.21

FRIMUSA EM ATIVIDADE

No dia 30 de setembro, a FRIMUSA (Frigorífico Mucuri S.A.) inaugurou suas atividades em Teófilo Otoni, Minas Gerais, tendo como diretores os drs. Jairo Faria, Jôlio Saender e Augusto Pôrto.

A FRIMUSA começou com o abate de 50 bovinos por dia, enquanto a mão-de-obra se está aprestando para ficar afinada. Uma turma do FRIMUSA de Belo Horizonte faz o treinamento do pessoal que futuramente será contratado, dando-se preferência ao operário da localidade. Presentemente o abate diário está na casa de 200 bovinos.

A MANGAL EM BOM JESUS DA LAPA

Por um lapso, publicamos na edição de agosto último, na nota referente à integração do Além São Francisco no progresso e desenvolvimento da Bahia, o nome da organização dirigida pelo sr. Lamartine de Sá Roriz e estabelecida em Bom Jesus da Lapa, Mangal Agro-Pecuária Industrial S.A., como sendo «Mangal S.A.». Como destacamos na citada edição, a SUDENE aprovou o projeto da Mangal, considerando os benefícios que trará para a Região do São Francisco, expressando-se na criação de novos empregos diretos, na diversificação do parque industrial nordestino com a instalação de uma indústria de beneficiamento de algodão e ainda na melhora das relações de trocas com o Centro-Sul, traduzida na exportação de bens intermediários para aquela região. Obviamente, esses benefícios se refletirão, de modo direto, na Bahia, onde se localiza o conjunto industrial da Mangal. Acrescente-se ainda tratar-se de empreendimento altamente rentável, já em pleno funcionamento dada a moderna tecnologia que está sendo utilizada no beneficiamento do algodão tipo «rin de bot» 3/4, fibras 30/32, matéria-prima de excelente qualidade e abundante na região.

GADO EM...

(Conclusão da página 97)

usinas açucareiras quase sempre existem sobras de ponta de cana, melão, etc.

6. O confinamento pode melhorar o peso e qualidade da carcaça do animal produzido. Em algumas re-

giões, submetidos exclusivamente ao regime de campo, os animais nunca chegam ao abate com o peso desejável. Este problema pode ser resolvido pelo confinamento; contudo, o melhoramento das pastagens suplementos para o gado no campo, mudança dos animais para uma região mais favorável, em determinada época do ciclo produtivo devem, também, ser consideradas.

O confinamento proporciona, pois, aos fazendeiros uma variedade de finalidades as quais, devem ser analisadas e comparadas para se determinar as vantagens e custos de cada uma, antes de ser o capital investido.

NOVA FÁBRICA DE CONCENTRADOS PROTÉICOS

Opera em São Paulo mais uma indústria dedicada à fabricação de Concentrados Protéicos para animais. A nova organização oferece uma linha completa de produtos destinados ao preparo de rações para aves, bovinos e suínos. O pecuarista, o granjeiro e o fabricante de ração terão, assim, um suprimento perfeitamente adequado de proteínas e amino-ácidos para o balanceamento das rações, segundo as técnicas mais avançadas de nutrição animal. Devido ao seu alto valor biológico, esses concentrados atendem às exigências de proteína dos animais e permitem uma sensível economia na alimentação dos plantéis. A nova empresa está sob a supervisão do sr. Sérgio Caluhy Novaes e encontra-se instalada a Avenida Jaguaré, em frente à CAC e ao frigorífico Mouran. Maiores informações quanto ao emprego dos concentrados «SUPRO» e fórmulas de diluição, podem ser obtidas pessoalmente ou por carta. Suplementos Protéicos «SUPRO» Ltda. Avenida Jaguaré (Praça Um) Caixa Postal 3157, Teleg.: «Concentrado», Fone: 81-7277, São Paulo.

PRODUTORES E...

(Conclusão de página 93)

te do mundo; mas quando chega ao consumidor é o pior" — concluiu o sr. secretário da Agricultura.

PRONUNCIAMENTO DA FAESP

O sr. Luis Emanuel Bianchi aludiu à tendência benéfica dos agrupamentos por profissões; ressaltou o significado da aproximação de produtores, industriais e cooperativas de laticínios e destacou o papel da Associação Paulista de Cria-

Nº SCL	Grão da raça	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Olimpia Garcia Dias, Mococa, Estado de São Paulo. Contrôle em 20-8-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
15.815	Rabuja do Cervo	PCOD 8-4	7º	203	15.000	0,548	3,65
15.816	Amaz. Marmot Davedora I	PCOC 5-6	5º	147	19.000	0,570	3,00
15.819	Amizade do Cervo	PCOD 5-9	5º	146	20.750	0,598	2,98
17.293	Cabreua do Cervo	PCOD 4-2	1º	10	24.400	0,823	3,37
17.965	Alfaca do Cervo	PCOD 5-11	5º	128	25.300	0,851	3,36
17.966	Florada do Cervo	PCOD 5-8	7º	189	13.850	0,447	3,23
19.525	Flôr do Cervo	PCOD 3-10	5º	120	21.000	0,655	3,12
19.526	Serralha do Cervo	PCOD 3-11	1º	10	28.150	0,937	3,32
19.718	Correnteza do Cervo	PCOD 3-8	6º	161	21.250	0,723	3,32
22.140	Solema do Cervo	PCOD 2-3	7º	193	14.100	0,374	2,65
22.141	Dandan II do Cervo	PCOD 2-7	7º	198	15.150	0,524	3,45
22.142	Solange do Cervo	PCOD 2-3	7º	192	13.550	0,490	3,61
23.564	Caneta	NR —	1º	10	23.850	0,698	2,92

João Antônio Moya, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 22-6-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.983	Vidua 579 Royal Rockburke	PO 4-7	1º	20	13.320	0,453	3,40
23.537	Reata San Mary Quita Hilo	PO 2-7	1º	2	13.160	0,642	4,88
23.542	Rafaelino's Dupont Senador	PO 3-7	1º	7	13.230	0,487	3,08

João Antônio Moya, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 23-7-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.983	Vidua 579 Royal Rockburke	PO 4-7	2º	51	17.800	0,570	3,20
23.542	Rafaelino's Dupont Senador	PO 3-7	2º	38	14.880	0,513	3,44
23.544	(818)	NR —	1º	12	14.430	0,438	3,04
23.545	(850)	NR —	1º	19	17.120	0,460	2,68

João Antônio Moya, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 24-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.537	Reata San Mary Quita Hilo	PO 2-7	2º	65	15.880	0,513	3,23
23.544	(818)	NR —	2º	44	15.210	0,423	2,78
23.545	(850)	NR —	2º	51	16.450	0,588	3,57
23.547	Valeira	PCOD 3-6	2º	49	16.060	0,492	3,06
23.548	Valeira	PCOD 3-3	1º	22	14.450	0,448	3,10
23.549	(99)	NR —	1º	23	15.600	0,510	3,27
23.550	(10)	NR —	1º	24	19.380	0,657	3,39

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Estado de São Paulo.
Contrôle em 28-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.549	Aida	NR —	5º	133	14.300	0,406	2,84
22.550	Holambra Ali XXX	PO 3-11	5º	143	15.200	0,605	3,99

Urbano Junqueira, Cruzília, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 28-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

13.534	California J. B.	PC 7-1	1º	23	35.980	1,044	2,90
17.494	Cast. Lefers Siep 41	PO 4-3	1º	17	30.770	0,887	2,88
23.574	Olinda J. B.	PC —	1º	9	32.680	0,952	2,89

2 ordenhas

17.153	Cast. Lefers Annelia 5	PO 7-0	1º	32	20.790	0,675	3,24
17.154	Helvecia do Praga J. B.	PC 5-3	4º	135	15.600	0,818	3,96
23.021	Marcha-ré II J. B.	PC 2-11	2º	83	16.350	0,547	3,34

João Lopes de Souza, Caxambu, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 30-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.517	Jacui J. L.	31/32 6-9	1º	20	16.080	0,427	2,65
23.576	Engel's Augusta	PC 11-0	1º	28	16.520	0,435	2,63
23.577	Redonda J. L.	PCOD 7-0	1º	17	17.410	0,477	2,74
23.579	Joanita	PCOD 6-8	1º	42	13.450	0,345	2,56
23.580	Atenas	PCOD 6-9	1º	14	16.730	0,456	2,73
23.582	Floresta	PCOD 4-0	1º	15	13.170	0,363	2,75

		Grão de sangue	Idade em meses	Con- dição	Dieta de nutrição	Leite	Gordura	%
Fazenda Figueiredo Prota, Varzea, Estado de Minas Gerais								
Controle em 25-8-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
3 ordenhas								
17.241	Ferra SS	PO	4-7	5e	10	22.600	1.221	3,74
18.630	Fronteira SS	PO	4-7	5e	1	25.730	0.769	2,99
19.638	Ginga SS	PO	4-4	5e	1	14.860	0.626	4,21
20.473	Garota SS	PO	4-7	5e	7	24.000	0.754	3,14
20.679	Garçola SS	PO	4-7	5e	7	21.010	0.724	3,44
21.008	Hordado SS	PO	4-5	5e	13	25.350	0.967	3,81
21.611	Grinalda II SS	PO	4-7	5e	80	19.350	0.720	3,72
21.525	Garçola SS	PO	4-7	5e	56	24.800	0.922	3,72
21.526	Garçola SS	PO	4-7	5e	34	19.800	0.667	3,47
21.550	Janarra SS	PO	4-7	5e	9	27.600	0.933	3,38
21.561	Carmona	PO	4-7	5e	10	20.600	0.677	3,28
21.562	Glória SS	PO	4-7	5e	1	15.850	0.623	3,93
21.563	Ibérica SS	PO	4-4	5e	1	16.450	0.565	3,42
2 ordenhas								
19.439	Fidalga	PO	4-5	5e	158	14.200	0.494	3,48
20.077	Galana	PO	3-9	6e	163	13.050	0.465	3,56
20.012	Hérlica	PO	3-5	3e	79	13.830	0.412	2,98

Administradora Campo Grande Ltda, Vitoria Cruz do Minas, Estado de Minas Gerais.
Controle em 26-6-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

22.118	Harden Farms Noel Aubrey	PO	4-7	5e	141	14.400	0.584	4,05
22.119	Carnation Gold Rush P. Claro	PO	4-7	5e	137	16.300	0.711	4,36
22.120	A. F. F. Binga Aagie Lilly	PO	4-7	5e	132	21.700	0.811	3,73
22.121	A. F. F. Distinta F. H. Bracelet	PO	2-3	5e	127	13.700	0.479	3,50
22.498	A. F. F. Caravela C. G. R. P. Judy	PO	3-9	4e	109	15.400	0.550	3,57
22.499	Raymondale Princessa Lila	PO	6-11	4e	117	17.500	0.654	3,74
22.500	Harden Farms Noel Lilly	PO	7-2	4e	121	24.100	0.967	3,60
22.501	Harden Farms D. Joyful	PO	7-3	4e	124	15.000	0.531	3,54
22.502	Hawkerst Dividend Alene	PO	6-0	3e	121	22.800	0.830	3,64
22.503	Oak Ridge Revlon Dale B.	PO	6-10	4e	105	18.300	0.633	3,46
22.515	A. F. F. Carlota C. G. R. Posch	PO	3-8	3e	90	23.700	0.777	3,27
22.516	Harden Farms Aagie Lucy	PO	7-4	3e	86	28.100	1.039	3,70
22.517	Harden Farms Noel Wanda	PO	7-3	3e	68	36.900	1.307	3,54
22.518	Hawkerst Marquise Bortie	PO	7-3	3e	97	21.400	0.761	3,55
22.519	A. F. F. Candora H. Minko 29	PO	4-2	3e	72	14.000	0.506	3,61
22.520	Spring Farm Ros Hilton	PO	—	3e	73	18.500	0.655	3,54
22.522	Pabat Sensation L. Beeta	PO	8-2	3e	59	25.100	0.950	3,78
22.524	Hawkerst Marquise Sparky	PO	7-3	2e	75	23.900	0.836	3,50
22.525	Gray View Blooming X	PO	2-6	2e	57	15.800	0.578	3,65
22.511	Marie 99	PO	7-5	1e	5	18.500	0.693	3,74
22.512	Carnation Lady F. Bracelet	PO	7-2	1e	27	21.500	0.773	3,59
22.513	A. F. F. Decidida C. G. R. Beta	PO	3-1	1e	1	32.500	1.185	3,64
22.516	Hawkerst Marquise Florence	PO	—	1e	10	16.200	0.541	3,33
22.519	A. F. F. Delicia M. Marie	PO	—	1e	10	15.900	0.499	3,14

Administradora Campo Grande Ltda, Vitoria Cruz do Minas, Estado de Minas Gerais.
Controle em 26-7-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

22.119	Carnation Gold Rush P. Claro	PO	3-7	6e	167	16.800	0.578	3,44
22.120	A. F. F. Binga Aagie Lilly	PO	4-7	6e	162	20.400	0.727	3,56
22.498	A. F. F. Caravela C. G. R. P. Judy	PO	3-9	5e	139	14.800	0.532	3,60
22.499	Raymondale Princessa Lila	PO	6-11	5e	147	17.800	0.597	3,35
22.500	Harden Farms Noel Lilly	PO	7-2	5e	151	19.900	0.727	3,55
22.501	Harden Farms D. Joyful	PO	7-3	5e	154	15.600	0.512	3,28
22.502	Hawkerst Dividend Alene	PO	6-0	5e	151	26.600	1.005	3,77
22.503	Oak Ridge Revlon Dale B.	PO	6-10	5e	135	18.500	0.623	3,37
22.515	A. F. F. Carlota C. G. R. Posch	PO	3-8	4e	120	21.300	0.724	3,40
22.516	Harden Farms Aagie Lucy	PO	7-4	4e	116	29.000	1.044	3,60
22.517	Harden Farms Noel Wanda	PO	7-3	4e	98	33.500	1.186	3,54
22.518	Hawkerst Marquise Bortie	PO	7-3	4e	127	21.500	0.850	3,95
22.519	A. F. F. Candora H. Minko 29	PO	4-2	4e	102	14.300	0.505	3,53
22.520	Spring Farm Ros Hilton	PO	—	4e	151	15.700	0.543	3,46
22.522	Pabat Sensation Leader Beeta	PO	8-2	3e	89	20.800	0.748	3,60
22.524	Hawkerst Marquise Sparky	PO	7-3	3e	105	24.200	0.736	3,04
22.525	Gray View Blooming X	PO	2-6	3e	87	17.900	0.686	3,83
22.511	Marie 99	PO	7-5	2e	35	25.700	0.822	3,20
22.512	Carnation Lady Fobes Bracelet	PO	7-2	2e	57	14.100	0.486	3,45
22.513	A. F. F. Decidida C. G. R. Beta	PO	3-1	2e	31	34.800	1.304	3,74
22.516	Hawkerst Marquise Florence	PO	—	2e	40	19.500	0.630	3,23
22.519	A. F. F. Delicia M. Marie	PO	—	2e	40	16.600	0.647	3,90

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo.
Controle em 13-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.952	R. Verdinho Doroteia Aukeana	PO	8-7	3e	70	17.190	0.576	3,35
12.171	S. A. Alvorada	PO	7-3	2e	54	16.790	0.486	2,95
12.815	S. A. Bragantina	PO	6-8	2e	31	14.360	0.450	3,13
14.311	Farmosa de Paraíba	POCOC	6-5	1e	10	19.240	0.549	4,15

dores de Bovinos, no encaminhamento da solução dos problemas da pecuária leiteira e de corte.

A mesa diretora dos trabalhos estava composta dos srs. Luís Emanoel Bianchi, José Cassiano Gomes dos Reis, Herbert Levy, e general Moacyr Gaya, delegado regional do Trabalho em São Paulo; José Pires de Almeida, presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo; José Eugênio Branco Lefevre, superintendente da Comissão de Financiamento da Produção; José Santos, pela Secretaria da Saúde; Diemer Cornélio Acorsi, pela Secretaria da Educação; Quineu Correa, diretor do DPA; Hélio Moreira Sales, presidente da APCEB; deputado José Calil, pela Federação Brasileira de Engenheiros Agrônomos; Francisco Villela, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; Oswaldo Balarin, vice-presidente em exercício do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de São Paulo; João Rodrigues Alckmin, presidente da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo; Sávio Pacheco de Almeida Prado, presidente da Sociedade Rural Brasileira; Sérgio Sebastiani e João Quadros de Barros, pela Delegacia da SUNAB em São Paulo; e Antônio Dias Castejon, presidente da Associação dos Criadores de Gado Gir do Brasil.

A diretoria da Associação da Campanha Educativa do Leite está assim constituída: presidente, José Cassiano Gomes dos Reis; vice-presidente, João Rodrigues de Alckmin e S. Totila Jordan; tesoureiros, Taizo Maeda e M. Torquato; secretários, Júlio de Andrade Maia e José Procópio do Amaral.

SUA CARTA...

(Conclusão da página 12)

ção de 1968 do "Anuário dos Criadores" está sendo remetida a V.S.

DR. DEOCLECIANO FUNES — Rua Tiradentes, 3355 — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP.

"Iniciando a engorda de bovinos em confinamento, gostaria de receber os trabalhos publicados na "Revista dos Criadores" e no "Anuário dos Criadores".

Na edição de 1967 do "Anuário dos Criadores", entre muitos outros artigos de seu interesse, consta um trabalho sobre confinamento de bovinos, bem como na de 1968, que já está circulando. O amigo poderá também dirigir-se à firma Pavan Engenharia e Industrial Ltda., Rua Maria Antonia, 366, 2º andar, São Paulo, que tem interessante trabalho intitulado: "O confinamento racional de bovinos somente é possível com desidratação de alimentos".

O QUE VAI...

(Conclusão da página 135)

A DUQUEZA DO PAU D'ALHO também ultrapassou os 5.000 kg. É tradição da Fazenda Pau D'Alho, do Sr. Jacob Rosier Dutilh.

Finalmente merece destaque a S.H.I. Proclama, P.O., 2 anos de idade, pertencente à Victoria M. D. Lawrence, com 4.908 kg de leite.

É notável a precocidade do gado Holandês quando bem manejado. Novilhas de três anos de idade já produziram 5.000 kg de leite e criaram um produto cujo valor já pode ser tão alto como o da mãe.

CLASSE AS (2½ a 3 anos) — Nesta classe encontram-se as novilhas cuja época de cobertura foi retardada por um ou outro motivo, obtendo um melhor controle por terem maior acúmulo de matéria graxa e de reservas. O que se ganha em produção perde-se em tempo. Que será o mais econômico?

Nesta classe, a S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pec. apresenta a Paraíso Limeira Fidalgo, P.O., que iniciou a lactação aos 2 anos e 9 meses, produzindo 6.184 kg. Uma produção boa para novilha. Usando os fatores de correção, vê-se qual o futuro desta novilha.

Segue-a a CASTROLANDA BURMEINE 9, P.O., com 2 anos e 8 meses e 6.082 kg de leite.

Outra novilha notável da Castrolanda é a Holanda S. A. Trijntje, 31/32, que, com 2 anos e 6 meses, produziu 5.805 kg de leite com bom teor de gordura, 3,77%.

A Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda. também alcançou bom resultado, com S. L. Silvia Lochinvar, P.C.O.C. 63/64 de 2 anos e 9 meses, que produziu seus 5.878 kg de leite e 219 kg de gordura.

CLASSE BJ (De 3 a 3½ anos) — Nesta classe, somente dois destaques se deram, ambos pertencentes à Soc. Coop. Castrolanda Ltda. CASTROLANDA BUR SIJTSKE 8, P.O., em 365 dias produziu 6.915 kg de leite, e 237,7 kg de gordura: um animal exemplar e de grande futuro. HOLLANDIA FINI SNEUWITJE, P.C., com 3 anos e 2 meses produziu mais de 6.000 kg. São dois destaques bons.

CLASSE BS (De 3½ a 4 anos) — Nesta classe, as novilhas dão a segunda parição mais tardiamente, tendo logicamente um pequeno acréscimo na produção. Dois animais se salientam:

PARAÍSO LONDRINA FARTURA, P.O., pertencente à S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec., com 4.986 kg de leite e 3,54% de gordura, uma produção que demonstra a qualidade do rebanho.

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- Irle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
23.242 S. A. Cincona	NR	—	2v	38	13.130	0.486	3,78
23.243 S. A. Delicada	NR	—	2v	39	14.300	0.487	3,40
23.452 Aurora	NR	—	1v	7	13.910	0.455	3,29

Adib Feres, Socorro, Estado de São Paulo.
Controle em 23-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.577 Agulã	3/4	5-3	4v	142	15.800	0.450	2,84
--------------	-----	-----	----	-----	--------	-------	------

Waldir Junqueira de Andrade, Lina, Estado de São Paulo.
Controle em 13-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.596 Lobos Quintanilha	PCOC	5-10	6v	102	19.800	0.781	3,94
22.144 Virgula II Lina	PCOC	5-4	8v	199	15.400	0.454	2,95
22.668 Virgula II J. B.	PCOC	9-6	6v	121	16.600	0.504	3,04
22.669 Jardineirinha II J. B.	PCOC	9-5	6v	111	15.100	0.546	3,61

Dr. Roberto Felipe Cantusio, Campinas, Estado de São Paulo.
Controle em 17-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.367 Malta	NR	—	2v	20	14.680	0.462	3,14
--------------	----	---	----	----	--------	-------	------

Gabriel Dias Pereira, Olimpio Noronha, Estado de Minas Gerais.
Controle em 16-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.414 Imagem de Sant'Ana	127/128	4-5	10v	274	18.080	0.614	3,40
22.002 H. W. Anna S	PO	2-0	7v	195	13.820	0.551	3,99
22.078 Sinfonia de Sant'Ana	125/128	5-0	4v	93	16.620	0.592	3,57
23.527 Miragem de Sant'Ana	31/32	5-4	1v	23	22.960	0.837	3,64

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, Estado de São Paulo.
Controle em 5-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

20.139 Sta. Izabel Fobula	PCOC	4-1	5v	111	16.730	0.568	3,03
---------------------------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

12.118 Europa	PCOC	12-2	3v	34	19.670	0.594	3,02
12.829 Governante de São Geraldo	PCOC	10-11	3v	41	19.120	0.542	2,83
13.162 Granada	PCOC	11-3	3v	44	19.560	0.710	3,63
14.227 S. M. Paraíso Cecada	PCOC	5-6	6v	119	16.540	0.568	3,43
14.368 S. M. Paraíso Culeca	PCOC	5-8	1v	7	21.380	0.781	3,27
18.082 S. M. Paraíso Carícia	PCOC	4-5	1v	7	21.550	0.787	3,65
20.140 S. M. Paraíso Corista	PCOC	4-2	4v	82	15.270	0.516	3,31

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Estado de São Paulo.
Controle em 8-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.823 E. S. Caviuna	PCOC	5-0	6v	145	15.380	0.522	3,40
17.307 E. S. Dominique	PCOC	4-3	5v	127	19.200	0.475	3,60
19.251 E. S. Doninha	PO	4-0	1v	19	18.750	0.771	4,11
20.192 E. S. Damiana	PCOC	3-4	5v	123	13.340	0.394	2,95

Dr. Pedro Conde, Itá, Estado de São Paulo.
Controle em 16-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

10.796 Cascata	PCOC	8-9	1v	36	23.510	0.795	3,98
10.799 Dengosa	PCOC	10-6	1v	19	21.500	0.698	3,24
14.780 Guariá	PCOC	8-5	1v	36	26.140	0.809	3,09
23.360 Beilina L. N. Contendria	PCOC	2-5	1v	17	15.200	0.488	3,21
23.362 Blambre	PO	—	1v	5	14.310	0.506	3,54

11.550 Daniela	PCOC	9-11	5v	113	15.470	0.548	3,54
12.603 Yelte	PCOC	8-5	4v	72	22.800	0.862	3,78
13.652 Dora	PCOC	5-10	7v	156	17.400	0.750	4,31
14.781 Dahlia	PCOC	10-5	4v	70	20.500	0.715	3,49
15.284 Dádiva	PCOC	8-3	9v	226	14.700	0.521	3,54
15.605 Dançarina	PCOC	10-2	8v	207	16.410	0.637	3,68

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.552	Dama	PCOC	10-5	5*	79	22.500	0,787	3,50
19.527	Aquarela	PCOC	3-8	7*	179	16.150	0,555	3,44
20.228	Boneca	PCOC	3-4	3*	81	15.170	0,616	4,06
22.831	Betina's L. N. Bruta	PCOC	2-6	5*	113	13.100	0,538	4,11
22.950	Betina's L. N. Cinderela	PCOC	2-1	3*	116	16.510	0,616	3,70

Deimar S.A. Fazenda Jurumirim, Sta. Estado de São Paulo.
 Contrôl em 14-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

1.815	Antena	PCOC	8-10	6*	173	14.530	0,497	3,42
19.624	Froukje 28	PO	8-5	2*	43	17.200	0,586	3,40
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	8-4	1*	14	21.850	0,775	3,55
11.559	Muquem Mineira	PCOC	9-11	4*	100	17.700	0,598	3,38
12.145	Muquem Fanfaria	PCOC	8-11	7*	199	19.900	0,687	3,45
13.157	Muquem Unica	PCOC	9-7	6*	230	14.300	0,510	3,56
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	10-11	6*	147	14.700	0,560	3,80
13.297	Muquem Sensata	PCOC	9-4	1*	6	26.900	0,802	2,98
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	6-0	6*	157	17.350	0,613	3,53
13.568	Dalila Truman das Américas	PCOC	6-3	1*	16	22.300	0,664	2,97
17.556	Balada de Jurumirim	PCOC	4-3	3*	89	14.600	0,541	3,71
20.457	Bailarina de Jurumirim	PCOC	3-10	3*	47	16.210	0,557	3,44
20.691	Cinderela de Jurumirim	PCOC	3-4	2*	47	23.900	0,646	2,70
20.812	Bia de Jurumirim	PCOC	4-2	2*	41	20.550	0,640	3,11
21.016	Bragança de Jurumirim	PCOC	4-4	1*	1	16.950	0,512	3,02
23.359	Duqueza de Jurumirim	PCOC	2-5	1*	19	13.600	0,456	3,35

Dr. Fernando José Santos, Fazenda Solange, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo.
 Contrôl em 11-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

17.478	Sta. Cruz Padinha Paul	PCOC	4-7	1*	8	13.880	0,632	4,56
20.931	Santa Cruz Eunice	PCOC	3-6	1*	15	14.950	0,482	3,23

Estância Santa Cruz, Campinas, Estado de São Paulo.
 Contrôl em 8-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

12.300	Sta. Cruz Catita	PCOC	9-2	1*	29	14.970	0,536	3,58
15.650	Sta. Cruz Dongosa	PCOC	5-7	3*	78	13.200	0,421	3,19
16.872	Sta. Cruz Vitória	PCOC	5-9	4*	101	13.220	0,660	4,99
16.874	Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	5-1	2*	47	14.180	0,394	2,78

Granja Deodoro, Itá, Estado de São Paulo.
 Contrôl em 19-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar 3 ordenhas.

14.922	Muquem Aliada	PCOC	8-1	6*	161	17.500	0,666	3,80
--------	---------------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Estado de São Paulo.
 Contrôl em 15-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

17.606	Marambaia Perola Royal	PO	4-6	1*	11	25.660	0,786	3,06
19.606	Mar. Ooaklahoma D. Royal	PO	4-7	1*	16	18.750	0,680	3,62
19.986	Marambaia Poliana Royal	PO	4-2	1*	4	15.480	0,578	3,73
23.388	Doroty Diamantina da Marambaia	PCOC	3-4	1*	11	13.880	0,505	3,63

2 ordenhas

7.060	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	14-11	6*	132	14.150	0,559	3,95
8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	12-1	1*	30	17.840	0,598	3,35
8.299	Marambaia Garota Teiana	PCOC	10-11	6*	138	16.580	0,547	3,30
9.655	Marambaia Iara T. Diamantina	PCOC	10-2	5*	106	18.120	0,769	4,24
9.784	Mar. Jacutinga T. Teiniana	PCOC	9-4	3*	66	18.260	0,694	3,80
10.901	Mar. Isidora Alex Diamantina	PCOC	10-0	3*	71	18.720	0,736	3,93
10.904	Mar. Julieta Teio Heiniana	PO	8-7	8*	166	13.450	0,517	3,84
11.674	Marambaia Luzitana	PCOC	7-11	6*	141	16.680	0,617	3,70
12.155	Mar. Lotus Alex Gerente	PCOC	8-3	3*	74	19.120	0,656	3,43
12.802	Mar. Moça T. Heiniana	PCOC	7-0	7*	157	14.000	0,464	3,31
13.525	Mar. Miss Diamant Joquei	PCOC	6-11	8*	175	15.100	0,573	3,79
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	6-5	6*	140	19.730	0,719	3,64
14.390	Mar. Naná T. Jequetibá	PCOC	5-10	8*	169	13.770	0,481	3,50
14.631	Mar. Nice Alex Diamantina	PCOC	6-3	3*	66	21.180	0,789	3,72
15.832	Mar. Neuza Heiniana	PCOC	5-3	5*	159	13.850	0,497	3,58
15.833	Mar. Olimpia Teio Royal	PO	4-9	8*	173	18.640	0,584	3,15
16.395	Mar. Novacap Heiniana	PO	5-5	5*	100	15.430	0,612	3,97
16.396	Mar. Opala Royal	PO	4-9	5*	143	15.550	0,535	3,44
16.400	Mar. Odaliscia T. Heiniana	PO	5-1	7*	186	13.230	0,576	4,35
16.636	Mar. Nogueira Alex Diamantina	PCOC	5-5	5*	117	17.960	0,651	3,62
17.060	Mar. Otteica Teio Royal	PO	4-11	2*	40	16.680	0,467	2,80
18.057	Mar. Oleira D. Royal	PO	4-4	13*	338	13.020	0,566	4,34
19.603	Palmeira Diamantina da Mar.	PCOC	4-3	2*	51	16.980	0,655	3,85
19.605	Mar. Pintura Joquei Royal	PO	3-11	3*	65	16.770	0,679	4,05
19.607	Prudência J. da Marambaia	PCOC	4-0	2*	55	17.260	0,508	2,94

NELORE MOCHO

DA

Fazenda São Vicente

Viúva João Zancaner e Cintra

Termas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Própria!

12 anos de Seleção!

Pau D'Alho — DAMASCO —
 Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA



Matrizes Nelore MÔCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnífico raçador Pau D'Alho.

Fazendas

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá (Catanduva) - S. Paulo
 E.F.A. — S. JOÃO DO GUIRÁ
 Ivinhema (Dourados)
 Mato Grosso

Em São Paulo:
 RUA JACARÉZINHO, 166
 Telefone: 81-3777
 Em Catanduva:
 RUA CUIABÁ, 333
 Telefone 2217



RESERVA — Esta promissora bezerrada aguarda idade para acasalamento com o Campeoníssimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade de Nelore MÔCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

CASTROLANDA E. M. ZWART-KOP 9, P.O., em 360 dias produziu 6.540 kg de leite, também com bom teor de gordura. É uma produção digna de nota.

CLASSE CJ (De 4 a 4½ anos) — Nesta classe, as vacas já começam a fase de quase adultas, com desenvolvimento quase completo, tornando-se a sua capacidade digestiva quase definitiva.

O record desta classe está com **ALFACE DO CERVÓ**, pertencente ao sr. Olímpio Garcia Dias com 8.763 kg de leite.

Nesta classe são dignas de nota e de referência especial as produções acima de 6.500 kg.

Em primeiro lugar, a **Agrindus S. A.** apresenta a **AMAZONAS MR. EXÓTICA, P.C.**, de 4 anos e 1 mês: em 365 dias, produziu 6.824 kg de leite e 241 kg de gordura, que corresponde aproximadamente a 8.200 kg, se fosse efetuada uma terceira ordenha.

Segue-a a **BALEIA III** do Pau D'Alho, pertencente ao sr. Jacob Rosier Dutilh: aos 4 anos e 4 meses e em 316 dias, produziu 6.707 kg de leite.

Em terceiro lugar, a **PARAISO JAULA F. Duke Mark**, de 4 anos e 4 meses, com a produção de 6.550 kg em 365 dias.

Estas três produções são elevadas e quase exigem que estas vacas sejam ordenhadas três vezes, após a próxima parição.

CLASSE CS (De 4½ a 5 anos) — Nesta classe, novamente destacamos as produções acima de 6.500 kg. São quatro:

ANTILHA do Pau D'Alho, P.C. que, em 365 dias, alcançou 6.872 kg. Parabéns ao sr. Jacob Rosier Dutilh.

NUMERADA, P.C., em 347 dias, produziu 6.643 kg. Pertence ao sr. Guido Malzoni.

JANGADA COITE, P.O., pertencente a Fernando de Alencar Pinto S. A. deu ótima produção, especialmente de gordura: 6.640 kg de leite e 282 kg de gordura.

Em quarto lugar destaca-se **ARA-POTTI DE JONGE PAULA**, que, em 333 dias, produziu 6.524 kg de leite. Pertence à Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

CLASSE D (Vacas Adultas) — Nesta classe surgem as produções que mostram a capacidade produtiva do animal, quando as condições ambientais de manejo e alimentação são adequadas. Pelos dados citados, nota-se que, com duas ordenhas, a média de produção nos 365 dias, quase não passa dos 20 kg diários, o que exige maior estudo quanto ao número de ordenhas para cada vaca.

A maior produção dos últimos meses foi a de **HOLANDIA CATER JANTJE**, 15/16, 8 anos de idade,

Nº SCL		Grão do sangue	Idade em meses	Con. leite	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.987	Pandora Teio R. da Marambaia	PCOC	3-8	3-	81	18.320	0.695	3.79
20.185	Mar. Poliguara D. Royal	PO	3-8	3-	71	19.600	0.608	3.10
20.383	Mar. Patrulha Teio Royal	PO	3-9	1-	21	19.730	0.513	2.60
20.384	Valsa Royal da Marambaia	PCOC	3-5	2-	47	17.980	0.557	3.10
20.631	Valsa Royal da Marambaia	PCOC	3-4	2-	37	16.690	0.557	3.33

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná.

Contrôle em 18-7-67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.409	Castro Toosje II	PO	6-3	5-	167	14.000	0.469	3.35
13.511	Castro Linda II	PO	6-2	4-	130	20.900	0.633	3.03
18.389	Holambra Frieda X	PO	4-10	2-	37	19.400	0.676	3.48
20.205	Catete Leanda	PO	5-1	2-	79	15.700	0.546	3.48
21.907	Jette 32	PO	3-0	7-	214	14.200	0.568	4.00
22.754	Quilombo Asa Truman	PO	3-6	4-	122	13.300	0.507	3.81
22.755	Quilombo Aurea Nobre	PO	4-3	4-	121	16.000	0.575	3.59
23.174	Quilombo Bartolomeu Chaval	PO	2-9	2-	78	19.100	0.583	3.05

Antônio Josino Melrelles. Batatais. Estado do São Paulo.

Contrôle em 9-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.522	Rossana	PCOD	8-0	1-	32	24.700	0.843	3.41
13.654	Bandeira	PCOC	9-0	5-	149	20.250	0.743	3.67
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	5-4	6-	178	18.500	0.638	3.45
14.777	Artista	PCOC	5-1	5-	133	19.300	0.680	3.52
15.908	Willy's Risada	PCOD	5-10	10-	276	13.950	0.535	3.84
16.546	Espanhola Maurits 4	PCOD	5-4	4-	91	19.200	0.621	3.23
16.715	Tainha Maurits 3	PCOC	4-11	2-	62	22.850	0.847	3.70
17.940	Angai Maurits III	PCOC	4-7	7-	184	17.500	0.695	3.97
17.941	Stella Maria Holanda	PCOD	4-9	7-	201	20.800	0.805	3.87
18.499	Willy's Exc. Maurits III	PCOC	4-4	12-	314	13.000	0.467	3.59
19.286	Willy's Fortaleza Maurits III	PCOD	4-5	5-	141	18.500	0.660	3.56
20.619	S. Maria Rosita Maurits	PCOD	4-8	5-	178	15.250	0.582	3.81
20.621	Stella Maria Alcina	PCOC	4-1	4-	91	19.000	0.644	3.38
22.587	Triunfo 3	PO	3-2	5-	139	14.250	0.490	3.44
22.588	Estimada	PCOD	2-11	5-	129	13.500	0.468	3.46
22.630	Willy's Monalisa Maurits	PCOC	2-11	4-	100	15.450	0.516	3.34
23.104	Willy's Fantasia Soneto	PCOC	3-3	2-	65	15.200	0.483	3.18
23.457	Mirella Hendrika 38	NR	3-6	1-	6	13.000	0.531	4.08
23.458	Willy's Cata	PCOD	3-9	1-	3	17.700	0.610	3.44

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. Estado do São Paulo.

Contrôle em 24-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.157	Curiosa	NR	—	2-	5	18.290	0.617	3.37
9.340	Sta. Cecilia Herta	PO	10-4	2-	65	13.870	0.383	2.76
9.621	Sta. Cecilia Harmonia	PCOC	10-4	4-	73	16.470	0.519	3.15
10.508	Gaita	PCOC	10-9	7-	111	14.630	0.614	4.19
11.094	Sta. Cecilia Ibitinga	PCOC	8-9	1-	19	15.530	0.554	3.57
16.664	Sta. Cecilia Nancy	PCOC	5-2	4-	116	13.130	0.602	4.59
18.081	Sta. Cecilia Opala	PCOC	4-6	1-	24	15.730	0.620	3.94
20.356	Sta. Cecilia Neide	PCOC	5-0	4-	82	13.820	0.462	3.34
20.445	Sta. Cecilia Nomorada	PCOC	5-2	4-	72	17.650	0.451	2.56
20.882	Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	4-4	1-	34	13.600	0.489	3.60
23.458	Sta. Cecilia Navalha	PCOC	5-2	1-	43	15.130	0.457	3.62

Cia. Adm. Técnica e Agrícola «Atagris». Pindamonhangaba. Estado do São Paulo.

Contrôle em 27-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.4744	Carla 2	PO	9-5	2-	38	15.600	0.507	3.25
---------	---------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dohor Barbosa Nicolau. Arapoti. Estado do Paraná.

Contrôle em 30-7-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.103	Holambra Elza 20	PO	6-8	3-	70	20.900	0.727	3.48
13.402	Holambra Theodora 21	PO	8-2	2-	43	27.850	0.773	2.77
13.405	Arapoti Curral C. Joantje	31/32	6-9	3-	72	20.050	0.688	3.43
14.356	Holambra Cortis 8	PO	5-10	2-	51	22.270	0.797	3.58
14.720	Holambra Dina 23	PO	5-3	3-	73	13.290	0.516	3.88
16.024	Castro Longa 14	PO	5-3	2-	42	15.550	0.627	4.03
16.790	S. Nicolau Blaske	PC	4-10	3-	72	24.200	0.859	3.55
17.224	Joana Valente	PC	5-0	2-	45	21.250	0.835	3.93
17.708	S. Nicolau Jacatanga Duco	PO	4-7	2-	41	17.650	0.720	4.08
17.710	Dohor Duquesa Duco	PO	4-11	2-	45	22.450	0.884	3.93
19.077	S. Nicolau Candonga Duco	PO	3-11	5-	133	13.490	0.482	3.68
20.518	S. Nicolau Capivara	31/32	3-5	2-	41	18.850	0.703	3.73
21.500	S. Nicolau Noldien Paul	PO	2-8	9-	347	13.250	0.510	3.85

Grav. Idade Com. Dias Leite Gordura %
do anos três de lactação sangue meses

Sociedade Agrícola Santa Lúcia Ltda. Amparo, Estado de São Paulo.
Controle em 28-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.417	Muquom Cravina	P.T.O.C.	10-6	2º	62	22,810	0,848	3,72
12.623	Muquom Gazela	P.T.O.C.	10-9	3º	122	18,750	0,652	3,48
12.723	Muquom Jardineira II	P.T.O.C.	11-4	4º	100	18,450	0,589	3,15
17.074	Cratal Jarda	P.T.O.C.	4-8	1º	16	14,450	0,428	2,96

Expêdo do Jayme da Silveira Leme Pinhal, Estado de São Paulo.
Controle em 19-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.022	Leme's S. J. T. Feloca	P.T.O.D.	6-6	2º	158	13,210	0,457	3,54
21.420	Leme's Marinha	PO	8-6	1º	4	14,550	0,613	4,23
21.431	Leme's Opera	PO	6-0	1º	7	15,000	0,307	3,38

Elberto Assunção, Fazenda Santa Filomena, Pinhal, Estado de São Paulo.
Controle em 21-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.843	America's Diva Jan	PO	5-7	2º	39	21,910	0,788	3,50
14.527	America's Corta Truman	PO	6-3	1º	8	25,110	0,914	3,64
15.102	Dulce Truman das Américas	P.T.O.C.	6-4	1º	7	16,120	0,533	3,30
17.554	Sta. Filomena Fabiola Dardo	PO	4-7	1º	5	15,580	0,615	3,95

Wilson dos Reis Meirelles, Conceição do Rio Verde, Estado de Minas.
Controle em 23-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
23.566	Maaike 29	NR	—	1º	7	21,370	0,514	2,88
23.567	S. H. Promessa	NR	—	1º	26	23,020	0,733	3,18
23.568	S. H. Princesa	NR	—	1º	35	28,350	0,898	3,17
23.569	S. H. Ondina	NR	—	1º	36	33,610	1,003	2,98
2 ordenhas								
22.840	Lanterna Sta. Helena	PC	7-5	4º	108	21,100	0,734	3,48
22.841	Sta. Helena Minoira	PO	4-3	4º	128	23,300	0,731	3,14
22.843	Silvana Sta. Helena	PC	2-1	3º	74	18,070	0,581	3,21
22.944	Roda Sta. Helena	PC	2-11	3º	77	17,900	0,501	3,35
22.945	Facelira Sta. Helena	PC	8-0	3º	94	18,620	0,550	2,96
22.948	Sta. Helena Julipa	PO	9-6	3º	65	22,420	0,690	3,07

Dr. José Frederico Marques, Restinga, Estado de São Paulo.
Controle em 21-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.071	Raposa	PCOD	3-11	3º	85	15,550	0,514	3,30
23.072	Fiteira	PCOD	4-9	3º	64	13,700	0,499	3,64
23.621	Holena	NR	—	1º	6	13,400	0,742	5,53
23.622	Sara	NR	—	1º	1	15,400	0,546	3,54

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Estado de São Paulo.
Controle em 29-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.448	Holambra Corrie XX	PO	—	4º	140	14,300	0,563	3,78
23.289	Holambra Sipke XLI	PO	2-2	2º	53	14,800	0,434	2,93
23.554	Borboleta de Quilombo	PCOC	3-6	1º	1	14,400	0,379	2,63

Urbano Junqueira, Cruzília, Estado de Minas Gerais.
Controle em 28-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
12.157	Jardineira Volta ao Mundo J. B.	PC	7-0	1º	44	24,370	0,654	2,68
15.300	Maaike J. B.	NR	—	1º	32	26,880	0,697	2,59
17.838	Jardineirinha II J. B.	PC	6-6	1º	25	26,500	0,968	2,89
2 ordenhas								
9.591	Vitamina I. B.	PC	9-6	1º	2	17,340	0,481	2,77
14.578	Florita II J. B.	PC	5-7	1º	10	16,680	0,448	2,68
19.203	Jardineirinha III J. B.	NR	—	4º	135	13,820	0,442	3,20
23.572	Flora I. B.	NR	—	1º	24	13,000	0,374	2,87
23.573	Virgula II J. B.	NR	—	1º	4	1,3550	0,447	3,29

qual, em 385 dias, produziu 7.826 kg de leite. São 21,5 kg diários. Esta merece uma terceira ordenha. Pertence à Castrolanda.

Segue-a outra da mesma Cooperativa, CASTROLANDA BUR WIMKE JE 23, P. O., que em 343 dias produziu 7.287 kg, com ótimo teor de gordura, 4,24%. É algo extraordinário este teor de gordura. A terceira também da Castrolanda, apenas em 305 dias, produziu 7.082 kg de leite com ótimo teor de gordura. É a CAST. B. M. ZWARTOKP, P.O., com a média de 23 kg diários.

Segue-a a IRTINGA ESTHONIA, pertencente à Paraíso Agro-Pec., a qual, em 365 dias, alcançou os 7.356 kg de leite e 253 kg de gordura.

O Colégio Adventista apresenta duas lactações terminadas com êxito: DAMA MEDALIST C.A.B., P.C., que, em 365 dias, deu 7.304 kg de leite e 264 de gordura, ótima produção! E BROTA MEDALIST C.A.B. P.C., com 7.004 kg de leite. São duas produções que revelam as qualidades do rebanho C.A.B. e seu manejo certo.

CASTROLANDA M. HERINGA, outro destaque, com 7.054 kg em 338 dias. Castrolanda Vos HENNY, outra P.O. com boa produção: 6.867 kg. CASTROLANDA RAUL DINA, outra P.O. com seus 6.617 k.

Também na região mais tropical de Ribeirão Preto, surgem ótimas produções. O dr. Carlos Antenor Consoni mostra-nos a produção da MAGDA PAULA, com 6.616 kg de leite e 231 de gordura. É louvável esta produção, num clima tropical.

A São Quirino surge com M'S. NELL R. APPLE, com 6.663 kg de leite e a São Quirino Gabola, que produziu em 359 dias 6.826 kg.

Fernando de Alencar Pinto S.A. apresenta a GARATUZA E.E.P.A. que, em 365 dias, produziu 6.748 kg. Boa produção.

A COPAURA LINDEZA produziu, em 346 dias, 6.075 kg. Pertence ao sr. Niazl Rubez.

A raça Holandesa variedade vermelha e branca, participando com menor número obteve bons controles. Vejamos, no sistema de três ordenhas.

CLASSE AJ — Destaca-se no mês de setembro de 1968, a ORQUIDEA MAG'S, recordista da classe com seus 5.405 kg produzidos. Pertence ao sr. José Silvio Magalhães.

CLASSE AS — Novo destaque alcança o sr. José Silvio Magalhães com a CHAMA MAG'S que produziu 4.708 kg em 339 dias.

CLASSE BJ — Com três ordenhas, a CARETA SÃO FRANCISCO, produziu, em 328 dias, 4.787 kg, batendo o recorde dentro da classe. Pertence ao sr. Junqueira Dias.

CLASSE BS — ALABAMA bate o recorde dentro dessa classe, com 4.471 kg de leite em 320 dias.

Na variedade vermelha e branca com 2 ordenhas por dia, os resultados foram animadores.

CLASSE AJ — O Dr. Luciano V. de Carvalho apresenta no mês de agosto a PITANGA R. DA MARAMBAIA, 5.007 kg em 350 dias. É uma produção notável para uma novilha de 2 anos e 5 meses.

Outras produções boas foram as de: GAZETA DE SANTANA, que, em 307 dias, deu 4.234 kg de leite, pertencente ao sr. Gabriel Dias Pereira; e QUILOMBO BRIGITTE ORION, que, aos 2 anos e 4 meses, produziu, em 319 dias, 4.002 kg com 3,83% de gordura, pertencente ao criador Adrianus Sleutjes.

CLASSE AS — Grande resultado foi alcançado pelo sr. Dohar Barbosa Nicolau, com a JURUJUBA PAUL, que, aos 2 anos e 7 meses, produziu 5.840 kg de leite e 223 kg de gordura. É a recordista da classe.

CLASSE BJ — CASTRO GAIVOTA, pura de origem, projetou-se dentro da classe, com uma produção de 5.072 kg em 326 dias. Pertence ao rebanho da Chácara Bailly, do sr. Adrianus Sleutjes.

CLASSE CJ — Esta classe foi premiada com três lactações muito boas. A primeira é de Willy's Excelsior Maurits III, pertencente ao criador Antônio Josino Melrelles. A Excelsior, em 360 dias, produziu 8.199 kg de leite. É admirável esta produção mais pelo fato de o rebanho estar num clima bem tropical.

As duas outras lactações pertencem à MARAMBAIA:

MARAMBAIA OLEIRA D. ROYAL, com 5.574 kg em 365 dias, e MARAMBAIA OFELIA T. ROYAL, com 4.227 kg em 253 dias. Ambas, lactações muito boas para a classe.

CLASSE CS — Na classe CS, a PORTUGUESA se destaca, com seus 4.824 kg de leite, em 324 dias; pertence ao Dr. José Pires Castanho Filho.

CLASSE D — Nesta classe, há maior número de controles altos.

A COBA se salienta mais com seus 6.251 kg em 363 dias. Pertence à Cia. Adm. Técnica e Agrícola «ATAGRI».

Segue-a a SOMOSA, P.C., com 8 anos e 11 meses de idade, produzindo 6.157 kg de leite. Pertence a Pedro Conde.

A MUQUEM CRISTALINA não perde por muito com 6.108 kg de leite em 365 dias. Pertence à Sociedade Agrícola Sta. Luzia Ltda.

A BERTA NOGAL ultrapassou também os 6.067 kg em 327 dias. Boa produção. Pertence ao afamado plantel da Fazenda da Toca.

No Paraná, o sr. Dohar Barbosa Nicolau, com a S. NICOLAU CABREUVA, alcança os 5.906 kg em 365 dias. Muito boa produção.

Nº SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Con- trô- lo	Dias da lactação	Leite	Gordura	%
Antônio de Toledo Lara Netto. São Simão. Estado de São Paulo. Contrôle em 12-8-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.488 Cristal Esmeralda	PCOC	3-7	1º	23	15.050	0,602	4,00
23.559 Hennie 2	NR	—	1º	4	13.950	0,436	3,12

Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. Estado da Guanabara.
Contrôle em 23-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

17.892 Bacuri Mag's	31/32	6-0	2º	26	23.000	0,722	3,13
17.898 Cordeá Mag's	31/32	5-9	4º	91	23.000	0,901	3,91
17.930 Pintura Mag's	31/32	5-7	2º	62	24.000	1,048	4,36
17.906 Tanga Guanabara	31/32	9-5	3º	60	23.500	0,723	3,07
17.909 Barrinha Mag's	31/32	3-2	2º	39	26.000	1,216	4,67
18.200 Cachoeira Mag's	31/32	5-4	3º	79	17.000	0,858	5,04
18.506 Leme's Navela	PO	6-6	4º	91	17.300	0,825	4,77
19.600 Daradinha Mag's	31/32	8-0	5º	124	18.000	0,845	4,69
20.167 Leme's Ondina	PO	6-3	4º	87	19.600	0,894	3,54
20.199 Leme's Reni	PO	4-0	4º	98	20.200	0,883	3,38
20.202 Beatriz Mag's	NR	—	5º	134	19.600	0,834	4,25
20.458 Barbara Mag's	31/32	5-4	4º	90	22.600	0,720	3,18
20.588 Mag's Diva	PO	3-2	2º	45	18.200	0,894	4,91
20.590 Corteza Mag's	31/32	11-4	2º	44	26.000	1,207	4,64
21.827 Dagmar Mag's	31/32	2-6	8º	239	16.500	0,903	5,47
22.804 Reflexion Duchessa	PO	2-4	6º	172	18.000	0,943	5,23
22.805 Cachoeira de Santana	31/32	2-8	6º	164	14.200	0,610	4,30
22.807 Ceres de Santana	31/32	2-7	5º	153	14.000	0,612	4,37
22.808 Secretário Mag's	31/32	6-4	5º	125	22.800	0,822	3,64
22.811 Pirapora do Castelo	31/32	3-10	4º	98	17.600	0,593	3,37
23.615 Donusa Mag's	PCOC	2-8	1º	12	14.100	0,471	3,34
23.616 Dêa Mag's	PCOC	2-11	1º	10	13.000	0,402	3,09

RAÇA DINAMARQUEZA

Orostrata Olavo Silva Barbosa. Tapiratiba. Estado de São Paulo.
Contrôle em 31-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.499 RDM Majas	PO	3-7	1º	18	14.050	0,519	3,79
23.500 RDM Naomi	PO	2-7	1º	13	16.100	0,653	4,06
23.501 RDM Sanna	PO	3-4	1º	3	17.850	0,908	5,08

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzoni. Jundiá. Estado de São Paulo.
Contrôle em 5-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.850 Marly Basil de Sta. Hilda	PO	—	4º	109	11.250	0,561	4,99
23.353 Helvetic Guardião S. Francisco	PO	4-10	1º	32	10.360	0,372	3,59
23.354 Loreta do Palheiro	PO	3-3	1º	30	12.560	0,474	3,77
23.355 Antilha São Francisco	PC	5-6	1º	18	13.610	0,537	3,90
23.356 S. A. Hungara Hamilton	PO	3-1	1º	9	11.100	0,504	4,54
23.357 S. A. Gazeza Mimado	PO	2-0	1º	8	11.900	0,479	4,06

Alein Soud'hora. Jundiá. Estado de São Paulo.
Contrôle em 21-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

14.918 Diacui do Pinheirinho	PO	5-10	1º	8	11.800	0,502	4,25
18.390 Pinheirinho Folia Luniker	PO	4-3	1º	16	10.750	0,506	4,71

Dr. José de Moraes Altanfelder Silva. São José dos Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 23-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.840 Jaca Vedetta Comary	PO	7-1	1º	56	10.200	0,567	5,56
12.069 Urarema Comary	PO	8-2	1º	1	11.440	0,561	4,90
13.051 Walkiria Comary	PO	6-7	1º	10	11.740	0,572	4,87
13.575 Jaca Facelira Esmond	PO	5-0	12º	352	10.080	0,566	5,62
16.989 Jaca Magestosa Xenolente	PO	4-1	1º	13	10.350	0,580	5,60
20.340 Jaca India 2Navy	PO	3-2	1º	6	10.800	0,589	5,46

Dr. João Laraya. Jacareí. Estado de São Paulo.
Contrôle em 28-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.798 Imaculada Basil de Canela	PO	8-10	5º	142	12.390	0,662	5,34
11.955 Jabaquara Skirlall Sta. Hilda	PO	7-8	2º	36	10.400	0,528	5,08
12.734 Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	7-0	2º	39	14.580	0,641	4,39
13.205 Lagartixa P. de Sta. Hilda	PO	7-0	4º	111	10.800	0,542	5,02
17.550 Odaliscia B. Sta. Hilda	PO	4-2	2º	30	11.830	0,641	5,42

N 622

Ord. Idade Com. Dias
do anos não da
sangue meses lactação

Leite Gordura %

Fazenda Santa Ana do Rio Abaixo, Estado de São Paulo.

Contrôle em 30-8-1948

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.453	Sant'Ana	Princesa Pastel	PO	14-5	2*	33	14,280	0.695	4.68
7.222	Sant'Ana	Raquel 2ª Zanolua	PO	11-9	1*	10	16,750	0.747	4.48
8.152	Sant'Ana	Xolvia 2ª Zanolua	PO	12-10	4*	99	14,590	0.697	4.78
7.527	Sant'Ana	Nilza Zanolua	PO	11-10	1*	1	15,550	0.720	4.63
8.436	Sant'Ana	Noemia Madalena	PO	12-9	2*	89	12,400	0.634	5.11
8.315	Rendolira	Comary	PO	11-2	2*	32	14,090	0.490	3.48
8.822	Sant'Ana	Catila 2ª Zanolua	PO	11-5	2*	38	15,360	0.597	3.83
8.223	Sant'Ana	Bocaina Zanolua	PO	11-5	1*	19	12,450	0.575	4.61
8.081	Sant'Ana	Conlancia Pastel	PO	8-10	2*	34	16,600	0.600	4.89
8.517	Sant'Ana	Iracema K. Count	PO	9-1	2*	32	11,600	0.516	4.45
8.604	Sant'Ana	Conquista Zanolua	PO	9-3	6*	190	11,630	0.585	5.09
12.222	Sant'Ana	Chantal 3ª K. Count	PO	9-1	2*	32	20,290	0.673	3.31
12.223	Sant'Ana	Bocaina 2ª K. Count	PO	8-9	2*	32	14,000	0.631	4.51
11.012	S. José	Alvorada Record	PO	7-11	6*	168	10,600	0.506	4.77
11.242	Sant'Ana	Huado K. Count	PO	8-3	2*	32	19,350	0.682	3.52
11.247	Sant'Ana	Genebra Oceano	PO	8-0	2*	91	13,500	0.565	4.19
11.243	Sant'Ana	Nebranca Zanolua	PO	8-0	5*	148	13,360	0.619	4.63
11.821	S. A. Diana	Kahoka's Count	PO	8-4	1*	10	17,600	0.597	3.39
11.821	Sant'Ana	Basilha Zanolua	PO	7-11	2*	32	11,740	0.613	5.22
11.823	Sant'Ana	Estrelinha Zanolua	PO	7-8	6*	179	12,580	0.823	4.80
12.244	Sant'Ana	Niagara Oceano	PO	7-7	1*	10	11,440	0.606	5.30
12.028	Sant'Ana	Ramagem Oceano	PO	7-9	2*	48	13,460	0.579	4.29
12.031	União	Comary	PO	8-4	2*	51	11,600	0.600	5.08
12.148	S. A. Enorgia	Zanolua	PO	7-7	4*	130	10,820	0.489	4.52
12.123	Sant'Ana	Idolatria Oceano	PO	7-1	9*	269	11,460	0.561	4.89
12.989	Sant'Ana	Idolatria Manifesto	PO	7-2	1*	7	12,290	0.477	3.88
12.842	Sant'Ana	Helvetica Oceano	PO	7-1	2*	49	15,500	0.732	4.72
12.845	Sant'Ana	Edda Sybil	PO	5-10	6*	197	13,630	0.627	4.58
14.864	Sant'Ana	Conhada Sybil	PO	5-5	3*	74	14,000	0.668	4.77
15.083	Sant'Ana	Nair Luzitano	PO	4-9	9*	267	11,690	0.530	4.45
14.457	Sant'Ana	Montanha Oasis	PO	5-9	1*	10	12,700	0.583	4.59
15.094	Sant'Ana	Harpadella Barão	PO	5-9	2*	32	15,230	0.584	3.83
15.247	Sant'Ana	Padova Oasis	PO	5-4	2*	32	14,380	0.610	4.24
15.838	Sant'Ana	Nirvana Lúcia	PO	4-7	6*	178	11,450	0.549	4.79
15.279	Sant'Ana	Nirvana Cortes	PO	5-0	2*	32	16,050	0.585	3.70
15.279	S. A. Nice	Zanolua	PO	4-8	6*	178	10,490	0.522	4.97
15.900	Sant'Ana	Palestina Castelo	PO	5-3	2*	41	14,470	0.648	4.46
15.901	Sant'Ana	Edda Cortes	PO	5-1	2*	54	11,130	0.448	4.02
15.902	Sant'Ana	Holice	PO	5-0	2*	32	14,950	0.578	3.88
16.904	S. A. Mary	Kahoka's Count	PO	4-10	1*	19	12,590	0.577	4.58
16.904	S. A. Gilda	Kahoka's Count	PO	4-8	4*	95	12,950	0.501	3.87
16.905	Sant'Ana	Campelra Oasis	PO	4-8	2*	51	14,400	0.581	4.73
17.193	Sant'Ana	Petronilha Cortes	PO	4-7	4*	121	10,690	0.535	5.01
17.197	Sant'Ana	Expressiva	PO	4-9	3*	83	12,030	0.539	4.48
17.276	Sant'Ana	Candida Zanolua	PO	4-11	1*	17	17,780	0.769	4.39
17.199	Sant'Ana	Graciosa Zanolua	PO	4-6	3*	73	12,340	0.625	5.06
17.557	S. A. Paula	Kahoka's Count	PO	4-11	1*	1	16,700	0.697	4.17
17.777	Sant'Ana	Rosângela Castelo	PO	4-8	3*	78	13,420	0.593	4.42
17.558	Sant'Ana	Xamas Castelo	PO	5-5	1*	1	15,690	0.688	4.38
17.884	S. A. Harmoniosa	Navy	PO	4-0	2*	54	15,490	0.629	4.06
17.883	S. A. Esmeraldina	Castelo	PO	6-0	1*	10	14,420	0.661	4.58
18.147	Sant'Ana	Quietude K. Count	PO	4-3	9*	263	10,580	0.570	4.39
19.617	S. A. Urcia	Calopé	PO	4-4	1*	12	15,820	0.587	3.71
18.904	Sant'Ana	Nuança Castelo	PO	3-7	5*	134	12,490	0.566	4.53
19.941	S. A. Veronica	Kahoka's Count	PO	4-7	4*	112	11,340	0.594	5.24
20.334	Sant'Ana	Domitila Castelo	PO	4-4	3*	81	10,850	0.577	5.32
20.843	S. A. Maliciosa	Castelo	PO	3-7	1*	1	13,800	0.742	5.38
20.346	Sant'Ana	Caracas Oasis	PO	3-5	2*	37	13,880	0.579	4.17
21.805	Sant'Ana	Doutora Oasis	PO	2-6	7*	223	10,000	0.500	5.00
22.073	Sant'Ana	Calandra Calopé	PO	3-8	4*	101	10,990	0.590	5.37
22.222	Sant'Ana	Nordestina Xolvia	PO	2-7	6*	198	10,480	0.468	4.46
22.226	Sant'Ana	Caleina Oleiro	PO	3-11	6*	185	11,210	0.460	4.29
22.940	Sant'Ana	Generosa Castelo	PO	—	3*	73	13,700	0.638	4.66
22.942	Sant'Ana	Crota Castelo	PO	4-4	3*	72	12,890	0.645	5.08
23.617	Sant'Ana	Rota Oasis	PO	2-8	1*	1	14,800	0.614	4.14

A raça Jersey, originária da ilha do mesmo nome, ao norte da Inglaterra, é uma raça leiteira de pequeno porte, salientando-se pela rusticidade, longevidade e boa produção. Mediante acasalamento com touros provados, pode-se com ela formar rebanhos altamente produtivos cuja exploração é econômica.

CLASSE AS (de 2½ a 3 anos) — O sr. Alain Boud'hors conseguiu bom resultado com a **PINHEIRINHO GARBOSA BEDUINO, P.O.**, 2 anos e 8 meses, produzindo 2.895 kg de leite e 5,03% de gordura.

CLASSE BS (de 3½ a 4 anos) — A Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo apresenta **S. A. CAMPEIRA OASIS, P.O.**, 3 anos e 8 meses de idade, com a produção de 3.363 kg e 4,99% de gordura.

A Sant'Ana Paula K. Count, P.O., em 365 dias, 3.310 kg de leite.

A raça Jersey é a mais mantegueira das raças européias de leite.

CLASSE C — Duas produções acima de 3.000 kg:

NEVE PAXFORD DE SANTA HILDA, em 365 dias, produziu seus 3.265 kg com 5,2% de gordura. Boa produção. É do rebanho do Dr. João Laraya.

SANT'ANA GARBOSA LUSITANO, alcança destaque com 3.636 kg de leite. Pertence à Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo.

CLASSE ADULTA — Grande vitória foi alcançada neste mês pelo sr. José de M. Altenfelder Silva. Record estrondoso na classe adulta da raça bateu a **JACA FACEIRA ESMOND**, Pura de Origem, com 6 anos, produzindo 6.137 kg e 247 kg de gordura. Para a raça Jersey é notável e raro. Parabéns ao criador.

Na mesma classe, surgem três boas lactações acima de 3.740 kg de três vacas, todas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo.

O progresso está sendo grande nesta raça.

RAÇA DINAMARQUESA

Raça recém-introduzida no Brasil, de porte grande, boa produção, úbere geralmente mais profundo, de grande adaptabilidade aos trópicos, está sendo agora admitida no Registro Genealógico da Ass. Paulista de Criadores de Bovinos. Alguns rebanhos são controlados pelo Serviço de Controle Leiteiro. Do rebanho do sr. Helly M. Salles, salientam-se duas novilhas com boa produção:

REINA, P.O., 2 anos e 8 meses: em 301 dias, 3.049 kg de leite; **MARCA, P.O.**, 2 anos e 8 meses, em 299 dias, 3.328 kg de leite.

O teor de gordura médio é levemente superior à média da raça holandesa.

RAÇA SCHWYZ

Adalpra S. A. Agrícola e Comercial. Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 3-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.689 Adalpra Alvorada PCOD 6-4 1* 21 13,430 0,464 3,54

Cia. Agrícola Fazenda Santa Madalena. Jacarêzinho. Estado do Paraná.
Contrôle em 17-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.241 Donzela de Sta. Madalena PO 4-0 3* 66 13,040 0,506 3,88
20.424 Teorã do Rio Claro PCOC 6-1 5* 106 13,710 0,592 4,23
20.427 Fátima PCOC 7-3 1* 9 15,240 0,594 3,90
20.671 Arleira de São Bento PO 5-2 1* 15 17,100 0,632 3,69

RAÇA SCHWYZ

Eis mais uma raça européia leiteira de porte avantajado e grande rusticidade. Existem duas variedades: uma mais descarnada e mais leiteira, que é o Schwyz americano e outra mista, com grande poder de acumular reservas, de produção média, que é o Schwyz da Suíça.

Na classe AS, a COPACABANA HENRIQUETA, P.O., mostra uma boa produção em 308 dias: 3.231 kg.

CLASSE CJ (de 4 a 4½ anos) — Grande produção foi alcançada por NOVELA DE PINHEIRO, pertencente ao Ministério da Agricultura, pois, em 225 dias, produziu 3.906 kg.

CLASSE D — Entre as vacas adultas, a COPEIRA DA ALIANÇA, com 6 anos e 5 meses, destacou-se pela produção de 4.227 kg em 355 dias. Pertence ao sr. Francisco Amarante Mendes.

Também a ALBANA, da D. Pires Agro-Pec. S.A., se salienta com 3.873 kg.

Nesta raça, os L.M. alcançados são poucos numerosos e talvez seja necessário reformular o regulamento, baixando os mínimos estabelecidos ou então seja necessário acasalar suas vacas somente com touros provados, melhorantes na produção.

RAÇA GIR

Eis uma raça indiana na produção leiteira. Grandes são os progressos alcançados por alguns criadores, no melhoramento e seleção do rebanho do Gir Leiteiro. Vemos que na segunda divisão e com três ordenhas há produções acima de 5.000 kg, o que mostra capacidade genética para a produção.

CLASSE D-3x (três ordenhas) — Na classe adulta, com três ordenhas, dois destaques pertencem ao sr. João Batista Figueiredo Costa: C. A. ITALIANA, RE, com 5 anos e 4 meses, em 365 dias, 5.124 kg com 271 kg de gordura; e C. A. ANDALUZA, em 364 dias, 4.906 kg com 5,00% de gordura. São lactações dignas de nota dentro da raça.

CLASSE D-2x (duas ordenhas) — Na classe adulta com duas ordenhas são muitos os controles que merecem destaque:

BADALADA vence brilhantemente, produzindo 4.740 kg de leite, em 365 dias, com 2 ordenhas. Pertence ao sr. José Fernandes de Carvalho.

O sr. Francisco F. Barretto apresenta DIADEMA e BATUCADA, com boas produções, ultrapassando 6.630 kg.

GRECIA não permanece atrás, pois, em 365 dias, produziu 3.688 kg de leite, com 5,38% de gordura. Pertence ao sr. João Batista Figueiredo Costa.

Nº SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Con- trôlo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Contrôle em 29-8-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.992	Negra	PCOD 10-10	1º	43	15.350	0,638	4,16
23.498	Rolinha de São José	PCOC 5-4	1º	2	13.550	0,488	3,60

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 15-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Alta Americana	PO	11-6	1º	15	17.600	0,555	3,12
10.438	Bom Café Aracy	PO	9-10	1º	24	19.800	0,719	3,61
12.360	Bom Café Colap	PO	8-1	1º	8	16.600	0,500	3,01
23.555	Bom Café Mônica	PO	5-9	1º	24	16.350	0,556	3,46

RAÇA GIR

Lincoln de Azevedo Netto, Santa Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo.
Contrôle em 2-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.380	Prata	NR	5-10	1º	10	13.700	0,701	5,12
--------	-------	----	------	----	----	--------	-------	------

Francisco F. Barreto, Mococa, Estado de São Paulo.
Contrôle em 6-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
3 ordenhas

11.028	Violeta	NR	11-0	2º	30	14.500	0,642	4,42
11.035	Champanha	NR	12-2	1º	19	13.550	0,542	4,00
11.044	Apurada	NR	8-11	2º	44	14.500	0,835	5,76
11.241	Sombra	NR	11-0	4º	97	10.000	0,508	5,08
13.865	Pintura	NR	—	2º	33	11.850	0,609	5,14
14.592	Baleia I	NR	15-0	3º	59	12.450	0,652	5,24
15.039	Canhota	NR	12-0	3º	59	10.000	0,518	5,18
15.043	Garça	NR	11-8	5º	158	10.500	0,660	6,28
15.345	Aventura	NR	7-0	3º	88	12.350	0,630	4,72
15.592	Tampinha	NR	10-0	2º	30	16.800	0,697	4,15
15.845	Balança	NR	6-0	2º	47	12.100	0,585	4,83
15.852	Casaleira	NR	9-0	2º	46	10.950	0,582	5,31
16.084	Pitanga	NR	7-0	10º	283	10.000	0,534	5,34
16.577	Cabrila	NR	—	2º	34	10.200	0,521	5,11
16.690	Bancaria	NR	6-1	2º	43	13.200	0,748	5,67
17.785	Barca	NR	5-2	1º	9	11.150	0,635	5,70
18.916	Seringa	NR	5-11	2º	43	12.800	0,535	4,17
19.525	Leão	NR	9-10	3º	72	10.750	0,568	5,28
19.478	Cadeia	NR	4-10	5º	111	10.250	0,584	5,70
19.983	Macumba	NR	—	1º	11	12.350	0,509	4,12

2 ordenhas

11.025	Ponteadas	NR	13-0	3º	66	11.850	0,412	3,47
14.418	Comarca	NR	11-7	5º	120	10.400	0,455	4,37
14.847	Manchada	NR	8-0	5º	111	10.850	0,510	4,70
15.851	Arraia	NR	9-0	3º	65	11.300	0,461	4,09
16.351	Biruta	NR	8-9	5º	116	11.000	0,556	5,05
16.694	Platêia	NR	7-10	4º	87	11.150	0,448	4,02
17.602	Brasa	NR	5-7	2º	53	10.550	0,465	4,42
19.221	Cornúlia	NR	—	2º	50	13.750	0,601	4,37
23.301	Divida	NR	—	2º	44	10.200	0,311	3,05
23.534	Ello	NR	—	1º	10	11.900	0,575	5,67

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Estado de São Paulo.
Contrôle em 27-8-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.385	C. A. Surpresa	NR	10-7	9º	309	12.000	0,615	5,12
13.439	C. A. Cachoeira	NR	9-0	5º	158	14.400	0,852	5,92
13.538	C. A. Jarrinha II	RE	8-11	5º	186	11.850	0,583	4,92
13.835	C. A. Barquinha	NR	10-11	5º	187	14.850	0,818	5,51
14.050	Minerva	RE	6-8	4º	144	12.900	0,683	5,30
14.887	C. A. Dama	NR	8-1	5º	176	12.900	0,572	4,44
15.317	C. A. Araçatuba	RE	7-8	5º	188	12.000	0,838	5,31
15.318	Jussara	RE	5-7	1º	33	15.250	0,799	5,24
17.831	C. A. Italiana	RE	5-4	12º	353	11.500	0,793	6,89
17.835	C. A. Argélia	RE	5-11	4º	143	12.450	0,407	3,27
18.660	Abelha	NR	5-3	1º	35	14.800	0,754	5,09
18.658	Ameixa	NR	5-3	1º	36	14.750	0,724	4,91

2 ordenhas

17.837	Araçá	NR	6-0	3º	93	10.500	0,429	4,09
18.907	Assíria	NR	8-2	3º	146	12.700	0,659	5,18
18.908	Tartaruga	RE	7-0	3º	97	11.750	0,539	4,59
18.909	Arela	NR	5-2	3º	81	10.300	0,415	4,03
22.984	C. A. Amendoa	NR	4-3	3º	83	11.500	0,516	4,49

RAÇA GUZERÁ

Outra raça indiana na produção de leite. Uma grande produção alcançou LAMINA DA INDIANA, com 3.096 kg. em 365 dias e 3 ordenhas. LAMINA pertence ao sr. José Resende Peres.

RAÇA SINDI

Esta é considerada uma das raças leiteiras da Índia e o sr. João Carlos P. de Freitas vem demonstrar a qualidade da raça aqui no Brasil. Uma das representações é a SINTETICA, que, com 2 anos e 9 meses, produziu 2.448 kg de leite e 5,28% de gordura em 302 dias. É uma boa produção para a raça.

ZERU MOCHO

Raça indiana que está sendo criada no momento, discrepa das demais raças indianas tanto na conformação como na velocidade de crescimento. Testada na produção, eis alguns destaques: FORMADA STA. CECILIA, 4 anos, 2.764 kg de leite com 4,09% de gordura; GARÇA STA. CECILIA, 2.836 kg de leite em 365 dias e BELEZA STA. CECILIA, 2.774 kg de leite em 365 dias. Todas pertencem ao Dr. Rodolpho Ortenblad e outros. Nota-se que o teor de gordura desta raça parece levemente inferior ao das demais raças indianas.

RED-POLLED 5/8 X GUZERÁ 3/8

Esta «raça», obtida do cruzamento de uma raça européia mista com uma das raças indianas, está cada vez mais reafirmando suas qualidades de produtora de leite. Na classe adulta com duas ordenhas, são frequentes as lactações acima de 4.000 kg. O teor de gordura é levemente superior ao da raça Holandesa.

Destacam-se: em primeiro lugar, GAZETA, que, em 365 dias, produziu 4.613 kg de leite e 173 kg de gordura; e ORTA I, HORTELA, PRIMAVERA, ESTRELA, todas adultas, com lactações acima de 4.400 kg de leite. Parabéns à S.A. Frigorífico Anglo.

Finalizando, queremos ressaltar os criadores que alcançaram destaques com animais incluídos na primeira divisão, pois desta maneira souberam aliar a grande produção de leite a nova parição, ganhando tempo! «TIME IS MONEY».

N.º	Nome	Sexo	Idade	Condição	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. João Leite Sampaio, Foz de Iguaçu, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 15-8-1968								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas								
3 ordenhas								
11.655	Brasília de Brasília	NR	10-11	2º	43	12.420	0.740	5.51
12.421	Curitiba de Brasília	NR	10-11	2º	43	13.210	0.601	4.55
12.727	Oranja T. de Brasília	NR	10-11	2º	44	14.950	0.633	4.63
13.628	Índia de Brasília	NR	10-11	2º	43	12.120	0.619	5.11
14.057	Mariposa de Brasília	NR	10-11	2º	44	12.950	0.789	5.08
14.023	Grinalda de Brasília	NR	10-11	2º	44	15.310	0.641	4.19
15.255	Calibrosa de Brasília	NR	10-11	2º	43	10.110	0.463	4.58
15.324	Alcôa de Brasília	NR	10-11	2º	43	14.630	0.691	4.72
15.223	Cocaina de Brasília	NR	10-11	2º	43	12.710	0.632	4.97
15.251	Pratinha de Brasília	NR	10-11	2º	44	19.130	0.717	3.75
15.522	Diretora II de Brasília	NR	10-11	2º	43	10.370	0.594	5.73
15.523	Seborama de Brasília	NR	10-11	2º	43	12.550	0.590	4.70
15.623	Bratânia de Brasília	NR	10-11	2º	43	15.940	0.695	4.35
15.705	Irça de Brasília	NR	10-11	2º	43	16.690	0.975	5.84
15.973	Selenara de Brasília	NR	10-11	2º	43	16.750	0.791	4.72
22.579	Prodilota de Brasília	NR	10-11	2º	43	15.070	0.723	4.60
22.528	Brisa de Brasília	NR	10-11	2º	43	14.760	0.677	4.58
22.211	Badema de Brasília	NR	10-11	2º	43	13.990	0.667	4.77
22.212	Humbolra de Brasília	NR	10-11	2º	43	15.910	0.874	5.49
2 ordenhas								
23.210	Boa Vista de Brasília	NR	10-11	2º	60	11.950	0.589	4.93
Dr. João Leite Sampaio, Foz de Iguaçu, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 15-8-1968								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas								
16.458	Alvorada	NR	10-11	2º	43	10.200	0.434	4.25
16.461	Alegria	NR	10-11	2º	43	10.600	0.378	3.56
17.356	Adema	NR	10-11	2º	42	10.700	0.412	3.85
22.970	Ama I	NR	10-11	2º	62	10.450	0.473	4.18
Dr. José Carlos Lyra Fleury, Jau, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 22-8-1968								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas								
13.582	Vênus de Sta. Olávia	NR	10-11	2º	43	16.330	0.757	4.63
13.861	Edan Lohani de Sta. Olávia	NR	5-11	2º	33	13.150	0.503	4.58
13.862	Eulebe Karachi de Sta. Olávia	NR	6-2	1º	21	13.430	0.568	4.23
22.340	Galama A. de Sta. Olávia	NR	3-6	7º	173	10.620	0.459	4.42
23.205	Paralissa P. de Sta. Olávia	NR	4-7	2º	54	10.290	0.499	4.84
23.206	Marianna de Sta. Olávia	NR	7-10	2º	54	11.930	0.487	4.08
23.208	Galhór Lohani de Sta. Olávia	NR	—	2º	49	10.180	0.409	4.01
Dr. Roldão F. Barreto, Moçoca, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 3-8-1968								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas								
11.710	Armada	NR	10-0	1º	11	10.350	0.324	3.13
13.418	Chácara	NR	—	1º	5	10.150	0.524	5.16
José Fernandes de Carvalho, Jacaré, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 30-8-1968								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas								
16.447	Barcelona	NR	5-10	1º	1º	14.480	0.732	5.06
16.586	Badalada	RE	5-4	10º	329	10.180	0.592	5.82
16.687	Bacileta	RE	6-0	3º	74	11.430	0.652	5.71
16.681	Baga	NR	6-0	2º	31	10.720	0.502	5.51
17.328	Baruta	NR	6-1	1º	1	12.070	0.621	5.14
18.504	Epoca	NR	—	3º	74	10.120	0.509	5.03
20.485	Delicada	NR	4-10	1º	1	10.620	0.650	5.21
23.019	Discreta	NR	—	3º	61	13.420	0.787	5.87
Dr. Breno Lima Palma, Franca, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 23-8-1968								
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas								
16.954	Mocinha	NR	—	1º	60	10.750	0.361	3.36
17.167	Harmonia	NR	—	1º	22	12.100	0.448	3.70
17.496	Serenata	NR	—	1º	10	11.050	0.497	4.50
19.512	Rubiana	NR	—	2º	34	10.200	0.357	3.50
19.514	Caçarola	NR	—	1º	3	11.800	0.441	3.74
20.011	Barbara	NR	—	1º	9	15.000	0.498	3.32
20.442	Amorosa	NR	—	2º	37	10.000	0.370	3.70
22.255	Cigana	NR	—	6º	160	10.500	0.340	3.24

O GADO MÔCHO DO RUY TERRA

Venha conhecer o premiado gado môcho do RUY TERRA, um dos mais apurados e pesados que se conhece. Vale a pena fazer uma viagemzinha a Presidente Prudente!



JANGADA — Zebu Môcho — Grande Campeã da Raça em Presidente Prudente 1968. Em Rio Preto (1967) obteve o título de Reservada Campeã Júnior.



ALVORADA — Nelore Môcho, foi a segunda «Melhor Fêmea da Raça» em São José do Rio Preto e 2º prêmio em Presidente Prudente.



Conjunto que representou a Fazenda Uirapuru no certame de Presidente Prudente, mostra sua exuberante conformação frigorífica.

RUY TERRA

Fazenda Uirapuru
MUNICÍPIO DE TARABAI

(dist. 5 km de Presidente Prudente, pelo asfalto)

EM PRESIDENTE PRUDENTE:
Rua Botucatu, 501 — Fone: 1282

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos trôle	Dias da lactação	Leite	Gordura	%
--------	----------------	----------------	-----------------	------------------	-------	---------	---

RAÇA GUZERA

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Estado do Rio de Janeiro.
Contrôle em 6-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.006	Andorinha	RE	3-5	6º	212	13,650	0,443	3,25
--------	-----------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

Dr. José Osório de Oliveira Azevedo. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo.
Contrôle em 28-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.357	Memória	NR	—	4º	105	10,250	0,454	5,32
--------	---------	----	---	----	-----	--------	-------	------

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 17-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.488	Pampa da Indiana	RE	11-3	1º	1	16,350	0,950	5,81
--------	------------------	----	------	----	---	--------	-------	------

Dr. Roberto Martins Franco. Sales de Oliveira. Estado de São Paulo.
Contrôle em 6-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.881	Cédula	RE	6-7	3º	67	10,350	0,446	4,31
22.917	Sota I	NR	3-9	3º	85	12,450	0,429	3,44

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 22-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.581	Fomosa	RE	8-2	1º	15	10,700	0,516	4,82
14.625	Cezaria	RE	6-7	1º	11	14,400	0,624	4,33
15.012	Sitari	RE	5-8	2º	54	10,300	0,533	5,18
20.213	Sintética	RE	4-0	2º	46	10,550	0,485	4,60
21.190	Silvana	RE	3-5	1º	17	10,350	0,485	4,68

ZEBU MÔCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros. Uchôa. Estado de São Paulo.
Contrôle em 1-8-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.193	Fineza de Sta. Cecília	RE	6-0	8º	122	11,720	0,360	3,07
19.276	Jandaia de Sta. Cecília	RE	6-0	1º	14	10,100	0,267	2,64
19.280	Argentina de Sta. Cecília	RE	14-0	6º	168	10,560	0,319	3,02
20.324	Fuzarca de Sta. Cecília	RE	16-0	1º	12	10,180	0,352	3,46
22.919	Juriti de Sta. Cecília	RE	—	3º	62	8,210	0,265	3,22
23.343	Aroeira de Sta. Cecília	RE	7-1	1º	28	11,860	0,392	3,31

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de Origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, agosto de 1968

DR. HUGO PRATA
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RACA: Charolês
PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Paulista S.A.
MUNICÍPIO: Jarinu
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 23-8-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Fêmea				
P. Dorteia T. Caracol	274	27-08-66	24	497
Dada	275	13-08-66	24	442
P. Dadá Jurema Caracol	276	02-08-66	24	374
Dorati	277	10-08-66	24	377
P. Dulcelina G. Bebedouro	278	08-08-66	24	264
Diabólica	279	02-08-66	24	316
Dolores	280	30-07-66	23	330
Duquesa	281	22-07-66	23	343
Dourada	282	20-07-66	23	285
Dorinha	283	15-07-66	23	348
Didinha	284	13-07-66	23	311
P. Dita V. Caracol	285	09-07-66	23	358
Ducora	286	07-07-66	23	371
Dulce	287	06-07-66	23	360
Dedicada	288	03-07-66	23	360
P. Demasiada J. Bebedouro	289	01-07-66	23	426
P. Ester C. Ditador	290	12-02-67	18	290
P. Edith E. Bebedouro	291	08-02-67	18	316
P. Enani Toca Fidalgo	292	10-02-67	18	312
P. Estela T. Fidalgo	293	28-03-67	17	304
P. Emilinha E. Valente	294	15-03-67	17	413
P. Elvira A. Valente	295	13-03-67	17	320

RACA: Gir
PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoral S.A. — Far West
MUNICÍPIO: Calciolândia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 11-8-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Guarani Bombaim	504	20-08-66	24	308
Não Se Vende Bombaim	501	14-08-66	24	527
Alambique II	626	11-09-66	23	332
Libano Bombaim	684	31-12-66	20	349
Indiano Condor	853	06-04-68	4	98
Adonis Condor	859	24-05-68	3	70
Angar Condor	872	25-05-68	3	67
Abunão Buda	857	22-04-68	4	92
Amante Naidu	860	30-04-68	4	95
Fêmea				
Fábula Bombaim	505	23-08-66	24	250
Belezinha Bombaim	502	06-08-66	24	277
Cascata Bombaim	497	02-08-66	24	272
Altesa Bombaim	629	28-09-66	24	252
Lisboa Bombaim	651	24-11-66	21	228
Maiva Roxana K. da Calciolândia	765	04-09-67	11	228
Rosinha K. da Calciolândia	770	14-09-67	11	227
Aramina Buda	845	26-03-68	5	81
Autora Nebús	846	28-02-68	5	104
Agata Extrato	863	02-05-68	3	65

RACA: Chianina
PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
MUNICÍPIO: Araras
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 9-8-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Fanioso	121	21-04-68	4	159
Fêmea				
Famosa	120	25-03-68	5	183

RACA: Gir
PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
MUNICÍPIO: Calciolândia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 11-8-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Dueto E. da Calciolândia	225	30-03-67	16	361
Dholy Vijaya	253	20-04-67	15	340
Douglas S. Calciolândia	255	28-04-67	13	325
Krishna Schen da Calciolândia	356	09-10-67	9	266
Krishna Bagoda da Calciolândia	376	28-11-67	8	230
Krishna Bel Vista da Calciolândia	405	04-02-68	6	177
Krishna Illa da Calciolândia	406	05-02-68	6	184
Fêmea				
Dadiva P. da Calciolândia	183	05-01-67	18	337
Dicção Krishna da Calciolândia	378	03-12-67	7	177
Batala Krishna da Calciolândia	426	24-03-68	4	103

RACA: Guzard
PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Côrtes
MUNICÍPIO: Espírito Santo
DATA DE PESAGEM: 23-8-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Contraent	45	09-11-66	21	444
Thar C. da Nova Delhi	53	09-02-67	18	354
Saragal da Nova Delhi	58	15-02-67	18	470
Chitra Ghalor da N. Delhi	75	16-05-67	15	402
Madras I	74	10-05-67	15	350
Surya Ghalor da Nova Delhi	92	19-08-67	12	310
Pestano Ghalor da N. Delhi	149	31-12-67	9	218
Uiraro K da Nova Delhi	138	21-12-67	7	200
Didinho Ghalor da N. Delhi	145	28-12-67	7	193
Valioso Ghalor I da N. Delhi	184	22-03-68	5	100
Diamante G. da N. Delhi	192	17-04-68	4	107
Instante K da Nova Delhi	193	20-04-68	4	91
Valmo Kanta da N. Delhi	195	29-04-68	4	101
Gazeteiro Kanta da Nova Delhi	186	28-03-67	5	116
Dali Ghalor I da N. Delhi	198	13-05-68	3	103
Cangerê	199	28-05-68	3	74
Válido Ghalor da Nova Delhi	202	06-06-68	2	82
Kaani Kanta da Nova Delhi	226	16-07-68	1	55
	230	27-07-68	1	54

RACA: Zebu-Môcho
PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
MUNICÍPIO: Uchôa
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 1-8-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Amendoim de Sta. Cecilia	227	30-07-66	24	431
Abrigo de Sta. Cecilia	225	26-07-66	24	417
Andino de Sta. Cecilia	235	14-08-66	24	418
Amigo de Sta. Cecilia	228	08-08-66	24	423
Ambar de Sta. Cecilia	232	13-08-66	24	444
Atlas de Sta. Cecilia	231	08-08-66	24	454
Avia de Sta. Cecilia	246	14-09-66	23	538
ABC de Sta. Cecilia	244	06-09-66	23	452
Fêmea				
Atalaia de Sta. Cecilia	326	07-08-66	24	400
A Exposição de Sta. Cecilia	303	29-08-66	24	388
Antuérpia de Sta. Cecilia	339	22-08-66	24	370
Alfazema de Sta. Cecilia	340	24-08-66	24	339
Argélia de Sta. Cecilia	341	24-08-66	24	354
Alfafa de Sta. Cecilia	328	08-08-66	24	390
Aliança de Sta. Cecilia	349	29-09-66	23	372
Armadura de Sta. Cecilia	2014	07-11-66	21	414

RACA: Santa Getrudis
PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Paraventi
MUNICÍPIO: Matão
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 3-08-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Homogêneo	568	04-02-67	18	353
Hamburguês	572	26-03-67	17	383
Herci	560	29-03-67	17	330
Hóspede	563	20-04-67	16	388
Humêso	564	19-04-67	16	284
Heliodoro	570	03-04-67	16	361
Higiênico	566	29-05-67	15	327
Hiper	569		16	373
Herdeiro	581	04-08-67	12	252
Hietrião	583	07-08-67	12	273
Horóscopo	585	10-08-67	12	293
Hortelão	586	20-09-67	11	250
Hossien	587	03-10-67	10	284
Hulá	588	09-10-67	10	235
Humido	589	17-10-67	10	270
Hungaró	590	19-10-67	10	277
Hélio	591	26-10-67	10	226
Humano	592	14-11-67	10	221

RACA: Guzard
PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu
MUNICÍPIO: Cantagalo
ESTADO: Rio de Janeiro
DATA DE PESAGEM: 6-8-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Nandi — JA	719	14-03-67	17	305
Marco — JA	771	21-09-67	11	197
Mão de Luva — JA	784	18-11-67	9	146
Fêmea				
Parada — JA	770	10-09-67	11	218

RACA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zanconer
 MUNICIPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 15-8-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
Bérbera	18	02-03-67	17	306
Berilo	19	08-03-67	17	243
Borimbou	20	13-03-67	17	280
Berloque	21	13-03-67	17	265
Bramante	24	08-03-67	16	266
Briguelo	26	26-05-67	16	244
Bávoro	1015	21-08-67	12	232
Bonzú	1016	31-08-67	12	185
Batuque	30	31-08-67	12	243
Baldaguim	31	04-09-67	11	343
Balsamo	33	07-09-67	11	212
Bacará	34	18-09-67	11	223
Baião	36	07-10-67	10	204
Bauru	39	20-10-67	10	184
Bagdali	1017	06-10-67	10	247
Cadete	41	21-11-67	9	193
Boato	45	26-01-68	7	173
Caímão	50	19-02-68	6	155
Cajú	53	01-03-68	5	128
Cadi	46	06-01-68	8	167
Cadixe	1018	06-02-68	6	165
Cantor	57	21-05-68	3	84
Caracol	60	11-05-68	2	64
Caruru	61	21-05-68	2	65
Ceara	63	24-07-68	1	53

Fêmea				
Bahamas	16	28-02-67	18	249
Barbacena	22	22-03-67	17	254
Baixelas	17	01-03-67	17	235
Bavaria	23	17-04-67	16	150
Bocaina	25	23-05-67	15	209
Banquista	27	17-07-67	13	182
Bonança	28	21-08-67	12	207
Boneca	29	24-08-67	12	131
Brisa	32	07-09-67	11	163
Busina	35	30-09-67	11	170
Batáia	37	14-10-67	10	184
Biqueira	38	30-10-67	10	184
Birra	40	06-11-67	9	166
Cachica	43	26-01-68	7	155
Cabana	42	02-01-68	7	153
Cachina	44	26-01-68	7	134
Caiman	48	12-02-68	6	108
Cairi	49	19-02-68	6	129
Caduna	51	24-02-68	6	115
Cadis	52	28-02-68	6	110
Caledonia	55	15-05-68	3	71
Caliz	58	20-05-68	3	70
Camapuã	58	01-06-68	2	70
Cambará	59	08-06-68	2	69
Curitiba	62	24-07-68	1	37
Cuernavaca	64	24-07-68	1	52
Caracatã	65	30-07-68	1	39

RACA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Walter Henrique Zanconer
 MUNICIPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DA PESAGEM: 15-08-1968

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
Ariano	3001	23-08-66	24	361
Almirante	3003	10-09-66	23	407
Adonis	3004	07-11-66	21	113
Beirut	3008	12-01-67	19	320
Búfalo	21	09-02-67	18	304
Bombaim	23	27-02-67	18	320
Báltico	25	03-03-67	17	353
Baguassú	28	16-03-67	17	325
Bolão	29	16-03-67	17	285
Bolero	33	06-05-67	15	308
Bolalo	34	18-05-67	15	200
Bugre	36	28-06-67	14	177
Biguá	39	02-07-67	13	237
Bargaló	40	11-07-67	13	208
Barba Azul	41	04-08-67	12	209
Berimbou	42	01-09-67	11	211
Bismarck	44	14-09-67	11	191
Botalogo	48	27-11-67	9	181
Bom Dix	49	26-11-67	9	201
Comandante	55	03-02-68	6	118
Coraério	56	17-02-68	6	130
Cossaco	57	20-02-68	6	120
Catcovado	58	25-03-68	5	82
Centenário	59	14-05-68	3	80
Cruzador	62	15-05-68	3	85
Caxangá	63	11-06-68	2	82
Curinga	65	19-06-68	2	67
Comendador	5003	01-07-68	1	70

Fêmea				
Agromonia	3012	23-08-66	24	282
Arauna	3005	12-11-66	21	279
Astorga	3017	19-12-66	20	255
Bagdad	17	09-01-67	19	291
Badoquema	18	23-01-67	19	283
Bacana	19	28-01-67	19	286
Bermuda	20	08-02-67	18	238
Babilônia	24	01-03-67	17	220
Brúna	26	03-03-67	17	228
Bolívia	27	08-03-67	17	286
Búlgara	32	02-05-67	15	232
Barraca	35	17-06-67	14	212
Beiramar	37	01-07-67	14	206
Bragança	38	01-07-67	13	218
Brunilha	43	06-09-67	11	211
Bonança	45	25-09-67	11	198
Barbacena	46	16-10-67	10	142
Barcelona	3013	01-11-67	9	149
Burilada	3014	12-11-67	9	159
Bruxelas	50	05-12-67	8	177
Buritama	51	23-12-67	8	129
Cachapa	53	29-01-68	7	147
Cordoba	52	12-01-68	7	140
Costa Rica	54	04-02-68	6	154
Cassira	5001	12-02-68	6	99
Caravela	60	15-05-68	3	86
Calitornia	61	14-05-68	3	90
Coxoelva	5002	05-06-68	2	72
Caudilho	64	13-06-68	2	72
Correia	66	24-06-68	2	66
Charlupa	67	27-06-68	2	42

RACA: Nelore
 PROPRIETÁRIO: Delio Peres
 MUNICIPIO: São Pedro dos Ferros
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 18-8-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
Idolo	418	30-06-67	14	324
Imbé	421	17-07-67	13	356
Imbú	426	24-07-67	13	324
Imbuzeiro	430	07-08-67	12	267
Ilustro	436	11-08-67	12	298
Imovél	445	07-09-67	11	249
Impagável	452	11-10-67	10	299
Ipu	462	04-12-67	8	201
Irajá	468	30-12-67	8	192
Iacú	474	02-04-68	4	138
Iaguar	575	04-04-68	4	139
Ialeco	488	12-05-68	3	112
Iavali	493	10-06-68	2	75
Iaguari	494	12-06-68	2	62
Fêmea				
Imperatriz	420	16-07-67	13	216
Impermeável	422	18-07-67	13	194
Incompetência	444	05-09-67	11	184
Inconfidência	446	08-09-67	11	186
Indajá	451	09-10-67	10	202
Inglaterra	454	06-11-67	9	180
Iris	464	12-12-67	8	168
Imbuia	414	16-06-67	14	201

RACA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Clibas do Almeida Prado
 MUNICIPIO: Araçatuba
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 24-08-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
	253	04-03-68	5	95
	254	08-03-68	5	75
	258	20-03-68	5	138
	264	18-04-68	4	97
	269	30-04-68	4	75
	272	05-05-68	3	69
	273	12-05-68	3	50
	274	13-05-68	3	77
Fêmea				
	43	02-03-68	5	75
	45	21-03-68	5	68
	49	10-04-68	4	91
	50	17-04-67	4	94
	56	04-05-68	3	60
	67	15-07-68	1	53

DR. HUGO PRATA
 Gerente Técnico

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 162 FONE: 80-8766

SÃO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES, CERTAMES E CONCENTRAÇÕES

ESTADO DE PERNAMBUCO 1969

JANEIRO

22 a 26 — Garanhuns

FEVEREIRO

4 a 7 — Barreiros

MARÇO

5 a 9 — Surubim

MAIO

13 a 16 — Serra Talhada

JULHO

10 a 13 — Petrolina

AGOSTO

19 a 22 — Cabrobó

SETEMBRO

18 a 21 — Pesqueira

OUTUBRO

2 a 5 — Timbaúba

22 a 26 — Caruaru

NOVEMBRO

9 a 16 — Recife

RIO PRÊTO

Na edição de dezembro, leia a ampla reportagem que a REVISTA DOS CRIADORES publicará sobre a exposição de Rio Preto.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$ 9,00 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

1968

RESERVE JÁ O SEU
EXEMPLAR

Preço do volume: NCr\$ 15,00
(porte incluso)

Pedidos:

EDITORA DOS CRIADORES
LTDA.

RUA CANUTO DO VAL, 216
SÃO PAULO

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês e zinco, Bórax (Borato de Sódio), Formol, Iodeto de Potássio, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Lactínios.

MICRONUTRIENTES

para a lavoura



AMONEA GAS

para

refrigeração

USINA COLOMBINA S. A.

SÃO PAULO: Rua Siveira Martins, 53
2º andar — Caixa Postal, 1469 —
Endereço Telegráfico: «COLOMBINA»
— Telefones: 33-6934 e 32-1524

PORTO ALEGRE: Avenida Bento Gonçalves, 2.919 — Telefone: 3-2979 — Caixa Postal 1382.

GUANABARA: Avenida 13 de Maio, 23
5º andar — sala 517 — Telefones: 32-6850 e 52-1523.

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES

Fazendas:

SÃO JOSÉ DO RIO SÃO FRANCISCO

SÃO BENEDITO DO RIO DOURADINHO

Caixa Postal 185 — UBERABA — Est. de Minas Gerais

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL NCr\$ 20,00

Pedidos: Rua Canudo do Val, 216 — São Paulo - SP

Veja
quanto pode comprar com

NCr\$ 20,00

- Como criar seus animais para obter maior rendimento?
- Como alimentá-los de forma racional e econômica?
- Quais as doenças mais comuns e os meios mais fáceis de combatê-las?
- Quais os cuidados simples e práticos para evitá-las?
- Quais as raças e os tipos que mais lhe convém criar?
- Qual a situação atual do mercado, as ofertas e os preços?
- Reportagens amplamente ilustradas das maiores e mais importantes exposições de São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso e Bahia.

- Estas e outras informações para quem vive da criação e do comércio do gado são encontradas na «REVISTA DOS CRIADORES». E devem ser lidas pelo senhor, porque são assuntos seus: orientam seus negócios; tornam sua vida fácil e mais próspera.
- Cada número da «REVISTA DOS CRIADORES», pela sua utilidade prática, vale uma pequena fortuna. Essa fortuna será entregue em suas mãos, todos os meses, durante um ano, mediante pequeno desembolso de apenas NCr\$ 20,00 anuais.

e ainda 2 EDIÇÕES ESPECIAIS por ano

- ★ sôbre pecuária de corte
- ★ sôbre pecuária leiteira

TUDO ISSO sem aumentar UM CENTAVO no preço

1 ano: NCr\$ 20,00 — 2 anos: NCr\$ 35,00 — 3 anos: NCr\$ 50,00

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES
com
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispen-
sáveis ao bom manejo e
aos novos sistemas de cria-
ção da pecuária moderna



MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
287-3542

Caixa Postal nº 12.635
End. Teleg.: «TORTUGA»
SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fone: 2-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA E SERGIPE

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
Av. W-1, SQ. 311, 5º, ap. 508

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 — Setor Sul

GUANABARA

Rio de Janeiro
Dr. Roberto Gomes da Silva
Avenida Radial Leste, 131

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Dr. Sílvio de Magalhães Carvalho
R. Montes Claros, 917, apto. 14

Uberlândia

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510.

PERNAMBUCO

Recife
José Arimatéia
Av. Conde da Boa Vista 149

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal 2.225

Livramento

Achyles Alves

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Dr. Luís Bibé

Cangallo 4318

REPRESENTANTES:

ALAGOAS

Penedo
José Mendonça de Oliveira
Largo de Fátima 29

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Itabuna
Assoc. Rural de Itabuna
Rua Paulino Vieira, 226
Gabriel Simões do Rosário
Trav. Adolfo Leite, 98

Itapetinga

Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

Jacobina

Rigoberto Lopes
Rua Cel. Teixeira, 12-A

Salvador

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9, s/317

CEARA

Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1.700

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
Av. W-1, SQ. 311, 5º, ap. 508

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94, 11º and. s/1.110

Nicolina Barbosa Farjado
Av. Rio Branco, 135, s/21
SOGECO — Soc. Geral de Com.
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9, s/278

MATO GROSSO

Campo Grande
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 423

Corumbá

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069

Dourados

Assoc. Rural de Dourado
Caixa Postal 40

Poconé

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

Ponta Porã

Assoc. Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224/228

MINAS GERAIS

Almenara
Antônio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143

Baependi

Paulo Siqueira Vilela
Rua Cel. José Alberto Pelácio, 34

Belo Horizonte

Escritórios Dutra
Rua dos Timbiras, 834
Geraldino Lopes de Faria
Rua Cláudio Manoel, 518

Jomar de Figueiredo
Rua Cláudio Manoel, 878

apto. 102

Dr. Sílvio de Magalhães

Carvalho
Rua Montes Claros, 917, apto. 14

Bom Despacho

José Antônio Duarte
Rua São José, 47

Conceição dos Ouros

Benedito R. Carvalho

Curvelo

Antônio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98

Ipanema

Sebastião José de Oliveira
Praça Coronel Calhau, 447

Itajubá

Aleixo Rios
Rua Francisco Masseli, 213

Juiz de Fora

João J. Hingel
Caixa Postal 194

Lavras

Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal 17

Montes Claros

Leoniz Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513

Muriá

Carlos Ney Torres
Rua Osvaldo Cruz, 38

Poços de Caldas

Alexandre Xandó
Rua São Paulo, 819

Ponte Nova

José Soares Gomes
Rua Santo Antonio, 216

Elói Mendes

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil S.A.

Sete Lagoas

Coop. dos Produtores de Leite
Rua Zoroastro Pessoa, 199

Teófilo Otoni

Dr. Luiz Carlos Campos
Rua Mancel Esteves, 101,

apto. 204

Uberaba

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35

Uberlândia

Argemiro Evangelista Ferreira
Caixa Postal 182

PARAIBA

Campina Grande
Virgolino de Farias Leite Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Cianorte
Eros Cima
Caixa Postal 82

Curitiba

Luiz Carlos Toledo de Barros
Secretaria da Agricultura
Mário Marcondes S. Loureiro
Rua Cândido Xavier, 225

Jaguariaíva

Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

Caixa Postal 41

Nova Fátima

Carlos Antenor Consoni
Fazenda Cachoeira

Paranavaí

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

PERNAMBUCO

Recife

J. A. Representações
Av. Conde da Boa Vista, 149

PIAUÍ

Teresina

Dr. Isaías Patrício
Granja Pirajá - Soc. Agricultura

RIO GRANDE DO SUL

Bom Retiro do Sul
João Beno Schuh Filho
Rua Pinheiro Machado, 83

Pelotas

Cláudio de Oliveira
Soc. Agrícola de Pelotas

Porto Alegre

Maria Alice Balboena Rella
Associação Criadores de Gado

Holandes do RS

Seguêzio & Cia. Ltda.
Rua Voluntários da Pátria, 147

Rosário do Sul

Nanquizar M. da Silva
Caixa Postal 10

Uruguai

Benedito Ferrarelli
Rua 7 de Setembro, 1851

RIO DE JANEIRO

Campos
Geraldo Monteiro Carvalho

Vieira

Rua 21 de Abril, 254

Nova Friburgo

Jorge Salim
Caixa Postal 155

Dr. Oloff Reis
Av. Eutérpe, 21

Rio Bonito

Antonio Benevides Filho
Rua João Carmo, 9

SANTA CATARINA

Lages

Osmar de Souza
Caixa Postal 89

SÃO PAULO

Barretos

Expedito Fraizinger
Caixa Postal 54

Franca

Oscar Kellner Netto
Assoc. Rural de Franca

Guaratinguetá

Assoc. Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antônio

Itararé

Clóvis de Alencar
Casa da Lavoura

Paulo de Faria

José Mário Torres
A/C. do Banco do Brasil S.A.

Presidente Bernardes

Benedito de Oliveira
Caixa Postal 47

SERGIPE

Aracaju

Wiston Correa Dantas
Rua Siriri, 969

EXTERIOR

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y.-USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 - 2º p.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

BAHIA

Salvador
Distrib. de Publicações Souza
R. 28 de Setembro, 4-B
Edifício Themis

Jacobina

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A

CEARA

Fortaleza
Distrib. Alcor de Publicações Ltda.

Rua Floriano Peixoto, 994

DISTRITO FEDERAL

Brasília

Lourivaldo Soares Marques
Super Quadra 108 — IAPB

GOIAS

Goiânia

Agência Braga
Rua 6, Esquina Rua 17

Gurupi

Distribuidora Araguaia
Galeria do Hotel Maia, 11. 2

GUANABARA

Rio de Janeiro

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94, 11º and., s/1110

SOGECO — Soc. Geral de Com.

Livros

Av. Rio Branco, 9 s/278

MINAS GERAIS

Juiz de Fora

Agência Campos
Caixa Postal 194

Araxá

Agência do Lazineho
Rua Olegário Maciel, 27

Montes Claros

Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88

Poços de Caldas

José Benedito Fonseca
Bca. de Rev. do Rex Hotel

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha
Rua Lúcio de Mendonça, 69

Três Pontas

Mariangela de A. Cougo
Rua Marechal Deodoro, 17

PARAIBA

João Pessoa

Bartolomeu de Oliveira
Rua Duque de Caxias, 261

Campina Grande

Rua Marques de Herval, 50
Distrib. Nacional de Revista

PARANA

Cascavel

Ribio C. Faria
Caixa Postal 254

Curitiba

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423

Londrina

Waldemiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO

Recife

Recife Distribuidora de Revistas
Rua Riachuelo, 659

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9, Esquina Rua Pedro Ivo

PIAUÍ

Parnaíba

Antonio Pontes Vêras
Rua Dr. Francisco Correia, 468

RIO GRANDE DO NORTE

Natal

Luiz Romão
Av. Tavares de Lira, 48

SANTA CATARINA

Florianópolis

Distribuidora Maga Ltda.
Rua Tiradentes, 58

SÃO PAULO

Capital

Livraria da Estação da Luz
Liv. do Aeroporto de Congonhas

Piracicaba

Antônio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária, Box 13

SERGIPE

Aracaju

Wiston Correa Dantas
Rua Siriri, 969

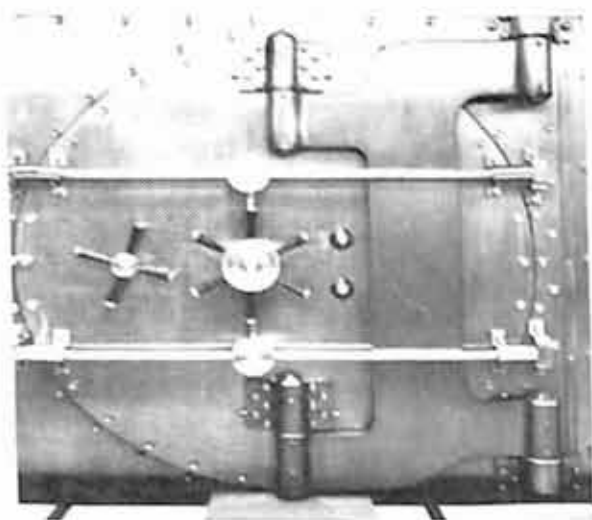
EXTERIOR

África O. Portuguesa

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Uruguai — Montevideo

Livraria Monteiro Lobato



**muita gente se torna correntista
do Banco do Estado
simplesmente para guardar dinheiro.**



**entretanto, existem razões
mais importantes.**

As safras, a criação, a indústria, o comércio.
Tudo isso merece nossa atenção. Todos os dias. Todas as
horas. Porque é bom para todo mundo. Por causa disso,
financiamos 11 de cada 100 alqueires onde se planta no
Estado de São Paulo. O que significou 40.000 empréstimos
concedidos à agricultura e 283 bilhões de cruzeiros velhos
destinados a apoiar as safras deste ano. Agora que você já
sabe onde aplicamos nossos recursos, é bom você saber
também que conseguimos dobrar estes mesmos recursos
nos últimos 12 meses da atual administração.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.
- DOBROU EM UM ANO -



PLANO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO - GOVÊRO ABREU SODRÊ



**se você ainda
está pensando
em viajar noutro
avião, veja aqui
os tempos de voo
do One-Eleven e depois
compare com os outros.**

ENTRE RIO E BELÉM:

3 HORAS

ENTRE BRASÍLIA E SÃO PAULO:

1 HORA E 5 MINUTOS

ENTRE RIO E SÃO PAULO:

30 MINUTOS

ENTRE RIO E RECIFE:

2 HORAS E 17 MINUTOS

ENTRE RIO E SALVADOR:

1 HORA E 32 MINUTOS

ENTRE FORTALEZA E RECIFE:

51 MINUTOS

ENTRE SÃO PAULO E PÔRTO ALEGRE:

1 HORA E 5 MINUTOS

**Agora você vai entender melhor porque nós estamos dizendo que o One-Eleven é o mais
veloz e moderno jato nas linhas aéreas nacionais.**

**VIAJE BEM... VIAJE
VASP**